REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO BÁSICA



QUEBRANGULO-AL

SECRETARIA MUNICIPAL



RECMQ

JULHO/2024

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE DE QUEBRANGULO (SEMEQ)

MARCELO RICARDO DE VASCONCELOS LIMA

PREFEITO DE QUEBRANGULO

EMANOEL CARDOSO DE ALBUQUERQUE

VICE-PREFEITO DE QUEBRANGULO

MÁRCIA NÚBIA DA SILVA LIMA

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE QUEBRANGULO

MARIA ADRIANA TEIXEIRA VILELA

SIMÔNICA MARIA ROCHA DA SILVA

ASSESSORIA TÉCNICA

BRUNO NONATO DE SÁ

DIRETOR DE ESPORTE

MARIA SUELY BARBOSA

DIRETORA DE CULTURA

CARLA JANAÍNA FREITAS VEIGA

TÉCNICA E COORDENADORA-GERAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

ELIANE FERREIRA DA SILVA RAMALHO

TÉCNICA E COORDENADORA-GERAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS URBANO

ROSÂNGELA PEREIRA

TÉCNICA E COORDENADORA-GERAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS DO CAMPO

ADEILDA PEREIRA AGUIAR

TÉCNICA E COORDENADORA-GERAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

LUCIANA GABRIELLE DOS SANTOS FEITOSA

TÉCNICA E COORDENADORA-GERAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

MARIA LENY PEREIRA DE OLIVEIRA RIBEIRO

COORDENADORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

ELIKEILY MARIA GOMES PEREIRA

ELIANE RAIMUNDA DE PAULA

TÉCNICAS E COORDENADORAS-GERAIS DE NORMAS E LEGISLAÇÃO

MANOEL DOMINGOS DA SILVA FILHO

TÉCNICO E COORDENADOR DE RECURSOS HUMANOS

COMISSÃO DE GOVERNANÇA PARA CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE QUEBRANGULO

(PORTARIA/SEMEQ Nº 11 DE 20 DE JUNHO DE 2024)

TÉCNICOS E COORDENADORES GERAIS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ADEILDA PEREIRA AGUIAR

CARLA JANAÍNA FREITAS VEIGA

ELIANE FERREIRA DA SILVA RAMALHO

ELIANE RAIMUNDA DE PAULA

ELIKEILY MARIA GOMES PEREIRA

LUCIANA GABRIELLE DOS SANTOS FEITOSA

MANOEL DOMINGOS DA SILVA FILHO

MARIA LENY PEREIRA DE OLIVEIRA RIBEIRO

ROSÂNGELA PEREIRA

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE QUEBRANGULO
MARIA LUCIVALDA ALVES VIANA DE PAULA

COMISSÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO PARA CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE QUEBRANGULO

(PORTARIA/SEMEQ Nº 12 DE 27 DE JUNHO DE 2024)

EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS
CARLA JANAÍNA FREITAS VEIGA	EDNEIDE FERREIRA DA SILVA OLIVEIRA
ÉLIDA ROSA LOPES MEDEIROS DE FREITAS	ELEXSANDRA PEREIRA GOMES DE ASSIS
ELIKEILY MARIA GOMES PEREIRA	FERNANDO DOS SANTOS
KLÉBEA PEREIRA	MARIA JOENE ALVES DE AMORIM FEITOSA
MÁRCIO JOSÉ SOARES ALVES	MAYLLA ESTEVAM DE SOUZA GOMES
MARIA APARECIDA FERRO DE ARAÚJO	
MARIA LIDIANE ANDRADE DOS SANTOS	
WILMA BARROS CAVALCANTE	

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	EDUCAÇÃO DO CAMPO
ADEILDA PEREIRA AGUIAR	ANDREIA VALENTIM DA SILVA
ALOÍSIO TEIXEIRA BARROS	CRISTINA CAVALCANTE DE ASSIS
DAVI JONATHAN CAVALCANTE LOPES	ELIANE RAIMUNDA DE PAULA
ESMERALDA VIEIRA DA SILVA	JÊNIFFA CLÉSSIA VITORINO DA SILVA
GILVANIA MARIA DA SILVA	JOSÉ SILVA MENEZES
LEANDRO LIMA BARROS	LISANDRO ANDRADE DOS SANTOS
LUIZA DE FÁTIMA CAVALCANTE BARROS	LUCILÉIA BARBOSA DOS SANTOS
MARCOS ANTÔNIO VIEIRA RIBEIRO	ROSÂNGELA PEREIRA
RENATA MARIA DA CONCEIÇÃO	

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA
APARECIDA EDJANE PEREIRA DOS SANTOS	MARIA LENY PEREIRA DE OLIVEIRA RIBEIRO
CAMILA VIEIRA CASTRO LIMA SOARES	ROSANE LIMA FARIAS
KAROLINE FERREIRA DE ASSIS	SALETE BALBINO
LUCIANA GABRIELLE DOS SANTOS FEITOSA ARAÚJO	VIVIANE APARECIDA VIEIRA DA SILVA
MANOEL DOMINGOS DA SILVA FILHO	ROSEANE FERREIRA DA SILVA
MANOEL MÂRQUES DA SILVA FILHO	
ROSE RAFAELA GOMES PONTES	
WALWILTON FERREIRA DA SILVA	

COLABORADORES:

ANSELMO MÁRCIO ARAÚJO DA SILVA

LARA GABRIELLA SANTOS DE OLIVEIRA ALAPENHA

LINDINALVA DE ARAÚJO PEREIRA

MARIA LAÍS DE LIMA

CARTA À COMUNIDADE ESCOLAR

Considerando o processo educativo, o qual demonstra a necessidade de priorização dos objetivos para uma aprendizagem efetiva, sempre permeada à luz da BNCC e que para tanto precisa ser efetivada e refletida, num fazer coletivo que resulte em orientações importantes à educação de qualidade para todos os munícipes.

Assim, com esse entendimento, a rede municipal de Quebrangulo, em comunhão com o Conselho Municipal de Educação e toda a equipe pedagógica e técnica, começou o processo para a elaboração do Referencial Curricular de Quebrangulo. Nessa perspectiva, buscou-se, em cada escola, profissionais que pudessem dar a sua parcela de contribuição de forma transversal e integradora, de forma autônoma e competente, incorporando, neste documento, as especificidades do nosso município, bem como, as diretrizes e adaptações indispensáveis para a organização do referido Referencial, de modo que fosse trilhado um percurso que primasse pela reflexão, pois sobre isso freire (1987) diz: “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação reflexão.”

Com esse pensamento, mobilizamos os nossos profissionais para que durante a construção do documento pudessem contribuir com suas percepções, sugestões, embasadas em referenciais teóricos, de forma concisa, defendendo sempre a educação pública com qualidade social de forma participativa, colaborativa, inclusiva e diversa.

MÁRCIA NÚBIA DA SILVA LIMA

Secretária Municipal de Educação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 15

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL 17
1. QUEBRANGULO CIDADE DA GENTE 17
1.1 CONTEXTO HISTÓRICO, POLÍTICO E GEOGRÁFICO: UM DIÁLOGO ENTRE O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO 18
1.2 CONTEXTO EDUCACIONAL NO TERRITÓRIO QUEBRANGULENSE 36
2- O Referencial Curricular de Quebrangulo – Princípios e Fundamentos Teóricos e Metodológicos da prática educativa na educação básica 48
2.1- Organização do processo de ensino e aprendizagem 51
2.2. Concepção de sujeito no contexto da educação básica 55
2.3- Um currículo inclusivo para a superação das desigualdades 58
3. MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA 59
3.1. HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL 59
3.1.1. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ALAGOAS..... 64
3.1.2. DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE QUEBRANGULO 66
3.1.3 METODOLOGIAS QUE FUNDAMENTAM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) 73
3.1.4 METODOLOGIAS QUE FUNDAMENTAM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO MUNICÍPIO DE QUEBRANGULO 75
3.1.5 IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DOS JOVENS E ADULTOS NA INCLUSÃO DIGITAL DE ACORDO COM A COMPETÊNCIA DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL NA BNCC 77
3.1.6. PERFIL DO PÚBLICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) 78
3.2. Educação do Campo 80
3.3. Educação Especial numa perspectiva inclusiva 83
3.3.1. EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 84
3.3.2. EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA NOS ANOS INICIAIS 87
3.3.3. EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA NOS ANOS FINAIS .. 90

3.3.4. EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) 94
3.3.5. AEE – Paradesporto Escolar e Educação Física Adaptada 103
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
DEFICIÊNCIA VISUAL
DEFICIÊNCIA AUDITIVA
SURDO OU CEGUEIRA
DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA
DEFICIÊNCIA FÍSICA
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
3.4. Temas integradores e contemporâneos 106
3.5. PARTE DIVERSIFICADA 109
3.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES..... 110
3.6.1. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO 112
3.6.2. CULTURA, ARTES E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL 113
3.6.3 ESPORTE E LAZER 115
3.7. A EDUCAÇÃO INTEGRAL E SEU CONTEXTO HISTÓRICO NO BRASIL 117
3.7.1 EDUCAÇÃO INTEGRAL E TEMPO INTEGRAL NO SÉCULO XXI 119
3.7.2 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DE QUEBRANGULO 121
3.8. TEMAS TRANSVERSAIS E CONTEMPORÂNEOS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL 122
3.8.1 ESTATUTO DA PESSOA IDOSA - LEI 10.741 de 1 de outubro de 2003 123
3.8.2 ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA) 124
3.8.3. EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO 125
3.8.4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL 125
3.8.5. EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL 126
3.8.6. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS 2012 .....
3.8.7. POLÍTICA NACIONAL DE EQUIDADE, EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA (PNEERQ) 128
3.8.8. SAÚDE NA ESCOLA 129
3.8.9. EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE 130
3.8.10. EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PARA O CONSUMO 131

3.8.11. EDUCAÇÃO FISCAL 131
3.8.12. TRABALHO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA NO CONTEXTO DA BNCC COMPUTACIONAL 132
3.8.13. Estudos Regionais 133
4. Avaliação para a promoção da aprendizagem 133
5. EDUCAÇÃO INFANTIL E SEU CONTEXTO HISTÓRICO 135
5.1. EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DO ESTADO DE ALAGOAS..... 139
5.2. EDUCAÇÃO INFANTIL EM QUEBRANGULO 140
5.3. A EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA PROPOSTA DE CURRÍCULO AMPLIADO 144
5.3.1. INTERAÇÃO E BRINCADEIRA 145
5.3.2. IDENTIDADE E AUTONOMIA 147
5.3.3. PARCERIA ENTRE ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE 148
5.3.4. LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 150
5.4. DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM E OS GRUPOS ETÁRIOS 152
5.4.1 BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES) 153
5.4.2 CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES) 154
5.4.3 CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES) 155
5.5. DIREITOS DE APRENDIZAGENS E CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS 156
5.5.1 DIMENSÃO CONCEITUAL DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM 156
5.5.2 DIMENSÃO CONCEITUAL DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS 157
5.5.3. DIMENSÃO PRÁTICA DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS 161
5.6. FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL 162
5.7. AVALIAÇÃO E REGISTRO 163
5.8. TRANSIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL 166
6. ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 187
6.1. CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO 197
6.2.O PAPEL DOS PROFESSORES 199
6.3. CONCEPÇÕES DE PRÁTICA EDUCATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS 201
6.4. CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS 202
6.5. AVALIAÇÃO NOS ANOS INICIAIS 205
6.6. ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS 206

6.7. O município tem superado as metas projetadas para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental …… 207
6.8. CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS …… 208
6.8.1. Quadro Alfanumérico da BNCC: …….. 211
6.9. Avaliação para as Aprendizagens por Competência …… 212
6.10. Contexto histórico do Componente Curricular, Língua Portuguesa …… 214
6.10.1. A evolução da Língua Portuguesa ao longo dos anos……..… 214
6.10.2. Influências da BNCC na Língua Portuguesa ……..…… 216
6.10.3. Eixos e Habilidades de Língua Portuguesa de acordo com a BNCC …….. 217
6.10.4. Competências Específicas da Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental ……..……..……..……..…….. 218
6.10.5. Documentos norteadores da Língua Portuguesa ……. 220
6.10.6. O Ensino da Língua Portuguesa na Educação Integral …….. 222
6.10.7. A Língua Portuguesa nos Anos iniciais ……..…….. 224
6.10.8. As Metodologias Ativas nas aulas de Língua Portuguesa …….. 225
6.10.9 A Língua Portuguesa nos anos finais …… 226
6.10.10. O Ensino da Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos …… 227
6.11. A História da Arte no Brasil ……..…… 432
6.11.1. Arte na BNCC ……..……..…….. 434
6.11.2 Arte nos Anos Iniciais ……..……..…….. 434
6.11.3. Arte nos Anos Finais ……..……..…….. 436
6.11.4. Arte na Educação de Jovens e Adultos ……..…….. 437
6.12. História da Educação Física no Brasil ……..…….. 542
6.12.1. Educação Física e seu contexto histórico ……..…….. 542
6.12.2. Legitimação da Educação Física no Currículo Escolar …….. 544
6.12.3. Currículo da Educação Física……..……..…… 545
6.12.4. Concepções de Educação Física de qualidade em Quebrangulo …… 546
6.12.5. Educação Física Adaptada ……..……..…… 547
6.12.6 Competências Específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental 549
6.12.7 Organizador Curricular……..……..…….. 550
6.13. História da língua inglesa no Brasil ……..……. 583
6.13.1. Contexto histórico do componente de Língua Inglesa no Brasil …….. 584
6.13.2. Princípios, fundamentos e Legislação do componente …… 586
6.13.3. A Língua Inglesa na BNCC ……..……..…… 588

6.13.4. Principais Eixos, Competências e Habilidades e da BNCC para a Língua Inglesa ……..……..……..…….. 589
6.13.5. Competências específicas da Língua Inglesa ……..…… 591
6.13.6. Habilidades (objetivos de aprendizagem) …… 592
6.13.7. A Escola e sua função social ……..…….. 593
6.13.8. A Língua Inglesa voltada para a educação de Educação de Jovens e Adultos - (EJA) - Desafios e Sugestões para o Ensino ……..…….. 593
6.14. História da Matemática no Brasil ……..……. 637
6.14.1. Período Colonial à atualidade ……..……. 637
6.14.2. Matemática na BNCC ……..……..…….. 638
6.14.3. Principais Eixos e Habilidades da BNCC para a Matemática …….. 639
6.14.4. Matemática na Educação Integral ……..…… 640
6.14.5. Matemática na Educação dos Anos Iniciais ……..…… 642
6.14.6. Matemática na Educação dos Anos Finais ……..…… 643
6.14.7 Eixos Centrais da Matemática nos Anos Finais ……..…… 644
6.14.8 Metodologias para o ensino da matemática ……..…… 644
6.14.9 Matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA) …… 645
6.14.10 O Ensino de Matemática na EJA ……..……..…… 646
6.15 O ensino de Geografia no Brasil e seu contexto histórico …….. 716
6.15.1. A Geografia na BNCC ……..……..…… 719
6.15.2. O que a BNCC propõe para o ensino de Geografia ……. 720
6.15.3. Os principais eixos do ensino de Geografia na BNCC …….. 720
6.15.4. A escola e sua função social ……..…….. 721
6.15.5. Geografia no Ensino Fundamental – Anos Iniciais ……. 722
6.15.6. Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais ……. 724
6.15.7. A geografia na Educação de Jovens e Adultos …… 725
6.16. O ENSINO DE HISTÓRIA E SEUS DESDOBRAMENTOS …….. 771
6.16.1. O Ensino do componente de História no Brasil: da Colônia à República .. 772
6.16. 2. O Ensino do componente de História em Quebrangulo …….. 774
6.16. 3. O Ensino de História nos Anos Iniciais ……..…… 776
6.16.4. O Ensino de História nos Anos Finais ……..……. 777
6.16.5 O Ensino de História na Educação de Jovens e Adultos (EJA) …… 780
6.17. A História da Ciência Biológica no Brasil ……..…… 828
6.17.1. Ciência da Biologia na BNCC ……..…….. 829

6.17.2. Ciências Biológica na Educação Integral ……..…….. 831
6.17.3. A Biologia na Formação Integral ……..…… 832
6.17.4. Ciência Biológica nos Anos Iniciais ……..…….. 832
6.17.5. Ciência Biológica nos Anos Finais ……..…….. 834
6.17.6. Ciências e Biologia na EJA ……..……..…… 836
6.18. A História do Ensino Religioso no Brasil …….. 866
6.18.1 Ensino Religioso na BNCC ……..……..…… 867
6.18.2. Principais Eixos e Habilidades da BNCC para o Ensino Religioso…… 868
6.18.3. O Ensino Religioso na Educação Integral ……..…… 869
6.18.4. Ensino Religioso nos Anos Iniciais ……..…….. 871
6.18.5. Ensino Religioso nos Anos Finais ……..…….. 873
6.18.6. Ensino Religioso na Educação de Jovens e Adultos (EJA) …….. 874
7. Formação Continuada para professores da Rede Municipal de Ensino de Quebrangulo ´……..……..……..…… 885
Referências

APRESENTAÇÃO

O Referencial Curricular Municipal, construído em colaboração com professores, coordenadores, professores e técnicos da SEMEQ, é um documento norteador para a implementação da BNCC, contribuindo efetivamente para a reformulação ou adequação dos Projetos Político-Pedagógicos de todas as escolas do Sistema de Ensino do Município de Quebrangulo.

Conseguinte, o RCM possibilita a adequação dos currículos escolares, conforme determina a BNCC, contribuindo para o pleno desenvolvimento humano, no exercício da cidadania, a qualificação para o trabalho, na equidade e na valorização das diferenças que serão os pilares, dependendo dos diferentes contextos em que a educação está configurada no país. Ao exercer a autonomia prevista nos artigos 12, 13 e 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o presente Documento leva em conta o conjunto de habilidades e competências, bem como os direitos e objetivos de aprendizagem e habilidades presentes na Base que estão contemplados neste Referencial Curricular para as etapas da educação básica atendidas na rede municipal.

A fim de garantir esses direitos, a Secretaria Municipal de Educação de Quebrangulo - SEMEQ elaborou este Referencial Curricular que categoriza o currículo da Educação Básica na rede de ensino municipal por áreas do conhecimento, tendo como base a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Ele também visa orientar a prática pedagógica nas instituições de ensino.

O referido Referencial apresenta, inicialmente, o percurso de construção do referencial, seguido do tema Quebrangulo cidade da gente, contemplando o contexto histórico, político e geográfico, promovendo um diálogo entre o passado, o presente e o futuro que se pretende para o contexto educacional no território quebrangulense, texto que contempla características sobre a territorialidade, a cultura e característica do povo quebrangulense.

Na sequência, o Documento traz os Princípios e Fundamentos Teóricos e Metodológicos da prática educativa na Educação Básica, a organização do processo de ensino e aprendizagem, as concepções de sujeito e de currículo. Continuando com a apresentação das Modalidades da Educação Básica.

Dando continuidade, o texto contempla as etapas ofertadas na Rede Pública de Ensino, seus componentes curriculares, os respectivos organizadores curriculares, com as habilidades relacionadas e a parte diversificada integrada às habilidades equivalentes.

O RCMQ apresenta uma descrição sobre a Formação Continuada para Profissionais da Rede Municipal de Ensino de Quebrangulo e, por fim, as referências que subsidiam este documento, seguido dos apêndices e anexos.

Portanto, este documento explica os objetivos do município para o ensino da educação básica, considerando as habilidades estabelecidas pela BNCC e as formas de organização do conhecimento nas seguintes áreas: linguagens, ciências humanas, ciências da natureza, matemática, ensino religioso, além dos seus desdobramentos, corroborando para a formação integral do indivíduo.

Em síntese, foi elaborado através de um processo de estudo e escuta qualificada, reflexão em momentos colaborativos e coletivos por uma equipe técnica que contribuiu para elaboração deste Referencial Curricular Municipal, com o objetivo de apoiar a reformulação dos projetos Projetos Político-Pedagógicos das escolas, nortear o processo de ensino-aprendizado, assegurando a diversidade e singularidade deste município, bem como sua multiculturalidade territorial, que permitirá um trabalho pedagógico colaborativo entre as instituições educacionais do município.

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE QUEBRANGULO

A elaboração do Referencial Curricular Municipal para Educação Infantil e Ensino Fundamental de Quebrangulo, teve início no ano 2019 com o movimento pela base e as orientações advindas para a construção deste documento, bem como a dotação do Referencial Curricular de Alagoas-RECAL, sendo mais um instrumento pontual para implantação do currículo local, no entanto a pandemia de covid-19, fez o município priorizar o acompanhamento de profissionais e alunos com as atividades remotas, voltado o trabalho técnico-pedagógico para o REAENPQ, Regime Especial de Atividades Escolares não Presenciais de Quebrangulo.

Há dois anos o município instituiu o Setor de Normas e Legislação na SEMEQ, resgatando as primeiras discussões sobre a elaboração do nosso referencial, o que levou ao aprofundamento dos estudos que subsidiassem esse volumoso trabalho de elaboração repensando o cronograma de atividades com um período de tempo mais longo para apropriação dos referenciais teóricos na construção deste documento. Diante das demandas específicas da comunidade do que preconiza a legislação iniciou-se o processo de estudos sistemáticos para que o referencial curricular municipal se tornasse uma realidade.

Diante do exposto e com o sistema municipal de ensino instituído, retomamos a Construção do Referencial Curricular Municipal, promovendo momento de trabalho sobre a BNCC em todo o município, consulta a alunos, professores, comunidade escolar, a fim de potencializar o comprometimento dos diversos entes, gerando participação e envolvimento no processo, a partir da BNCC, o município de Quebrangulo planejou e realizou ações para implementar seu documento curriculares à BNCC, documento normativo que define:
[...] o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2017, p. 7).

1. QUEBRANGULO CIDADE DA GENTE

A compreensão da pessoa, enquanto sujeito ativo, capaz de transformar a realidade na qual ela vive, perpassa pelo entendimento do tempo e do espaço que moldam suas

atitudes e relações. Nessa via, apresentaremos a seguir um panorama que caracteriza Quebrangulo como território de aprendizagens e cultura.

1.1 CONTEXTO HISTÓRICO, POLÍTICO E GEOGRÁFICO: UM DIÁLOGO ENTRE O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO



Município de Quebrangulo / Fonte: 2023 IBGE

É no contexto da história do Brasil que se insere a história do estado de Alagoas e consequentemente , a história de Quebrangulo.

Nascida às margens do Rio Paraíba do meio e do Riacho Quebrangulinho, Quebrangulo foi por primeiro habitada pelos índios Xucurus e Cariris e, possivelmente, houve nessas terras um Quilombo de negros fugidos sob a direção de um chefe que fora um grande caçador de porcos, ao qual teriam dado o nome de Quebrangulo, que na gíria dos negros fugidos significava Matador de Porcos.

A povoação tornou-se freguesia em 13 de junho de 1856 pela Lei 301 , sob a proteção de seu padroeiro, o Senhor Bom Jesus dos Pobres .

Quebrangulo se emancipou da cidade de Assembleia, hoje, a atual cidade de Viçosa, em 16 de março de 1872 pela Lei 624, tendo sido seu primeiro prefeito, o presidente da Câmara Alípio Coelho de Barros Lima. Porém, com a extinção do município em 20 de fevereiro de 1890, no contexto da República Velha, perde a condição de Vila (cidade), passando a pertencer novamente, politicamente, ao município de Assembleia

(atual Viçosa). Tendo voltado a condição de cidade, em 27 de Setembro de 1890 ,data da restauração de sua emancipação política de Quebrangulo, porém, ainda com o nome de Victória. Nossa querida Quebrangulo com o nome de Vitória é elevada à categoria de CIDADE, em 6 de junho de 1910.

Assim, Quebrangulo tem duas datas celebrativas, a data de 27 de setembro, na qual comemora-se a data da restauração e, em 16 de março, celebra-se a data oficial de emancipação.



Figura: Negro Quilombo / Fonte: Site oficial Quebrangulo/AL

Devido à forte influência do Quilombo, o município se destaca pela sua diversidade cultural representada pelo notável grupo folclórico Nega da Costa, em alusão à sua descendência, que em Quebrangulo foi marcada por conflitos, na época da escravidão. Segundo relatos da comunidade, os conflitos decorriam de casos de assédio cometidos pelos senhores de engenho contra suas escravas. As vítimas eram escolhidas nas noites de festas, enquanto dançavam ao som de tambores.

Contudo, quando os homens negros começaram a se vestir com roupas de mulheres para confundir seus senhores, nasceu a Nêga da Costa. O objetivo de se vestirem como mulheres era para confundir os seus senhores nas noites de festas, fazendo-se passar pelas escravas. No entanto, sabendo disso, os senhores passaram a não mais se aproximar das negras, visto que podiam se confundir, caindo, assim, numa cilada.

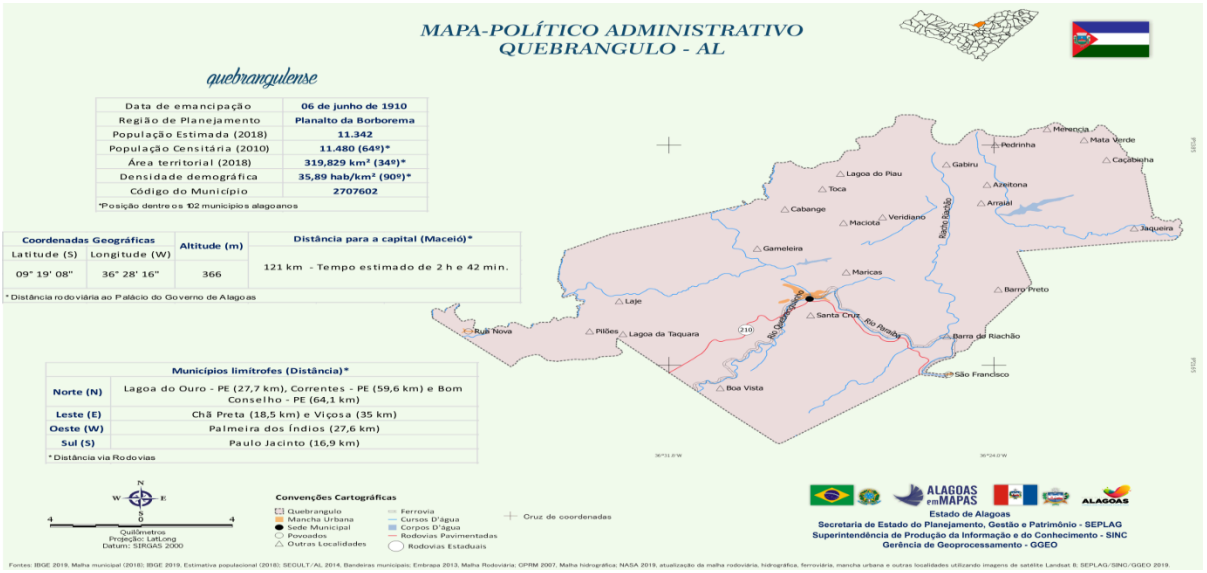


Grupo Folclórico Nêga da Costa / Fonte: Site oficial Quebrangulo/AL

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, CLIMA, RELEVO E VEGETAÇÃO

Quebrangulo ocupa uma área territorial de 320 Km² e fica a 120 km da capital. Está localizado de acordo com as seguintes coordenadas geográficas: Latitude 09° 19’ 08” e Longitude 36° 28’ 16”. Situa-se na região norte de Alagoas e pertence à Microrregião de Palmeira dos Índios, antigamente denominada de "Zona da Mata".



Mapa Político Administrativo de Quebrangulo / Fonte: 2023 IBGE

Seu clima é quente e seco no verão e bastante frio no inverno, sendo propício para veraneios e repousos. A temperatura máxima é de 35°C e a mínima de 14°C. De maio a agosto, é a época chuvosa e fria, a estiagem é de outubro a março. Seu principal acidente geográfico é o Rio Paraíba do Meio, que nasce em Bom Conselho - Pernambuco e corta o

município, possuindo 30 quilômetros de extensão, marcada pela existência de várias pontes que ligam a cidade, sendo conhecida como Veneza Alagoana.

Dentre seus mananciais, destacamos o Rio Caçambinhas, que nasce em Quebrangulo e banha a sede do município, tendo o curso de 11 quilômetros, composto por várias nascentes, além do Rio Carangueja e Caçamba. Quebrangulo conta ainda com os riachos Dobrão, Seco, Bálsamo e Lunga, sendo estes de menor importância. Esse potencial hídrico permitiu a construção de várias barragens que abastecem a cidade e os municípios vizinhos de Palmeira dos Índios, Estrela de Alagoas e Minador do Negrão.



Riacho Caçambinhas / Fonte: Site oficial Quebrangulo/AL

O município se destaca por crescer aos pés de importantes serras, sendo: as Guaribas, na parte norte com 882 metros; Serra do Urubu, onde começa o Planalto da Borborema; Chorador com 730 metros, nas suas encostas estão as nascentes dos riachos Dobrão e Seco. A Serra Cajueiro, com 895 metros, é a mais alta e dista 20 quilômetros da sede municipal.



Serra das Guaribas / Fonte: Site oficial Quebrangulo/AL

O município possui três povoados que são de importante relevância: Dois Braços, Rua Nova e São Francisco. O Povoado de Rua Nova tem o maior colégio eleitoral da cidade, as eleições municipais costumam ser decididas após a abertura dessas urnas que compreendem o maior número de votantes. Também é forte produtora de banana, tendo seu produto comercializado em várias cidades vizinhas.

O povoado foi fundado em 12 de setembro de 1910 e hoje ascendeu à categoria de Distrito com aproximadamente 2.300 habitantes, o que lhe conferiu a representação de possuir um Prefeito Distrital para melhor atender e cuidar de sua população. A festa de seu padroeiro, São Pedro, é comemorada em janeiro, reunindo centenas de pessoas de cidades e povoados vizinhos. De acordo com o Artigo 140 da Lei Orgânica do Município de Quebrangulo, Lei 398 de 5 de abril de 1990, Povoados que ascenderem à categoria de Distrito, excerto da sede, haverá um conselho distrital, composto por três conselheiros e um Administrador Distrital nomeado pelo gestor municipal.



Imagem do Distrito de Rua Nova / Fonte: Site oficial Quebrangulo/AL

O Povoado São Francisco erguido em meados do século XIX, pelo beato Franciscano Antônio Fernandes do Amorim, que estabelece ali o pilar do sonho de uma comunidade baseada nos princípios pregados por São Francisco de Assis, fraternidade e humildade, fez surgir um Santuário chamado São Francisco, daí a escolha do nome do povoado, que também serviu de moradia a Frei Damião, religioso católico italiano que pregava as santas Missões, levando a Palavra de Deus e as orientações da Igreja, principalmente onde a presença de religiosos era escassa. Nessa região marcada pela falta de assistência do poder público, a palavra do missionário tornava-se um alento para o povo. Era considerado um homem santo e tinha grande influência no turismo religioso.

A partir daí, começou a Romaria que acontece anualmente de forma mais intensa em fevereiro, sempre no período de carnaval, levando os fieis a fazerem um retiro espiritual, além de uma feira livre que se assemelha ao comércio da cidade de Juazeiro do Norte - Ceará, atraindo fieis de vários estados do nordeste, bem como comerciantes de outras cidades que vêm vender seus produtos com preços atrativos para os clientes. Essa romaria movimenta a economia local e projeta o município na região nordeste, visto que há um grande fluxo de turistas nesse período.



Povoado São Francisco / Fonte: Site oficial Quebrangulo/AL

O Povoado de Dois Braços surgiu entre os anos de 1910 e 1914, habitado inicialmente pelas famílias Holanda Cavalcante. No local, foi construída a Capela de Nossa Senhora das Dores, devido à religiosidade e devoção de seus moradores. Outro fato interessante é a existência de um cemitério próximo à Capela, o qual é bastante visitado no dia de finados por familiares que têm seus entes queridos enterrados. A comunidade também é conhecida pelo engenho de açúcar, famoso à época por sua produção de melaço, rapadura e açúcar, tendo como proprietário João Thomé de Oliveira.

A região onde está localizado o Povoado Dois Braços é composta por diversos mananciais com os quais foi construída a imponente barragem do Caçamba que abastece várias cidades vizinhas. A comunidade é voltada para a atividade agrícola muito intensa na região, seus produtos são comercializados na feira livre da cidade e região vizinha até os dias atuais.




Capela Nossa Senhora das Dores e Barragem Caçamba / Fonte: Site oficial Quebrangulo/AL

PRÉDIOS PÚBLICOS, ECONOMIA, RODOVIAS DE ACESSO AO MUNICÍPIO E ARQUITETURA

O município de Quebrangulo dispõe apenas de uma agência do Banco do Brasil, tendo outros correspondentes bancários em pontos comerciais e uma casa lotérica da Caixa Econômica Federal. Quanto à economia, não existem indústrias que ofertem emprego e renda para toda população. Contudo, há pequenas empresas que produzem polpas de frutas, laticínios e o comércio local que geram um pequeno percentual de empregabilidade. Nesse contexto, a Prefeitura se torna a maior entidade geradora de empregos. Além disso, a cidade fica situada na "zona da pecuária", seu criatório de gado bovino é vasto, servindo inclusive para exportar carne para a capital e estados vizinhos. Vale ressaltar ainda que já foi um grande produtor de algodão e café. Na atualidade, ainda produz mandioca, banana, feijão e milho, que são vendidos geralmente na sede municipal, em regiões vizinhas e na capital do Estado.





Economia local / Fonte: Site oficial Quebrangulo/AL

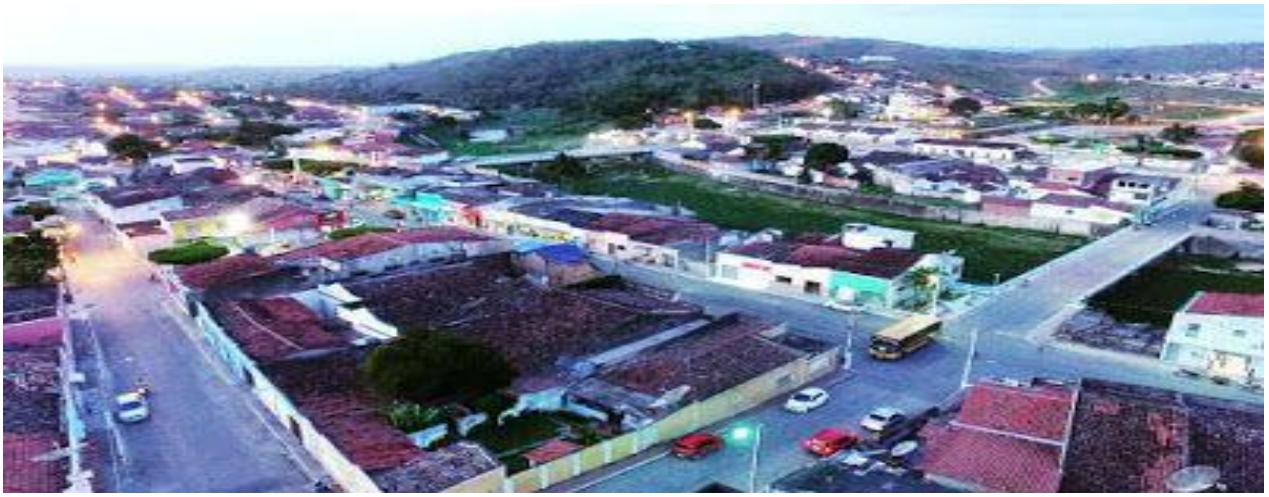
Para se ter acesso ao município, o quebrangulense conta com frotas de veículos alternativos, uma Associação dos Taxistas de Quebrangulo-ATQ com 38 motoristas filiados que faz linha de Quebrangulo-Maceió e Quebrangulo-Palmeira dos Índios. Possui uma Instituição de Segurança, dois cartórios, um cartório eleitoral, um fórum judicial e a antiga Rede Ferroviária Federal S/A, que fazia a linha Maceió - Porto Real do Colégio via Quebrangulo, que está desativada.



Antiga Estação Ferroviária / Fonte: Site oficial Quebrangulo/AL

As estradas que fazem acesso ao município são: rodovia AL-210, asfaltada que cobre o trecho Quebrangulo - Paulo Jacinto e foi construída nos governos José de Medeiros Tavares - Divaldo Suruagy, sendo inaugurada em outubro de 1986. Trecho Palmeira dos Índios - Quebrangulo, de nome Rodovia Graciliano Ramos, asfaltada, foi construída no governo Guilherme Palmeira e inaugurada no dia 2 de dezembro de 1979, com destaque ao trecho Serra do Muro com 22,48 Km e a terceira estrada é o trecho Quebrangulo - Bom Conselho, uma estrada vicinal, não asfaltada.

A cidade não foi planejada quando começou a ser povoada, mas os aspectos das ruas são quase retilíneos e simétricos; diz-se que foi edificado obedecendo a uma certa ordem estética. Fato digno de registro é que as ruas seguem direção em forma de cruz, o que faz lembrar o sentimento de religiosidade do povo do município.



Formato das Ruas de Quebrangulo / Fonte: Site oficial Quebrangulo/AL

Os prédios em geral são casas antigas. Ao visitante, o que mais impressiona são as igrejas: a da Matriz do Senhor Bom Jesus dos Pobres, domina todo o centro da cidade e a Igreja do Rosário situada num alto, onde se pode ter uma visão quase geral da cidade.





Igreja Matriz e Igreja do Rosário / Fonte: Prefeitura de Quebrangulo — Foto Divulgação

Seu conjunto arquitetônico é composto por muitos prédios centenários, como a Igreja da Matriz Senhor Bom Jesus dos Pobres e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, localizadas no centro da cidade, a Vila São Francisco (Santuário onde Frei Damião passou parte de sua vida) que ajudam a compreender a história de Quebrangulo, como a casa monumental Palácio Victoria, onde funciona a atual prefeitura, a casa onde nasceu o escritor Graciliano Ramos, a câmara municipal, o prédio da estação ferroviária, as praças tradicionais em especial a praça da fonte, suas pontes, suas ruas centenárias e suas tradições encantam com sua exuberância e singularidade.





Prefeitura Municipal e Casa de Graciliano Ramos / Fonte: Prefeitura de Quebrangulo

TURISMO, GASTRONOMIA, BELEZAS NATURAIS E ARTISTAS DA TERRA

É oportuno contextualizar que o município de Quebrangulo completou 152 anos de emancipação em 2024, repleto de pontos turísticos para serem visitados, tanto no centro histórico quanto nos entornos onde estão as belas cachoeiras da região. O charmoso Município reúne patrimônio histórico, cultural, belezas naturais, artesanato e gastronomia Regional. Vale ressaltar que a gastronomia é fortemente influenciada pelos seus primeiros habitantes que são os povos Quilombolas e indígenas.



Comida típica da região - Buchada / Fonte: Prefeitura de Quebrangulo

O município abriga a Reserva Biológica da Pedra Talhada que por ter sua localização geográfica privilegiada no ponto culminante do Estado (chegando a 870 metros de altitude) e em convergência com os ecossistemas florestais mata atlântica e Caatinga,

abriga uma vasta riqueza de espécies, tanto animal quanto vegetal que a mais de 35 anos vem atraindo visitantes do mundo inteiro para pesquisar sua fauna e flora, em especial, as espécies endêmicas identificadas ao longo dos anos.





Reserva Pedra Talhada e sua Fauna e Flora / Fonte: Prefeitura de Quebrangulo

Quebrangulo também é uma cidade cheia de vultos famosos como os Escritores Graciliano Ramos, José Maria Tenório Rocha, Luiz de Barros Torres, o Padre Tertuliano Passos Lima, os cantores Mano Walter, Danielzinho e Geraldo Cardoso. Ainda se destaca pela sua diversidade cultural, representada pelo notável grupo folclórico Nêga da Costa, pelo Teatro Municipal Victoria e pela tradicional Festa da Cultura que teve sua 36ª edição no ano de 2023.





Artistas da Terra (Mano Walter, Graciliano Ramos e Grupo Nêga da Costa) / Fonte: Prefeitura de Quebrangulo

Quanto ao clima, é agradável com temperaturas que variam de 16°C no inverno a 30°C no verão; colocando Quebrangulo como um dos municípios que possui os melhores climas do Brasil. Suas paisagens exuberantes se tornam atrativos para o viajante fugir da rotina e desfrutar de belezas naturais, culturais e históricas que o município oferece.

Destacando-se também a Mata da Suíça (um pequeno parque ambiental dentro da cidade), onde é possível fazer trilhas ecológicas, identificar plantas e animais e desfrutar da leveza da natureza. As inúmeras nascentes e cachoeiras preservadas no município são responsáveis pela manutenção dos mananciais que podem ser visitados para contemplação da natureza.

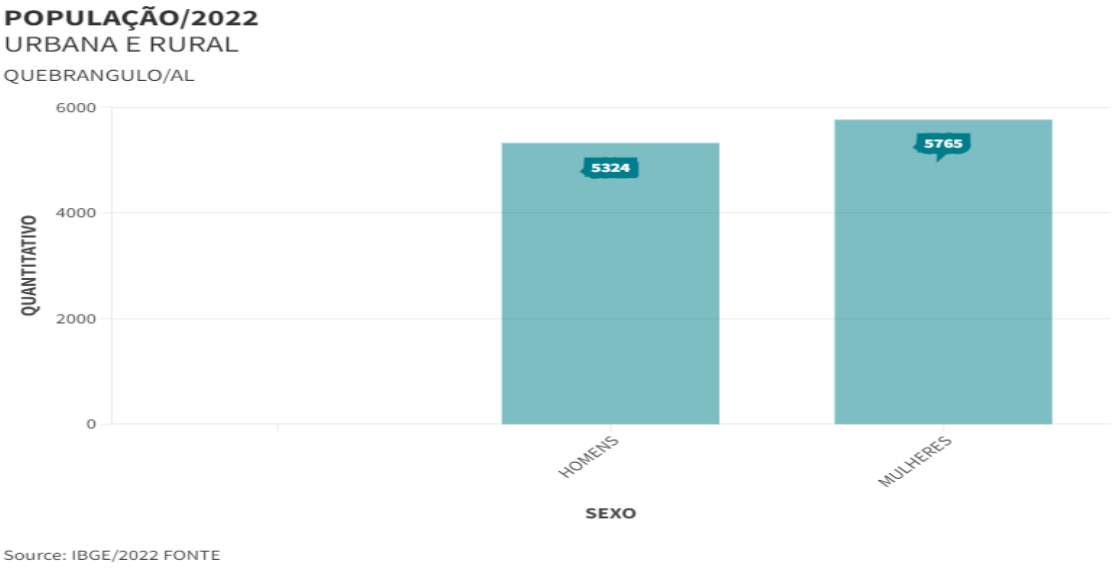


Trilha Ecológica da Mata da Suíça e Cachoeiras da Reserva de Pedra Talhada / Fonte: Prefeitura de Quebrangulo

POPULAÇÃO, ÓRGÃOS E SERVIÇOS PÚBLICOS, CULTURA, RELIGIOSIDADE, ESPORTE E LAZER

Conforme o último censo demográfico, Quebrangulo conta com uma população residente de 11.080 habitantes, distribuídos 5.324 homens e 5.756 mulheres, conforme gráfico 1.

Gráfico População de Quebrangulo



Fonte: 2023 IBGE

Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral de Alagoas, Quebrangulo conta com 9.762 eleitores, que utilizam o processo eletrônico de votação. Sua organização política é constituída por: Prefeito, Vice-Prefeito e nove Vereadores que compõem a Câmara Municipal.

Na área de saúde, conta com 01 (um) hospital, 04 (quatro) Centros de saúde/Unidade Básica de Saúde, um ambulatório especializado, 05,(cinco) Programa de Saúde da Família-PSFs, 01 (um) Centro de Atendimento Psicossocial-CAPS, coordenados pela Secretaria de Saúde, órgão encarregado de desenvolver ações que visem o bem estar físico, mental e social dos usuários, através da implementação plena do SUS – Sistema Único de Saúde, considerados os princípios da unicidade, universalidade e gratuidade de atendimento, através de ações de alcance coletivo e de motivação da população, promovendo, ainda, a integração de ações de saúde, serviços ambulatoriais municipais e de distribuição de medicamentos, saneamento básico, controle e orientação sanitária, bem como, atendimento de consultas médicas, odontológicas e oferta de exames subsidiários. Apresenta taxa de mortalidade infantil de 12,27 óbitos por 1000 nascidos vivos.





Hospital Municipal e Centro de Especialidades / Fonte: Site oficial Quebrangulo/AL

Na área social, tem um contingente de 2.545 famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família do Governo Federal, totalizando 6.980 pessoas beneficiadas no Cadastro Único. Além disso, conta com um Centro de Referência de Assistência Social-CRAS, Centro de Referência Especializado em Assistência Social-CREAS, um Centro de Convivência de Fortalecimento de Vínculos-CCFV, um Conselho Tutelar instituído e atuante, um conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente, todos sob a coordenação da Secretaria de Assistência Social-SMAS, que tem como responsabilidade atender o contingente populacional - famílias, crianças e adolescentes, pessoas que se encontram desprovidas de bens e serviços e em situação de vulnerabilidade social. A mesma executa serviços, programas e projetos visando à garantia da convivência familiar, à superação das dificuldades, o desenvolvimento de potencialidades, a inclusão social e a autonomia dos usuários da política de assistência social, como órgão gestor da política de assistência social.



CRAS do Município / Fonte: Site oficial Prefeitura

Na Cultura, a cidade é conhecida como a Terra Natal de Graciliano Ramos, filho ilustre, conhecido mundialmente, bom como, outras personalidades de grande relevância no cenário nacional, regional e local. Sua diversidade Cultural popular é de uma beleza ímpar, tendo como pontos fortes: o folguedo Maracatu Nega da Costa, genuinamente quebrangulense, que encanta o público com suas apresentações em cenário nacional, a cavalhada, bumba meu boi, pastoril, reisado, grupo de capoeira e Duda da Gaita. Além das festas tradicionais de santos, como: festa do Padroeiro, Festejos da Páscoa, Festa do Mestre Zome, Festa da Vila São Francisco, Festa de São Pedro (Distrito de Rua Nova), Festa de Reis (Sítio Lages), Festejos Juninos, Carnaval e

seus blocos tradicionais e a famosa Festa da Cultura, incluída no calendário turístico de Alagoas.





Festa da Cultura Quebrangulo 2023 / Fonte: Site oficial Quebrangulo/AL

Sua população é predominantemente católica, com algumas Congregações Evangélicas e muita influência das Matrizes Africanas, com a existência de vários terreiros de Xangô e um exuberante Palácio Baluaê dirigido por anos pelo Mestre Zome.

Diante da diversidade cultural e das referências históricas que marcam a identidade deste município, considerou-se relevante a elaboração de um Referencial Curricular voltado para os princípios, direitos e orientações dos processos didáticos e pedagógicos que vislumbrasse o currículo declarado, assim como o currículo implícito que, por muitas vezes, é diluído pela força do currículo sistematizado, descaracterizando as especificidades que compõem o sujeito e seu território.

Nesse sentido, tornou-se imperativo considerar o que preconiza a BNCC no que se refere às competências gerais e a premissa do que é comum a todos os currículos, agregando uma compreensão das origens do território quebrangulense. Para enfatizar a relação de aspectos de pertencimento ao Referencial Curricular Municipal, partiu-se da busca pela historicidade do sujeito que estará no centro da ação educativa, trazendo um diálogo inicial com o tema Quebrangulo: cidade da gente, território de aprendizagens e cultura, primando pela importância de um Documento que evidencie a formação integral, caracterizado pelo respeito à construção histórica, social, cultural e do território, destacando os mais variados aspectos que constituem o espaço no qual as práticas formativas serão implementadas.






Crenças religiosas da cidade / Fonte: Site oficial Quebrangulo/AL

Na perspetiva de compreender a própria realidade, continuaremos tratando dos diferentes espaços, projetos e ações que atendem aos munícipes. Sobre a área de lazer, a população dispõe de várias formas de entretenimento como: ouvir a Rádio Victória FM, visitar prédios antigos, museu, peças teatrais, Biblioteca Pública Municipal, praças arborizadas e bastante arejadas, campo de futebol, casa de show Brilho da Cidade, Espaço Fest, Espaço Caetano, Balneário Alto da Serra, lazer ecológico.





Fonte: Site oficial Quebrangulo/AL

Em Quebrangulo, o esporte acontece de duas formas: o esporte comunitário e o esporte escolar. O esporte comunitário dispõe de times de futebol de campo que participam de campeonatos locais e regionais, tendo grande rivalidade entre o Esporte Clube Centenário e o

Esporte Clube São José. Além de competições de futsal que ocorrem entre times das comunidades. Há ainda um estádio de futebol, três ginásios poliesportivos e 4 quadras de areia.



Time local / Fonte: Site oficial Quebrangulo/AL

Quanto ao esporte escolar, existem várias atividades desenvolvidas na rede pública municipal, acreditando que esporte e educação caminham juntos, apontando para o futuro de crianças e adolescentes matriculados nas unidades de ensino. Pode-se constatar essa afirmação, considerando a revelação do atleta Eduardo Henrique Gomes Cavalcante, aluno da rede municipal que foi campeão brasileiro de atletismo, no ano 2018, nos Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs) e continua sua trajetória de sucesso, acumulando títulos em outros campeonatos.

Nessa perspectiva, o Projeto Vôlei Futuro oferece a crianças e adolescentes mais uma oportunidade de desenvolvimento, novas habilidades, por meio da prática esportiva, de forma gratuita. Para participar do projeto é preciso ter entre 5 e 18 anos de idade, estar devidamente matriculado em alguma instituição de ensino da rede municipal e estadual, ser frequente e ter boas notas na escola.



Atletas Projeto Vôlei Futuro / Fonte: Site Oficial Prefeitura

O projeto foi criado em 2014, a partir da necessidade de inserir na rotina de crianças e adolescentes da cidade uma nova modalidade que não tivesse contato físico direto com o adversário. Então, o Voleibol foi a modalidade escolhida para promover ainda mais disciplina entre os estudantes, “por não ter contato direto com o adversário, trabalhar o respeito, conhecendo e obedecendo às regras do referido esporte, ” conforme descreve Bruno Henrique Nonato de Sá, coordenador e idealizador do Projeto.

Após o sucesso do Voleibol, a ginástica rítmica e a dança também foram inseridas no projeto.

Imagem Atletas Ginástica Rítmica.



Fonte: Site oficial Quebrangulo/AL

O Vôlei Futuro ainda envia atletas de Quebrangulo para os Jogos Estudantis de Alagoas (JEAL). Os estudantes treinam e participam de competições, representando as Escolas da cidade. Em 2022, a Escola Municipal Professora Mirta Correia Costa conquistou o bronze e ano de 2023, de forma invicta, assegurou o título de forma inédita e garantiu vaga para disputar os Jogos Escolares Brasileiros (JEBs), na categoria infantil Masculino, na capital Brasiliense, em novembro do mesmo ano.



Atletas Mirta Correia / Fonte: Site oficial Quebrangulo/AL

Desde 2014, os participantes do projeto disputam diversas competições, torneios, festivais e competições oficiais estaduais e nacionais, das quais já foi vice-campeã do feminino sub-18, em 2021, e vice-campeã do masculino sub-16, em 2023.

Segundo William Ryam, atleta do projeto, o Vôlei Futuro o motivou às práticas esportivas, ao desenvolvimento intelectual e motor, além do equilíbrio",

O Projeto Vôlei Futuro também influenciou a comunidade local a criar outro Projeto de inserção socioeducacional na cidade, o Projeto Chute Inicial que deu ênfase aos esportes mais praticados na cidade: o futebol e futsal, buscando incluir crianças e adolescentes em um espaço seguro e colaborativo. Seu idealizador é o Professor Wanderley Pereira, que acredita na ação positiva do esporte na vida dos atletas.

Imagem Projeto Chute Inicial





Fonte: Projeto Chute Inicial / Site Oficial Quebrangulo/AL

1.2 CONTEXTO EDUCACIONAL NO TERRITÓRIO QUEBRANGULENSE

A Educação da Rede Pública é composta por uma Escola Estadual atendendo 554 alunos do ensino médio (regular e EJA Modular), em formato integral e 07(sete) escolas municipais atendendo 3.284 alunos, distribuídos na Educação Infantil com 429 crianças na Creche (0 a 3 anos), 254 crianças na pré-escola (4 a 5 anos), 988 alunos nos Anos Iniciais Urbano, 725 alunos Anos Inicias do Campo, 888 alunos nos Anos Finais, com base no Censo/2023. Contemplando

as seguintes modalidades: Educação Especial Inclusiva, Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos. Além de 07(sete) Conselhos Escolares-CE, 01(um) CAE-Conselho de Alimentação Escolar, 01(um) CACS/FUNDEB-Conselho de Acompanhamento e Controle Social e 01(um) CME-Conselho Municipal de Educação, coordenados pela Secretaria Municipal de Educação.

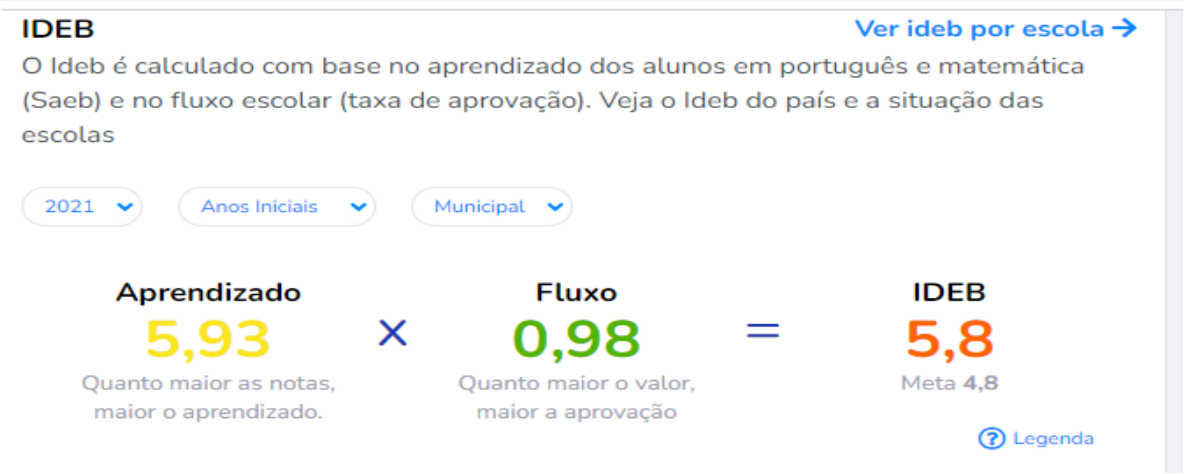
A Rede Municipal deixou de integrar o Sistema Estadual de Educação e instituiu, em maio, através da Lei Municipal Nº 965, de 1º de maio de 2024, seu sistema próprio de ensino, tornando o CME-Conselho Municipal de Educação normativo para deliberar com autonomia sobre a educação municipal, no âmbito de sua competência.

O município apresenta os seguintes indicadores educacionais:

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - IDEB

Criado em 2007, calculado bienalmente com base no desempenho dos estudantes, cujo objetivo final é que a média 6.0 seja alcançada pelas redes de ensino em melhoria da qualidade da educação local.

Gráfico IDEB - Anos Iniciais



Fonte: Qedu

O resultado do IDEB alcançou 1(um) ponto acima da média projetada para o ano de 2021. No que se refere ao crescimento, nossa média vem aumentando a cada ano, superando sempre a meta projetada, como apresenta o gráfico abaixo:

Evolução IDEB de Quebrangulo - Anos Iniciais

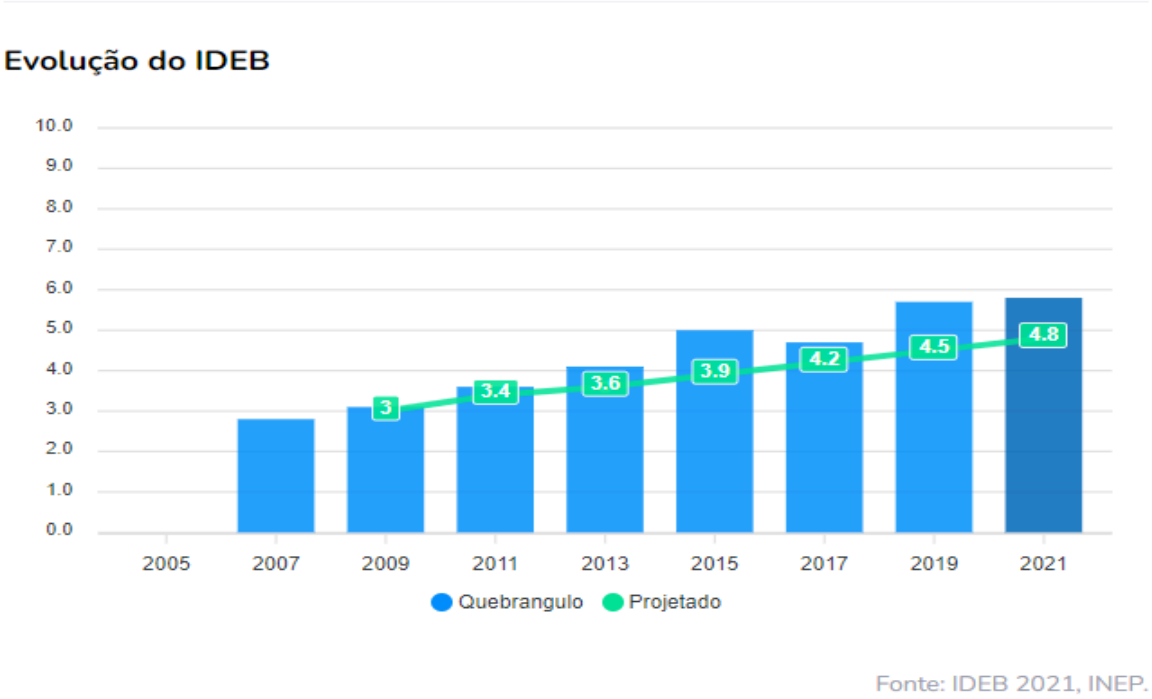


Gráfico evolução do IDEB / Fonte: Qedu

Quanto à evolução, em 2009, alcançamos o **IDEB** de **3.1**, em 2011 **3.6**, em 2013 **4.1**, em 2015 **5.0**, em 2017, **4.7**, em 2019, **5.7** e em 2021 **5.8**. O PDE-Plano de Desenvolvimento da Educação, estabeleceu como meta para o país em 2021 a nota **6.0**, média que corresponde a um sistema educacional de qualidade, o que evidencia que Quebrangulo está galgando lugar de excelência na oferta de uma educação de qualidade, com foco na garantia do direito de aprendizagem de todas as crianças matriculadas em sua rede de ensino, uma vez que no mesmo ano atingimos a nota de **5.8**, aproximando-se da média estabelecida pelo PDE.

INDICADOR DE APRENDIZAGEM - SAEB

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao INEP realizar um diagnóstico da educação básica e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Apresentamos a seguir a Nota Padronizada SAEB/2021 para Quebrangulo:

Indicador de Aprendizado



Fonte: Qedu

A nota padronizada é obtida a partir das proficiências médias em Língua Portuguesa e Matemática dos estudantes, essa média é padronizada para estar entre 0 e 10, de modo que 10 é a maior nota da escala do IDEB. Na última edição, o município alcançou a nota padronizada de 5.93, conforme o Gráfico evolução SAEB.

Esse indicador mede, ao mesmo tempo, o desempenho e a progressão dos alunos matriculados na rede de ensino, o que nos deixa otimista para continuar avançando a cada edição.

EVOLUÇÃO DO SAEB - PROFICIÊNCIA

O nível de proficiência é uma medida que indica o grau de habilidade e conhecimento que uma pessoa possui em relação a determinada área de conhecimento ou habilidade. A escala de proficiência foi desenvolvida com objetivo de traduzir medidas qualitativas do desempenho escolar. Abaixo, apresentamos a série de proficiência da rede municipal nos últimos 8 anos:

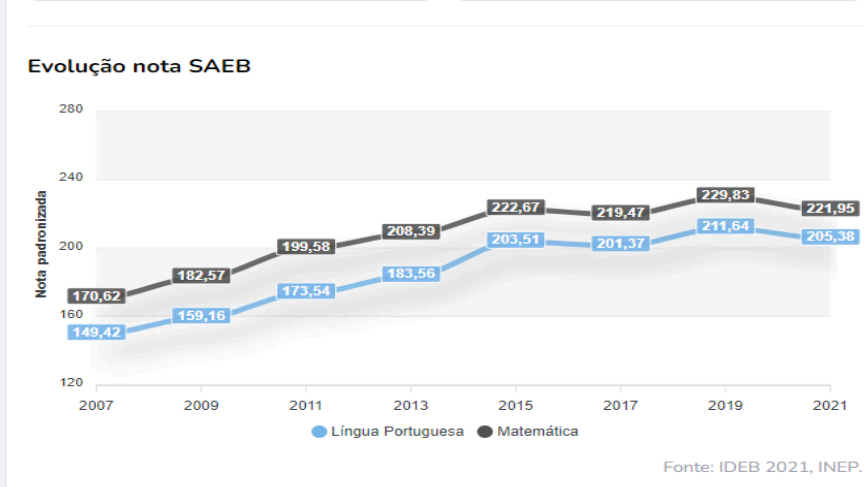


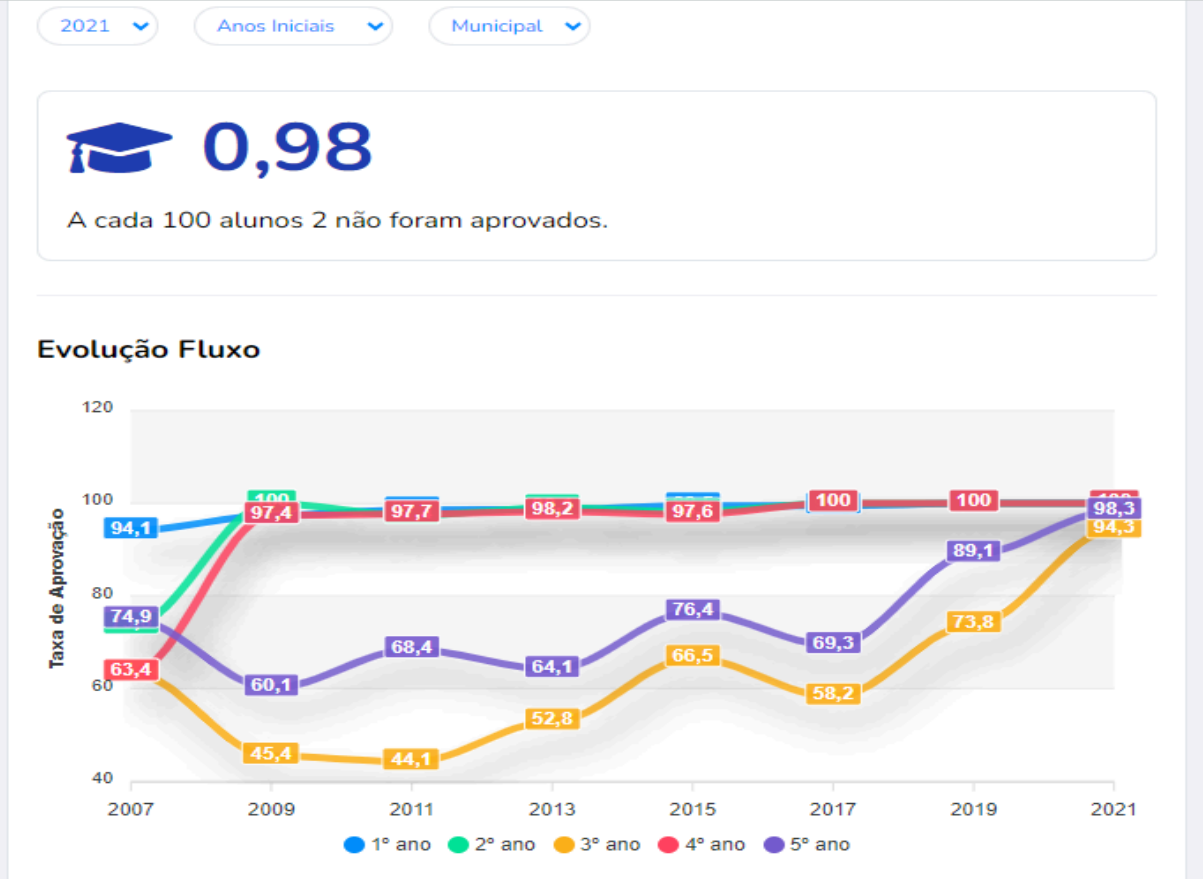
Gráfico evolução SAEB / Fonte: Qedu.

Entendemos como proficiência a demonstração de um conhecimento, competência e capacidade, utilizados para qualificar o conhecimento sobre determinado assunto. Ao longo dos anos, permanecemos em crescente dentro dos níveis de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, atingindo maiores índices em 2015 e 2017.

TAXA DE APROVAÇÃO - FLUXO ESCOLAR

Outro importante indicador é o fluxo, que representa a taxa de aprovação dos alunos, é calculado por meio da divisão total de alunos aprovados, pelo total de alunos matriculados em cada série/ano de uma etapa de escolarização.

Gráfico Evolução Fluxo



Fonte: Qedu.

Esse indicador no município fica como ponto de atenção, pois conforme gráfico estamos concentrando um número baixo de aprovação nos 3º e 5º anos, uma vez que a aprovação é de

100% nas demais séries/anos dos anos iniciais, regularizar esse fluxo é manter o compromisso de não deixar nenhum aluno para trás, utilizando estratégias metodológicas que atendam às demandas e corroborem para o desenvolvimento das habilidades necessárias e ações que assegurem a permanência dos estudantes na referida etapa de ensino.

TAXAS DE RENDIMENTO ESCOLAR

Analisando os dados apresentados abaixo, confirmamos a necessidade emergente de trabalhar na construção de um plano de recomposição das aprendizagens com objetivo de impulsionar o processo de ensino e aprendizagem, considerando os estudantes em diferentes níveis, implicando na elevação da taxa de aprovação dos estudantes matriculados nos 3º e 5º anos.

Tabela rendimento escolar por ano



Detalhamento por ano escolar

2022 | Anos iniciais | Todas as escolas | Total

Anos iniciais

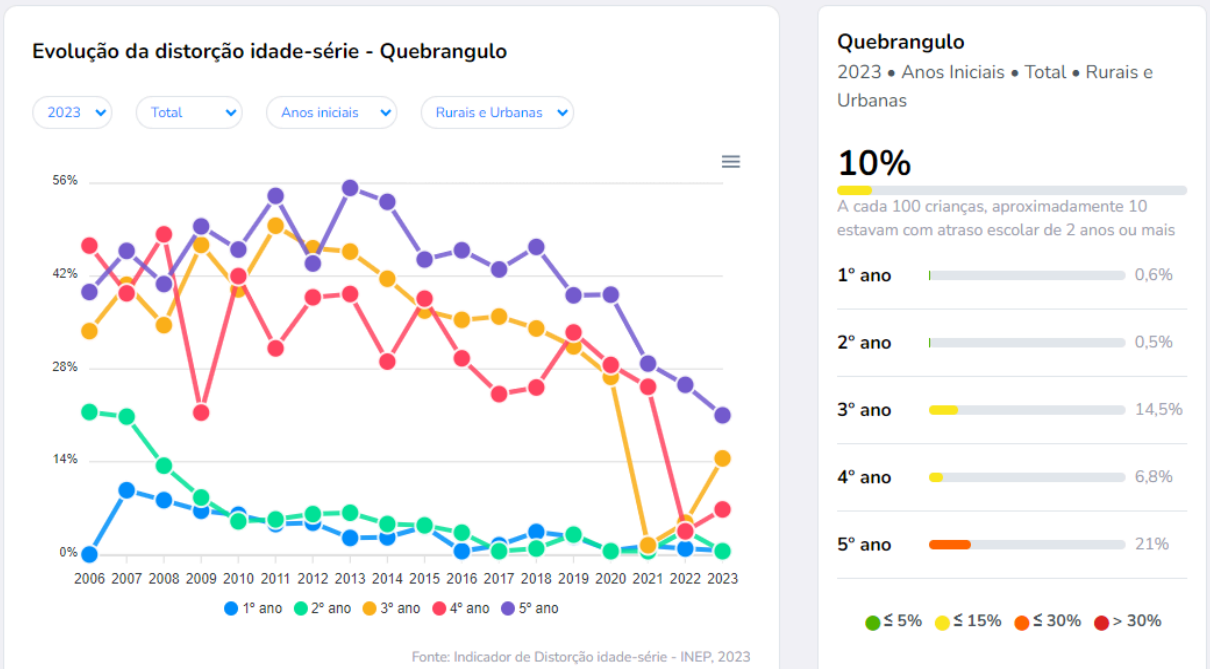
	Reprovação	Abandono	Aprovação
1° ano	0,5% 1 reprovações	0% 0 abandonos	99,5% 216 aprovações
2° ano	0% 0 reprovações	0% 0 abandonos	100% 247 aprovações
3° ano	23,1% 43 reprovações	0% 0 abandonos	76,9% 144 aprovações
4° ano	0% 0 reprovações	0% 0 abandonos	100% 202 aprovações
5° ano	20,8% 56 reprovações	0% 0 abandonos	79,2% 214 aprovações

Fonte: Qedu

DISTORÇÃO IDADE/ANO

O indicador distorção idade/série é o dado estatístico que acompanha, em cada série, o percentual de alunos que têm idade acima da esperada para o ano em que estão matriculados.

Gráfico distorção idade ano



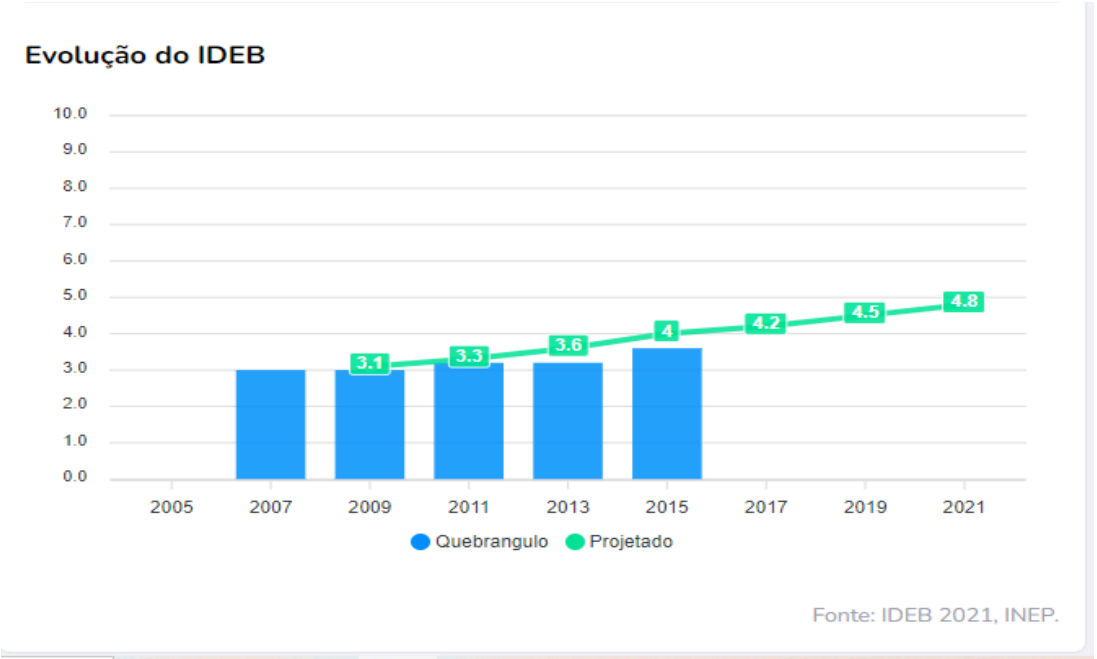
Fonte: Qedu

Analisando o gráfico acima, observamos aumento na distorção nos 3º anos entre 2022 e 2023. Um dos caminhos para evitar essa crescente é desenvolver um trabalho individualizado de acordo com as necessidades de cada estudante, uma vez que cada aluno tem o seu tempo e uma forma de aprender e a função da escola é potencializar saberes e superar as dificuldades.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - IDEB/ANOS FINAIS

Em relação aos anos finais, o município de Quebrangulo só teve nota oficial do IDEB até o ano de 2015, em virtude de a única escola de anos finais da rede mudar de localidade, passando a integrar a área rural do município, deixando assim de pontuar no IDEB municipal.
O gráfico abaixo apresenta esses números:

Gráfico evolução IBEB Anos Finais



Fonte: Qedu

Ainda no que tange à análise dos números, percebemos que dos anos de 2009 até 2015, o município não havia conseguido atingir a média projetada para cada edição. No entanto, comparando com os resultados dos anos iniciais, fica evidente que o ensino aprendizagem para essa etapa não obteve avanços significativos.

Já nos anos subsequentes, o IDEB apresenta um crescimento, superando nas últimas 3 edições a média projetada, conforme tabelas abaixo:

Tabela evolução IDEB – Anos Finais





2021 | Municipal | Anos Finais

Escola	Aprendizado x	Fluxo =	IDEB
	x	=	
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCACAO BASICA PROFESSORA MIRTA CORREIA COSTA	5,34	0,96	5,1

2019 | Municipal | Anos Finais

Escola	Aprendizado x	Fluxo =	IDEB
	x	=	
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCACAO BASICA PROFESSORA MIRTA CORREIA COSTA	5,77	0,80	4,6

Fonte: IDEB 2019, INEP.

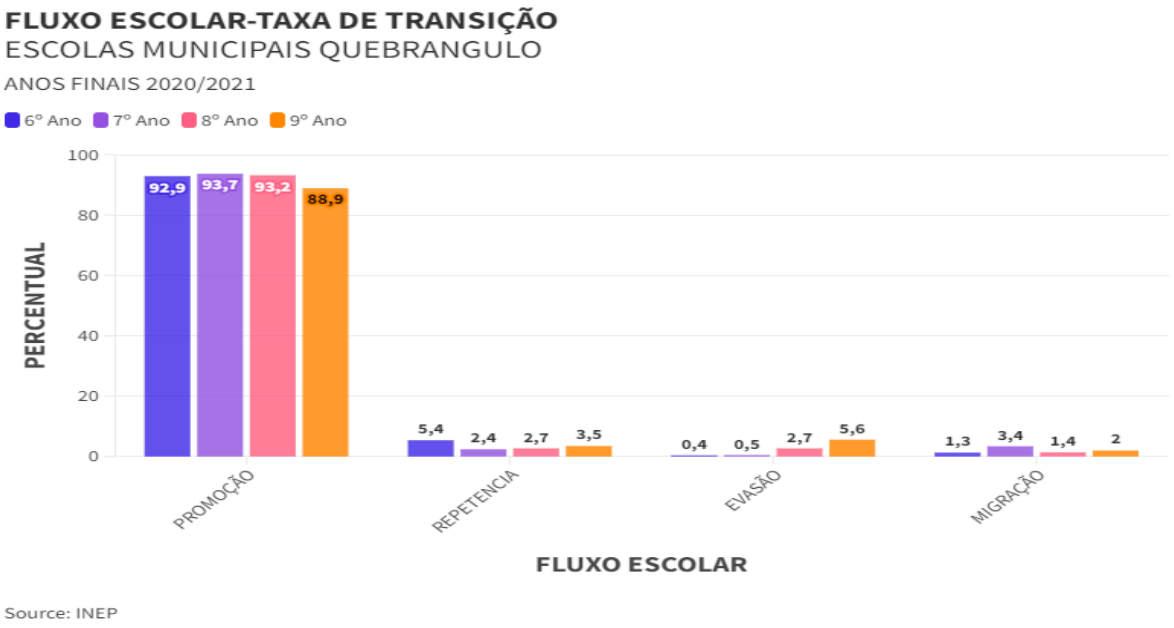
Fonte: Qedu.

Vale ressaltar que o município vem investindo em ações didático-pedagógicas com o intuito de elevar esse indicador. Dentre as ações, pode-se mencionar a oferta do ensino em tempo integral, com vistas à diminuição das desigualdades, redução da evasão e reprovação.

TAXA DE RENDIMENTO ESCOLAR - ANOS FINAIS

Os números abaixo evidenciam a importância de um Referencial que atenda às necessidades de todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos, considerando que o currículo e as práticas dentro da escola impactam na melhoria da educação. Nesse sentido, este documento norteia os processos de transição entre as etapas, sinalizando que a transição equilibrada entre os anos iniciais e finais, pode reduzir a reprovação no 6º. ano, a migração no 7º. ano e a evasão no 9º. ano. Assegurando, desta feita, que os estudantes possam continuar avançando na sua trajetória escolar, no tempo regular.

Gráfico fluxo escolar



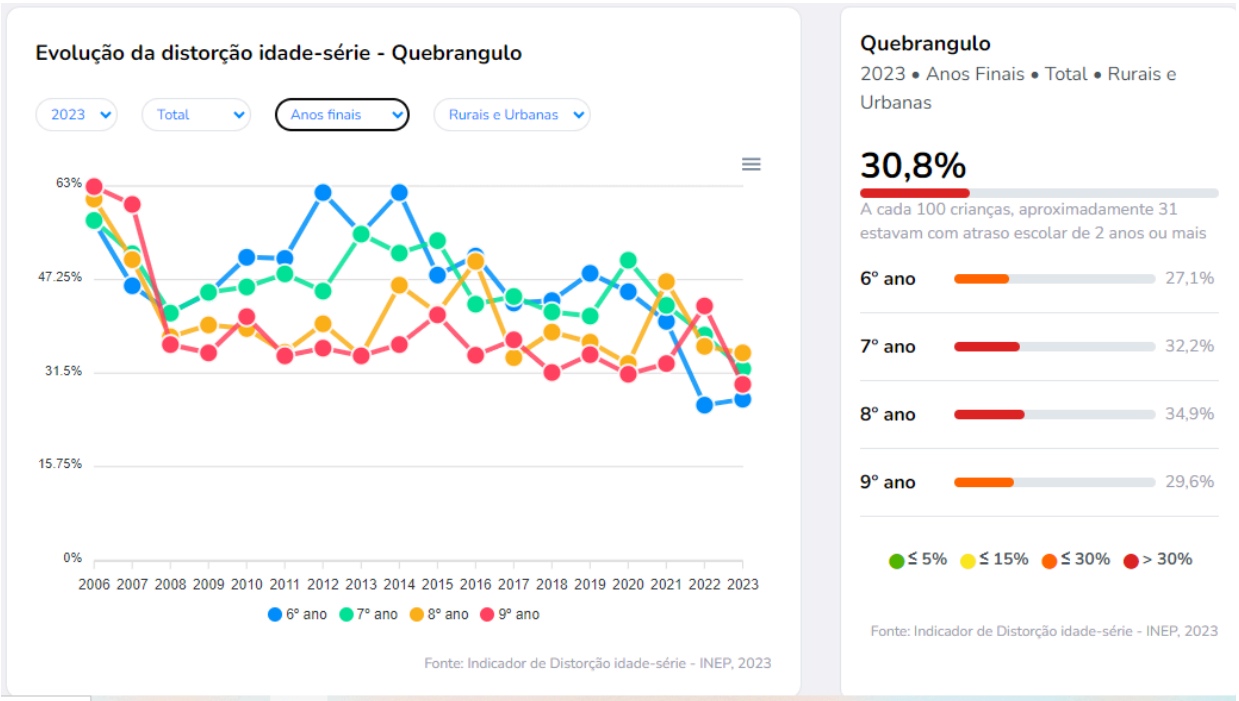
Fonte: INEP

Diante da análise dos dados, observa-se que o município ainda tem um grande desafio no que se refere ao combate à repetência, evasão e migração desses alunos para outra modalidade de ensino.

DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE ANOS FINAIS

Este indicador apresenta relativa queda nos últimos anos de edição do IDEB.

Gráfico distorção idade ano – Anos Finais



Fonte: Qedu.

O município vem implantando estratégias pedagógicas para minimizar a distorção idade/ano, inclusive, utilizando a progressão parcial, conforme preconiza o Artigo 3º. Da LDB.

Tabela distorção por ano



Detalhamento por ano escolar

2022 | Anos finais | Municipal | Total

Anos finais

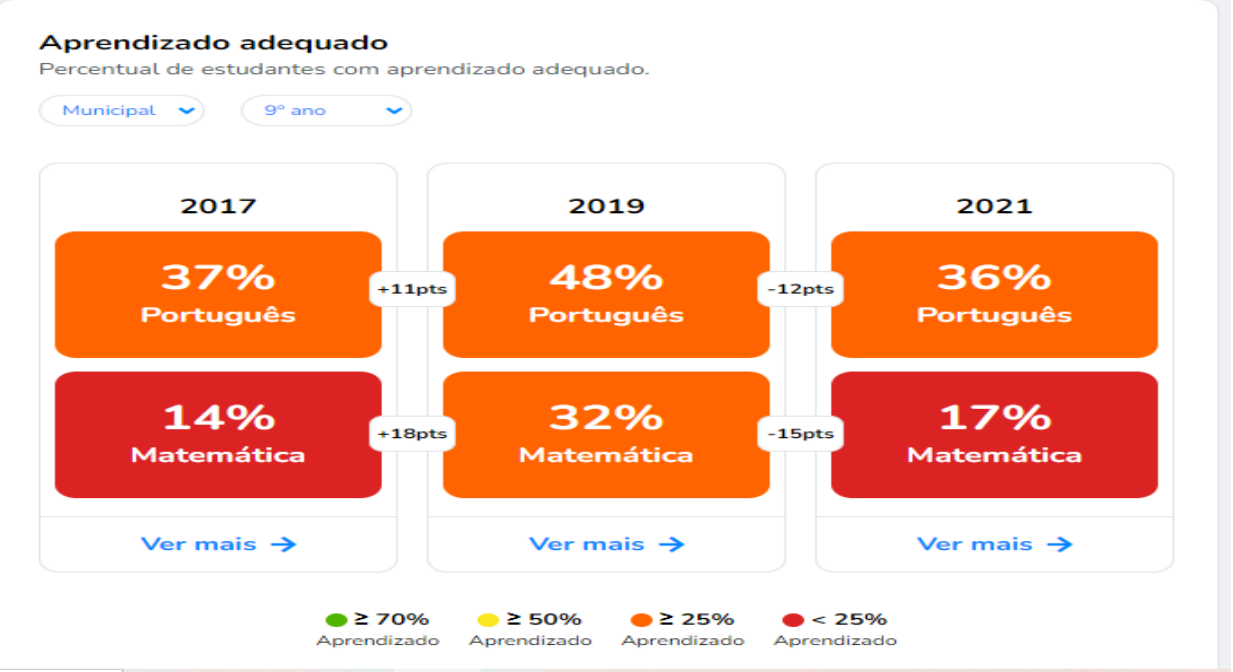
	Reprovação	Abandono	Aprovação
6° ano	10,6% 22 reprovações	3,4% 7 abandonos	86% 181 aprovações
7° ano	14,3% 29 reprovações	8,7% 18 abandonos	77% 156 aprovações
8° ano	13,7% 27 reprovações	8,9% 18 abandonos	77,4% 155 aprovações
9° ano	5% 9 reprovações	6,2% 11 abandonos	88,8% 160 aprovações

O Referencial Curricular Municipal se torna um documento importante na implementação de melhorias nas práticas de ensino aprendizagem que superem os indicadores apresentados no gráfico acima.

PROFICIÊNCIA - ANOS FINAIS

Quanto ao indicador de proficiência nos anos finais, observa-se redução na média em Língua Portuguesa e Matemática, conforme gráfico abaixo:

Tabela proficiência anos finais



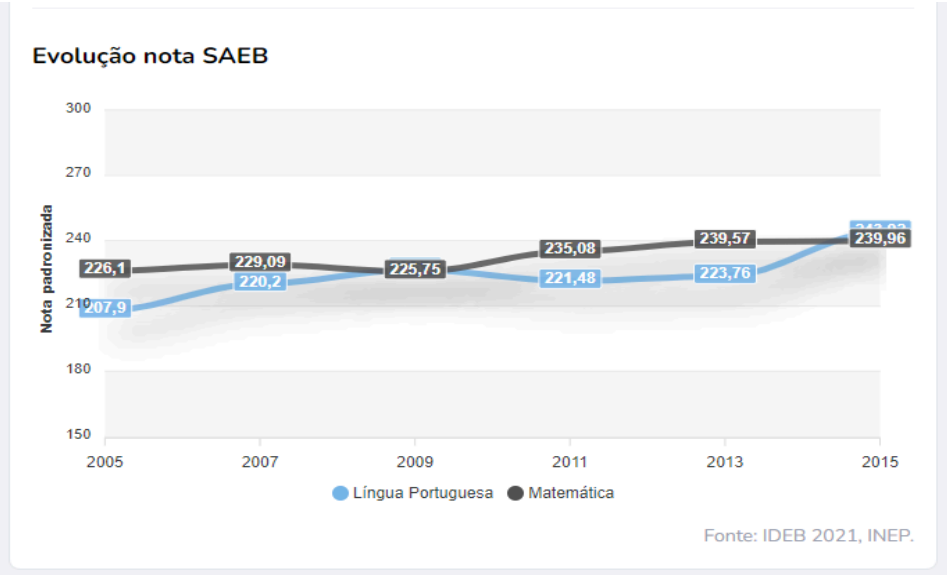
Fonte: Qedu

Faz-se importante considerar que a implantação de um Referencial Curricular Municipal deve considerar o desenvolvimento e consolidação das habilidades básicas para cada ano, assegurando o direito de aprendizagem de todos os estudantes.

NOTA PADRONIZADA - ANOS FINAIS

Nas últimas 3 edições do IDEB, a escola de anos finais conseguiu manter crescente a média da nota padronizada, balizando o crescimento do IDEB da escola.

Gráfico evolução SAEB - Anos Finais



Fonte: Qedu.

Segundo a BNCC, as habilidades são comuns e os currículos diversos, portanto, ao elaborar o Referencial Curricular do Município de Quebrangulo, estão sendo garantidas orientações para o processo educativo nas escolas, respeitando os objetivos de aprendizagem e as habilidades essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante as etapas e modalidades desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental.

Para tal, esse Documento está alicerçado na convicção de que a comunidade que constitui a escola é resultado de seu tempo histórico, das experiências vivenciadas em suas relações com o meio no qual está inserida.

Nessa perspectiva, os currículos desenhados nas escolas não se desvinculam da realidade do sujeito, mas se encontram e se completam numa relação dialógica que concebe o processo de ensino e aprendizagem, a partir da formação integral que considere a apropriação da realidade, na qual os estudantes se compreendem em seus contextos sociais, históricos e culturais, atribuindo significados ao que está sendo aprendido, fazendo uma relação entre o currículo e a vida.

2- O REFERENCIAL CURRICULAR DE QUEBRANGULO - PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PRÁTICA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A necessidade de construção de uma Base Nacional Comum Curricular não é recente. Desde a promulgação da Constituição Federal, em 1988, em seu artigo 210, consta a necessidade de se estabelecer “conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira que assegurasse a formação básica comum” (BRASIL, 1988). Contexto que foi intensificado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB nº 9394/96 e nos normativos posteriores, como Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs e as Diretrizes Curriculares Nacionais-DCNs.

Outro documento que destacou essa mesma necessidade foi o Plano Nacional de Educação - PNE 2014/2024, pontuando em duas de suas Metas (2 e 7), estratégias com o intuito de estabelecer os conteúdos fundamentais a serem aprendidos por crianças e jovens durante a Educação Básica.

Na Meta 2, estratégia 2.1, aponta:

> “O Ministério da Educação, em articulação e colaboração com os Estados, o Distrito federal e os Municípios, deverá, até o final do 2º (segundo) ano de vigência deste PNE, elaborar e encaminhar ao Conselho Nacional de Educação, precedida de consulta pública nacional, proposta de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os (as) alunos (as) do ensino fundamental”. (PNE, 2014).

Na sequência, na estratégia 2.2, determina como missão a pactuação entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, no âmbito da instância permanente de que trata o § 5º do art. 7º desta Lei.

A Meta 7, estratégia 7.1, da Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018,CNE, determina:

> Estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeita a diversidade regional, estadual e local", (CNE, 2018).

Depois desse longo percurso, em 20 de dezembro de 2017, a Base Nacional Comum Curricular foi homologada. A BNCC é um documento contemporâneo que prevê o conjunto de aprendizagens essenciais que todas as crianças e jovens têm direito. Dessa forma, as redes de ensino do país passaram a ter um referencial nacional e obrigatório para elaboração adequada de seus currículos e propostas pedagógicas. O mesmo documento estabeleceu prazo de 2 anos para a sua implantação ocorrer em todo território nacional.

O movimento para essa implantação coincidiu com o período da Pandemia do COVID-19, levando as redes a desenvolverem propostas pedagógicas de uma oferta de ensino remoto para que as crianças e jovens de todo país não ficassem para trás. Nesse sentido, o município de Quebrangulo adiou a elaboração do seu referencial, não por desconsiderar sua importância, mas por entender que deveria voltar seus esforços, no período pandêmico, à garantia do atendimento aos seus educandos, uma vez que o referencial curricular do estado serviu como base para nortear o trabalho.

Nesse mesmo período, mudanças ocorreram no cenário educacional e o município retomou os estudos para a construção desse volumoso e essencial documento, baseando-se na Resolução CNE/CP nº 2 de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da BNCC, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades de ensino da educação Básica, bem como a Resolução CEE/AL nº 01/2019 que instituiu o RECAL, Referencial Curricular de Alagoas. Com base nesses documentos, apresentaremos a materialização do Referencial Curricular Municipal de Quebrangulo.

O Referencial Curricular Municipal de Quebrangulo – RCMQ, documento que contribui para a reestruturação da educação do município, toma como referência

documentos de fundamental importância, tais como: Lei de Diretrizes e Bases – LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, Plano Nacional de Educação – PNE, o Plano Municipal de Educação – PME e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que define a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição, como está citado no seu artigo 21 e nos incisos I e II, bem como as DCN que traz normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e os sistemas de ensino, fixadas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE.

No que se refere aos princípios da educação básica, o Art. 3º da LDB, (1996), afirma que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extra-escolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial.

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

Quanto às Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, com origem na Lei de Diretrizes e Bases – LDB, que assinala incumbência da União estabelecendo colaboração com o Distrito Federal, Estados e Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, Ensino Fundamental e Modalidades, e que norteiam os currículos e os seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar a formação básica comum aos estudantes, norteando a elaboração deste Documento.

O Plano Nacional de Educação – PNE estabeleceu metas e estratégias para a política educacional durante dez anos, com garantia do direito à educação básica de qualidade, acesso à universalização do ensino obrigatório, ampliação das oportunidades

educacionais, redução das desigualdades, e valorização da diversidade, caminhos imprescindíveis para a equidade e valorização dos profissionais da educação.

Nesse contexto, Quebrangulo tem investido incessantemente na educação e o esforço vem se refletindo na qualidade do ensino das escolas da rede municipal e, em se tratando de Plano Municipal de Educação – PME, a gestão municipal vem pautando suas ações no alcance das metas planejadas para garantir uma educação pública de qualidade, inclusiva e equitativa.

É relevante destacar que as mudanças sociais impelem repensar um currículo que atenda às novas demandas de uma sociedade ancorada na era digital. Um fenômeno complexo que nos impõe a necessidade de desenvolvimento de competências específicas das culturas digitais, que vão muito além do acúmulo de informações. Nesse contexto, é real a necessidade de se formar um sujeito crítico, comunicativo, criativo, participativo, colaborativo, aberto ao novo, protagonista e autêntico em suas escolhas, um sujeito que convive, respeita e aprende com as diferenças e as diversidades.

Nessa via, a construção do Referencial Curricular do município de Quebrangulo se torna indispensável para o aperfeiçoamento da prática educacional em relação às orientações expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Portanto, o referido documento apresenta elementos estruturantes que devem ser incorporados aos currículos escolares para garantir os direitos de aprendizagem de todos os alunos de Quebrangulo, com foco em seu desenvolvimento integral.

De acordo com o artigo 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (1996), o objetivo da educação básica é desenvolver o educando, garantir-lhes uma formação comum, necessária para o exercício da cidadania, e oferecer-lhes oportunidades de progredir no trabalho e em estudos posteriores.

2.1- ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de aprendizagem está relacionado ao desenvolvimento pessoal e profissional. Com ele, é possível aperfeiçoar ou desenvolver valores, conhecimentos, habilidades, comportamentos e competências, por meio do raciocínio, estudo, observação e experiências. Aprender é algo essencial na vida das pessoas. As concepções sobre os processos de como e por que ensinar devem estar bem delimitadas para que assegurem o desenvolvimento e a aprendizagem e se materializem no trabalho da organização

pedagógica, tanto na Educação Infantil, quanto no Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais.

Neste contexto, são definidas as metas, o plano de trabalho, as estratégias de ensino, respeitando o tempo e o ritmo das fases do desenvolvimento das crianças e estudantes, bem como a avaliação de forma contínua e as concepções prévias, até a mobilização e consolidação da aprendizagem em sua totalidade.

Desta forma, o Referencial Curricular Municipal de Quebrangulo garante e ratifica o que a BNCC define como competências gerais para as etapas de ensino da Educação Básica, objetivando que a criança/estudante as tenha desenvolvido, através de toda sua trajetória.

Estruturado pelos Campos de Experiência na Educação Infantil e por Competências no Ensino Fundamental, o Referencial Curricular Municipal para Educação Infantil e Ensino Fundamental de Quebrangulo prevê, também, em sua constituição, abertura e flexibilidade para que as escolas e seus educadores possam conjugar outras experiências curriculares, pertinentes e relevantes, tendo como critério para a escolha pedagógica dessa conjugação, modelos curriculares pautados em pedagogias ativas inclusivas e de possibilidades emancipatórias que devem permear os Projetos Políticos Pedagógicos - PPP e as ações pedagógicas tais como: reuniões, planejamentos e horas dedicadas ao objeto das aprendizagens da comunidade escolar.

Nesse sentido devemos adotar uma política de currículo que tenha o compromisso com a qualificação da formação para uma cidadania plena, para o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando as Competências Gerais, configuradas na Base Nacional Comum Curricular (2017), a serem articuladas e desenvolvidas em torno dos saberes sobre: conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania.

AS 10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE	
1 CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e

	colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2 PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3 REPERTÓRIO CULTURAL	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4 COMUNICAÇÃO	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5 CULTURA DIGITAL	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6 TRABALHO E PROJETO DE VIDA	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia,

	consciência crítica e responsabilidade.
7 ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8 AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo- se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9 EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10 RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BNCC (2017).

As competências gerais propõem, portanto, que os estudantes não tenham apenas o direito de aprender, mas também de desenvolver suas emoções e relações sociais. Para isso, é importante desenvolver as competências socioemocionais dos estudantes, que podem ser definidas como capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas.

O documento da BNCC traz como base norteadora, além das competências gerais para a educação básica, as competências e habilidades específicas por área e componente curricular específica, que se desdobram em consonância com as especificidades de cada etapa. É importante destacar que eles permitem a articulação horizontal de uma perspectiva interdisciplinar: na educação infantil, entre os campos de experiência e no ensino fundamental, entre as áreas de conhecimento, perpassando todos os componentes curriculares. Eles também permitem a articulação vertical, que é a progressão entre os grupos etários na educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, permitindo que os estudantes continuem tendo experiências de que o desenvolvimento de competências específicas das crianças deve ser garantido considerando essas premissas e em conjunto com as competências gerais da Educação Básica, campos de experiência e componentes curriculares.

2.2 CONCEPÇÃO DE SUJEITO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A educação básica compreende sujeitos em diversas etapas do desenvolvimento humano - crianças, jovens e adultos - e com diferentes características físicas, sociais, intelectuais e culturais. Considerando a concepção de educação integral inclusiva defendida na BNCC, as diversidades dos indivíduos que compõem cada grupo de estudantes devem ser consideradas para garantir que todos os estudantes sejam contemplados nos processos de ensino e de aprendizagem. Para tanto, a concepção de sujeito, defendida neste documento, se refere a sua historicidade e seus direitos.

Na educação infantil, acredita-se que as crianças podem construir suas identidades pessoais e coletivas, brincando, imaginando, fantasiando, aprendendo, observando, experimentando, relatando, questionando e construindo sentidos sobre a natureza e a sociedade. A ideia de que a criança é um ser humano único, completo e ao mesmo tempo em crescimento e desenvolvimento pode ser ampliada com o apoio dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Isso se deve ao fato de que ela possui os atributos necessários para ser considerada de tal forma: sua aparência física, comportamento, pensamento e emoções. Seu corpo está constantemente ganhando peso e altura, tornando-o um ser em crescimento. É um ser em desenvolvimento porque essas características estão em permanente transformação.

Apesar da dependência do adulto para sobreviver, a criança é um ser capaz de interagir num meio natural, social e cultural desde bebê. Desde o seu nascimento, o bebê

interage com o ambiente ao seu redor, causando impacto na dinâmica da família. Os elementos presentes no seu meio, como o clima, a família e os valores culturais, influenciam na sua conduta e promovem mudanças mútuas. Nesse sentido, é essencial considerar as necessidades e interesses da criança como ponto central no planejamento das atividades pedagógicas. Por isso, o professor deve criar situações que incentivem as brincadeiras e as interações como forma de expressão, permitindo que as crianças usem suas diferentes formas de linguagem. A infância é caracterizada pela interação e pelo ato de brincar.

Partindo desse pressuposto, é importante que a criança seja considerada a partir de suas necessidades e interesses, colocando-a no centro do planejamento e da prática pedagógica. Para tanto é necessário que o professor planeje e proporcione situações nas quais as interações e brincadeiras sejam eixos articuladores, possibilitando que as crianças se expressem, por meio das suas diversas linguagens. É por meio da interação e do brincar que a infância se caracteriza e que a criança aprende e se desenvolve.

Desse modo, o documento afirma que, nesta prática, serão garantidos às crianças seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento enquanto sujeito sócio-histórico e cultural. Sendo estes: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, assegurando uma sociedade quebrangulense justa, democrática e inclusiva.

Portanto, esses eixos fornecem maneiras de garantir que as crianças aprendam em ambientes em que possam participar ativamente e construir significado sobre si mesmas, os outros e o mundo natural e social.

O período de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental exige que a criança seja apoiada em uma base que garanta seus direitos e experiências de aprendizagem, pois cada etapa é distinta. A passagem de uma etapa para a outra é uma parte importante do processo de desenvolvimento infantil e é essencial para o sujeito.

> Os principais mediadores nesse processo de transição da educação infantil para os anos iniciais são os professores com planejamentos efetivos elaborados em conjunto com as crianças e para as crianças; uma proposta de educação integrada, na qual os professores da educação infantil olhem para os anos iniciais e os professores dos anos iniciais se voltem para a educação infantil, atentos a uma continuidade e complexidade ludicamente construídas (HECK, 2012).

Com essa concepção, o Referencial Curricular de Quebrangulo, propõe para as duas etapas em questão uma continuidade dialogada, respeitando suas especificidades, contudo, compreendendo que toda a historicidade construída e vivenciada pela criança da Educação Infantil adentra como saberes no ensino fundamental, constituindo-se

possibilidade para saberes cada vez mais complexos, não descartando em nenhum momento a ludicidade tão presente e fundamental na aprendizagem da criança que ocupa esse lugar de transição. Como aponta a BNCC, o referido lugar deve ser mapeado a partir das:

> [...] informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada estudante do Ensino Fundamental. “Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar” (BNCC, 2018, p.51).

Para que as crianças possuam modos próprios de compreender e interagir com o mundo, cabe às unidades de ensino, através das suas propostas curriculares, favorecer a criação de um ambiente escolar onde a infância possa ser vivida sem rupturas em toda a sua plenitude, um espaço e um tempo de encontro entre os seus próprios espaços e tempos respeitando a identidade do ser criança. Por isso, o acolhimento, adaptação, adequações entre outros procedimentos, não são pertencentes apenas à etapa da Educação Infantil, mas são imprescindíveis nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Os processos de ensino e aprendizagem são conceitos diferentes, mas se combinam para garantir que os alunos aprendam o que precisam em cada ano ou etapa do ensino escolar. Isso leva os professores a pensar nos processos de aprendizagem. Dentro desse contexto, as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica, a BNCC, o Referencial Curricular Municipal de Quebrangulo, o Projeto Político Pedagógico das escolas e o Plano de Aula do professor estão todos presentes no ensino e aprendizagem. Esses documentos expressam e perpassam as concepções que queremos formar sobre o mundo, a sociedade, a escola e os alunos, além de orientar a ação didática do professor.

Assim, o currículo é configurado dentro de uma variedade de saberes e prática de ambientes de aprendizagem, em que se legitima a identidade sócio cultural de um povo.
Ao preparar suas aulas, os professores devem pensar no ambiente em que os alunos vivem. Isso os ajudará a entender os elementos, objetos e fenômenos que permitem interação e facilitam a conversa e as relações interpessoais. Além disso, as perspectivas anteriores do mundo do aluno devem ser levadas em consideração.

Campos e Nigro (1999) afirmam que é importante levar em consideração as percepções dos alunos sobre um determinado assunto, bem como suas concepções e conhecimentos que já adquiriram fora da educação formal. As condições de aprendizagem variam de acordo com vários fatores, incluindo o acesso do aluno à escola e o tempo/aula

que dedica, entre outras coisas. Isso deve ser feito para garantir que o aluno tenha o tempo necessário para se desenvolver cognitivamente. Assim, é necessário agir rapidamente para monitorar os desafios e os avanços no desempenho cognitivo do estudante para permitir que ele aprenda gradualmente.

Nesse contexto, promover o pleno desenvolvimento integral dos sujeitos, é reconhecer a constituição das identidades ao longo do seu desenvolvimento biológico, psicológico, social e emocional. Portanto, é importante vislumbrar um currículo que assegure a compreensão do sujeito nas diferentes fases da vida. Nesse sentido, o ensino fundamental, enquanto a etapa da educação básica de maior duração, atendendo crianças e adolescentes, com idade entre 6 (seis) e 14 (quatorze) anos de idade, com especificidades diversas, físicas, cognitivas, afetivas, sociais, emocionais, portanto, trata-se de uma etapa com significativos desafios para compreender o ser humano, a partir de uma visão holística, dada as transformações fisiológicas que ocorrem, especialmente na adolescência.

Dada a singularidade desta etapa da educação básica no que tange às orientações curriculares que atendam essas demandas do sujeito, sem perder de vista o desenvolvimento de suas habilidades, a BNCC trouxe significativas contribuições para que os estados e municípios reestruturarem seus currículos.

Assim sendo, Quebrangulo assume, com prioridade, a construção do seu Referencial Curricular, contemplando as diretrizes dadas pela BNCC para as etapas e modalidades atendidas na Rede Municipal de Ensino.

Vale ressaltar, ainda, que o Referencial Curricular de Quebrangulo busca uma organização curricular na perspectiva educacional que leva em conta as particularidades dos sujeitos que atende, considerando-as em suas inúmeras variáveis: étnico-raciais, religiosas, regionais, físicas, geracionais, sociais, culturais, entre outras especificidades que caracterizam homens e mulheres – jovens, adultos(as) e idosos(as) –,

com necessidades diferenciadas de aprendizagem. Ratificando o compromisso de oferecer orientações didáticas e pedagógicas que contemplem crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos que estejam matriculados na rede municipal.

2.3 UM CURRÍCULO INCLUSIVO PARA A SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES

O princípio de que todos têm direito ao conhecimento sem distinção é uma parte importante da educação inclusiva. O objetivo é corrigir a realidade histórica do país, que foi marcada pela discriminação e exclusão. Reconhecer este direito, respeitar a

individualidade e valorizar a diversidade são os pilares da política educacional inclusiva do Referencial Curricular de Quebrangulo. A educação é um direito de todos, independentemente de deficiência, e é obrigatória para crianças, adolescentes e jovens de 4 a 17 anos.

O Referencial Curricular de Quebrangulo preconiza e fundamenta a promoção da educação inclusiva no território quebrangulense. Isso inclui Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e transtornos globais de desenvolvimento, bem como atendimento e trabalho individualizado para estudantes com altas habilidades e superdotação. Conforme determina a LDB, em seu "Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades. "

O Atendimento Educacional Especializado - AEE oferecido ao estudante é construído a partir das necessidades educacionais específicas, visando a definição dos recursos necessários e às atividades a serem desenvolvidas.

3. MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

3.1. HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL

Falar sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil é trazer uma discussão complexa e multifacetada que evidencia a luta, muitas vezes, individual de movimentos sociais, estudiosos, órgãos públicos e privados que se desafiaram a buscar soluções para a problemática do analfabetismo que afetava grande parte da população brasileira que não conseguiram concluir seus estudos na idade certa.

Nessa perspectiva, busca-se apresentar um breve histórico da trajetória da educação de Jovens e adultos e a multicentralidade dessa discussão, considerando a importância de compreender o contexto social, histórico e cultural desta modalidade de ensino frente à construção de um currículo que atenda efetivamente esse público.

Segundo Aranha (2006), estudos sobre a origem da EJA acreditam que o ensino de jovens e adultos foi a primeira coisa que os padres jesuítas fizeram no Brasil em 1549. Existem evidências de práticas relacionadas a esse tipo de educação, inclusive na história da descoberta do Brasil pelos navegadores lusitanos. Após a chegada dos padres jesuítas no Brasil, em 1549, os primeiros sinais de educação de adultos foram vistos durante o

processo de colonização. Estes voltaram para a catequização e "instrução" de adultos e adolescentes nativos e colonizadores, com objetivos diferentes para cada grupo social. O ensino foi desorganizado após a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal. O ensino voltou a ser oferecido apenas no Império.

Brasil (2005), reforça que quinze dias após a chegada a Salvador, esses religiosos, em seu esforço de colonização, fundaram a primeira escola elementar brasileira. O objetivo principal era pregar a fé católica aos indígenas e ensiná-los as "boas maneiras" de viver civilizadamente, tendo como maior público aprendiz os jovens e os adultos. No entanto, o objetivo declarado de atrair novos convertidos ao catolicismo esbarrou na divisão linguística existente entre os colonizadores e os colonizados. Os jesuítas descobriram que não poderiam converter os nativos se eles não aprendessem a ler e escrever, principalmente. Como resultado, começou a primeira ação planejada de aprendizagem: ensinar aos índios as primeiras letras. Essa educação missionária foi posteriormente expandida para incluir escravos negros.

Medeiros (1999) relata que em ordem cronológica, a primeira Constituição do Brasil foi escrita em 1824, logo após a independência do país e estabeleceu um marco histórico significativo para a educação, D. Pedro I declarou que "A instrução primária é gratuita a todos os cidadãos" (Art. 179, XXXII). A partir daí foi um grande passo na história da educação brasileira, principalmente porque serviu como base para as constituições seguintes.

De modo semelhante, no Brasil República, a segunda Constituição Brasileira, de 1891, também deixou sua marca maculada no que se refere à educação de pessoas adultas. A Constituição Republicana foi duplamente retrógrada porque não assegurou o direito já concedido pela Constituição Imperial de instrução primária e gratuita a “todos”, eximindo-o do texto da nova Constituição, e também porque vetou o direito ao voto da população analfabeta, condicionando tal exercício à alfabetização (Art. 70, Parágrafo 2º, 1891).

Dando prosseguimento, os anos 20 e 30 do século XX não apresentaram avanços significativos na educação de jovens e adultos. No entanto, as circunstâncias sociais e econômicas do país levaram a ações imediatas que serviram de base para as políticas públicas educacionais em longo prazo para educação de jovens e adultos. O Brasil manteve uma economia baseada principalmente na agricultura nos últimos vinte anos. A principal fonte dessa renda era a cafeicultura, que movimentava o capital interno e fornecia café para o mercado externo por meio da exportação. Esse mesmo produto deu origem

aos pequenos negócios locais, que cresceram com o surto de urbanização do país. A aposta em uma economia baseada na industrialização começou então. (FAUSTO, 1995).

Em 1940 com o recenseamento, revelou que cerca de 55% dos brasileiros com mais de 18 anos não sabiam ler e escrever, alertou o país para a necessidade de lutar contra o analfabetismo. As campanhas de alfabetização que surgiram no Brasil, como a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) e a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), entre outras, foram sugeridas pela UNESCO para Educação, a Ciência e a Cultura.

Onde a política educacional pública para a educação de adultos só foi estabelecida nos anos 1940. Os autores desta década citam programas governamentais pertinentes que certamente contribuíram para a estruturação dessa forma de ensino, como o Fundo Nacional do Ensino Primário em 1942; o Serviço de Educação de Adultos e a Campanha de Educação de Adultos em 1947; e a Campanha de Educação Rural em 1952 (Ibidem). A história nos mostra que a educação de adultos começou a seguir caminhos ditosos desde então (Fausto, 1995).

Em 1958, a década que se anunciava já dava sinais de que o ensino da população jovem e adulta passaria por profundas transformações. Nesse ano, Juscelino Kubitscheck, então Presidente da República, convocou educadores de todo o Brasil a fim de compartilhar suas experiências pedagógicas no II Congresso Nacional de Educação de Adultos, realizado no Rio de Janeiro.

O caráter das inovações pedagógicas propostas por Freire, de cunho social e político, foi ao encontro dos ideais predicados pelo Governo de Kubitscheck que, na avaliação de Friedrich *et al.* (2010, p. 397), “instituía-se como preocupado com a conscientização do povo brasileiro e com a participação da população mais pobre, em um esforço conjunto para a construção do país”.

A associação levou à criação da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNA), que começou em janeiro de 1958 com um objetivo experimental de alfabetizar adultos da camada popular da sociedade. Uma política de educação permanente também era idealizada por essa iniciativa. Assim, o aluno pode continuar seus estudos depois de terminar a fase de alfabetização, sendo ela fundamental para as futuras implantações dos ensinos fundamental e médio para alunos jovens e adultos, conforme ocorre hoje.

O surgimento de várias campanhas e movimentos de educação popular marcou a década de 60. Destacando-se assim: o Movimento de Educação de Base (MEB); o

Movimento de Cultura Popular do Recife (MCP), organizado diretamente por Freire; o Centro Popular de Cultura (CPC), associado à União Nacional dos Estudantes (UNE); a Campanha de Educação Popular (CEPLAR) e o Programa Nacional de Alfabetização (PNA) do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Este cenário, que ocorreu no início dos anos 60, foi, sem dúvida, um dos que houve mais similaridade entre as políticas governamentais e os objetivos educacionais, de acordo com Stephanou (2005). Diante disso, podemos dizer que a história da EJA no Brasil teria sido diferente se essa união tão forte não tivesse sido interrompida pelo Golpe Militar de 1964.

Os programas de ensino baseados no Método Paulo Freire, foram os mais afetados que se concentravam na educação das classes populares da sociedade, bem como na educação de jovens e adultos, havendo assim tentativas frustrantes e grandes resistências à conscientização aos movimentos sociais.

O governo autoritário perseguiu severamente o educador Paulo Freire. Ele foi acusado de propagar opiniões anárquicas e contrárias ao sistema político estabelecido na época. O plano de governo dos militares foi ameaçado por conceitos como incentivar os alunos a serem conscientes da realidade, desenvolver suas habilidades de pensamento crítico e fazê-los pensar em seu lugar na sociedade que é marcada pela divisão de classes sociais.

> Educar, muito mais que um processo pelo qual o indivíduo se forma enquanto ser histórico, é um ato político. Sendo algo que vai além de decodificar e codificar informações prescritas e julgadas importantes por contextos 'superiores'. Para isso, precisa-se estar ciente de que o ser é, em sua gênese, uma eterna construção. O que lhe cerca não é meramente estático, mas sim lhe diz respeito e dialoga com a cultura local, moldada por quem ali habita. Proporcionar essa reflexão sobre onde se está inserido quebra paradigmas, construídos tradicionalmente, da educação como instrumento de rompimento de realidades tidas como inferiores. Aceitar-se e se perceber enquanto parte de algo maior é essencial para o educador, fato que quebra verdades sociológicas cristalizadas de que se educa para um cumprimento mecânico do sistema. (FREIRE, 2002).

A taxa de analfabetismo dos adultos brasileiros foi alarmante entre 1965 e 1967, de acordo com Arroyo (2011). Aproximadamente quarenta por cento dos brasileiros nem sabiam como assinar seu próprio nome. Os objetivos econômicos do regime ditatorial, que pretendia um crescimento financeiro exponencial em breve, ficavam mais difíceis de alcançar devido à alta taxa de analfabetismo no país.

A força de trabalho disponível para o mercado dinâmico aumentou em relação à população escolarizada. Como resultado, o governo dedicou mais esforços à luta contra o analfabetismo. Assim, é evidente que esse interesse estava mais relacionado a razões

econômicas e políticas do que às preocupações sociais.

Com o passar dos anos, o crescimento da sociedade tem exigido que a escola expanda seus espaços de atuação para cumprir sua função social. As mudanças no perfil das instituições educacionais são resultado da necessidade de repensar sua função. Eles se transformaram em uma organização que se concentra na formação completa dos alunos, em vez de apenas transmitir conhecimento e cultura, que foram construídos historicamente pela humanidade.

Atualmente, a escola prioriza a inclusão social e respeita as diferenças no desenvolvimento de habilidades, capacidades, competências cognitivas e socioemocionais. Isso prepara os alunos para serem cidadãos completos. Como resultado, a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é destacada aqui.

O surgimento da FUNDAÇÃO MOBRAL, que representa o Movimento Brasileiro de Alfabetização, foi um desenvolvimento significativo no que diz respeito às políticas públicas para a EJA. O MOBRAL foi estabelecido durante o Regime Militar em resposta à grave situação que o País se encontrava quanto ao analfabetismo. Criado em dezembro de 1967, tinha como principal objetivo erradicar o analfabetismo e possibilitar a educação continuada para os jovens e adultos.

O MOBRAL teve sua extinção no ano de 1985 com o surgimento da Fundação Educar - Movimento de Alfabetização em Parcerias, que desempenhou um papel importante na atuação do Ministério da Educação, junto às Prefeituras Municipais e Organizações da sociedade Civil, com destaque nos movimentos sociais e populares.

Entretanto, de acordo com Faria (2009, p.18) vale ressaltar que, para a EJA, as políticas nacionais ganharam evidências no início dos anos 90, com a realocação das atribuições da educação básica em geral e em particular da EJA, das esferas federal e estadual para esfera municipal, porquanto:

> [...] o desafio da Educação de Jovens e Adultos nos anos 90 é o estabelecimento de uma política e de metodologias criativas, com a finalidade de se garantir aos adultos analfabetos e aos jovens que tiveram passagens fracassadas pelas escolas e acesso à cultura letrada, possibilitando uma participação o mais ativa no universo profissional, político e cultural. O desafio torna-se maior quando se pensa que o acesso à cultura letrada não significa em qualquer hipótese ignorar a cultura e os saberes que os jovens e adultos trazem como bagagem. (CUNHA, 1999, p.15)

Segundo Brasil (2009), no cenário atual, a sociedade vê a juventude e o adulto analfabeto como sinônimo de problema e motivo de preocupação. A educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil é marcada pela descontinuidade e por tênues políticas públicas, insuficientes para dar conta da demanda potencial e do cumprimento do direito, nos termos

estabelecidos pela Constituição Federal de 1988.

Segundo Friedrich *et.al* (2010), Essas políticas são, muitas vezes, resultantes de iniciativas individuais ou de grupos isolados, especialmente no âmbito da alfabetização, que se somam às iniciativas do Estado. O adulto analfabeto defronta-se com a sociedade letrada e necessita de, no mínimo, saber enfrentar a tecnologia da comunicação para que, como cidadão, saiba lutar por seus direitos, pois ao contrário, torna-se vítima de um sistema excludente e pensado para poucos.

Ao longo dos anos, o crescimento da sociedade tem exigido que a escola amplie seus espaços de atuação para cumprir sua função social. As instituições de ensino vêm sofrendo mudanças em seu perfil devido à necessidade de repensar sua função. Elas deixaram de ser apenas transmissoras de conhecimento e cultura, que foram construídos historicamente pela humanidade, para se tornar uma organização que se concentra na formação completa dos alunos.

Atualmente, a escola prioriza a inclusão social e respeita as diferenças no desenvolvimento de habilidades, capacidades, competências cognitivas e socioemocionais. Nessa perspectiva, o foco está na formação integral do sujeito.. Assim, a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) assume um papel fundamental na superação das desigualdades sociais.

3.1.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ALAGOAS

A educação de jovens e adultos no Estado de Alagoas sempre foi impactada por campanhas nacionais ou inspiradas nelas. O problema do analfabetismo já foi considerado "a vergonha nacional", por isso é importante reconhecer e distinguir cada momento histórico e político em que as grandes campanhas de alfabetização em massa ocorreram. As três principais campanhas incluíram a Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) em 1947, a segunda de 1952, Campanha Nacional de Educação Rural – CNER; e na terceira posição, ainda na década de 50, a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo – CNEA.



Alunos do Mobral em 1970 / FONTE: GOOGLE IMAGEM

Stephanou (2005) retrata que durante a ditadura militar, o MOBRAL foi estabelecido em 1964 para substituir o método de alfabetização de adultos proposto pelo educador Paulo Freire. De qualquer forma, o método de alfabetização utilizado pelo MOBRAL foi fortemente influenciado pelo Método Paulo Freire, como demonstra o conceito de "palavra geradora". A diferença entre o MOBRAL e o Método Paulo Freire é que o MOBRAL definiu as palavras a partir do estudo das necessidades humanas básicas por uma equipe técnica definida pelas normas-padrão da língua culta.

Ao combinar com os déficits de atendimento no ensino fundamental, as campanhas resultaram em um aumento significativo no número de jovens e adultos analfabetos. Isso dificultou o acesso e a conclusão da escolaridade mínima garantida constitucionalmente a todos os cidadãos brasileiros. Esse tipo de atendimento, além de frustrar as expectativas da população em relação à educação, confere ao Estado de Alagoas as piores posições nas estatísticas educacionais da região Nordeste e do País.

Em relação à oferta de educação para jovens e adultos em Alagoas, os únicos ensaios isolados que se desviaram do modelo tradicional não tiveram continuidade e, portanto, eficácia. O estado não tem políticas públicas que garantam a continuidade e a permanência do planejamento.



Fonte: Google Imagens

O conceito de alfabetização de caráter e natureza popular supera o conceito de campanhas emergenciais e compensatórias e sustenta a ideia de incluir a educação de jovens e adultos no Plano Estadual de Educação. Ao longo das campanhas de alfabetização no Brasil, o analfabetismo sempre foi considerado um desafio a ser superado.

Na concepção apresentada aqui, o Estado deve assumir a responsabilidade pela exclusão escolar dos jovens e adultos analfabetos e trabalhar com a sociedade civil para promover a escolarização desse grupo da população. Nesse ponto de vista, o analfabetismo é um resultado da exclusão social e deve ser resolvido por meio de políticas educacionais que garantam que as pessoas continuem estudando até o ensino médio. A exemplo de algumas estratégias, o Estado de Alagoas implantou o Programa Vem que dá Tempo e a oferta de Eja modular com a finalidade de ampliar a escolarização da população de jovens e adultos que não concluíram a educação básica.

Assim, incorporamos a alfabetização como parte da política de Estado para garantir o direito subjetivo expresso no artigo 208 da Constituição de 1988, que garante o direito à educação fundamental a todos os cidadãos brasileiros, independentemente de idade. Esse direito é um direito social e humano ao mesmo tempo. Como mencionado anteriormente, a educação de jovens e adultos no estado de Alagoas sempre esteve ligada às campanhas nacionais. Por exemplo, há campanhas estaduais que ocorreram simultaneamente em vários momentos da história de Alagoas.

3.1.2 DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE QUEBRANGULO

A escola assume uma função social que vai além do processo de ensino e aprendizagem, a ela compete ofertar possibilidades de socialização e formação integral da pessoa. Considerando, portanto, o que preconiza a LDB 9394/96.

De acordo com Bueno (2001), “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” Nesse sentido, a escola deve assegurar a valorização dos diferentes saberes produzidos pelo grupo social no qual o aluno está inserido e a consolidação do conhecimento científico, através do desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes.

Ao compreender sua função social e sua importância para a sociedade, a escola se

compromete com a qualidade do ensino. No entanto, para garantir uma educação de qualidade, é necessário pensar em práticas pedagógicas que atendam e respeitem as especificidades de todos os públicos envolvidos. Isso permitirá que os alunos aprendam e o trabalho docente seja baseado na equidade e na garantia de direitos.

Considerando as novas demandas impelidas pela sociedade atual e a publicação da BNCC, (2017), enquanto documento de caráter normativo que propõe uma profunda reflexão sobre a elaboração de currículos que considerem as pluralidades de cada comunidade, a Secretaria Municipal de Educação de Quebrangulo - SEMEQ – elaborou este Referencial para garantir esses direitos e organizar o currículo da educação básica, contemplando a modalidade de Jovens e Adultos (EJA), na rede municipal de ensino por áreas do conhecimento.

Em síntese, a EJA trabalha com sujeitos que são considerados marginais ao sistema e têm características acentuadas devido a fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. O negro, os quilombolas, as mulheres, os indígenas, os camponeses, os ribeirinhos, os pescadores, os jovens, os idosos, os subempregados, os desempregados e os trabalhadores informais são os emblemáticos representantes das inúmeras exclusões que a sociedade brasileira promove para uma grande parte da população que está desfavorecida em termos econômicos, sociais e culturais.

O Referencial Curricular de Quebrangulo também incorpora a formação profissional para nortear a prática pedagógica nas instituições educacionais, visando a inserção deste público no mercado de trabalho. Este documento estabelece os objetivos do município para o ensino da EJA, apresentando como o conhecimento será organizado em áreas como linguagem, ciências humanas, ciências naturais, matemática e ensino religioso.

Este Referencial Curricular foi elaborado de maneira colaborativa, envolvendo a equipe multidisciplinar, educadores, especialistas em currículo, gestores escolares e representantes da comunidade. Cada membro apresentou perspectivas únicas e contribuições valiosas para a construção do referencial, considerando os valores, metas e expectativas da comunidade, com embasamento científico abrangente na coleta de informações relevantes que contribuíram para a consolidação do documento; o qual irá apoiar na reformulação dos Projetos Político-Pedagógicos nas escolas.

Feita a análise nas Diretrizes Curriculares da Educação Nacional, na BNCC, na legislação estadual e municipal relacionada ao currículo e pesquisas sobre melhores práticas pedagógicas e exemplos de referenciais curriculares de outras redes de ensino, possibilitou a reflexão sobre a importância da elaboração de um Referencial Curricular

próprio que atenda às necessidades do nosso município.

É importante lembrar que este é um documento que possibilita aos professores refletir e pesquisar com o objetivo de aprimorar seus conhecimentos ou encontrar novas maneiras de ensinar que realmente garantam que os alunos aprendam. O objetivo principal de todo trabalho educacional é garantir o direito de aprendizagem significativa.

Nessa perspectiva, para a criação do Referencial Curricular Municipal de Quebrangulo- RCMQ, documento que contribui para a reestruturação da educação do município de Quebrangulo, garantindo-lhe maior qualidade, toma-se como referência documentos de fundamental importância, tais como: Lei de Diretrizes e Bases - LDB, Resolução do CNE/CEB nº 01/2000, Parecer CNE/CEB nº 11/2000, Resolução do CNE/CEB nº03/2010, Resolução CME nº 03/2015, Decreto 5840/2006, Resolução CNE/CNB Nº01/2021, Resolução Nº50/2017-CEE/AL, Resolução Nº 04/2010, Decreto 11.556/2023, Resolução CD/FNDE Nº 05/2022, decreto 10.959/2022 .

Bem como, o Plano Nacional de Educação - PNE, o Plano Municipal de Educação – PME, a Lei nº 928, de 06 de março de 2023, do PIPEJA (Programa de Incentivo e Permanência da Educação de Jovens e Adultos) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

A LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 37 Afirma que "a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria."

A Resolução do CNE/CEB nº 01/2000 por sua vez institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos que devem, obrigatoriamente, serem observadas na sua oferta e estruturação, considerando sempre as especificidades dessa modalidade de ensino, assim como o Parecer CNE/CEB nº 11/2000 que traz as funções da EJA, bem como a Resolução do CNE/CEB nº 03/2010 que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos no tocante à duração dos cursos, à idade mínima para o ingresso, à idade mínima e certificação nos exames de EJA e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância.

Resolução CNE/CEB Nº 01/2021 institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância.

Resolução nº 50/2017- CEE/AL que dispõe sobre a Regulamentação da Educação

de Jovens e Adultos no âmbito do Sistema Ensino de Alagoas e dá outras providências, Resolução nº 04/2010, que Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Decreto 11.556/2023, que Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, menciona no seu Art. 36 a implementação de ações complementares que garantem o direito de alfabetização para todos. Assim como, a Resolução CD/FNDE Nº05/2022, que estabelece os procedimentos para a transferência de recursos financeiros aos Entes Executores — EEx do estado de Alagoas e para o pagamento de bolsas aos voluntários que atuem no Programa Brasil Alfabetizado no ciclo piloto do ano de 2022. Decreto 10.959/2022 que dispõe sobre o Programa Brasil Alfabetizado.

O Plano Nacional de Educação (PNE), Lei Nº13.005/2014, que estabelece metas e estratégias para a política educacional dos próximos dez anos com garantia do direito à educação básica de qualidade, acesso à universalização do ensino obrigatório, ampliação das oportunidades educacionais, redução das desigualdades, valorização da diversidade, caminhos imprescindíveis para a equidade e valorização dos profissionais da educação.

Com a Lei n° 766 de 2015 e 834 de 2018 que aprovou o Plano Municipal de Quebrangulo-AL, com vigência de dez anos, (2015 a 2025), visando cumprir o Artigo 214 da Constituição Federal de 1988, em consonância com o Plano Nacional de Educação - PNE, teve sua base nos debates ocorridos na Conferência Nacional de Educação - CONAE, no ano de 2024, como sendo uma política relevante para a qualidade da Educação no nosso país.

Com a Lei Municipal nº 928, de 06 de março de 2023 do PIPEJA (Programa de Incentivo e Permanência da Educação de Jovens e Adultos), que visa dar um incentivo financeiro no valor de 50,00 (cinquenta) reais para os alunos matriculados na EJA (Educação de Jovens e Adultos) 1º e 2º segmento da rede Municipal de Educação de Quebrangulo, visando melhorias na qualidade de ensino e participação ativa dos alunos.

Considerando as especificidades desta modalidade e a necessidade de formulação do Referencial Curricular Municipal de Quebrangulo - RCMQ para a estruturação deste documento, a Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esporte de Quebrangulo - SEMEQ referendou-se também nos preceitos da Base Nacional Curricular Comum - BNCC, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Plano Nacional de Educação -PNE, cuja Base aprovada em 15 de dezembro de 2017 para o ensino Infantil e Fundamental e que nela não vem com proposta específica para essa modalidade (EJA).

Tendo por instrumento de estudo a Base Nacional Curricular Comum – BNCC,

formada por um conjunto de dez competências gerais que se consolidam nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes ao longo de toda a educação básica. Nessa linha, o município de Quebrangulo por entender que, sendo esta uma modalidade inserida no Ensino Fundamental possui suas características próprias que devem ser priorizadas em todo o desenvolvimento do processo educacional da EJA, vem com sua proposta inserindo, no currículo, as particularidades da mesma.

Considerando as especificidades dessa modalidade de ensino e visando a oportunização de uma educação igualitária e inclusiva, este documento busca garantir aspectos considerados fundamentais dentre os quais o currículo e a formação continuada para os docentes, visando uma aprendizagem significativa para os estudantes, considerando suas necessidades.

Em conformidade com os registros até então, a EJA é um meio de inclusão social para jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos na idade própria, e, para tanto, faz- se necessário políticas públicas que garantam o acesso e a permanência com sucesso desses estudantes nas instituições educacionais.

No município de Quebrangulo, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) surgiu com o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Foi um projeto do governo Federal criado pela lei nº 5.379 de 15 de dezembro de 1967, propunha a alfabetização funcional de jovens e adultos, visando conduzir a pessoa humana a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-la a sua comunidade, permitindo melhores condições de vida, sendo este incorporado pela Fundação Educar em 1985.

No início da década de 90, numa parceria entre a Secretaria de Estado de Educação e o município de Quebrangulo, foi ofertado o ensino supletivo, nos prédios da Escola Municipal Jovelina Saldanha da Cunha Lima e a Escola Municipal Desembargador Tenório. Posteriormente, foi transformada em telecurso. Nesta época, a Escola Municipal Jovelina Saldanha da Cunha Lima ofertou no turno noturno a modalidade de Jovens e Adultos, formando assim 04 turmas do 1º segmento, 2º e 3º etapa.

Em 2000, foi ofertada o Programa Alfabetização Solidária, desenvolvido pelo Conselho da Comunidade Solidária do Governo Federal, criado em 1997, que alfabetiza jovens e adultos nas cidades com maior índice de analfabetismo segundo o IBGE.

Os alfabetizadores do programa eram jovens do próprio município que cursavam o ensino médio, magistério ou a 8ª série do ensino fundamental, e recebiam bolsas. As universidades parceiras coordenavam as atividades de alfabetização desenvolvidas, trabalhando na avaliação, capacitação e acompanhamento dos alfabetizadores,

selecionados entre os moradores do município.

No ano de 2002, foi implantado o 2º segmento com 4º e 5º etapa à 69 estudantes, na Escola Municipal Professora Mirta Correia Costa e 11 escolas da zona rural também fizeram esta oferta, segundo informações coletadas na Secretaria Municipal de Educação deste município .

O Programa Brasil Alfabetizado (PBA) foi ofertado em 2016 e teve como objetivo alfabetizar jovens e adultos de 15 anos ou mais que não puderam estudar na idade apropriada. O Programa é uma porta de acesso ao pleno exercício da cidadania. O PBA é mais do que uma estratégia para perseguir a Meta 9 do Plano Nacional de Educação. Trata-se do compromisso moral de não deixar “Nenhum brasileiro para trás!”.

Em 2022, novamente ofertado o Programa Brasil Alfabetizado (PBA) para alunos da zona urbana e zona Rural, no período de 06 meses, 31/10/2022 à 30/04/2023, com 20 turmas sendo 11 urbanas com 119 alunos e 09 turmas rurais com 68 alunos totalizando assim 167 inscritos, e 20 voluntários alfabetizadores, tendo 128 que concluíram o ciclo, 24 alunos deram continuidade aos seus estudos na EJA do 1° segmento, ciclo este com êxito de alfabetização de 78 educandos.

Atualmente, a modalidade EJA vem sendo ofertada no Município com 1º segmento, sendo este dividido em 1ª etapa (alfabetização 1º ano do ensino fundamental anos iniciais), 2ª etapa (2º e 3º anos do ensino fundamental anos iniciais) e 3ª etapa (4º e 5º anos do ensino fundamental anos iniciais) no turno noturno e existindo 01 turma matutina que funciona no prédio do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), e 2º segmento que compreende as turmas de 4ª etapa (6º e 7º do ensino fundamental anos finais) e 5ª etapa (8º e 9ºdo ensino fundamental anos finais).

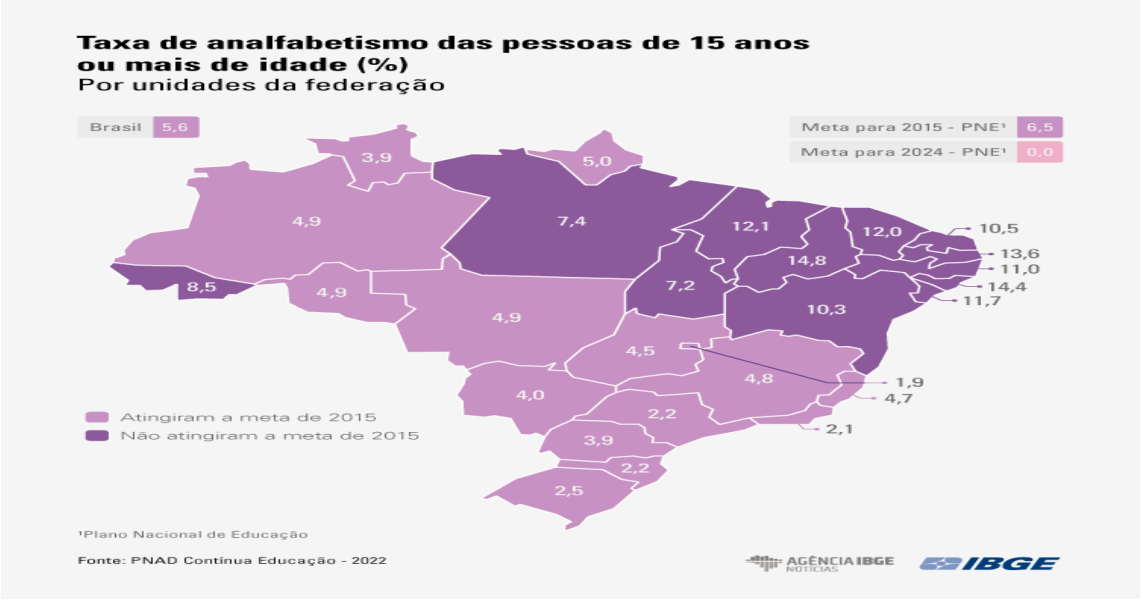
O 1º segmento funciona nas Escolas Municipais: Jovelina Saldanha da Cunha Lima com matrícula em 2023 de 253 alunos na zona urbana, na escola Rodrigo Jacinto Tenório com matrícula em 2023 de 114 alunos, na Cristino Paciente Veiga com matrícula em 2023 de 122 alunos, ambas na zona rural, e o 2º segmento na Escola Professora Mirta Correia Costa com matrícula em 2023 de 134 alunos, na zona rural, totalizando assim 623 alunos, demonstrando a carência e demanda existente.

No mesmo ano, o município de Quebrangulo iniciou a oferta de cursos profissionalizantes para os alunos matriculados nessa modalidade, em parceria com instituições como o SEBRAE, SENAR, entre outras.

Conforme, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em suas pesquisas Alagoas possui 14,4% de analfabetos com 15 anos ou mais sendo esta a maior

taxa do país, e em Quebrangulo 3.464 analfabetos computam uma porcentagem de 45,5% da população de 15 anos ou mais, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), um número ainda muito alto. As informações estão apresentadas na imagem abaixo.

Imagem taxa de analfabetismo



FONTE: IBGE 2022

Com o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos (EJA), o município de Quebrangulo, ao realizar a adesão, vislumbra maiores possibilidades de atendimento efetivo no combate ao analfabetismo da população acima de 15 anos.

Vale ressaltar que quanto mais velho o grupo populacional, maior a proporção de analfabetos, revelou o levantamento. Em 2023, eram 5,2 milhões de analfabetos com 60 anos ou mais no país, o que equivale a uma taxa de analfabetos de 15,4% para esse grupo etário, quase três vezes mais do que a da população em geral. Em Quebrangulo. neste mesmo ano, tinha-se uma taxa de 18,6% de alunos matriculados na educação básica em distorção idade-série segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), mostrando o desafio e a preocupação de uma educação de Jovens e adultos cada vez mais preparada.

Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Taxa de Distorção Idade-Série por Município - 2023

Taxa de Distorção Idade-Série, por Dependência Administrativa e Localização, nos Níveis de Ensino Fundamental e Médio - Municípios - 2023

Ano	Região	Sigla da UF	Código do Município	Nome do Município	Localização	Dependência Administrativa	Ensino Fundamental										
							Total	Anos Iniciais	Anos Finais	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
2023	**Nordeste**	**AL**	**2707503**	**Porto Real do Colégio**	**Total**	**Total**	**18,7**	**8,9**	**30,9**	**2,7**	**1,9**	**8,8**	**9,3**	**20,5**	**27,2**	**33,3**	**33,8**	**28,9**
2023	Nordeste	AL	2707503	Porto Real do Colégio	Urbana	Total	**21,2**	9,3	30,0	5,0	4,1	5,6	11,4	21,4	26,9	31,7	32,0	29,1
2023	Nordeste	AL	2707503	Porto Real do Colégio	Rural	Total	**15,6**	8,5	33,2	1,2	0,0	10,9	7,6	19,9	27,9	37,1	38,5	28,4
2023	Nordeste	AL	2707503	Porto Real do Colégio	Total	Estadual	**19,5**	8,3	32,3	0,0	0,0	9,3	7,9	20,0	27,1	37,0	41,5	21,4
2023	Nordeste	AL	2707503	Porto Real do Colégio	Urbana	Estadual	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
2023	Nordeste	AL	2707503	Porto Real do Colégio	Rural	Estadual	**19,5**	8,3	32,3	0,0	0,0	9,3	7,9	20,0	27,1	37,0	41,5	21,4
2023	Nordeste	AL	2707503	Porto Real do Colégio	Total	Municipal	**21,2**	9,9	34,5	3,6	2,0	9,5	10,2	22,1	30,0	36,4	37,3	34,1
2023	Nordeste	AL	2707503	Porto Real do Colégio	Urbana	Municipal	**27,1**	12,3	34,6	8,3	5,3	5,9	14,3	26,2	30,4	36,2	37,8	33,5
2023	Nordeste	AL	2707503	Porto Real do Colégio	Rural	Municipal	**13,8**	8,6	34,1	1,5	0,0	11,3	7,5	19,9	28,6	37,3	34,9	37,5
2023	Nordeste	AL	2707503	Porto Real do Colégio	Total	Privada	**6,6**	5,5	8,6	1,7	2,7	5,2	7,3	12,8	10,3	12,2	4,5	7,9
2023	Nordeste	AL	2707503	Porto Real do Colégio	Urbana	Privada	**6,6**	5,5	8,6	1,7	2,7	5,2	7,3	12,8	10,3	12,2	4,5	7,9
2023	Nordeste	AL	2707503	Porto Real do Colégio	Total	Pública	**20,9**	9,6	34,1	3,0	1,6	9,5	9,8	21,7	29,5	36,5	38,0	32,0
2023	Nordeste	AL	2707503	Porto Real do Colégio	Urbana	Pública	**27,1**	12,3	34,6	8,3	5,3	5,9	14,3	26,2	30,4	36,2	37,8	33,5
2023	Nordeste	AL	2707503	Porto Real do Colégio	Rural	Pública	**15,6**	8,5	33,2	1,2	0,0	10,9	7,6	19,9	27,9	37,1	38,5	28,4
2023	**Nordeste**	**AL**	**2707602**	**Quebrangulo**	**Total**	**Total**	**18,6**	**10,0**	**30,8**	**0,6**	**0,5**	**14,5**	**6,8**	**21,0**	**27,1**	**32,2**	**34,9**	**29,6**
2023	Nordeste	AL	2707602	Quebrangulo	Urbana	Total	**9,7**	9,7	--	0,9	0,6	12,2	5,3	22,0	--	--	--	--
2023	Nordeste	AL	2707602	Quebrangulo	Rural	Total	**24,7**	10,7	30,8	0,0	0,0	18,9	9,4	18,2	27,1	32,2	34,9	29,6
2023	Nordeste	AL	2707602	Quebrangulo	Total	Estadual	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
2023	Nordeste	AL	2707602	Quebrangulo	Urbana	Estadual	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
2023	Nordeste	AL	2707602	Quebrangulo	Total	Municipal	**18,6**	10,0	30,8	0,6	0,5	14,5	6,8	21,0	27,1	32,2	34,9	29,6
2023	Nordeste	AL	2707602	Quebrangulo	Urbana	Municipal	**9,7**	9,7	--	0,9	0,6	12,2	5,3	22,0	--	--	--	--
2023	Nordeste	AL	2707602	Quebrangulo	Rural	Municipal	**24,7**	10,7	30,8	0,0	0,0	18,9	9,4	18,2	27,1	32,2	34,9	29,6
2023	Nordeste	AL	2707602	Quebrangulo	Total	Pública	**18,6**	10,0	30,8	0,6	0,5	14,5	6,8	21,0	27,1	32,2	34,9	29,6
2023	Nordeste	AL	2707602	Quebrangulo	Urbana	Pública	**9,7**	9,7	--	0,9	0,6	12,2	5,3	22,0	--	--	--	--
2023	Nordeste	AL	2707602	Quebrangulo	Rural	Pública	**24,7**	10,7	30,8	0,0	0,0	18,9	9,4	18,2	27,1	32,2	34,9	29,6
2023	**Nordeste**	**AL**	**2707701**	**Rio Largo**	**Total**	**Total**	**18,2**	**11,8**	**25,9**	**6,1**	**10,2**	**13,1**	**11,0**	**17,4**	**24,6**	**26,5**	**25,7**	**27,1**

INEP: 2023

Entende-se assim a importância de trabalhar com os estudantes de forma efetiva com o objetivo de evitar os altos índices de distorção idade-série e, consequentemente, o analfabetismo.

3.1.3 METODOLOGIAS QUE FUNDAMENTAM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

O patrono da educação brasileira, o educador Paulo Freire, sempre buscou a educação como sinônimo de emancipação. Acreditava que a emancipação era a única maneira de tornar um povo livre. No entanto, para a educação exercer a liberdade, é necessário pensar nela como uma ação com o povo e não apenas oferecida para o povo (FREIRE, 1967).

Freire reconheceu que promover uma educação crítica, reflexiva e emancipatória significava fornecer um caminho para que as pessoas pudessem ser agentes de sua própria história e conscientes de suas opções éticas cidadãs. Ao coordenar um projeto de extensão de alfabetização para jovens e adultos na Universidade Federal do Pernambuco (UFPE) no Estado do Rio Grande do Norte, ele defendeu e viabilizou conceitos educacionais.

Freire (1967), afirma que a educação de jovens e adultos tornou-se o ponto alto de suas reflexões e experiências educacionais. Essa categoria de ensino criou o Círculo de Cultura, que permitia aos envolvidos escutar, falar e ler, oferecendo uma leitura do mundo por meio da leitura da palavra escrita. Durante esse período, os pensamentos críticos e libertadores do educador Paulo Freire também inspiraram o movimento.

Na perspectiva freireana o/a educador/a da EJA precisa desenvolver uma educação que viabilize ao educando/a à capacidade de refletir, levando-o/a à desenvolver suas potencialidades críticas sociais, para enxergar o lugar que ocupa na sociedade e assim passar a assumir e a contribuir com as suas decisões cidadãs. Freire defendia uma sociedade baseada no diálogo e na construção de uma responsabilidade ética, social e política, caracterizada:

> Por procurar testar os “achados” e se dispor sempre a revisões. Por despir-se ao máximo de preconceitos na análise dos problemas e, na sua apreensão, esforçar-se por evitar deformações por negar a transferência da responsabilidade. Pela recusa a posições quietistas. Por segurança na argumentação. Pela prática do diálogo e não da polêmica. (FREIRE, 1967, p. 60).

Portanto, a educação idealizada por Freire se baseia na emancipação libertadora, que leva os sujeitos a se sentirem pertencentes a seus direitos e deveres na sociedade em que vivem, independentemente de sua condição social.

O professor e pesquisador Paulo Freire propôs o método de alfabetização que considerava a realidade do sujeito, contrapondo-se às cartilhas existentes na época que alfabetizavam, a partir de frases prontas e descontextualizadas, as quais não provocavam no aluno uma relação com a sua vida cotidiana. Texto com "A Eva viu a uva" não contemplava a perspectiva de alfabetização crítico-social, abordada por Freire.

Na perspectiva de implementar metodologias que fundamentem um processo de ensino e aprendizagem pautado na formação de um sujeito crítico, participativo e ativo na aquisição do conhecimento, faz-se importante ancorar as práticas educativas em situações que proporcionem aos estudantes possibilidades de resolver situações-problema.

Nessa via, o Referencial Curricular Municipal, enquanto Documento norteador, apresenta os DesPD para cada área e componente, tornando possível a ampliação e instituição de metodologias ativas, agregadas a novas tecnologias, estratégias, organização de tempo e espaços pedagógicos que fomentem, nas salas de aula, uma educação significativa, desafiadora e integral para os indivíduos.

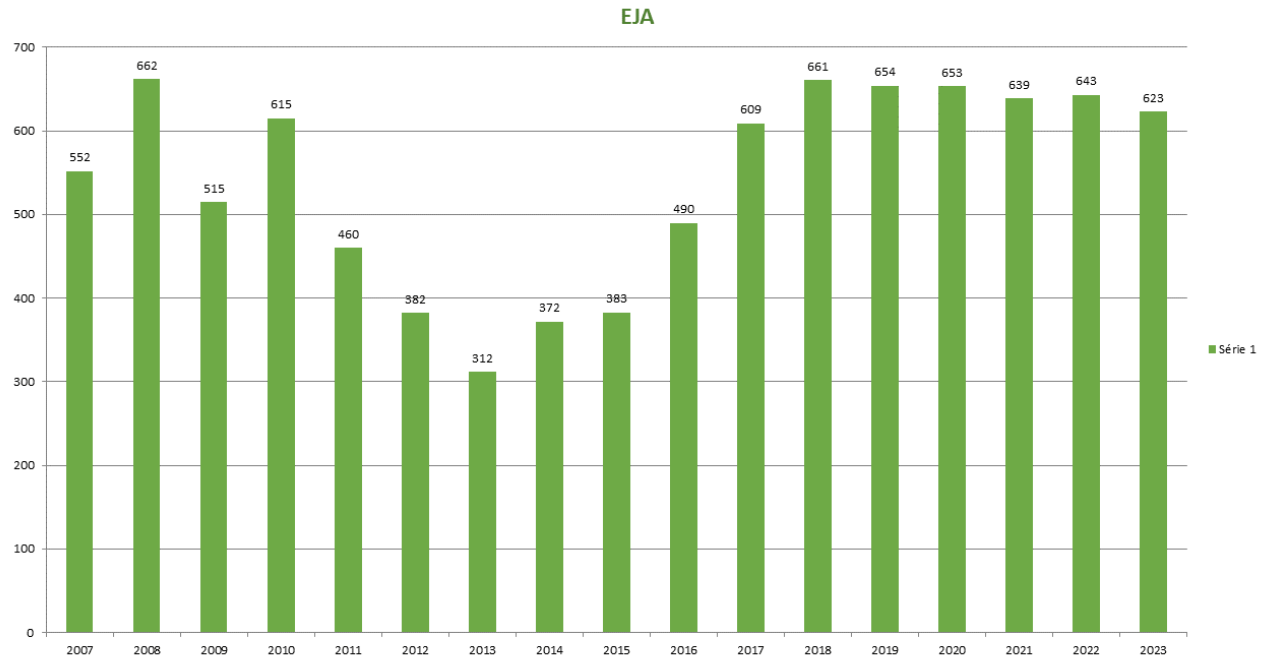
3.1.4 METODOLOGIAS QUE FUNDAMENTAM O PROCESSO DE ENSINO E

APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO MUNICÍPIO DE QUEBRANGULO

No município de Quebrangulo-AL, o Referencial Curricular orienta um trabalho pautado no respeito às características desse grupo de estudantes. Propondo uma organização com situações e temas derivados das práticas sociais que permitam promover o conhecimento produzido pela escuta desse coletivo e ampliar o processo educativo.

Assim essas metodologias levam em conta o pluralismo e a diversidade dos desenhos educacionais, a interdisciplinaridade, a organização de tempo e espaço, além da utilização de materiais educacionais específicos, de acordo com as características dos alunos, avaliação continuada, formação e planejamento dos professores com foco na alfabetização e na retomada de seus estudos, visto que esta modalidade é formada por estudantes que tiveram suas aprendizagens garantidas na idade adequada.

Ao observar os dados de matriculados nesta modalidade, observamos que o município tem um contingente significativo de estudantes que buscam na Educação de Jovens e Adultos oportunidade para recomeçar.



Assim, este Referencial busca contemplar estratégias metodológicas que respeitem o tempo, o espaço e as experiências, ao realizar o planejamento didático para este público.

De acordo com o mencionado, Quebrangulo, para esta modalidade, vem implantando metodologias ativas de aprendizagem, baseadas em resolução de problemas,

com abordagens interdisciplinares e contextualizadas, que coloquem os estudantes em ação, voltadas para a sua realidade, considerando os estudos regionais, com utilização do livro didático “Quebrangulo Cidade da gente”, sendo consideradas as histórias e vivências dos jovens e adultos, trabalhos inseridos em sequências didáticas, projetos pedagógicos, festividades locais, feira de cultura, uso da ludicidade, entre outras.



Neste contexto vale ressaltar um marco histórico, a participação da EJA 1º e 2º segmento desde o ano de 2023, nas avaliações internas do município “Avalie Quebrangulo”; de forma a classificar o aluno por nível de habilidades, reconhecer as dificuldades dos mesmos, diagnosticar e rever as metodologias de alfabetização do público alvo, trazendo para esta modalidade mais ênfase e qualidade de ensino.

Neste contexto, dentre as metodologias citadas inclui-se nos planejamentos de aula para educação de jovens e adultos a educação financeira, trabalhada de maneira transversal, onde a mesma ganhou espaço e reconhecimento, aparecendo como destaque na Base Nacional Comum Curricular como forma de estimular os alunos da Educação de Jovens e Adultos a desenvolverem autonomia diante das práticas financeiras.

Segundo Silva *et al.* (2018), a demanda por uma Educação Financeira, justifica-se pelo enfrentamento dos problemas que a sociedade vivencia, caracterizados pelo endividamento dos cidadãos diante dos apelos de consumo por meio de ofertas abundantes de produtos e serviços que “prometem” atender as mais diversas necessidades e desejos das pessoas. Diante do progresso tecnológico, do avanço das organizações, dos meios de comunicação e da globalização, os jovens e adultos necessitam compreender as suas reais necessidades e possibilidades.

Ainda podemos citar como metodologia que fundamenta o processo de ensino e aprendizagem na educação de jovens e adultos deste município a qualificação

profissional, que é feita em forma de parcerias com instituições formadoras, onde as mesma prestam serviços com a intenção de incentivar os educandos a continuarem seus estudos e inseri- los ao mercado de trabalho.

Assim, em termos de concepção, para se avançar no atendimento aos sujeitos da EJA, universalizar o acesso e a permanência na educação básica, regularizar o fluxo e respeitar a nova concepção da EJA, faz-se necessário que as políticas públicas se empenhem cada vez mais na função qualificadora, que traz enriquecimento para os estudantes, e por isso deve comprometer-se tanto com a universalização da educação básica quanto com ações integradas a fim de tornar cada vez mais residual a função reparadora e equalizadora da EJA. Por esse caminho, a função permanente –qualificadora –passaria a legitimar o próprio sentido da Educação de Jovens e Adultos.

3.1.5 IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DIGITAL NA EJA DE ACORDO COM AS COMPETÊNCIAS DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL PROPOSTA PELA BNCC.

Segundo Mercado (1998), os professores gostam de recriar, que é uma maneira única de fazer isso em salas de aula com diferentes alunos e contextos de ensino. Como resultado dessa definição, o autor nos leva a considerar a importância de incorporar novas tecnologias na sala de aula da EJA para a formação continuada dos professores, com o objetivo de criar oportunidades e de novas histórias mais promissoras que se relacionem com a realidade atual de maneira mais positiva.

Para que esse processo ocorra, faz-se necessário mencionar a percepção de Machado (2008), a autora propõe que sejam discutidas inúmeras outras questões as quais entram em consonância com as dificuldades dos alunos da EJA. Portanto, discute:

> Como atender às diferenças de interesse geracional, tendo na mesma sala adolescentes e idosos? Como administrar, no processo ensino aprendizagem, as constantes ausências, em sua maioria justificadas por questões de trabalho, família e doença? Por outro lado, como o professor deve proceder para reconhecer e validar os conhecimentos prévios que os alunos da EJA já trazem? Como trabalhar Formação de professores para EJA: uma perspectiva de mudança de forma interdisciplinar se as disciplinas continuam sendo “gavetas” isoladas e com tempo mínimo para algumas áreas de conhecimento? (MACHADO, 2008, p. 165).

Assim, é necessário pensar nos aspectos da formação continuada para que sejam produzidos planos de aula sobre as tecnologias computacionais e como esses se relacionam com a realidade desses sujeitos que compõem a EJA. Os profissionais precisam estar cientes que será nesses espaços de sala de aula onde o jovem e adulto compreenderá seus direitos sociais.

Pensar na formação de professores para atuarem na educação de jovens e adultos, integrada à educação profissional e tecnológica, no contexto das políticas públicas, permite mudanças na construção de ações didático-pedagógicas que possibilitem aos professores mobilizar seus conhecimentos para além da sala de aula técnico-operacional. Para que os conhecimentos profissionais sejam construídos e constituídos por meio de reflexão crítica e emancipadora, os docentes devem ser incentivados a planejar aulas e atividades que mediam as relações entre teoria e prática.

Esta modalidade de ensino acolhe sujeitos trabalhadores que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade própria por vários motivos. Eles retornam à escola anos depois de estarem afastados da escola, como jovens, adultos ou idoso. Lemme (2004) afirma que, ao examinar a situação da EJA no Brasil, “mesmo entre as pessoas que têm certo trato com os problemas de educação e ensino é comum verificar-se um completo desconhecimento da importância e da significação hoje emprestada ao problema da educação de adultos”.

De acordo com os levantamentos e estudos de Almeida e Valente (2011), ao usar tecnologias em sala de aula, não é útil usar a mesma abordagem das práticas analógicas porque isso requer a aquisição de novas habilidades que envolvem o letramento digital, ler digital significa saber usar as tecnologias implementadas na prática para compreender os cenários e os novos significados que surgem na vida em sala de aula.

Nesse caso, não se trata apenas de incorporar as TDICs ao currículo, mas também de saber como usá-las para melhorar o ensino e a aprendizagem. Além disso, não pretende substituir os professores em sala de aula, nem acredita-se que o uso de tecnologia como computadores ou smartphones e seus derivados (redes sociais e softwares) poderão resolver todos os problemas.

Na Resolução Nº 01, de 28 de maio de 2021 “Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância”. O documento trata de questões relacionadas à modalidade desde o seu alinhamento à BNCC até a sua flexibilização de oferta.

3.1.6 PERFIL DO PÚBLICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Sabe-se que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada a educandos que não puderam concluir seus estudos na idade adequada. Essa

modalidade atende a jovens acima de 15 anos com um histórico de evasão no Ensino Regular.

De acordo com Ministério da Educação (1996), a educação de jovens e adultos se apresenta como "destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio", de acordo com o artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A EJA é uma forma de educação legalmente garantida para aqueles que não conseguiram acesso à educação regular e para aqueles que não tiveram acesso ou a oportunidade de continuar seus estudos no ensino fundamental e médio. É uma oportunidade de resgate do direito social à educação e, devido às características do seu público, pode exigir caminhos diferentes da educação considerada regular.

Guedes (2009), afirma que é fundamental oferecer uma educação acolhedora que leve em consideração a diversidade do público da EJA, levando em consideração seus interesses, identidades, preocupações, necessidades, expectativas e vivências em relação à escola e à educação. O público de alunos da EJA é bastante diversificado em termos de idade, características socioculturais, inserção no mundo do trabalho e local de residência.

Vale ressaltar que o público dessa modalidade trata-se de pessoas que estiveram ou estão à margem de uma sociedade excludente, em sua maioria compostos por jovens em distorção idade-série, mães e pais, que muito cedo optaram por parem seus estudos, formar famílias, trabalhar para seu sustento e alimentação, mulheres que engravidaram na adolescência, jovens que por falta de interesse e querer trabalhar para possuir uma renda, abandonam seus estudos, esses caracterizam os alunos da educação de jovens e adultos de um modo geral.

> Na Educação de Jovens e Adultos o que temos são pessoas sendo avaliadas e que já têm, via de regra, uma longa história de exclusão e rejeição por parte da escola. São estudantes marcados pela separação sujeito/objeto na construção do conhecimento; pela dissociação entre saberes populares e conhecimento científico; enfim, são classificados entre aqueles(as) que aprendem e aqueles(as) que não aprendem, que sabem e que não sabem. O resultado disto é uma legião de homens e de mulheres carregando, ao longo de suas vidas, uma sensação dolorosa e silenciosa de fracasso e de inferioridade. (BARCELOS 2014, P. 27)

A rotina diária desses alunos os deixa cansados quando chegam à escola. Na esperança de melhorar suas condições de vida, estes alunos frequentam em sua maioria as aulas noturnas, com muito esforço, acumulando responsabilidades profissionais e familiares ou reduzindo seu pouco tempo de lazer. A maioria deles tem o objetivo de continuar seus estudos, obter outros níveis de educação e qualificações, bem como melhorar sua posição social.

Por se tratar da Educação de Jovens e Adultos, é necessário considerar, também, que os mesmos já carregam na sua bagagem de conhecimento experiências adquiridas ao longo dos anos de vida, e tudo isso deve ser levado em consideração na condução do processo ensino-aprendizagem.

Neste contexto o perfil do público da educação de jovens e adultos (EJA) do município de Quebrangulo não é diferente, tratam-se em sua maioria trabalhadores do campo, mães de família, idosos, adolescentes em distorção idade-série, que em sua trajetória por motivos acima já citados não concluíram ou não tiveram oportunidade de concluírem seus estudos.

Desse modo, o RCMQ orienta que o professor tenha um papel de facilitador de aprendizagens e possa atuar com esse público, considerando as características apresentadas.

3.2. EDUCAÇÃO DO CAMPO

A educação do campo tem uma fundamental importância no fortalecimento e garantia na permanência das crianças, jovens e adultos que vivem no campo no desenvolvimento das atividades agrícolas, no manejo da terra garantindo a sua subsistência e econômica no meio rural. É compreendida como educação do campo as ferramentas do fortalecimento da identidade campo e da permanência das famílias nas atividades da agricultura familiar, destacando a importância de uma educação do campo efetiva e de qualidade para a continuação dos mesmos no desenvolvimento do trabalho da agricultura familiar.

Dessa forma, importante considerar, que a educação do campo, é uma educação voltada para um público alvo específico, e que, portanto, é necessário que a educação fornecida nas escolas no campo considere a cultura e a identidade das pessoas que lá vivem. Valorizando e enriquecendo ainda mais essa cultura camponesa que historicamente foi e, ainda é menosprezada e subjugada pelas pessoas do meio urbano.

Nesse sentido, faz-se necessário uma educação que respeite e valorize a cultura da população na qual a escola está inserida, a fim de que alunos construam suas identidades de forma positiva e valorativa.

As transformações ocorridas no campo no decorrer dos últimos anos nos fazem refletir sobre as práticas educativas desenvolvidas atualmente nas escolas do meio rural, onde os sujeitos sentem-se parte do processo e os saberes e conhecimentos adquiridos

ali são desenvolvidos, tendo como categoria de análise geográfica o lugar. Muitos ainda trabalham em fazendas no manejo do gado leiteiro e atividades agrícolas em assentamentos como: Assentamento Marcos Freire, conhecido como Manivas Romualdo cerca de 80 foram contempladas com o sistema de abastecimento de água em convênio com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Assentamento Humaitá e São Luiz onde vivem do plantio da macaxeira, inhame, milho batata doce e feijão, frutas e legumes.

Pensar em educação do campo como modalidade educacional nas demandas de ensino no processo de formação das crianças, jovens e adultos no processo de ensino e aprendizagem em diferentes localidades da área rural, do município de Quebrangulo mesmo com as precariedades de acesso, infraestrutura das estradas, rotatividade de profissionais por não serem residentes no campo precariedades de acesso, a LDB 9394/96, foi um avanço com relação à educação do campo, pois delineou as principais ideias que norteiam esse tipo de educação, determinando legalmente como deve ser a metodologia, o currículo, a organização das escolas situadas no campo, bem como questões envolvendo o calendário escolar que atende as escola urbanas e rurais no Artigo 28 mostra os direitos garantidos:

> Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:
> I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
> II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
> III – adequação à natureza do trabalho na zona rural

Definir uma concepção de educação do campo no município de Quebrangulo que atenda às comunidades da Zona Rural com 2 (duas) Escolas Pólos com salas multisseriadas que são organizadas de forma que os professores trabalhem em sala de aula, com várias séries do ensino infantil ao Ensino fundamental anos iniciais simultaneamente, tentando atender aos alunos com idade e níveis de conhecimento diferentes é um grande desafio. O referencial curricular do município tende a trabalhar na perspectiva de garantir o direito de aprendizagem dos alunos do campo, respeitando suas especificidades e territorialidade, tentando não trazer diretrizes “prontas” da zona urbana para as escolas rurais.

Para assegurar a permanência dos alunos em sala de aula é importante destacar que as famílias buscam na escola a expectativa de que nela seus filhos tenham a garantia

e oportunidades para todos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, essas decisões precisam ser consideradas na organização de currículos e propostas adequados às diferentes modalidades de ensino (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo), atendendo-se às orientações da BNCC.

Atualmente, a educação e escolas do campo, tem assumido um importante papel para o desenvolvimento das comunidades rurais, pois é através de sua ação e construção educativa que as comunidades escolares do campo buscam uma maior integração social, cultural e econômica além de ser um veículo difusor de conhecimentos e saberes sociais, segundo WIZNIEWSKY(2010).

> A escola do campo deve ser pensada para que seja viva, e interaja com o lugar e seus sujeitos. Para que a escola do campo seja viva, ela deve ser construída por sua comunidade, pensada para ajudar no processo de desenvolvimento social, para manter a cultura, a raiz e a história daquele lugar. Essa escola deve formar sujeitos participantes e capazes de construir seu próprio caminho, buscando seus direitos e lutando para serem cidadãos do campo. (WIZNIEWSKY, 2010, p. 33).

Para uma educação do campo efetiva e de qualidade, é importante que o educador conheça e reconheça o espaço escolar, com suas práticas educativas voltadas para a realidade em que a escola está inserida, valorizando assim, a comunidade, dando ênfase nas suas especificidades. Dessa forma, valoriza-se o espaço local, os saberes tradicionais e a cultura, contribuindo assim, para que se fortaleça a identidade enquanto camponês, e que haja pretensão de permanecer no campo. Sendo que,

> A escola do campo deve ser pensada para que seja viva, e interaja com o lugar e seus sujeitos. Para que a escola do campo seja viva, ela deve ser construída por sua comunidade, pensada para ajudar no processo de desenvolvimento social, para manter a cultura, a raiz e a história daquele lugar. Essa escola deve formar sujeitos participantes e capazes de construir seu próprio caminho, buscando seus direitos e lutando para serem cidadãos do campo (WIZNIEWSKY, 2010, p. 33).

Assim, para que haja uma proposta de educação contextualizada precisam ser adotadas novas concepções de currículo que criem uma sintonia entre o que se ensina na escola com a realidade vivenciada pelos estudantes,possibilitando um diálogo constante entre o conhecimento científico e os saberes do povo do campo, entre o que se aprende e a possibilidade do desenvolvimento humano, numa perspectiva de sustentabilidade.

3.3. EDUCAÇÃO ESPECIAL NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

A história assinala a escola como um ambiente educativo destinado a uma parcela privilegiada da sociedade e não como um direito de todos, o que justificava a exclusão

diante da realidade existente e da falta de políticas públicas que assegurassem a todos o direito de aprender. Com o avanço da democratização da educação, as medidas de reparação e as batalhas sociais, a escola passou a ser vista como um espaço para todos, de todas as classes, de indivíduos com deficiência ou não.

A universalização do ensino representou um grande avanço na garantia de matrícula para todos e um salto para superar essa escola que segregava, seja no aspecto físico, intelectual, cultural e socioeconômico. A educação especial surgiu como uma forma de educação básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, proporcionando atendimento para pessoas com deficiência em instituições públicas ou privadas como uma maneira de superar essa estrutura excludente do ensino. Um direito garantido também nas Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial (2008, p.16): O acesso à educação tem início na educação infantil, na qual se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e desenvolvimento global do aluno. Nessa etapa, o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança.

> [...]. Em todas as etapas e modalidades da educação básica, o atendimento educacional especializado é organizado para apoiar o desenvolvimento dos alunos, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino. Deve ser realizado no turno inverso ao da classe comum, na própria escola ou centro especializado que realize esse serviço educacional. (2008, p. 09)

Neste contexto de Educação Inclusiva, a educação especial está integrada ao Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino regular, visando a inclusão dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. A educação especial tem como objetivo adaptar suas práticas para atender às necessidades específicas desses alunos durante o processo educacional, atuando de forma abrangente na escola ao orientar na criação de redes de apoio, na formação contínua dos educadores, na identificação de recursos e serviços, e no estímulo ao aprendizado colaborativo.

3.3.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Referencial Curricular da Educação Especial na Educação Infantil é um documento que orienta a prática pedagógica para atender crianças com necessidades

educacionais especiais. Ele é elaborado com base nas Diretrizes Nacionais e busca garantir a inclusão e a equidade no processo educativo.

Aqui estão alguns pontos-chave frequentemente abordados nesse tipo de referencial:

- Princípios de Inclusão: Promove a inclusão das crianças com deficiência ou outras necessidades educacionais especiais no ambiente escolar regular, respeitando suas particularidades e potencialidades.
- Adaptações Curriculares: Sugere adaptações e flexibilizações no currículo para atender às necessidades específicas de cada criança, garantindo que todos tenham acesso ao conteúdo.
- Metodologias e Estratégias: Propõe metodologias e estratégias pedagógicas diversificadas, como o uso de recursos adaptados, apoio de profissionais especializados e práticas que favoreçam a participação de todos.
- Avaliação: Orienta sobre a avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, considerando suas necessidades e promovendo a identificação de progressos e dificuldades.
- Trabalho em Equipe: enfatiza a importância do trabalho colaborativo entre professores, familiares e profissionais especializados para o suporte contínuo e integrado à criança.
- Ambiente Escolar: Sugere a criação de um ambiente escolar acessível e acolhedor, que favoreça a interação e a inclusão das crianças com diferentes necessidades.

O referencial visa garantir que todas as crianças, independentemente de suas necessidades, tenham acesso a uma educação de qualidade e possam desenvolver seu potencial pleno.

A Educação Infantil como primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento de forma integral das crianças na faixa etária de 0 aos 5 anos de idade, constituindo-se, portanto, na primeira oportunidade de implementação de um projeto de nação, previsto na Constituição Federal no Art 206 (BRASIL 1988), devendo garantir que sejam contempladas as necessidades das crianças, garantindo a igualdade de condições para o acesso, a permanência e o pleno aproveitamento das oportunidades de aprendizagem.

A partir desse pressuposto, as finalidades, acima citadas, devem ser garantidas, não sendo necessário especificar se a criança possui ou não deficiência. Cabe às escolas refletirem sobre sua prática, questionarem seu Projeto Pedagógico de forma que esteja

voltado para a diversidade. (BRASIL, 2004, p. 12) Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a criança deve ser o centro do planejamento curricular, sujeito histórico de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas (BRASIL, 2010).

No que se refere ao Currículo, a proposta inclusiva de Educação Infantil diz que, Currículo e os objetivos gerais devem ser os mesmos para os alunos com deficiência, não requerendo um Currículo especial, mas que oportunize ajustes e modificações, envolvendo alguns objetivos específicos, conteúdos, procedimentos didáticos e metodológicos que propiciem o avanço no processo e aprendizagem desses alunos. (BRASIL, 2004, p. 17).

Portanto, é evidente que não se estabelecem distinções entre crianças com ou sem necessidades especiais. A Educação Infantil torna-se um espaço privilegiado para oportunizar experiências fundamentais e a permanência dos alunos nos níveis posteriores de ensino. Ao professor cabe refletir sobre sua prática pedagógica, tornando-a direcionada e intencional, que supere ações focadas no cuidar e passe a refletir ações que promovam o educar.

É necessário pensar a quem a escola se destina, visto que o planejamento do professor está voltado para o desenvolvimento de crianças consideradas socialmente normais, e ao receber crianças com deficiência passará a construir com elas uma história, de maneira que as perceba como indivíduos capazes de aprender. Quando o professor detiver o conhecimento dos instrumentos de ação para efetivar sua prática educativa e não só tiver o conhecimento, mas souber operacionalizar estes instrumentos em favor de seu alunado, passará então a ter liberdade de criação e direcionamento de sua prática embasada em uma teoria viva. (ZANATA, 2004, p. 9).

O ingresso de crianças com necessidades especiais, iniciado na Educação Infantil, assume dimensão fundamental nos aspectos físicos, sociais, emocionais e psicológicos, que favorecerão toda a sua vida. Os momentos de socialização do indivíduo atuam no seu processo de aprendizagem.

Aspectos teóricos defendidos por Vygotsky, apresenta “o indivíduo como um ser ativo que pode, através da relação com a sociedade e o meio, se transformar e mudar também o meio no qual vive” (SILVA, 2015, p. 8).

A relação da escola estabelecida com a família é um aspecto que favorece o processo inclusivo, como descreve Szymansky (2010, p. 22), “É na família que a criança encontra os primeiros ‘outros’ e, por meio deles, aprende os modos humanos de existir seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito”. A escola assume o

papel de complementar a ação da família e da comunidade como se apresenta no Art. 22, da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010:

§ 3º Os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e do respeito mútuo em que se assenta a vida social devem iniciar-se na Educação Infantil e sua intensificação deve ocorrer ao longo da Educação Básica.

§ 4º Os sistemas educativos devem envidar esforços promovendo ações a partir das quais as unidades de Educação Infantil sejam dotadas de condições para acolher as crianças, em estreita relação com a família, com agentes sociais e com a sociedade, prevendo programas e projetos em parceria, formalmente estabelecidos. (BRASIL, 2010, p 8) .

É de suma importância que esta relação aconteça de forma qualitativa e eficaz, para garantir à criança o seu bem-estar e a sua formação integral.

A educação é direito de todos os cidadãos, torna-se necessário receber e atender de maneira que contemple as singularidades de cada criança. A modalidade Educação Especial se articula com a Educação Infantil em seu aspecto transversal, com o objetivo de garantir oportunidades sócio-educacionais à criança, promovendo o seu desenvolvimento e participação social, como também respeito às singularidades existentes.

O Referencial Curricular Municipal aponta novas alternativas e estratégias para propiciar experiências de aprendizagens que contemplem as flexibilizações curriculares que garantam o desenvolvimento dentro das capacidades e limitações de cada criança, respeitando todas as singularidades, não somente físicas e intelectuais como também altas habilidades. É importante ressaltar que as experiências com as diferenças, tanto físicas quanto intelectuais, devem ser vistas como oportunidade para o desenvolvimento de respeito mútuo e solidariedade humana.

A criança que conviver com a diversidade nas instituições educativas poderá aprender muito com ela. Para aquelas que apresentam necessidades especiais, o convívio com outras crianças se torna benéfico na medida em que representa uma inserção de fato no universo social e favorece o desenvolvimento e a aprendizagem, permitindo a formação de vínculos estimuladores, o confronto com a diferença e o trabalho com a própria dificuldade.

A observação na perspectiva de um olhar atento às crianças, nesta faixa etária, revela-se de fundamental importância, pois quanto mais cedo perceber as particularidades das crianças, mais cedo será o diagnóstico, possibilitando melhores capacidades no desenvolvimento de suas habilidades, as quais não se restringem apenas ao cognitivo,

mas a formação integral, considerando as capacidades e limitações de cada criança e garantindo o seu desenvolvimento pleno.Considerando os direitos de todas as crianças a uma educação de qualidade, garantida a equidade para o desenvolvimento pleno na Educação Infantil.

3.3.2 EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA NOS ANOS INICIAIS

O referencial curricular na educação especial para os anos iniciais tem como objetivo garantir que alunos com necessidades educacionais especiais tenham acesso ao currículo de forma adaptada e inclusiva. Esse referencial orienta práticas pedagógicas que atendam às necessidades individuais dos estudantes, promovendo a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento pleno.Alguns aspectos fundamentais incluem:

1. Adaptação Curricular: Ajustes no conteúdo e na metodologia de ensino para garantir que todos os alunos possam acessar e participar das atividades escolares.

2. Educação Personalizada: Planos de ensino individualizados (PEIs) que consideram as necessidades, interesses e habilidades específicas de cada aluno.

3. Acessibilidade: Utilização de recursos e materiais que favoreçam a participação de alunos com deficiências, como tecnologias assistivas e material didático adaptado.

4. Formação Continuada: Capacitação dos professores e profissionais de educação para que possam lidar com a diversidade e implementar práticas inclusivas.

5. Avaliação: Métodos de avaliação que considerem as diferentes formas de aprender dos alunos, garantindo que o processo de avaliação seja justo e equitativo.

6. Parceria com Famílias: Envolvimento das famílias no processo educativo para criar um ambiente de apoio e colaboração.

Esses elementos buscam promover um ambiente educacional inclusivo e garantir que todos os alunos tenham as oportunidades necessárias para o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Segundo a LDB (Lei n ° 9.394/96), em seu artigo 21, a educação escolar é dividida em dois níveis: Educação Básica e Educação Superior. A partir da mesma lei, a Educação Básica passou a ser estruturada por etapas e modalidades de ensino, englobando o Ensino Fundamental obrigatório de nove anos.

No contexto da divisão por modalidade, cabe às instituições de Educação atender a todas as crianças, respeitando as suas singularidades e peculiaridades, ofertando educação pautada em direitos humanos para as relações étnico-raciais sociais e culturais.

Assim, o Currículo atua no sentido de focalizar as diferenças evidenciadas na realidade do Município de Quebrangulo para que todas as crianças tenham a mesma oportunidade de usufruir de uma educação de qualidade envolvendo os aspectos físicos afetivos cognitivos éticos,estéticos a inserção social e a relação interpessoal, respeitando a diversidade como prática fundamental a ser incorporada no trabalho educativo.

A ação educativa comprometida com a cidadania e com a formação de uma sociedade democrática e não excludente deve, necessariamente, promover o convívio com a diversidade, que é marca da vida social brasileira. Essa diversidade inclui não somente as diversas culturas, os hábitos, os costumes, mas também as competências e as particularidades individuais. Logo, aprender a conviver e relacionar-se com pessoas que possuem habilidades e competências diferentes, que possuem expressões culturais e marcas sociais próprias, é condição necessária para o desenvolvimento de valores éticos, como a dignidade do ser humano, o respeito ao outro, a igualdade, a equidade e a solidariedade (RCNEI/MEC, 1998).

Dessa forma, o currículo aborda as especificidades do trabalho com as modalidades de educação:

Na Educação Especial e Inclusiva a história marca a escola como espaço de educação destinado a um grupo privilegiado da sociedade e não como um direito de todos, o que legitimava a exclusão diante do quadro que se apresentava e da ausência de políticas públicas que garantisse a todos o direito de aprender.

Com o processo de democratização da educação, as políticas de reparação e as lutas sociais, a escola passou a ser vista como espaço de todos, de todas as classes, de pessoas com deficiência ou não. A universalização do ensino foi um grande passo na garantia da matrícula para todos e um salto para desmontar essa escola que segregava, seja no aspecto físico, intelectual, cultural e socioeconômico, e tudo sob os olhares de uma sociedade inteira. A educação especial surgiu como modalidade da educação básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, garantindo o atendimento às pessoas com deficiência em instituições públicas ou privadas como uma forma de superar essa organização excludente do ensino. Direito esse, garantido também nas Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial (2008, p.16):

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os professores da Sala de Recursos Multifuncionais . A Política Nacional para Educação Especial na Perspectiva

Inclusiva (2008, p. 05) afirma que: A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. Nessa perspectiva de Educação Especial é associada ao Projeto Político Pedagógico da escola regular, promovendo o atendimento aos estudantes com deficiência física, visual, intelectual, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A educação especial deve direcionar suas ações para o atendimento às especificidades desses discentes no processo educacional, atuando de forma mais ampla na escola, orientando na organização de redes de apoio, à formação continuada, a identificação de recursos, serviços e o desenvolvimento de aprendizados colaborativos. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados no sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. E tendo assegurado o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia. A adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para os professores do atendimento educacional especializado; e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, oferta do curso Braille de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.

Dessa forma, a Educação Especial e Inclusiva do município de Quebrangulo se organiza de acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que tem como objetivo o acesso e permanência dos estudantes com deficiência dos anos iniciais na sala regular e no Atendimento educacional especializado. De acordo com a Política Nacional, as Diretrizes Nacionais e a legislação vigente para a Educação Especial e Inclusiva, a Secretaria Municipal de Educação de Quebrangulo considera que todos têm capacidade de aprender, mesmo diante de suas limitações, desde que lhes sejam garantidas as adaptações necessárias.

Desse modo, as ações em favor do acesso dos estudantes da Educação Especial às turmas regulares e aos novos serviços especializados apoiados pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, visam à adaptação

ou eliminação das barreiras que os impediam de cursar com autonomia todos os níveis de ensino em suas etapas e modalidades, protegido o direito à diferença, na igualdade de direitos deve ser comum a todos, precisa dar sentido às necessidades de aprendizagens dos estudantes.

As práticas pedagógicas, as estratégias e as formas de avaliação deverão ser de acordo com os diferentes níveis e percursos de aprendizagem de cada um, partindo sempre do conhecimento real do estudante e focalizando suas potencialidades e não as suas dificuldades. No entanto, o currículo deve contar com adaptações curriculares que atendam à diversidade das escolas.

3.3.3 EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA NOS ANOS FINAIS

Sabe-se que a escola se configura com um espaço de socialização extremamente importante para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, onde não apenas se constroi conhecimento, mas também, onde se aprende a conviver em sociedade, possibilita-se o exercício da cidadania, processo participativo, individual e coletivo, que deve incluir e favorecer o desenvolvimento de todos a partir de uma educação integral e contextualizada.

Esta Política Municipal também é norteada pelos seguintes documentos: a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que visa à constituição de políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os estudantes; as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Resolução no 02/01), que versam sobre a organização do sistema de ensino para atendimento aos estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais, e sobre a formação de professores; as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica (Resolução no 04/09) e o Decreto no 7.611/2011, que dispõe sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado Fundamenta-se também na Lei no 7.853/89, que versa sobre a acessibilidade nos espaços sociais, em como em documentos internacionais, como a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994); na Lei no 10.098/00, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Reportamo-nos ainda, ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei no 8.069/90), que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, e à Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional no 9.394/96, segundo a qual, o direito de aprender se inicia na escola, precisamente, na sala de aula regular, cabendo às professoras garantir acesso ao currículo comum aos alunos, contando com as devidas adequações e usos de metodologias de ensino diferenciadas.

Inclusão social, entendida como parte de amplos movimentos históricos, têm como princípio a garantia dos direitos sociais. Sob esse entendimento, as políticas públicas inclusivas preveem acesso à escola, condições de permanência, atitude comprometida com a educação na diferença e processo de ensino aprendizagem como direito social. A educação inclusiva, assim, sustenta-se pela concepção de que toda criança/estudante é capaz de se apropriar dos conhecimentos historicamente acumulados, devendo ser contempladas suas possibilidades de aprendizagem, potencialidades e aptidões. Aos alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e alta habilidades/superdotação.

Nesse contexto, não se resume a sua limitação ou a uma determinada habilidade ou talento. É um sujeito histórico-cultural, complexo, indivisível, capaz de compreender o que se passa ao seu redor, necessitando, como qualquer outro, das mediações pertinentes para organizar sua aprendizagem; e o conhecimento, por sua vez, é assumido como histórico, prático e social. Portanto, é necessário rever atitudes, conceitos e práticas pedagógicas e assim produzir alternativas educacionais que reconheçam as necessidades comuns e específicas dos alunos, afirmando que a flexibilização do currículo não se configura empobrecimento, mas estratégia pedagógica para tornar o conhecimento acessível. À equipe pedagógica da escola, portanto, cabe articular ações e estratégias metodológicas, gerenciar recursos e materiais específicos para assegurar a acessibilidade ao currículo escolar, bem como avaliar o processo de aprendizagem das crianças/estudantes e buscar novas possibilidades de intervenções.

Percebe-se que esses desafios se intensificam quando falamos dos Anos Finais, dada a organicidade dessa etapa quando se fragmenta muito mais o ensino em disciplinas. Conta-se com um número maior de professores, dispõe-se de docente com menor tempo com os alunos em sala de aula. Os desafios quanto às articulações pedagógicas entre os saberes curriculares e diálogos entre diferentes profissionais da escola, focando no trabalho colaborativo e no acesso aos conhecimentos pelos alunos, independentemente de suas necessidades específicas. Assim, torna-se necessário repensar as práticas pedagógicas de forma reflexiva para que estejamos sempre em busca de caminhos

didáticos capazes de fortalecer os processos de inclusão desses sujeitos em consonância com o direito à educação na igualdade na escola regular.

Todos aqueles envolvidos no processo de escolarização dispõem de um olhar para as potencialidades dos alunos, buscam condições para que todos aprendam e, ao planejar as suas ações, consideram as diferentes especificidades de cada um e de todos e as diversas formas de ensinar e aprender em uma perspectiva de acolhimento e respeito. Na inclusão escolar efetiva, os professores ocupam uma posição fundamental como protagonistas da ação pedagógica, exercendo a função de mediadores entre os conhecimentos e os alunos com deficiências, escolhendo práticas pedagógicas inclusivas que considerem várias possibilidades de contemplar todas as disciplinas.

À educação inclusiva são inerentes valores e práticas que deverão estar em consonância com vários estilos e ritmos de aprendizagem, reconhecendo e satisfazendo as necessidades diversas dos alunos, adaptando-se de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas que ajudem a reflexão sobre o processo e de uma cooperação com as respectivas comunidades. É preciso, portanto, um conjunto de apoio e de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola (Declaração de Salamanca, 1994). Assim, a liderança dos órgãos de gestão deverá promover a cooperação entre os alunos e os educadores, incluindo todos aqueles que compõem o fazer escola, e saber identificar e criar parcerias com outras instituições da comunidade, como as ligadas às áreas da saúde, da psicologia, da assistência social que são fundamentais para a construção da escola inclusiva.

(AEE) e as Salas de Recursos Multifuncionais. Esse atendimento pressupõe, de início, que seja realizada uma análise de cada caso para que se possa pensar em um planejamento pedagógico individualizado, que considere o todo, mas também a singularidade de cada aluno. Trata-se do conjunto de ações que visam eliminar possíveis obstáculos ao processo de aprendizagem / escolarização de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Em caráter complementar ou suplementar à formação, o AEE é um conjunto de recursos e atividades pedagógicas que buscam potencializar o desenvolvimento cognitivo e social do aluno com necessidades educacionais especiais. Este atendimento está garantido por lei, previsto na LDB: Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino. Para favorecer a

efetivação desse atendimento, foram criadas as salas de recursos multifuncionais, que são espaços compostos de equipamentos, mobiliários e materiais (didáticos e pedagógicos), cuja finalidade é promover condições de acesso para a participação e aprendizagem dos alunos com necessidades especiais no processo de aprendizagem.

Do Serviço de Apoio Especializado O olhar singularizado a cada estudante é essencial para que a inclusão realmente aconteça, e para isso é de fundamental importância a elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) do aluno com necessidades educacionais especiais. A utilização desse instrumento permite aos professores compreenderem as dificuldades dos discentes, o que pode favorecer a escolarização e garantir a aprendizagem, ao tratar as diferenças com dignidade e eliminar qualquer espécie de discriminação.

Com o Plano é possível reconhecer elementos facilitadores e barreiras que dificultam o processo de aprendizagem do estudante, do mesmo modo pode-se identificar as necessidades educacionais especiais vinculadas ao aluno como problemas visuais, motores, auditivos, físicos, intelectuais, comportamentais etc. O PDI é amparado na Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13146/2015) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/1996). A elaboração desse Plano visa orientar o atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais. Transformando-o em uma rica ferramenta que contribuirá para garantir a acessibilidade na escola. Com ele é possível a identificação tempestiva de cada recurso necessário para o desenvolvimento de uma proposta educacional inclusiva que respeite os estudantes e incentive a parceria entre os diversos atores do processo educativo. Em relação aos atores facilitadores do processo educativo do aluno, destacamos que em alguns casos – uma vez que nem todo aluno que têm necessidades educacionais especiais precisa de auxílio mais individualizado – o planejamento pode apontar à necessidade de um profissional que acompanhe o aluno diariamente, contribuindo no entendimento de suas características e eliminando barreiras que o impedem de se inserir na vida escolar, complementando, assim, o trabalho do educador responsável pela turma e/ ou o trabalho na sala do Atendimento Educacional Especializado.

Contudo, mesmo antes do PDI, entendimento dos pais com a equipe escolar pode indicar o referido acompanhamento. Esse profissional entra em cena quando há algum impedimento à inclusão. Em certos casos, o aluno precisa de apoio para locomoção, higiene e alimentação, ajuda em questões motoras, com atividades específicas e adaptações para a escrita em classe comum flexibilizando as aulas. Podendo ser um

professor auxiliar/cuidador. A determinação desse profissional de apoio individualizado está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), quando afirma no artigo 58 que “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de Educação Especial.

3.3.4 EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Referencial Curricular da Educação Especial na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil visa garantir uma abordagem inclusiva e adaptada às necessidades dos alunos com deficiências e outras necessidades especiais. Esse referencial se baseia nos seguintes princípios:

- Inclusão: Promover a participação plena dos alunos com deficiência no ambiente escolar, oferecendo suporte e adaptações necessárias.
- Flexibilidade: Adaptação dos currículos, métodos de ensino e avaliações para atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos.
- Individualização: Planejamento educacional que leva em conta as características e necessidades individuais de cada aluno.
- Acessibilidade: Garantir que o ambiente físico e os materiais didáticos sejam acessíveis a todos os alunos.
- Formação e Capacitação: Investir na formação contínua dos professores e profissionais da educação para que possam lidar eficazmente com as demandas da Educação Especial na EJA.
- Participação da Família: Envolver a família no processo educacional, respeitando suas perspectivas e colaborando na definição de estratégias e objetivos educacionais.

Esses princípios orientam a prática pedagógica, com o objetivo de proporcionar uma educação de qualidade que respeite a diversidade e promova a equidade. É na EJA que jovens, adultos e idosos poderão ter oportunidades de ampliar seus conhecimentos, trocar experiências, vivenciar práticas sociais e culturais, compreender o mundo do trabalho etc.

Como sujeitos que trazem diferentes histórias de vida e de experiências do mundo, devem ter seus interesses, conhecimentos e expectativas valorizados, ponto fundamental para um trabalho educativo significativo a esses alunos. Importante, também, reconhecer que estes jovens, adultos e idosos, por diferenças culturais, regionais, geracionais,

possuem conhecimentos, atitudes, linguagens e leituras de mundo, bastante diversas. E será nas práticas sociais e culturais e inclusivas oportunizadas na Educação de Jovens e Adultos que essa diversidade poderá ser expressada e valorizada.

A educação escolar entendida como uma dimensão estruturante da cidadania, confere a EJA o compromisso com uma educação de qualidade, objetivando a inserção social de jovens e adultos que busquem a plena participação nos espaços políticos e sociais, assim como a própria inserção no mercado de trabalho.

Em síntese, a EJA tem como objetivo assegurar uma educação de qualidade, que prepare os jovens, adultos e idosos para o exercício da cidadania, nos aspectos físicos, psíquicos e sociais, tornando-os conscientes, críticos e atuantes na sociedade na qual estão inseridos.

Nesta perspectiva da Educação Especial e Inclusiva devem privilegiar práticas de pensar, pesquisar, relacionar, comparar e sintetizar, que sob a metodologia de projetos e a partir de temas geradores, tenham a possibilidade de ressignificar o espaço escolar inclusivo, transformando-o em um espaço de interações, aberto ao real, oportunizando aos educandos a tomada de decisões, o debate e a construção de sua cidadania e do seu compromisso social, constituindo-se como sujeitos críticos.

A EJA Fase I atende aos jovens e adultos a partir dos 15 anos de idade, sendo estes sujeitos marcados por profundas desigualdades de oportunidade ou que foram, de certa forma, excluídos dos seus direitos de concluir seus estudos na idade regular, cabendo ao sistema de ensino a promoção do resgate social.

A escola, como espaço de educação institucionalizado, tem como público-alvo, adolescentes, jovens, adultos e idosos cada um com suas características, necessidades, anseios, modos de ser e agir. Esses fatores interferem no processo de inclusão e nas relações que se estabelecem dentro do espaço educativo. Desse modo, os profissionais da educação precisam compreender as características e necessidades específicas do educando para que as ações pedagógicas inclusivas sejam pensadas e realizadas sejam efetivas e eficazes.

Não é possível falarmos em uma escola democrática, que respeite a diversidade, a dignidade e as diferenças humanas, sem que contemplemos os princípios da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Desde o final dos anos 1980, ampliou-se os direitos das pessoas com deficiência, resultado de lutas e mobilizações de diferentes segmentos sociais que impulsionaram iniciativas do poder público. Direitos que estão garantidos, por exemplo, na Constituição de 1988, na LDB nº 9394/1996, no Estatuto da

Criança e do Adolescente – Lei nº. 8.069/90 e no Decreto n° 7.611, de 17 de novembro de 2011 (BRASIL, 2011), que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado, o qual determina em seu art. 1º, inciso IV: “garantia de ensino fundamental gratuito e compulsório, asseguradas adaptações razoáveis, de acordo com as necessidades individuais”, a todos que constituem o público-alvo da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: pessoas com deficiência, com transtorno global do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação.

As práticas inclusivas para os alunos com deficiência, matriculados no ensino regular e na Educação de Jovens e Adultos, estão fundamentadas em uma perspectiva de educação para todos, o que significa garantir as devidas adequações pedagógicas para todos os alunos que tenham alguma necessidade específica, levando-se em conta, que os alunos apresentam diferentes condições e tempos de aprendizagem. Ao pensar nessas práticas inclusivas para esses alunos, de forma a desenvolver suas potencialidades, é fundamental buscar também a qualidade social do ensino ofertado para todos, independentemente de terem ou não alguma deficiência. Secretaria Municipal de Educação de Quebrangulo.

Utiliza de diversas estratégias e metodologias de ensino, assim como o uso das tecnologias assistivas, contribuem para o desenvolvimento de todos os alunos inclusos no processo de ensino/aprendizagem. Os espaços escolares enquanto coletivos, são constituídos por sujeitos diversos, de diferentes origens socioeconômicas que interagem em ambientes e contextos culturais variados.

O educador, nesta perspectiva, tem o importante papel de promover oportunidades de desenvolvimento das potencialidades de todos os alunos, reconhecendo e respeitando as especificidades e singularidades apresentadas por cada um deles. As escolas de qualidade são espaços educativos de construção de personalidades humanas autônomas, críticas, espaços onde crianças e jovens aprendem a ser pessoas. Nesses ambientes educativos, ensinam-se os alunos a valorizar a diferença pela convivência com seus pares, pelo exemplo dos professores, pelo ensino ministrado nas salas de aula, pelo clima socioafetivo das relações estabelecidas em toda a comunidade escolar sem tensões competitivas, mas com espírito solidário, participativo. Escolas assim concebidas não excluem nenhum aluno de suas classes, de seus programas, de suas aulas, das atividades e do convívio escolar mais amplo. São contextos educacionais em que todos os alunos têm possibilidade de aprender, frequentando uma mesma e única turma. (MANTOAN, 2003, p. 35).

Portanto, é por meio das interações e da convivência de alunos com diferentes potencialidades e singularidades, que estes terão a oportunidade de construírem diferentes situações e condições de interação, de enriquecerem as trocas entre os pares, e de terem a possibilidade de avanço nos processos de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, são necessárias novas formas de aprendizagem, de construção do conhecimento, por meio de práticas pedagógicas diversificadas, da ressignificação dos espaços educacionais, tornando-os ambientes participativos, acolhedores e prazerosos para todos os alunos.

É fundamental, nesta perspectiva, que toda e qualquer forma de barreira seja eliminada, seja ela relativa não apenas aos aspectos físicos e arquitetônicos, mas principalmente aquelas relativas aos aspectos comunicativos, sociais ou atitudinais. A mudança de atitudes e posturas, talvez, seja a mais difícil de ser superada, pois envolve mudanças de concepções, de crenças, as quais estão cristalizadas em muitas de nossas ações.

De qualquer modo, independentemente das barreiras a serem enfrentadas, uma estratégia fundamental para as mudanças e transformações necessárias, é o estudo aprofundado e contínuo sobre a educação e as necessidades dos alunos, assim como o estreitamento da comunicação e do vínculo escola e família sobre o papel e a responsabilidade de cada um, em prol de unirem esforços e compromissos na construção coletiva de uma nova cultura escolar que seja inclusiva e que respeite as diferenças.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

O Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (DSM-IV CID 10) destaca que as principais dificuldades das crianças com deficiência intelectual estão relacionadas às habilidades adaptativas, tais como comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, utilização dos recursos da sociedade, saúde e segurança, habilidades educacionais, de lazer e trabalho.

Para além do conceito, deve-se ressaltar a importância do desenvolvimento das potencialidades que as pessoas com deficiência intelectual possuem. Elas precisam de mediações pedagógicas para construírem seus conhecimentos e solidificarem sua aprendizagem.

Deficiência Intelectual (DI) é uma condição que se caracteriza por limitações no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, que envolve habilidades conceituais, sociais e práticas. Origina-se antes dos 18 anos de idade e pode ser causada

por condições genéticas ou outros fatores que ocasionaram alterações no desenvolvimento cerebral da pessoa no período intrauterino, no parto ou nos primeiros anos de vida. Caracterizada por limitações no funcionamento intelectual e no comportamento, pode manifestar-se através de:

- Dificuldades para aprender e realizar tarefas do dia a dia
- Dificuldades para interagir com o meio em que vive
- Comportamento imaturo
- Habilidades de autocuidado limitadas.
- Falta de interesse pelas atividades dadas em sala de aula
- Pouca interação com os colegas e com a professora
- Dificuldade em coordenação motora (grossa e fina)
- Dificuldade para identificar letras
- Dificuldade em se adaptar aos mais variados ambientes
- Quando a criança perde ou esquece o que já havia aprendido
- A DI é classificada em leve (QI entre 50 a 69), moderada (QI entre 35 e 49), grave (QI entre 20 e 34) e profunda (QI inferior a 20).
- Na deficiência intelectual a pessoa apresenta um atraso no seu desenvolvimento, dificuldades para aprender e realizar tarefas do dia a dia e interagir com o meio em que vive. Ou seja, existe um comprometimento cognitivo, que acontece antes dos 18 anos, e que prejudica suas habilidades adaptativas.

DEFICIÊNCIA VISUAL

Segundo o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, e deficiência visual caracteriza-se como cegueira, na qual acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica, a baixa visão significa acuidade visual entre 0,3 e 0,09 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória de medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60%, ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.

O termo deficiência visual refere-se à redução ou a perda total de acuidade visual, congênita ou adquirida, podendo o indivíduo enxergar pouco ou não ver coisa alguma através do sentido de visão. Manifeste-se de duas formas: cegueira ou baixa visão. De acordo com o enfoque educacional, podemos definir:

Cegueira - a perda total ou presença de resíduo mínimo da visão, no qual a pessoa irá necessitar do Sistema Braille, como meio de leitura e escrita, além de utilizar outros recursos didáticos e equipamentos especiais para o processo Educacional.

Baixa Visão - a diminuição significativa da acuidade visual que permite a pessoa ler impressos a tinta, desde que se faça uso de recursos ópticos, ou não ópticos, como também se manuseiem recursos didáticos e tecnologias assistivas no seu processo educacional.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA/SURDEZ

O conceito de deficiência auditiva é a perda parcial ou total das possibilidades auditivas sonoras, variando em graus e nível. De acordo com o Decreto nº 5.626/2005, "considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total de quarenta e um decibeis (db) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500 Hz, 1000, 2.000, 3,000 Hz.

Conforme o artigo 2° desse mesmo Decreto considera-se pessoa surda, aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando a sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais-Libras.

Ao partir desse conceito, é importante ressaltar que, no contexto da aprendizagem, a deficiência auditiva não impacta na cognição do estudante, mas pode comprometer seu desenvolvimento na aquisição da linguagem quando não há suporte efetivo.

É fundamental que sejam estimuladas adequadamente, valorizando o seu potencial cognitivo, sócio afetivo, linguístico e político-cultural, de modo que não haja consideráveis prejuízos no desenvolvimento da aprendizagem.

SURDOCEGUEIRA

A surdocegueira é uma deficiência caracterizada por vários graus de perda de visão e audição. Nesse sentido, uma pessoa surdocega não é alguém que, às vezes, vê e, às vezes, é surdo, mas sim limitado na recepção e busca de informações do seu ambiente de vida. Por meio desses sentidos, permitem-lhes organizar os seus pensamentos, comunicar e obter compreensão espacial e temporal, ou seja, situar-se e compreender-se na história e no mundo, a que acaba por conduzir à sua autonomia.

A surdocegueira é uma condição que apresenta desafios adicionais em razão da falta de um sentido que lhe permita perceber os fatos do ambiente que a cerca, impossibilitando a antecipação do que vai acontecer ao seu redor. O campo de surdocegueira procura, portanto, desenvolver alternativas que permitam às pessoas surdocegas alcançar qualidade de vida, bem-estar e independência, com base no princípio de que todas as pessoas têm o direito de se comunicar, mover-se e interagir com outras pessoas.

DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA

A Deficiência Múltipla é a associação, na mesma pessoa, de duas ou mais deficiências primárias (visual, auditiva, física, intelectual, psicossocial), com comprometimentos que acarretam atrasos no desenvolvimento global e na capacidade de adaptação.

A pessoa com deficiência múltipla é aquela que possui mais de uma deficiência associada, podendo ser de ordem física, sensorial e/ou intelectual é uma condição heterogênea que identifica diferentes tipos de pessoas e revela diferentes associações que influenciam mais ou menos o funcionamento Individual e as relações sociais.

Vale ressaltar, conforme documento orientador nacional (MEC/ Educação Infantil til, 2002, v. 41, a caracterização do estudante com deficiência múltipla não se dará apenas em decorrência da somatória aleatória de suas deficiências, mas de observação do nível de desenvolvimento, as possibilidades funcionais, de comunicação, interação social e de aprendizagem que determinam as necessidades educacionais dessas pessoas. Nesse sentido, atender as especificidades exige uma abordagem holística e individualizada, ou seja, pensar no estudante de forma integral, a partir do conhecimento de suas potencialidades e as dificuldades que se apresentam para seu pleno desenvolvimento.

DEFICIÊNCIA FÍSICA

A deficiência física caracteriza-se por diferentes condições motoras comprometendo a mobilidade, a coordenação motora geral e da fala, em diferentes graus, decorrentes de lesões neurológicas, neuromusculares, ortopédicas, reumáticas ou más-formações de natureza congênita ou adquirida.

O Decreto 5.296/2004, no art. 5º, parágrafo 1º, define a deficiência física como: alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o

comprometimento da função física. Apresenta-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemi plegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, excetuando-se as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.

As implicações da deficiência física manifestam-se de forma diferenciada na mobilidade, na comunicação, na alimentação e nas habilidades motoras, além de aspectos psicológicos relacionados aos processos cognitivos, simbólicos e emocionais. Eles podem mudar ao longo do desenvolvimento e ter impacto na qualidade de vida.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Dessa forma, o DSM-V e o CID-11 (Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde) definem quanto ao nível de suporte/apoio necessário para execução de ações pertinentes no que tange aos aspectos da in- alteração/comunicação social, comportamento restrito/repetitivo relacionado ao critério diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista, conforme descrito abaixo:

NÍVEL 1 DE SUPORTE (EXIGE APOIO)

- Interação/Comunicação Social
- Prejuízo notável quando está sem suporte;
- Dificuldade em iniciar interações sociais;
- Respostas atípicas ou malsucedidas para abertura social;
- Interesse diminuindo nas interações sociais;
- Falha na conversação.
- Tentativas de fazer amigos de forma equivocada e malsucedida;
- Comportamento restrito/repetitivo;
- Inflexibilidade de comportamento, causando interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos;
- Dificuldade em trocar de atividade;
- Problemas para organização e planejamento são obstáculos à independência.

NÍVEL 2 DE SUPORTE (EXIGE APOIO SUBSTANCIAL)

- Interação/Comunicação Social
- Déficits marcados na conversação;
- Prejuízos aparentes mesmo com suporte Iniciação limitada nas interações sociais;
- Resposta anormal/reduzida a abertura social;
- Comportamento restrito/repetitivo;
- Inflexibilidade do comportamento;
- Dificuldade de lidar com a mudança;
- Comportamentos restritos/repetitivos aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador e interferem no funcionamento em uma variedade de contextos;
- Sofrimento/dificuldade para mudar o foco ou as ações.

NÍVEL 3 DE SUPORTE (EXIGE APOIO MUITO SUBSTANCIAL

- Interação/Comunicação Social
- Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal
- Limitação em iniciar interações sociais e respostas mínimas a aberturas sociais que partem de outros.

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

O conceito de altas habilidades/superdotação vêm sofrendo mudanças no de correr do tempo, as definições transformam-se devido às variações culturais das diversas sociedades. Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva (PNEEPEI/2000), estudantes com altas habilidades e superdotação apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados capacidade intelectual superior, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo ou produtiva, capacidade de talento especial para artes e capacidade psicomotora.

O elevado nível Intelectual dos estudantes com AH/S não é o principal fator para o seu desempenho escolar satisfatório. Aprender requer motivação e um plano com metas e objetivos claramente definidos para atender as necessidades e ao potencial de cada um. Por isso, deve-se promover uma educação igualitária que considere as diferenças Individuais e ofereça oportunidades de aprendizagem conforme as habilidades, Interesses, estilo e potencial de cada Indivíduo. É importante destacar que nem todos os estudantes

com altas habilidades/ superdotados ou talentosos apresentam as mesmas características e habilidades, e nem todos expressam plenamente o mesmo nível de desenvolvimento do seu potencial. Cada um tem um perfil próprio e uma trajetória particular.

3.3.5 AEE – PARADESPORTO ESCOLAR E EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

O Brasil possui mais de 45 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, o que representa 23,92% da população. Neste contexto se fazem necessárias políticas públicas e ações de inclusão deste segmento populacional em todas as esferas (educação, trabalho, lazer, saúde, esporte, etc.) da sociedade como forma de garantia de seus direitos de cidadão.

O termo “Inclusão” surge com a Declaração de Salamanca da UNESCO (1994, pág.11) em que “(…) o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social (…)”.

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, reforça o direito de cada aluno a uma educação assente nas suas potencialidades e necessidades, num contexto de equidade, em que todos devem ter as mesmas oportunidades para explorar os seus limites.

O esporte é físico, emocional e socialmente benéfico para todas as pessoas. Alguns dos benefícios significativos para as Pessoas com Deficiência (PcDs) é o fato de ser valioso à reabilitação e à inclusão social, e além do mais, o paradesporto forma atletas com deficiência de alto rendimento, competidores internacionais que disputam jogos como os Parapan-americanos e as Paralimpíadas.

Há modalidades esportivas praticadas por pessoas sem deficiência que são adaptadas para ser praticadas por atletas PcDs e outras desenvolvidas especificamente para pessoas com deficiência, a exemplo do Golbol, criado para ser praticado por atletas com deficiência visual. Segue abaixo algumas modalidades adaptadas, conforme a deficiência:

- Pessoas com deficiência visual: futebol de cinco, golbol, atletismo, natação, judô, ciclismo, hipismo, halterofilismo e esportes de inverno;
- Pessoas com deficiência intelectual: atletismo, natação, tênis de mesa, entre outros;

- Pessoas com deficiência física: bocha, corrida (para cadeirantes), basquete em cadeira de rodas, vôlei sentado, vôlei para amputados, arco e flecha, atletismo, esgrima em cadeira de rodas, ciclismo, futebol para amputados e pessoas com paralisia cerebral, hipismo, halterofilismo, natação, iatismo, rugby, tênis de mesa, tênis em cadeira de rodas e modalidades de inverno;
- Pessoas com deficiência auditiva: atletismo, handebol, basquetebol, futebol, natação, vôlei, entre outras. Note-se que pessoas com essa deficiência podem participar de muitas modalidades, haja vista que suas características físicas não são incompatíveis com a maior parte dos esportes.

As modalidades apresentam diversas adaptações e regras específicas. Além disso, os atletas são agrupados em categorias conforme suas características, de modo a não haver competição entre atletas com condições muito diferentes, em que possa haver vantagens de uns sobre os outros. Há casos em que busca-se minimizar eventuais disparidades.

No que diz respeito à Educação Física, a inclusão deve proporcionar situações de aprendizagem onde os alunos com e sem necessidades educativas específicas ou especiais pratiquem em conjunto, ajustando as condições de ação em função das necessidades e promovendo a interação de todos. Dessa forma, procura-se que os alunos com necessidades educativas específicas ou especiais também consigam aprender e melhorar o seu desempenho e participação no e através do jogo, na execução técnica, no entendimento tático-estratégico do próprio jogo, através de um ensino inclusivo.

Para contribuir com a inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de EF, conta-se com o conteúdo de esportes adaptados, os quais, segundo Salermo e Araújo (2008), são modalidades baseadas em esportes existentes e conhecidos, mas que passam por adaptações das regras de modo que possam ser praticados por essas pessoas. Dessa forma, tais esportes tornam-se aliados no processo de inclusão quando postos em sua forma adaptada através de modalidades esportivas paralímpicas nas aulas de EF (ALVES; FIORINI, 2018).

De fato, diversos aspectos inerentes à Educação Física parecem contribuir para a Educação Inclusiva, nomeadamente uma maior liberdade na estruturação dos conteúdos, a interação e caráter expressivo entre o professor-aluno e aluno-aluno e a flexibilidade curricular, que permite a participação de todos com diferentes graus de dificuldade, na procura do sucesso e satisfação inerente (Rodrigues, 2003).

O Paradesporto abrange modalidades que visam à inclusão de pessoas com deficiência em todos os aspectos, sejam eles físicos, intelectuais e/ou sensoriais. Associado à Educação Inclusiva, o esporte pode ser considerado como uma oportunidade de desenvolvimento dos alunos com deficiência, pois por meio dele os estudantes aprendem a controlar seus movimentos, estabelecer ordem, manusear objetos, estimular a imaginação, criatividade, capacidade de concentração e a conviver em sociedade.

Dessa forma, esse Referencial Curricular visa também a democratização do acesso às práticas esportivas educacionais e contribuir com uma nova ação pedagógica a ser aplicada nas escolas, como meio motivacional, reflexivo e conscientizador, possibilitando aos alunos com deficiência a prática de esportes e atividades adaptadas, proporcionando aos mesmos, aprender, reconhecer e vivenciar as diferenças individuais, a partir de suas dificuldades e limitações, bem como respeito às diferenças, potencializando suas habilidades motoras principalmente como meio de superação.

As atividades esportivas oferecidas nas aulas de Educação Física têm caráter educacional, objetivando o desenvolvimento integral da criança, do jovem e do adolescente com deficiência e/ou necessidade especial, tendo em vista favorecer sua consciência corporal, explorar seus limites, aumentar suas potencialidades, desenvolver seu espírito de cooperação mútua e solidariedade assim como o respeito coletivo, aumento da autoestima e da autoconfiança.

Para que as aulas de Educação Física sejam inclusivas, as estratégias utilizadas devem promover e potencializar a aprendizagem dos alunos de forma equitativa, proporcionando-lhes um ambiente positivo de igualdade de oportunidades e, além de tudo, de entreajuda e cooperação. Penso que o professor apresenta um papel fundamental e determinante, em que as suas ações e decisões em relação à Educação Inclusiva na Educação Física não podem, nem devem ser negligenciadas.

As atividades físicas/esportivas, realizadas nas aulas de Educação Física e em Projetos Esportivos dentro do ambiente escolar, têm impactos positivos na vida da pessoa com deficiência, pois proporciona uma maior interação, mostrando que são capazes de superar limitações e com isso minimizando as diversas formas de preconceito. Assim, as adequações das atividades esportivas trabalhadas nas aulas se inserem no contexto de uma educação inclusiva, na formação de cidadãos capazes e participativos.

Através da prática de esportes adaptados, com a parceria da sala de recurso (AEE) e além de tudo com toda a comunidade escolar, os alunos com deficiência podem superar barreiras, desenvolver suas habilidades e participar ativamente da vida escolar.

3.4 TEMAS INTEGRADORES E CONTEMPORÂNEOS

O Referencial Curricular de Quebrangulo, conforme a BNCC, propõe organizadores curriculares para a educação infantil e o ensino fundamental que orientem o ensino e aprendizagem de competências e habilidades que são consideradas saberes essenciais para todos os brasileiros em escolarização. O trabalho didático-pedagógico desenvolvido pela escola, a partir dos componentes curriculares, deve se organizar considerando as identidades dos estudantes que, em linhas gerais se constituem uma rica heterogeneidade, presente no rosto das diversidades da sociedade brasileira, advindas dos aspectos sociais, econômicos, políticos, religiosos, culturais e ecológicos. As diversidades devem ser abordadas no currículo escolar como uma das áreas fundamentais das relações sociais. As diferenças são respeitadas e os direitos dos diferentes sujeitos e grupos sociais são garantidos em suas representações na organização social, política, econômica e cultural do país só podem ser alcançados por meio de um processo educacional que considera e respeita a diversidade das construções humanas.

Portanto, o currículo escolar deve incluir na abordagem dos conteúdos escolares as discussões sobre questões de gênero, étnico-raciais e religiosas, multiculturalismo, entre outras. É necessário que a discussão das diferenças faça parte do contexto escolar, compreendida a partir de suas dimensões históricas e sociais e das relações que se estabelecem entre os diferentes sujeitos de uma sociedade. As múltiplas relações sociais no Brasil diferenciam homens e mulheres, heterossexuais e homossexuais, negros, índios e brancos, restringindo os direitos e as oportunidades entre os sujeitos em função da discriminação e do preconceito.

O Referencial Curricular de Quebrangulo apresenta uma perspectiva de ensino e contextualização que parte dos saberes e identidades do território quebrangulense, principalmente elementos da cultura quilombola: artesanato, danças, jogos, lutas, lendas, religião, língua, origem, relações étnico raciais, território, história de Quebrangulo, história oral, costumes, tradições, remédios, chás, interação com a fauna e flora e muito mais.

A escola, como um ambiente de sistematização de conhecimentos e um espaço de democratização do acesso ao conhecimento científico do ser humano, deve se organizar de tal forma que possa identificar práticas de preconceitos, rótulos e discriminação presentes nas relações sociais, a partir de discursos negativos. Isso significa que a escola deve trabalhar a sensibilidade e o equilíbrio do reconhecimento, do respeito, da valorização e do conhecimento científico.

O Referencial Curricular Municipal de Quebrangulo apresenta, no Organizador Curricular, os Desdobramentos Didático-Pedagógicos - DesDP que têm como objetivo contextualizar e abordar os referenciais definidos nos espaços, regiões, locais e territórios de Quebrangulo. Os DesDP apresentam exemplos e possibilidades, como sugestão para ampliar ações pedagógicas, sobretudo para o ensino e desenvolvimento da aprendizagem significativa. As etapas de Ensino, campos de experiências e componentes curriculares são pautados no território quebrangulense, considerando os saberes essenciais da BNCC e os saberes diversificados que precisam fazer parte do trabalho curricular desenvolvido em cada escola. A Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica trata da parte diversificada, que deve ser composta de elementos do território, contemplada nos currículos escolares e nos documentos curriculares do sistema de ensino.

Os Desdobramentos Didático-Pedagógicos - DesDP, enquanto estratégia do Referencial Curricular de Quebrangulo, apresentam os elementos do território do município, observando diversos aspectos e possibilidades de interlocução com este território. Para Educação Infantil, o Referencial Curricular de Quebrangulo, apresenta no Organizador Curricular os Campos de Experiências, Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, Grupos por faixas etárias e os DesDP, com a seguinte estrutura:

Em cada campo de experiências, são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos por faixa etária**.**

Organizador Curricular - Educação Infantil

Campos de Experiências		
Bebês (0 - 1a 6m)	Crianças bem pequenas (1a 7m - 3 a 1m)	Crianças pequenas (4a – 5a 11m)
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento		

Apresenta no Organizador Curricular Campos de Atuação, Práticas de Linguagem 3, Objeto de Conhecimento, Habilidades e os DesDP, com a seguinte estrutura:

Organizador Curricular - Ensino Fundamental

Campos de Atuação ou Unidades Temáticas	Práticas de Linguagem[3]	Objeto de Conhecimento	Habilidades	DesDP

As perspectivas do território quebrangulense são contempladas pelos DesDP, abordando exemplos ou sugestões locais. Importante destacar que estes não esgotam as possibilidades de interação e intervenção didático-pedagógicas com o território.

Os projetos integradores, transversais e interdisciplinares abordam uma variedade complexa de temas integradores e contemporâneos que estão sempre presentes no desenvolvimento do ensino e aprendizagem. O trabalho didático-pedagógico desenvolvido pela comunidade escolar no Sistema de Ensino abrange a intervenção e modificação das relações com o mundo em que vivemos. É importante destacar que os currículos da educação básica que se baseiam na BNCC devem incluir temas transversais que abordam problemas atuais relacionados ao desenvolvimento da cidadania que afetam a vida humana a nível local, regional e global.

A agregação de temas transversais permite a integração eficaz interdisciplinar e contextualizada de conhecimentos de várias disciplinas e áreas de conhecimento. É importante observar que várias leis e normas específicas abordam temas transversais, tais como o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Leis nº 8.842/1994 e nº 10.741/2003), direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, educação digital, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

3.5. PARTE DIVERSIFICADA

Com a implementação de um currículo comum nacional, a parte diversificada do mesmo voltada a valorizar as relações e manifestações regionais da realidade local, resgatando o respeito e singularidades da comunidade ganha destaque na elaboração dos Referenciais Curriculares Municipais. “Na perspectiva dela, a parte diversificada do currículo deve pautar as características regionais e locais e seus aspectos econômicos e culturais. É criada como ‘parte’ para atender ao contexto local, social e individual da escola”

O termo parte diversificado do currículo aparece em alguns dispositivos legais anteriores à Base. Mencionado na LDB em seu artigo 26 “por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos”. A parte diversificada do currículo também foi citada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/1997), bem como nas leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que tornaram obrigatórias história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos oficiais das escolas.

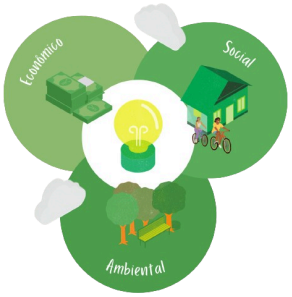
Nesse sentido, a parte diversificada no Referencial Curricular acrescenta e engrandece a Base Comum, respeitando características regionais e locais da sociedade. Isso não significa modificar aquilo que já está previsto, e sim inserir novos conteúdos incorporados a ele, que estejam de acordo com as competências já estabelecidas

A secretaria municipal de educação ao elaborar seu Referencial Curricular optou por inserir, em seu documento na parte diversificada, Estudos regionais, Educação Socioambiental e Educação Inclusiva e Direitos Humanos para compor as matrizes curriculares das escolas do município. Esse tipo de conteúdo não está previsto na Base comum, mas alinha-se perfeitamente às competências e habilidades previstas, em cano ano.

No que se refere à parte diversificada do currículo, o Referencial Curricular Municipal de Quebrangulo optou pela correlação dos temas às habilidades propostas em cada componente curricular, fazendo uma articulação entre a base comum do currículo e a parte diversificada.

Para fins de organização da prática, os temas da parte diversificada do currículo de Quebrangulo, estão apresentados através dos seguintes ícones, sendo identificados na coluna a que se destina essa estruturação.

3.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES







As atividades complementares não se constituem em uma modalidade, todavia,, têm como objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, incentivando a participação em experiências diversificadas que contribuam para a formação integral, além de oferecer aos alunos a oportunidade de desenvolverem, diferentes competências, habilidades, reflexão sobre si, ampliação da cultura, aumento da capacidade de observação, raciocínio, autoconfiança e envolvimento com a comunidade e devem ser trabalhadas de forma interdisciplinar considerando o contexto social dos sujeitos, reconhecendo os educandos como produtores de conhecimento, priorizando os processos capazes de gerar sujeitos inventivos, autônomos, participativos, cooperativos e preparados para diversificadas inserções sociais, políticas, culturais, laborais e, ao mesmo tempo, capazes de intervir e problematizar as formas de produção na sociedade atual.

Nesse sentido, é importante fomentar nas escolas municipais práticas educativas que promovam aos educandos a compreensão do mundo em que vivem, de si mesmo, do outro, do meio ambiente, da vida em sociedade, das artes, das diversas culturas, das tecnologias e de outras temáticas.

As atividades devem estar interligadas com as quatro áreas de conhecimento constantes no currículo da base nacional comum – Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Desta forma, na ampliação do tempo escolar na perspectiva da Educação Integral busca-se expandir o horizonte formativo do educando e estimular o desenvolvimento cognitivo, estético, ético e histórico, na perspectiva dos quatro pilares da educação: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer.

Também é preciso dar atenção à indissociabilidade do educar/cuidando ou do cuidar/educando, por meio de atividades orientadas e dirigidas a serem planejadas com apoio e/ou retomada dos campos de experiência, direitos de aprendizagem e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Essas atividades poderão prever as diversas

possibilidades de atividades de relaxamento/lazer e descontração; alimentação saudável, higiene e saúde; literatura infantil; musicalização e encenação e práticas de movimento, que inclui acolher, garantir segurança e alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade das crianças, dos adolescentes e dos jovens, reafirmando os três princípios:

- Éticos – no sentido de combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceitos e discriminação;
- Políticos – defendendo o reconhecimento dos direitos e deveres de /cidadania;
- Estéticos – valorizando as diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira, e a construção de identidades plurais e solidárias. Propõe-se, portanto, uma metodologia participativa, que valorize as experiências do grupo e, ao mesmo tempo, multiplique as possibilidades da contribuição diferenciada de cada um e aguce a capacidade de pensar, criar e desenvolver a assertividade.

3.6.1 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

Instrumentalização metodológica para ampliação das oportunidades de aprendizado dos educandos em Educação Integral por meio de atividades lúdicas, orientadas e dirigidas a serem planejadas com apoio e/ou retomada dos objetos do conhecimento dos componentes curriculares de: Alfabetização e letramento; Línguas Estrangeiras; Língua Portuguesa e Matemática.

Alfabetização/Letramento - Método contínuo e socialmente conduzido, que não se polariza em um determinado período escolar. Deve ser visto também como um processo de apropriação do sistema de escrita pela vivência em diferentes situações que compreendem o espaço escolar e as experiências vivenciadas pelos estudantes em comunidade. Trata-se de um processo de alfabetização que dialoga com a realidade histórica e social das crianças, adolescentes e jovens, estabelecendo conexões com a maneira em que eles “leem o mundo”, para que depois possam ler e compreender a palavra escrita. A alfabetização e o letramento tomam a escrita na sua função social, como meio da inserção do estudante, sujeito de direitos. Compreensão e produção de textos de diferentes gêneros em situações comunicativas, tanto na modalidade escrita quanto na modalidade oral.

Línguas Estrangeiras – Introdução de estruturas básicas em línguas estrangeiras para a leitura, fala, escrita e oralidade. Orientação para organização de “Centros de Vivências Interlinguísticas” - espaços para a imersão cultural e interação social de

estudantes, professores e comunidades (locais e internacionais) onde os estudantes terão a oportunidade de entrar em contato com culturas e costumes diversos. Ampliar o tempo de permanência em atividades formativas, com objetivo de vivenciar o aprendizado da língua como uma experiência de comunicação humana, refletindo em novas maneiras do indivíduo ler e se expressar no mundo.

Língua Portuguesa - ênfase em Leitura e Produção de Texto – Desenvolvimento da leitura como prática social, aplicada às situações de interação verbal e escrita com interlocutores sociais (autoridades, lideranças, artistas e outros), por meio do uso da escrita em situações formais e informais que realcem a diferença e a multiplicidade de discursos, entrevistas, correspondências, audiências, manifestos, convocações, anúncios, comunicados, etc.

Matemática – Potencialização de aprendizagens matemáticas significativas por meio de resoluções de problemas, mobilizando os recursos cognitivos dos estudantes. Orientação de Estudos e Leitura – Articulação entre o currículo estabelecido da escola e as atividades pedagógicas, contemplando as diferentes áreas do conhecimento e envolvendo todas as atividades disponíveis anteriormente (alfabetização, matemática, história, ciências, geografia e línguas estrangeiras), ensejando assim o permanente diálogo entre os professores da escola e os monitores do programa.

3.6.2 CULTURA, ARTES E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Incentivo à produção artística e cultural, individual e coletiva dos estudantes como possibilidade de reconhecimento e recriação estética de si e do mundo, bem como da valorização às questões do patrimônio material e imaterial, produzido historicamente pela humanidade, no sentido de garantir processos de pertencimento ao local e à sua história. Essas atividades poderão prever as diversas possibilidades da arte, como a banda fanfarra, o teatro, artes cênicas, artesanato, a dança, técnicas artísticas mais específicas, além de aspectos mais relacionados à cultura da comunidade escolar, etc.

Artesanato Popular – O artesanato enquanto manifestação popular permitirá a criação de objetos utilitários feitos manualmente. Partindo dos conhecimentos e saberes locais, a técnica deve ser percebida enquanto elemento cultural vivo nas comunidades, pois é passada de pai para filho. O artesão expressa em sua arte, uma espontaneidade ingênua, suas crenças, tradições e saberes, manifestando experiências e visão de mundo,

a partir de suas produções artesanais concebidas na arte popular regional de determinado território.

Banda – Desenvolver a autoestima, a integração sociocultural, o trabalho em equipe e o civismo pela valorização, reconhecimento e recriação das culturas populares.

Canto Coral – Propiciar ao estudante condições para o aprimoramento de técnicas vocais do ponto de vista sensorial, intelectual e afetivo, tornando-o capaz de expressar-se com liberdade por meio da música e auxiliando na formação do ouvinte, de forma a contribuir para a integração social e valorização das culturas populares.

Capoeira – Incentivo à prática da capoeira como motivação para desenvolvimento cultural, social, intelectual, afetivo e emocional de crianças e adolescentes, enfatizando os seus aspectos culturais, físicos, éticos, estéticos e sociais, a origem e evolução da capoeira, seu histórico, fundamentos, rituais, músicas, cânticos, instrumentos, jogo e roda e seus mestres.

Cineclube – Produção e realização de sessões cinematográficas, desde a curadoria à divulgação (conteúdo e forma), técnicas de operação dos equipamentos e implementação de debate. Noções básicas de distribuição do equipamento no espaço destinado a ele, de modelos de sustentabilidade para a atividade de exibição não comercial e de direitos autorais e patrimoniais, além de cultura cinematográfica – história do cinema, linguagem, cidadania audiovisual.

Danças – Organização de danças coletivas (regionais, clássicas, circulares e contemporâneas) que permitam apropriação de espaços, ritmos e possibilidades de subjetivação de crianças, adolescentes e jovens. Promoção da saúde e socialização por meio do movimento do corpo em dança.

Desenho – Introdução ao conhecimento teórico-prático da linguagem visual, do processo criativo e da criação de imagens. Experimentação do desenho como linguagem, comunicação e conhecimento. Percepção das formas. Desenho artístico. Composição, desenho de observação e memória. Experimentações estéticas a partir do ato de desenhar. Oferecimento de diferentes possibilidades de produção artística e/ou técnicas por meio do desenho. Desenvolvimento intelectual, por meio do ato de criação.

Escultura/Cerâmica – Desenvolvimento intelectual por meio do ato de criação, emocional, social, perceptivo e físico e experimentações estéticas a partir de práticas de escultura. Iniciação aos procedimentos de preparação e execução de uma obra escultórica como arte e introdução às principais questões da escultura contemporânea.

Grafite – Estímulo ao protagonismo juvenil na concepção de projetos culturais, sociais e artísticos a serem desenvolvidos na escola ou na comunidade. Valorização do Grafite como arte gráfica e estética e como expressão cultural juvenil que busca enraizamento identitário local/global. Promoção da autoestima pessoal e comunitária por meio da revitalização de espaços públicos. Diferenciação de pichação e grafite.

Hip-Hop – Valorização do Hip Hop como expressão cultural juvenil que busca enraizamento identitário local/global. Estímulo ao protagonismo juvenil na concepção de projetos culturais, sociais e artísticos a serem desenvolvidos na escola ou na comunidade.

Iniciação Musical de Instrumentos de Cordas – Desenvolvimento dos elementos técnico musicais, bem como, do trabalho em grupo, da cooperação, do respeito mútuo, da solidariedade, do senso crítico e da autonomia. Pode-se utilizar a percussão corporal, os jogos musicais e as dinâmicas de grupo como ferramentas do processo de ensino aprendizagem musical. Construção de instrumentos musicais alternativos. Execução, apreciação e criação musical. Repertório com peças de variados estilos e gêneros musicais. Valorização da cultura brasileira e das culturas regionais.

Iniciação Musical por meio da Flauta Doce – Desenvolvimento sociocultural pela valorização, reconhecimento e recriação das culturas populares, entendendo a música como linguagem, manifestação cultural e prática socializadora. Aprendizado de estruturas básicas de “diálogo musical”, envolvendo leitura, interpretação e improvisação por meio de vivências artísticas coletivas com crianças e adolescentes.

Leitura e Produção Textual – Desenvolvimento de atitudes e práticas para constituição de leitores, por meio da vivência da leitura e da produção de textos. Incentivo à leitura de obras que permitam aos estudantes encontros com diferentes gêneros literários e de escrita, especialmente no que se refere ao ler para apreciar/fruir, conhecer e criar.

Leitura: Organização de Clubes de Leitura - Criação de grupo para prática de leitura em comum, partilhada, inclusive em voz alta e para várias pessoas ao mesmo tempo, compartilhando sentimentos, conhecimentos, interpretações e histórias de leitura. Construção de agenda para criação do grupo, difusão da ideia, escolha dos livros com atenção para a diversidade das temáticas, definição do nome do grupo, sessão de debate.

Percussão – Aprendizado de técnicas em diversos instrumentos de percussão por meio de uma abordagem integradora, tratando de aspectos relacionados não só com a mecânica e a técnica instrumental, mas também, com performance, apreciação e criação musical. Integração social e desenvolvimento sociocultural pela valorização, reconhecimento e recriação das culturas populares.

Pintura – Desenvolvimento intelectual, por meio do ato de criação, emocional, social, perceptivo, físico e estético, tendo como direcionamento a pintura como arte. Estudo teórico e prático da linguagem pictórica. Utilização de técnicas tradicionais, contemporâneas e experimentais das formas de pintura. Conhecimento e apreciação de obras clássicas e contemporâneas de pintura.

Teatro – Promoção por meio dos jogos teatrais de processos de socialização e criatividade, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de comunicação pelo corpo em processos de reconhecimentos em práticas coletivas.

3.6.3 ESPORTE E LAZER

Atividades baseadas em práticas corporais, lúdicas e esportivas, enfatizando o resgate da cultura local, bem como o fortalecimento da diversidade cultural. As vivências trabalhadas na perspectiva do esporte educacional devem ser voltadas para o desenvolvimento integral do estudante, atribuindo significado às práticas desenvolvidas com criticidade e criatividade. O acesso à prática esportiva por meio de ações planejadas, inclusivas e lúdicas visa incorporá-la ao modo de vida cotidiano e se caracterizam como uma oportunidade de realizar um treinamento mais aprofundado em um esporte ou modalidade específica ou mesmo proporcionar atividades de recreação e lazer que tenham como objetivo o desenvolvimento corporal, motor e social dos estudantes.

Atletismo; Badminton; Basquete; Futebol; Futsal; Handebol; Natação; Tênis de Campo; Tênis de Mesa; Voleibol; Vôlei de Praia; Xadrez Tradicional e Xadrez Virtual – Apoio às práticas esportivas para o desenvolvimento integral dos estudantes pela cooperação, socialização e superação de limites pessoais e coletivos, proporcionando, assim, a promoção da saúde.

Esporte na Escola/Atletismo e Múltiplas Vivências Esportivas – Ação pedagógica, por meio de uma proposta planejada, inclusiva, participativa, que possibilita o desenvolvimento de diversas modalidades, tais como: futebol, voleibol, basquetebol, handebol, futsal, jogos e brincadeiras, tendo o atletismo como base. As atividades devem valorizar o prazer e o lúdico, pressupostos do Esporte Educacional.

Judô, Karatê, Luta Olímpica e Taekwondo – Estímulo à prática e vivência das manifestações corporais relacionadas às lutas e suas variações, como motivação ao desenvolvimento cultural, social, intelectual, afetivo e emocional de crianças e adolescentes. Acesso aos processos históricos das lutas e suas relações às questões

histórico-culturais, origens e evolução, assim como o valor contemporâneo destas manifestações para o homem. Incentivo ao uso e valorização dos preceitos morais, éticos e estéticos trabalhados pelas lutas.

Recreação e Lazer/Brinquedoteca – Incentivo às práticas de recreação e lazer como potencializadoras do aprendizado das convivências humanas em prol da saúde e da alegria. Priorização do brincar como elemento fundamental da formação da criança e do adolescente.

Orientação Alimentar, Higiene e Recreação - As atividades que compreendem essa área vão abordar hábitos de higiene corporal, bucal e outras e hábitos de alimentação, bem como a recreação dirigida. É importante ressaltar que as atividades precisam ter características lúdicas e práticas, com metodologias diferenciadas. Uma possibilidade bastante interessante de avaliação da oferta em tempo integral, é a utilização da elaboração de um portfólio de cada uma das atividades ofertadas. Nesse instrumento de avaliação, é possível utilizar diversos recursos para o registro, o que o torna muito rico.

3.7 A EDUCAÇÃO INTEGRAL E SEU CONTEXTO HISTÓRICO NO BRASIL

Segundo Paiva et. AL. (2014), ao longo da história, o termo "educação integral" tem significado muitas coisas diferentes, e várias correntes políticas e ideológicas têm defendido o conceito. Isso pode ser visto nas décadas de 1920 e 1930, quando houve uma explosão de diferentes concepções que apoiavam a formação integral do ser. Naquela época, havia uma variedade de ideias e matrizes ideológicas que defendiam a educação integral a partir de uma variedade de propostas teórico-metodológicas; três ideologias políticas principais eram o socialismo, o conservadorismo e o liberalismo. Paiva *et. al*. (2014), reforça ainda que o anarquismo representava um dos expoentes da corrente socialista, questionavam a ordem social existente e almejavam a formação de outra, considerando a educação como uma estratégia importante neste processo de revolução social.

Ao contrário, os integralistas, representados pelo político conservador Plínio Salgado, afirmavam que a disciplina, o nacionalismo cívico e a espiritualidade eram os pilares da educação integral (BRASIL, 2009). Essas crenças são consideradas políticas-conservadoras. Essa corrente de pensamento considerava a educação como um todo, não se limitando às atividades intelectuais. Ao contrário, levava em consideração atividades de moral, cívica e esportivas, bem como atividades profissionais. As

comunidades municipais reuniram uma variedade de atividades socioeducativas com o objetivo de reproduzir seu ideário, consolidando assim uma concepção única de educação integral.

Segundo Coelho (2009), ocorreu um avanço e a retomada desse ideário nos últimos anos, principalmente por setores conservadores ligados a partidos políticos de extrema direita, latifundiários, militares e igrejas evangélicas. Isso coloca em risco a democracia no país, especialmente a partir de 2019. O movimento de renovação do ensino conhecido como Escola Nova, também conhecido como reformador, nasceu em 1932 e representou a ideia liberal. Um dos seus objetivos era superar os métodos que eram considerados tradicionais, baseados na rigidez e memorização dos conteúdos, sugerindo mudanças nas ideias e nas práticas pedagógicas. Segundo eles, a educação infantil deve ser completa, baseada em atividades intelectuais, artísticas, profissionais, físicas e de saúde, além de atividades éticas.

Sousa 2015, em seus estudos afirma que Anísio Teixeira, um dos principais pensadores dessa corrente, que a escola eficaz seria a de tempo integral, tanto para os alunos, quanto para os professores. O CECR, também conhecido como Escola Parque 1, em Salvador, foi fundado nos anos 1950 e colocou em prática a concepção completa idealizada por Anísio Teixeira. O centro se tornou uma referência na educação pública de tempo integral. Ao fazer parte do projeto de reformulação do ensino na Bahia, o CECR serviu como um marco na educação pública do Brasil. O objetivo era estabelecer centros populares de educação em todo o estado com o objetivo de oferecer às crianças uma educação integral, incluindo atividades educativas, alimentação, cuidado com a higiene e assistência médico-odontológica. Devido ao fato de que uma criança abandonada ou desnutrida torna difícil educá-la, a escola deve fornecer à criança alimentos e cuidados de saúde.

Outras experiências surgiram como o CEE, em Brasília, em 1966; os Ginásios Vocacionais, em São Paulo, de 1961 a 1969; passando pelos famosos CIEPs, no Rio de Janeiro, nos anos 1980 (concebidos por Darcy Ribeiro a partir da experiência de Anísio Teixeira); o PROFIC, em São Paulo, de 1986 a 1993; e os CIACs, em 1991, que passaram a se chamar Centros de Atenção Integral à Criança e adolescentes (CAICs) a partir de 1992, em decorrência dos interesses de alguns governos estaduais e municipais na busca por uma educação pública de qualidade e justiça social.

Vale ressaltar ainda que para Sousa (2016), a educação em tempo integral ganhou força no Brasil nas décadas de 1980 e 1990 devido aos crescentes movimentos sociais em prol de melhorias de qualidade na educação:

> Esse movimento impulsionou a criação de políticas e programas educacionais voltadas para garantir a presença da criança na escola e aumentar seu tempo de permanência, tendo em vista o aumento da jornada escolar. Mais Cultura, Escola Integrada, Escola de Tempo Integral, Segundo Tempo e o Programa Mais Educação são exemplos de Programas e ações do Ministério da Educação e Cultura que materializam esta política e se propõem a ampliar a jornada da criança na escola, oferecendo novas oportunidades de educação aos alunos das escolas públicas municipais e estaduais (SOUSA, 2016, p. 16-17).

Menezes (2009) lembra que a eleição da constituinte brasileira em 1987 abriu caminho para a criação da Constituição Federal de 1988, que recebeu contribuições de várias partes da sociedade civil. Após receber emendas que incluíam diferentes setores da sociedade, incluindo o público em geral, o Congresso Nacional examinou as propostas para uma nova constituição. O projeto de Carta Magna foi votado pelo plenário da Assembleia Constituinte e, em 5 de outubro de 1988, foi proclamada a Constituição Cidadã. A intensa mobilização social desencadeada pelo descontentamento com o regime militar levou à abertura do processo constituinte, o que permitiu a inclusão de direitos fundamentais como educação pública, gestão democrática do ensino público e ensino fundamental obrigatório e gratuito.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996) e o Plano Nacional de Educação (PNE I e II) fortaleceram a educação integral ou em tempo integral no Brasil (2014). O artigo 53 do Capítulo V do ECA refere-se ao pleno desenvolvimento da criança, preparação para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Concernente ao direito à educação integral/em tempo integral, a LDB/1996 anuncia os esforços para a concretização dessa propositura na educação, especialmente, nos artigos 2º, 5º, 34 e 87. Destaca no art. 2º:

> A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1996 art. 2º).

A partir dessa perspectiva, pode-se dizer que a LDB/1996 propõe às escolas o desafio de oferecer educação integral e aumentar o tempo escolar no ensino fundamental. Além disso, o aumento do tempo escolar previsto na Lei não significa que "[...] esteja

diretamente relacionado ao objetivo da formação integral do ser humano [...]" Além disso, menciona a educação para a cidadania e o emprego (MENEZES, 2009, p. 71).

O marco normativo enfatiza que o direito à educação não se limita ao aprendizado de leitura, escrita e cálculos, mas sim a uma educação integral que englobe os aspectos cognitivos, sociais e culturais. Isso indica que o objetivo da educação não é apenas ensinar alunos a ler e escrever, mas formar cidadãos completos.

3.7.1 EDUCAÇÃO INTEGRAL E TEMPO INTEGRAL NO SÉCULO XXI

A escola integral e em tempo integral é uma concepção de educação humana que visa o desenvolvimento integral dos alunos em todas as suas facetas, incluindo desenvolvimento intelectual, físico, emocional, social e cultural. A criação de novos espaços e tempos para a formação humana é importante para transformar e contribuir para a sociedade e construir um país mais justo e solidário. Isso não deve ser limitado à extensão do tempo escolar, mantendo a mesma programação escolar, nem ao treino para o emprego.

Anísio Teixeira (1994), afirma que a Escola Integral (EI) terá um dia letivo completo para crianças, adolescentes e jovens porque a formação se relaciona com a vida, os conhecimentos e o território educativo, bem como vivências éticas, estéticas e políticas com respeito à identidade e dignidade. Política Educativa Pública Intersetorial e de Estado, articulada com os vários setores e sujeitos envolvidos. A EI é um projeto coletivo que envolve todos na sociedade e usa a escola como a fonte de políticas e serviços públicos para desenvolver o ser humano de forma integral.

Na atualidade de acordo com o Plano Nacional (2014-2024), em sua lei Nº 13.005/2014, na meta 6 retrata que terá que oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica. Entre as possibilidades de atendimento dessa meta, podemos citar o § 1º do Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, que dispõe sobre o programa Mais Educação e define educação em tempo integral como a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total em que o aluno permanece na escola ou em atividades escolares em outros espaços educacionais.

O decreto também afirma que a ampliação da jornada escolar diária se dará para garantir a educação integral. Isso significa que os sistemas de ensino, seus profissionais e

a sociedade em geral e todas as esferas de governo terão que se comprometer com a educação de tempo integral, incluindo projetos pedagógicos diferenciados, formação de agentes, infraestrutura e meios para garantir que a educação seja de tempo integral.

Assim, as diretrizes do Ministério da Educação de (2014), indicam que a educação integral resultará daquilo que é criado e construído em todas as escolas e redes de ensino, com a participação dos educadores, educandos e comunidades. Essas comunidades podem e devem ajudar a ampliar os tempos, as oportunidades e os espaços de formação para crianças, adolescentes e jovens, para que o acesso à educação pública seja complementado pelos processos de permanência e aprendizagem.

O Ministério da Educação (2014) afirma que educação integral será “desenvolvida dentro do espaço escolar, de acordo com a disponibilidade da escola, ou fora dele, sob orientação pedagógica da escola, mediante o uso dos equipamentos públicos e o estabelecimento de parcerias com órgãos ou instituições locais”, incluindo "desenvolvimento de atividades de acompanhamento pedagógico, experimentação e investigação científica, cultura e artes, esporte e lazer, cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, meio ambiente, direitos humanos, práticas de prevenção aos agravos à saúde, promoção da saúde e da alimentação saudável, entre outras atividades”.

Uma das principais iniciativas do governo federal, Brasil (2010) é o programa Mais Educação, que visa aumentar a oferta de educação em tempo integral por meio de uma cooperação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais. Esse programa ajuda a diminuir as desigualdades educacionais e valorizar a diversidade cultural do Brasil. A Educação, o Desenvolvimento Social e Combate à Fome, a Ciência e a Tecnologia, o Esporte, o Meio Ambiente, a Cultura, a Defesa e a Controladoria-Geral da União estão todos envolvidos.

Atualmente, cerca de 64 mil escolas em 4.999 municípios oferecem educação integral para quase 5,8 milhões de alunos (todas as redes), representando aproximadamente 11,6% dos alunos matriculados em toda a educação básica. Portanto, algumas estratégias serão necessárias para atender ao que prevê a Meta 6. A mudança dessa realidade e o cumprimento dos objetivos do PNE dependerão de medidas como: promover a oferta de educação básica pública em tempo integral, com apoio da União, por meio de atividades multidisciplinares e de acompanhamento pedagógico, incluindo atividades culturais e esportivas; e aumentar o tempo de permanência dos alunos na

escola ou sob sua responsabilidade para sete horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola.

3.7.2 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DE QUEBRANGULO

O município de Quebrangulo visando uma Escola com espaços de acolhimento, diálogo e participação em todos os segmentos, torna suas escolas em tempo integral diante de planejamento didático pedagógico e Gestão Democrática da jornada de dia letivo completo, buscando autonomia na reconstrução da Proposta Pedagógica (PPP), incluindo o tempo integral, no Regimento Escolar, Currículo e Avaliação, Certificação - Normas e Documentos, visando um trabalho coletivo de espaços e instâncias colegiadas, envolvendo o território pedagógico, sendo o espaço escolar comum a todos os sujeitos, mobilizando os servidores, alunos, família e comunidades.

A implantação da educação em tempo integral na Rede Municipal de Ensino de Quebrangulo foi instituída pelo Decreto Municipal 03 de 1 de abril de 2024 que regulamenta a política de educação em tempo integral no município e pela Resolução 01/2024- CMEQ que dispõe sobre as dispõe sobre as diretrizes gerais para implementação da política de educação em tempo integral.

A Escola é um espaço de formação humana, sendo esta integral, ou seja, ampliada sua jornada na Educação Infantil, Ensino Fundamental, buscará igualdade e respeito às singularidades de cada etapa e necessidades das crianças e jovens, promovendo equidade. Sendo de forma intersetorial buscando articular com políticas e serviços públicos diversos, instituições, grupos e pessoas da comunidade que possam apoiar a gestão da educação integral democrática e humanizadora.

Diante disto será pautada nos ideais da igualdade, equidade, liberdade, da solidariedade humana, do bem-estar social e da democracia, visando garantir o pleno desenvolvimento do educando, abrangendo os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Nesse contexto viabiliza o ensino na sua integralidade, aumentando o número de horas trabalhadas dentro da escola, garantindo espaços de qualidade e priorizando a quem mais precisa dessa equiparação, buscando melhoria nos seus resultados e dando

qualidade e segurança para seus educandos dentro dos seus espaços físicos em todo território quebrangulense.

Além disso, é fundamental destacar que a proposta integral permite a resolução de questões como evasão escolar, não aprendizagem e fracasso escolar, que são enfatizadas na formação de professores e profissionais. Para isto sabe-se que os professores são os mediadores da construção do conhecimento e das experiências escolares, precisarão de formação continuada que integre conhecimento, planejamento e prática para qualidade do trabalho e compromisso do ensino Integral, dedicação para aumentar a participação institucional, administrativa e pedagógica, bem como a liberdade de criatividade e autoria no cotidiano.

3.8 TEMAS TRANSVERSAIS E CONTEMPORÂNEOS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (1997) os Temas Transversais caracterizam-se por um conjunto de assuntos que aparecem transversalizados em áreas determinadas do currículo, que se constituem na necessidade de um trabalho mais significativo e expressivo de temáticas sociais na escola. Alguns critérios utilizados para a sua constituição se relacionam à urgência social, à abrangência nacional, à possibilidade de ensino e aprendizagem na Educação Básica e no favorecimento à compreensão do ensino/aprendizagem, assim como da realidade e da participação social. São temas que envolvem um aprender sobre a realidade, na realidade e da realidade, preocupando-se também em interferir na realidade para transformá-la.

Os temas transversais na educação como ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, trabalho, consumo, pluralidade e cultura estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social, dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva, e com a afirmação do princípio da participação política. Isso significa que devem ser trabalhados, de forma transversal, nas áreas e/ou disciplinas já existentes". Sendo assim, a aplicação dos temas transversais na educação está diretamente relacionada com questões e aprendizados essenciais para a formação integral dos alunos, visando oferecer a todos os estudantes do país uma base sólida, através da interdisciplinaridade e transversalidade, sem fragmentar o fazer pedagógico.

No referencial Curricular de Quebrangulo, o trabalho com os temas transversais expressam conceitos e valores básicos relacionados à democracia e à cidadania, obedecendo a questões importantes, urgentes e vivenciadas na sociedade contemporânea,

nas comunidades, nas famílias e pelos alunos em seu cotidiano. Possibilitando a construção significativa, conferindo sentido ao que é ensinado.

Destacamos a seguir alguns temas transversais propostos pelos normativos legais: o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Leis no 8.842/1994 e no 10.741/2003), direitos da criança e do adolescente (Lei no 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei 9.503/1997), educação ambiental (Lei no 9.795/1999 , Parecer CNE/CP 14/2012 e Resolução CNE/CP no 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei no 11.947/2009), educação em direitos humanos (Decreto 7.037/2009, Parecer CNE/CP no 8/2012 e Resolução CNE/CP no 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis no 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP no 3/2004 e Resolução CNE/CP no 1/2004), bem como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, educação digital, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB no 11/2010 e Resolução CNE/CEB no 7/2010).

3.8.1 ESTATUTO DA PESSOA IDOSA - LEI 10.741 de 1 de outubro de 2003

O Estatuto da pessoa idosa prevê em seu Cap. V o direito à educação com respeito a sua peculiar condição de idade; em seu Art. 21 incumbe o poder público o dever de adequar currículos, metodologias e materiais didáticos dos programas destinados aos idosos e em seu Art. 22 destaca que nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. Esses Artigos evidenciam a educação como importante mecanismo para o reconhecimento do idoso como cidadão de direito, participativo com importante papel inclusivo e desmistificador.

Nesse intuito a educação em Quebrangulo, volta o olhar para a terceira idade, valorizando seus saberes e incentivando sua população a usufruir de seu direito à educação, envelhecendo de forma ativa e colaborativa contribuindo positivamente nas transformações sociais, políticas e econômicas de nossa sociedade.

3.8.2 ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA) – LEI 8.069 de13 de julho de 1990

O direito à educação está previsto no Cap. IV do ECA e dispõe sobre: Art. 53 “ A criança e ao adolescente têm direito à educação, visando ao Pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - Direito de ser respeitado por seus educadores;

III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV – Direito de organização e participação em entidades estudantis;

V – Acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência. Garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento de ensino a irmãos que frequentam a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica (Redação dada pela Lei 13.845/2019).

Dentre todos os direitos assegurados nesta Lei, a educação é uma das prioridades, constituindo-se em uma importante ferramenta de trabalho para os profissionais da área em suas ações didáticas/pedagógicas e também um instrumento que norteia as políticas públicas necessárias à infância e à juventude em situações de risco e vulnerabilidade social.

A educação local juntamente com o ECA, defende a ideia de que as crianças e adolescentes também são sujeitos de direitos e merecem acesso à cidadania e proteção, reconhecendo esses sujeitos como pessoas em formação de sua personalidade, de sua integridade física e moral, aspectos considerados fundamentais para seu desenvolvimento humano, e assim planeja e executa suas políticas públicas voltadas à criança e adolescente de Quebrangulo.

3.8.3 EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO – LEI 9.503 de 23 de setembro de 1997

Segundo o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) em seu Art. 76 – Lei 9.503/97, Educação para o Trânsito é tema obrigatório nas escolas, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação. Podemos perceber a partir deste dispositivo normativo a grande importância que é dada a educação para o trânsito nas escolas.

A educação no trânsito não se limita apenas a ensinar regras de circulação, mas também deve contribuir para formar cidadãos responsáveis, autônomos, comprometidos com a preservação da vida. No dia a dia, o cidadão assume diversos papeis, em diferentes momentos: pedestre, passageiro, condutor e em cada um destes momentos precisa ter consciência de seus direitos e deveres, permitindo uma convivência pacífica no trânsito, diminuído também o número de acidentes nas diversas vias de trânsito.

O município de Quebrangulo perceber a grande importância que é dada a educação neste normativo, e acredita que os maiores ganhos virão no futuro, quando a criança de hoje, estudada, consciente de seu papel e influenciadora se tornará o exemplo a ser seguido e irá colocar em prática tudo aquilo que, outrora, absorveu e praticar com extrema naturalidade.

3.8.4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL – Resolução CNE/CP nº 02 de 15 de junho de 2012

A Resolução 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, em seu Art. 14 dispõe sobre a organização que as instituições de ensino, deve contemplar em seus instrumentos didáticos/pedagógicos, como:

I - Abordagem curricular que enfatize a natureza como fonte de vida e relacione a dimensão ambiental à justiça social, aos direitos humanos, à saúde, ao trabalho, ao consumo, à pluralidade étnica, racial, de gênero, de diversidade sexual, e à superação do racismo e de todas as formas de discriminação e injustiça social;

II - Abordagem curricular integrada e transversal, contínua e permanente em todas as áreas de conhecimento, componentes curriculares e atividades escolares e acadêmicas;

III - aprofundamento do pensamento crítico-reflexivo mediante estudos científicos, socioeconômicos, políticos e históricos a partir da dimensão socioambiental, valorizando a participação, a cooperação, o senso de justiça e a responsabilidade da comunidade educacional em contraposição às relações de dominação e exploração presentes na realidade atual;

IV - Incentivo à pesquisa e à apropriação de instrumentos pedagógicos e metodológicos que aprimorem a prática discente e docente e a cidadania ambiental;

V - Estímulo à constituição de instituições de ensino como espaços educadores sustentáveis, integrando proposta curricular, gestão democrática, edificações, tornando-as referências de sustentabilidade socioambiental.

Com base neste importante documento a educação local assume o compromisso de desenvolver a educação ambiental na perspectiva de futuro, considerando as mudanças de valores, comportamentos, sentimentos e atitudes, respeito à diversidade biológica presentes em seu território, fortalecendo a relação dos seres humanos entre si e com o meio ambiente de forma permanente, continuada e para todos.

3.8.5 EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL LEI 11.947 de 16 de junho de 2009

A lei federal nº 11.947, de 16 de junho de 2009, que trata do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), traz em seu parágrafo primeiro o esclarecimento preliminar de que alimentação escolar é “todo alimento oferecido no ambiente escolar, independentemente de sua origem, durante o período letivo”.

Essa lei e seus regulamentos são um marco oficial da alimentação escolar no Brasil. Trouxe importantes inovações ao Programa que está em todas as escolas públicas do Brasil. Incorporar os princípios de equidade, participação social, universalidade, sustentabilidade, compartilhamento de responsabilidades, direito humano à alimentação adequada e respeito aos hábitos e tradições regionais e estabelecer a obrigatoriedade de que no mínimo 30% dos recursos financeiros repassado pela União fossem utilizados na aquisição de produtos diretamente da agricultura familiar.

O município de Quebrangulo, busca trabalhar para garantir em suas ações educativas as diretrizes da alimentação escolar estabelecidas na lei em seu no Art. 2º descritas assim:

I - O emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica;

II - A inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional;

III - A universalidade do atendimento aos alunos matriculados na rede pública de educação básica;

IV - A participação da comunidade no controle social, no acompanhamento das ações realizadas pelos Estados, pelo Distrito Federal e pelos Municípios para garantir a oferta da alimentação escolar saudável e adequada;

V - O apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados, produzidos em âmbito local e preferencialmente pela agricultura familiar e pelos empreendedores familiares rurais, priorizando as comunidades tradicionais indígenas e de remanescentes de quilombos;

VI - O direito à alimentação escolar, visando a garantir segurança alimentar e nutricional dos alunos, com acesso de forma igualitária, respeitando as diferenças biológicas entre idades e condições de saúde dos alunos que necessitem de atenção específica e aqueles que se encontram em vulnerabilidade social.

Seguindo estas diretrizes específicas, a alimentação escolar nas redes de ensino acontece de forma regulamentada e garante que as refeições fornecidas nas escolas sejam saudáveis, variadas e adequadas às necessidades nutricionais dos estudantes, promovendo uma alimentação mais equilibrada, reduzindo o consumo de alimentos ultraprocessados durante as fases de desenvolvimento pleno do indivíduo.

3.8.6 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS – RESOLUÇÃO CNE/CP nº 01 de 30 de maio de 2012

A Resolução nº 01/2012, estabelece diretrizes nacionais para educação em direitos humanos a serem desenvolvidas nas unidades de ensino do país regida pelos seguintes princípios:

I - Dignidade humana;

II - Igualdade de direitos;

III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;

IV - Laicidade do Estado;

V - Democracia na educação;

VI - Transversalidade, vivência e globalidade; e VII - sustentabilidade socioambiental.

Tais princípios exigem mudanças culturais em defesa do respeito, à diversidade, e vivência de valores que alcance toda coletividade promovendo inclusão na escola e na sociedade.

Assim caminha a educação local, com uma postura ativa promovendo respeito aos direitos humanos em todos os contextos, permitindo ao estudante estar e ser agente transformador no mundo, intervindo na sua realidade e dos outros que o cerca, buscando o direito de construir uma cidadania equânime e justa.

Portanto, a educação em direitos humanos é baseada no diálogo que tende a valorizar todos os saberes, logo, busca a integração entre os sujeitos do processo, é um exercício de busca ao conhecimento participativo e transformador.

3.8.7 POLÍTICA NACIONAL DE EQUIDADE, EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA (PNEERQ) – PORTARIA nº 470 de 14 de maio de 2024

Instituída pela Portaria nº 470/2024, a Política tem como compromissos:
A estruturação de um sistema de metas e de monitoramento da Lei nº 10.639/2003, modificada pela Lei nº 11.645/2008;

A formação de profissionais em gestão educacional e educação para relações étnico-raciais (Erer) e educação escolar quilombola; visa promover políticas educacionais anti racistas nas escolas brasileiras, mediante ações e programas educacionais voltados à superação das desigualdades étnico-raciais nos ambientes de ensino.

É importante destacar que a educação das relações étnico-raciais é uma política pública de ações articuladas por um planejamento conjunto de diretrizes para o enfrentamento ao racismo e para a promoção da população negra, tendo como objetivos:

I - Estruturar um sistema de metas e monitoramento para assegurar a implementação do art. 26-A da Lei nº 9.394, de 1996;

II - Formar profissionais da educação para gestão e docência para ERER e EEQ;

III - Contribuir para a superação das práticas racistas na educação brasileira;

IV - Induzir a construção de capacidades institucionais para a condução das políticas de ERER e EEQ nos entes federados;

V - Reconhecer avanços institucionais antirracistas;

VI - Contribuir para a superação das desigualdades étnico-raciais na educação brasileira;

VII - Assegurar o direito à educação de qualidade a todas as crianças e a todos os jovens e adultos; e

VIII - Consolidar a modalidade EEQ.

A educação local toma como base esses objetivos, pois possibilitam o reconhecimento de pessoas negras na cultura brasileira, a partir de seu próprio ponto de vista, promovem o conhecimento da população brasileira sobre a história do Brasil com a visão de mundo da população negra, forma os professores para ministrarem disciplinas que contemplem a perspectiva negra na história, cultura e sociabilidade do país, e finalmente, propiciar a reeducação para relações étnico-raciais plurais e diversas. Destacando assim, o protagonismo negro no contexto social, econômico e cultural.

3.8.8 SAÚDE NA ESCOLA – DECRETO nº 6.286 de 05 de dezembro de 2007

A saúde e a educação são direitos fundamentais expressos na Constituição Federal em seu Art. 6º como direitos sociais indispensáveis ao desenvolvimento integral do indivíduo.

Nesse sentido surgiu o Programa Saúde na Escola (PSE), do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286. Fruto do esforço do governo federal em construir políticas intersetoriais para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

Nessa perspectiva o (PSE) vem contribuir para o fortalecimento de ações na perspectiva do desenvolvimento integral e proporcionar à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação, para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros.

Essa iniciativa reconhece e acolhe as ações de integração entre saúde e educação já existentes e que têm impactado positivamente na qualidade de vida dos educandos, sendo a escola um espaço privilegiado para práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos à saúde e de doenças. A articulação entre escola e unidade de saúde é, portanto, uma importante demanda do Programa Saúde na Escola.

O município de Quebrangulo, acreditando no impacto positivo das ações intersetoriais, aderiu ao programa e vem executando suas atividades nas escolas da rede municipal atendendo a todos os eixos temáticos do programa. Desse modo, dimensionando a participação ativa de diversos interlocutores/sujeitos em práticas cotidianas, é possível vislumbrar uma escola que forma cidadãos críticos e informados com habilidades para agir em defesa da vida e de sua qualidade e que devem ser compreendidos pelas equipes de Saúde da Família (eSF) em suas estratégias de cuidado.

3.8.9 EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE

A Constituição Federal, em seu Art. 206, expressa além da liberdade de aprender e de ensinar, o pluralismo de ideias. Esse pluralismo é entendido como uma desconstrução de uma ideia já existente, pensando de forma diferente no contexto de convívio social para respeitarmos toda diferença, uma vez que essa ideia de pluralidade está presente em tudo, desde assuntos mais polêmicos, e até sobre relacionamentos e perspectivas de vida. Ainda de acordo com a Constituição, a Educação está no bojo de uma série de direitos garantidos pelo texto no art. 227, que determina afastar os jovens da discriminação, violência, crueldade e opressão, concebendo assim que a educação é plural.

Já a Lei 9394/96, coloca entre os princípios da Educação, o respeito à liberdade e o apreço à tolerância, que significa tratar da diversidade na escola não apenas como uma forma de atender ao princípio constitucional de pluralismo de ideias, e sim como forma de promover a tolerância entre as diversas maneiras de se expressar e os diferentes pensamentos e modos de viver presentes na nossa sociedade contemporânea.

Combate à discriminação e qualquer tipo de violência é dever de todos. O Plano Nacional de educação também propõe em seu texto a ideia de promoção da diversidade e a necessidade de erradicar todas as formas de discriminação na estratégia 13 da meta 3 que prevê ações para combater a evasão escolar motivada por preconceito ou qualquer forma de discriminação.

Pensar a diversidade no território local é pensar nas nossas peculiaridades humanas, culturais, intelectuais e geográficas de características únicas considerando os alunos para além de suas habilidades cognitivas, enxergando seu contexto econômico, social e emocional, passando a considerar essas diferenças como instrumento formador de sujeitos em sua totalidade. A escola passa assim a se constituir como espaço promotor de: afetos, curiosidades, criatividade, sonhos, autonomia, cidadania, acolhimento, inclusão e felicidade, cumprindo assim o papel de formar cidadãos integrais e integrados, livres, criativos, críticos, autônomos e responsáveis.

3.8.10 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PARA O CONSUMO

A educação financeira traz como objetivo central o planejamento financeiro das famílias, criando uma mentalidade adequada e saudável sobre dinheiro, bem como

fortalecendo ações para a autodisciplina no controle do orçamento doméstico e para a liberdade financeira, desempenhando um papel crucial na vida das pessoas.

Nessa perspectiva, a educação financeira trabalhada no currículo propõe o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao consumo sustentável e atitudes cidadãs.

3.8.11 EDUCAÇÃO FISCAL

A Educação Fiscal é um conjunto de ações educativas que tem como objetivo possibilitar a compreensão da função socioeconômica dos tributos, e como eles podem ser usados em benefício da sociedade. Também é essencial para entender o papel do Estado e como ele pode proporcionar atividades essenciais na perspectiva de melhores condições de vida do indivíduo, ao passo que se espera a aplicação correta desses tributos.

Desse modo a educação fiscal tem como objetivo formar o sujeito social mobilizador e fiscalizador no exercício pleno de sua cidadania no que diz respeito à aplicação dos recursos públicos arrecadados. O que indica a necessidade de mudança de valores na sociedade, tendo como meta a formação de cidadãos conscientes do seu dever de cumprir as obrigações tributárias e do direito de cobrar a adequada destinação dos recursos provenientes dos tributos arrecadados.

O município entende que este tema contribui fortalecendo a educação como mecanismo de transformação social e conscientizando o cidadão da importância da sua participação política para o desenvolvimento da cidade por meio da sensibilização quanto à função socioeconômica do tributo e do incentivo ao exercício do controle social.

3.8.12 TRABALHO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA NO CONTEXTO DA BNCC COMPUTACIONAL

Em 2022, a BNCC recebeu um anexo que ampliou as possibilidades de trabalho com o universo digital, o documento segue o modelo da própria Base, estabelecendo competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes em cada etapa da Educação Básica para viver em um mundo digital. Essas competências e habilidades abordam não apenas o uso das tecnologias, mas diversas questões que fazem parte de um mundo cada vez mais digital: de segurança online e ética no uso de dados a inteligência artificial. O anexo está organizado em torno de três eixos:

- pensamento computacional – aborda a computação com foco na resolução de problemas, por exemplo, por meio de algoritmos. Aqui é importante lembrar trabalhar com algoritmos vai muito além de programar: fazer uma receita de bolo ou produzir um mapa, processos que estabelecem uma sequência lógica de passos, também são possibilidades de trabalhar com algoritmos.
- mundo digital – aborda a tecnologia por si só, refletindo sobre como ela funciona – na transmissão de dados, no funcionamento em redes, nos *gadgets*.
- cultura digital – é a parte que aborda nosso próprio uso da tecnologia, levantando questões como: de que forma garantir segurança e privacidade online, que tipo de questões éticas estão envolvidas na circulação e no uso de informações, como a inteligência artificial será capaz de influenciar nosso mundo e o futuro das profissões.

No contexto escolar é importante e necessário que as escolas tenham acesso a tecnologias e conexão à internet. No entanto, a BNCC Computacional foi pensada para que as habilidades e competências propostas não dependem necessariamente da tecnologia para serem trabalhadas, fato que precisa ser amplamente divulgado, uma vez que nossos estudantes dominam este recurso com maior rapidez e eficácia, por vezes melhor que o professor, assim faz-se necessário ajudá-los a compreender o uso consciente e responsável dessa ferramenta. Para que isso aconteça é necessário e essencial a sensibilização dos professores para essa implementação, uma vez que para sua execução não é preciso tecnologia avançada e de primeira ponta nas escolas. Imperioso é a formação continuada dos profissionais da educação tanto ao desenvolvimento do currículo quanto à disponibilização e uso de recursos didáticos. Porém, as escolas já devem começar a adaptar suas aulas, atividades e avaliações a ela.

3.8.13 ESTUDOS REGIONAIS

A história do município é primordial para a formação da identidade de seus diferentes sujeitos que precisam se reconhecer e se perceber parte da comunidade e protagonista dessa história.

Para isso em 2022 o município publicou por meio da didáticos editora, o livro didático “Quebrangulo cidade da gente”, apresentando a história que marca tempos, espaços e vivências, escrito por autores locais a ser trabalhada nas unidades escolares,

para que as gerações do presente e do futuro, entendam e se apaixone cada vez mais por nossa cultura, nosso povo, nossa terra, nossa gente.

O livro está dividido em 6 unidades, destacando o lugar de viver, histórias e memórias, lugar de memórias, educação ambiental, lazer e turismo e poder e educação, temas que enaltecem as riquezas materiais e imateriais que formam o território dos quebrangulenses como terra da cultura, que cresceu ao pé da colina, que mantém seu céu cheio de luz e continua exportando artista no cenário nacional.

Sendo assim, temos aqui uma cultura elaborada, reivindicada como uma identidade de projeto, como definida por Castells (2008), que corrobora por uma intervenção através de outro modo de cultura, construindo novos modos de identificação, capaz de redefinir posições na sociedade, e a transformação da estrutura social e relações de poder.

4. AVALIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM

O Referencial Curricular de Quebrangulo define a avaliação como um processo contínuo de apropriação, construção e reconstrução da aprendizagem. Isso ocorre continuamente e de forma cumulativa, ininterruptamente, pois ocorrerá ao longo do processo de ensino e aprendizagem. O professor deverá escolher e enumerar os instrumentos avaliativos com base nas competências e habilidades essenciais de cada componente do currículo, pois, é um processo de aprendizagem gradual que fortalece o conhecimento dos alunos e serve como balizador para novas aprendizagens. O processo avaliativo da Rede Municipal de Ensino segue as orientações da legislação nacional, LDB e a Portaria Municipal – SEMEQ- No. 02 de 2024, que estabelece diretrizes de gestão escolar e pedagógicas operacionais para organização e funcionamento do ano letivo nas unidades de ensino da Rede Pública Municipal de Quebrangulo.

As concepções de avaliação deverão ser vivenciadas em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, observando as especificidades de cada estudante. Nesse contexto, não se pode, nem se deve avaliar sob uma única visão, mas com um olhar político-pedagógico que oportunize a todos o êxito escolar e o prosseguimento nos estudos, conduzindo os estudantes às oportunidades de desenvolvimento enquanto seres conscientes, éticos e críticos, inserindo-os no mundo do trabalho, da inovação, tecnologias e da informação.

A avaliação que permita a formação integral deve se basear em uma educação centrada no desenvolvimento de todas as capacidades dos indivíduos, e não apenas nos

aspectos cognitivos. Assim, a avaliação faz sentido nas aprendizagens socioculturais quando envolve aspectos como as emoções, a ética e a estética, entre outras áreas que influenciam a formação humana. Os métodos tradicionais de correção (verificação de erros e acertos) foram substituídos por métodos investigativos, neste tipo de verificação de aprendizagem. Esses métodos investigativos podem fornecer alternativas de solução e tipos de intervenções pedagógicas necessárias para cada situação de aprendizagem do sujeito envolvido no processo.

A avaliação no contexto da Educação Integral considera perspectivas para maior reflexão frente os processos e formas de promoção do ensino, tempos e espaços de aprendizagem, bem como qualidade de ensino.

De acordo com a Educação Integral, a avaliação é mais importante do que o desempenho dos alunos porque considera a atividade docente e a gestão educacional como processos que devem ser avaliados dentro de um ambiente de ação-reflexão-ação, o que incentiva o replanejamento em todas as dimensões da gestão escolar.

Acreditamos que o Referencial Curricular de Quebrangulo oferece uma visão diferente e ampliada da avaliação a partir do ponto de vista da Educação Integral. O aprendizado não se limita apenas às habilidades e materiais acadêmicos, mas também às habilidades sociais e emocionais, à convivência, ao respeito pela diversidade, ao estar e a agir no mundo. Na educação integral, os aprendizados atitudinais também devem ser considerados nos processos de avaliação. Antoni Zabala (2010) afirma que a avaliação de conteúdo e competências deve levar em consideração as capacidades motoras, o equilíbrio, a autonomia, as relações interpessoais e a inserção social.

A avaliação da educação integral é principalmente uma avaliação do processo, não dos resultados. É difícil estabelecer parâmetros universais porque cada aluno é único. A avaliação deve levar em consideração o que os alunos já sabem, o que eles querem aprender e as formas pelas quais aprendem. A avaliação inicial permite não apenas conhecer os alunos, mas também desenvolver estratégias de ensino que atendam às suas necessidades e desejos. Portanto, a avaliação é um meio de acompanhar o aprendizado dos alunos e dos educadores, considerando a diversidade de conhecimentos, conectando os conteúdos escolares aos conhecimentos da comunidade local e convidando os alunos a avaliar suas próprias aprendizagens.

5. EDUCAÇÃO INFANTIL E SEU CONTEXTO HISTÓRICO

A Educação Infantil tem uma história muito recente no Brasil, apesar das diversas indicações prescritas na legislação educacional voltadas para a educação pré-escolar nos anos 60, 70, é apenas na década de 80 que é possível vermos o reconhecimento da educação enquanto direito da criança pequena de zero a seis anos, sendo esta uma opção da família e dever do Estado na Constituição Federal de 1988. Com essa conquista, fomentada por movimentos sociais, vemos fortalecer na história da educação infantil, a busca por garantias deste o direito, visando uma proposta em prática para o desenvolvimento integral do sujeito.

No decorrer do tempo, estudos e pesquisas se ampliam com o objetivo de discutir a função da creche e pré-escola, uma vez que, para a prática que se respaldou em propostas assistencialistas, compensatórias com ênfase nas carências, voltada para o cuidado da criança em tempo integral, filhos de mães trabalhadoras e menos favorecidas socialmente, enquanto a segunda era ofertada para uma classe social mais abastada e previa uma educação voltada para a escolarização, fortalecendo assim a cisão entre o cuidar e o educar. A discussão em torno do desenvolvimento infantil e a importância de práticas institucionais que o favorecem, passam a ganhar destaque no meio acadêmico e se expandir para o contexto político e prático.

Passa-se a defender, independente da classe social, a educação e o cuidado da criança pequena, de modo integrado em espaços institucionais, acessíveis a todos. A elaboração e desenvolvimento de políticas públicas numa dimensão que cada instância federativa passaria a ocupar um lugar estratégico para que o acesso dessa faixa etária fosse garantido com sucesso.

Dois anos depois, em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirmar os direitos constitucionais em relação à Educação Infantil, sendo esse um salto que provocaria a União em definir metas para que o atendimento das crianças pequenas englobasse todos os direitos e necessidades que começava a apontar para um novo conceito de infância, criança e educação.

Em 1994, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) publicou o documento Política Nacional de Educação Infantil que estabeleceu metas como a expansão de vagas e políticas de melhoria da qualidade no atendimento às crianças, entre elas a necessidade de qualificação dos profissionais, que resultou no documento por uma política de formação do profissional de Educação Infantil.

Em 1996, com a promulgação da Emenda Constitucional que cria a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), reconhece e regulamenta a educação infantil

como primeira etapa da Educação Básica. O artigo 62 foi pioneiro ao estabelecer a necessidade de formação para o profissional da Educação Infantil. Segundo a lei, a formação do educador desse segmento deve ser “em nível superior, admitindo-se, como formação mínima, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal”. O texto reafirma, também, a responsabilidade constitucional dos municípios na oferta de Educação Infantil, contando com a assistência técnica e financeira da União e dos estados.

Desse modo, a Educação Infantil passou a ser a primeira etapa da Educação Básica, seguida pelas etapas de ensino Fundamental e Médio. Enquanto etapa, a criança de 0 a 6 anos passa a ter o direito de oferta de acesso à educação que a compreende numa dimensão mais ampla dentro do sistema educacional, passando a ser definida como alguém capaz de criar e estabelecer relações, um ser sócio histórico, produtor e consumidor de cultura, inserido nela e que, portanto, não precisa apenas de cuidado, mas está preparado para se afirmar, enquanto sujeito de linguagem dentro das singularidades que o define, atribuindo assim sentidos à sua experiência através de diferentes linguagens, como meio para seu desenvolvimento em diversos aspectos (afetivos, psicológicos, cognitivos, motores e sociais).

Em 1998, com o objetivo de oferecer parâmetros para a manutenção e a criação de novas instituições de Educação Infantil, o MEC publicou o documento "**Subsídios *para credenciamento e o funcionamento das instituições de Educação Infantil".*** No mesmo ano, visando um movimento que incentivasse à elaboração de currículos de Educação Infantil, cuja responsabilidade foi delegada a cada instituição e seus profissionais, o Ministério editou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), como parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Um ano depois, em 1999, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, constituindo-se esse documento como base legal e Paralelo a isso as DCNEI são atualizadas em 2009 e publicadas em 2010, mediante a necessidade de se revisar as concepções em torno da educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Desse modo, possa orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil. E é nesse contexto que surgem Programas suplementares (Brasil Carinhoso, Biblioteca na escola, Caminho da Escola), para subsídio de materiais didáticos escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde, a creche e a pré-escola passaram a dispor de recursos, investimentos e políticas públicas

para assegurar o acesso e permanência com algumas garantias. Em setembro de 2012, por meio da Resolução CD/FNDE/MEC nº 19 do Programa Brasil Carinhoso, Lei 12.722/2012 que estabelece os procedimentos operacionais para a transferência obrigatória de recursos financeiros aos municípios e ao Distrito Federal, a título de apoio financeiro suplementar à manutenção e ao desenvolvimento da Educação Infantil, com eixo específico de ampliação do acesso à creche de crianças de 0 a 3 anos cujas famílias sejam beneficiárias do Programa Bolsa Família, em creches públicas ou conveniadas com o poder público. Com esse apoio da União, principalmente as unidades de creche, passaram a ser reorganizadas, vislumbrando a erradicação da miséria, assistindo as crianças em condições de vulnerabilidade social. Preconiza-se que por meio desta ação de transferência de recursos suplementares, a oferta se ampliasse e houvesse uma melhora nas condições e na qualidade da educação e a redução da desigualdade educacional para as crianças de 0 a 3 anos.

Diante deste contexto de avanços legais e políticas públicas, é possível identificar a mudança da compreensão das especificidades em torno da criança e da infância, conforme defendido nas teorias do desenvolvimento, evidenciando a complexidade do desenvolvimento infantil, tal como descreve Vigotsky (1989):

> Acreditamos que o desenvolvimento da criança é um processo dialético complexo caracterizado pela periodicidade, desigualdade no desenvolvimento de diferentes funções, metamorfose ou transformação qualitativa de uma forma em outra, embricamento de fatores internos e externos, e processos adaptativos que superam os impedimentos que a criança encontra (p. 51).

Percebe-se a complexidade dessa etapa e de sua importância para o desenvolvimento do sujeito, iniciou-se uma busca de implementação de novas políticas públicas no Brasil que garantisse esse desenvolvimento integral como também o alinhamento entre programas, projetos e planos federais, estaduais e municipais com metas, estratégias e propostas pedagógicas que favorecessem desde a infraestrutura à formação do professor, a uma Educação Infantil que proporcionasse, mesmo em meio à diversidade que compreende nosso país, os avanços que oportunizam saberes e habilidades que se constituem direitos de aprendizagem nessa etapa da vida.

No ano de 2017, o MEC oferta uma proposta de formação para professores de pré-escola, incluindo no PNAIC a demanda de 4 a 5 anos e 11 meses que compreende a etapa de Educação Infantil. Com essa ação, visualiza-se a importância dessa etapa para o processo de alfabetização, contudo, tendo claro que a proposta se caracteriza como um retrocesso para a escolarização nessa etapa e sim, frente à proposta de desenvolvimento

integral da criança de 4 e 5 anos e 11 meses, desenvolver no docente as competências que o farão hábeis para mediar a aquisição de habilidades, através das vivências e interações a serem incluídas nos planos de aula e consequentemente desfrutadas no fazer pedagógico pelas crianças pequenas.

Dentro desse movimento, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), prevista na Constituição de 1988, na LDB de 1996 e no Plano Nacional de Educação de 2014, foi homologada em 22 de dezembro de 2017 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), constando como resolução para nortear o currículo de Educação Infantil em todo país tendo por eixos estruturantes as interações e brincadeiras, “experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização”. (BRASIL, 2017, p.37).

Para tanto, o documento impõe a necessidade de intencionalidade educativa desde a creche até as turmas de 5 anos e 11 meses, que garanta direitos de aprendizagens específicos dessa faixa etária. Esta intencionalidade consiste:

> [...] na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. (BRASIL, 2017, p.37).

Em 2018, a educação brasileira vive um momento de implementação da Base, conduzindo cada unidade federativa a revisão ou construção de seus Referenciais Curriculares Estaduais, a luz do referido documento normativo, que subsidiarão os Currículos dos municípios e consequentemente os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP’s) das creches e pré-escolas das redes públicas municipais e estaduais – e rede privada, sem fins lucrativos – comunitárias, filantrópicas ou confessionais – conveniadas ou não. Portanto, esse é um momento de adequação dos currículos à proposta educacional vigente, compreendendo 60% ao que está contemplado na Base e 40% ao que concerne à singularidade da oferta de cada região, localidade e especificidade existente em nosso país.

5.1. EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DO ESTADO DE ALAGOAS

O atendimento institucional à criança de 0 a 5 anos e 11 meses, compreende o período antecedente à escolarização formal, tem suas origens no século XIX e visa

fundamentalmente ao cuidado físico e moral, requeridos à formação do indivíduo em seus anos iniciais de vida, seu cunho educativo imbuía-se de fins socializatórios à vista das novas exigências impostas pela sociedade moderna.

O primeiro marco nacional de superação do enfoque eminentemente assistencialista data de 1975, quando a atenção às crianças de quatro e seis anos foi inserida nas ações do Ministério da Educação - MEC, num ato que apontava, ainda que incipientemente, seu ideal educativo. Entretanto, as crianças com idade até três anos continuaram assistidas por equipamentos vinculados ao Ministério de Previdência e Assistência Social, mediante convênio com a Legião Brasileira de Assistência - L.B.A, organismo federal criado pelo governo militar com intuito básico de combate à pobreza.

Com tais medidas, firmaram-se dois segmentos distintos, quais sejam, o das creches destinadas ao atendimento em tempo integral de crianças até três anos ou idade mais avançadas em razão da carência econômica, e o da pré-escola, cujo atendimento em período parcial destinava-se a crianças de quatro a cinco anos. Com as pré-escolas, despontam as ideias de estimulação da criatividade, desenvolvimento de autonomia e, sobretudo, de preparação para o ensino fundamental.

Foi apenas em 1988 que, como Dispositivo Constitucional, as creches e pré-escolas foram reconhecidas como instituições educativas, direito da criança, opção da família e dever do Estado. Não obstante, tal medida não se revelou suficiente para uma verdadeira democratização da educação infantil no país. Na esteira da nova Constituição Brasileira, o MEC anunciou em 1993, via Coordenação de Educação Infantil, a necessária ruptura com o modelo anterior preconizado pela UNESCO e UNICEF, propondo dentre outras medidas, a equivalência educativa entre creches e pré-escolas, bem como uma política de formação para os profissionais da educação infantil.

A recuperação desse ideal e, consequentemente, a necessidade de profundas mudanças no atendimento dispensado às crianças pequenas ressurge nos debates que antecedem a proposição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que, uma vez promulgada, em 1996, finalmente define a Educação Infantil como primeira etapa da Educação básica com alteração feita na LDBEN por meio da lei n° 12.796 de 04 de abril de 2013 regulamentando a mudança feita na Constituição pela emenda nº 59/2009 o ensino torna obrigatório a partir dos quatro anos de idade. Destarte, as creches e pré-escolas conquistaram vínculos formais com as Secretarias Municipais de Educação, a quem passa a competir a implantação, administração e supervisão das instituições destinadas ao atendimento educacional das crianças pequenas e em idade pré-escolar.

Atualmente, a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é ofertada em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos, que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial. Regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (Resolução CNE/CEB Nº 5/2009).

5.2. EDUCAÇÃO INFANTIL EM QUEBRANGULO

Em Quebrangulo, o atendimento às crianças de 0 a 5 anos e 11 meses vem sendo ofertado desde a década de 60, inicialmente em parceria com a Secretaria de Assistência Social, realizado na Creche Casulo Bem-Me-Quer (sede própria), antes localizada na Praça Cícero de Góes Monteiro, S/N, atendendo inicialmente 128 crianças e a Escola Municipal Auta Barros (sede própria), localizada no povoado Rua Nova, Zona Rural, atendendo inicialmente a 28 crianças, conforme pesquisa realizada com alguns funcionários que atuavam nestas unidades de ensino na época, dando assim um caráter mais assistencialista que educativo. Com a ruptura deste modelo de atendimento, a creche passou a ser vista como instituição educativa, e em 2003 foi denominada de Centro Municipal de Educação Infantil Bem-Me-Quer.

É importante salientar que no ano 2000 o Estado ofertou uma turma de pré-escola a 14 crianças na faixa etária de quatro a cinco anos e, posteriormente, em 2006 voltou a ofertar atendimento a 31 crianças na mesma faixa etária, em prédio próprio, na Escola Estadual Desembargador Tenório, localizada na Avenida 15 de novembro, S/N. Anos depois, em 2009, a Escola Estadual foi extinta e o Estado cedeu o prédio ao município, onde passou a funcionar como anexo da Escola Municipal de Educação Básica Jovelina Saldanha da Cunha Lima, que ofertava atendimento da pré-escola ao 5º ano. Somente em 2011, a escola deixou de ser anexo e o município ganhou mais uma escola exclusivamente de educação infantil.

O atendimento nesta modalidade de ensino, a partir de 2007, se estendeu à maioria das escolas da Zona Rural, com o intuito de melhorar o ingresso ao 1º ano, possibilitando maior interação com o universo escolar e acima de tudo garantindo um direito assegurado por Lei. Porém, devido à dificuldade do atendimento das escolas do Campo e quantidade insuficiente de profissionais exclusivos para turmas de educação infantil, na maioria delas, o trabalho está sendo executado na mesma sala do Ensino Fundamental, sendo

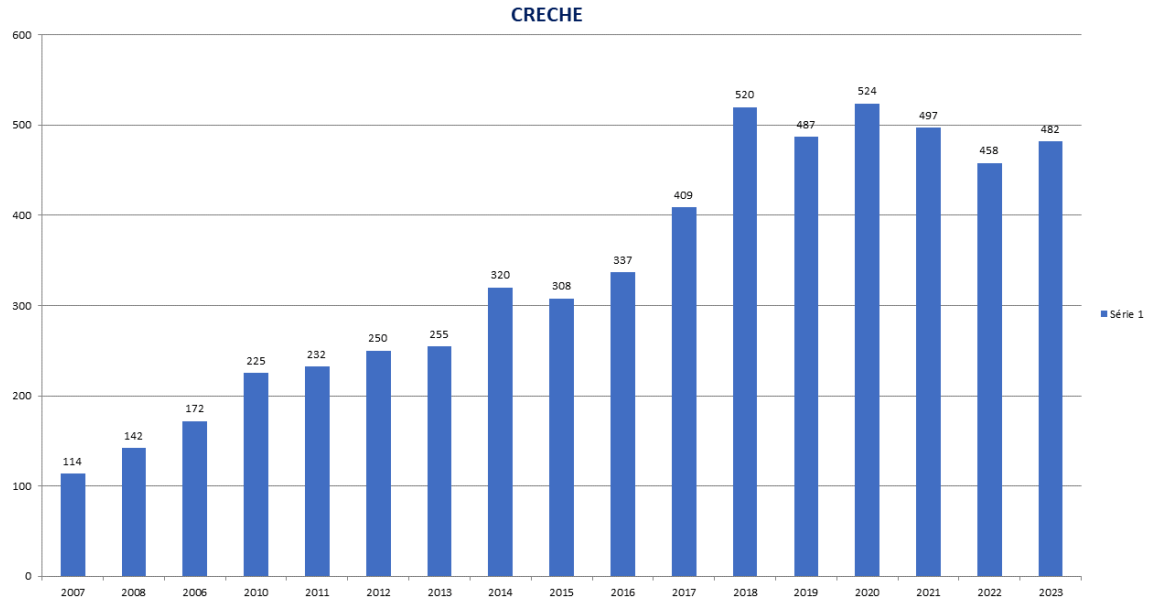
denominada como salas multisseriadas, atendendo as crianças desde os 2 anos e 6 meses a 5 anos e 11 meses, além dos demais alunos do 1ª ao 5º ano. No município, há uma divisão geográfica em relação às localidades das escolas da zona rural, uma fica na parte da zona da mata, a Escola Pólo Rodrigo Jacinto Tenório, localizada na Fazenda Riachão de Baixo e a outra escola polo localizada na zona do agreste na Escola Cristino Paciente Veiga na Fazenda Lagoa Queimada.

Vale ressaltar que em 2010, houve uma grande catástrofe ambiental que devastou parte da cidade, inclusive a sede do Centro Municipal de Educação Infantil Bem-Me-Quer, destruindo parte da escola Desembargador Tenório onde funcionava o anexo da Escola Municipal de Educação Básica Jovelina Saldanha da Cunha Lima e da Escola Municipal São Francisco e toda documentação antecedente a este ano, nas duas unidades de ensino. A Secretaria Municipal de Educação também foi atingida, ficando assim o município sem dados sobre a oferta neste período.

No ano de 2014, o Centro Municipal de Educação Infantil Bem-Me-Quer funcionou em prédio alugado, localizado na Avenida 15 de novembro, nº 153, a Auta Barros continuou no mesmo prédio, assim como a Escola Municipal Desembargador Tenório. As duas primeiramente citadas atendiam em período integral e a última em período parcial, assim como as demais escolas municipais que ofertavam Educação Infantil. Em maio de 2012, junto ao novo conjunto habitacional Frederico Maia Filho, a cidade ganhou mais uma escola denominada Escola Municipal Professor Antônio de Oliveira Santos, que foi inaugurada no dia 14 de maio de 2012, com o objetivo de atender as famílias atingidas pela grande enchente de 2010, que moravam próximas ao rio Paraíba, hoje denominada Escola Municipal de Educação Básica 16 de Março, de acordo com a Lei Municipal nº 758/2015 de 20 de março de 2015, que oferta vagas da pré-escola ao 5º ano. Posteriormente, em julho de 2014, o município foi contemplado com uma creche, financiada pelo MEC por meio do Programa Proinfância do Governo Federal, onde no dia 20 de junho do ano de 2014, sob o decreto Lei Nº 737, o prefeito Manoel Costa Tenório decreta como Centro Municipal de Educação Infantil “João Paulo II”. Este nome foi apresentado pelo Secretário Municipal de Educação, Gustavo Correia Laurindo de Cerqueira, por ele ter exercido influência para melhorar as relações entre a religião católica e outras religiões, o que veio favorecer a harmonia e a paz entre os povos, sendo aceito pelo prefeito e com unanimidade da comunidade local. Em 2015, conforme lei municipal nº536/2003, o CMEI recebeu os anexos Bem-me-quer e Auta Barros, porém em 2019, a Bem-me-quer foi paralisada e em 2021 a Auta barros, realocando os alunos na escola polo.

Em 2023 a Escola Municipal de Educação Básica Desembargador Tenório, passou a funcionar no prédio da Escola Municipal de Educação Básica 16 de Março ofertando o atendimento a todas as turmas do pré-escolar na faixa etária de 4 á 5 anos e 11 meses da zona urbana do município com a oferta de todas as turmas em tempo integral, e o Centro Municipal de Educação Infantil João Paulo II passou a ofertar apenas o atendimento de crianças de creche na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses de toda a zona urbana do município. Enquanto as escolas da zona rural o atendimento educacional infantil permanece sendo executado na mesma sala do Ensino Fundamental.

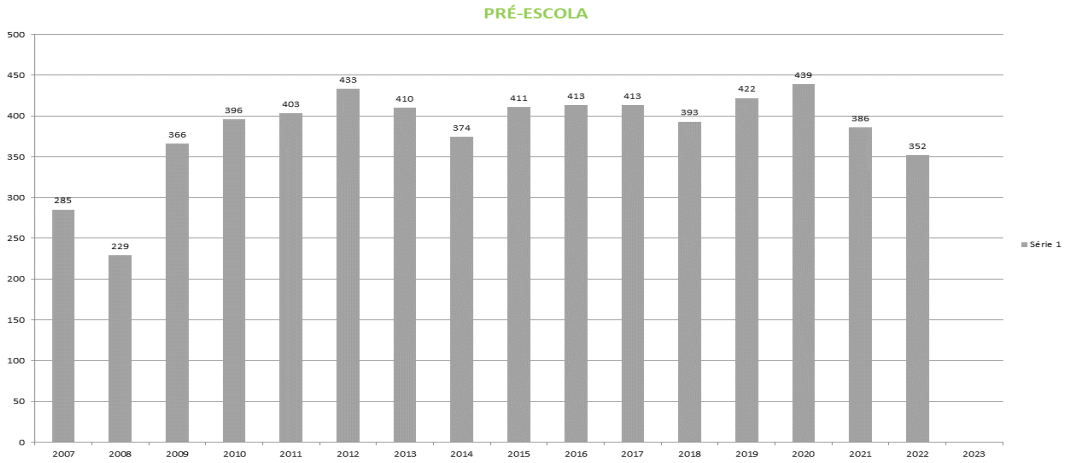
Os gráficos a seguir apresentam a população na faixa etária de 0 a 5 anos e a oferta na educação infantil:



Observando o gráfico pode-se dizer que o município ainda encontra desafios no que se refere ao alcance da Meta 1 do Plano Nacional e do Plano Municipal de Educação. Todavia, a gestão municipal tem buscado estratégias para avançar na universalização da educação infantil, buscando ampliar a oferta de vagas em espaços adequados à primeira etapa da educação básica. Daí a importância deste Referencial na implementação de um currículo que direcione o olhar às necessidades das crianças de Quebrangulo, com idade de 0 a 5 anos e 11 meses.

Para tal, ressaltamos a importância de um diagnóstico preciso e o apoio da União, do governo do Estado na construção de novos Centros, com instalações e infraestrutura adequadas, formação e qualificação profissional específica à oferta, assim o município terá

uma execução significativa e expansão de matrículas para este público. Abaixo, com a mesma reflexão, apresentamos o quadro de matrícula da pré-escola.



5.3 A EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA PROPOSTA DE CURRÍCULO AMPLIADO [1]



[1] Escola Municipal de Educação Básica Rodrigo Jacinto Tenório (A imagem das crianças está devidamente autorizada pelos seus responsáveis).

Para a construção de uma proposta curricular ampliada que se efetive na prática se faz necessário que as concepções em torno dos elementos articuladores estejam bem definidas e alinhadas entre todos os que o desenvolvem, especialmente em torno das especificidades que compõem a Educação Infantil. Para se pensar numa proposta de currículo é necessário se definir de qual currículo estamos falando, para quem é construído, quais objetivos e como pensar a educação. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), defendido na BNCC, currículo é um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade. Desse modo, será definida algumas das principais concepções, os sujeitos e os elementos que se inter-relacionam no contexto prático educativo institucional.

5.3.1 INTERAÇÃO E BRINCADEIRA

2



A criança é um ser social, que se desenvolve pela interação com outros seres

[2] Centro Municipal de Educação Infantil João Paulo II (A imagem das crianças está devidamente autorizada pelos seus responsáveis).

humanos, portanto, ampliar possibilidades de interação, em situações de diferentes naturezas, contribui positivamente para a formação da personalidade, tornando-se essencial nesse processo de desenvolvimento infantil.

Por isso, a importância de, na instituição de educação infantil, as crianças experimentarem diferentes possibilidades: não apenas situações de interação com os pares da mesma faixa etária e com os profissionais adultos com os quais convivem regularmente, mas também situações intencionalmente planejadas (e acompanhadas pelos professores) de interação com crianças de idades diferentes, que oportunizam o intercâmbio com parceiros mais e menos experientes.

A brincadeira deve ocupar lugar de destaque na rotina das crianças, sendo esta uma atividade própria desta etapa da vida e exerce enorme influência sobre seu desenvolvimento, pois permite que as próprias crianças se organizem, privilegiando sua autonomia, socialização e sociabilidade, à medida que resulta de múltiplas relações com parceiros distintos, livremente escolhidos. Brincar é uma atividade essencialmente humana e a brincadeira é um espaço educativo da maior importância na infância porque alimenta o espírito imaginativo, exploratório e inventivo da criança. Por meio da brincadeira, ela aprende a expressar seus sentimentos, desenvolver a imaginação criativa, compartilhar, tomar decisões, superar problemas, observar e compreender o mundo à sua volta. Além disso, contribui para o desenvolvimento da socialização, propicia o aparecimento de atitudes cooperativas e a possibilidade de experiências grupais.

Ao observar atentamente a criança brincando, o professor pode descobrir como ela vê o mundo e como ela gostaria que ele fosse, quais são suas preocupações e quais são os problemas que ela coloca para si mesma. Brincando ela observa, experimenta, investiga, reflete, desconstroi e reconstroi o mundo à sua maneira.

Por tudo isso, as situações de brincadeira contribuem significativamente para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança e também favorecem que ela elabore suas emoções, conheça melhor o próprio corpo, lide com a sexualidade, ressignifique suas relações interpessoais e aprenda a se conhecer melhor.

Quando brincam de faz de conta, as crianças representam papeis e expressam situações agradáveis ou desagradáveis e tentam, assim, dizer ao adulto o que estão pensando. É nesse processo de interação que elas buscam resolver os problemas e vão desenvolvendo habilidades que lhes permite crescer e aprender a conviver com seus pares. Assim, a proposta é trabalhar com crianças de várias turmas e idades compondo um único coletivo.

Para tanto, é preciso organizar diferentes 'cantos'/propostas, nos quais as crianças se inserem conforme sua própria escolha: jogos, artes, brincadeira de faz de conta, etc. Neste contexto, ao professor, cabe o papel de parceiro mais experiente, que observa, acolhe, propõe, intervém, acrescenta, recoloca as coisas em outras bases. Além de organizar vários espaços com materiais diversificados - espaço de artes plásticas, de jogos de mesa e construção, de circuito, de biblioteca, de casinha – refletir sobre sua prática a partir da observação e análise que faz das suas atitudes e das atitudes das crianças durante o trabalho.

Esse tipo de prática que poderia ser chamada de “espaços interativos” favorece a constituição de procedimentos, valores e atitudes fundamentais à vida em coletividade, como a colaboração, a ajuda mútua, a cooperação, a solidariedade e o respeito pelo outro, por suas diferenças, além de ampliar as possibilidades de conhecimento das crianças sobre si mesmas e sobre os outros.

Nessa perspectiva, as culturas infantis vão sendo construídas baseada nos espaços de encontros e diálogos que propõe às crianças um modelo de escuta e de respeito, ao tempo em que estimula essa criança a buscar respostas às suas perguntas na interação com seus pares, respeitando os tempos e ritmos de cada um.

5.3.2 IDENTIDADE E AUTONOMIA

Ao nascer, a criança vivencia uma relação de dependência do adulto, especialmente da mãe. A independência que constroi progressivamente a partir da interação com o mundo físico e social lhe permite agir com certa autonomia, o que, de certo modo, é favorecido pelo desenvolvimento da linguagem, que expande as possibilidades de comunicação e expressão e impulsiona o processo de socialização.

Autonomia é entendida no sentido de capacidade de tomar e conduzir iniciativas próprias para aquilo que diz respeito tanto ao controle do próprio corpo, quanto às atividades motoras, cognitivas e lúdicas. Neste sentido, autonomia é sinal de bem-estar psicofísico e é sempre acompanhada da relação afetiva entre criança e adulto. Encorajar a criança para que tome iniciativas autônomas, conforme os recursos de que dispõe, e, que tente fazer sozinha o que faz com a ajuda do adulto é fundamental para a construção de sua autonomia.

A instituição infantil deve ser um espaço privilegiado para a ampliação do processo de construção dos saberes da criança. Este processo é potencializado em um ambiente

onde se vivem ações compartilhadas, interações com outras crianças e com adultos atentos, onde há acolhimento e afeto – assim, a criança vai se descobrindo cada vez mais e se constituindo um ser singular. Por isso, é de fundamental importância o modo como as crianças e adultos se relacionam, para que elas possam desenvolver autoestima, autoimagem positiva, confiança em si mesma. É preciso que gostem de si mesmas, que reconheçam e valorizem suas características pessoais e culturais, que sejam encorajadas a tomar iniciativas, a agir, a colaborar com o outro, a fazer escolhas, a opinar, a tomar decisões. E que aprendam aos poucos a cuidar do próprio corpo, dos objetos e dos espaços individuais e coletivos.

Além disso, a instituição de educação infantil deve ser um lugar de convívio com diferenças em relação a gênero, etnia, credo religioso, temperamento e conhecimentos. E essa característica, se bem trabalhada pedagogicamente, possibilita a aprendizagem do respeito às diferenças, da manifestação dos afetos, da valorização das singularidades, da experiência de alteridade e cidadania. Também o jogo simbólico, a brincadeira de faz de conta, a experimentação de diferentes papeis sociais, apenas imaginados ou de fato presentes nas relações estabelecidas, contribui com o processo de diferenciação eu-outro, de aceitação do outro e da construção da identidade.

Portanto, tratar as crianças com respeito, carinho, diálogo, procurando entender suas atitudes – tentando se colocar em seu lugar – é fundamental para que se sintam estimadas, seguras, reconhecidas, confiantes, condições indispensáveis para a construção da identidade e da autonomia.

É importante considerar que quando se tem como perspectiva o desenvolvimento da autonomia das crianças, não se pode perder a chance de colocar a rotina a favor desse processo, explicando para elas como o período em que ficará na instituição é organizado para que possam antecipar o que será realizado a cada momento e, com isso, se sintam mais seguras para se arriscar, para ousar, para agir com mais independência.

A organização do espaço e dos materiais é um bom recurso para favorecer a construção da autonomia das crianças desde que seja pensada com esta finalidade. Por exemplo: materiais pedagógicos que não ofereçam perigo às crianças, brinquedos e outros objetos arrumados em caixas e/ou prateleiras estejam ao seu alcance para que possam acessá-los sem a ajuda do adulto.

Incentivá-las a se ajudarem mutuamente criando situações para que isso aconteça: uma ajudar a outra a calçar o sapato, a alcançar um objeto, para fazer um desenho, acompanhar até o banheiro, descascar uma fruta, arrumar o espaço para uma atividade ou

depois de tê-la desenvolvido, consultar o cartaz com os momentos da rotina para identificar qual a próxima atividade, etc.

Todos os momentos da rotina, assim como a organização do espaço físico são propícios para a construção da autonomia. Por isso, neste Referencial, identidade e autonomia são entendidas como eixos transversais, ou seja, ambas perpassam todas as ações que são desenvolvidas na instituição.

5.3.3 PARCERIA ENTRE ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE

A relação entre a escola e família favorece aprendizagens mútuas, nas quais cada pessoa pode trazer uma experiência, um saber, uma maneira de pensar/fazer diferente. Para tanto, esta relação deve estar pautada na confiança, na colaboração, no conhecimento para que os pais e os professores possam compartilhar critérios educativos que facilitem o crescimento harmônico das crianças.

No entanto, é preciso considerar que cada família possui uma dinâmica própria. Somente a partir do respeito e da valorização da família pela escola e vice-versa é que será possível desempenhar a difícil tarefa de tomar decisões comuns sobre alguns aspectos relacionados à educação das crianças. Para isso acontecer é preciso dialogar, explicar as razões que movem uma e outra opinião, escutar, saber pedir e saber ceder e, principalmente assumir de forma compartilhada e responsável a educação das crianças.

Por isso, é fundamental que os profissionais da escola não ocupem o lugar de detentores do saber, que podem dar lições aos familiares ou desprezar as formas que os pais adotam para educar seu filho, considerando que sua visão sobre quaisquer aspectos da educação infantil é melhor e mais adequada do que a da família. Ao contrário, é preciso respeitar as diferentes formas de educar e de organização familiar, considerar a diversidade, desenvolver a capacidade de ouvir, observar e aprender com as famílias – compreender o que acontece com elas, entender seus valores, as formas como educam as crianças, seus hábitos domésticos, suas expectativas em relação à escola e à educação dos filhos. O trabalho com essa diversidade possibilita a ampliação de horizontes tanto para o professor quanto para a criança, porque permite compreender que a realidade de cada um é apenas parte de um universo maior.

Nem sempre a importância dessa parceria em favor da educação das crianças está muito clara para a escola e para as famílias. Ela vai muito mais além de tratar de questões de comportamento e desempenho nas atividades ou da colaboração em festas ocasionais.

O processo de interação com os pais deve ocorrer desde o ingresso das crianças na escola como resultado de uma ação planejada pela equipe escolar. A troca de informações pode ter início já no momento da matrícula: essa é uma ótima oportunidade para estabelecer um primeiro contato com as famílias e também para conhecer alguns hábitos das crianças. O apoio mútuo deve ser a tônica desse tipo de relacionamento, em que cabe à equipe da escola compartilhar com os pais ou responsáveis, conhecimentos sobre desenvolvimento infantil e informação relevante sobre as crianças, utilizando uma sistemática de comunicação regular.

No que se refere ao trabalho educativo propriamente, é possível e desejável integrar o conhecimento das famílias por meio da participação de pais, responsáveis e outros familiares, nos projetos e demais atividades pedagógicas, convidando-os a ensinar coisas que sabem, a socializar experiências, a contar suas histórias. As questões culturais e regionais dentre outras, devem ser inseridas nas programações por meio da participação dos pais e demais familiares, enriquecendo o trabalho que é realizado. E este processo, por sua vez, deve ser impulsionado pelo coletivo de educadores e pela participação da família por meio de situações que garantam que a escola seja um organismo social vivo, gerador de experiências significativas para o desenvolvimento de todos que dela participam.

Com relação à participação da comunidade na escola dependerá fundamentalmente do empenho da instituição em abrir as portas à sua participação e da equipe de professores em contar de fato com sua presença no cotidiano escolar, reconhecendo-a como importante para contribuir com a qualidade do ensino e da aprendizagem, a partir do que pode oferecer para o enriquecimento do currículo e do projeto educativo como um todo.

Consolidar a parceria escola-família-comunidade é possível e indispensável, considerando que é responsabilidade coletiva a construção de uma educação de qualidade para todas as crianças.

5.3.4 LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo a BNCC, as Interações e a Brincadeira são eixos estruturantes que promovem aprendizagens essenciais, compreendendo comportamentos, habilidades, conhecimentos e vivências que se estabelecem enquanto aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, a partir do pleno exercício dos

direitos de aprendizagens presentes no cotidiano das práticas pedagógicas, incluindo nessas práticas, as vivências com a leitura e a escrita de forma singular ao desenvolvimento infantil presente nessa Etapa da Educação Básica.

Novas expectativas nascem em relação ao trabalho com a leitura e a escrita frente às iniciativas educacionais normatizadas pela BNCC para atender as demandas da sociedade atual. Seja através de imagens, sons, falas e escritas, explorando distintas linguagens como forma de expressão da criança, essa etapa da Educação Básica move-se no desenvolvimento infantil provocando curiosidades e instigando interesses. Dessa forma, propomos nesse referencial possibilidades de experiências com a linguagem materna – através de vivências sociais de leitura, escrita e oralidade - de modo que habilidades, noções, valores e afetos sejam trazidos para os espaços e ambientes de convivências sem queimar etapas, respeitando as múltiplas infâncias que singularizam e definem as crianças de nosso município.

É nesse movimento, que os arranjos curriculares presentes na Base promovem um nortear de descobertas sobre a língua materna e sobre os gêneros literários, textos orais e escritos existentes em nossa cultura, possibilitando para nossas crianças construir sua identidade num processo de cidadania e valorização da cultura local.

Compreendendo essa criança como sujeito histórico e de direitos, identificamos nos acervos literários e culturais de nosso município, e também de nosso Brasil, como o lugar de imersão cultural que compreende a criança de zero a cinco anos de idade enquanto sujeito de linguagem. Conduzir a criança para esse lugar de falante, escritor (escrita espontânea) e leitor, é considerá-la enquanto pessoa que se comunica, se expressa, vive, convive, (re)cria relações, (re)significando a formação do “Eu”, do seu “EU” autônomo que se reconhece num falar próprio, que não foge do padrão, com a riqueza das expressões nordestinas, onde a linguagem e os acervos e gêneros literários só favorecem uma relação com a leitura e escrita repleta de descobertas e brincadeiras.

A relação de nossas crianças a partir de bebês com a língua se dá cheia de tradições e expressões próprias do nosso lugar, onde o diminutivo é expressão de carinho, como por exemplo: mainha e painho. E nesse aconchego, a linguagem trás para os espaços e ambientes de vivências experiências com palavras cheias de significados, como identificar-se com o próprio nome. Como também identificar o outro que difere do seu, formando um nós repleto de diversidade que se completa, externando a identidade do nosso povo.

Todo trabalho realizado nos centros de Educação Infantil e Escolas de nosso município, precisam se apropriar desse trabalho com a linguagem escrita e oral que faça sentido para criança enquanto ser cultural e produtora de cultura, sendo para elas experiências significativas. De maneira evolutiva, em suas tentativas, as crianças precisam passar a fazer um uso mais complexo da linguagem frente a cada nova fase de desenvolvimento infantil, assim:

> [...] da utilização de poucas palavras para frases, de assuntos concretos para outros mais abstratos, de situações contextualizadas no presente para situações do passado e do futuro. Essa progressão se dá a partir das interações comunicativas de qualidade e positivas que as crianças têm a oportunidade de vivenciar em seu cotidiano. Nesse contexto, é muito importante que as crianças bem pequenas tenham diferentes oportunidade de interagir com outras crianças e demais pessoas, falando sobre suas experiências pessoais, relatando fatos significativos, sendo escutadas e acolhidas naquilo que comunicam, expressando-se e comunicando-se por meio do corpo, do movimento, da dança, da mímica, do som, da música, de suas esculturas, desenhos ou do teatro. (BNCC comentada, campo de experiência Escuta, fala pensamento e imaginação).

Por isso, é tão importante que seja criado, nos ambientes educativos, um clima seguro e engajador para que se expressem livremente, e que os adultos que compõem esse espaço estejam disponíveis para conversar e interagir com elas, sendo responsivos às suas colocações e criando um efetivo diálogo. Fazendo circular a linguagem de forma interessante, prazerosa e instigante em todas as suas expressões e manifestações.

Para engajar essa criança da primeira infância em (re)conhecer o mundo de fantasia da Literatura e de acervos culturais de sua história não é necessário que ela saiba ler e escrever convencionalmente. Pois para encantar uma criança com livros, textos de diversos gêneros literários e histórias contadas de geração a geração, basta possibilitar um ambiente de experimentação. Uma criança é capaz de folhear um livro, ver as figuras e imaginar uma história. Se houver quem a escute, ela pode até contar essa história. Talvez, sua narrativa seja diferente da que está escrita, ou talvez seja praticamente igual, caso tenha vivenciado momentos de escuta, ao ponto de memorizar fragmentos das histórias ouvidas. Ela pode até não está lendo dentro dos padrões do sistema notacional, mas está se envolvendo e construindo sentido.

Dessa forma, evidenciamos o quão importante é na Educação Infantil a leitura e escrita dentro de um trabalho com literatura infantil e acervos relacionados à cultura local numa perspectiva de brincadeira e descobertas, em que as crianças experimentam e vivenciam o ler e escrever além das letras, dos signos e formas, (re)construindo hipóteses da funcionalidade do que está escrito e para que e/ou quem escrever.

Nesse contexto, disponibilizar livros para as crianças manusearem, expor as crianças a momentos de contação de histórias clássicas e do contexto cultural, possibilitar interações e brincadeiras com repentes, músicas e danças culturais da sua localidade e de outras regiões, poemas, parlendas, travas-línguas, fazer visitas a bibliotecas e salas de leitura para que as crianças escolham os portadores de texto que quiserem, folheando, mostrando para os colegas (momento de livre exploração), solicitando ao adulto-leitor para que leia e etc, envolve as crianças e favorece um pensar sobre a leitura e a escrita, formulando hipóteses e construindo noções, valores e habilidades.

5.4 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM E OS GRUPOS ETÁRIOS

Quando se fala em educação é muito comum utilizar a palavra aprender, sendo esta geralmente associada a conteúdo, conhecimento, mais voltado a práticas escolarizantes. No entanto, é importante destacar que na educação infantil a palavra aprendizagem sempre vem acompanhada da palavra desenvolvimento, sendo este voltado para todas as dimensões humanas. Atuar na educação infantil exige que o professor se aproprie de conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento infantil em sua totalidade e compreenda que o aprendizado se refere à aquisição de diversas habilidades ligadas a este desenvolvimento. Pensar um currículo que alcance o objetivo da educação infantil na prática, desenvolvimento integral da criança, se faz necessário conhecer as especificidades de cada etapa do desenvolvimento destes sujeitos. Para definir referenciais sobre desenvolvimento infantil teremos como referência a teoria de Henry Wallon, sendo este um aporte teórico que contempla todas as fases e dimensões do desenvolvimento da pessoa humana. Deste modo, exibiremos algumas características por grupos etários conforme organizados pela Base: bebês (0 a 1 ano 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

5.4.1 BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

Nesta primeira fase do desenvolvimento compreende dois momentos, que vai do nascimento até 1 ano de idade, denominado por Wallon como estágio impulsivo-emocional. Inicialmente a criança vive em total dependência do meio externo. A criança vai se descobrindo enquanto sujeito que interage e estabelece relações emocionais, a partir de sensações e emoções, por isso, a necessidade do toque. Nessa fase, geralmente as ações não são intencionais, a aprendizagem ocorre “acidentalmente”, por reflexos.

“Paulatinamente essa interação criança-meio externo construirá um campo de comunicação recíproca”. (MAHONEY et al, 2007, p.19).

Para tanto, dispor de um espaço com objetos coloridos e diversificados é fundamental para estimular a interação entre os bebês, com os objetos, com os adultos e com o ambiente. Sendo assim, atividades com músicas, comandos de voz e conversas com os bebês é essencial para essa fase. Promover situações nas quais as crianças experimentem sensações que estimulem movimentos favorecendo a comunicação, a maturação do tônus muscular, a afetividade, consequentemente os processos psíquicos.

Com algumas habilidades preliminares desenvolvidas, na segunda metade do primeiro ano de vida, a criança começa a realizar atividades repetidas que preludiam o estágio posterior: o sensório-motor. Estas atividades são denominadas circulares que:

> [...] são movimentos inicialmente casuais, mas que serão repetidos intencionalmente pela criança, levando-a a investigar a conexão entre seus movimentos e seus efeitos e a variação dos efeitos diante das variações de movimentos, ajustando cada vez mais seus gestos aos resultados obtidos e tomando-os, assim, mais precisos e úteis. Tais atividades levam a criança a conhecer cada vez mais a si própria e aos objetos, e acontecem em função do prazer pela repetição, da perseverança indispensável ao processo de aprendizagem, e da motivação investigadora presente nas crianças para descobrir as conexões entre seus atos e os respectivos efeitos” (MAHONEY et al, 2007, p.27).

O professor precisa estar atento à comunicação estabelecida entre eles, como estão interagindo uns com os outros, pois em nenhum outro período da vida o ser humano faz tantas conquistas motoras, mentais e sociais quanto nos primeiros meses de vida dos sujeitos.

As atividades didático-pedagógicas devem ser planejadas conforme as especificidades do desenvolvimento de cada bebês com sequências lógicas, pois, cada habilidade nova deve ser aperfeiçoada conforme uma já aprendida. A ação didática deve promover diferentes situações de exploração do corpo para estimular as musculaturas dos olhos, em seguida sustentar o pescoço, o tórax, até ficar em pé.

Nessa fase, o olhar do bebê é atraído por objetos de movimento e de cores contrastantes, como preto e branco. As paredes das escolas devem ser atrativas com cores fortes, a organização dos móveis, de forma que promova a interação entre eles e com as pessoas. Os brinquedos devem ser acessíveis para que o bebê alcance os objetos que deseja. Também chuta, se balança, se debate e bate, esfrega, arranha, se inclina de modo rítmico e repetitivo. Com isso, manda estímulos para o cérebro, que se organizam em informações para as próximas habilidades: engatinhar, ficar em pé e andar.

A música é um veículo que estimula a comunicação e a expressão, além de favorecer o prazer pelos sons. Além de atividades direcionadas podem acontecer “cantinhos de músicas” com instrumentos confeccionados ou adquiridos, onde as crianças possam fazer experiências com sons de maneira independente.

5.4.2 CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

Conforme a teoria do desenvolvimento da pessoa humana de Wallon, entre um e três anos de idade, aproximadamente, a criança vivencia o estágio sensório-motor e projetismo, marcada pela investigação e exploração da realidade exterior, bem como pela aquisição da capacidade simbólica e pelo início da representação. Ao final do segundo ano a criança começa a imaginar sem a necessidade do objeto concreto, ao que chamamos de faz-de-conta. Os movimentos passam a ser mais controlados, objetivos em relação aos interesses da criança. As atividades circulares (repetidas) servem para reafirmar as novas sensações descobertas.

Essa atividade circular consiste em uma coordenação mútua dos campos sensoriais e motores, possibilitando um ajustamento do gesto a seu efeito, o que refina os progressos de preensão, da percepção e da linguagem, como também permite à criança descobrir as qualidades dos objetos, aguçar as sensibilidades e organizar seus gestos úteis. Pela organização de suas ações, ela discrimina diferentes movimentos e os efeitos sensoriais, visuais, auditivos e cinestésicos, tornando sua atividade cada vez mais planejada e organizada voluntariamente (MAHONEY et al, 2007, p.32).

É a fase na qual a criança se coloca de pé, começa a andar e a desenvolver a linguagem oral, momento em que a etapa projetiva do estágio entra em cena, significa que a criança, por meio de suas novas habilidades, expressa por meio de gestos e movimentos seu funcionamento mental. Começa a ver o mundo de um jeito novo. O movimento e os gestos precedem a palavra, tal como uma criança quando indagada sobre o tamanho do elefante e ela abre os braços para demonstrar.

Graças à função simbólica, isto é, à possibilidade de representar o real, a criança pode elaborar mentalmente o espaço, distribuir os objetos no espaço e no tempo, representá-los e estabelecer signos para as representações. [...] A função simbólica de desdobramento e de substituição é, portanto, condição para o nascimento do pensamento e da pessoa. São as atividades de exploração do mundo objetivo que desenvolvem na

criança a capacidade de diferenciar objetos dos seres humanos (MAHONEY et al, 2007, p.32).

A criança não é capaz de imaginar sem representar, já é capaz de imitar e simular situações, um prelúdio da representação, que somente se efetiva aproximadamente ao terceiro ano de vida, no estágio do personalismo.

5.4.3 CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

O personalismo que começa aos 3 anos e finaliza aos 6 apresentará mais características neste agrupamento etário. Nesta fase de construção da consciência de si, através das interações sociais começa o egocentrismo e início da formação da personalidade com a construção da consciência de si, através das interações sociais e relações afetivas. Nesta idade, há um sentimento forte de posse da criança sobre seus brinquedos e as pessoas que ama, a criança pensa que tudo é apenas dela, inclusive a mãe e o pai e que as coisas acontecem por causa dela. Por isso, ela precisa compreender que existem pessoas com quem precisará dividir o mundo e as pessoas e esse processo será direcionado nas situações intencionais como um dia de partilha com lanche coletivo, partilha de brinquedos, jogos e brincadeiras com intencionalidades planejadas. Com isso, a situação muda e o compartilhar fica mais fácil, embora não deva ser forçado; aos poucos vão se constituindo os vínculos afetivos, surgindo os questionamentos, curiosidades e descobertas, que levam as crianças a desenvolverem representação do seu imaginário.

5.5 DIREITOS DE APRENDIZAGENS E CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Conforme apresentados, a interação e a brincadeira são eixos estruturantes para a prática pedagógica na Educação Infantil, defendidos pela BNCC. Nessa perspectiva determina-se que seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento sejam assegurados para as crianças nesta prática enquanto sujeitos sócio históricos e culturais.

Sendo assim, tais eixos apontam caminhos que assegurem a compreensão de que as crianças aprendem em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. Compreendendo a garantia de direitos para cumprimento de deveres em busca de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, a BNCC aponta os direitos de aprendizagem, que

são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, conforme descritos a seguir.

5.5.1 DIMENSÃO CONCEITUAL DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. Nesse sentido, o direito de conviver é construído no estreitamento de vínculos afetivos, no compartilhamento de atitudes de solidariedade e no respeito aos tempos e espaços de cada um. Conviver é no seu sentido mais amplo aprender a lidar emocionalmente com as diferenças, é aprender a respeitar a opinião do outro e abrir espaços para diálogos em situações de conflitos colaborando para um espaço de interação e convivência saudável.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. No universo infantil tudo é possível, porque brincar é aguçar a imaginação e atribuir significado ao mundo. O brincar vai muito além de um passatempo, de certo, é parte essencial para construção dos processos mentais do desenvolvimento infantil, pois garante a interação e potencializa o processo de aprendizagem.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

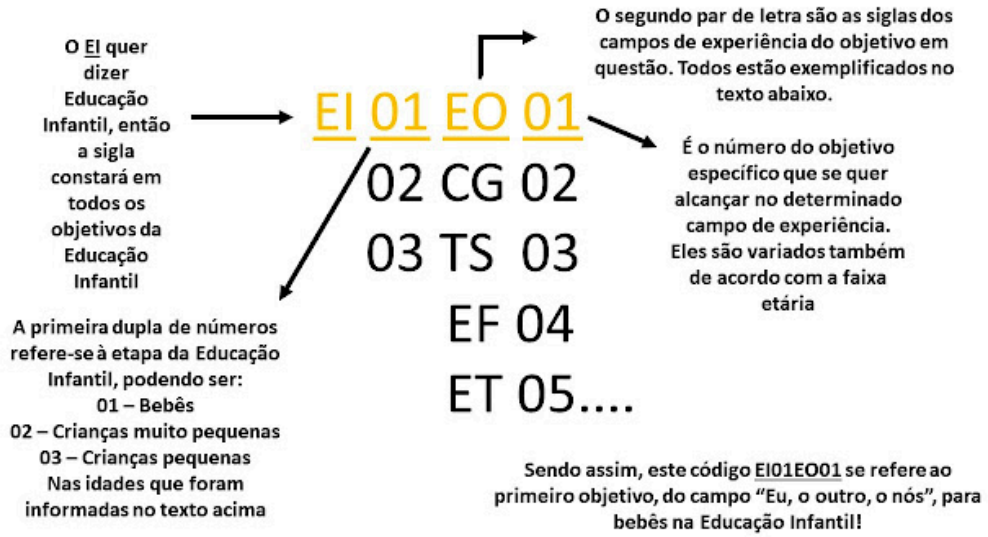
Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

5.5.2 DIMENSÃO CONCEITUAL DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a Base estabelece cinco Campos de Experiências 1) O eu, o outro e o nós; 2) Corpo, gestos e movimentos; 3) Traços, sons, cores e formas; 4) Escuta, fala, pensamento e imaginação; 5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações - nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver:



Fonte:Google Imagens

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio.

Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos

materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfiguram, permanentemente, a cultura e potencializam suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordeis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas

e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.).

Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

A definição “Campos de experiências” reafirma o acolhimento das situações e experiências concretas vivenciadas pelas crianças que entrelaçadas aos conhecimentos vão constituindo o seu desenvolvimento.

5.5.3 DIMENSÃO PRÁTICA DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Para atender os direitos de aprendizagens das crianças que fazem parte dessa etapa, o currículo proposto precisa compor um conjunto de práticas que busquem articular as experiências e os saberes das crianças para cada faixa etária com os conhecimentos

que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Nesse sentido, os campos de experiências são excelentes oportunidades de vivências que se articulam e dialogam entre si visando a garantia dos direitos de aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades que vão se consolidando ao longo do processo. Pensar em estratégias que garantam o desenvolvimento de habilidades a partir dos direitos de aprendizagem é pensar sobre a organização de espaços que convide a criança a viver novas experiências e novos desafios, permitindo que ela mesma seja a protagonista de seu desenvolvimento.

Nesse cenário, o professor precisa imprimir em seu planejamento a clareza de suas intencionalidades com relação às propostas de determinadas atividades. Suas propostas precisam pensar sobre quais habilidades estão sendo trabalhadas, em quais campos de experiência e quais direitos estão sendo respeitados. Vale ressaltar que a inter-relação entre os campos de experiências pode vir a permitir o desenvolvimento de mais de uma habilidade dentro de uma proposta, dependendo da vivência de interação e da condução do professor. Da mesma forma, os direitos de aprendizagem não tem exclusividade nos campos de experiência, eles perpassam todos os campos e sua garantia depende muito das vivências praticadas e da forma como são estimuladas.

Para uma melhor compreensão acerca dos direitos de aprendizagem e os campos de experiência foram elencados alguns elementos que podem contribuir de forma significativa no planejamento de vivências e convivências, enriquecendo as ações de interação. Nesse sentido, a coluna denominada DesDP – Desdobramentos Didáticos Pedagógicos, traz algumas possibilidades de interação e brincadeiras e foram pensadas num formato de possibilidades para subsídio da prática pedagógica.

Pensar em desdobramentos é pensar em estender o que está dobrado; é analisar e simplificar o entendimento do que está posto para uma melhor compreensão; é diminuir a profundidade e estampar possibilidades de ações para efetivação. Portanto foi com o objetivo de ampliar a compreensão e garantir práticas efetivas de interação que acrescentamos ao documento os desdobramentos didáticos pedagógicos. Como já se antecipou são algumas possibilidades, e isso, só reforça a existência de várias outras oportunidades que devem se articular para enriquecer esse fazer e garantir o desenvolvimento das crianças conforme seus direitos de aprendizagem.

Os desdobramentos encontram-se organizados por meio de tabelas, cuja organização vem em uma linguagem bem didática, auxiliando as práticas pedagógicas com

o objetivo de atingir as expectativas de aprendizagem definidas pelos documentos nacionais, bem como a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

A organização das tabelas que segue indicará o campo de experiência, agrupamento etário, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e os desdobramentos didáticos pedagógicos com possibilidades de práticas de interação e brincadeiras que orientam o fazer e as vivências, numa perspectiva do desenvolvimento da criança de maneira singular e significativa.

5.6 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nas últimas décadas do século XX, no Brasil, inúmeros debates, reflexões e projetos são tecidos acerca da EDUCAÇÃO como um todo e de modo amplo a reflexão sobre a oferta da Educação Infantil. Da mesma forma, retoma-se a preocupação da formação continuada dos profissionais da educação notadamente dos docentes que atuam com as instituições escolares da Educação Infantil e suas especificidades. [...] a formação inicial e continuada dos professores para atender esses alunos, deve ser uma prioridade constante visto que essa clientela necessita de constantemente informação e conhecimento [...] a formação continuada de professores deverá ser considerada prioritária (BRANCO, 2012, p. 247).

Um novo panorama da educação requer que os profissionais que atuam nessa etapa vivenciam concepções diferenciadas acerca do currículo escolar, do Ensino/Aprendizagem, dos direitos de aprendizagens, das concepções de crianças e infâncias, de entender o processo de desenvolvimento da criança, de promover e participar das experiências da teoria com a prática, além de compreender a promoção dos espaços educativos e de vivências educativas ofertadas às nossas crianças.

A proposta de educação do infantil vem sendo alterada historicamente na Educação brasileira, em diferentes momentos, devido às diversas pesquisas estuda na área, às concepções de criança na atualidade, às diferentes propostas e experiências que exige do docente uma formação integral que propicie o desenvolvimento integral da criança para vida da sociedade que abrangendo valores éticos, sociais, familiares, estéticos, morais e políticos. A educação infantil seja na zona rural ou na zona urbana precisa ter significado para eles e atender suas necessidades e especificidades dando-lhe de subsídio

teórico e prático para mediar uma aprendizagem nas dimensões culturais, políticas, cognitivas e da criança, estreitando o diálogo com a comunidade escolar.

As unidades escolares precisam definir no seu Projeto Político Pedagógico ações de formação continuada para seus professores considerando as múltiplas dimensões da formação humana e os diferentes contextos com a família, com as creches e a pré-escola, com a comunidade próxima, buscando favorecer aprendizagens significativas relacionadas à convivência, à participação e a autonomia dos sujeitos (TITTON, 2008, p.72).

5.7 AVALIAÇÃO E REGISTRO

Conforme é previsto nas DCNEI “as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação” (BRASIL, 2010, p.29). Está claro que esta avaliação não deve ser para promover ou classificar, mas garantir o acompanhamento do desenvolvimento da criança, conforme supracitado neste documento. È necessário que as IEI criem mecanismos e procedimentos de acompanhamento por meio de:

- Observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil.

Ao elaborar esta documentação, deve se considerar os campos de experiências e os direitos de aprendizagem defendidos na BNCC, de modo que estes sejam contemplados no planejamento docente e avaliados durante a prática pedagógica e seus efeitos junto às crianças.

Importante reiterar que a avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças não deve ter o objetivo de promoção, muito menos para o ensino fundamental, menos ainda retenção pelo fato das crianças, no final da etapa da Educação Infantil, não estiverem alfabetizadas. Por isso se faz necessária a articulação entre estas duas etapas (EI e EF).

Realizada com o propósito de informar o professor e a criança sobre a progressão da aprendizagem, possibilitando reformulações e assegurando o alcance dos objetivos, a avaliação na Educação Infantil demonstra como as crianças se modificam em direção a aprendizagem e consequentemente evidencia o desenvolvimento infantil. Por isso deve ser feita de maneira contínua e informal, no dia-a-dia, e também em oportunidades regulares, incluindo o uso de instrumentos mais formais como relatórios, fichas avaliativas, portfólios, etc.

A avaliação na Educação Infantil deve ser pautada na observação e no registro diário focando na singularidade de cada criança e não nas comparações com outras crianças.

Na observação deve-se analisar as características individuais das crianças, como elas lidam com as outras, como elas participam das experiências de aprendizagem, suas conquistas, dificuldades e possibilidades de desenvolvimento.

O registro deve ser um momento de anotações de tudo que foi observado, suas falas importantes, suas expressões, a maneira que se processa a construção do pensamento do conhecimento, sua maneira de interagir com as experiências de aprendizagem, quais os direitos de aprendizagem que são garantidos, tudo que pertinente ao olhar integral da criança.

O portfólio quando bem alimentado reproduz a realidade da turma e da cada aluno. Ele pode conter relatórios, fotos, atividades das crianças, fichas descritivas, vídeos com experiências das brincadeiras e interações. O importante do portfólio pode ser socializado a qualquer momento com a comunidade escolar e pode ser visto como objeto de estudo para o professor na construção do seu planejamento.

Acompanhar o monitoramento do desenvolvimento da criança na Educação Infantil exige progressão e articulação de ações diariamente.

O professor na condição de avaliador propõe, observa, introduz, redireciona seu planejamento no intuito de:

- Estimular a criatividade e curiosidade da criança nas atividades diária da instituição escolar;
- Valorizar a diversidade e interesses e possibilidades dos direitos de aprendizagens: conviver, explorar, brincar, participar, expressar-se e conhecer-se no seu mundo.
- Medir o pensamento da criança com possibilidades e brincadeira desafiadoras e possíveis de serem executadas.

- Fortalecer o reconhecimento das diferenças e das diversidades étnicas, culturais, políticas, ambientais e regionais do nosso povo.
- Anotar os aspectos individuais do desenvolvimento das crianças em todos seus aspectos: cognitivo, social, ético, estético, físico e psicológico.

Em Quebrangulo a avaliação e o registro da Educação Infantil ocorrem da seguinte forma: através da observação diária, de rodas de conversa, do diagnóstico da turma, de portfólios, da elaboração de relatórios, ficha individual do aluno, e o conselho de classe:

- Observação diária: Através da observação atenta e minuciosa o professor (a) pode identificar o comportamento da criança, suas preferências e seus gostos. E dessa forma ter abertura para uma melhor aproximação com o mesmo, conseguindo estimular a criatividade e a interação social do aluno. Utilizando-se das brincadeiras, da música, da encenação, de jogos educativos e de atividades lúdicas tornando o ambiente escolar um local de vivências significativas.
- Roda de conversa: O momento da conversa dirigida, proporciona ao professor (a) e ao aluno um diálogo acolhedor, onde o adulto pode passar confiança a criança, conseguindo desta forma interagir de maneira mais assertiva na aprendizagem do aluno, conhecendo os interesses e as dificuldades de cada um.
- Diagnóstico da turma: Mediante o diagnóstico da turma o professor (a) conhece o desenvolvimento dos seus alunos individualmente. Identificando as suas potencialidades e as experiências prévias que cada um possui.
- Portfólio: É um documento de suma importância onde está registrado o processo de desenvolvimento contínuo da criança, suas realizações e conquistas. Através de fotos, vídeos, relatos das crianças e atividades lúdicas realizadas na escola e com a família.
- Elaboração de relatório: O relatório individual do aluno é um grande suporte para o processo de avaliação das crianças. Acompanhado de fichas descritivas, de pareceres pedagógicos, pois neste percurso as crianças podem criar seus próprios registros efetivando a sua aprendizagem.
- Ficha Individual do aluno: Neste instrumento avaliativo onde é registrado o desenvolvimento individual do aluno de forma contínua, observando a evolução gradual da aprendizagem da criança.Dentro de situações claras e objetivas.

- Conselho de Classe: É um documento registrado bimestralmente, com o intuito de analisar além do desdobramento da aprendizagem do aluno, a prática docente do professor, observando os aspectos cognitivos e socioemocionais das crianças. Realizando sempre que necessário uma reflexão de como está acontecendo o trabalho em sala de aula.

5.8.TRANSIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil enquanto primeira etapa da Educação Básica pressupõe algumas transições que vão da inserção até a saída da criança na instituição de educação infantil. Ao entrar no espaço educacional, muitas vezes, o único convívio que a criança tem é dentro da família, muitas vezes restrita apenas ao contato da mãe ou responsável. Considerando esta condição de início é necessário que se reserve no tempo curricular o momento de acolhida e de estratégias para que a adaptação desta criança no novo espaço de convívio seja algo prazeroso, algo que deve ser partilhado com a família.

Com o passar dos anos as crianças vão mudando de espaços e professores, o que exige um olhar sensível sobre esta transição. É necessário considerar a etapa do desenvolvimento infantil e os desafios que a criança precisa superar nessa relação coletiva.

A transição mais delicada e que requer uma atenção especial ocorre na saída da criança da educação infantil para o ensino fundamental. Nesse caso é necessário o diálogo entre as instituições de saída e chegada da criança, alinhando a proposta de ambas no sentido de considerar as especificidades de suas etapas sem perder de vista a condição de criança a partir de suas necessidades de desenvolvimento e aprendizagem.

Importante ressaltar que a sub etapa da educação infantil, a pré-escola, não é espaço prioritário de alfabetização de modo que não se devem antecipar conteúdos da etapa posterior. Muitas instituições se sentem pressionadas pelos pais ou mesmo por professores da etapa posterior para que as crianças saiam lendo e escrevendo sobre educação infantil. Isso não implica dizer que isso não pode acontecer, mas não é prioridade em detrimento das demais habilidades e competências previstas para serem desenvolvidas antes disso. Essa ansiedade de aprendizagem e desconhecimento da lei acerca do corte etário[3], recentemente julgada procedente pelo Supremo Tribunal de Justiça, algumas

[3]

instituições têm promovido as crianças para o ensino fundamental antes de completarem 6 anos, o que é considerado ilegal.

Recomenda-se que a proposta pedagógica, alinhada ao que é específico da educação infantil, seja apresentada aos pais/responsáveis no início do ano, para que juntos, trabalhando em parceria, alcancem os objetivos previstos, respeitando as atividades lúdicas, com ênfase no brincar, o desenvolvimento de diversas habilidades e competências que a criança levará para toda a vida.


EDUCAÇÃO
INFANTIL

EDUCAÇÃO INFANTIL		
O EU, O OUTRO E O NÓS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	**Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**	**Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)**
PARTE DIVERSIFICADA		
		
Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**
Brincar com outra criança, imitando ou mostrando suas ações, seja com a dança espontânea ou por gestos direcionados; Participar de situações de troca, como dar e receber. Participar de vivências nas quais sejam valorizados em suas iniciativas e acolhidos em suas expressões e manifestações de desejos e necessidades. Participar de situações com troca dos gestos de carinhos meio de contato físico como abraçar, bater palminhas, dar beijo, tchau.	Conviver em um ambiente de interação e de troca em que as crianças se permitam cuidar umas das outras através de brincadeiras como: Boca de forno - o mestre mandou dizer que "fizesse um carinho no colega" e outros comandos que despertem o cuidado e o afeto entre eles; Brincar de casinha, de bonecos(as) e de imitação da vida real, reforçando valores aprendidos dentro de casa e na escola, como o cuidado e o afeto com os membros da família e com os colegas. Participar de atividades de organização da sala, materiais e arrumação dos brinquedos; ajudar a servir o lanche e outras atividades que desenvolvam atitudes de solidariedade.	Participar de momentos de interação demonstrando seus sentimentos através de contação de histórias, seguidas de diálogo na roda de conversa, seja sobre a narrativa da história ou de um fato/experiências vivenciadas por elas; Brincar de ser o guia (aluno de olhos vendados e o outro guia para que ele chegue a determinado lugar ou cumpra determinada tarefa). Participar de atividades de organização da sala, materiais e arrumação dos brinquedos, ajudar a servir o lanche e outras atividades que o ajude a desenvolver atitudes de solidariedade.
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	**(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.**	**(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.**
PARTE DIVERSIFICADA		
		

Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
Explorar objetos coloridos, mobiles, argolas e barras para desenvolver-se: engatinhar, sentar-se, apoia- se, levantar-se; Participar de atividades como circuitos guiados em espaços estimuladores e desafiantes.	Explorar seus potenciais em atividades desafiadoras como: completar um circuito com comandos direcionados; Conviver em ambiente acolhedor e desafiador em que se valorize os avanços coletivos e individuais elogiando e sendo elogiado por suas conquistas aumentando a confiança em si para enfrentar dificuldades e desenvolver suas capacidades. Expressar seus pontos de vistas em relação às suas capacidades e limitações nas brincadeiras e jogos.	Participar da criação de regras e rotinas diárias como: organização da sala, do material e dos brinquedos demonstrando iniciativas nestas atividades. Expressar seus pontos de vistas em relação às suas capacidades e limitações nas brincadeiras e jogos. Explorar seus potenciais em atividades desafiadoras como: completar um circuito com comandos direcionados; Conviver em ambiente acolhedor e desafiador em que se valorize os avanços coletivos e individuais elogiando e sendo elogiado por suas conquistas aumentando a confiança em si para enfrentar dificuldades e desenvolver suas capacidades.
EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.	**(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.**	**(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.**
PARTE DIVERSIFICADA		
		
Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**
Participar de brincadeiras cantadas, jogos com encaixes, montar e desmontar; Brincar de esconder e achar objetos, podendo der os sapatos ou outro material de uso pessoal.	Vivenciar atividades com momentos de partilhas do lanche, dos brinquedos e outras situações como futebol, boliche, bola na roda e música (parou/ dançou); Participar de atividades de organização do espaço juntas: exemplo caixa de sapatos e caixa de brinquedos. Cauda do dragão (em fila, em forma de trem, o cabeça precisa pegar a cauda do dragão representado por um lenço que fica com a última criança da fila.	Participar de atividades em grupo para estimular a participação e a colaboração, tais como: o apanhador de batatas ou de brinquedos; Brincar de Caça cores/ tesouro/objetos perdidos: cada equipe ficará responsável por buscar objetos escondidos nas cores e ou classificação de sua equipe e outras atividades em grupos para fortalecer o desenvolvimento de atitudes de participação e colaboração.
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	**(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendêlos e fazendo-se compreender.**	**(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendêlos e fazendo-se compreender.**
PARTE DIVERSIFICADA		

		
Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**
Expressar diálogos, repetição dos sons e imitação dos balbucios estabelecendo a comunicação; Participar dos momentos de interação e SE comunica com outros nas horas do lanche, banho e brincadeiras expressando seus desejos e emoções. Expressar suas emoções através de gestos nas brincadeiras cantadas.	Participar de rodas de conversas expondo suas ideias através de recontos orais de histórias trabalhadas ou de fatos vividos pelas próprias crianças; Expressar-se em situações ou fatos ocorridos na sala opinando e se posicionando; repassando recados enviados pela professora ou outro adulto que pode ser na sala ao lado ou em casa, a um adulto ou a outro colega;	Participar de rodas de conversas expondo suas ideias através de recontos orais de histórias trabalhadas ou de fatos vividos pelas próprias crianças; Expressar-se em situações ou fatos ocorridos na sala opinando e se posicionando; repassando recados enviados pela professora ou outro adulto que pode ser na sala ao lado ou em casa, a um adulto ou a outro colega;
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	**(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.**	**(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.**
PARTE DIVERSIFICADA		
		
Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**
Participar de rotina relacionada à sua alimentação, sono, descanso e higiene como nas trocas de fraldas, segurando-a; Reconhecer as sensações e necessidades de seu corpo em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso; Explorar os momentos de higiene corporal, manifestando interesse e prazer pelas atividades de banho, escovação e troca; Participar ativamente e com autonomia nos momentos de alimentação e higiene corporal.	Participar de momentos de interações e diálogos identificando suas características, de seus familiares e de seus colegas através de atividades com exposição de fotografias da família para reconhecimento das diferenças e semelhanças; Explorar sua imagem através do espelho reconhecendo suas características; Explorar através do toque as características dos colegas com vendados; Aprender a conviver e a respeitar as diferenças de gênero, etnia e faixa etária; Participar de experiências que envolvam atitudes de respeito para com o outro, valorizando-o em suas expressões.	Participar de momentos de interações e diálogos identificando suas características, de seus familiares e de seus colegas através de atividades com exposição de fotografias e/ ou vídeos da família para reconhecimento das diferenças e semelhanças; Expressar sua opinião na roda de conversa sobre o respeito às diferenças; Expressar suas percepções de características através de desenhos da professora e/ou colega ou pessoa da família em tamanho real, cartolina com a colaboração de todos ou individualmente. Participar de momentos de expressão corporal, utilizando-se de espelhos, câmeras fotográficas, músicas e etc.
(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	**(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.**	**(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.**

PARTE DIVERSIFICADA		
		
Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**
Participar das interações de diálogos com repetindo sons e imitando balbucios; Conviver com outras crianças da mesma faixa etária para interagir e comunica-se, nas horas do lanche, banho e brincadeiras.	Expressar sua opinião e participar da elaboração dos combinados para exposição no mural da sala; Participar das rodas de conversas sobre os combinados diários das rotinas e uso dos espaços e atividades; Participar das escolhas e trocas com os colegas nas brincadeiras, jogos e demais situações do cotidiano; Participar de jogos e brincadeiras respeitando as regras e seguindo o que foi acordado com todos os participantes;	Explorar e conhecer diferentes culturas e modos de vida através de exposição de imagens e fotografias antigas; Participar de organização e exposição de brinquedos ou outros objetos antigos, trazendo peças de seus pais e avós quando crianças e/ou um objeto que faça parte da sua vida e tenha um significado importante para compartilhar com os colegas. Participar de rodas de conversas tendo como convidados pais ou avós ou roda de leitura de relatos enviados pelos avós sobre o modo de vida em sua geração.
	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	**(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.**
PARTE DIVERSIFICADA		
		
	Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**
	Participar da escolha das brincadeiras, brinquedos e pares; Expressar sua opinião e propor soluções para superação das situações de conflito, sob a orientação do professor.	Participar de momentos de reflexão na roda sobre situações de conflitos expondo suas ideias e soluções para resolução dos mesmos. Brincar sozinha e com o outro, compartilhando brinquedos e espaços.

“CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS” OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	**Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**	**Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)**
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	**(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.**	**(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.**
PARTE DIVERSIFICADA		
		
Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**
Participar de momentos coletivos de danças espontâneas e imitação de movimentos; Brincar seguindo comandos de voz por imitação ou repetição e com uso de cantigas. Explorar movimentos como rolar uma bola, sentar, engatinhar, levantar, andar, abraçar, bater palminhas, tchau dentre outras possibilidades;	Participar de momentos de danças, brincadeiras de roda / ciranda cantada como adoleta, dança do boneco de lata e outras; Explorar movimentos com produção de sons ritmados como raspar, assobiar, bater palmas, tamborilar, deslizar e outros.	Expressar-se nos momentos de encenação de personagens /dramatizações ou com uso de fantoches. Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação como por exemplo a mímica, o Espelho vivo – na qual uma criança comanda os movimentos e gestos e as outras repetem. Expressar corporalmente sua afetividade em relação às outras crianças, por meio do aconchego, do carinho e do toque, nos momentos de chegada e despedida, do sono, da alimentação, do banho, bem como nas diferentes situações do cotidiano;
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	**(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.**	**(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.**
PARTE DIVERSIFICADA		
Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**

Conviver em um ambiente com música que estimule o movimento do corpo; Conviver em um ambiente desafiante com argolas, barras, e recursos de apoio para os movimentos iniciais; tuneis construídos com caixas ou outros materiais para aguçar a curiosidade;	Explorar diversos movimentos de lateralidade com o corpo: bater palmas; imitar a aranha subindo; imitar a borboleta ou o avião voando; juntar a ponta dos dedos; acompanhar as batidas de palmas de acordo com uma música; Participar de atividades de movimentos em dupla; brincadeira morto/ vivo que pode variar dentro/fora (do círculo), equilíbrio na linha, andando em zig e zag;	Participar de brincadeiras desenvolvendo o controle e equilíbrio do corpo como: pula varetas, coelhinho saia da toca, desafio do Saci, brincadeira do aviãozinho, atividades com pneus e circuito; Participar de brincadeiras de faz de conta no qual assumem diferentes papéis, criam cenários, diálogos e tramas; Explorar materiais e objetos de diversas formas: pegar, encaixar, empilhar, escrever, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar etc. Explorar o uso das novas tecnologias nas brincadeiras e atividades como falar ao microfones, gravar histórias, e assistir suas próprias produções; Explorar os movimentos utilizando a luz dos projetores de imagem para observar efeitos de luz e produzir sombras.
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	**(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.**	**(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.**
PARTE DIVERSIFICADA		
		
Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**
Participar das atividades de danças com gestos; musicas com os sons dos animais e atividades de imitação dos sons, gestos e movimentos.	Participar de brincadeiras que explorem ações como: arrastar, levantar, subir, descer, passar por dentro por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas e demais expressões dos movimentos. Participar de brincadeiras como pisar na sombra do colega; o pulo do sapo; corrida dos animais; arranca rabo; circuito com cones, pneus e outros materiais.	Expressar-se através do teatro, a dança, a música, bem como as demais formas de expressão corporal; Participar de atividades e brincadeiras como descobrindo sombras na luz; imitando sons da natureza: fazer chover, fazer ventania, tempestade, cachoeira, animais, etc; Participar de brincadeiras como: Que bicho eu sou? (mímica).
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	**(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.**	**(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.**
PARTE DIVERSIFICADA		

Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	Desdobramentos Didáticos Pedagógicos
Participar dos momentos do banho, do lanche e outras atividades, estabelecendo diálogos constantes e acompanhando comandos de estímulo à participação para desenvolvimento da autonomia.	Conhecer-se se apropriando progressivamente da imagem global de seu corpo reconhecendo a importância da funcionalidade corporal e de seus segmentos; Explorar o controle corporal e o conhecimento sobre a dinâmica do próprio corpo; Participar de atividades orientadas como: vestir a roupa, calçar o sapato, pentear os cabelos e outros;	Participar de momentos de atividades orientadas como: lavar as mãos, tomar banho, enxugar-se, escovar os dentes, vestir a roupa, calçar o sapato, pentear os cabelos, alimenta-se, usar o sanitário; Explorar situações e vivências sobre o autocuidado e higiene na roda de conversa.
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	**(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.**	**(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.**
PARTE DIVERSIFICADA		
Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**
Participar de atividades e brincadeiras com caixa, legos, bolas, latas etc. Explorar gestos, sonoridades e movimentos de diferentes naturezas.	Expressar-se através de desenhos e recontos de histórias; Explorar os controles de movimentos com massa de modelar; pintura a dedo com tinta; desenho e pintura coletiva no mural; Explorar atividades de recorte com as mãos e com tesouras; Explorar leitura de imagens mais complexas (com vários elementos); Participar de atividades de modelagem livre e direcionada, colagens, com diferentes materiais, incluindo elementos regionais/locais	Expressar-se com atividades de desenhos e recontos de histórias; Explorar os controles de movimentos com massa de modelar; pintura a dedo com tinta; desenho e pintura coletiva no mural; Explorar leitura de imagens mais complexas (com vários elementos); Participar de atividades de modelagem livre e direcionada, colagens, com diferentes materiais, incluindo elementos regionais/locais. Explorar por meio da dança, a apreciação e interação com a diversidade cultural brasileira e suas origens conforme as tradições locais. (capoeira, toré, dança do maracá, dentre outras) e brincadeiras tradicionais (“eu sou pobre, eu sou rica”, “lagarta pintada”, peteca, cirandas e demais brincadeiras);

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	**Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**	**Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)**
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	**(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.**	**(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas.**
PARTE DIVERSIFICADA		
		
Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**
Participar de brincadeiras com água para interagir com os pares; Explorar a imaginação criatividade participando de atividades no banho com os bonecos, lavabos de miniaturas, sabão além de explorando momentos de higiene pessoal.	Brincar as mãos e a boca para construir sons; Conhecer instrumentos musicais como pandeiro, triângulo, tambor para produzir sons diversificados. Explorar diferentes combinações de sons cantando uma parte da música voz alta ou parte com instrumentos musicais para trabalhar o ritmo.	Explorar o cantinho da música com diversos instrumentos musicais tendo momentos de experiências com sons de maneira independente.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	**(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.**	**(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.**
PARTE DIVERSIFICADA		
Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**
Participar do uso de tintas como guache estimulando a experiências com as cores; Brincar com pincel de uma mão a outra, marcar palmada em papéis. Participar de momentos com riscos e rabiscos em lugares específicos como o cantinho da parede.	Brincar de manipular massa de modelar, farinha ou argila criando e recriando objetos do seu dia a dia como carros, bonecos, igrejas, pião, etc.	Conhecer diferentes tipos de materiais do seu entorno como argilas, canudos, botões, papelão, para construção de objetos do seu interesse ou do tema estudado. Participar na construção de brinquedos com materiais de sucatas.
(EI01TS03) Explorar diferentes	**(EI02TS03) Utilizar diferentes**	**(EI03TS03) Reconhecer as**

fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	**fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.**	**qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.**
PARTE DIVERSIFICADA		
		
Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**
Brincar com instrumentos musicais como violão, flauta doce, tambor imitando os sons ouvidos através de gritos, risos ou balbucios. Participar de movimentos corporais com a dançar e músicas cantadas ou selecionadas pelo docente reproduzida em rádio, TV ou data show.	Participar de momentos com cantigas de rodas, canções de ninar, expressando gestos e movimentos com o corpo. Conhecer a durabilidade dos sons com diversos objetos do seu entorno como: caixinhas com fole sonoro, instrumentos musicais, bonecos e animais que têm sons, etc.	Participar de momentos com cantigas de rodas para entonar sons e canções do seu cotidiano. Brincar de bater palmas para reproduzir ao ritmo da música. Conhecer os instrumentos musicais para identificar a saída e entrada dos sons. Explorar diferentes combinações com as partes de uma frase musical.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	**Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**	**Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)**
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	**(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.**	**(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.**
PARTE DIVERSIFICADA		
		
Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**
Participar de situações de brincadeiras e interações que seja	Expressar sentimentos, desejos, necessidades e opiniões nos	Brincar de registrar por escrito (escrita espontânea) ou argumentar

possível incluir o nome das crianças, seus pares de convivência, grupo etário que compõe sua turma, como também pessoas que fazem parte de seu convívio social. Brincar de roda com musicas e danças, que possibilite a criança expressar os nomes daqueles que fazem parte de seu convívio social, seja na escola e/ ou em casa.	momentos de diálogo com coerência aos temas e/ou saberes expostos. Brincar, interagindo através do diálogo, de momentos coletivos com outras crianças, adultos presentes no espaço educativo, pessoas da família em atividades festivas, de maneira a estabelecer convivência com as pessoas presentes em seu cotidiano. Participar dos momentos de diálogos e conversas coletivas, em pares ou com adultos, expressando saberes, valores e intenções com coerência.	oralmente desejos, sentimentos, ideias e entendimento do momento de vivência ou de registros de experiências vividas exposto através de fotografias, ilustrações e/ou gravações de vídeos; Participar de construções de regras (onde o adulto é o escriba) de convivência, expressando suas ideias e pensamentos em prol do bem estar de todos no convívio coletivo; Participar das brincadeiras de jogo simbólico e dos “cantinhos” temáticos escrevendo e ou ditando o que deve ser escrito de forma coerente ao proposto;
Reconhecer as pessoas de seu convívio social em registros fotográficos, expressando nomes e/ ou apelidos.	Brincar seguindo comandos precisos, evidenciando através da argumentação o que senti, compreende e deseja. Expressar suas opiniões afirmando, questionando, criando e imaginando de forma a posicionar-se com autoria de sua fala e argumentação, em que: Num primeiro momento com ancoragem na fala de outrem ou de discursos ou histórias existentes e (re)conhecidas socialmente; A partir da convivência estabelecida no cotidiano, sem ancoragem discursiva no falar de outrem ou de discursos ou histórias existentes e (re)conhecidas socialmente.	Conviver de forma participativa nos momentos de contos, recontos, argumentações e registros espontâneos de narrativa de histórias orais, rimas, versos, leitura informativa (e não apenas literária), audição de textos variados; Descobrir que o que se fala pode ser escrito e que existe códigos, símbolos e/ ou desenhos existentes e padronizados historicamente, de acordo com a cultura do lugar ou do instituído no Brasil, que estão presentes na maioria dos lugares que eles conhecem (padarias, mercados, nas feiras, etc.). Explorar manifestações culturais e sociais de símbolos, códigos e/ou desenhos para expressar-se. Reconhecer manifestações culturais e sociais através de símbolos, códigos e/ou desenhos para expressar-se em conformidade ao exposto nos espaços de convivências pelos pares, crianças e ou adultos presentes.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	**(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.**	**(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.**
PARTE DIVERSIFICADA		
		
Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**
Participa ativamente de momentos de recitais de poemas e momentos musicais com a utilização de recursos audiovisuais. Expressa alegria e satisfação ao ouvir poemas	Brinca com os sons, melodias, ritmos e aliterações presentes em declamação de textos poéticos, cantigas de roda e quadrinhas; Brincadeira de caça rimas e sons	Participa com autoria de poemas marcados por rimas, fazendo trocas de palavras de modo a compreender o sentido e ressignificar que pode acontecer, dependendo da escolha

e/ou músicas, seja oralmente ou com gestos e movimentos corporais relacionados ao que é declamado e/ ou cantado/tocado na melodia das canções.	iguais. Explora a diversidade de sons, rimas e formas ritmadas de cantar a mesma música, seja individual e/ou coletivamente. Expressar-se formulando possibilidades de rimas e melodias.	das palavras. Brincar de parodiar, seja com ditante ou com escrita espontânea de repertório musical conhecido. Descobrir formas de expressar o que ouve, seja recitando, cantando, registrando através de símbolos, desenhos e/ ou códigos, evidenciando o quão significativo é para ela, enquanto sujeito cultural. Participar de momentos coletivos de apreciação de declamações de poemas e de músicas de estilos e compositores variados, ampliando seu repertório.
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adultoleitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	**(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adultoleitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).**	**(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.**
PARTE DIVERSIFICADA		
Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**
Participar dos momentos em círculos de leitura e contação de histórias, deitados ou sentados (de acordo com a orientação dada pelo adulto); Expressar interesse nos momentos das rodas de leitura e conto com antecipações e criando outras possibilidades oralmente a partir das ilustrações dos portadores apresentadas pelo adulto –leitor; Explorar os portadores de histórias, manuseando habilmente a passagem das páginas. Reconhecer contos e histórias pela capa dos portadores literários e suas ilustrações.	Participar ativamente dos momentos de leitura de histórias e outros textos, atendo-se aos detalhes presentes nos portadores (ilustrações e direcionamento da escrita); Diferenciar escrita de ilustração, compreendendo a importância e o sentido de ambos na construção de sentido ao que está escrito. Acompanhar com interesse a direção da leitura, buscando compreender e se deixando envolver com o enredo ou informação lida pelo adultoleitor.	Brincar de ler histórias, fazendo uso das ilustrações; Explorar a parte escrita dos portadores, evidenciando e marcando a direção da leitura com ancoragem nas ilustrações para dar sentido ao que lê (pseudoleitura); Expressar-se, fazendo uso de entonações e impostações de voz diferenciadas, buscando marcar as falas dos diferentes personagens e narrador presentes nas histórias. Reconhecer portadores de histórias já conhecidas, orientando-se por ilustrações e o reconhecimento de palavras presentes na capa ou páginas. Escolher e folhear livros com autonomia.
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontandoos, a pedido do adulto-leitor	**(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.**	**(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.**
PARTE DIVERSIFICADA		
Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**
Explorar elementos das ilustrações das histórias, apontados e	Identificar cenários, personagens e principais acontecimentos com	Participar de momentos coletivos de reconto de histórias; Recontar

direcionados pelo adulto-leitor; Identificar personagens, imagens de paisagens naturais e sociais a pedido do adulto-leitor; Expressar-se, oralmente, informando as ilustrações presentes nas histórias a partir do solicitado pelo adultoleitor	autonomia; Questionar e antecipa possibilidades coerentes aos acontecimentos presentes nas histórias, criando hipóteses possíveis; Interpretar os fatos da história contada, considerando e relacionando as descrições de cenários, personagens e principais acontecimentos que compõem a história narrada.	histórias já ouvidas, trazendo as entonações e impostações de vozes relacionadas; Desenvolver características físicas e psicológicas dos personagens; o contexto que se dará todo enredo da história; Definir coletivamente contextos, personagens e estrutura da história. Planejar junto com a turma a histórias e como ela será contada.
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	**(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.**	**(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.**
PARTE DIVERSIFICADA		
Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**
Participar dos momentos de imitações proporcionado e direcionado pelo adulto durante a leitura de história ou ao cantar músicas; Expressar-se buscando imitar as variações de entonações e gestos realizados pelo adulto; Brincar imitando vários gestos e sons feitos pelo adulto, em conformidade a história lida e/ou a música cantada.	Participar das rodas de conversas, expondo suas ideias através de recontos orais de historias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas; Expor com clareza e coerência situações ou fatos ocorridos nos espaços de convivência da unidade de ensino e/ou no convívio social com a família; Contar para os colegas e adulto algo que aconteceu, assistiu ou ouviu com detalhes que contribuem para compreensão de quem ouve.	Participar das rodas de conversas, expondo suas ideias através de recontos orais de historias já ouvidas; Antecipar perguntas que apoiarão o reconto da história ouvida; Utilizar descrição de imagens e trechos memorizados da história ouvida, para o momento de reconto escrito. Gravar seus recontos com o apoio do adulto e depois ouvi com sua gravação e a das outras crianças, comparando com a história já contada pelo adulto. Resgatar elementos importantes da história através da comparação das gravações e elementos regatados pelo reconto do adulto. Fazer o percurso do reconto coletivamente e, sem interromper a narrativa das outras crianças, completa suas ideias da história original; Identificar os elementos primordiais da história, favorecendo a riqueza de detalhes no reconto escrito (professor(a) como escriba).
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	**(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.**	**(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.**
PARTE DIVERSIFICADA		
Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**
Participar de brincadeiras com movimentos, gestos e expressão oral, interagindo entre os pares sob orientação do adulto. Expressar-se	Relatar oralmente sequências visuais que possibilite criar uma história; Criar diálogos com fantoches ou dedoches, construindo uma história	Registrar seu dia - construindo um diário (escrita espontânea); Participar de momentos coletivos de produção de histórias inventadas, com o adulto

para se comunicar com as crianças e o adulto com gestos, movimentos e falas sem ecolalia ou ancoragem em outrem; Reconhecer seus gestos ao se ver no espelho ou numa filmagem e sua voz numa gravação, explicando para o grupo que faz parte o que estava fazendo (o que queria comunicar).	inventada; Criar um novo, oralmente, final para história já conhecidas; Inventar histórias a partir de tema sugerido pelas outras crianças ou adulto.	como escriba; Modificar histórias conhecidas, construindo um novo contexto, substituindo personagens numa construção oral e escrita em dupla (escrita espontânea); Inventar história oral e escrita, onde o personagem principal é ele(a) num momento do passado ou do futuro (escrita espontânea). Produzir tirinhas de histórias do seu cotidiano.
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	**(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.**	**(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.**
PARTE DIVERSIFICADA		
Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**
Explorar, manuseando com autonomia, materiais eletrônicos ou impresso como livros, revista, gibi, jornal, cartaz ilustrativos. Brincar e se expressar com coerência frente aos portadores que emitem som, evidenciando de atitudes sentimentos, desejos, valores e habilidades. Reconhecer ao manipular materiais audiovisuais em diferentes portadores a forma convencional de uso, como também constrói possibilidades coerentes de manuseio em momentos de interação com o objeto individualmente, com os pares e coletiva.	Participar de momentos diversos de manuseio de diferentes portadores textuais, convivendo e conhecendo, com a mediação do adulto, o uso social desses portadores; Explorar e fazer uso de diferentes portadores de textos, ampliando o repertório de palavras, expressões, possibilidades de falar a mesma coisa de forma diferente, de (re)contar histórias de memória por mais de uma perspectiva; Explorar encartes de supermercado, rótulos, livros, revistas, histórias em quadrinhos, distinguidos e sabendo inserí-los nas situações de interações e brincadeiras livres e direcionadas pelo adulto. Reconhecer ao manipular diferentes portadores de textos a forma convencional de uso, como também construir possibilidades coerentes de manuseio em momentos de interação com o objeto individualmente, com os pares e coletiva.	Participar de momentos de levantamento de hipótese sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos; Explorar, através da observação de formas gráficas e/ou leitura, estratégias de levantamento de hipótese relacionada aos gêneros textuais; Expressar suas hipóteses, a partir da observação das formas gráficas e/ou leitura, sobre os gêneros textuais apresentados pelo adultoleitor e/ou nos momentos de manuseio com os pares. Registrar suas hipótese (escrita espontânea) e confrontar com a das outras crianças; Expressar suas hipóteses para registro, tendo o adulto como escriba.
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	**(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).**	**(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).**
PARTE DIVERSIFICADA		
Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**

Conviver com os gêneros textuais, interagindo, imaginando, desejando, sentindo os momentos de contação de história e de leituras de textos diversos com auxílio ou não de objetos, como por exemplo: fantoches. Conhecer e reconhecer se na escuta de textos em diferentes gêneros como parte subjetiva do momento de interação, de forma a criar identificação, projeção ou diferenciação promovidos pelo movimento de escuta.	Brincar e explorar o acervo literário disponível nos espaços de convivência, experimentando várias possibilidades de escuta de textos frente a diversidade de gênero oferecido pelo adulto-leitor. Conviver com cartazes, textos trabalhados nos ambientes de interação e convivência, possibilitando escuta e formulação de hipóteses de leitura e de significação do que é lido; Expressar sentimentos, valores, desejos, emoção frente ao movimento de escuta de diversos gêneros textuais; Imaginar diversas possibilidades cênicas a partir dos recontos orais e dos textos trabalhados pelo adulto-leitor. Conviver de forma harmoniosa com as outras crianças e com o adulto-leitor nas situações de escuta e/ ou leitura, reconhecendo se como parte importante dessa relação escuta-leitura, formulando sentido e significado na prática social das rodas literárias.	Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). Brincar de ler livros e textos escolhendo os já conhecidos, recuperando memórias, lendo ilustrações, resgatando expressões utilizadas durante a leitura do adulto-leitor, etc. Participar com interesse da distribuição de livros para manuseio, expressando seu gosto e suas escolhas literárias com propriedade e argumentação; Participar ativamente dos momentos de escolha das leituras a serem feitas pelo adulto-leitor, expressando conhecimento sobre os gêneros e textos apresentados como possibilidades, e argumentando de forma coesa em defesa de sua escolha.
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	**(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.**	**(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.**
PARTE DIVERSIFICADA		
Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**
Brincar de ler diferentes instrumentos e suportes de escrita. Participar de momentos de manuseio de diferentes instrumentos e suporte de escrita; Explorar os vários gêneros textuais a partir do que for considerado pela criança interessante, instigando a curiosidade.	Brincar de escrever, explorando diferentes instrumentos e suporte de escrita para desenhar signos, símbolos, pseudoletras, letras, números entre outras expressões gráficas; Explorar a utilização de grafite, tintas e pinceis, lápis de cor e giz cera na produção de escritas espontâneas. Explorar instrumentos e suportes com diferentes tamanhos, formas e funcionalidade social. Possibilitando registros e escritas singulares e significativas. Traçar letras e formas com intenção comunicativa, descobrindo brincando que quem escreve comunica algo a alguém ou a si mesmo.	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. Brincar de (re)escrever histórias, parlendas, cantigas, regras e combinados, regras de brincadeiras; Registrar sentimentos, pensamentos, noções, valores; trazendo as hipóteses da língua escrita através de descobertas e brincadeiras; Escrever listas, de bilhetes, de placas, cardápios, cartas para personagens das histórias lidas com a mediação do adulto ou em propostas de escrita livre, trazendo suas hipóteses, saberes e reflexões sobre a escrita convencional.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	**Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)**	**Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)**
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	**(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).**	**(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.**
PARTE DIVERSIFICADA		
Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**
Conviver com momentos de troca de experimentos com objetos que estimulem o desenvolvimento do tato, olfato, paladar, audição e visão.	Explorar objetos do seu dia a dia como, por exemplo, o peso da clara do ovo sem bater e depois batida comparando a textura, massa tamanho.	Explorar vários objetos do seu meio para identificar características e semelhanças entre ambas como cor, formato, textura, massa, tamanho, e temperatura. Brincar de cabacega identificando as características dos objetos e suas propriedades.
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	**(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).**	**(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.**
PARTE DIVERSIFICADA		
		
Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**
Participar por meio de atividade experimental momentos de interação com o mundo físico através de brincadeiras com água no balde explorando objetos que transborda, move, mistura, molha, etc.	Participar de momentos de iniciação à observação dos fenômenos da natureza por meio de experiências científicas que fomente a sua solidariedade, curiosidade e colaboração. Participar de momento de observação por um período do tempo, o céu, verificar se chove, registrar com desenho e registrar o que foi observado.	Participar de momentos de iniciação à observação dos fenômenos da natureza por meio de experiências científicas que fomente a sua solidariedade, curiosidade e colaboração. Participar de experiência do vulcão em erupção explodindo com vinagre e bicarbonato de sódio, è fascinante. Utilize uma garrafa PET, corte-a no bico. Encha até a metade com água morna e acrescente detergente. Misture o bicarbonato e acrescente corante de vermelho. Entorno da garrafa, faça um modelo cônico do vulcão com papel machê. Depois acrescente vinagre na boca da

		garrafa, imediatamente a lava começa a jorrar.
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas	**(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.**	**(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.**
PARTE DIVERSIFICADA		
		
Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**
Explorar a imaginação e a criatividade por meio de brincadeiras que promovam a manipulação de objetos como a brincadeira do faz-deconta, Brincar de construir uma casinha com objetos de cozinhas e promovendo a espontaneidade.	Conviver com momentos de cultivos as plantas e cuidado com a natureza examinado o dia a dia da vida dos animais.	Explorar com atividades que estimulem a interação, indagação, significação, funcionalidade e reflexão dos conceitos relacionados à natureza. Participar da ida na cozinha para preparar alimentos para a merenda escolar compreendendo e respondendo questões da natureza, seus fenômenos, sua conservação de forma prazerosa e criativa.
(EI01ET04)Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	**(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).**	**(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.**
PARTE DIVERSIFICADA		
Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**
Brincar com as caixas de empilhar, deslocando subindo e descendo, entrando, saindo empurrando, colocando em fileiras, deixando espaço entre elas, promovendo momentos de descobertas do outro, do equilíbrio.	Conhecer noções relacionadas à orientação do espaço, se orientando estaticamente com o seu corpo como ponto de referência ou com objetos que ocupam posição no seu entorno explorando à lateralidade e direcionamento.	Brincar de medir e registrar mensalmente sua altura e dos seus colegas. Participar de medição não convencional como passos, palmos, pulos e medir com régua fita métrica da sala, escola e de objetos do seu entorno.
(EI01ET05)Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	**(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).**	**(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.**
PARTE DIVERSIFICADA		
Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**

Brincar de construir caixa com materiais diversos: bolas, tampa de garrafas, pompons de lã, rolhas, sacolas e caixas pequenas, tiras de veludos, sedas e renda, prendedores de roupas, explorando e comparando as diferenças.	Brincar de montar caixas/ cestos para guardar brinquedos conforme sua classificação ou indicação. Separar tampas ou bolinhas em diferentes vasilhas.	Conviver com momentos na comunidade, horta, shopping, mercado, feiras para classificar objetos, considerando determinado atributo: (tamanho, valor financeiro, peso, cor, forma etc.).
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	**(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar)**	**(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.**
PARTE DIVERSIFICADA		
		
Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**
Participar de momentos com atividades físicas e de manipulação com objetos como: escorregador, balanços, andadores, tijolos ocos de madeiras construindo torres. Conviver com músicas infantis.	Participar de construir calendários com acontecimentos importantes conhecendo conceitos do agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã. Explorar percursos e labirintos desenvolvendo habilidades de movimento lento, rápido, depressa e devagar.	Participar de roda de conversas relatando momentos significantes do seu nascimento, sua história, sua família e da sua comunidade.
	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	**(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.**
PARTE DIVERSIFICADA		
	Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**
	Participar de momentos de contagem com objetos concretos e com música que estimule a assimilação dos numerais. Brincar com objetos registando as quantidades. Explorar os objetos do seu entorno quantificando oralmente. Explorar diversas situações do seu dia a dia que utilizem os numerais. Brincar de contar as coisas, objetos, colegas presentes e faltosos.	Participar de jogos e brincadeiras matemáticas com noções de quantidades e sequenciação; Brincar com os números escritos associando sua quantidade aos objetos concretos.
	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	**(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.**

PARTE DIVERSIFICADA		
	Desdobramentos Didáticos Pedagógicos	**Desdobramentos Didáticos Pedagógicos**
	Participar de momentos de contagem com objetos concretos e músicas explorando os numerais; Brincar de registar números em diversas situações do dia a dia, como chamada, quantos somos hoje? Participar de diversas brincadeiras que contenham números como: calculadoras, moedas, telefone, fitas métricas, agendas, embalagens de alimentos	Explorar o seu tamanho, peso e preferências construindo gráficos e tabelas para representar.

6. ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

A escolarização em massa faz parte do avanço de uma sociedade. No entanto, esse é um ideal muito perseguido pelas sociedades modernas, especialmente pela necessidade de qualificação do capital humano para atender às demandas econômicas decorrentes da produção, seja pela busca em minimizar a desigualdade social das classes sociais mais vulneráveis.

No Brasil, com o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932 veio a proposta de um sistema educacional obrigatório e gratuito para todos os brasileiros até os 18 anos de idade. O fortalecimento da industrialização impelia a necessidade de proporcionar mão de obra de qualidade que atendesse essa demanda que surgia com o novo contexto socioeconômico. A Constituição Federal de 1934 define que “a educação é direito de todos os brasileiros e estrangeiros domiciliados no país, devendo ser ministrada pela família e pelos Poderes Públicos.” Com essa movimentação no sentido de universalizar o ensino, aconteceram grandes reformas na educação brasileira no que se refere ao então chamado ensino primário.

Desde então, a educação pública passou por várias reformas, a Lei nº 5.692/71, artigo 1º, § 1º), traz o ensino de 1º grau, com duração de oito anos letivos, obrigatório dos 7 aos 14 anos de idade, com equivalência aos quatro anos do anterior ensino primário, sendo acrescentados a este os quatro anos do antigo ginasial. O segundo grau consiste, portanto, aos três anos de duração, correspondendo ao colegial.

A LDB 9394/96 dá uma nova nomenclatura e o país passa a ter três etapas obrigatórias na educação básica: Educação infantil, Ensino Fundamental e ensino Médio. Com isso, o **ensino fundamental**, segunda etapa da educação básica, é a etapa com maior duração na educação básica, com a promulgação da Lei nº 11.274, de 2006 que tornou a matrícula obrigatória para todas as crianças com idade entre 6 e 14 anos (entre 7 e 15 anos de idade para nascidos no segundo semestre).

O artigo 32 da LDB trata da gratuidade da oferta desta etapa em instituições públicas e da obrigatoriedade da matrícula nessa faixa etária, bem como do objetivo da formação básica do cidadão. Nesse sentido, o ensino fundamental implica na responsabilidade conjunta: da família ou responsáveis, pela matrícula das crianças; do Estado pela garantia de vagas nas escolas públicas; da sociedade, por fazer valer a própria obrigatoriedade.

A Lei que rege a educação nacional determina que o ensino fundamental regular seja ministrado em língua portuguesa, assegurando às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem. Esta etapa deve acontecer presencialmente. Em situações de complementação da aprendizagem e em casos emergenciais os sistemas de ensino poderão recorrer ao ensino a distância. Fica facultado a organização em ciclos.

Nesta etapa, o ensino deve assegurar o objetivo preconizado pela LDB, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Nessa perspectiva, o aluno deve participar de diferentes atividades para se desenvolver a nível motor, cognitivo, social, entre outros aspetos. Durante estes anos, é iniciado o processo de alfabetização do estudante; assegurando que ao término das séries iniciais desta etapa, o educando tenha adquirido as habilidades essenciais para continuar avançando em sua trajetória escolar.

No que se refere à formação do professor dos anos iniciais, considera-se o que diz a LDB (1996), ao determinar que “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.”

O estado de Alagoas também obteve avanços nas metas 2 e 3, que tratam da universalização dos ensinos fundamental e médio. O percentual da população de 6 a 14 anos que frequenta ou já concluiu o ensino fundamental passou de 96%, em 2012, para 96,4% em 2023, mantendo-se estável nestes dez anos. Já a taxa de alagoanos com idade de 16 anos e, pelo menos, o ensino fundamental completo passou de 47,1%, em 2012, para 78,2% em 2023, um aumento de 31,1 pontos percentuais.

O Ensino dos anos iniciais compreende a segunda etapa do ensino fundamental de caráter obrigatório e gratuito nas escolas públicas, atende crianças e jovens com a idade

entre 6 a 14 anos. A Lei nº 11.114 determinou, a partir de 2005 a duração de 9 anos (nove anos) para essa etapa de ensino.De acordo com o Artigo 4º da LDB o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade. Com carga horário mínima de 800 horas, distribuídas por um mínimo de 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver; classificação em qualquer ano ou etapa, exceto no primeiro ano do ensino fundamental, que pode ser feita uma promoção, para alunos que cursaram com aproveitamento , o ano ou fase anterior na própria escola; por transferência, para candidatos procedentes de outra escola. Há ainda possibilidade de reclassificação dos alunos na própria escola ou solicitação dos pais ou dos professores, e deve ser feita no primeiro bimestre ou quando transferidos, a qualquer tempo desde que requeira.

Durante esta etapa da Educação Básica deve ser garantido ao estudante as competências e habilidades presentes na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) são diretrizes que têm como principal objetivo o desenvolvimento uniforme e pleno de todos os estudantes, regulamentando o currículo com propostas de aprendizagens fundamentais e essenciais no âmbito educacional. Certamente, é um dos documentos mais importantes e desafiadores da educação no país, que provocou transformações profundas na educação básica. Apresentando a abordagem de 10 competências gerais, esse conjunto de orientações procura consolidar o direito ao acesso à aprendizagem.



Fonte: Google Imagens

Os primeiros registros sobre a primeira escola no município de Quebrangulo, surgiu em 1828. Nessa época era comum os filhos aprenderem em casa, pois os pais com maior

poder aquisitivo contratavam professores particulares para que seus filhos pudessem ter acesso ao ensino formal. Nos meados de 1852 o município já tinha não só escolas particulares, mas escolas subvencionadas pelo estado. Em 1878 funcionavam duas escolas primarias, uma destinada ao sexo masculino sob a responsabilidade do professor Paulino de Araújo Bivar e a outra destinada ao sexo feminino tendo como responsável a professora Hermínia da Costa Aragão.

As escolas de Quebrangulo apresentavam, além da falta de infraestrutura, ausência de métodos de ensino aprendizagem, onde a única motivação era a palmatória, conforme passagem no livro Infância do Escritor Graciliano Ramos: “Os gritos e o terror eram armas eficazes para a boa apreensão dos conhecimentos”.



Fonte: Google Imagens

Em 1937, foi fundado o grupo Desembargador Tenório em homenagem ao ilustre filho da Terra, atendendo ao Ensino Primário, o mesmo recebeu esse nome em homenagem ao Espiridião Tenório de Albuquerque que nasceu em 21 de outubro de 1985, na cidade de Quebrangulo, formado em ciências jurídica e Social pela Faculdade de Direito de Recife, filho do Coronel Manoel Tenório de Albuquerque e casado com Dona Maria de Albuquerque Ramos. Ocupou vários cargos: Promotor Público, Juiz Municipal, Juiz de Direito de várias comarcas, secretário da previdência do estado e Desembargador do supremo Tribunal de Justiça de Alagoas. Em 12 de novembro de 1938 às 8 horas em sua residência ele faleceu aos 83 anos.

A Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) surgiu em 1943, em Recife (PE), para atender crianças e jovens que não possuíam ofertas de estudos pelo poder público ou não tinham condições financeiras para ingressar em colégios privados. O Ginásio de Quebrangulo foi fundado em 1950 e em 1978, passou a ser chamado de Centro

Educacional Cenecista Graciliano Ramos, em homenagem ao escritor filho da terra. Ofertando o ensino Secundário e o Magistério.



Escola Cenecista Graciliano Ramos



Escola Desembargador Tenório

Em 2003 conforme a Lei Municipal nº 536/2003 de 04 de agosto de 2003 que dispõe sobre a criação de Escolas Municipais, o município contava com 24 unidades escolares de ensino Fundamental, sendo, 12 unidades anexas a Escola Municipal Jovelina Saldanha da Cunha Lima e 10 unidades anexos da Escola Municipal Professora Mirta Correia Costa. Com a criação da Lei nº 692/2011 que altera a Lei nº 536/2003 os anexos foram desmembrados das escolas Polos Urbanas Jovelina da Cunha Lima e Escola Professora Mirta Correia Costa, tornando-se anexos das escolas polos rurais: Escola Municipal Rodrigo Jacinto com 12 unidades Escolares e a Escola Elias de Holanda Cavalcante com 10 unidades escolares.

Atualmente Quebrangulo apresenta um quadro de 7 Escolas de Ensino Fundamental sendo: 5 Escola na Zona Urbana (Escola João Paulo II com 5 salas anexas, Escola Mirta Correia Costa com 5 salas anexas, Escola Jovelina Saldanha da Cunha Lima, Escola Desembargador Tenório, Escola 16 de Março e 2 Escolas Polos na Zona Rural distribuídas da seguinte forma: Escola Rodrigo Jacinto com 21 salas anexas e a Escola Cristino Paciente Veiga com 21 salas anexas. Estas atendem os seguintes níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Finais e Educação de Jovens e Adultos – EJA, na rede municipal e na rede Estadual conta com uma Escola que atende o Ensino Médio.

A escola do campo é formada, em sua grande maioria, por filhos de agricultores que dependem do auxílio dos programas do Governo Federal e subsistem com menos de um salário mínimo. Todo alunado atendido é oriundo da Zona Rural, fazendo uso de transporte escolar, apenas pequena porcentagem não utiliza transporte. O nível de escolaridade dos

pais se restringe entre analfabetos, Ensino Fundamental e Médio. As escolas buscam estreitar o relacionamento com a comunidade para que haja uma interação entre família e escola, facilitando o desenvolvimento do aluno, sua aprendizagem e suas competências, promovendo vários momentos para palestras, conversas, atividades extraclasse, jogos, música e brincadeiras.

As escolas do campo ainda têm um formato de turmas multisseriadas, ou seja, forma de organização de ensino na qual o professor trabalha com vários anos na mesma sala de aula simultaneamente, tendo de atender alunos com idades e níveis de conhecimento diferentes.

O programa de Educação do Governo de Alagoas, por meio da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), o Programa Escola 10 fornece suporte aos 102 municípios alagoanos para a melhoria da qualidade da educação e do nível de aprendizagem dos alunos da rede pública de ensino. O sucesso do programa rendeu ao Estado, em 2020, o Prêmio Excelência em Competitividade – promovido pelo Centro de Liderança Pública (CLP) – na modalidade Destaque Boas Práticas.

Implantado no início de 2017, o programa busca garantir que todos os alunos da rede pública estejam alfabetizados em Língua Portuguesa e Matemática até o final do 3} ano do Ensino Fundamental, reduzir os índices de analfabetismo e de evasão escolar, além de diminuir a distorção idade-série e propiciar aumento do índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

A Escola 10 se tornou Lei em novembro de 2018, transformando-se em política permanente de garantia de direitos de aprendizagem dos estudantes das redes públicas municipais e estaduais em Alagoas. Entre outras ações, o programa, que conta com a adesão de todos os municípios alagoanos, promove formações de professores e aplicação de avaliações que servem como diagnóstico do nível de aprendizagem de alunos do 5º e 9º anos do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio. Em nosso município iniciamos também em 2017 com uma articuladora na SEMED, e nos anos seguintes com demanda de articuladores escolares para as escolas com o objetivo. O Escola 10 é um programa educacional que propõe a articulação entre as redes municipal e estadual de ensino para garantir os direitos de aprendizagem de estudantes da Educação Básica pública de Alagoas.

A partir de 2020, o Programa teve ações ampliadas, com destaque para: Programa de Alfabetização em Regime de Colaboração (PARC) | Criança Alfabetizada: oferece suporte técnico e apoio às Secretarias Estaduais de Educação do país para que

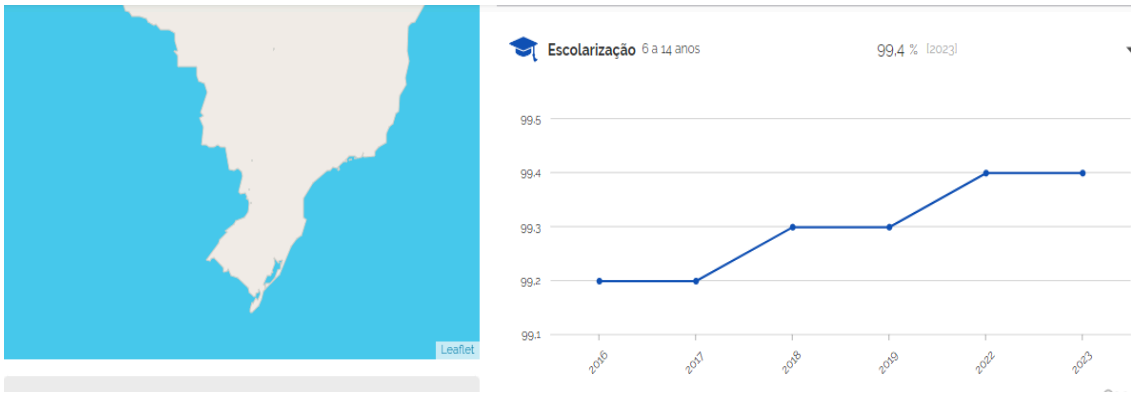
desenvolvam políticas com foco na alfabetização das crianças na idade certa, em regime de colaboração com seus municípios:

- Tem como público-alvo crianças de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, utilizando as mesmas estratégias do Programa Escola 10. Trata-se de uma ampliação do atendimento, pois inclui também o ciclo de alfabetização.
- Uma iniciativa conjunta da Fundação Lemann, do Instituto Natura e da

Associação Bem Comum. O programa Escola 10 - Criança Alfabetizada contempla, dentre suas ações:

- De Professores Alfabetizadores;
- Formação de Gestores Escolares;
- Formação de professores da Educação Infantil, com foco nas crianças de 4 e 5 anos;
- Qualificação da avaliação e do monitoramento de resultados educacionais;
- Fortalecimento da gestão escolar.

GRÁFICO 01 - TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO DE 06 A 14 ANOS



Fonte: IBGE

De acordo com dados do IBGE de 2023, o município de Quebrangulo apresenta uma taxa de escolarização de 99,4% de crianças de 6 a 14 anos que frequentam a escola, distribuídas conforme gráfico acima.

GRÁFICO 02 - ALUNOS MATRICULADOS ANOS INICIAIS– (2021-2022-2023)

2021 2022 2023

Anos iniciais	1.123 matrículas
1° ano	217 matrículas
2° ano	247 matrículas
3° ano	187 matrículas
4° ano	202 matrículas
5° ano	270 matrículas

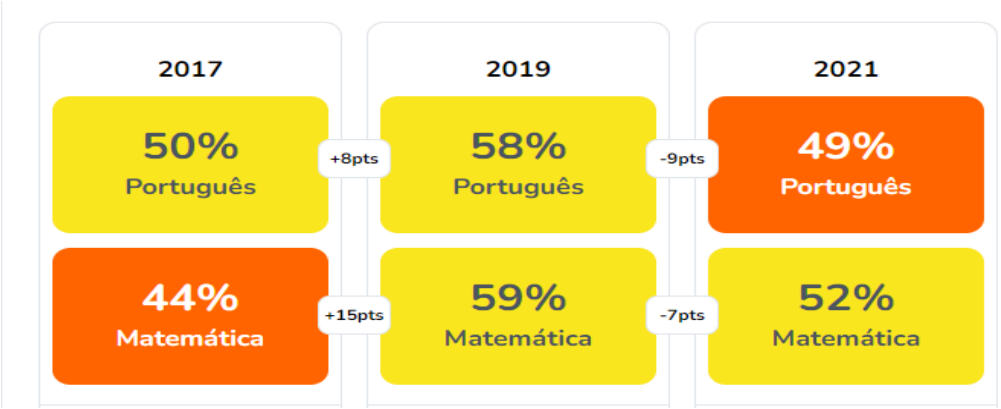
Anos iniciais	1.152 matrículas
1° ano	236 matrículas
2° ano	182 matrículas
3° ano	214 matrículas
4° ano	277 matrículas
5° ano	243 matrículas

Anos iniciais	1.061 matrículas
1° ano	177 matrículas
2° ano	205 matrículas
3° ano	275 matrículas
4° ano	147 matrículas
5° ano	257 matrículas

Fonte: Qedu

Conforme dados do QEdu, o município de Quebrangulo apresenta o quantitativo das matrículas ofertadas nos anos iniciais referente aos últimos 3 anos uma oscilação de matrícula.

GRÁFICO 03- INDICADOR DE APRENDIZAGEM - ANOS INICIAIS (esperando resultado de 2023)



Fonte: QEdu

A Secretaria Municipal de Educação e gestão municipal tem investido em políticas de fortalecimento da Educação no Município de Quebrangulo, na formação e capacitação de professores, implantação do Sistema Avaliativo próprio, aulões preparatórios para SAEB/SAVEAL o objetivando melhorar os índices aprendizagem conforme os dados apresentados no gráfico e a permanência dos educandos na rede municipal de ensino.

GRÁFICO 04 - TAXA DE RENDIMENTO POR ETAPA ESCOLAR ANOS INICIAIS 2023 - (esperando resultado de 2023) 2022 - 2021 -

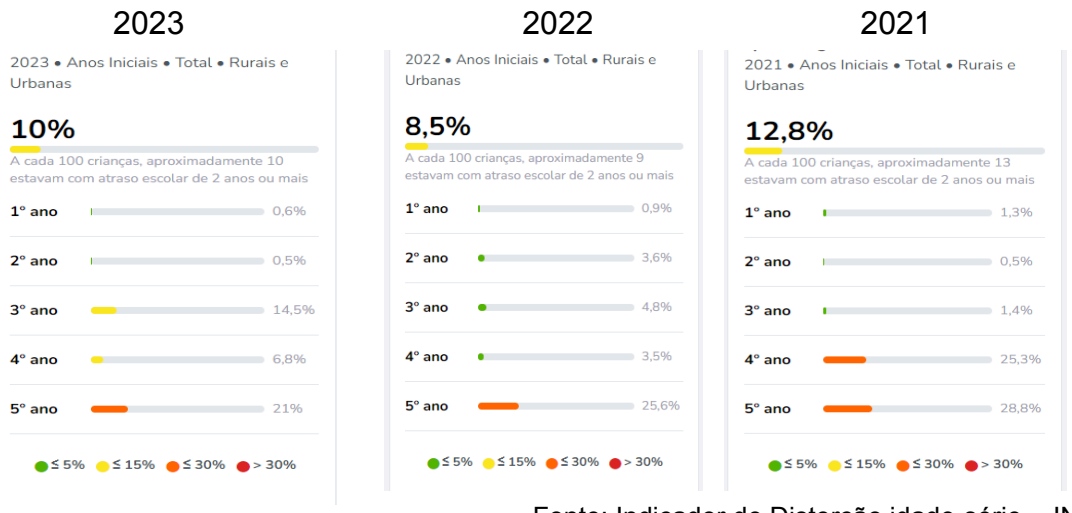
	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos iniciais	8,9% 100 reprovações	0% 0 abandonos	91,1% 1.023 aprovações

	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos iniciais	1,4% 16 reprovações	0% 0 abandonos	98,6% 1.136 aprovações

Fonte: QEdu

O Indicador de rendimento, ou como nós chamamos no QEdu, Fluxo é um conceito muito importante na educação brasileira. Primeiro, porque é ele que nos diz se os alunos estão permanecendo na escola e avançando nos anos escolares. Segundo que é um dos componentes utilizados no cálculo do IDEB.

GRÁFICO 05 - DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE DAS ESCOLAS DE ANOS INICIAIS DE QUEBRANGULO



Fonte: Indicador de Distorção idade-série - INEP 2023

A distorção ainda é um grande desafio para a Educação nos anos iniciais onde vai verificar-se lá nos Anos finais do Ensino Fundamental ocasionando a necessidade de Programas correção de Fluxo. Diante disso, a Educação em Tempo Integral tem um papel fundamental na melhoria do desenvolvimento dos alunos em distorção buscando elevar a permanência dos alunos nas escolas, bem como garantir o direito de cumprir seu curso escolar no tempo determinado (9 anos) para a conclusão do ensino fundamental, como consta no Plano Nacional de Educação.

“Meta 2: universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 90% (noventa por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.”

“META 6: Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica.

GRÁFICO 06 – IDEB POR ESCOLA DE ANOS INICIAIS

2023

Quebrangulo - IDEB por escola

2021 | Municipal | Anos Iniciais

Escola	Aprendizado	x	Fluxo	=	IDEB
ESCOLA MUL DE EDUC BAS JOVELINA SALDANHA DA C LIMA	5,93	x	1,00	=	5,9
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCACAO BASICA CRISTINO PACIENTE VEIGA	6,14	x	0,95	=	5,9
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCACAO BASICA RODRIGO JACINTO TENORIO	5,66	x	0,94	=	5,3
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCACAO BASICA CRISTINO PACIENTE VEIGA	7,33	x	0,96	=	7,0

2021

2019

Quebrangulo - IDEB por escola

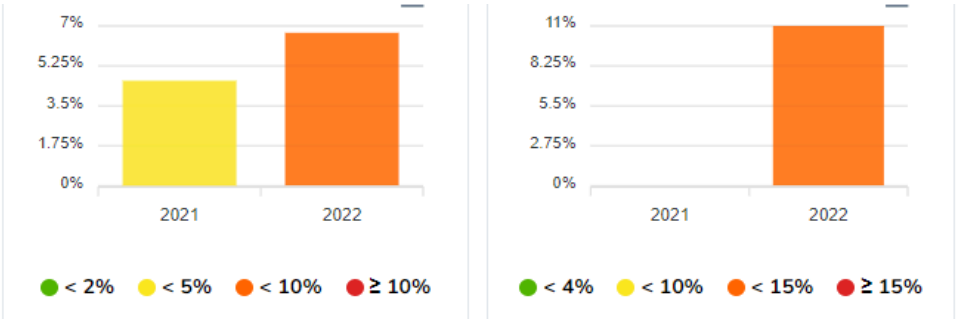
2019 | Municipal | Anos Iniciais

Escola	Aprendizado	x	Fluxo	=	IDEB
ESCOLA MUL DE EDUC BAS JOVELINA SALDANHA DA C LIMA	6,20	x	0,90	=	5,6
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCACAO BASICA RODRIGO JACINTO TENORIO	7,02	x	0,92	=	6,4

Fonte: IDEB 2021 - INEP

GRÁFICO 07- INDICADOR DE ABANDONO E REPROVAÇÃO – ANOS INICIAIS

O gráfico abaixo mostra a taxa de abandono de acordo com a visão de abandono e reprovação dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.



Fonte: QEdu

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os esforços para atingir a melhoria da qualidade de ensino e a permanência dos alunos no ambiente escolar mesmo sabendo

dos desafios diários, a Secretaria de Educação ofertou para as escolas, Psicólogos , Assistente Social, Psicopedagogo, parceria do Busca Ativa e apoio com outros órgãos como: CREA, CRAS, Conselho Tutelar e Ministério Público na busca de melhorar a infrequência escolar.

O abandono escolar é um problema constantemente percebido no cotidiano da escola, deste modo, faz-se necessário discutir ações e traçar estratégias no sentido de prevenir casos de infrequência, detectando suas causas, bem como conhecer os encaminhamentos previstos para cada segmento da escola quando detectado um caso de abandono/infrequência escolar.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola como o documento que registra o que se planeja, o que se define como objetivos, bem como as ações e os métodos necessários para atingi-los, tudo discutido e elaborado coletivamente; e que nele, através de diagnóstico criterioso, se detecta as necessidades específicas do ambiente escolar de acordo com a realidade da comunidade local, deve constar estratégias para minimizar a evasão escolar.

6.1 CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO

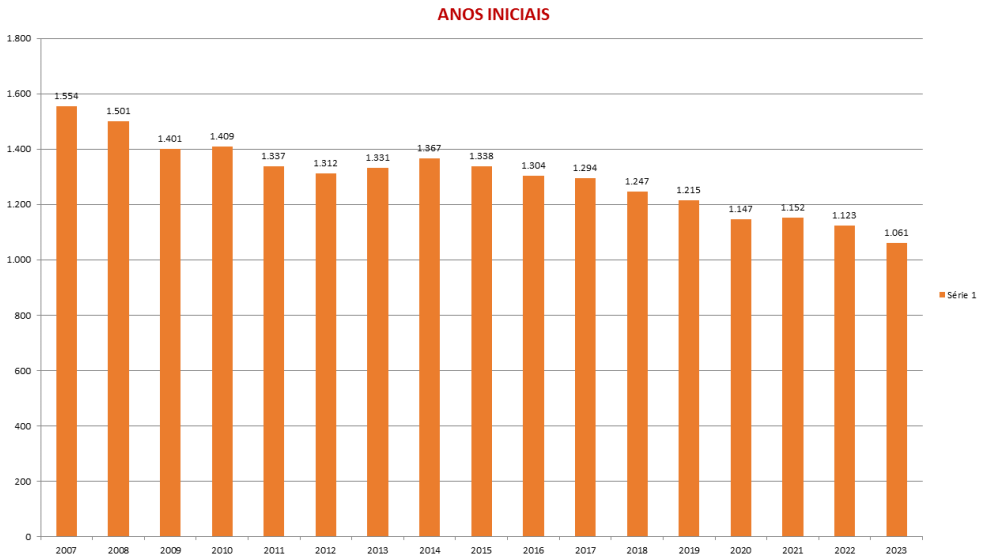
Quando se trata da definição do Ensino Fundamental, é importante considerar a estruturação dessa fase nos primeiros anos com suas diferentes formas e variedades estabelecidas na rede escolar de Quebrangulo - AL, que, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visa principalmente aprimorar a qualidade do ensino no Brasil, assegurando que todos os estudantes tenham acesso a uma base educacional consistente e igualitária. Isso é feito a partir de alguns princípios, como a universalização do currículo. O objetivo principal é garantir que o currículo seja universal em todo o Brasil. Isso significa que um aluno terá acesso a uma variedade de conhecimentos, habilidades e competências essenciais, independentemente de onde esteja matriculado.

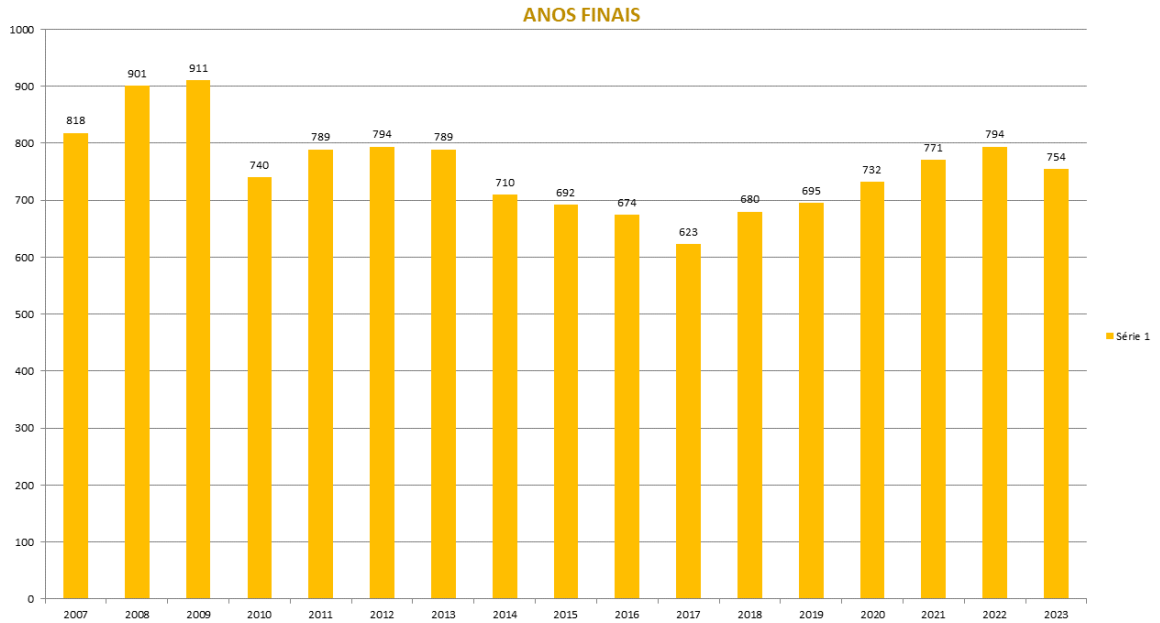
Antes de dar sequência à caracterização desta etapa, faz-se indispensável mencionar as reflexões que emergiram durante a elaboração do Referencial Curricular de Quebrangulo, dada a análise do quantitativo de matrículas no Ensino Fundamental, tanto nos anos iniciais, quanto nos anos finais.

Considerando os gráficos abaixo, o Grupo de Trabalho sinalizou sobre a importância de aprofundar o monitoramento quanto à população de 6 a 14 anos, considerando os números de matriculados. Contudo, não se pode anular os esforços empregados no

sentido de reduzir a evasão e assegurar o direito de aprender nesta etapa da Educação Básica. Nessa via, considera-se pertinente avaliar as práticas de monitoramento, as estratégias utilizadas no combate à evasão alinhadas a um plano de ação voltado para o atendimento ao público de 6 a 14 anos.

Pensar um plano nessa perspectiva se alinha à emergente necessidade de implementação de um currículo voltado à superação das desigualdades sociais, ampliação de espaços de escuta dentro das escolas da Rede Municipal de Ensino, bem como, o fortalecimento da gestão democrática e participativa, dentro do que já está preconizado nas legislações educacionais vigentes.





Os gráficos acima só nos impulsionam a continuar buscando fortalecer, em nossa rede, um trabalho de articulação, pautado na responsabilidade social com uma educação pública de qualidade, equitativa que assegure o direito de aprendizagem em todas as etapas.

Em vista disso, a construção de um referencial próprio ratifica que cada rede necessita pensar os seus currículos, suas particulares com o olhar que nenhum documento de outra rede pode contemplar. A seguir, o texto continua tratando da universalização do ensino no Ensino Fundamental.

A partir das reflexões já mencionadas anteriormente, entendemos que a universalização combate a desigualdade econômica, social e regional garantindo que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado. Isso permite que a BNCC crie uma base igualitária e uniforme para todos os alunos. O currículo é considerado relevante como componente norteador da educação nesse sentido. Os mecanismos que definem uma proposta educacional são os projetos educativos e o currículo, que devem ser criados coletivamente. O projeto político pedagógico é o projeto educacional que conecta as práticas da escola. Como afirmado por Gadotti (2016), este documento examina o que está instituído na escola, sua história, seu currículo, metodologias de ensino, a cultura da comunidade escolar e local e os atores internos e externos. Devido a isso, são buscados meios para atender às demandas criadas pelas "novas exigências da cidadania e busca de nova identidade de cada escola, pautas de uma sociedade cada vez mais pluralista".

6.2 O PAPEL DOS PROFESSORES

Entendemos que os professores são como indivíduos que se educam e se desenvolvem ao longo de sua vida, construindo sua personalidade e suas relações com os outros. Como sujeito histórico, o professor tem a capacidade de participar da transformação social por meio de seu trabalho, pois seu trabalho visa a formação de outros seres humanos, uma tarefa complexa que exige uma formação sólida e especializada, não apenas inicial, mas também contínua, que lhe permita lidar com os inúmeros desafios que o ambiente educacional apresenta diariamente nas escolas

> Com efeito, a função específica do educador é educar, isto é, garantir aos alunos a apropriação do saber que eles não dominam quando chegam na escola. É na medida em que cumpre essa função que o professor se realiza como professor, que ele realiza, por assim dizer, a essência do seu ser enquanto professor[...] De posse desse saber que o professor, na escola, lhes ensina, os alunos poderão desenvolver uma compreensão mais rigorosa e crítica da

> realidade em que vivem e, consequentemente, agir de forma mais consciente e eficaz para transformá-la (SILVEIRA, 1995, p.27).

A BNCC reconhece o papel dos professores como agentes de transformação na educação, então incentiva a apreciação e o apoio aos educadores. O envolvimento e o desenvolvimento docente são vitais para o sucesso da implementação da base e para a melhoria da qualidade da educação no Brasil. Como são responsáveis por fornecer orientações e experiências de aprendizado significativas aos seus alunos, os professores desempenham um papel essencial na sua implementação . Esses fatores são algumas maneiras pelas quais os instrutores podem ser significativos neste processo:

- Contextualização: Os professores adaptarão as diretrizes da BNCC às suas salas de aula, levando em consideração as necessidades, interesses dos alunos e a diversidade regional.
- A mediação do conhecimento ajuda os alunos a aprender, incentivando a construção ativa do conhecimento.
- Avaliação: A responsabilidade dos professores é avaliar o progresso dos alunos conforme as diretrizes da BNCC e fornecer apoio e realimento personalizados.
- Inovação e criatividade: são incentivados a manter atualizados métodos pedagógicos inovadores que promovam a resolução de problemas e o pensamento crítico.
- Desenvolvimento socioemocional: eles ajudam os alunos a desenvolver seu desenvolvimento socioemocional além de ensinar materiais acadêmicos. Isso ajuda a criar cidadãos éticos e responsáveis.

Do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, que dura cinco anos e abrange uma faixa etária de 6 a 10 anos, devem passar por duas etapas de alfabetização e letramento:

a) Em sua primeira etapa de alfabetização e letramento, que ocorre no 1º e 2º ano do ensino fundamental, a educação deve se concentrar na alfabetização para garantir que os alunos aprendam a usar o sistema de escrita alfabética, compreendam a leitura e escrevam textos complexos de acordo com uma faixa etária adequada.
b) Os alunos do terceiro, quarto e quinto ano de escolaridade estão na segunda etapa de alfabetização e letramento, que é uma expansão dos conhecimentos básicos adquiridos na etapa anterior para a compreensão da realidade social, política e econômica, bem como sua formação cultural e humana.

6.3 CONCEPÇÕES DE PRÁTICA EDUCATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

A realização do direito ao pleno desenvolvimento humano requer a superação de vários obstáculos, tanto para as crianças quanto para professores, demais profissionais educacionais, gestores de sistemas e escolas e pesquisadores. A adequação dos espaços físicos, a garantia de materialidade adequada, a adaptação dos instrumentos de registro e as normatizações são alguns desses desafios, mas, sobretudo, eles estão relacionados à pedagogia. Antes de examinar e pensar nos vários elementos presentes nesses desafios, é importante lembrar que todas essas questões dependem da concepção da criança, que sustenta os pilares da ação educativa.

Como resultado, uma prática educativa de alta qualidade deve considerar a criança como o centro do processo e considerar as várias facetas de sua formação. Portanto, é necessário considerar a concepção de infância, que é fundamental para todas as atividades e abordagens educativas. A partir da contribuição de várias áreas do conhecimento humano, chegou-se a um consenso de que a infância moderna não é um fenômeno natural e universal, mas sim uma construção gradual das sociedades modernas e contemporâneas.

A infância agora é considerada um estado distinto e não mais uma "pré" etapa da fase adulta. Assim, enquanto a definição da infância depende do contexto histórico, social e cultural no qual o desenvolvimento é reconhecido como uma das fases da vida humana.
Esse reconhecimento da especificidade da infância possibilitou avanços desde a perspectiva do desenvolvimento infantil, ou seja, de como as crianças compreendem o mundo e buscam dele se apropriar. De acordo com esse ponto de vista, as pesquisas psicológicas se concentraram em descrever e compreender os elementos que caracterizavam e tornavam específica essa fase da vida. Eles enfatizaram a origem das funções psicológicas e consideraram os processos que ocorreram na infância como condição estruturante da vida mental do adulto.

Um dos principais teóricos da psicogênese, Piaget (1971), afirmou que ao estudar os comportamentos dos bebês, seu objetivo principal era estudar a construção e a origem do conhecimento, no seu estado final Vygotsky e Piaget também enfatizaram o papel do sujeito no aprendizado. No entanto, no primeiro caso, sua teoria dos estados universais foi baseada principalmente em suportes biológicos.

No segundo caso, sua teoria sobre o desenvolvimento humano foi baseada na interação entre as condições sociais em transformação e os substratos do comportamento humano. Vygotsky (2010), considera que as interações sociais constituem a identidade do sujeito e estão no centro do processo de desenvolvimento do sujeito.

Para esse teórico, o funcionamento psicológico fundamenta- se nas relações sociais do indivíduo com o meio, mediadas por outros indivíduos, num processo histórico. Em outras palavras, estão intrinsecamente envolvidos no processo de formação de uma pessoa nas relações sociais por meio da carga de valores, conceitos, preconceitos e teorias que são constantemente revisados e internalizados.

No entanto, considerar a infância como uma construção social que nos permitiu aprender mais sobre as crianças e suas maneiras de interagir com o mundo não significa que a infância é um universo separado. Isso seria como se adultos e crianças não tivessem práticas culturais comuns. Como atores sociais completos, as crianças interagem e criam signos e símbolos socialmente construídos e participam do contexto social em que vivem.

6.4 CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

No ensino fundamental, a competência é ensinar habilidades básicas que serão relevantes para toda a vida dos alunos. Garantir um ensino adequado nesse período é essencial para construir uma base sólida para o futuro. Essa fase é dividida entre o primeiro ano e o quinto ano, que, em média, agrega estudantes com idade entre 6 e 10 anos. A maioria das vezes, esse tempo é reservado para a alfabetização do aluno. Isso significa que é lá que ele aprende a ler e escrever, bem como o raciocínio lógico, por meio da compreensão dos números. Mesmo assim, ambos os objetivos do ensino fundamental incluem o desenvolvimento de habilidades básicas, como alfabetização e letramento. Essas habilidades são provavelmente as mais básicas que devem ser desenvolvidas nos primeiros anos do ensino fundamental.

A abordagem de ensino fundamental compreende um conjunto de métodos e práticas pedagógicas empregadas para estimular a aprendizagem e o progresso dos alunos durante os primeiros anos da educação básica. Ela envolve uma variedade de técnicas, estratégias e materiais didáticos que buscam facilitar a compreensão dos conteúdos pelos estudantes, tornando o processo de ensino mais eficaz e relevante.

> Metodologia refere-se ao método, ao caminho buscado para se chegar a determinado objetivo ou fim; o método nos dará uma explicação minuciosa,

> detalhada, rigorosa e exata das ações desenvolvidas no caminho buscado. Assim, refletir sobre metodologia ativa é trazer os elementos que a explicam, descrevem suas categorias ou elementos determinantes, tanto no fundamento quanto na prática docente (ANASTASIOU, 2014, p. 19)

As características distintivas da abordagem de ensino fundamental a diferenciam de outras formas de ensino, destacando-se:

1. Interdisciplinaridade: esta metodologia de ensino fundamental visa promover a integração entre as diferentes disciplinas curriculares, relacionando os conteúdos de forma a torná-los mais contextualizados e significativos para os alunos. Assim, os alunos ampliam sua compreensão e capacidade de aplicação do conteúdo, estabelecendo conexões entre os conhecimentos adquiridos em várias áreas.

2. Aprendizagem ativa é uma metodologia de ensino fundamental que valoriza que os alunos participem ativamente do processo de aprendizagem. Os alunos não são apenas ouvidos, mas também incentivados a construir seu conhecimento por meio de atividades práticas, resolução de problemas, projetos interdisciplinares e discussões em grupo. Essa abordagem promove a criatividade, o pensamento crítico e a autonomia dos alunos.

3. Personalização do ensino: A metodologia de ensino fundamental reconhece que cada aluno tem interesses, características e ritmos de aprendizagem distintos. Como resultado, ela tenta ajustar as estratégias de ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno. Isso pode ser feito com acompanhamento individualizado, agrupamentos flexíveis, atividades diferentes e uso de tecnologias educacionais.

4. Usar uma variedade de recursos didáticos - a metodologia de ensino fundamental usa uma variedade de recursos didáticos para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Além dos livros didáticos, são utilizados recursos digitais, materiais audiovisuais, jogos educativos, experimentos práticos, visita a museus e outros locais culturais. As aulas ficam mais dinâmicas, atraentes e estimulantes com a ajuda dessa diversidade de recursos.

5. Avaliação formativa - a avaliação formativa é uma metodologia de ensino fundamental que prioriza o acompanhamento contínuo e formativo do aprendizado dos alunos. Esse tipo de avaliação não se concentra apenas na atribuição de notas; o foco é descobrir os desafios e avanços dos alunos para orientar o planejamento e a intervenção pedagógica. Diálogos, observações, registros e produções dos alunos são algumas das maneiras pelas quais a avaliação formativa é realizada.

Como afirmado por Tarouco et al. (2003), qualquer recurso pode complementar o processo de aprendizagem e pode ser usado para apoiar o aprendizado. O termo "objeto

educacional" ou "objeto de aprendizagem" geralmente se refere a materiais educacionais que foram projetados e construídos em pequenas porções com o objetivo de maximizar as situações de aprendizagem onde o recurso pode ser usado.

A utilização das metodologias de ensino fundamental traz diversos benefícios para os alunos, professores e para o sistema educacional como um todo. Entre os principais benefícios estão:

1. Maior engajamento dos alunos **-** a metodologia de ensino fundamental, ao valorizar a participação ativa dos alunos, estimula o engajamento e o interesse pela aprendizagem. Os estudantes se sentem mais motivados a participar das atividades propostas, pois percebem que têm voz ativa no processo de ensino-aprendizagem. Isso contribui para a construção de uma postura mais autônoma e responsável em relação aos estudos.

2. Desenvolvimento de habilidades socioemocionais **-** A metodologia de ensino fundamental, ao promover atividades práticas, discussões em grupo e projetos interdisciplinares, favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos alunos. Eles aprendem a trabalhar em equipe, a resolver conflitos, a expressar suas opiniões de forma respeitosa, a lidar com desafios e a desenvolver a empatia. Essas habilidades são fundamentais para a formação integral dos estudantes.

3. Melhor aproveitamento dos conteúdos **-** A metodologia de ensino fundamental, ao relacionar os conteúdos de forma contextualizada e significativa, contribui para um melhor aproveitamento dos mesmos pelos alunos. Eles conseguem estabelecer conexões entre os conhecimentos adquiridos, compreendendo sua aplicabilidade no cotidiano e desenvolvendo uma visão mais integrada e abrangente dos diferentes campos do conhecimento.

4. Formação de cidadãos críticos e reflexivos **-** A metodologia de ensino fundamental, ao estimular o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia dos alunos, contribui para a formação de cidadãos críticos e reflexivos. Os estudantes aprendem a questionar, a analisar diferentes pontos de vista, a argumentar e a tomar decisões fundamentadas. Isso é essencial para que se tornem indivíduos capazes de participar ativamente da sociedade e de contribuir para sua transformação.

Em síntese Nóvoa (2015), afirma que desenvolver práticas pedagógicas inovadoras requer, necessariamente, um processo individual de mudança do professor, o que só acontecerá se o trabalho docente for valorizado e aperfeiçoado a cada ano.

6.5 AVALIAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

Ao considerar a avaliação da aprendizagem, existem várias conceituações possíveis, demonstrando que várias perspectivas e definições podem afetar a maneira como os professores trabalham em sala de aula. De tal forma, abordaremos os conceitos de avaliação de uma maneira classificatória ou somativa, diagnóstica, contínua ou formativa, mediadora e emancipatória. Também mostraremos as características e particularidades que permearão o processo de avaliação. É interessante observar que a avaliação baseada em classificação continua sendo usada nas escolas brasileiras, com práticas de medidas e esclarecimentos cotidianos sobre essa ação. Contrapondo-se a esta conceitualização, a avaliação formativa.

Em síntese, Gonçalves (2010), afirma que a avaliação formativa trata-se de uma opinião reflexiva sobre o percurso da aprendizagem do estudante. Ela privilegia as diversidades individuais dos modos distintos de aprender dos alunos, permitindo ainda a extensão, a diversificação e pluralização dos percursos de aprendizagem.

Uma das maneiras pelas quais um educador pode ajustar seu trabalho é por meio da avaliação, que permite que os alunos aprendam continuamente sobre o que estão aprendendo. Isso significa que o professor e os alunos envolvidos no ato pedagógico constroem uma formação conjunta.

A concepção classificatória de Luckesi (2018) afirma que é frequentemente usada no cotidiano escolar e parece concordar com uma prática que defende a transmissão simples de conteúdo em sala de aula. Na perspectiva classificatória, a avaliação é o resultado final da aprendizagem, ou seja, o uso de ferramentas como exames e provas. Isso causa medo aos alunos enquanto mede suas notas.

> Tal articulação demanda profunda reflexão e amplo debate sobre o que se considera qualidade da educação, pois o cumprimento de metas e elevação de índices de desempenho não expressa necessariamente uma efetiva ampliação dos conhecimentos pelos estudantes ou uma ruptura com os mecanismos de produção das desigualdades escolares. (ESTEBAN, 2012, p. 576).

Assim, esse tipo de prática acaba amedrontando os alunos porque a mensuração associada ao estabelecimento de notas sustenta a ideia e a prática de uma avaliação classificatória centrada na classificação dos alunos entre "bons" ou "ruins", aprovados e reprovados.

Santos, Varella (2007) segue essas ideias e mostra que é importante enfatizar a avaliação diagnóstica. A avaliação diagnóstica é um método que começa com uma pesquisa sobre o desenvolvimento e o aprendizado dos alunos. Isso permite que o sistema

de ensino verifique como está atingindo os objetivos com os alunos e permite que a avaliação possibilite a autocompreensão. Ao usar esta técnica de avaliação diagnóstica, o professor pode descobrir o nível de aprendizagem em que seus alunos estão e obter um maior domínio da sala de aula e conhecer os conhecimentos prévios que seus alunos trazem consigo. Como resultado, o professor pode fazer um planejamento que atenda às dificuldades encontradas. Hoffmann (1996), explica que ao aplicá-la em cada início do semestre letivo, o professor passa a diagnosticar como o aluno vem se desenvolvendo em relação aos conteúdos e se a metodologia empregada está conseguindo alcançar os objetivos propostos. Caso o resultado não esteja sendo satisfatório, articula-se um novo modo para sanar as dificuldades.

Para terminar, podemos dizer que a avaliação mediadora é uma forma de avaliação que se opõe a uma medida classificatória e desafia os educadores a refletir sobre os conceitos estudados e as circunstâncias que estão acontecendo, criar e reformular seus próprios conceitos e avançar em direção ao conhecimento científico e a novas descobertas.

6.6 ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

Nos anos finais do Ensino Fundamental, os estudantes enfrentam desafios de maior complexidade, os quais envolvem conhecimentos sistematizados, próprios de cada componente curricular. Nessa etapa, é imprescindível o fortalecimento da autonomia dos estudantes, por meio do acesso e interação crítica com os diferentes conhecimentos e informações. De acordo com a LDBEN, n.º 9.394/96, os estudantes deverão desenvolver a capacidade de aprender por meio do pleno domínio da leitura, da escrita, do cálculo, da compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das tecnologias, das artes, dos valores em que se fundamenta a sociedade e resolver problemas, tornando-se, assim, autônomos e protagonistas de sua aprendizagem.

Ao longo dos anos finais os estudantes passam por muitas mudanças relacionadas ao seu desenvolvimento físico, emocional, social, à sua capacidade cognitiva e à rotina dentro e fora da Escola. É um período de grandes transformações, que necessita de especial atenção. Os estudantes que iniciam esta etapa ainda estão na passagem da infância para a adolescência, sendo necessário acolhê-los nas transformações experienciadas. O processo de transição dos anos iniciais para os finais deverá ser desenvolvido de maneira que possa favorecer um acolhimento afetivo, que garanta

segurança e pertencimento a nova organização escolar (diversidade de horários e tempo escolar, encaminhamentos metodológicos, número de professores, rotina), tarefa a ser desenvolvida por toda a equipe. Outro aspecto importante a ser considerado na transição é a continuidade do trabalho pedagógico, pois os estudantes precisam compreender que os conhecimentos adquiridos em etapas anteriores são a base para os novos conhecimentos.

6.7 O MUNICÍPIO TEM SUPERADO AS METAS PROJETADAS PARA OS ANOS INICIAIS E FINAIS DA ENSINO FUNDAMENTAL

Devido à necessidade de apropriação das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas, é importante retomar e ressignificar as aprendizagens dos anos iniciais no contexto das diferentes áreas, visando o aprofundamento e a ampliação de repertórios dos estudantes (BNCC,2017). Esse processo de continuidade favorece o interesse do estudante e sinaliza um ponto de partida para o trabalho dos professores. Desse modo, "**é impreterível considerar cada momento educacional vivenciado pelos educandos e, com base nisso, acolher e adaptar estudantes e professores, visando construir uma nova fase educacional com base no conhecimento prévio (BNCC, 2018)".** Para isso, é preciso que haja uma socialização da documentação pedagógica constituída sobre os estudantes, (pareceres, relatórios, portfólios e outros registros), para que se compreenda a história de cada aluno. Por isso, o contato e a troca entre professores das referidas etapas torna-se primordial, a fim de garantir a fluidez do período transitório. Isso constitui-se como meio apontado como indispensável para o sucesso na transição, evitando a fragmentação e descontinuidade do trabalho pedagógico.

As orientações educacionais estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (Resolução nº 07/2010, CNE/CEB) destacam a necessidade essencial de integrar todas as fases do processo educacional, com o propósito de garantir às crianças uma trajetória ininterrupta de experiências de aprendizado. **Nesse contexto, o professor desempenha papel crucial, mostrando-se como mediador na facilitação da adaptação dos estudantes às novas etapas de aprendizado, sendo assim responsável por propiciar um ambiente educacional acolhedor que promova a construção de relações interpessoais duradouras.** Durante o período transitório, a ação docente estende-se para além da mediação de conhecimento, e o professor atuará como

guia promovendo o desenvolvimento integral dos educandos nos aspectos cognitivo e emocional.

A adolescência é uma fase suficientemente desafiadora. Amadurecer passa por se entender como sujeito, com seus próprios desejos e questões particulares para lidar. As vivências da adolescência são plurais, afetadas pelos diferentes contextos socioeconômicos, familiares, regionais, culturais, e marcadores sociais da diferença. Os estudantes adolescentes estão passando por um intenso processo de amadurecimento do cérebro, que se torna mais especializado de acordo com a qualidade das experiências e interações vivenciadas. Os estudantes adolescentes vivenciam novos modos de sentir e agir no mundo, definindo, buscando e conhecendo quem são e o que querem. A isso, somam-se as condições e características que os sujeitos trazem consigo, como cor da pele, etnia, deficiências, condições corpóreas, entre outras. A escola e os educadores devem assumir que um aluno é também alguém com medos, expectativas e uma bagagem sociocultural. A transição para o Ensino Médio requer estratégias diversas, planejadas, que transmitam segurança e tranquilidade aos estudantes.

Durante os Anos Finais, os indicadores de reprovação e abandono aumentam significativamente, especialmente nos anos de transição. Para que essas transições sejam experienciadas de maneira positiva, como parte de um processo contínuo ao invés de uma ruptura, é fundamental reconhecer quando e como esses momentos ocorrem, além de compreender como influenciam na aprendizagem e no sentimento de pertencimento dos estudantes adolescentes em relação à escola. O panorama brasileiro sobre abandono e evasão escolar destaca a urgência de estratégias educacionais focadas nas fases de transição entre etapas de ensino, a fim de garantir a progressão e a permanência dos adolescentes no sistema educacional, e assegurar a equidade no aprendizado e nas trajetórias escolares.

6.8 CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS

Observa-se que, no curso das reformas educacionais ocorridas na década de 1990, e em atendimento a essa legislação, produziu-se o primeiro marco das políticas curriculares, **os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental– PCN** (Brasil, 1998a). Esse documento **trazia em sua concepção o pensamento pós-moderno e multicultural, representado pelos temas transversais.**

A partir desse primeiro movimento curricular nacional, **demarcou-se a presença de termos que permanecem ao longo do tempo, tais como: competências, habilidades, eficiência e eficácia escolar.** Ainda em 1998, publicou-se no âmbito do Ministério da Educação e do Desporto os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI). O documento propunha um conjunto de referências e orientações pedagógicas para "implantação e implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras" (Brasil, 1998b).

Em 2010, foram publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNs). Essas diretrizes curriculares apresentam caráter compulsório. Isso se traduz em um direcionamento à proposição de currículos próprios a serem desenvolvidos no âmbito de estados e municípios, no atendimento às especificidades das redes de ensino. **As Diretrizes impulsionam movimentos de "renovação curricular" nas redes, induzindo à criação de novas formas de planejamento e organização de práticas pedagógicas.**

Na sequência, o Plano Nacional de Educação (2014-2024) apresenta em suas metas a necessidade de elaboração e implementação de uma base curricular para todo território nacional. Nesse sentido, enquanto proposição central de seu plano gestor, o Ministério da Educação assume o cumprimento das metas previstas pelo PNE e nesta a implementação da BNCC. É importante assinalar que, no âmbito legal, a discussão em torno da Base não é recente, estando anunciada desde a Constituição Federal (1988), reforçada na LDB (1996) e sendo novamente citada nas DCNs em seu segundo capítulo. As DCNs (2013) dispõem sobre "Formação básica comum e parte diversificada", ao destacar que:

> Art. 14 - A base nacional comum na Educação Básica constitui-se de conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; e nos movimentos sociais (Brasil, 2013).

Com a publicação da Base, um movimento de renovação curricular integra ações direcionadas à atualização e elaboração dos currículos próprios e identitários, das redes estaduais e municipais de ensino, o que se dá mais fortemente a partir de 2018.

Considerando a dimensão do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental, a BNCC apresenta os direitos de aprendizagem comuns a todos os estudantes, como forma de garantir a equidade no processo de escolarização e permitir

melhores condições para o desenvolvimento de capacidades estéticas, sensíveis, criativas, artísticas, culturais e outras, para o ser humano compreender e agir no mundo.

O conjunto progressivo de aprendizagens definidas neste **Referencial Curricular,** procura ir além da transmissão de conhecimentos. Propõe que a questão fundamental seja a relação dos conhecimentos escolares com a prática social dos sujeitos. Em cada componente curricular, este documento traz uma parte introdutória na qual são apresentados aspectos que norteiam sua constituição como conhecimento científico organizado didaticamente. Ressalta-se que os direitos, os princípios e as orientações afirmadas na introdução geral do Currículo do Município de Quebrangulo perpassam todas as produções.

Cabe destacar que cada área de conhecimento expressa, no texto de apresentação, seu papel na formação integral dos estudantes do Ensino Fundamental, ressaltando as especificidades tanto dos anos iniciais quanto dos anos finais, levando em conta as características dos estudantes quanto às necessidades pedagógicas desses níveis de escolarização. Nesse contexto, cada área de conhecimento indica **competências específicas** que necessitam ser garantidas ao longo dos nove anos. Vale salientar que as áreas que agregam mais de um componente curricular (Linguagens e Ciências Humanas) terão **competências específicas do componente curricular** (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Geografia e História) a serem desenvolvidas pelos estudantes do 1º ao 9º ano. É importante ressaltar, ainda, que as competências específicas favorecerão a articulação horizontal entre as áreas - percorrendo todos os componentes curriculares – e a articulação vertical, ou seja, a progressão entre anos iniciais e anos finais, bem como a continuidade das experiências dos estudantes - levando em conta suas especificidades.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento das **competências específicas**, de cada componente curricular está atrelado a um conjunto de habilidades. Essas, por sua vez, estão relacionadas a **diferentes objetos de conhecimento** compreendidos como conteúdo, conceitos e processos e organizados em **unidades temáticas**.

As **unidades temáticas** determinam objetos de conhecimento para todo o Ensino Fundamental, ajustando as especificidades dos diferentes componentes curriculares. Os **objetos de conhecimentos** estão atrelados às **habilidades** que, por sua vez, expressam aprendizagens que precisam ser garantidas aos estudantes nos variados contextos escolares. É importante explicar que as habilidades não determinam ações ou condutas esperadas do professor, nem influenciam a opção por abordagens ou metodologias. Essas

escolhas devem ser pensadas no âmbito do currículo e dos projetos pedagógicos, surgidos no chão da escola, considerando a realidade de cada instituição escolar, o contexto e as características dos seus estudantes.

Quanto ao quadro Organizador Curricular, procurou-se ampliar o proposto na BNCC, atendendo às especificidades de cada componente curricular. Dessa forma, apresenta-se a organização progressiva dos conhecimentos por componente e habilidade específica por ano do Ensino Fundamental a fim de auxiliar professores e equipes pedagógicas em suas práticas educativas. O Ensino Fundamental está estruturado em cinco áreas do conhecimento. Segundo o Parecer CNE/CEB Nº11/2010 e da Resolução Nº 07/2010 CNE/CEB, essas áreas “favorecem a comunicação entre os conhecimentos curriculares” (BRASIL, 2010) e se convergem na formação dos estudantes, sem perder as particularidades e os saberes próprios construídos e sistematizados em todos os componentes.

Nos quadros que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades estabelecidas para cada ano, cada habilidade é identificada por um código alfanumérico conforme descrição abaixo:

6.8.1 QUADRO ALFANUMÉRICO DA BNCC:

- EF69 LP 01

O primeiro par de letras indica a etapa do Ensino Fundamental.

O primeiro par de números indica o ano (01 a 09) a que se refere à habilidade ou no caso de Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, o bloco de anos. Como segue:

15= 1º ao 5º ano

69= 6º ao 9º ano

67= 6º e 7º ano

89= 8º e 9º ano

O segundo par de letras indica o componente curricular:

AR= Arte

CI= Ciências

EF= Educação Física

ER= Ensino Religioso

GE= Geografia

HI= História

LI= Língua Inglesa

LP= Língua Portuguesa

MA= Matemática

O último par de números indica a posição da habilidade na numeração sequencial do ano ou do bloco de anos.

6.9 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS POR COMPETÊNCIA

O termo “avaliação para as aprendizagens”, desenvolvida no sentido de identificar e orientar as aprendizagens, sendo um processo contínuo sem fim em si mesmo. Para isso, “o ato de avaliar tem como função investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista uma intervenção para a melhoria dos resultados” (Luckesi, 2011). A avaliação indica a necessidade de intervenção e de reorientação e, geralmente, ocorre no espaço da aula. É realizada com base em situações da prática dos magistrados e será pautada pelo diálogo, pela transparência e pelos compromissos bilaterais (entre formadores e formandos) quanto ao alcance dos objetivos educativos, com foco no desenvolvimento das competências desejadas.

A avaliação escolar e para as aprendizagens pode ser desenvolvida de diferentes maneiras e se utilizar de diferentes instrumentos. Enquanto processo, a avaliação pode-se apresentar nas seguintes modalidades: a diagnóstica, a somativa e a formativa.

Avaliação diagnóstica (preferencialmente, mas não só no início do processo) trata da verificação do conhecimento prévio dos estudantes sobre o conteúdo a ser estudado (função investigadora e diagnóstica). A Avaliação formativa (acontece no decorrer do processo) deve viabilizar a constatação das dificuldades de aprendizagem e caracterização das possíveis causas das dificuldades percebidas para redirecionamento e individualização das ações pedagógicas.

A Avaliação somativa (ao final do processo) determina se os objetivos propostos foram, ou não, atingidos ao final da unidade ou do percurso de estudo, por meio de testes de verificação final. Objetiva também a investigação sobre os sucessos e/ou defasagens na aplicação do planejamento da ação. As práticas de avaliação são atravessadas por duas lógicas, não necessariamente excludentes: a formativa e a somativa (Perrenoud, 1999). e forma geral, a avaliação deve possibilitar a aprendizagem e a retroalimentação para melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, pode associar as diferentes modalidades, em diferentes períodos de realização.

Nessa perspectiva, é importante destacar que a educação do município de Quebrangulo vem avançando no alcance das metas projetadas, conforme observamos no quadro abaixo:

- **INDICADORES - IDEB**

AN0	ANOS INICIAIS PROJETADO	ANOS INICIAIS ALCANÇADO	ANOS FINAIS PROJETADO	ANOS FINAIS ALCANÇADO
2007	-	2,8	2,3	3,0
2009	3,0	3,1	3,0	3,0
2011	3,3	3,6	3,3	3,2
2013	3,6	4,1	3,7	3,2
2015	3,9	5,0	4,1	3,6
2017	4,2	4,7	4,3	4,4
2019	4,5	5,7	4,6	4,6
2021	4,8	5,8	4,9	5,1
2023	5,8	5,8	5,0	5,2

6.10 CONTEXTO HISTÓRICO DO COMPONENTE CURRICULAR, LÍNGUA PORTUGUESA

As disciplinas não podem ser vistas apenas como transmissoras de conhecimento didático, visto que as mesmas precisam inserir o indivíduo (discente) no contexto social e histórico do qual fazem parte. Desta forma, torna-se necessário trabalhar elementos internos e externos que possibilitem o conhecimento e a prática de forma alinhada, garantindo que a prática e o saber sejam ferramentas inseparáveis no processo de aprendizagem.

O português, língua oficial do Brasil, é derivada do latim, mas para entender historicamente o ensino de Língua Portuguesa (LP) no Brasil, vale destacar a importância dos jesuítas, pois os mesmos iniciaram um processo de ensino aos povos indígenas que no ano de 1500 habitavam o território brasileiro. O processo de catequização foi essencial, mas o objetivo dos mesmos era tornar os povos indígenas obedientes, uma vez que técnicas repreensivas eram ensinadas aos nativos. A Língua Tupi, pertencente aos nativos, foi substituída pela LP, uma vez que os índios tiveram que se adequar a Língua dominante do período.

Os portugueses conseguiram inserir padrões linguísticos e culturais que até então eram desconhecidos dos povos que habitavam nosso continente. Atualmente temos uma Língua repleta de características próprias dos povos que a formaram, pois os africanos, trazidos no período colonial para o Brasil, falavam línguas diferentes como a Fon e o Ioruba. Palavras que conhecemos atualmente como acarajé, gogó e jabá foram deixadas pelos africanos, contribuindo significativamente com a miscigenação da nossa Língua.

6.10.1 A EVOLUÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA AO LONGO DOS ANOS

Com o passar do tempo a LP sofreu alterações, uma vez que precisava adequar-se a todos os fatores internos e externos que a constitua. Precisava tornar-se mais objetiva e com uma amplitude que conseguisse atingir diferentes contextos e situações. Entre essas mudanças destacam-se: nome do componente; seus conteúdos e objetivos e a ruptura em relação ao ensino tradicional, pois era fundamentado apenas no ensino da gramática. Diferentes estudos foram realizados e chegaram a conclusão que o didático, o acadêmico e o oficial, mesmo sendo esferas diferentes, mas contribuíram significativamente para que as mudanças ocorressem de forma simultânea e que pudessem atingir os objetivos esperados. Conforme os PCNs (1998), a nova crítica do ensino de Língua Portuguesa, no

entanto, só se estabeleceria mais consistentemente no início dos anos 80, quando as pesquisas produzidas por linguistas, independente da tradição normativa e filológica e os estudos desenvolvidos em variação linguística e psicolinguística, entre outras, possibilitaram avanços nas áreas de educação e psicologia da aprendizagem, principalmente no que se refere à aquisição da escrita. A LP, por ser formada de variações linguísticas e históricas, também possui influências psicológicas em sua formação, como afirma CORREIA (2003):

> Língua e pensamento são conceitos inseparáveis, interdependentes. Enquanto se aprende língua, estrutura de língua desenvolvem-se os esquemas mentais pela possibilidade de abstrair das coisas e do tempo que a língua permite. Processos e procedimentos linguísticos favorecem o pensamento e a sua organização. (CORREIA, 2003, p. 511).

Os estudiosos da língua, nos últimos anos investigam e juntos entram em consenso em relação aos processos envolvendo ensino e aprendizagem. Chegaram a conclusão que a aprendizagem inicial de leitura e escrita e dos diferentes usos da linguagem, devem ocorrer de modo simultâneo, desde o momento em que a criança entra na escola. Isso pressupõe garantir o acesso à diversidade de textos e de situações comunicativas de uso da linguagem, bem como a oportunidade de refletir cotidianamente sobre as características e o funcionamento da linguagem.

Trabalhar o componente Língua Portuguesa é um desafio, pois o docente precisa compreender que a língua tem características dialógicas constitutivamente e heterogênea. Portanto, a língua é uma ocorrência comunicativa e também o produto da atividade discursiva oral ou escrita que forma um todo significativo, independentemente da sua extensão. Para que um texto seja visto como texto, ele precisa ser compreendido como unidade significativa global e não pela “soma” de suas partes, isto é, ele deve ser formado por um conjunto de relações estabelecidas a partir de vários elementos de textualidade, caso contrário, poderá não passar de uma sequência de frases desconexas.

A gramática precisa estar presente nas aulas de LP, pois ela é composta por regras gramaticais que não podem ser esquecidas, uma vez que a linguagem padrão ainda é norteadora de valores. Mas é necessário ressaltar que não se trata de propor um olhar apenas para os indícios gramaticais das variedades possíveis de serem observados nos níveis fonéticos, fonológicos, morfológicos, lexicais e sintáticos da língua, mas, sobretudo, para as diferenças valorativas que hierarquizam as variedades. As pessoas fazem diferentes avaliações em relação aos usuários da língua, existindo uma espécie de

diferença de classe social em relação a esses usos, uma vez que algumas variedades são positivamente avaliadas, ao passo que outras são desprestigiadas. A fala e a escrita são diferentes, uma vez que o indivíduo é influenciado pelo meio ao qual faz parte, constituindo diferentes variedades. Assim, como diz Faraco (2008) uma língua é constituída por um conjunto de variedades. Desta forma, torna-se necessário o conhecimento e reconhecimentos das inúmeras variedades que constituem a Língua portuguesa.

Os estudantes passaram a desempenhar papel de agente ativo e construtor das suas próprias habilidades e conhecimento, de forma que os processos de leitura e de escrita passaram a ser vistos como o resultado da interação entre autor, texto e leitor. Com a publicação da LDB, o ensino de Língua Portuguesa foi transformado em Comunicação e Expressão. Os exercícios de expressão oral passaram a integrar boa parte dos livros didáticos e os textos literários mais elaborados foram substituídos por crônicas de linguagem coloquial, permitindo que diferentes públicos fossem alcançados.

6.10.2 INFLUÊNCIAS DA BNCC NA LÍNGUA PORTUGUESA

Em Língua Portuguesa a BNCC dialoga com os documentos anteriores, a partir das concepções de linguagem e o trabalho com os diversos gêneros discursivos, contextualizados ao momento em que vivemos. Atualmente, a prática de linguagens, estão transformadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), sendo necessário que o professor adeque seu plano as tendências tecnológicas, uma vez que precisam ser contempladas em todos os eixos do componente inserindo novos gêneros, textos e formas de produção com diversas semioses e mídias.

Os ensinos da língua, e das suas mais diversas formas, devem ocorrer na escola, visto que é nela onde deve acontecer o contato com os mais diversos gêneros textuais. Estes, entendidos enquanto práticas sociais, formas relativamente estáveis de enunciados disponíveis numa determinada cultura, por meio dos quais realizamos atividades sociais.

Com o intuito de inserir o estudante nas práticas sociais, a proposta para o ensino de LP, trazido pela BNCC (2017) busca promover os multiletramentos na escola, tanto no sentido das novas tecnologias, os gêneros digitais inseridos no contexto escolar, quanto no sentido de trazer para esse espaço todas as práticas de linguagem presentes no cotidiano dos estudantes, ampliando, assim, suas formas de letramento. A BNCC prevê que as escolas possibilitem aos estudantes apropriarem-se das linguagens das tecnologias digitais e tornarem-se fluentes na sua utilização. Também prevê que os recursos tecnológicos

sejam consolidados em cada disciplina, conforme explicitado nas orientações para o Ensino Fundamental.

A escola deve contemplar, de forma crítica, essas novas práticas de linguagem e produções e permitir que os docentes consigam desempenhar significativamente o papel de raciocínio e criticidade utilizando, além dos textos orais, o uso significativo da tecnologia, uma vez que o corpo discente precisa ser inserido e tornar-se sujeito atuante do mundo digital. Com todas as mudanças sofridas durante os anos, a Língua Portuguesa continua em constante evolução. Logo faz-se necessário compreender que a mesma precisa está alinhada a Base e para que isso ocorra, professores de Língua Portuguesa precisaram compreender que os alunos precisam ser inseridos em todo processo de comunicação. É preciso saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários. Nesse sentido, cabe à escola inserir-se cada vez mais no cotidiano do estudante, trazendo para seu espaço as práticas de linguagem que estão presentes na vida dessas crianças e adolescentes, a exemplo das linguagens contemporâneas, como os gêneros multimidiáticos.

6.10.3 EIXOS E HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA DE ACORDO COM A BNCC

É necessário destacar que a BNCC determina que as habilidades precisam estar associadas a EIXOS, correspondentes a quatro tipos de práticas próprias dos diferentes usos da linguagem. Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização:

- **LEITURA** – desenvolver interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com textos escritos, orais e multissemióticos, visando sua compreensão e interpretação. O que é importante, por exemplo, para fruir esteticamente de textos literários ou para informar-se a respeito de temas sociais relevantes e poder discuti-los.
- **PRODUÇÃO DE TEXTOS** – desenvolver autoria (individual ou coletiva) de textos escritos, orais e multissemióticos, para, por exemplo, narrar fatos cotidianos de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica, divulgar conhecimentos específicos por meio de uma reportagem etc.

- **ORALIDADE** – desenvolver práticas de linguagem que ocorrem em situação oral, com ou sem contato face a face, para, por exemplo, participar de webconferências profissionais, seminários escolares ou declamar poemas.
- **ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA** – desenvolver análise e avaliação, durante leitura e produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das formas de composição dos textos, sua situação de produção, e seus efeitos de sentido, para, entre outras coisas, mobilizar conhecimentos ortográficos, sintáticos, discursivos etc. na produção de textos com significados mais precisos.

As práticas, por sua vez, se inserem em cinco campos de atuação, que apontam para a importância da contextualização do conhecimento escolar: campos da vida cotidiana (somente anos iniciais); campo artístico-literário; campo das práticas de estudo e pesquisa; campo jornalístico/midiático; campo de atuação na vida pública.

No ensino de gramática ocorre a “fragmentação entre os eixos de ensino: as aulas de gramática não se relacionam necessariamente com as de leitura e de produção textual.” (TEIXEIRA, 2011, p. 168), enquanto na análise linguística esses eixos são ensinados simultaneamente, sendo a análise linguística a ferramenta que subsidia as práticas de leitura e escrita. Durante anos as práticas de ensino da LP eram voltadas ao tradicionalismo, e foi necessário estudos e análises minuciosas para compreender o quão prazeroso elas podem tornar-se, no entanto, apenas a inserção dos textos como objeto de aula não garante que o que se continua fazendo é diferente do que se fazia. Para que isso não ocorra, é necessário uma metodologia ativa e reflexiva, oportunizando aos alunos diferentes maneiras de aprender e permitindo que o mesmo seja atuante em seu processo de ensino.

6.10.4 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

O objetivo das competências da Língua Portuguesa é preparar o aluno para lidar com a linguagem em diversas situações de uso e manifestações, inclusive a estética. O domínio da língua materna revela-se fundamental ao acesso às demais áreas do conhecimento, desta forma espera-se que o discente domine com maestria os conhecimentos solicitados nos anos/séries aos quais fizeram parte. As competências são:

- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
- Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação, nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa, diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
- Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem, adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
- Analisar informações, argumentos e opiniões, manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
- Reconhecer o texto, como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
- Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais, como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
- Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Segundo a BNCC, o corpo discente precisa estar apto para desenvolver as competências apresentadas acima, logo os mesmos terão que ser preparados significativamente, oportunizando-os a desenvolvê-las.

6.10.5 DOCUMENTOS NORTEADORES DA LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino da Língua Portuguesa no Brasil é baseado em documentos norteadores que incluem os PCN de 1998, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2013 e a BNCC de 2018. Os mesmos destacam que o ensino da LP precisa ser desenvolvido baseado em competências discursivas, desta forma consideram o texto como unidade básica. Esses documentos norteadores também têm como objetivo direcionar o trabalho do professor, que pode analisar as possibilidades que podem ser trabalhadas dentro do que foi proposto construindo aulas significativas para a vida do aluno.

Os PCNs são um conjunto de diretrizes educacionais desenvolvidas pelo Ministério da Educação do Brasil. O objetivo dos PCNs é orientar os educadores e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações. Os PCNs também fornecem orientações para a elaboração e execução dos currículos nas escolas de todo o país. Esses parâmetros foram construídos com o intuito de respeitar a cultura local e garantir uma referência nacional em todo o território brasileiro, sendo imprescindível dar condições às escolas para que as crianças, adolescentes, jovens e adultos recebam conhecimentos para a plenitude de sua cidadania.

Como aponta nos PCNs sobre o ensino de LP:

> O objeto de ensino e, portanto, de aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem. Organizar situações de aprendizado, nessa perspectiva, supõe: planejar situações de interação nas quais esses conhecimentos sejam construídos e/ou tematizados; organizar atividades que procurem recriar na sala de aula situações enunciativas de outros espaços que não o escolar, considerando-se sua especificidade e a inevitável transposição didática que o conteúdo sofrerá; saber que a escola é um espaço de interação social onde práticas sociais de linguagem acontecem e se circunstanciam, assumindo características bastante específicas em função de sua finalidade: o ensino. (Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. p.25).

Como está proposto na citação mencionada é perceptível que o ensino da LP além de adquirir conhecimentos significativos na sala de aula, também deve perpassar para situações da vida social por meio de interações entre escola e sociedade, ou melhor, onde o ensino dê condições para a concretude de uma aprendizagem significativa em todas as áreas da vida humana.

O componente curricular LP como as demais disciplinas estão embasadas pela legislação brasileira. No que diz respeito a LDB da educação acerca da LP o currículo do ensino fundamental tem obrigatoriedade de estar na BNCC, respeitando a diversidade

cultural e a identidade a nível da localização da qual a comunidade escolar está inserida, sendo pertinente a valorização das mais diversas linguagens, como destaca o capítulo 26 Parágrafo 1º que:

> § 1o Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

Percebe-se que o conhecimento do componente LP tem amplitude e deve respeitar os conhecimentos regionais e vivências dos estudantes para que as habilidades possam ser adquiridas e postas na vida pessoal e social dos discentes.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são normas obrigatórias para a Educação Básica brasileira que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. As DCNs são discutidas, concebidas e fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). O objetivo é nortear a formação dos currículos escolares e os conteúdos mínimos previstos. As DCNs também ajudam o professor dando nortes de como mudar a realidade dos alunos e da comunidade a qual está inserido.

Na BNCC, a organização das práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes. Os campos de atuação orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos em cada um deles. Diferentes recortes são possíveis quando se pensa em campos. As fronteiras entre eles são tênues, ou seja, reconhece-se que alguns gêneros incluídos em um determinado campo estão também referenciados a outros, existindo trânsito entre esses campos. Práticas de leitura e produção escrita ou oral do campo jornalístico-midiático se conectam com as de atuação na vida pública. Uma reportagem científica transita tanto pelo campo jornalístico-midiático quanto pelo campo de divulgação científica; uma resenha crítica pode pertencer tanto ao campo jornalístico quanto ao literário ou de investigação. Enfim, os exemplos são muitos. É preciso considerar, então, que os campos se interseccionam de diferentes maneiras. Mas o mais importante a se ter em conta e que justifica sua presença como organizador do componente é que os campos de atuação permitem considerar as práticas de linguagem – leitura e produção de textos orais e escritos – que neles têm lugar em uma perspectiva situada, o que significa, nesse contexto, que o conhecimento metalinguístico e semiótico

em jogo – conhecimento sobre os gêneros, as configurações textuais e os demais níveis de análise linguística e semiótica – deve poder ser revertido para situações significativas de uso e de análise para o uso."

6.10.6 O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A modalidade ensino integral no Brasil tem origem em meados do século XX. De acordo com texto do MEC (2009), o Movimento Integralista defendia a educação integral nos anos 1930, embasado em concepções de Plínio Salgado. Nos anos 50, Anísio Teixeira considerou e colocou em prática no Centro Educacional Carneiro Ribeiro, em Salvador/BA,

> Uma educação em que a escola "desse às crianças um programa completo de leitura, aritmética e escrita, ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física, saúde e alimento à criança", visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vivia (MEC, 2009, p. 15).

Ou seja, as discussões sobre educação integral permeiam o país desde o início do século passado até os dias atuais. Entretanto, pode-se dizer que estamos carecendo de mais políticas públicas que fomentem, de fato, uma formação educacional-discente de qualidade e crítica (com estruturas física e pedagógica de qualidade).

O Ministério da Educação (MEC, 2009) expõe no texto Referência para Debate Nacional que está consciente dos diversos problemas que a educação brasileira enfrenta, isto é:

> As experiências recentes indicam o papel central que a escola deve ter no projeto de educação integral, mas também apontam a necessidade de articular outras políticas públicas que contribuam para a diversidade de vivências que tornam a educação integral uma experiência inovadora e sustentável ao longo do tempo. [...] A educação integral exige mais do que compromissos: impõe também e principalmente projeto pedagógico, formação de seus agentes, infraestrutura e meios para sua implantação (MEC, 2009, p. 05-06).

Nessa perspectiva, percebe-se que é primordial eficiência por parte do poder público no trato com a educação de tempo integral, uma vez que as disciplinas do núcleo comum (Português, Matemática, Geografia, História, Geografia, Física, entre outras) e as diversificadas (estudo orientado, eletiva, pós-médio e outras) requerem um olhar mais dinâmico e atento às modificações sociais e educacionais da modernidade. Caso contrário, continuará a reproduzir o modelo regular de ensino, porém em tempo integral.

Logo, a meta é trabalhar de forma contextualizada para atingir as competências necessárias à apreensão da língua materna. Para tanto, é necessário quebrar a ideia da

mecanicidade do ensino de Português que permeia há décadas. Desconstruir a aversão e os mitos que alunos criam desde o ensino primário em relação à sua língua materna e assim construir um ensino voltado às várias formas de ensino com vista à contextualização da disciplina na vida do estudante. Corroborando essa ideia, Antunes (2003, p. 16) expressa que, se o que o predomina nas aulas de Português continua sendo o estudo inócuo das nomenclaturas e classificações gramaticais, ir à escola e estudar português não tem muita importância.

A gramática, de maneira geral, pode ser apresentada aos alunos de forma menos tradicional e arbitrária. Antunes (2003, p. 89) afirma que "a gramática existe não em função de si mesma, mas em função do que as pessoas falam, ouvem, leem e escrevem nas práticas sociais no uso da língua". Por esse fator, existem mecanismos mais eficazes do que apenas ficar ditando e escrevendo regras no quadro como forma de repassar o conteúdo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) previram que o ensino poderia se pautar pelo texto. Para tanto, com os chamados gêneros discursivos e textuais e com a abordagem dialógica bakhtiniana, começou-se a rever os parâmetros para o ensino de Língua Portuguesa (LP).

Um professor de Língua Portuguesa em tempo integral pode trabalhar em diversas atividades, como:

- Organizar atividades como a semana da língua portuguesa, com uma gama de atividades
- Passar filmes ou documentários sobre a história da língua portuguesa
- Propor desafios de trava-línguas
- Ampliar as potencialidades comunicativas dos alunos
- Elaborar estratégias de trabalho para dar protagonismo para a aula, para que o estudante possa participar ativamente como autor e proponente do seu próprio percurso pedagógico
- Expor, em sala de aula, varal de bilhetes, convites, panfletos, reportagens, alfabeto, cartazes, encartes, jornal, reportagens, enfim, todo portador de texto que circula em nosso dia a dia, organizado em varal, mural, cantinho de texto
- Incentivar a produção de cartas, bilhetes, convites, em situação real
- Trabalhar com dinâmicas de grupo
- Refletir acerca das práticas de escrita e oralidade

- Ministrar e preparar o material didático das aulas de Português conforme orientação e conteúdo previamente distribuído
- Aplicar provas
- Desenvolver trabalhos em aula
- Esclarecer dúvidas

A Educação em Tempo Integral proporciona ao docente formas diversas de planejamento. Desta forma, o professor de Língua Portuguesa pode contribuir de forma mais significativa no processo social e psicológico dos alunos com aulas práticas que unifiquem a vida social do aluno com as práticas escolares.

6.10.7 A LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS

O ensino da Língua Portuguesa precisa estar interligado com a ludicidade, uma vez que traz ricas formas de se trabalhar, por exemplo, trabalho com a leitura do gênero textual poesia.

> No ensino da leitura e da escrita, a utilização de estratégias lúdicas é um suporte para a promoção da aprendizagem, onde a ludicidade não substitui o conteúdo, mas o complementa de forma lúdica e interativa. A função básica da escola no campo do português é introduzir a criança no mundo da escrita de modo a inseri-la em uma sociedade de valor escrito e, claro, contribuir para a ampliação da estrutura cognitiva, desde o aluno. (SALLAS E SANTOS 2022 p.03)

O termo lúdico provém etimologicamente da palavra latina “ludus”, que significa jogo, diversão, referindo-se ao brincar livre e individual, brincar segundo regras que se relacionam ao comportamento social. O jogo é uma parte natural do ser humano, que é utilizado como recurso pedagógico em diversas áreas de estudo. Em uma abordagem pedagógica que utiliza jogos, brincadeiras e atividades recreativas para promover a aprendizagem de forma mais dinâmica e prazerosa. De acordo com Anna (2011), a aprendizagem lúdica pode desenvolver habilidades de aprendizagem das crianças em sala de aula, estimular a formação e expressão de diferentes pontos de vista e possibilitar o desenvolvimento de profissionais mais competentes.

O ensino lúdico pode ser compreendido como uma metodologia de ensino a ser ofertada aos alunos, desde a mais tenra idade e está relacionado ao brincar com intencionalidade, portanto,

> O brincar esteve presente em todas as épocas da humanidade, mantendo-se até os dias atuais. Em cada época, conforme o contexto histórico vivido pelos povos e conforme o pensamento estabelecido

> para tal, sempre foi algo natural, vivido por todos e utilizado como um instrumento com um caráter educativo para o desenvolvimento do indivíduo. (ANNA, 2011 p.02)

A educação lúdica é de grande importância para o ensino de língua portuguesa, uma vez que proporciona um ambiente motivador e dinâmico para os alunos. Ao incorporar elementos do jogo, como desafios, brincadeiras e atividades interativas, o ensino lúdico estimula a participação ativa dos estudantes, facilitando a aprendizagem e o interesse pelo componente curricular da língua portuguesa. Para tal é importante a mediação do professor.

> Segundo, As teorias de Vygotsky o ser humano se desenvolve a partir do aprendizado, que envolve a interferência direta ou indireta de outros seres humanos, sendo que a mediação faz a diferença, interferindo na relação de aprendizagem da criança e fazendo com que as funções psicológicas superiores se desenvolvam no ser humano. (ANNA, 2011 p.3)

O ensino da Língua Portuguesa com a ludicidade traz ricas formas de se trabalhar, por exemplo, trabalho com a leitura do gênero textual poesia. Segundo Sallas e Santos (2022) “no ensino da leitura e da escrita, a utilização de estratégias lúdicas é um suporte para a promoção da aprendizagem, onde a ludicidade não substitui o conteúdo, mas o complementa de forma lúdica e interativa”. Desta forma, torna-se necessário que a LP introduza a criança no mundo da escrita, inserindo-a na sociedade com competências cognitivas.

6.10.8 AS METODOLOGIAS ATIVAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

As metodologias de ensino são baseadas em teorias, que resultam em diferentes visões sobre o papel do professor e do aluno no processo de aprendizagem. É possível defini-las como “diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas” (MORAN, 2018, p. 41). Algumas metodologias podem contribuir significativamente no processo de ensino de aprendizagem da LP. Como:

- Sala de aula invertida
- Aprendizagem baseada em problemas
- Aprendizagem baseada em equipes
- Aprendizagem por pares
- Leitura e escrita feita pelos próprios estudantes e pelo professor para a turma
- Práticas de comunicação oral para aprender os gêneros do discurso

- Atividades de análise e reflexão sobre a língua
- Utilização de acontecimentos recentes e narrativas que se encaixem na realidade dos alunos
- Incentivo ao exercício da escrita em meios de comunicação modernos, como os blogs e as redes sociais.

A adoção de metodologias ativas na escola, no ensino de Língua Portuguesa ou de qualquer outro componente curricular, permite a articulação entre três movimentos ativos híbridos, conforme sintetizado por Moran (2018, p. 4-5) :

> [...] a construção individual – na qual cada aluno percorre e escolhe seu caminho, ao menos parcialmente; a grupal – na qual o aluno amplia sua aprendizagem por meio de diferentes formas de envolvimento, interação e compartilhamento de saberes, atividades e produções com seus pares, com diferentes grupos, com diferentes níveis de supervisão docente; e a tutorial, em que aprende com a orientação de pessoas mais experientes em diferentes campos e atividades (curadoria, mediação, mentoria)

Colocar tudo isso em prática, no entanto, não é uma tarefa fácil, uma vez que, dado o contexto de instabilidades e transformações por que passa a educação, há ainda uma disputa de paradigmas, entre metodologias tradicionais (sustentadas) e metodologias mais modernas (disruptivas), como as ativas, para as quais ainda falta formação adequada ou, até mesmo, interesse.

6.10.9 A LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS

A implementação da **Base Nacional Comum Curricular** (**BNCC**) trouxe às escolas a necessidade de refletir sobre as aprendizagens que os alunos precisam desenvolver em cada etapa da Educação Básica.

No componente da Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental, o foco está voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades e à construção de conhecimentos linguísticos, textuais e discursivos que possibilitem a ampliação dos diversos tipos de letramento. Nessa perspectiva, o que faz sentido é o desenvolvimento de habilidades de acordo com os contextos de usos da língua**.**

Os letramentos destacados na BNCC são três: midiático, científico e literário, que correspondem aos campos de atuação (assim definidos por uma questão: o campo das práticas de estudo e pesquisa; o campo jornalístico midiático; o campo artístico-literário; e o

campo de atuação na vida pública.), e contextualizam os conhecimentos em Língua Portuguesa.

Na **BNCC**, o impacto do uso da tecnologia na atualidade e a sociedade conectada não passaram despercebidos. E isso está relacionado às práticas de linguagem contemporâneas, que surgem muitas vezes a partir das culturas juvenis.

Para os anos finais do Ensino Fundamental, a cultura digital é abordada com textos multimodais e multissemióticos e o ensino da Língua Portuguesa se propõe a conectar produções escritas às de internet e ao audiovisual, criando gêneros híbridos, compostos por múltiplas linguagens. Portanto, mais importante do que ensinar ao aluno a estrutura ou a composição de um determinado gênero, é prepará-lo para atuar nas práticas de linguagem de acordo com o campo de atividade no qual o gênero está inserido. Por meio do uso desses gêneros e explorando as características do campo, as ações desenvolvidas em cada área, os agentes envolvidos, os interesses e os conflitos que estão em jogo, o professor de LP conseguirá obter resultados positivos em. Lembrando que as **práticas de linguagem são quatro:** oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica. E não há hierarquia entre elas, ou seja, uma não é mais importante do que outra, nem podem ser praticadas isoladamente.

6.10.10 O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O ensino da LP na Educação de Jovens e Adultos é um desafio para o docente, pois o mesmo terá que saber que o público precisa ser tratado de forma peculiar, uma vez que o público é formado por pessoas que buscam aprender o que não tiveram oportunidade anteriormente. Logo, vão à busca de conhecimento, mas também de aulas diferenciadas e atrativas. Uma questão decisiva é o currículo na Educação de Jovens e Adultos quanto ao entendimento a respeito de quem são as pessoas a que ela se destina. Na perspectiva dominante, Educação de Jovens e Adultos é aquela que se volta para atividades educativas compensatórias, ou seja, para a escolarização de pessoas que não tiveram a oportunidade de acesso à escolarização regular prevista na legislação. Assim, a organização de um currículo adequado às necessidades, aos interesses e aos anseios da clientela se impõe.

O tempo destinado a conclusão da EJA é menor, logo o professor terá que analisar minuciosamente os conteúdos mais relevantes para os alunos. Se, para os jovens e adultos do sistema de ensino regular, existem propostas e práticas inadequadas aos perfis socioeconômico-culturais e às suas possibilidades e necessidades reais, acarretando problemas de difícil solução, na EJA as consequências são mais graves, pois o professor terá que preparar materiais/assuntos que nem sempre corresponderão à realidade dos discente.

Não há tempo de recuperação e os danos parecem irreparáveis. A tendência predominante da maioria das propostas curriculares é a da fragmentação do conhecimento e a da organização do currículo numa perspectiva cientificista, excessivamente tecnicista e disciplinarista, que dificulta o estabelecimento de diálogos entre as experiências vividas e os saberes anteriormente tecidos numa (pouca) educação formal, viabilizados pelos conteúdos escolares. Não há como os jovens e os adultos, sem as oportunidades de escolarização no “tempo certo”, serem subordinados ou controlados pelos processos formais de ensino/aprendizagem. Isso não presume, evidentemente, ausência total de planejamento ou falta de critérios e objetivos. Apenas deve-se ter em mente a concepção real de um projeto educacional para a EJA em que as formulações e as aplicações se ajustem aos anseios pessoais e profissionais da clientela a que se dirigem.

Para Oliveira e Paiva (2004), a ideia da tessitura do conhecimento em rede pressupõe que as informações às quais se submetem os sujeitos sociais só passam a constituir conhecimento quando se enredam a outros fios já existentes nas respectivas redes de saberes particulares, ganhando, no processo, um sentido próprio, não forçosamente aquele que o transmissor da informação pressupõe. Assim, dizer algo a alguém não provoca aprendizagem nem conhecimento, se o que se diz não entrar em conexão com interesses, crenças, necessidades, valores ou saberes de quem escuta. Os processos de aprendizagem vividos, formais ou quotidianos, envolvem a possibilidade de atribuição de significados, por parte daqueles que aprendem, às informações recebidas do exterior – da escola, da televisão, dos amigos, da família, etc.

Na EJA ou em qualquer modalidade, cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem de modo adequado nas diferentes situações comunicativas. Chega-se aos resultados pela prática constante de leitura e de produção de textos, apelando-se à atividade metalinguística ou à gramática, quando for preciso ampliar (e/ou aperfeiçoar) o repertório comunicativo do aluno. Não há ruptura com o ensino tradicional de Língua Portuguesa nem rejeição a seus pressupostos, apenas se pretende adaptá-los às

condições que a contemporaneidade dos estudos linguísticos recomenda e, principalmente, levar em conta os alunos a que se destinam.


ORGANIZADOR
CURRICULAR
LÍNGUA
PORTUGUESA

1º ANO

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.		Utilizar projetos e/ou sequências didáticas que proponham, por exemplo, a oralização de textos (como preparar-se para apresentar ou gravar uma leitura — cantiga, poema etc. — para pais ou colegas) pode orientar atividade de leitura feita pelo professor e acompanhada pelo estudante em material impresso, projetado na lousa ou por aparelhos eletrônicos. Noções de localização, como direita e esquerda e cima e baixo, já constam no currículo da educação infantil. Uma avaliação prévia dessas noções é fundamental para que essa habilidade seja bem sucedida.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema- -grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/ grafemas que representem fonemas.		Utilizar temas de interesse dos estudantes (o funcionamento da biblioteca de classe, o estudo sobre algum tema da vida cotidiana, como higiene pessoal, a elaboração de uma receita culinária saudável e com produtos disponíveis na época do ano e na comunidade onde a escola está inserida, a produção de orientações para uma brincadeira, etc). A previsão da escrita pode ser situada em textos curtos, e de acordo com as possibilidades e necessidades dos estudantes. As atividades propostas no currículo podem ocorrer em grupos, em duplas e individualmente.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções		Criar condições para a realização de comparação entre escritas, para potencializar a reflexão sobre o sistema de escrita. Deve-se favorecer a prática de leitura e escrita de modo permanente nas salas de alfabetização,

			escritas, percebendo semelhanças e diferenças.		valorizando a análise de referenciais estáveis de escrita, como o nome próprio e os textos da tradição oral, que possibilitam um avanço na compreensão das relações grafema-fonema.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.		Realizar, no 1º ano, a análise de palavras e suas partes devem ser realizadas a partir do trabalho com textos da tradição oral e listas, progredindo para uma análise cada vez mais ajustada de partes menores da palavra, no que se refere: à quantidade (quantas letras e sons a compõem); à qualidade (quais letras correspondem a quais sons); à ordem das letras na escrita de cada palavra. Podem ser criados espaços de reflexão a respeito da correspondência fonema-grafema (do princípio alfabético à construção da ortografia), por meio da comparação reflexiva entre palavras — habilidade (EF01LP03) — de modo progressivamente autônomo, a partir de textos genuínos do repertório local que atendam interesses temáticos dos estudantes.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.		
TODOS OS CAMPOS DE	Análise linguística/	Construção do sistema	o do sistema alfabético e		Partir de textos conhecidos é possível para prever análises

ATUAÇÃO	semiótica (Alfabetização)	alfabético e da ortografia	da ortografia (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representaçã o escrita.		fonológicas, até chegar a orientar análises de palavras e partes delas, culminando com a análise da relação fonema-grafema, partindo de atividades de leitura de textos ou palavras em voz alta (compartilhada). Esta habilidade é conhecimento fundamental para realizar procedimentos de translineação (mudança de linha).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.		Utilizar textos, da tradição oral regionais em atividades de leitura e escrita, podem contribuir para a compreensão da relação existente entre fala e escrita.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.		Recomenda-se que, inicialmente, a prática em alfabetização seja orientada com o uso de letra maiúscula de imprensa, tanto em atividades de leitura, quanto de escrita. Posteriormente, os materiais como livros, revistas, jornais impressos e digitais permitem o acesso a outros tipos de letra, favorecendo a análise e reconhecimento de situações de uso dos diferentes tipos, além da letra cursiva, de uso mais frequente no contexto escolar.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.		

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.		Potencializar a reflexão sobre aspectos textuais, como esse da habilidade, através de situações de revisão processual coletiva do texto. A progressão está prevista pela ampliação gradativa dos sinais a serem utilizados, mas também deve-se considerar o nível de autonomia do estudante.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).		Pode-se estudar dois grupos de palavras: um que contenha uma lista de palavras com seus sinônimos e outro que contenha a mesma lista de palavras com seus antônimos. A tarefa é identificar o critério de agrupamento de cada uma das listas. Depois disso, dada uma lista de palavras, pode-se elaborar um grupo que contenha os sinônimos destas, a partir de um rol dado; depois, elaborar outro grupo que contenha os seus antônimos, a partir de outro rol. No currículo escolar, a progressão pode organizar-se a partir da complexidade lexical e do nível de autonomia requerido pelo estudante.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas,		Pode-se considerar características dos textos selecionados e dos gêneros previstos. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e

			parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.		reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.		Ajudar os estudantes de duas formas: como escrita do texto ditado pela turma e/ou intervindo no processo de planejamento e produção, coletivamente e em duplas, com a produção pelo ditado ao professor e pela parceria com colegas, de acordo com a complexidade do gênero.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.		Pode-se tratar de alguns aspectos textuais, como a organização em versos: escrita de cada um, em uma linha, o que implica saber onde começam e terminam. No registro coletivo de textos que não se sabe de cor (reescrita/ditado ao professor), o foco pode estar nos aspectos textuais (sequência dos fatos, relação entre eles, articulação dos trechos, realização de concordância nominal e verbal etc.), pois os estudantes, embora possam conhecer o conteúdo, têm que elaborar um texto que não está previamente definido, situação que é fundamental para o desenvolvimento do estudante como produtor de textos, mesmo antes de saber grafá-los.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.		É possível articular a habilidade ao eixo de reflexão sobre o sistema de escrita. Para tanto, pode-se prever que, antes de recitar, seja feita leitura, em colaboração com os colegas ou o professor, garantindo-se que os estudantes acompanhem com os textos em mãos. Além disso, é possível estudar citações gravadas, analisando as diferentes performances, de modo a constituir um repertório de recursos e condições que permitam um desempenho de melhor qualidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR17), da Arte, no que se refere a recitar textos ritmados com a entonação adequada.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites,		Desenvolver esta habilidade na forma de uma intensa participação dos estudantes a textos organizados em tais gêneros. Projetos de coletâneas de jogos e/ou brincadeiras (de roda, de corda, de correr etc.) - com as respectivas instruções -

			receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.		impressos ou digitais, em vídeo ou áudio, podem viabilizar esse trabalho.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		É possível trabalhar de forma interdisciplinar com as habilidades (EF12EF04), da Educação Física; (EF01HI04), da História; e (EF01GE04), da Geografia, associadas à identificação, discussão e produção de textos sobre regras de convivência e sua importância.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou		Pode-se, por exemplo, propor a produção de conteúdo de diagramas previamente estabelecidos. No caso da entrevista, a aproximação, ao gênero, poderá ser articulada, regionalmente, a estudos das culturas locais, por meio de entrevistas aos parentes e amigos mais velhos dos estudantes.

			impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.		A habilidade pode prever, tanto a oralização de textos escritos produzidos, quanto a produção diretamente oral, por meio de gravações em áudio e/ou em vídeo dos textos previstos, utilizando-se esquemas de apoio escritos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/ Adequação do texto às normas de escrita	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em		Utilizar projetos que prevejam a elaboração de blogs, vlogs, canais digitais ou jornais - digitais ou impressos - nos quais sejam apresentadas entrevistas e/ou curiosidades viabilizam o trabalho, pois incluem a leitura de estudo e a produção dos textos. Na organização do currículo, a progressão pode se dar pela diversificação do tema abordado, pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia do estudante, que pode se efetivar pela organização de habilidades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e,

			suas versões orais.		progressivamente, com autonomia.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).		A atividade de recontagem de histórias prevê a elaboração de um texto, cujo conteúdo já é conhecido pelo estudante. O currículo pode focalizar, nessa atividade, a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado, considerando a sua organização interna: sequência temporal de ações, relações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego de articuladores, adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão, entre os trechos do texto, e demais aspectos. A progressão horizontal pode apoiar-se na extensão e/ou na complexidade das histórias programadas e no foco nesse ou naquele aspecto da composição (personagens/enredo/tempo/espaço).
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.		Associar a participação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. Enquanto eles não compreenderem a base alfabética do sistema de escrita, é importante prever atividades de leitura colaborativa de estudo, capazes de propiciar a análise dos recursos indicados, assim como a roda de leitura. O texto exposto para que os estudantes possam ver onde o professor está lendo e acompanhar as suas indicações é recurso de grande relevância. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR18), da Arte; e (EF01HI06), da História, associadas à identificação de elementos narrativos, em textos lidos, escutados e, também,

					encenados.

1º/2º ANO

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/ Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.		A leitura de textos da tradição oral, como cantigas regionais e nacionais, poemas, letra de músicas, entre outros textos, cuja organização estrutural facilite a memorização, é importante para a construção dessa habilidade.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.		É possível prever a leitura colaborativa, que é, inclusive, no que diz respeito à seleção de textos, a atividade, na qual se estuda um texto, por meio de questões problematizadoras feitas pelo professor, após uma leitura inicial do texto (ou sem realizá- -la, de acordo com o objetivo). A progressão do trabalho com leitura se dá, a partir do nível de complexidade dos textos e da autonomia do estudante (trabalho coletivo, grupos, duplas, autônomo).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as		O desenvolvimento, desta habilidade, supõe a mobilização da atenção do estudante para com todas as características gráficas do texto: pontuação (medial e final), paragrafação, acentuação, presença de letras maiúsculas, distribuição gráfica de suas partes, translineação e a constante mediação do professor em todas as etapas das atividades propostas. Os textos selecionados devem ser

			palavras, escrita das palavras e pontuação.		curtos ou trechos significativos de um texto mais longo.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.		Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos diversificados (letras de canções,		A atividade de recontagem de histórias prevê a elaboração de um texto, cujo conteúdo é conhecido. Dessa forma, é focalizada, nessa atividade, a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado. Já a atividade de escrita de textos conhecidos de memória, envolve apenas o registro gráfico do texto que, nesse caso, é tão conhecido, quanto o conteúdo temático.

			quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.		Para o desenvolvimento desta habilidade, pode-se propor que haja: a) análise da situação comunicativa e dos gêneros com a finalidade de compreender as suas características, de modo a oferecer repertório para a produção; b) planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio do registro escrito; c) acesso e utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos, em áudio ou vídeo. Assim, planejamento e produção podem ser programados para momentos sucessivos. Além disso, recomenda-se prever o trabalho em colaboração, desde o coletivo até o organizado em duplas/grupos.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (reproduzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas,		Projetos de coletâneas de cantigas, parlendas, trava-línguas são sempre ótimas propostas que viabilizam esse trabalho. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com

			trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.		as habilidades (EF15AR14), (EF15AR15) e (EF15AR17), da Arte, associadas à experimentação com fontes sonoras e identificação de elementos constitutivos da música.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		Recomenda-se começar o seu estudo pela especificidade dos portadores típicos (jornais e revistas — por exemplo — impressos e digitais), para que os estudantes possam conhecer o local de publicação dos textos, contextualizando-os quanto à extensão, orientação de valores e características gráficas. As rodas de jornal são boas atividades para esse estudo. A leitura colaborativa, trabalhada na habilidade (EF12LP02), é atividade fundamental para a realização desse trabalho, seja com textos impressos ou digitais.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de		No campo publicitário, circulam textos multimodais, articulando imagem, texto verbal, cores e, quando radiofônicos, televisivos ou digitais, sons também. No trabalho com esses textos, dois aspectos são fundamentais: compreender as marcas linguísticas e recursos de outras linguagens no contexto da função dos gêneros e finalidade dos

			campanhas de conscientizaç ão destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.		textos (como o uso do imperativo, metáforas etc) e tematizar as relações de consumo, tal como, estão constituídas na sociedade hoje, relacionando-as com a sustentabi - lidade. A leitura colaborativa, trabalhada na habilidade (EF12LP02), é atividade fundamental para a realização desse trabalho.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		A leitura, proficiente desses textos, requer, além da mobilização das estratégias de leitura, a compreensão de suas características, na relação com a função do gênero e com a finalidade do texto, nas situações comunicativas em que circulam.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em		

			notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.		Priorizar temas relevantes para a comunidade escolar, ou a região onde a unidade escolar está inserida, como campanhas de preservação de parques, praças, de cuidado com os animais, entre outros, de modo a criar situações comunicativas em que faça sentido a conscientização de outros interlocutores da comunidade escolar.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de		O acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo são fundamentais - cobrem aos seus os gestores, caso estes recursos não estejam disponíveis para os estudantes. A habilidade

			campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.		prevê oralizar textos escritos na preparação de materiais gravados em vídeo (para exibição na TV, em vlogs, em canais de mídias digitais etc.), e em áudio (para exibição em rádio e canais das mídias digitais etc.).
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística /semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.		Projetos que prevejam a leitura de matérias de relevância social (local ou global) publicadas em revistas/jornais específicos, e elaboração de cartas de leitor a respeito destas, viabilizam o desenvolvimento da habilidade, pois incluem a leitura de estudo das características do gênero e a produção dos textos.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.		A habilidade está intimamente associada ao aprendizado da (EF12LP16), pois o slogan é constitutivo do anúncio publicitário. Recomenda-se, portanto, que a articulação entre estas habilidades seja contemplada.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e		A previsão curricular de projetos de elaboração de campanhas publicitárias (impressas ou digitais) relativas a questões de

			textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens		relevância social pode viabilizar o desenvolvimento da habilidade, pois inclui a leitura de estudo das características do gênero e a produção dos textos
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.		É importante que se contemplem referências variadas dos gêneros em foco nessa habilidade, articulando a complexidade dos textos, textos, visando às possibilidades dos estudantes neste nível de ensino. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas,		Atividades que favorecem o desenvolvimento dessa habilidade são, entre outras, a leitura colaborativa — para estudo dos textos e modelização de procedimentos e

			sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.		comportamentos leitores —, a roda de leitores e o diário de leitura — para socialização de impressões sobre leituras realizadas e circulação de critérios de apreciação utilizados pelos diferentes leitores, como na habilidade (EF35LP21).
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.		É importante considerar que esta habilidade relaciona-se com a (EF35LP31): ambas preveem identificar recursos típicos dos textos versificados, relacionando-os com impressões e sensações por eles provocadas, sendo que, na (EF35LP31), aprofunda-se o estudo, focalizando os efeitos de sentido provocados pelo uso de metáforas e recursos rítmicos (progressão vertical). O desenvolvimento desta habilidade demanda a programação de atividades de estudo coletivo, em especial no 1º e 2º ano, quando os estudantes ainda não se encontram alfabetizados. Convém, portanto, que a mediação do professor e o envolvimento sistemático do estudante em práticas colaborativas de leitura e escrita sejam contemplados já nesses momentos iniciais.

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 5º

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da		Espera-se que o estudante reconheça que, para informar-se sobre a vacinação contra febre amarela, por exemplo, pode-se ler notícias publicadas em jornais

			vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.		impressos e digitais que circulam na esfera pública. Por outro lado, se quiser comentar uma matéria publicada em um jornal impresso, deve concluir que o melhor gênero é a carta de leitor. Ou seja, não é em qualquer gênero que se busca qualquer informação: para cada intenção de dizer, há um gênero que é mais adequado.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.),		O uso dessas informações é importante durante todo o processo de leitura, pois permite uma melhor compreensão e maior fluência.

			confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.		Na elaboração do currículo, é necessário considerar que a compreensão de um texto requer a mobilização simultânea de várias habilidades e a utilização de diversos procedimentos, de acordo com o grau de autonomia do estudante, a finalidade e o tipo de leitura a ser realizada.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráficos visuais em textos multissemióticos.		Ao trabalhar com textos multissemióticos, é preciso considerar que os sentidos dependem da articulação entre texto verbal e recursos gráfico-editoriais. Ler o texto sem considerar essa relação é ignorar que posicionamentos político-ideológicos, religiosos, valores éticos e estéticos também podem se apresentar nos recursos gráfico-visuais. Dessa forma, é preciso prever situações de aprendizagem nas quais acontecem a explicitação reflexiva e colaborativa da maneira como o leitor proficiente realiza essa operação.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/ para		É possível prever, uma progressão do ensino com base nos gêneros a serem abordados na prática de produção de textos, ao longo dos anos, de modo a contemplar demandas locais, nacionais e universais de forma espiral: um mesmo gênero pode aparecer mais de uma vez em textos e/ou pode demandar tarefas cada vez mais complexas (produzir o final de um conto de aventura

			quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema e pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.		lido, produzir um livro com contos de aventura etc.). É possível propor atividades que contemplem o ato de planejar com autonomia progressiva e, ainda, pensar em agrupamentos didáticos, como, por exemplo, habilidades que envolvam gêneros literários e requeiram a criação de conteúdo temático e habilidades que envolvam gêneros de outras ordens, como argumentar e expor, contemplando-se a ação de planejar de modo progressivo ao longo dos anos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)Revisão de textos	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.		A progressão do ensino pode apoiar-se na complexidade dos gêneros e dos textos, assim como no grau de autonomia do estudante a cada etapa da aprendizagem pretendida. Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, como adequação de tempo verbal básico (passado x presente), emprego de recursos gráficos suplementares (distribuição espacial, margem, marcação de parágrafo, letra maiúscula),correções de ortografia e pontuação.)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em		A progressão pode ser pensada com base em critérios como o suporte em jogo, os recursos e as

			colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.		ferramentas de edição a serem utilizados, o grau de autonomia do estudante na realização da tarefa etc.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.		É possível envolver conhecimentos procedimentais necessários ao uso do software, que podem ser articulados à habilidade em projetos de elaboração de textos encontrados em: folhetos com orientações sobre questões/ problemas locais; guias, pesquisas sobre povos indígenas/ africanos; entre outros. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR26), da Arte, no que se refere à utilização de diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação. A habilidade pode, ainda, ser articulada a outras que proponham a contextualização da prática de produção de textos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.		Adaptar o padrão de linguagem à situação da comunicação. A progressão ao longo dos cinco Anos Iniciais pode apoiar-se no grau de complexidade do gênero oral estudado, no foco em habilidade de planejamento ou produção e no grau de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa.
TODOS OS	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10)		É possível articular esta

CAMPOS DE ATUAÇÃO			Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.		habilidade à organização de sequências didáticas para ensino de textos orais que envolvam procedimentos e comportamentos próprios desse tipo de situação comunicativa, como tomar notas e escutar atentamente, com solicitação formal de pedido de turno.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.		Estudar os diferentes tipos de conversação, em diferentes situações comunicativas. Gravações em áudio e/ou vídeo dessas conversas permitem a análise dos mais variados fatores que podem interferir na fluidez e na eficácia dos eventos registrados. Do ponto de vista da progressão, recomenda-se o trabalho em colaboração realizado coletivamente, progredindo para o trabalho em grupos/duplas, até o autônomo, a depender da complexidade do gênero, do tema e do texto.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.		Pode-se prever o estudo de diversas situações de comunicação oral no que se refere aos recursos paralinguísticos, de modo a: a) analisar os efeitos de sentido produzidos por eles; b) reconhecer a adequação (ou não) das escolhas do locutor; c) constituir um repertório de recursos possíveis de serem utilizados; d) selecionar os recursos mais adequados às intenções de significação do discurso a ser produzido. A habilidade poderá também ser prevista de modo articulado à análise de textos orais, em uma determinada situação comunicativa, de modo a aproximar os estudantes das

					características desses textos e da diversidade de recursos paralinguísticos que compõem a sua multimodalidade. É interessante, do ponto de vista da progressão, prever uma trajetória que vá do trabalho coletivo em colaboração até aproximar-se do trabalho autônomo. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR19), da Arte, no que se refere à identificação de elementos teatrais na vida cotidiana.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Relato oral/ Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).		Pode-se organizar habilidades que envolvam as finalidades indicadas, articuladas aos seus respectivos gêneros, além de expor ideias so - bre temas estudados e argumentar a respeito de aspectos controversos de temas em geral. A solicitação de informações pode referir-se a espaços como: biblioteca ou secretaria da escola, sobre passeios previstos no calendá - rio escolar, como visitas a exposições de arte e distintos museus. Trata-se de uma situação comunicativa na qual o estudante precisa estar preparado, saber o tipo de informação a ser solicitada em cada ocasião e o modo de fazê-lo naquele espaço. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode pautar-se pelo foco na análise ou na prática de escuta do gênero previsto; pelo grau de complexidade do gênero e/ou do texto oral envolvido; pela situação comunicativa em jogo e pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando		Pode-se considerar as características dos gêneros mencionados e dos textos a serem sugeridos. A tirinha contém crítica aos valores sociais; provoca efeitos de humor; organiza-se em tira de

			imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).		poucos quadrinhos; é publicada em jornais e revistas. A HQ é mais extensa: trata-se de histórias com trama mais complexa e de diferentes tipos; é publicada em revistas e livros. Convém que o trabalho proposto seja dialógico e reflexivo, utilizando análise e comparação por diferenças e semelhanças. Critérios para a progressão podem ser: a complexidade do gênero em foco, a extensão e a complexidade dos textos e/ou dos recursos e o grau de autonomia do estudante a cada etapa do ensino. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR04), da Arte, no que se refere a conhecer quadrinhos e tirinhas como uma expressão artística.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantament o, valorizando-o s, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.		Para o desenvolvimento dessa habilidade, é fundamental que sejam propostos critérios para a seleção de textos, livros e sites que: possuam qualidade estética; não subestimem a capacidade do leitor; abordam adequadamente os temas, do ponto de vista dos estudantes; sejam representativos de diferentes culturas, inclusive as menos prestigiadas. É ainda necessário prever o desenvolvimento de projetos de leitura por autores, gêneros e região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos		Ler (silenciosamente e em voz alta), e compreen - der, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte, como contos (po - pulares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.) Pode-se prever uma progressão vertical que articule leitura com produção

			narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.		coletiva e autônoma de um gênero no ano, e uma progressão horizontal que garanta uma variedade de gêneros, ao longo dos anos, considerando a complexidade dos textos e gêneros. É possível pensar, também, a progressão em um mesmo gênero, a partir da escolha de textos mais complexos: a habilidade poderá ser a mesma em dois anos seguidos, por exemplo, e a progressão se dará pela complexidade do texto.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.		Atividades que podem favorecer o desenvolvimento dessa habilidade são, entre outras, a leitura colaborativa — para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores —, a roda de leitores e o diário de leitura - para socialização de impressões sobre leituras realizadas e circulação de critérios de apreciação utilizados pelos diferentes leitores, como na habilidade (EF35LP21). É importante considerar a disponibilidade de materiais digitais nas escolas, com recursos como: som, movimento e imagem. A organização de saraus e de slams cria um espaço de socialização de poemas selecionados, de acordo com os critérios de apreciação ética, estética e afetiva, constituídos pelos estudantes. É possível, ainda, relacionar essa habilidade à tradição oral de disputa de repentes, emboladas e trovas, comuns em nossa região.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Rela - cionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.		Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, objetivando compreensão. É possível pro - por atividades de leitura colaborativa coletiva, des - tinadas a modelizar procedimentos de articulação entre texto verbal e visual,

					analisando, inclusive, o projeto gráfico-editorial como um todo. Propostas de apreciações estéticas e afetivas colaboram para a percepção, pelo estudante, das diferentes perspectivas, pelas quais uma obra pode ser vista.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.		Recontar possibilita a aprendizagem de conteúdos como: a) características típicas do registro literário; b) organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha, por uma ou outra, acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; c) estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos - quando houver -, utilizando os articuladores adequados. Pode-se prever o reconto coletivo, capaz de propiciar, seja o resgate de aspectos relevantes do texto original eventualmente omitidos ou mal realizados, seja a discussão de soluções possíveis. Sempre que possível, a recontagem deve acontecer a partir de textos originais e integrais, escritos em registro literário. Além disso, convém definir situações comunicativas específicas para a contação de histórias, como rodas com familiares e /ou colegas, saraus etc.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiusculas em início de frases e em substantivos próprios,		O ditado diagnóstico, seguido de levantamento das necessidades de aprendizagem, para seleção de objetivos da escola/professor e trabalho com erros mais frequentes da turma são etapas interessantes para essa habilidade. Os conhecimentos sobre a convenção ortográfica, ao longo dos anos, podem prever o uso do dicionário, além de orientar o ensino de procedimentos como: rever a escrita para conferir a ortografia; recorrer a

			segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.		fontes confiáveis e anotar as regularidades descobertas. Os conhecimentos sobre ortografia são diferentes daqueles relacionados à construção da base alfabética. Assim, convém que os objetivos estabeleçam, em ortografia, uma progressão que se inicie apenas após a compreensão da base alfabética. No caso da pontuação, é indicado trabalhar de forma específica, considerando que ela faz parte do ato de textualizar/escrever, não se resumindo ao estudo dos sinais de pontuação. A compreensão, do sistema de pontuação, acontece pela análise da ocorrência em textos, e pela reflexão sobre os sentidos, provocados sobre os textos em diferentes situações de escrita.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, médias ou finais para criar novas palavras.		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).		Os conhecimentos sobre ortografia são diferentes daqueles relacionados à construção da base alfabética, devendo, portanto, ser tematizados, apenas após a construção desta última.
TODOS OS	Análise	Construção do	(EF02LP04)		Pode-se aprofundar esta

CAMPOS DE ATUAÇÃO	linguística/ semiótica (Alfabetização)	sistema alfabético e da ortografia	Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas		habilidade, enfatizando procedimentos de análise comparativa da escrita, que potencializam as possibilidades de compreensão e avanço do estudante.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.		O princípio acrofônico é um indicador de possibilidades de som da letra, não oferecendo referências para todos os fonemas, pois a escrita brasileira é também ortográfica.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.		É importante considerar que o uso da letra cursiva requer maior cuidado, pois implica emendar as letras, além de precisão no movimento a ser feito. Habilidades motoras, adquiridas ao longo da educação infantil, são necessárias para o bom desenvolvimento desta habilidade.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.		O estudo da pontuação acontece de duas maneiras: a) na leitura: analisar os efeitos de sentido, produzidos pelo uso feito no texto; b) na escrita: de modo epilinguístico, no uso da linguagem, discutir possibilidades de pontuar, analisar os efeitos de sentido,

					produzidos pelas diversas possibilidades que se colocam (ponto final, de interrogação, de exclamação) e selecionar a mais adequada às intenções de significação. As situações de revisão processual coletiva do texto potencializam a reflexão sobre aspectos textuais como esses.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.		Na elaboração do currículo, deve-se considerar que a progressão vertical já está definida, posto que esta habilidade avança em relação à (EF01LP15). É fundamental associar o seu desenvolvimento às práticas de leitura de textos, conforme indicado. Do ponto de vista metodológico, orientar a continuidade da reflexão, a partir de inventários (nesse caso, um inventário de antônimos constituídos por prefixos variados — in, im, des, anti, por exemplo -, e também sem prefixação). No que tange aos sinônimos, o grau de complexidade lexical (palavras mais difíceis) também pode definir a progressão. Além disso, é preciso considerar o nível de autonomia requerido do estudante para realizar a tarefa, que deve ser progressivamente alcançada.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Morfologia	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.		A progressão, no que se refere a esta habilidade, deve prever diminutivos e aumentativos não regulares (com outras terminações). Além disso, é importante analisar os usos do diminutivo e aumentativo nos textos, que podem acarretar sentidos depreciativos, pejorativos e afetivos.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de		A estrutura rítmica das cantigas e canções permite que se estabeleçam relações entre o que se canta e o que está escrito, criando condições para uma leitura de ajuste, possibilitando a reflexão sobre

			canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.		o sistema de escrita.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.		A habilidade pode ser ampliada com outras que contemplem a aprendizagem de procedimentos de consulta, a ambientes digitais em colaboração e/ou com a ajuda do professor.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		É possível prever projetos de elaboração de livros, contendo diferentes relatos pessoais temáticos, diários das atividades desenvolvidas na classe, relatos de passeios realizados pela escola, entre outras possibilidades.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.		Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia e respeitando seus limites emocionais e os dos colegas. A cantoria pode acontecer com os estudantes, acompanhando a letra da canção. Pode-se prever que, antes de cantar, seja feita leitura das letras das canções, em colaboração com os colegas ou o professor, garantindo que os estudantes acompanhem com os textos em mãos. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR14), da Arte, no que se refere à identificação e exploração de elementos constitutivos da música (ritmo e melodia), por meio de cantigas e canções.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.		Projetos de troca de cartas, em classes de escolas diferentes, de sessões de degustação de pratos da região, acompanhados de um livro de receitas ou de um vlog que as apresenta, podem ser boas propostas para viabilizar esse trabalho.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”,		No 2º ano, a atividade de leitura colaborativa cria bons espaços para o estudo das marcas temporais do texto. Já a de revisão coletiva, processual e final possibilita a análise da adequação delas em textos produzidos. Projetos, para elaborar as memórias do grupo, podem ser ótimas oportunidades para a produção desses textos; sites como o do Museu da Pessoa oferecem boas referências.

			“ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gê - nero, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF02LP19) Plane - jar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oral - mente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre		

			outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).		Relacionar a função à outras áreas do conhecimento, como matemática e ciências, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos. É possível, ao estudante, deduzir, sabendo qual é a função desse campo de atuação — por meio da análise das características dos textos indicados —, que papel tais gêneros possuem no estudo e desenvolvimento da pesquisa. As questões a serem respondidas pelos estudantes, então, seriam: qual a contribuição que uma enquete/entrevista/ relato de pesquisa pode oferecer à pesquisa? Sendo assim, qual a sua função?
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos		É possível/Podem-se atividades que indiquem a ação de planejar, de modo coletivo, a textualização em colaboração com os colegas.

			relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou		Considerar que a habilidade inclui, tanto elaborar textos orais, quanto oralizar textos escritos. É possível, por exemplo, preparar um relato oral de uma viagem de estudo integrado com outros componentes e/ou áreas do conhcecimento, organizando previamente um esquema orien - tador, selecionando recursos a serem empregados na apre - sentação (esquemas, imagens, gráficos). Da mesma forma, é possível escrever um relato e lê-lo, em voz alta, na gravação de um vídeo, selecionando recursos da mídia utilizada (som, imagem, movimento etc.).

			vídeo, conside - rando a situação comuni - cativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/ Adequação do texto às normas de escrita	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.		Pode-se focalizar, nessa atividade, a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado, considerando a sua organização interna: sequência temporal de ações, relações de causalidade, estabelecidas entre os fatos, emprego de articuladores adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão, entre os trechos do texto, entre outros aspectos. As atividades podem, ainda, prever uma progressão da habilidade ao longo do ano, indicando a produção em duplas ou autônoma.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos		A atividade de recontagem de histórias prevê a elaboração de um texto, cujo conteúdo já é conhecido pelo estudante, sendo, mesmo assim,

			pelo professor.		importante prever habilidades que indiquem o planejamento da situação comunicativa e do texto, parte a parte, tarefa que poderá ser coletiva. Dessa forma, o currículo pode focalizar, nessa atividade, a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado, considerando a sua organização interna: sequência temporal de ações, relações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego de articuladores adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão entre os trechos do texto, entre outros aspectos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística /semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.		Considerar que esta habilidade articula-se à (EF01LP26), representando uma progressão vertical. O trabalho, a ser desenvolvido, é o mesmo que o previsto para a habilidade (EF01LP26), considerando-se que, no 2º ano, é possível que os estudantes já tenham compreendido a base alfabética do sistema de escrita e, dessa maneira, possam ler os textos, junto com o professor, no momento do estudo, até utilizando recursos de ressaltar trechos relevantes
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística /semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.		Observar e apreciar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, relacionado-os com o texto escrito. O desenvolvimento, desta habilidade, demanda a previsão de práticas de leitura e de estudo de poemas visuais, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: a presença de ilustração realizada por meio das letras e palavras; a criação de efeitos visuais incomuns (direção de escrita; linearização original;

					efeitos rotativos, inversões, por exemplo); a ocupação figurativa do espaço disponível. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento da habilidade, em especial as coletivas, com mediação do professor. Como pode haver estudantes ainda não alfabetizados, no início do 2º ano, é fundamental a exposição do texto aos estudantes, com indicações explícitas da leitura que está sendo feita.

3º ANO

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/ gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).		Realizar diagnóstico com os estudantes definirá a escolha de qual regularidade trabalhar depende do diagnóstico a ser realizado com os estudantes. A realização de ditado inicial para verificar e organizar as intervenções necessárias com os diferentes tipos de ocorrências regulares contextuais (aquelas em que o contexto define a letra a ser utilizada), ampliando-se a habilidade para ocorrências irregulares: som do S (auxílio, cidade); do Z; do LH (família e toalha etc.). Nesse caso, a habilidade se articulará com outras que tratam da ortografia, como a (EF03LP03) e (EF35LP13). É possível, ainda, propor habilidades que orientem a análise de grupos de palavras do tipo das previstas na habilidade, para levantamento de semelhanças e diferenças, seguido do registro das conclusões. Ainda que não se chegue a formalizar as regras, esses

					registros poderão ser consultados até que a grafia correta esteja automatizada. Deve-se observar que a construção da ortografia só se inicia após a aquisição da base alfabética.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.		A construção da ortografia inicia-se apenas após a aquisição da base alfabética. Esta habilidade pode ser articulada às demais que tratam da ortografia, respeitando a orientação de realizar ditado inicial para verificar e organizar as intervenções com os diferentes tipos de ocorrências que se fizerem necessárias. A habilidade poderá prever, no primeiro semestre, a escrita convencional de palavras de uso frequente e, no segundo, sem essa observação, o que permite uma progressão na aprendizagem.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.		Ler e escrever corretamente, ou seja, com grafia correspondente à norma padrão, palavras com os dígrafos lh, nh, ch, que sejam comuns ao etudante, palavras que façam parte de sua realidade. Pode-se orientar a análise comparativa de ocorrências, para favorecer a observação de semelhanças e diferenças. Exemplo: comparar as diferentes formas de marcar a nasalização. Os casos previstos pela habilidade podem aparecer em ano anterior, observando-se a restrição de que a construção da ortografia só se inicia após a aquisição da base alfabética, com habilidades que prevejam a colaboração.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos		É importante, na elaboração do currículo, considerar que o desenvolvimento desta habilidade deve acontecer depois que o estudante construir uma certa proficiência na escrita. Todo

			tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.		esse trabalho pode ser realizado sem o uso da metalinguagem (utilizar terminologia da gramática para se referir às questões abordadas, por exemplo, substantivo, adjetivo, concordância verbal etc.). No entanto, é preciso ressaltar que o uso torna a linguagem mais econômica, podendo facilitar a reflexão. No processo de ensino, o recurso à metalinguagem é posterior à compreensão do fato discutido, e orienta-se que: a) a progressão da acentuação inicie-se com as pautas de memorização, nas quais palavras são afixadas em cartazes para que o estudante possa consultar ao escrever; b) ao longo dos anos, as regularidades sejam discutidas por meio de um movimento dialógico de análise e reflexão, seguido de emprego na produção textual.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.		Convém que se programe o desenvolvimento desta habilidade para uma etapa posterior à da construção de uma certa proficiência na escrita. É preciso ressaltar que o uso da metalinguagem torna a linguagem mais econômica, podendo facilitar a reflexão. No processo de ensino, o recurso à metalinguagem é posterior à compreensão do fato discutido. Trata-se de habilidade a ser proposta na progressão do trabalho com acentuação.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.		Convém que o trabalho com essa habilidades seja prevista para etapas em que o estudante já apresente uma certa proficiência na escrita e seja antecedido pelos estudos de separação das palavras em sílabas.
TODOS OS CAMPOS DE	Análise linguística/	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a		A pontuação de discurso direto inclui o emprego de

ATUAÇÃO	semiótica (Ortografização)		função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.		verbos dicendi — que indicam quem está falando e de que modo: por exemplo, disse o rapaz; respondeu prontamente; entre outros — em diversos locais do enunciado (antes, no interior ou depois da fala).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.		O trabalho com esta habilidade deve prever a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP11) Ler e compreender,		As instruções de montagem, por exem - plo, organizam-se pela presença de:

			com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		apresentação e nomeação de todas as peças; esquema gráfico de montagem; instruções, propriamente. Podem con - ter também uma relação de cuidados relacionados ao uso, a depender da especificidade do produto. Caracteri - zam-se pela presença do imperativo ou infinitivo nas instruções. Nas atividades de estudo, convém focalizar as carac - terísticas que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.		Admitir poemas, crônicas etc. que atendam à finalidade de expressar e relatar sentimentos, opiniões e aconte - cimentos da vida pessoal. O elemento fixo do texto é a data em cada registro. A linguagem costuma ser informal, mas também pode tender para o literário. O diário (relato de um personagem de uma história determinada) pode ser real ou fictício, assim como as cartas. Isso coloca a possibilidade de que, na elaboração do currículo, sejam previstas atividades com ou a partir de obras literárias lidas. O desenvolvimento da habilidade favorece o trabalho com projetos de leitura envolvendo os gêneros citados.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		É possível especificar o desenvolvimento de habilidades relativas às cartas pessoais ficcionais, a partir de obras literárias de relevância (como O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá, de Jorge Amado).
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.		(Planejar e produzir de forma coletiva e individual textos injuntivos (instrucionais), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, privilegiando temas escolhidos voltados para a comunidade local, que tenham significado social)
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital,		(Assistir, em vídeo digital, programa de culinária infantil de receitas saudáveis e, a

			a um programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.		partir dele, planejar e produzir receitas, adequando ingredientes conforme estação do ano e produção local, em áudio ou vídeo.) A habilidade poderá envolver tanto a escrita quanto a oralização de uma receita conhecida, conforme orientação. Nesse caso, as habilidades podem ser ampliadas. A oralização não envolve produção de conteúdo, mas a leitura expressiva de textos já produzidos.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – “modo de fazer”).		Deve-se considerar que a progressão vertical desta habilidade já está garantida, considerando-se a habilidade (EF02LP16). Se, no 2º ano, o trabalho poderia se dar apenas por frequentação, no 3º ano, o aprofundamento pode ser realizado por sequências didáticas. A atividade de leitura colaborativa possibilita estudar os recursos previstos, enquanto a de revisão processual e final possibilita analisar a adequação dos textos produzidos. Um projeto a ser realizado, por exemplo, é a criação de vlog, com apresentação de receitas da região, o que pode ser previsto no currículo local. Observe-se aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA02), (EF03MA08) e (EF03MA09), da Matemática para a leitura com compreensão e utilização de números decimais e divisão em receitas.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de		Uma proposta de trabalho interessante pode se escrever para pessoas de diferentes estados para saber como é a vida delas. É possível, ainda, produzir um blog ou enviar e-mails.

			acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens,		Localizar, Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento). A leitura colaborativa,

			escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convenciment o.		trabalhada na habilidade (EF12LP02), é atividade fundamental para a realização desse trabalho.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidad ão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.		Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação). Pode-se prever atividades que ampliem a habilidade, orientando o estudo das características dos espaços dos leitores em mídias impressas e digitais, bem como as regras de uso desses ambientes. É possível propor análise de participações de leitores nesses ambientes, para refletirem sobre o respeito à diversidade de opinião sobre temas atuais, diferenciando ‘argumentação’ e ‘divulgação de discurso de ódio’
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientizaç ão destinados ao público infantil, observando os recursos		Convém prever o trabalho contextualizado em projetos interdisciplinares que abordem temáticas relevantes para a comunidade local, como a conservação do patrimônio público, a preservação de recursos naturais, a conscientização sobre a necessidade de consumo sustentável, o repúdio ao preconceito, a valorização da cultura local, entre outros.

			de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação) .		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Planejamento e produção de texto	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.		(Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, privilegiando fatos e notícias culturais da região.) A habilidade pode referir-se tanto à produção oral quanto à oralização de textos escritos a serem gravados em vídeo. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR26), da Arte; e (EF35EF03), da Educação Física, no que se refere à comunicação de informações por múltiplas linguagens.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas		Recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade venha associado a diferentes práticas de leitura e escrita de cartas dirigidas a mídias impressas ou digitais.

			do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		(Ler/ouvir, compreender e explicar, com autono - mia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.) Relatos de experimentos e de pesquisas são textos úteis no trabalho com temas que remetam diretamente a questões sociais, como relações estabelecidas entre crianças e o celular; o impacto das redes sociais na vida da criança; a presença da violência no cotidiano da cidade; entre outros. Convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28), da Matemática (EF - 03CI06), (EF03CI09), da Ciência; (EF03HI03), da História; e (EF03GE01), da Geografia, associadas a coleta, leitura, comparação e interpretação de dados de pesquisas.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo,		As pesquisas podem assumir caráter interdisciplinar, com temas próprios do Estado de Alagoas. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28), da Matemática; (EF03CI06), (EF03CI09), de Ciências; (EF03HI03), da História; e (EF03GE01), da Geografia,

			quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos, incluindo gráficos e tabelas.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.		Projetos que prevejam a elaboração de pesquisas sobre questões sociais relevantes a serem divulgadas em seminários viabilizam o trabalho. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27) e (EF03MA28), da Matemática; (EF03CI06) e (EF03CI09), da Ciência; (EF03GE01), da Geografia; e (EF03HI03), da História, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos).
	Oralidade	Performances orais	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.		Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia, e respeitando os seus limites emocionais, demonstrando a habilidade de forma individual para a professora, ou em grupo para a turma/escola.

3º AO 5º ANO

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.		As atividades que mais potencializam o desenvolvimento da fluência leitora são aquelas em que o leitor estuda textos que lerá em voz alta, em colaboração com outro leitor mais proficiente. A leitura precisa ser contextualizada em uma situação comunicativa genuína, como uma leitura dramática (situação em que atores fazem a leitura de um texto teatral para uma audiência, interpretando os personagens).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.		Quatro aspectos podem ser considerados: a seleção de materiais de leitura; o uso de espaços, nos quais esses materiais circulam; a apreciação e o compartilhamento da leitura. O primeiro aspecto implica em utilizar critérios pessoais de apreciação (estética, tema etc.). O segundo, envolve frequentar salas de leitura e bibliotecas físicas e digitais, sabendo solicitar ou encontrar materiais de leitura. O terceiro e o quarto envolvem utilizar os critérios de apreciação pessoal para divulgar sua opinião, a respeito de materiais lidos, em espaços escolares, como uma roda de leitores, ou digitais, como sites de comentários sobre livros lidos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.		É necessário considerar que esta é uma habilidade que envolve várias outras: localização de informação, inferenciação, articulação de trechos do texto, (re)construção de informações. No entanto, é preciso considerar, ainda, que o desenvolvimento, de cada

					uma dessas habilidades, pode ser mais difícil em um gênero e/ou tipo de texto do que em outros, dependendo da complexidade em questão. Localizar informações pode envolver, entre outros aspectos, a articulação de trechos, diferentes de um mesmo texto. Assim, a progressão curricular da habilidade (EF35LP03) pode apoiar-se, tanto no desenvolvimento conexo de outras, quanto na complexidade do gênero ou tipo de texto a ser estudado.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.		Inferir informações implícitas nos textos lidos, observando o contexto das mesmas. Considere-se que, para estabelecer inferências é necessário explicitar as pistas textuais e/ou as informações prévias, articulando-as entre si. Além disso, é a leitura colaborativa que pode potencializar o trabalho com as estratégias de leitura (antecipação, inferenciação, verificação, localização, construção de informações pela articulação de trechos dos textos, generalização). A leitura colaborativa (conferir EF12LP02) permite a criação de um espaço de circulação de informações, no qual pistas textuais e conhecimentos prévios podem ser articulados coletivamente pelos estudantes, o que possibilita a apropriação desses procedi - mentos e a ampliação da competência leitora.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.		É necessário considerar que o desenvolvimento desta habilidade é conexo ao das demais, responsáveis pela compreensão leitora, especialmente as inferenciais, ou seja, aquelas que consistem em (re)construir sentidos com base em pistas do texto.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.		Todo falante de uma língua possui conheci - mentos gramaticais internalizados no processo de aquisição da linguagem. Sem eles, não conseguiria comunicar-se oralmente. Esses saberes possibilitam a análise e o estudo dos textos, em especial quando se trata das atividades epilinguísticas: aquelas, nas quais se analisa o uso dos recursos textuais, e não a sua sistematização em categorias. Esta irá acontecendo gradativamente, ao longo do Ensino Fundamental, depois da compreensão do sistema de escrita e da constituição de uma proficiência básica em leitura e escrita. Os recursos citados são os que possibilitam a coesão textual. Ex.: Hoje, Ana lembrou-se de seu avô. Ela não o vê há quase três anos (ELA retoma ANA; O recupera AVÔ; SEU retoma ANA.).A progressão curricular pode jogar com a complexidade dos textos, o foco do trabalho (substituições lexicais ou pronominais; os diferentes tipos de substituição em cada um dos casos), os procedimentos didáticos programados e o grau de autonomia do estudante.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação,		Para os dois primeiros anos, é importante desenvolver habilidades de análise e aprendizagem dos conhecimentos linguísticos, aqui implicados. No caso da ortografia, pode-se utilizar a análise, reflexão e utilização das regularidades diretas e contextuais nos Anos Iniciais, após a aquisição da base alfabética; e as regularidades morfológico-gramaticais nos Anos Finais. Paralelamente, podem ser propostas habilidades que envolvam familiarização com as ocorrências ortográficas irregulares ao longo do Ensino Fundamental.

			vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativo s), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividad e.		Pode-se tratar esta habilidade, visando con - textualizar as atividades de revisão processual e final, quando se analisa a pertinência da utilização de recursos coesivos em função das intenções de significação, procurando tanto evitar problemas de compreensão pelo leitor quanto garantir a coerência do texto.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as ca - racterísticas do gênero textual.		

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).		O desenvolvimento desta habilidade deve considerar resgatar e/ou articular as atividades propostas com as habilidades orais desenvolvidas nos dois anos anteriores, especialmente as que se estendem por todos os Anos Iniciais. Recomenda-se o trabalho em colaboração realizado coletivamente, progredindo para situações em que a autonomia é cada vez mais requerida.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes		Pode-se prever, ainda, refletir sobre as situações comunicativas em que os textos circulam, de modo a identificar as mais apropriadas para o uso de determinada variedade linguística. Há, aqui, oportuni - dade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03GE01), da Geografia; (EF03HI07) e (EF03HI08), da História, no que se refere à identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas.

			culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares e fonemas-grafema.		Podem-se considerar as orientações apresentadas na habilidade (EF04LP03), tanto no que se refere aos aspectos conceituais, quanto ao nível de autonomia do estudante para realizá-la.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	Deve-se observar que a construção da ortografia inicia-se após a aquisição da base alfabética.	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situa - ções		

			vivenciadas na escola e/ ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais		Projetos, que prevejam a elaboração de cartas de reclamação (de serviços, de produtos etc.) para serem publicadas em revistas e jornais impressos ou em sites específicos, viabilizam o desenvolvimento da habilidade.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou		Buscar e selecionar,de forma objetiva, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. Indicar as - sunto, foco e autores e material de leitura possível. Nos ambientes digitais, convém, não só considerar as características do ambiente e da ferramenta de busca para definir procedimentos, como ainda, estabelecer critérios de

			digitais.		confiabilidade dos sites. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF - 03MA18), da Matemática; (EF03HI02) e (EF03HI03), da História, associadas à realização de pesquisas.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.		A habilidade de escuta de textos orais pode prever: a) procedimentos de registro de informações, consideradas importantes e de dúvidas a serem apresentadas ao final da exposição; b) elaboração de questões a serem feitas ao locutor, ao final da exposição, para esclarecimentos, posicionamentos, em relação à fala etc.; c) trabalho em colaboração inicial até chegar, progressivamente, ao autônomo. Tal habilidade é fundamental para a formação do estudante; pode-se desenvolver, esta habilidade, na discussão de temas sociais relevantes para a comunidade local.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.		É possível orientar para que a recuperação do conteúdo, ouvido, aconteça, por meio de esquemas ou tabelas, prevendo, portanto, habilidades que envolvam diferentes situações formais de escuta e induzam ao ensino das formas de registro que possibilitem a recuperação da fala.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o		Pode ser desenvolvida no interior de projetos e/ ou sequências que articulem a especificidade dos textos, no gênero, exposição oral ao trabalho interdisciplinar, prevendo, por exemplo, temas como alimentação saudável; brinquedos/brincadeiras de ontem e de hoje; povos do Brasil; entre outros. É possível prever atividades destinadas a familiarizar o estudante com habilidades que envolvam o acesso aos recursos multissemióticos, presentes

			tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.		nos textos e a pesquisa de conteúdo temático. A progressão, tanto horizontal, quanto vertical, pode pautar-se pelo grau de complexidade dos trabalhos e/ou pesquisas, na alternância do foco do ensino (o gênero e sua organização geral; os recursos a serem mobilizados; a produção do roteiro; etc.) e o grau de autonomia a ser conquistada, pelo estudante a cada etapa. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28), da Matemática; (EF03CI06), (EF03CI09), de Ciências; (EF03HI03), da História; e (EF03GE01), da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos).
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.		Supor a constituição de critérios de apreciação estética e afetiva de materiais de leitura. Para tanto, é preciso garantir: oferta de material de leitura de qualidade estética, ética, temática e linguística; es - paços nos quais diferentes leitores possam trocar informações sobre materiais lidos (físicos ou digi - tais). Três atividades potencializam esse trabalho: a roda de leitores (na qual os estudantes comentam livros de escolha pessoal lidos); o diário pessoal de leitura (na qual, os estudantes registram as impressões que vão tendo sobre o que leem e que socializam com os colegas); a leitura programada (na qual, livros de maior extensão são lidos e estu - dados coletivamente, com mediação do professor). A progressão da aprendizagem pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e

					textos previs - tos (assim como dos seus respectivos temas), nos autores selecionados e no grau de autonomia que se pretende atingir a cada etapa do ensino.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.		Reconhecer os diálogos, não apenas pelas marcas gráficas que os apresentam (dois pontos-travessão; dois pontos-aspas, por exemplo), ou pela presença dos verbos dicendi (introdutórios das falas de terceiros), mas também - e sobretudo -, a partir da significação do texto. Na elaboração do currículo, pode-se, por exemplo, propor projetos que organizem uma exposição de diálogos famosos (de personagens de livros lidos); ou a produção de vídeos, em duplas, contendo um diálogo selecionado pelos estudantes. A complexidade dos gêneros e textos previstos pelos currículos, as marcas linguísticas dos diálogos e o grau de autonomia do estudante, proposta para cada ano, podem ser bons critérios para a progressão da aprendizagem.
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser		Atividades que favorecem o desenvolvimento dessa habilidade são, entre outras, a leitura colaborativa — para estudo dos textos e modelização de procedimentos e

			encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.		comportamentos leitores —, e a roda de leitores, como na habilidade (EF35LP21). Na elaboração do currículo, a organização de leituras dramáticas de textos teatrais (leituras feitas por um grupo de pessoas que assumem os diferentes papéis da peça teatral, representando-os) cria um espaço de socialização dos textos, além de possibilitar o desenvolvimento da fluência leitora, como na habilidade (EF35LP01). A complexidade dos gêneros e textos previstos, as marcas linguísticas dos textos dramáticos e o grau de autonomia do estudante, proposta para os três anos em jogo, podem ser bons critérios para a progressão da aprendizagem.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.		Na elaboração do currículo, é importante considerar que a criação de narrativas ficcionais difere da recon - tagem por solicitar a criação de conteúdo temático, sendo, portanto, mais complexa. É possível prever o estudo de narrativas representativas da cultura local, nacional e universal (culturas africana e latino-ame - ricana, por exemplo), além de ampliar a habilidade com a criação parcial (produzir parte desconhecida de um conto lido) e/ou colaboração no planejamen - to. Pode-se, ainda, analisar as características dos gêneros, a partir do estudo dos recursos, presentes nos textos, e prever a progressão horizontal e verti - cal (ampliando a complexidade do gênero ou texto proposto nos diferentes anos), começando com produção coletiva, seguida de trabalho em duplas/ grupos para chegar à produção autônoma.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos (escrita compartilhada	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender,		

	e autônoma)		com certa autonomia, nar - rativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, obser - vando os elementos da estrutura narrativa: en - redo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.		
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.		
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Oralidade	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas		Pode-se orientar estudos de textos poéticos da cultura local, nacional, tradicionais e aqueles referentes às culturas periféricas, especialmente os mais representativos e vivos nas culturas locais.
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Análise linguística /semiótica (Ortografiza ção)	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no		Convém que o desenvolvimento, desta habilidade, venha associado à participação dos estudantes a textos organizados, nos gêneros previstos. O trabalho, a ser desenvolvido, é o mesmo que o previsto para a (EF01LP26), observando-se que, do 3º ao 5º ano, os estudantes já estarão

			qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.		alfabetizados, sendo capazes de ler por si mesmos. Esta habilidade representa uma progressão vertical em relação à (EF01P26).
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.		Deve-se considerar que o foco, desta habilidade, é a separação gráfica que, no discurso direto, se estabelece entre o discurso do narrador e o do personagem, o que não ocorre no discurso indireto. Por outro lado, a fala de um personagem pode vir organizada em uma variedade linguística diferente do texto do narrador: trata-se de recurso de caracterização de personagem, ou de suas intenções. O importante é analisar a coerência desse fato no interior do texto. Esta habilidade representa uma progressão vertical em relação à (EF04LP05) e (EF03LP07).
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.		É importante que o desenvolvimento, desta habilidade, venha associado a atividades colaborativas de leitura, oralização e análise. Convém, portanto, que a mediação do professor e o envolvimento sistemático do estudante, em práticas de leitura e escrita, sejam contemplados nos dois primeiros anos.

4º ANO

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência		Desenvolver atividades que possibilitem registrar corretamente os tipos de palavras previstas. As regulares diretas são (P, B, F, V, T, D), aquelas cujos sons são parecidos. As contextuais

			fonema-grafema regulares diretas e contextuais.		são aquelas, em que o contexto interno da palavra é que determina que letra usar (R/RR, M/N, NH).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/ Polissemia	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.		Propor atividades que leve a familiarização do gênero verbete (impresso e/ou digital), reconhecendo suas partes e o tipo de informações que apresentam, e com o portador e sua organização interna: ordem alfabética progressiva (letra inicial; inicial e 2ª letra, etc.); forma de apresentação das palavras (verbos no infinitivo, substantivos e adjetivos no masculino singular, etc.); apresentação das várias acepções possíveis da palavra.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).		Identificar as sílabas das palavras; reconhecer qual sílaba é tônica; identificar quais têm vogais abertas e quais têm vogais fechadas; reconhecer sinais gráficos como o acento agudo e o circunflexo; relacionar o primeiro com vogais abertas e o segundo, com as fechadas. A progressão da acentuação inicia-se com as pautas de memorização, nas quais, palavras são afixadas em cartazes que o estudante pode consultar, ao escrever.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadame		

			nte, na es - crita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).		Identificar substantivos e pronomes pessoais, ligados ao verbo, assim como, a necessidade de estabelecer a concordância verbal entre eles na constituição da coesão e da coerência do texto. Prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras e suas funções no enunciado; e usar os saberes gramaticais, como ferramentas de constituição da legibilidade.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).		Prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e levantamento de regularidades que caracterizam as classes de palavras; e usar os saberes gramaticais, como ferramentas de constituição da legibilidade do texto.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar		Realizar ditados diagnósticos, de modo a identificar as possíveis ocorrências que ainda não são grafadas, convencionalmente, pelos estudantes, de modo a planejar intervenções adequadas.

			(regulares morfológicas).		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.		Focalizar as características/elementos que forem importantes para a compreensão do texto, articular a existência des - sas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo no estudo dos textos, assim como a comparação entre textos, do mesmo gênero e de gêneros diferentes, estabelecendo semelhanças e diferenças.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.		Favorecer o estudo das cartas de reclamação que circulam em situações de comunicação, em que um cidadão procura manifestar insatisfação ou resolver algum problema que pode relacionar-se a um serviço ou a um produto adquirido, por exemplo. Trata-se de um gênero que possibilita o exercício da cidadania, daí a importância do seu ensino. Podem ser enviadas diretamente ao responsável pelo problema, ou serem publicadas em jornais e revistas em seções específicas. A linguagem é sempre mais formal e polida. Organizam-se, a partir dos seguintes elementos: local e data, destinatário, cumprimento, apresentação do problema, despedida e remetente.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.		Propor a produção textual com o gênero de cartas pessoais e de reclamação e três vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Envolve, ao menos, duas operações distintas, que podem ser tratadas, em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para, depois colocá-las no papel.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.		Possibilitar a análise de textos, dos gêneros previstos, para extrair as suas características, de acordo com a situação comunicativa; planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular; produção/textualização deste.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria		Realizar leitura colaborativa, estudando os recursos previstos, enquanto a de revisão processual e final possibilita analisar a adequação dos textos produzidos. Um projeto interessante, pode-se elaborar um blog, vlog ou revista temática de jogos.

			desses textos (verbos imperati - vos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/ passos de jogo).		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/ tempo da ocorrência do fato noticiado.		
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/suge stões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).		Visualizar a articulação de informações, de diferentes partes do texto, a inferenciação e a ativação de repertório prévio. Além disso, requer, também, a identificação de valores éticos e/ou políticos, no texto, e de elaboração de apreciações, relativas a esses e a outros valores.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo		Prever o trabalho contextualizado, a partir de temáticas relevantes para a comunidade local e para o interesse dos estudantes, como eventos da comunidade, ações comunitárias em desenvolvimento, propostas governamental e da própria escola, realização de eventos esportivos, notícias a respeito de funcionamento de bibliotecas e espaços culturais, funcionamento de espaços públicos, problemas que a cidade/comunidade vivencia, entre outros. Nessa

			com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.		perspectiva, é necessária análise de textos, no gênero em questão, para explicitar suas principais características e repertoriar a produção. Dessa forma, pode-se desmembrar a habilidade, prevendo-se o estudo do gênero e da situação comunicativa em que a produção irá circular. Com foco numa progressão horizontal que se inicie com o trabalho colaborativo coletivo e avance para as atividades em grupo/duplas e autônomas.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Planejamento e produção de texto	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.		Prever, tanto a produção oral, quanto a oralização de textos escritos. Com vista a adequação do texto prevê: a) produzir a escrita do texto a ser lido; e/ ou b) organizar esquema do texto a ser produzido oralmente, o que requer muito ensaio coletivo, com análise crítica; c) estudar os recursos a serem empregados nesse material, considerando a especificidade da mídia e ambiente, no qual será veiculado o material. Além disso, pode-se prever: a) a seleção e estudo dos textos a serem produzidos para compreender suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) o planejamento/ pesquisa do conteúdo temático e considerando a situação em que irá circular o tipo de mídia.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/ entrevistados.		Associar diferentes práticas de escuta atenta e crítica de entrevistas e jornais radiofônicos e/ ou televisivos, para que os estudantes possam perceber e se familiarizar com os padrões de - notacionais e a expressão corporal próprios de âncoras e entrevistadores nesses meios. Convém prever, ainda, que as atividades sejam realizadas, com base em gravações de discursos autênticos (registrados nessas

					situações), tornando possível assistir, analisar, reassistir e tirar dúvidas relativas ao estudo.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.		Perceber que é por meio dos textos expositivos de divulgação científica que o conhecimento produzido, em diversas áreas, é registrado e divulgado. A leitura destes textos vai sempre ser solicitada nas diversas disciplinas, e o prosseguimento dos estudos pode depender da proficiência constituída pelo estudante. A leitura colaborativa é atividade fundamental, a fim de socializar um entendimento mútuo.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(EF04LP20) Re - conhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.		Averiguar os textos de divulgação científica, acadêmicos, de pesquisa e também nos de imprensa (reportagens, artigos de divulgação científica, artigos acadêmicos, relatórios de pesquisa, etc.), é comum a presença de infográficos que sintetizem dados, esquemas visuais que simulem uma situação descrita, tabelas que apresentem dados coletados e gráficos que os agrupem, oferecendo uma visão geral e comparada de respostas a uma enquete, por exemplo.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou		Trabalhar com temáticas significativas para o país, região, cidade, ou comunidade, como ambiente e sustentabilidade (tratamento do lixo, água etc.), aspectos relacionados à saúde etc., articulados de modo interdisciplinar, em projetos que prevejam situações comunicativas orais em interação com estudantes de outros períodos do Ensino Fundamental.

			tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.		Elaborar verbetes para enciclopédias digitais ou produzir um dossiê impresso sobre um tema estudado pela classe, que contenha verbetes a respeito dos conteúdos relativos a esse tema. Articula a produção textual com o gênero verbete de enciclopédia e três vetores do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Envolve, ao menos, duas operações distintas, que podem ser tratadas em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.		
CAMPO DAS PRÁTICAS	Análise linguística/	Forma de composição dos	(EF04LP24) Identificar e		

DE ESTUDO E PESQUISA	semiótica (Ortografização)	textos Adequação do texto às normas de escrita	reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.		Propor Práticas de leitura e estudo de poemas concretos, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: o tipo de ocupação do espaço, no qual, se insere, seja ele a página de um livro, a tela de um computador ou de um projetor. Incluem-se, nessa ocupação, a disposição, o tipo e tamanho das letras, a direção da escrita, o tipo de linha presumido e a diagramação. Convém esclarecer, ainda, que, nos poemas concretos, não há, necessariamente, figurativização nas representações. Assim, o texto verbal não precisa ser grafado, de modo a representar figuras. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento da habilidade, em especial as coletivas, com mediação do

					professor.
AMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Análise linguística/ semiótica (Ortografiaçã o)	Forma de composição de textos dramáticos	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.		Analisar textos poéticos da cultura local, regional ou nacional, assim como aqueles referentes às culturas periféricas, especialmente os mais relevantes para as culturas locais.

5º ANO

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/sem iótica (Ortografiaçã o)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondên cia fonema-grafe ma regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondên cias irregulares.		Realizar ditados iniciais, de modo a identificar as possíveis ocorrências que ainda não são grafadas convencionalmente pelos estudantes, para planejar intervenções adequadas. Nesse caso, a habilidade se conecta com todas as demais que tratam do ensino de ortografia.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/sem iótica (Ortografiaçã o)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/ Polissemia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas		Esclarecer que uma palavra pode ter inúmeros significados, em função de vários aspectos relacionados com o contexto de uso: gíria, tempo, registro linguístico — literário, usual, acadêmico, científico etc. Sendo assim, é fundamental considerar essas variáveis, seja na leitura de um texto (reconhecendo o sentido correspondente ao contexto), ou na elaboração de um texto (empregando-a de acordo com as intenções de significação).

			científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.		Identificar as sílabas das palavras; reconhecer qual sílaba é tônica; identificar quais têm vogais abertas e quais têm vogais fechadas; reconhecer sinais gráficos, como o acento agudo e o circunflexo; relacionar o primeiro com vogais abertas e o segundo, com as fechadas. Depois disso, requer que os estudantes identifiquem as regularidades da acentuação apontadas na habilidade. A progressão da acentuação inicia-se com as pautas de memorização, nas quais, palavras são afixadas em cartazes que o estudante pode consultar ao escrever.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF05LP04) Dife - renciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.		Ampliar o estudo dos recursos de pontuação, previstos na habilidade (EF04LP05), contemplando o estudo de novos usos da vírgula, dos dois pontos, ponto e vírgula, reticências, aspas e parênteses. Da mesma forma, prevê: identificar os novos sinais gráficos; reconhecer, na leitura, a sua função; usá-los no texto para garantir legibilidade e para provocar os efeitos de sentido desejados.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF05LP05) Identifica a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.		No trabalho com esta habilidade, é interessante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com os tempos verbais e usar, tais saberes, como ferramentas de constituição da legibilidade do texto. Além disso, é possível propor que, na produção escrita, o estudante utilize

					esse saber para garantir a manutenção do tempo verbal predominante, o que confere coesão e coerência ao texto. Esses saberes devem servir de ferramenta para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente, durante a revisão processual coletiva.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/ nomes sujeitos da oração.		Trabalhar com verbos e pronomes pessoais sujeito, assim como identificar a necessidade de estabelecer a concordância verbal na constituição da coesão e da coerência do texto. É interessante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras e suas funções no enunciado; e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade. Esta habilidade está estreitamente relacionada à (EF04LP06).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.		Prever a análise da articulação, entre trechos de enunciados, e avaliar os sentidos produzidos pelas conjunções empregadas e sua adequação às intenções de significação pretendidas. Por meio de atividades de uso da linguagem no texto, especialmente nos momentos de revisão processual e final, deve-se instrumentalizar o estudante para resolver problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter. Na progressão, pode-se considerar a variedade de recursos possíveis, progressivamente mais complexos, garantindo sempre o trabalho em colaboração.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e		Reconhecer - com maior sistematização em relação à habilidade (EF03LP10) -, que há palavras que derivam de outras e que têm o seu sentido modificado pelo

			derivadas por adição de prefixo e de sufixo.		acréscimo de afixos ou no início ou no final delas. Esses afixos possuem sentidos regulares, sendo possível identificar o significado de uma palavra derivada, se a primitiva e o afixo forem conhecidos. Além disso, há, ainda, as palavras compostas por justaposição e aglutinação. É interessante a reflexão, a partir de inventários, prevendo-se o uso desse saber para resolver problemas de compreensão vocabular.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.		Considerar as características dos textos selecionados para leitura e dos gêneros previstos. As instruções de jogos, por exemplo, organizam-se pela presença de: título, jogadores, material para jogar, objetivo, regras. Pode-se indicar, ainda, o grau de dificuldade. O texto adequa-se ao portador e ao espaço de circulação, alterando a linguagem, apresentando imagens, por exemplo. Se for um jogo digital, haverá referências específicas desse espaço. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, rever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de		Considerar, tanto o trabalho com as habilidades de leitura, quanto às características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Atentar para o fato de que o trabalho previsto é com autonomia. Convém considerar as características

			acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.		dos textos selecionados para leitura e dos gêneros previstos. Os cartuns, por exemplo, são textos humorísticos que articulam linguagem verbal e gráfico-visual, apresentando críticas ao comportamento humano e aos valores, referindo-se a situações genéricas e pessoas comuns. São textos em que a compreensão depende da articulação entre linguagem verbal e gráfico-visual. Assim como para as anedotas, a inferenciação é habilidade indispensável para a construção do sentido em cartuns. Os currículos podem prever projetos de leitura em que se organizem exposições de cartuns de autores específicos ou de temas relevantes em um determinado momento da vida social.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.		
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros		Possibilitar a contextualização em projetos temáticos, como, por exemplo, estudo de jogos de diferentes culturas (indígenas, latino-americanas, africanas etc.) inclusive jogos do cotidiano dos estudantes, elaboração de um DVD, com diversos jogos de tabuleiro da

			gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.		década de 1960, produção de um livro, com jogos inventados pela classe, tarde de jogos na escola, contendo espaços com jogos da infância da comunidade escolar, entre outros. É possível propor habilidades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros do campo da vida cotidiana em questão, de modo a explicitar suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.		Possibilitar o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. Para o desenvolvimento desta habilidade, pode-se propor: a) a análise de vlogs, identificando os gêneros que nele circulem; b) a seleção do gênero mais indicado para a apresentação de críticas do tipo de produto a ser comentado; c) critérios de análise dos produtos focalizados; d) estudo de recursos da mídia utilizada, assim como dos paratextuais que compõem a performance do locutor. As atividades a serem desenvolvidas, além das indicações já apresentadas, podem: a) envolver análise de textos do gênero resenha, para compreender as suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) prever o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular; c) orientar a produção/ textualização deste. A progressão horizontal pode apoiar - -se na extensão e complexidade das resenhas

					previstas, assim como nas operações sucessivas.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).		Possibilitar por meio de itens comparecimento dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. A participação de sites - ou blogs -, em que são apresentadas resenhas de livros para os demais frequentadores, assim como a elaboração de um blog ou jornal de resenhas de livros e/ou brinquedos, viabilizam o trabalho. A progressão pode dar-se pela diversificação do objeto cultural resenhado, pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia do estudante, que pode se efetivar pela organização de habilidades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, com autonomia.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP15) Ler/ assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto		Focar nos textos do campo político-cidadão e jornalístico. Convém o estudo da especificidade dos portadores (jornais e revistas impressos e digitais, blogs e vlogs), para que os estudantes possam conhecer o local de publicação dos textos, contextualizando-os, quanto à extensão, orientação de valores e características gráficas e, também, quanto aos recursos digitais disponíveis (como postagem imediata de comentários a respeito das matérias publicadas). A leitura proficiente desses textos requer a compreensão de suas características (recursos multimodais, marcas linguísticas) em relação com a função do gênero e a finalidade do texto, e com a

			do texto.		situação comunicativa em que circulam.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculado em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.		Propor textos que abordem o mesmo assunto, em diferentes mídias. Para discutir qual informação é mais confiável, é preciso definir critérios que podem abranger diferentes aspectos, como: indicação completa de fonte da matéria; autoria reconhecida em sua área de atuação; credibilidade do veículo (qual jornal, qual blog, qual revista); endereço idôneo do site; disponibilização de recursos de comunicação com leitores; entre outros. A progressão horizontal pode se dar pelo grau de autonomia do estudante, na realização da tarefa, e pela complexidade dos textos.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		Abordar temáticas relevantes, socialmente, e do interesse dos estudantes, como eventos esportivos, espaços de lazer disponíveis para crianças na região, ações possíveis de serem realizadas pela população, visando o desenvolvimento sustentável na cidade, o papel da tecnologia digital no município, a disponibilização de equipamentos públicos e o seu uso pelos cidadãos, a condição do transporte público local, entre outras. A habilidade requer a análise de textos, no gênero indicado, para explicitar suas principais características e repertoriar a produção. Assim, a habilidade pode ser desmembrada em: a) estudo do gênero e da situação comunicativa em que a produção irá circular; b) análise de ambientes digitais, como sites, blogs, páginas de jornais online, para repertoriar a produção; c) produção do roteiro. Recomenda-se uma progressão horizontal que se inicie com o trabalho colaborativo coletivo e avance para as atividades em

					grupo/duplas e autônomas.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Planejamento e produção de texto	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.		Acessar e utilizar ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. O tratamento dessa habilidade pode prever: a) análise de vlogs, identificando os gêneros que nele circulem; b) seleção do gênero mais indicado para a apresentação de críticas do tipo de produto a ser comentado; c) critérios de análise dos produtos focalizados; d) estudo de recursos da mídia utilizada, assim como os paratextuais que compõem a performance do locutor. As atividades a serem desenvolvidas, além das indicações já apresentadas, podem: a) envolver análise de textos do gênero resenha, para compreender as suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) supor a pesquisa do conteúdo temático; c) prever o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular; c) orientar a produção/textualização deste; d) orientar a revisão colaborativa. A progressão horizontal pode tomar, como critério, as diferentes etapas e operações envolvidas no desenvolvimento da habilidade, além do foco nos diversos aspectos, em jogo nas atividades. Do ponto de vista da progressão, é possível propor habilidades que orientem a produção/revisão colaborativa e que estejam inseridas em projetos de produção de jornais editados para circular em blogs e rádios comunitárias da escola.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Produção de texto	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de		Contemplar questões controversas, sobre temas de interesse da região e/ou recorrentes da realidade brasileira, como: demarcação de terras indígenas, uso

			interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.		sustentável de recursos naturais, entre outros. Como também, temas regionais e locais. Pode-se, ainda, propor diferentes situações e gêneros para um melhor desenvolvimento da habilidade, assim como atividades de planejamento e de produção. A habilidade requer pesquisa de conteúdo temático e definição de situações comunicativas que envolvam o gênero a ser utilizado para argumentar (debate, discussão em roda etc.), de modo a proporem-se situações de ensino-aprendizagem desses textos e gêneros.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.		Associar a recepção atenta e crítica a discursos, sobre produtos de mídia para o público infantil. Compreende refletir e analisar os textos midiáticos referidos, com o objetivo de reconhecer a força dos argumentos e seu poder de persuasão na apresentação de tais produtos. Coloca-se, como condição para o desenvolvimento dessa habilidade, o conhecimento do produto pelo estudante.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.		Identificar aspectos relativos a comunicações orais (algumas entrevistas, vídeos de vlogs) ou oralizadas (fala de âncora ou locutor de notícias, por exemplo). Seu desenvolvimento permite, ao estudante, perceber e avaliar o papel persuasivo do padrão entonacional, da expressão corporal e da variedade linguística selecionada no discurso argumentativo de vlog. Esta habilidade relaciona-se com a (EF04LP18).

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.		Analisar verbetes de dicionário, ferramentas indispensáveis na vida escolar; por isso, é imprescindível que o estudante os conheça e seja proficiente na sua leitura. É composto por duas partes: cabeça (ou entrada) - palavra, da qual se busca o significado -, e corpo - informações lexicais e linguísticas sobre a cabeça. Deve-se considerar que, além de conhecer essa estrutura, o estudante precisa saber que, no dicionário, as entradas são organizadas por ordem alfabética; os verbos são apresentados no infinitivo; o singular e o masculino são a forma padrão de apresentação de substantivos e adjetivos. É preciso saber também o contexto da palavra para poder selecionar as acepções adequadas. Esse aprendizado deve acontecer no uso, em situações genuínas
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.		Possibilitar, aos estudantes, meios para realizar a interpretação dos dados de gráficos, tabelas e outros recursos que compõem, sobretudo, os textos do campo de estudo e pesquisa. É importante orientá-los para ler, por exemplo, o título dos gráficos (pois indicam o que representam os dados), as legendas (pois esclarecem quais são os dados apresen - tados), os eixos (para verificar qual será a articulação) e comparar as sínteses que as colunas/fatias representam. Feita a leitura de um dos recursos, a ideia é que façam a do segundo e, depois, que realizem a articulação dos dados de cada recurso, sem esquecer que o foco é a compreensão do problema abordado. A leitura colaborativa é uma atividade que potencializa esse trabalho. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as

					habilidades (EF03MA26), (EF03MA27), (EF03MA28), da Matemática (EF03CI06), (EF03CI09), da Ciência; (EF03HI03), da História; e (EF03GE01), da Geografia, associadas a coleta, leitura, comparação e interpretação de dados de pesquisas, com apoio de recursos multissemióticos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		Propor temáticas relevantes para o país ou região, como meio-ambiente e sustentabilidade (tratamento do lixo, água etc.), aspectos relacionados à saúde etc., articuladores, de modo interdisciplinar em projetos que prevejam situações comunicativas orais, com outros estudantes de períodos mais avançados do Ensino Fundamental. As habilidades podem ser articuladas com a prática de linguagem oral, prevendo exposição oral para outras turmas. Há possibilidade de desmembrar a habilidade, prevendo outras que orientem procedimentos de busca de informações em ambientes digitais e uso de programas que permitam a construção de tabelas e gráficos. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF05MA24) e (EF05MA25), da Matemática, no que se refere à utilização e interpretação de gráficos e tabelas em textos. É possível definir o gênero a ser estudado (verbete de curiosidade, texto expositivo) e propor habilidades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros em questão para explicitar as suas características; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Performances orais	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.		Contemplar a leitura dramática prévia, intermediária entre a simples leitura e a representação, a leitura dramática, fundamental para a ampliação da fluência compreensiva na leitura, consiste em os atores lerem suas falas, em voz alta, na própria cena. Podem ser previstas habilidades que indiquem a colaboração, de modo a favorecer o desenvolvimento da fluência, pela leitura reiterada e compreensiva. A progressão horizontal pode tomar, como critério, as etapas de preparação das atividades (planejamento; ensaio; execução), o grau de complexidade dos gêneros e textos previstos e o grau de autonomia a ser conquistada, pelo estudante, em cada momento do ensino.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.		Considerar que esta habilidade implica: a) utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, como ferramenta, para garantir a coesão e a coerência; b) aprender e utilizar as convenções relativas à escrita de citações. O desenvolvimento da habilidade supõe a participação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa de estudo de textos dos gêneros em jogo, assim como a revisão processual e final, possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Orienta-se que os currículos prevejam habilidades que contemplem as referidas atividades.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal		Considerar que esta habilidade explicita os tipos de articuladores referidos pelas habilidades (EF05LP07) e (EF35LP14). Trata-se de utilizar, na produção dos textos, os recursos previstos.

			(pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.		Para tanto, é necessário estudá-los, o que pode ser feito por meio das leituras colaborativas de estudo de texto. Na revisão coletiva processual e final, analisa-se a adequação do uso dos recursos, de modo a garantir a coerência e legibilidade do texto. Na progressão, pode-se considerar o nível de autonomia do estudante, que, no currículo, se efetiva pela organização de habilidades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, com autonomia.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.		Propor a leitura e estudo de ciberpoemas e minicontos digitais, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: o modo de ocupação do espaço — que pode não ser estático; a presença de recursos de áudio e movimento; o emprego de recursos de interação entre leitor e texto para definição - ou não -, dos rumos do poema; etc. A constituição da proficiência do estudante, na leitura dos textos, dependerá, tanto da análise dos efeitos de sentido produzidos pela utilização dos recursos multissemióticos, quanto do estudo da adequação destes para a legibilidade do texto e para a manutenção da sua coerência. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento da habilidade, em especial, as que são realizadas coletivamente, com a mediação do professor. A progressão horizontal pode dar-se pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia a ser atingido pelo estudante a cada etapa.

6º ANO

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO\MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.		Garantir formas de acesso a textos jornalísticos, de diferentes jornais e revistas, impressos ou digitais. A comparação de notícias que se referem a um mesmo fato ou assunto, relatadas de formas diferentes, pode ser uma primeira forma de realizar essa reflexão sobre parcialidade/imparcialidade em textos dessa esfera. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR15), (EF69AR33), da Arte; e (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social. Promove uma visão crítica de gêneros jornalísticos como a notícia e a reportagem
CAMPO JORNALÍSTICO\MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.		Perceber os gêneros, como a crônica, a charge, a reportagem, o editorial, o artigo de opinião, a carta de leitor, entre outros, serem produções que dialogam (mantêm relação de intertextualidade) com o que foi noticiado: o aprofundamento sobre um fato ou assunto, uma opinião ou crítica são feitos em torno de algo que é/foi notícia. Deve-se levar, em consideração, que o contato direto e frequente com os portadores (impressos ou digitais) e, em especial, a

					leitura de matérias correlacionadas, possibilita ao estudante perceber essas relações entre os gêneros. Prever um trabalho articulado e contínuo, envolvendo todas as áreas e a biblioteca, sala de leitura ou equivalente, favorece a inserção na prática de leitura de textos jornalísticos e possibilita ao estudante perceber essas relações, ao ser orientado a, por exemplo, acompanhar a seção de cartas de leitor de uma edição que faz remissão a uma notícia publicada em data anterior. Dessa forma, trazer notícias da região, e/ou locais é importante para que o estudante conheça mais sobre a realidade da sua região.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.		Fazer análise comparativa e à reflexão, com base em inventários que apresentem palavras em textos, para que cada uma delas possa ser compreendida na acepção adequada, ou seja, no contexto. Práticas de leitura e/ou produção de textos são, portanto, essenciais para a contextualização desse ensino. No que se refere à progressão, pode-se pensar: a) no grau de complexidade lexical a ser contemplado (palavras mais fáceis/mais difíceis); b) no grau de complexidade dos gêneros e textos envolvidos; c) no nível de autonomia requerido do estudante para realizar a tarefa.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.		Entender a construção prévia ou conexa de conhecimentos morfossintáticos, relacionados a três classes de palavras (substantivos; adjetivos; verbos) e a modos verbais e categorias gramaticais a elas relacionadas. Convém lembrar, ainda, que as concordâncias verbal e nominal, assim como a manutenção e a correlação dos tempos verbais,

					implicadas nesta habilidade, colaboram para a coesão e a coerência. A habilidade é importante sobretudo na escrita, para efetivar intenções de significação. Demanda a análise dos tópicos mencionados em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção, nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos coesivos, produzidos pelas funções e flexões de substantivos, adjetivos e verbos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.		Organizar com base em dois pontos articulados: 1) resolver, na produção ou na leitura, algum problema de compreensão/redação, considerando o sentido provocado pelo uso inadequado ou incoerente do modo de algum verbo; 2) sistematizar o conhecimento, depois de devidamente compreendida a etapa anterior (1). Em ambos os casos, sugere-se que as atividades sejam organizadas, a partir de estudo comparativo (realizado a partir de inventários) de verbos empregados em textos lidos, buscando a especificidade do sentido de cada modo, ou seja, o traço de significado que os caracteriza como pertencentes, ao mesmo modo, por meio da comparação para estabelecer diferenças e semelhanças. Do ponto de vista da progressão horizontal, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo em cada momento.
TODOS OS CAMPOS DE	Análise linguística/	Morfossintaxe	(EF06LP06) Empregar,		Realizar em contextos de uso, e não em atividades isoladas

ATUAÇÃO	semiótica		adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).		os tópicos gramaticais citados nessa habilidade. Por essa razão, sugere-se que o estudo, das concordâncias nominal e verbal, venha sempre: a) programado para situações de comunicação em que a norma-padrão é requerida; b) associado ao planejamento da fala em situações formais, à produção e à revisão de textos ou à análise, com vistas a compreender os efeitos de sentido produzidos por este ou aquele uso. Recomenda-se, ainda, articular esta habilidade com as de análise de gravações de palestras, debates etc., no caso das produções orais. Requer discussões sobre variação linguística e práticas orais, de leitura e/ou produção de textos, especialmente em situações públicas e formais. Pressupõe, ainda, o domínio e/ou estudo conexo das regras dos dois tipos de concordância mencionados, de classes de palavras (nome e verbo) e de categorias gramaticais a ela relacionadas. (Estreitamente relacionada à EF69LP56, EF06LP11, EF07LP10 e EF08LP04).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.		Realizar o estudo dos tópicos gramaticais envolvidos, seja realizado em contextos de uso, e não em atividades isoladas. Por essa razão, sugere-se que esses conteúdos sejam propostos sempre vinculados à leitura, à produção e à revisão, com vistas à compreensão de seu papel na (re)construção do texto e na produção de efeitos de sentido determinados. Recomenda-se: a) que o foco do trabalho seja a resolução de problemas de compreensão e manutenção da legibilidade do texto, considerando-se as intenções de significação; (b) que a compreensão, de cada

					aspecto, anteceda a sistematização; (c) que a metalinguagem seja empregada, de modo que o estudante compreenda o que se diz. Ao longo do ano, a progressão pode apoiar-se na complexidade dos gêneros e textos programados para o desenvolvimento da habilidade.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.		Promover reflexão e análise linguística/semiótica, possibilitando que o estudo dos tópicos gramaticais envolvidos seja realizado em contextos de uso, e não em atividades isoladas. Por essa razão, sugere-se que esses conteúdos sejam propostos sempre vinculados à leitura, à produção e à revisão, com vistas à compreensão de seu papel na (re)construção do texto e na produção de efeitos de sentido determinados. Recomenda-se: a) que o foco seja a resolução de problemas de compreensão e manutenção da legibilidade do texto, considerando-se as intenções de significação; b) que a compreensão, de cada aspecto, anteceda a sistematização; c) que a metalinguagem seja empregada, de modo que o estudante compreenda o que se diz. O foco desta habilidade está na percepção da oração e do período como unidades básicas da organização sintática do texto, assim como no reconhecimento da função do verbo como núcleo oracional.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.		Para reflexão e análise linguística/semiótica, segue as recomendações da habilidade anterior, (EF06LP08). Recomenda-se: a) que o foco seja a resolução de problemas de compreensão e manutenção da legibilidade do texto, considerando-se as intenções de significação; b) que a compreensão de cada

					aspecto anteceda a sistematização; c) que a metalinguagem seja empregada, de modo que o estudante compreenda o que se diz. (Convém que o desenvolvimento, desta habilidade, nos currículos, venha programado para depois do trabalho previsto para EF06LP08 e para antes de qualquer habilidade de análise de períodos). Ao longo do ano, a progressão pode apoiar-se, seja no foco da identificação dos tipos de períodos (simples/compostos), seja na complexidade dos gêneros e textos envolvidos nas práticas de leitura/produção programadas para o desenvolvimento da habilidade.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Sintaxe	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.		Entender que o desenvolvimento, desta habilidade, não se constitua como um fim, em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que as estruturas sintáticas estudadas podem produzir. Atividades lúdicas, em que os estudantes possam explorar livremente diferentes alternativas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.		Mobilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais específicos na produção de textos de, qualquer campo de atuação ou gênero, como utilização adequada dos tempos verbais, concordância, ortografia, pontuação etc. Pressupõe discussões sobre variação linguística e práticas de leitura e/ou produção de textos, especialmente em situações públicas e formais. Requer, ainda, domínio e/ou estudo conexo de tópicos de

					análise linguística como os mencionados. (Estreitamente relacionada à EF69LP56). Para o desenvolvimento da habilidade convém associar às práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Semântica Coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).		Propor práticas de oralidade, leitura ou escrita de textos dos gêneros, previstos para estudo. Será, nessas condições, que o estudante poderá refletir sobre a adequação do(s) recurso(s) que pretenda empregar. Em caso de produções escritas, recomenda-se que as atividades de produção e revisão, em que o foco seja o uso desses elementos coesivos na construção do texto de um determinado gênero. A progressão, vertical ou horizontal, pode apoiar-se no tipo de recurso coesivo a ser abordado, no grau de complexidade dos gêneros ou textos a serem considerados e no nível de autonomia que se pretende levar o estudante a conquistar.

6º / 7º ANO

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita		Utilizar textos que estejam mais próximos da realidade dos estudantes, levando-os a aprender que, no ambiente virtual, um texto pode apresentar, seja no corpo do texto, ou na página em que figura, links que levam a outros conteúdos. Uma notícia, por exemplo, pode remeter a outras notícias e a reportagens anteriores, inserindo-se em uma série de textos jornalísticos sobre um

			hipertextual.		mesmo fato; Essa análise pode ser associada a pequenos exercícios, voltados à produção de hipertextos, em que será necessário que o estudante defina, em um texto produzido por ele, palavras-chave que levarão a outros links, observando a relevância e a relação dos textos que decidir linkar ao seu, a fim de vislumbrar essa possibilidade de escrita, como prevê a habilidade.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.		Sugerir que os estudantes elaborem texto que exponham seus pontos de vistas, para serem publicados em sites e/ou jornais locais, podendo, ainda, propor atividades que conduzam à tomada de decisão, quanto a não compartilhar textos duvidosos e/ou denunciar o tratamento ético e desrespeitoso que determinado veículo ou jornalista/autor tenha dado ao tema/assunto/fato.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações		Viabilizar o acesso a diversos textos jornalísticos de diferentes jornais e revistas,

			sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.		impressos ou digitais, locais, regionais e nacionais, para fazer comparação de notícias que se referem a um mesmo fato ou assunto e que foi relatado de formas diferentes, pode ser uma primeira forma de realizar essa reflexão sobre parcialidade/imparcialidade, em textos dessa esfera. Neste trabalho, devem ser priorizadas as mídias que circulam no Estado de Alagoas, nos mais diversos meios de comunicação.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) DistiNguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.		Realizar ações que levem à discussão de temas e fatos do universo de interesse dos estudantes, mobilizando-os para o exercício implicado na habilidade. Antes de lidarem com textos de circulação social, por exemplo, pode-se apresentar um fato e promover uma discussão em que os estudantes se posicionem sobre ele e, em seguida, refletir sobre em que os textos que construíram para opinar são diferentes do fato em si.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/ opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.		Possibilitar o acesso dos estudantes exemplares de gêneros que tratam de questões controversas ou de objetos culturais (no caso da resenha crítica e do comentário, especialmente) com, os quais, tenham familiaridade e possam mobilizar conhecimentos prévios para apoiá-los, tanto na avaliação de posições e argumentos nos textos de terceiros, quanto na manifestação de discordância, visto que não é possível avaliar nem posicionar-se a respeito do que não se conhece.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção		Reconhecer os efeitos de sentido, provocados por recursos léxicos empregados em textos do campo jornalístico/midiático. Para isso, deve-se analisar a

			lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.		coerência desses efeitos tanto em relação às intenções presumidas do texto, quanto à finalidade do gênero e características dos espaços de circulação do texto. Assim, como também, poderá ser feita comparação com gênero da esfera jornalística que circulem dentro e fora do Estado.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.		Distinguir os recursos de persuasão, utilizados nos traços característicos do discurso persuasivo, identificando, por exemplo, a força que um argumento de autoridade, usado para sustentar uma opinião pode trazer ao texto. Esta habilidade, assim como as demais que são comuns aos dois anos, pode garantir a progressão, sendo marcada pelo grau de complexidade da seleção dos textos argumentativos e pela variedade dos gêneros propostos, dentre eles, comentários, crônicas, artigos de opinião, charges, propagandas etc.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementa		Propor um estudo, mais aprofundado, dos recursos próprios da fotografia, como os citados, fazendo uma ligação com a disciplina de Arte, por exemplo, promovendo, assim, um desenvolvimento produtivo para ambos. Também será possível definir uma progressão na proposição dos gêneros a serem trabalhados em cada ano. Por exemplo, pode-se começar abordando a fotografia em notícias, reportagens e anúncios publicitários para, em seguida, propor abordar os gêneros, em que a imagem predomina e é potencialmente o que produz significados.

			ção ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/ vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de		Articular esta habilidade com as que tratam da revisão de textos e às de análise linguística e semiótica, sendo estas últimas fundamentais para avaliar a adequação dos recursos que se pretende utilizar em relação aos efeitos de sentido intencionados, o que constitui uma marca do gênero notícia. Pensar numa progressão que pode ser explorada, em relação às mídias selecionadas: produzir uma notícia impressa e uma notícia para rádio ou TV implica domínio de recursos de linguagens, diferenciados e mais ou menos complexos. Planejar, para uma ou outra mídia, em um ou outro gênero, também implica o uso de gêneros secundários, ou seja, aqueles mais elaborados, diferenciados: planejar, por exemplo, uma notícia para TV envolve a produção de um roteiro específico, que sinalize as entradas e articulações entre texto verbal e não verbal (efeitos sonoros, perspectiva da câmera, cortes de imagens etc.).

			documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das		Integrar esta habilidade com a anterior (EF67LP09).

			características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de		Levar o estudante a planejar textos que tenham posicionamento crítico, preparando argumentos, que se insiram no contexto de vida desses estudantese, considerando o contexto de produção (interlocutores, intencionalidades, etc.). Neste planejamento de textos devem ser considerados como objeto de apreciação produtos representativos das culturas juvenis.

			informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou		

			evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.		
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de textos	Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.		Articular um trabalho com profissionais que usam aplicativos de edição de textos, da disponibilização, desses, aplicativos para os/as estudantes/as e do investimento no trabalho colaborativo.

CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e		Considerar todos os cenários para a realização da entrevista, podendo ser feito uma divisão, no que diz respeito à habilidade, propondo uma progressão que contemple o trabalho nos dois anos: em um ano, o trabalho com a entrevista feita oralmente para ser transcrita e retextualizada e, em outro, o trabalho com entrevistas que deverão ser finalizadas, em áudio e em vídeo, envolvendo o uso de aplicativos de captação e edição de imagem e som.

			garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.		Distinguir o que é proibição imposta, do que são direitos garantidos e compreender os contextos de aplicação da norma ou direito em textos jurídicos, normativos e reguladores elaborados para diferentes âmbitos da vida em sociedade. Analisar as características dos gêneros da natureza indicada, que passam, por exemplo, pelo reconhecimento de como se organizam (os títulos, capítulos, artigos, parágrafos, incisos etc.), dos recursos linguísticos usados para identificar o que é proibição e o que é direito (que implica observar a linguagem jurídica e o vocabulário recorrente — por exemplo, uso de palavras, como garantia, direito, obrigação ou o uso predominante do tempo presente do indicativo e, em menor frequência, do futuro do indicativo, e os efeitos de sentido provocados por esses usos).
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas		Conhecer as características dos espaços de circulação de gêneros que impliquem a solicitação e/ou reclamação de direitos, a participação na vida da comunidade, do Estado ou país — e textos que possibilitem essas ações —, o que permite, aos estudantes, que organizem o seu discurso (oral ou escrito), utilizando recursos adequados, aos interlocutores, com vistas a atingir seus objetivos.

			de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral,		Fazer estas análises, a partir de itens como: a) o levantamento e a discussão de questões polêmicas locais; b) o debate a seu respeito; c) a eleição de critérios, no decorrer dos debates, para analisar-se a pertinência de reclamações e solicitações. Para garantir a progressão, pode-se definir a abordagem dos dois gêneros nos dois primeiros anos; ou prever um gênero para cada ano

			acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a		

			pertinência da solicitação ou justificação.		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.		Relacionar a habilidade (EF67LP17).
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.		Articular esta habilidade com habilidades definidas para o campo da vida pública, no que se refere ao cuidado com a curadoria de informação. Utilizar também, procedimentos como grifar, fazer anotações, bem como produções de textos que apoiem a compreensão como resumos, esquemas etc., serão importantes no processo de compreensão dos textos selecionados, durante a pesquisa. Embora não especificado na habilidade, convém que cuidados com a verificação da fidedignidade das fontes, também estejam no foco do trabalho proposto. Há, ainda, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06MA33), da Matemática, associada ao planeamento e coleta de dados para realização de pesquisas.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE	Produção de textos	Estratégias de escrita:	(EF67LP21) Divulgar		Propor pesquisa, envolvendo as diferentes áreas que

ESTUDO E PESQUISA		textualização, revisão e edição	resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, paineis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.		podem acontecer no interior de projetos integradores. A divulgação de resultados pode culminar em feiras de ciências ou em eventos de fechamento do ano, possibilitando formas de divulgação que envolvam toda a comunidade escolar. Esses eventos podem ser planejados entre várias escolas, de uma mesma cidade, ou de regiões diferentes no interior de um determinado estado. Por exemplo, pode-se prever a criação de site ou blog, em que se concentre as produções dos dois anos, que podem variar no gênero, visto que esses espaços suportam várias mídias.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.		Utilizar gêneros de apoio que facilitem à compreensão dos textos, pois são meios para se chegar a uma outra produção (a principal) ou para o estudo de apropriação de conceitos que serão aplicados em outros contextos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.		Identificar as informações mais relevantes, fazer inferências sobre o que é dito e relacioná-las a outras informações para, a partir disso, elaborar perguntas sobre possíveis dúvidas ou se posicionar e argumentar em relação ao que foi dito. É importante garantir que essa participação qualificada seja solicitada frequentemente e que sejam propostos momentos de avaliação da turma sobre essas participações, no sentido de aprimorá-las.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.		Propor uma progressão, quanto à situação em que a tomada de notas é solicitada: a partir de materiais gravados, até ser proposto para ser realizada, durante as interações (reuniões, aulas, apresentações orais, seminários etc.). A progressão também pode ser pensada em termos de modos de organização dessa tomada de notas: uso de setas, itens, abreviaturas, pequenos esquemas etc., que podem ser compartilhados entre os colegas, em momentos a serem planejados pelo professor.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/ semiótica	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a		Considerar o envolvimento, tanto da leitura, quanto produção de textos. Na leitura - em especial, na leitura colaborativa -, o estudo do texto possibilita o reconhecimento dos critérios empregados na organização dos tópicos, assim como a identificação das marcas linguísticas utilizadas para tanto. A produção dos textos próprios oferece a oportunidade de emprego dos aspectos estudados. A progressão pode ter, como critério, a complexidade dos textos organizados nos gêneros propostos; o grau de aprofundamento do tratamento a ser dado aos aspectos selecionados para cada ano; e o nível de autonomia do estudante, ao realizar o trabalho (em colaboração — coletivo, em grupos e/ou duplas — e de modo autônomo).

			progressão temática de seus textos.		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura do hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.		Propor práticas permanentes e regulares de leitura de textos de divulgação científica em ambientes digitais, através de uma atividade interdisciplinar, com vistas a contemplar todas as áreas de conhecimento, de modo que, de um lado, o professor de Língua Portuguesa possa colaborar com os demais, no sentido de orientar, por exemplo, o ensino de procedimentos de leitura e de produção desses textos, e, de outro, os demais professores possam colaborar com o de Língua Portuguesa, orientando-o quanto aos recursos das linguagens específicas (cartografia, gráficos/infográficos, simulações, por exemplo) usados na construção de sentidos dos textos. É condição, para isso a programação de estudos e planejamentos coletivos. O acesso à Internet e/ ou a computadores também é relevante.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e		Utilizar, para o desenvolvimento desta habilidade uma análise do que trazem de outros textos da literatura nacional, os textos da literatura alagoana, em suas mais diversas manifestações (cordel, texto em prosa, poemas, etc) assim como também outras manifestações artístico-culturais. Distinguir os gêneros que serão trabalhados em cada ano, garantindo, assim, a progressão entre os anos.

			semióticos		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.		Colaborar, para a motivação do estudante, leituras autônomas, a partir de ações e projetos de leitura, tais como: (1) acolher as mais variadas produções culturais, com enfoque nas locais e regionais, mas não excluindo as nacionais, oferecendo um amplo e variado acervo de livros; (2) prever projetos que envolvam o cultivo da leitura de livre escolha; (3) rodas de conversa sobre obras lidas; (4) outros eventos culturais, como saraus, mostras de cinema, teatro, música, com apresentações das obras dos artistas alagoanos, além de aulas de campo para visitação de biblioteca, exposições de livros, feiras, etc.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.		Distinguir os elementos constitutivos do gênero, texto dramático, seja em relação à sua forma e aos recursos usados nessa forma de se estruturar, através da leitura e da encenação desses textos, levando o estudante a experienciar a cena, assim como também poderá ser proposto a visitação de teatro para assistirem as peças teatrais, enriquecendo a experiência com o texto dramático.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos		Experimentar o fazer literário, através da criação, pelo/a estudante, de gêneros literários narrativos. A produção, aqui, também deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores/as de Arte.

			passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.		Levar o estudante a desenvolver esta habilidade, sempre associando a práticas de produção e/ou revisão de textos, especialmente em situações públicas e formais em que a ortografia é requisito necessário.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadame nte.		Envolver o estudante, de forma frequente e sistemática, em práticas públicas e formais de leitura e/ou produção de textos escritos, em que a pontuação correta deve ser observada: e-mail de trabalho, entrevistas, notícias, artigo de divulgação científica, reportagem multimidiática etc.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.		Estabelecer a compreensão das relações semânticas que podem se estabelecer entre as palavras da língua. Relaciona-se com a habilidade EF06LP03 e todas as demais que envolvem processos de formação de palavras, especialmente os derivativos. Práticas de leitura e/ou produção de textos são, portanto, essenciais para a contextualização desse ensino.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.		Associar com práticas de oralidade, leitura ou escrita de textos dos gêneros previstos para estudo. Será, nessas condições, que o estudante poderá refletir sobre a adequação expressiva do(s) recurso(s) que pretenda empregar. Em caso de produções escritas, recomenda-se prever atividades de produção e revisão, em que o foco seja o uso desses elementos coesivos na construção do texto de um determinado gênero. Em caso de textos orais, podem ser analisadas, coletivamente, apresentações previamente gravadas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes		Propor atividades focalizem, tanto os efeitos de sentido produzidos na leitura, quanto

			textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.		a adequação do uso. Do ponto de vista da progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/ duplas), que progride para o autônomo.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.		Desenvolver esta habilidade, contextualizando projetos de produção de textos do campo literário; na elaboração de artigos de divulgação de conhecimento; em projetos de estudo das figuras de linguagem em textos literários ou de divulgação de conhecimento.

ENSINO FUNDAMENTAL - 6º AO 9º ANO

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.		Incluir projetos que abordem assuntos polêmicos específicos, tanto da escola, em que o estudante está inserido, quanto do Estado de Alagoas, proporcionando a participação efetiva, do mesmo, nas discussões dessas questões: promovendo debates, relatos, discussões em sala de aula sobre temas polêmicos que envolvam preconceito, racismo, homofobia, sexualidade, garantindo a participação (envolvimento de todos os estudantes); convidando órgãos como CRÁS/CREAS para palestras e dinâmicas

					que proporcionem, ainda mais, o debate e façam os estudantes se colocarem no lugar do outro. Pode ser pensado em um trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR15), (EF69AR33), da Arte; e (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão		Selecionar peças publicitárias mais significativas para os estudantes, que façam parte de seu convívio local, que os tenham, como público-alvo, de modo que compreendam seu caráter apelativo e percebam as estratégias e os argumentos usados para chamar a atenção. Realizar atividades, em grupo, com pesquisas sobre o mesma tema, porém com gêneros diferentes, destacando os elementos do textos, de acordo com as suas especificidades, cabendo ao professor(a) o pale auxiliar, fazendo com que estes estabeleçam possíveis semelhanças e diferenças

			(e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.		Garantir que os estudantes compreendam a relação de sentido, entre imagem e texto verbal, através de modalidades didáticas que garantam a regularidade dessa prática de leitura, como as rodas de jornais ou rodas de conversa e as leituras compartilhadas desses variados gêneros. Para isso, levar, para sala de aula, diferentes notícias impressa ou em mídias, fazendo-os perceber os elementos constituintes do texto e promovendo análise com discussão aprofundada sobre os processos de distribuição e recepção de imagem, observando a simultaneidade, contrariedades e implicações presentes nos textos. Observar, nos textos, a narração e a narratividade.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos		Articular estudo, de variados gêneros publicitários, às discussões contemporâneas, sobre propaganda e consumo, como a influência da propaganda no comportamento de adolescentes e jovens e a ética na propaganda, mostrando como diariamente as figuras de linguagem são utilizadas e a ambiguidade, para deixar o texto mais apelativo, mais chamativo. Trabalhar a relação verbal e

			linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.		não verbal, nos textos, e os verbos que demostram apelo nas publicidades. Trabalhar o conceito de slogam. Fazer pesquisa de slogans de marcas famosas para que os estudantes percebam que logo se associa ao produto.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.		Planejar ações e parcerias que possibilitem, aos estudantes, acesso regular a jornais e revistas, em diferentes mídias. Explorar textos que facilitem a identificação do humor, ironia ou crítica como: anedotas, piadas, tiras, charges. Aqui, há, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR03), da Arte, no que se refere à identificação, inferência e justificativa de situações em que diferentes linguagens são integradas, como textos multissemióticos e artes visuais, por exemplo.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotos denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de		Trabalhar o estudo das principais características dos gêneros selecionados, orientando a realização das diferentes operações de produção de textos, quais sejam: contextualização (definição da situação comunicativa em que o texto será produzido), planejamento (envolve a elaboração do conteúdo temático e a organização do texto, parte a parte), elaboração (o processo da construção do texto), revisão processual (durante a produção e final). Essas operações podem, inicialmente, ser realizadas em

			opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts cultu - rais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação		situações coletivas e em grupos, com mais apoio do professor e, de modo gradual, envolver graus crescentes de autonomia do/a estudante para realizá-la. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF67EF01) e (EF67EF02), da Educação Física, no que se refere a experimentação, observação, produção e crítica, especificamente no caso dos jogos eletrônicos.

			nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada		Articular operações de contextualização, planejamento, elaboração do texto (o processo de textualização) e revisão, processual e final. Essas operações podem, inicialmente, ser realizadas em situações coletivas e em grupos, com mais apoio do professor e, de modo gradual, envolver graus crescentes de autonomia do/a estudante para realizá-la. Com relação à progressão, pode ser com base nos gêneros propostos para cada ano, sempre cuidando de contemplar a diversidade de linguagens e mídias em que os gêneros sugeridos se constituem (impresso, rádio, tv. etc.)

			às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua		Propor um trabalho articulado com profissionais responsáveis pelas salas de informática, com conhecimento de aplicativos e ferramentas de edição; assim como, também, a necessidade de se recorrer a ferramentas gratuitas de edição de imagens, áudios e textos impressos. Pode-se propor também um trabalho

			adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.		colaborativo nos processos de revisão/edição entre os/as estudantes e entre estudantes e professores/as.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda		Discutir a relação entre as esferas publicitária e jornalística, conforme sinalizado nas orientações relativas à leitura. Essa habilidade proporciona uma atividade para o levantamento do interesse dos estudantes com as questões sociais da comunidade. Assim como na outra habilidade, pode ser feito um trabalho articulado com profissionais que usam aplicativos de edição de textos, da disponibilização desses aplicativos para os/as estudantes/as e do investimento no trabalho colaborativo, recomenda-se articular as propostas com a exploração dos documentos reguladores (campo da vida pública) da propaganda e publicidade, com vistas ao desenvolvimento de uma postura ética em relação à esfera publicitária.

			de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando o domínio dos gêneros.		Planejar a atividade, considerando a mídia em que o gênero se realizará (uma notícia para TV, rádio ou ambiente digital), para que o roteiro seja feito considerando os recursos próprios da mídia em jogo. É interessante considerar que esta habilidade demanda seleção e progressão dos gêneros listados, do ponto de vista das mídias, das habilidades mobilizadas e do gênero em questão (dos mais informativos aos mais opinativos). Em oralidade, a produção de entrevistas (6º a 9º) e reportagem multimídia (8º e 9º) já estão previstas. Os demais gêneros da lista poderão ser distribuídos, ao longo dos quatro anos: para 6º e 7º anos, gêneros que se realizam em áudio, que implicam uso de aplicativos menos complexos; para 8º e 9º anos, gêneros que envolvem o uso de aplicativos de vídeos. Também é possível selecionar gêneros que façam uso das várias mídias e abordar gradativamente os recursos dessas mídias. Por exemplo, para 6º e 7º anos, entrevistas em áudio e comentários em vídeo; para 8º e 9º anos, entrevistas e mesas de debate em áudio e em vídeo. Inicialmente, sugere-se que questões locais sejam prioridade sobre as globais.
CAMPO	Oralidade	Produção de	(EF69LP11)		Desenvolver esta habilidade a

JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	textos jornalísticos orais	Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.		partir do exercício de identificar e analisar, começando com materiais previamente gravados (debates, entrevistas etc.). Também podem ser feitas participações, face a face, ou a distância, mediadas pela tecnologia, em situações variadas, como discussões, participação em debates, palestras e reuniões.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e ava - liação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como		Refletir sobre aplicabilidade das estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação dos textos. Por exemplo: se a proposta é a produção de um programa noticioso em vídeo, será necessário, depois de definido o fato/ assunto: 1) usar câmeras de captação de vídeo e áudio e aplicativos de edição do material gravado; 2) após pesquisa e seleção de informações, produzir roteiros com indicações do texto a ser lido pelo âncora/jornalista, das entradas de entrevistas ou outras imagens gravadas. Já, na produção de um programa noticioso para rádio, haverá variação dos recursos para captação, do grau de detalhamento da notícia (que, para rádio, em geral, é menor), da presença ou não de efeitos sonoros de fundo etc.

			modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinéticos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.		Vincular esta habilidade a projetos interdisciplinares, como os de intervenção social, de interesse da comunidade dos estudantes, que também mobilizam habilidades do campo da vida pública (no estudo da questão problema/tema, caso ela envolva o conhecimento de normas e leis, por exemplo) e de práticas de estudo e pesquisa (como a realização de enquetes para coletar dados a serem tratados e usados na formulação de argumentos para apoiar uma posição assumida). No contexto da comunidade - de, motivar o engajamento do adoles - cente, mobilizando os estudantes para problemas do seu entorno imediato - turma, escola, comunidade, bairro, cidade -, passando para problemas da natureza mais ampla, mas que, ainda assim, guardem relação com questões locais. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR15), (69AR33), da Arte; e (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica, de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.

CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.		
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.		Fazer relação de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR15), (EF69AR33), da Arte; e (EF67EF17), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.
CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias		Desenvolver esta habilidade, através de práticas de leitura, produção e análise de textos, nas quais, seja possível relacionar as formas de composição do gênero mencionadas às especificidades do campo de atuação em que circulam, aos temas e finalidades dos

			(pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.		gêneros e às peculiaridades da mídia em que são publicadas.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o		Desenvolver esta atividade associando-a a práticas de leitura e/ou produção de textos dos gêneros jornalísticos e publicitários previstos. É possível desmembrar a habilidade, ainda, nas duas operações implicadas (perceber/ analisar), assim como nos gêneros (jornalísticos/publicitários) e/ou nos recursos linguísticos e semióticos, neles envolvidos.

			efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos		

			de palavras, metáforas, imagens).		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Estilo	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).		Refletir sobre a importância desta habilidade para prever situações de revisão processual e final do texto, para avaliar: a) se as expressões utilizadas para ligar trechos do texto garantem o estabelecimento das relações necessárias para a compreensão adequada do que se quer dizer; b) se a progressão das ideias garante que não se perca o sentido do texto.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o		Considerar que o estudo, do discurso oral, implica a criação de condições que o possibilitem, como: gravações em vídeo para serem analisadas; discussão coletiva a respeito das impressões de cada estudante a respeito dos efeitos de sentido produzidos pelos elementos empregados na fala; participação em situações comunicativas orais diversas, com o intuito de

			ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.		estudar a performance do enunciador. A progressão pode se dar: a) pela complexidade do texto e do gênero; b) pelo grau de autonomia do estudante, ao realizar as atividades; c) pelo tratamento dado ao conteúdo, que pode ser, por participação ou para aprofundamento.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como		Reconhecer as especificidades da esfera jurídica em que os textos mencionados são produzidos e circulam. Seria pertinente apresentar reflexões com estudo sistemático e progressivo sobre o campo da vida pública: Quem são os atores envolvidos? Quais os interesses dessa esfera? Que gêneros do discurso são produzidos nessa esfera? Quais suas finalidades de contratos, leis, regulamentos, estatutos, autorização de funcionamento, medida provisória, editais, dentre outros gêneros? De modo geral, são gêneros que normatizam e regulamentam direitos e deveres do cidadão nos mais variados papéis sociais e saber ler esses textos é fundamental para a vida pública.

			advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e		Favorecer a participação dos jovens em movimentos de bairros, centros culturais comunitários etc., que promovem práticas culturais locais que se constituem como formas de resistência, defesa e direitos de diferentes naturezas. Exemplos, dessas manifestações, são os saraus, as rodas de rap ou as batalhas de slam que acontecem nas periferias, cujo objetivo é promover o direito à cultura, em que se leem poemas, crônicas e se cantam raps de autoria, com conteúdos críticos, em relação a algum aspecto da realidade. É recomendável que a escola acolha, problematize e legitime essas práticas e favoreça o empoderamento dos jovens para uma atuação cada vez mais qualificada.

			relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.		Desenvolver esta habilidade, levando em conta que a prática, de reivindicar direitos ou propor soluções para problemas, favoreça o engajamento dos/as estudantes/as em questões de interesse público, em especial do seu entorno imediato. A implantação de projetos de intervenção pode favorecer essa prática e possibilita o desenvolvimento dessa habilidade em contextos significativos para os/as estudantes/ as. Projetos que integrem as diferentes áreas mobilizam uma gama de conhecimentos e habilidades, potencializando aprendizagens.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e		Incorporar práticas, como assembleias de estudantes, com caráter deliberativo e formação de grupos de trabalho para organização de eventos, como os citados na descrição das habilidades. Essas práticas também favorecem vivências de leitura e de produção de textos variados, como atas de reunião, estatutos e regulamentos. Há oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF09), da Educação Física, no que se refere à compreensão e

			jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.		contribuição com textos normativos e regramentos de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a		Vincular as situações de interação oral nesse campo (vida pública) a projetos interdisciplinares, para garantir a abordagem de maior número de documentos normativos e reguladores. Diante da lista aberta, desses documentos, é possível propor projetos diferenciados para cada ano. Por exemplo, em uma discussão sobre meio ambiente e consumismo, pode-se propor a análise de uma propaganda, associando-a à leitura do Código Nacional do Consumidores, ao ECA e ao Código Brasileiro de Auto-regulamentação Publicitária. Propor exercícios de retextualização desses textos, como a reescrita de um artigo de lei, em linguagem informal, pode colaborar para a interpretação deles. É recomendável que o ECA seja um documento revisitado, ao longo dos quatro anos, dada a sua relevância. Há, ainda, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF09), da Educação Física, no que se

			compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.		refere à compreensão e contribuição com textos normativos e regramentos de convívio que viabilizam a participação de todos na prática de exercícios físicos.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.		Considerar que, em participações, face a face ou a distância, mediadas pela tecnologia, em situações variadas, como discussões, participação em debates, palestras e reuniões, enquanto o outro fala, quem está na escuta analisa o que é dito e planeja uma resposta imediata. Articular, essa habilidade, com as que sugerem o procedimento de tomada de notas, começando por fazê-lo com material gravado, que pode ser revisto indefinidamente, para depois fazê-lo no ato da interação, favorecerá uma resposta mais qualificada de quem escuta.
CAMPO DE	Oralidade	Registro	(EF69LP26)		Considerar a tomada de

ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).		notas, como registro de um gênero de apoio, à compreensão do ouvido, assistido. É comum, em práticas como debates, palestras, reuniões, aulas e suas variantes em outras mídias. Pode ser proposta uma progressão que indique, tanto a variação dos objetivos da tomada de notas, quanto a situação em que ela é solicitada - se, a partir de materiais gravados ou se durante as interações (reuniões, aula etc.).
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.),		Utilizar o contexto e as questões locais dos estudantes para as produções. Já que esta habilidade é proposta para todos os anos, é possível, por exemplo, prever uma progressão para que, a cada ano, se abordem programas políticos de uma esfera diferente. Também para os textos reivindicatórios, é possível selecionar um gênero, para cada ano, procurando articulá-los aos textos normativos jurídicos trabalhados.

			propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica	Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve		Associar esta habilidade a (EF89LP16), como forma de ampliá-la e, tal como apontado para a habilidade, sugere-se que o desenvolvimento se dê, tanto por meio da leitura de estudo, quanto das atividades de revisão. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF09), da Educação Física, no que se refere a compreensão e contribuição com textos normativos e regramentos de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos.

			fumar em recintos fechados.”Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica,		Envolver diferentes áreas de conhecimento, uma vez que cada uma delas possui terminologia e recursos linguísticos próprios. Ler um infográfico de uma reportagem sobre uma descoberta arqueológica, por exemplo, é diferente de ler um texto do mesmo gênero sobre a variação do IDH ou do custo de vida de uma determinada localidade, ao longo de um

			reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística característica s desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.		período específico. O fato de a natureza dos conhecimentos ser diversa, no exercício de uma inferência, por exemplo, leva o estudante a analisar (na leitura) ou mobilizar (na produção) recursos de linguagens, comumente usados nas diferentes áreas de conhecimentos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementa ridades e		Comparar informações entre diferentes fontes é essencial para o desenvolvimento das diversas dimensões do pensamento científico. O trabalho, com projetos integrados interdisciplinares, poderá potencializar o desenvolvimento dessas dimensões. É possível propor a progressão no grau de ajuda dada pelo professor (com vistas à construção da autonomia do estudante) e na complexidade do que comparar (quantidade e tipos de fontes, tipos de gêneros a comparar — dos

			contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.		predominantemente verbais aos multimidiáticos), que procedimentos, estratégias e ferramentas usar, considerando os gêneros selecionados para o ano, e em que gêneros os estudantes terão suas apreciações a cada ano.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.		Associar o desenvolvimento, desta habilidade, a atividades de leitura que articulem a compreensão do texto ao estudo de sua organização e dos mecanismos e recursos correspondentes, assim como também a propostas de sumarização dos textos estudados. A progressão pode se dar pela complexidade do texto e/ou do gênero e pelo grau de autonomia do estudante ao realizar o trabalho (em colaboração — coletiva, em grupos, em duplas — e de modo autônomo).
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações		Associar esta habilidade a um trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06LI09), no que se refere a identificar informações precisas em textos.

			necessárias (sem excedê--las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construçã o dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as característica s das multissemios es e dos gêneros em questão.		Propor uma progressão para estudo das formas de retextualizar, definindo, por exemplo a retextualização de tabelas e gráficos simples, para depois passar para gráficos e infográficos mais complexos. Pode-se iniciar com exercícios pequenos de retextualização de tabelas e depois de infográficos simples que compõem reportagens de divulgação para textos escritos, de modo a integrá-los na reportagem apenas na linguagem verbal e vice-versa. Esse exercício pode ir se complexificando ao longo dos anos, tanto em relação à quantidade de informação concentrada em um infográfico, quanto na complexidade dos textos selecionados para a leitura. Como se trata de lidar com textos de divulgação científica, um desenvolvimento articulado com as diferentes áreas de conhecimento pode potencializar as aprendizagens do estudante.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE	Leitura	Estratégias e procedimentos de	(EF69LP34) Grifar as		Propor uma progressão, tanto para o ensino e a

ESTUDO E PESQUISA		leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e		aprendizagem de procedimentos de leitura para estudo e das formas de retextualizar o que se lê (com a produção dos gêneros de apoio à compreensão), quanto para a complexidade dos textos selecionados para a leitura.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo		Propor a progressão de gêneros, de forma horizontal ou vertical, observando o grau de complexidade que pode estar relacionado, tanto ao nível de aprofundamento da pesquisa, com busca de mais ou menos fontes para um tratamento do objeto de uma ou de diferentes perspectivas e uso de mais gêneros de apoio (entrevistas, roteiros etc.), quanto à quantidade de linguagens usadas na produção de sentidos. Como exemplo, na hipótese de uma progressão na vertical, pode-se eleger a reportagem

			de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa , infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e		de divulgação científica como um gênero a ser trabalhado no 8º e 9º anos, optando por uma produção impressa e/ou televisiva no 8º ano e uma produção para o ambiente virtual, com hiperlinks e infográficos com algum grau de interatividade, no 9º.

			estudos de campo realizados.		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.		Desenvolver esta habilidade, através da seleção de gêneros, na hipótese de uma progressão na vertical, como a reportagem de divulgação científica como um gênero a ser trabalhado no 8º e 9º anos, optando por uma produção impressa e/ou televisiva, no 8º ano, e uma produção para o ambiente virtual, com hiperlinks e infográficos com algum grau de interatividade, no 9º. Do ponto de vista didático, é indicado que se contemple um estudo das principais características dos gêneros selecionados.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de		Desenvolver atividades propostas que: (a) articulem o estudo dos diferentes aspectos da construção composicional desses gêneros com sua adequação às intenções de significação em foco e à necessidade de compreensão do interlocutor; (b) prevejam e orientem as estratégias e técnicas de escuta atenta e de tomada de notas, necessárias à

			apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor		compreensão desses gêneros e à interação entre apresentador e ouvintes; (c) recomendem o uso da metalinguagem correspondente, apenas depois de realizadas as atividades de compreensão, observação e análise.

			performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.		
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.		Programar atividades de apresentação oral, para todos os anos, que envolvam o uso das ferramentas, em foco. É importante que as ferramentas sejam utilizadas como recurso orientador da apresentação e não como simples reprodução da fala do apresentador. Recomenda-se que a seleção dos recursos, de cada ferramenta seja orientada por sua adequação à especificidade da questão discutida, às intenções de significação do produtor e às possibilidades de compreensão do interlocutor. Sugere-se, ainda, que sejam consideradas outras ferramentas, como retroprojetor, cartazes e flipchart, por exemplo, não apenas para o caso de não haver recursos disponíveis para as ferramentas digitais, mas também porque podem ser adequadas ao trabalho: o registro de uma apresentação de grupos, após uma discussão coletiva, por exemplo, pode ser agilizado por meio de cartazes, páginas do flipchart ou transparências para um retroprojetor.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E	Análise linguística/semiótica	Construção composicional e estilo Gêneros de	(EF69LP42) Analisar a construção		Trabalhar o estudo de recursos relativos: (a) à organização interna do texto

PESQUISA		divulgação científica	composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, e exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações,		verbal; (b) aos recursos paratextuais, como imagens, boxes, infográficos etc. É importante que o tratamento, a ser dado a esses recursos, seja de correlação, de complementaridade, focalizando-se que o sentido do texto é derivado da articulação entre eles, sem o que a compreensão do conteúdo temático pode resultar parcial, superficial ou até inadequada.

			áudios, vídeos etc., e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –,		Vincular esta habilidade ao uso de tecnologia digital, visto que contempla também a preocupação com o aprendizado de elementos de normatização do texto científico (como incluir e formatar uma citação no texto, organização de referências bibliográficas) que comumente circula em ambientes virtuais

			as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/ nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.		ou, mesmo quando impresso, implica uma produção digitalizada. Assim, convém propor atividade colaborativa entre professores de Língua Portuguesa e de Informática (ou componente similar), bem como que orientem a escola no que diz respeito ao acesso e ao uso de computadores e aplicativos.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de		Planejar, ao longo dos quatro Anos Finais do ensino fundamental, a organização sistemática de práticas de leitura de gêneros e textos literários os mais diversos, para que a experiência necessária ao desenvolvimento dessa habilidade se torne possível. Destacamos a importância de a escola abrir-se, acolher e legitimar produtos culturais representativos de diferentes grupos sociais - das práticas de literatura mais prestigiadas

			estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.		historicamente (com a exploração da chamada arte dos clássicos) às práticas consideradas marginais e as características de diferentes localidades do estado de Alagoas. A progressão pode pautar-se pelos diferentes valores selecionados pela comunidade escolar, pelas realidades culturais e/ou pelos autores Alagoanos, entre outros clássicos, pelo grau de complexidade dos gêneros e textos a serem estudados e pelo grau de autonomia requerida do estudante a cada etapa desse ensino.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção, apreciação e réplica	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestaçõe s artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecend o-os como gêneros que apoiam a		Associar a habilidade (EF69LP46). Sendo necessário desenvolvê-la através de atividades de leitura, análise e discussão oral dos gêneros e textos citados, contextualizadas em situações de efetiva escolha - individual ou coletiva - de produções culturais as mais diversas. São essas práticas que permitem ao estudante refletir, discutir e deliberar com base em argumentos explícitos.

			escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção, apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/ recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.		Abrir espaços para acolher e legitimar produtos culturais representativos de diferentes grupos sociais do estado de Alagoas e/ ou das comunidades onde estão inseridas as escolas, combatendo estereótipos e preconceitos. É possível propor uma progressão dos tipos de práticas, priorizando para cada ano um pequeno conjunto delas. Um dos critérios para essa progressão pode ser considerar a complexidade implicada em cada prática, no que se refere ao uso da tecnologia e à complexidade do gênero. Outros critérios a serem considerados são o grau de complexidade dos gêneros e textos explorados e o nível de autonomia a ser desenvolvido pelo estudante a cada momento.
CAMPO ARTÍSTICO-LI	Leitura	Reconstrução da textualidade e	(EF69LP47) Analisar, em		

TERÁRIO		compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição (próprias de cada gênero), os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e das personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços		

			físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios de cada gênero narrativo.		
	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.		
CAMPO ARTÍSTICO-LI	Leitura	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se		Colaborar para a motivação do estudante para leituras mais

TERÁRIO			interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.		desafiadoras através de projetos que articulem o trabalho em sala de aula com a sala de leitura e/ou biblioteca, em que se possa contar com leituras compartilhadas planejadas (feitas pelo professor ou mediador de leitura, preferencialmente), assim como rodas de biblioteca em que se possa apresentar obras mais complexas com sugestão de escolha de leitura, articuladas com conversas posteriores sobre obras lidas.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Relação entre textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo;		Desenvolver atividades de produção, levando em conta alguns aspectos da progressão, observando os gêneros escolhidos (iniciando com um conto ou uma crônica, por exemplo, ou selecionando cenas de romances), a complexidade dos enredos dos textos selecionados, o grau de autonomia esperado dos/as estudantes/as nas produções dessa natureza (análises de trechos de adaptações já existentes, feitas coletivamente, passando para análises em grupos, produções de adaptações de trechos de textos feitas coletivamente, seguidas de produções em

			explicitando a caracterização física e psicológica das personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.		duplas ou grupos e, por fim, individualmente). Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR30), da Arte, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos e outros estímulos.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando		Considerar que o engajamento dos/ as estudantes/as no processo de produção de textos literários supõe uma motivação interna que pode ser provocada externamente pelas práticas culturais adotadas: rodas e clubes de leitura, eventos culturais, como saraus, mostra de cinema e show de esquetes, entre outros. Eventos como esses, além das parcerias necessárias entre as equipes de gestão e a equipe de profissionais (responsáveis pela biblioteca, professores de Língua Portuguesa, de arte, de dança etc.), envolvem a colaboração entre os/as estudantes/as no processo de produção e de circulação dos textos.

			a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização das personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.		Promover eventos culturais dentro e fora da escola, em que representações dramáticas sejam realizadas. Nesses eventos, a participação da comunidade assume grande relevância. O desenvolvimento desta habilidade pode ser potencializado através de um trabalho interdisciplinar com professores da área - em especial, professores de Arte e de Educação Física - no interior de projetos culturais. Há, aqui, especial oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR30), da Arte, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos e outros estímulos.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Produção de textos orais, Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror;		Considerar que a leitura em voz alta colabora para o desenvolvimento da fluência leitora, na medida em que, para alcançar a expressividade desejada, os/as estudantes terão que ler os textos muitas vezes, trabalhando, por exemplo, a entonação, o ritmo, as ênfases

			crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil; contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente que respeite o ritmo, as pausas, as hesita - ções, a entonação indicados tanto pela		que devem dar a certos trechos. Esse exercício contribui para automatizar o processo de identificação de palavras. Na descrição da habilidade, também é previsto que essa prática de leitura seja significativa, que tenha um fim: a escuta em determinado contexto. Nesse sentido, a leitura em voz alta pode estar associada às práticas sugeridas anteriormente, com a realização de saraus, as oficinas de criação, a produção de audiobooks para bibliotecas, blogs e outras redes sociais etc.

			pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais,		

			bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentaçõe		Desenvolver atividades que possam: a) orientar a organização de atividades sistemáticas de leitura compreensiva de textos do campo artístico-literário; b) programar, de forma associada ao referido em atividades de estudo dos recursos verbais constitutivos do texto literário (figuras de linguagem, ritmo, rimas etc.), visando a identificação dos efeitos de sentido que produzem; c) prever, para o processo de declamação de poemas ou de contação de histórias, a identificação dos recursos extraverbais e cênicos que poderiam ser necessários para a interpretação dos textos; d) orientar, no caso da leitura dramática ou representação de textos teatrais, o estudo prévio do texto e a leitura atenta das rubricas, para que a representação seja adequada ao indicado no texto, garantindo uma compreensão mais fiel às intenções de significação presumidas. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR30) e (EF69AR32), da Arte, no que se refere à exploração, análise e criação de diálogos entre textos literários e outras manifestações, de diferentes linguagens artísticas.

			s musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de		Refletir sobre as variedades da língua, a partir de observações, tais como: a) cada variedade será tratada em termos de adequação aos seus contextos de uso; b)

			norma-padrão e o de preconceito linguístico.		aborde-se as normas de prestígio, inclusive a norma-padrão, como variedades sociais entre outras, explicitando-se as circunstâncias particulares em que são requeridas; c) sejam sempre feitas associações à construção de conhecimentos específicos sobre o fenômeno da variação linguística (noções e conceitos básicos da sociolinguística). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF07LI22) e (EF07LI23), da Língua Inglesa, no que se refere ao reconhecimento de variedades linguísticas refutando preconceitos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser utilizada.		Estabelecer um trabalho comparativo com normas e regras de outras variedades da língua, possibilitando explorar a ideia de adequação/inadequação da variedade usada ao contexto de produção do texto escrito ou falado e, ainda, combater preconceitos linguísticos. Também é importante enfatizar que as criações literárias podem ser material rico para reflexões sobre adequação do uso ao contexto, visto que, não raro, subvertem regras e normas da norma-padrão para produzir efeitos de sentido, como trazer para o texto outras variedades da língua, para manter coerência com a construção de certa personagem e/ou contexto social.

ENSINO FUNDAMENTAL - 7º ANO

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. – de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.		Levar o estudante a perceber como as escolhas de palavras e outros recursos semióticos (imagens, cores, fontes de letra etc.) ajudam a produzir sentidos, possibilitando o desenvolvimento de um olhar crítico sobre esse campo de atuação, uma vez que, por meio da análise de primeiras páginas, das escolhas do que vira manchete e do modo como são formuladas, por exemplo, é possível perceber a que tipo de jornalismo se dedica o jornal ou programa — o que contribui para a percepção de que não existe jornalismo neutro. É importante considerar que, ao diferenciar as propostas editoriais, é preciso refletir sobre a relação entre elas e o público a que se destina cada jornal ou programa.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re) elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.		Levar em conta o contexto dos estudantes, fazendo comparativos de noticias e reportagens circuladas em jornais, rádios e redes de TV locais, antes de acessar outros jornais regionais e de grande circulação. Isso tornará o trabalho mais significativo para os estudantes, uma vez que os textos farão referência a fatos e assuntos da localidade, mais próximos e passíveis de serem mais facilmente identificados.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras		Associar a práticas de leitura, produção ou oralidade, de forma que o estudante possa observar esses processos em

			primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.		ação e refletir sobre como são produtivos e criativos. Portanto, a apropriação desses mecanismos pelo estudante é o seu foco, e não a memorização da terminologia gramatical correspondente. Jogos de invenção de palavras derivadas por prefixação e/ou sufixação, com o objetivo de refletir sobre a significação resultante, podem ser muito produtivos. Exemplo: formação de grupos que experimentem criar palavras usando os afixos estudados e depois desafiando os demais a explicitar os recursos usados e os sentidos resultantes.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.		Relacionar com outras habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período, envolvendo um trabalho prévio com classes de palavras e com as funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. É importante que essas análises contribuam para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises, à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que as estruturas sintáticas estudadas podem produzir.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.		Relacionar esta habilidade ao envolvimento de outras habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período, especialmente EF07LP04 e EF07LP07.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP06) Empregar as regras		Fazer um exercício reflexivo, voltado para o uso da língua, em contextos de uso, e não

			básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.		em atividades isoladas. Sugerimos, pois, que o estudo das concordâncias nominal e verbal venha sempre: a) programado para situações de comunicação em que a norma-padrão é requerida; b) associado ao planejamento da fala, produção e revisão de textos, assim como à análise, com vistas a compreender os efeitos de sentido produzidos por este ou aquele uso. É interessante articular esta habilidade com as de análise de gravações de palestras, debates etc., para as produções orais.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).		Relacionar esta habilidade ao desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise, com foco na sintaxe da oração e do período.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.		Relacionar esta habilidade ao desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise, com foco na sintaxe da oração e do período.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam		Relacionar à habilidade (EF07LP08).

			o sentido do verbo núcleo da oração.		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.		Relacionar com as habilidades (EF69LP56) e a (EF06LP11), no que se refere à mobilização de conhecimentos linguísticos e gramaticais específicos na produção de textos, de qualquer campo de atuação ou gênero. Para seu desenvolvimento, fazem-se necessárias discussões sobre variação linguística e práticas de leitura e/ou produção de textos, especialmente em situações públicas e formais.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).		Propor conteúdos, sempre vinculados à leitura, à produção e à revisão, com vistas à compreensão de seu papel na (re) construção do texto e na produção de efeitos de sentido determinados. Recomenda-se: (a) que o foco do trabalho seja a resolução de problemas de compreensão e manutenção da legibilidade do texto, considerando-se as intenções de significação; (b) que a compreensão de cada aspecto anteceda a sistematização; (c) que a metalinguagem seja empregada de modo que o estudante compreenda o que se diz. .
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Semântica Coesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de		Proporcionar atividades organizadas, com base em práticas de leitura e produção, focalizando as diferentes possibilidades de referenciação no processo de coesão, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor.

			pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.		Entender que esta habilidade pressupõe conhecimentos prévios sobre substantivos e pronomes, além de categorias gramaticais, a que essas classes de palavras estão associadas, e relacionando-se com a habilidade EF07LP12.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.		Compreender as atitudes que o locutor/escritor pode assumir em relação àquilo que diz (estratégias de modalização), como parte de seu ponto de vista particular, assim como, também, os recursos de que ele se vale para convencer ou persuadir o ouvinte/leitor. É necessário que o estudante desenvolva esta habilidade para, então, conseguir desenvolver a habilidade EF08LP16.

ENSINO FUNDAMENTAL - 8º ANO

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)

CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.		Oferecer material diversificado aos estudantes, além dos jornais televisivos e radiofônicos (a que os estudantes, em geral, têm acesso, em casa), garantindo acesso aos impressos e aos digitais. Ao dar foco a esta habilidade, é importante articular esse trabalho de comparação à discussão sobre fake news e modos de apurar a fidedignidade das informações. Nesse sentido, o acesso à internet e um trabalho voltado para o ensino de procedimentos de busca e seleção de sites confiáveis são necessários.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.		Articular esta habilidade com a que sugere a comparação das propostas editoriais dos jornais (EF07LP01), assim como, é importante considerar que as sugestões apresentadas, nos campos das habilidades (EF06LP01), (EF07LP02), (EF89LP03), (EF89LP01), (EF89LP02), cabem para esta habilidade também.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argum		Levar em consideração o contexto social do estudante, para contemplar as mais diferentes operações de produção de texto, a partir de características a serem observadas: a) contextualização: definir a situação comunicativa em que o texto será produzido (quem serão os leitores, onde circulará, com que finalidade, em qual gênero); b) planejamento: que envolve a

			entos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.		elaboração do conteúdo temático (o que será dito) e a organização do texto, parte a parte; c) elaboração do texto (o processo de textualização); d) revisão processual (durante a produção) e final. Essas operações podem, inicialmente, ser realizadas em situações coletivas e em grupos, com mais apoio do professor e, de modo gradual, envolver graus crescentes de autonomia do/a estudante para realizá-la.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.		Relacionar às habilidades EF69LP56, EF06LP11 e EF07LP10, associando-as sempre a práticas de leitura e/ ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.		Relacionar com as habilidades EF07LP03 e EF07LP35.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus		Reconhecer a estrutura básica de uma oração, em textos lidos ou próprios e, portanto, diretamente relacionada ao desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise, com foco na sintaxe da oração e do período. Propor atividades que associem, essas análises, à leitura e à produção de textos, com foco

			modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).		nos efeitos de sentido que podem se associar às estruturas sintáticas em estudo.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.		Organizar atividades, a partir do estudo comparativo de enunciados, nos quais um mesmo verbo é empregado com regências ou inadequadas ou com alteração de sentidos. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Do ponto de vista da progressão horizontal, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo em cada momento.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).		Organizar o desenvolvimento desta habilidade, com base em dois pontos: a) a realização de uma leitura mais superficial do texto, analisando os efeitos de sentido provocados pelo uso das vozes do verbo; b) a sistematização do conhecimento produzido no momento anterior. Em ambos os casos, sugere-se que as atividades sejam organizadas, a partir de estudo comparativo de enunciados, organizados na voz passiva e na ativa, analisando os efeitos de sentido decorrentes dessa organização sintática. Recomenda-se, ainda, que o estudo da voz passiva sintética, muito presente em textos de divulgação científica e argumentativos, e que a metalinguagem só sejam empregados depois de compreendido o aspecto em foco.
TODOS OS CAMPOS DE	Análise linguística/	Morfossintaxe	(EF08LP09) Interpretar		Organizar as atividades para o desenvolvimento desta

ATUAÇÃO	semiótica		efeitos de sentido de modificá - dores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.		habilidade, considerando dois pontos articulados: 1) resolver problemas de compreensão/redação, decorrentes de sentidos, associados ao substantivo por modificadores; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior (1). Em ambos os casos, sugere-se que as atividades sejam organizadas, focalizando os sentidos que os modificadores acrescentam aos substantivos e, portanto, aos enunciados, e a relação dessa modificação com os significados pretendidos para o texto.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.		Articular com a habilidade (EF08LP09).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.		Assegurar que o estudo dos tópicos gramaticais, envolvidos seja realizado em contextos de uso, e não em atividades isoladas. Por essa razão, sugere-se que esses conteúdos sejam propostos sempre vinculados à leitura, à produção e à revisão, com vistas à compreensão de seu papel na (re)construção do texto e na produção de efeitos de sentido determinados.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.		Desenvolver esta habilidade, com base em dois pontos articulados: 1) resolver um problema de compreensão/redação, decorrente da organização sintática do enunciado por período composto por subordinação; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior (1). Sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando as diferentes possibilidades de organização sintática do enunciado, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.		Desenvolver esta habilidade, com base em dois pontos articulados: 1) resolver um problema de compreensão/redação, decorrente do emprego de uma determinada conjunção ou articulador; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior (1). Sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando diferentes possibilidades de articulação dos trechos, os articuladores correspondentes, considerando, tanto a legibilidade do texto, como as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Conferir, ainda, comentários realizados à (EF06LP05).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Semântica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e		Desenvolver esta habilidade associando-a a práticas de oralidade, leitura ou escrita de textos dos gêneros previstos para estudo. Será, nessas condições, que o estudante poderá refletir sobre a adequação expressiva do(s) recurso(s) que pretenda empregar. Em caso de

			pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.		produções escritas, é interessante prever atividades de produção e revisão, em que o foco seja o uso desses elementos coesivos na construção do texto de um determinado gênero. Em caso de textos orais, podem ser analisadas, coletivamente, apresentações previamente gravadas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.		Relacionar esta habilidade as habilidades EF07LP12 e EF07LP13. Podendo ser organizada, com base em dois pontos articulados: 1) resolver um problema de compreensão/redação, decorrente da presença e/ou emprego de pronomes relativos, seus antecedentes e/ou referentes comuns de cadeias de substituição lexical; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior (1). Sugere-se que as atividades sejam organizadas, com base em práticas de leitura e produção, focalizando as diferentes possibilidades de referenciação no processo de coesão, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e		Relacionar com a habilidade EF07LP14. O desenvolvi - mento, desta habilidade, pode organizar-se, com base em dois pontos articulados: 1) resolver problemas de compreensão, decorrentes da presença de estratégias de modalização ou argumentação, também relevantes para (re)estabelecer a progressão temática; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior (1). Recomenda-se propostas de leitura e/ou produção de textos, em que as estratégias

			perífrases verbais, advérbios etc.).		de modalização e/ou de argumentação sejam necessárias à eficácia do texto.

ENSINO FUNDAMENTAL - 8º / 9º ANO

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.		Analisar os aspectos referidos na habilidade envolve a inclusão de reflexões sobre: a rapidez e a instantaneidade das informações e suas consequências (dentre elas, o risco de um tratamento superficial do fato ou assunto); a criação de canais de notícias independentes; a abertura para uma participação mais ativa dos leitores que influenciam as pautas dos jornais e se tornam produtores de conteúdo (com envio de fotos, vídeos e textos verbais); o fenômeno das fake news e a presença mais ostensiva da propaganda. Dada a importância dessas reflexões, a progressão se faz de forma predominantemente vertical, possibilitando, de um ano para outro, o seu aprofundamento. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09LI06), da Língua Inglesa, no que se refere à distinção e análise da qualidade das informações em textos jornalísticos.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes		Considerar que, para uma presença mais crítica e ética nas redes, é necessário um trabalho com as capacidades de leitura mais complexas, como as que exigem, do leitor, um posicionamento e uma apreciação ética sobre o que se lê. É importante favorecer discussões sobre as consequências de se

		circulação, mídias e práticas da cultura digital	gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.		compartilhar ou fazer comentários nas mídias digitais, reconhecendo as intencionalidades do outro (por meio da análise dos recursos usados na produção dos sentidos do que o outro disse) e de se posicionar, criticamente, em relação ao que lê — o que significa desenvolver habilidades para uma participação qualificada do adolescente e do jovem.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.		É importante convocar habilidades de leitura, mais complexas, visto que é esperado, do leitor, posicionar-se de forma fundamentada e ética, em relação ao que lê. Apostar, em modalidades didáticas, que favoreçam a pesquisa e o aprofundamento sobre os assuntos/fatos em evidência, pode contribuir muito para o desenvolvimento desta habilidade. Uma delas é a roda de leitura de textos jornalísticos, em que os estudantes compartilham leituras feitas e exercitam a argumentação, junto aos seus pares — o que também possibilita o exercício do respeito à palavra do outro.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP04) Iden - ticar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativ		Prever uma progressão curricular, tanto na seleção dos gêneros argumentativos propostos, como na complexidade dos textos dos variados gêneros. Independentemente do tipo de progressão que se decida propor, é importante que os estudantes tenham acesso a exemplares dos gêneros que tratem de questões controversas ou de objetos

			os do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.		culturais (no caso da resenha crítica e do comentário, especialmente) com, os quais tenham familiaridade e possam mobilizar conhecimentos prévios para apoiá-los, tanto na avaliação de posições e argumentos nos textos de terceiros, quanto na manifestação de discordância, visto que não é possível avaliar nem posicionar-se a respeito do que não se conhece.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).		Considerar que o desenvolvimento desta habilidade, possibilita, ao leitor, tecer apreciações sobre a abordagem dos textos jornalísticos. Diante de uma reportagem, por exemplo, perceber um predomínio de citações ou de discurso direto para trazer, ao texto, diferentes vozes que apresentam uma mesma ideia, versão ou um mesmo posicionamento sobre o fato ou assunto, em oposição a outras vozes discordantes a essa ideia, versão ou posicionamento que são apenas parafraseadas pelo jornalista, pode sinalizar uma tendência do autor a enfatizar as vozes dos primeiros.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos		Considerar que analisar um argumento de autoridade, usado para sustentar uma opinião, por exemplo, é ir além da identificação desse tipo de argumento no texto. Analisar implica uma avaliação (portanto, um exercício de crítica) da sua pertinência, considerando o contexto de uso, por exemplo. A progressão, no desenvolvimento desta habilidade, pode ser marcada pelo grau de complexidade da seleção dos textos argumentativos e pela variedade dos gêneros propostos, dentre eles, comentários, crônicas, artigos de opinião, charges,

			de sentido		propagandas etc.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.		Propor uma progressão horizontal, nesta habilidade, considerando que é prevista, para os dois ultimos anos do segmento, elegendo as notícias e reportagens multimídias para o 8º ano e as peças publicitárias multimídias, para o 9º; ou propor uma progressão vertical, trabalhando com esses gêneros nos dois anos e elegendo textos mais complexos no último ano.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação		Planejar a produção de uma reportagem, considerando uma progressão no trabalho com a produção de textos jornalísticos, observando, tanto os esforços de pesquisa sobre o fato/ assunto e à elaboração do texto, envolvendo, por exemplo, a consulta de maior número de fontes e a articulação de diferentes vozes, quanto o uso de recursos de outras linguagens na produção de sentidos.

			etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).		
CAMPO	Produção de	Estratégia de	(EF89LP09)		Relacionar com a habilidade

JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	textos	produção: textualização de textos informativos	Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.		anterior (EF89LP08). Contemplar um estudo das principais características dos gêneros selecionados e realização das diferentes operações de produção de textos, quais sejam: a) contextualização: definição da situação comunicativa, em que o texto será produzido (quem serão os leitores, onde circulará, com que finalidade, em qual gênero); b) planejamento: que envolve a elaboração do conteúdo temático (o que será dito) e a organização do texto parte a parte; c) elaboração do texto: o processo da construção do texto (textualização); d) revisão processual (durante a produção) e final. Essas operações podem, inicialmente, ser realizadas em situações coletivas e em grupos, com mais apoio do professor e, de modo gradual, envolver graus crescentes de autonomia do/a estudante para realizá-la.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de		É interessante considerar que a seleção do artigo de opinião para esses dois Anos Finais significa uma progressão no trabalho com os gêneros argumentativos desse campo. Planejar e produzir um artigo de opinião demanda apreciações de caráter político sobre os fatos/assuntos tratados. Em qualquer dos casos, a apreciação envolve assumir uma postura

			circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.		argumentativa ética. O planejamento de gêneros argumentativos como o artigo de opinião implica, ainda, mobilizar com maior intensidade habilidades que devolvam o pensamento crítico, visto que se propõe a dar uma resposta a uma questão polêmica que vai exigir do/a autor/a interpretar informações selecionadas, avaliar o raciocínio e explicar evidências. Os currículos podem propor uma progressão horizontal no trabalho com o gênero, em relação à mediação do professor e à colaboração entre pares: em colaboração em um ano (coletivo e em grupos), avançando para o trabalho com autonomia no ano seguinte.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias:		Discutir a relação entre as esferas publicitária e jornalística, contemplando um estudo das principais características dos gêneros selecionados. Pode ser realizado também um trabalho articulado com profissionais que usam aplicativos de edição de textos, da disponibilização desses aplicativos para os/as estudantes/as, e do investimento no trabalho

			cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/ revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/ problema/causa significativa para a escola e/ou a comu - nidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.		colaborativo, recomenda-se articular as propostas com a exploração dos documentos reguladores (campo da vida pública) da propaganda e publicidade, com vistas ao desenvolvimento de uma postura ética em relação à esfera publicitária.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o		Vincular esta habilidade a projetos interdisciplinares, uma vez que ela dialoga com habilidades dos campos da vida pública e práticas de estudo e pesquisa. Participar de um debate é ação complexa que mobiliza habilidades de curadoria de informação (na pesquisa para aprofundar o tema escolhido e para o preparo dos argumentos), de produção de textos argumentativos (mobilizando conhecimentos sobre movimentos argumentativos e recursos linguísticos para a construção das ideias que se quer apresentar/defender), além de outras habilidades próprias de situações orais que implicam tomada de notas enquanto o outro fala, uso de recursos de entonação, ritmo e expressão facial e corporal).

			que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/ mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver		

			uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para		Contemplar todo o processo implicado na produção de entrevistas: planejar (seleção de assunto e de quem será entrevistado, curadoria de informação etc.), produzir (elaboração do texto, recorrendo aos recursos das diferentes linguagens e aos aplicativos necessários, em caso de textos em áudio e vídeo) e, implicitamente, revisar (avaliar a adequação da entrevista ao meio em que circulará, se autônoma, ou selecionar e organizar os trechos relevantes para compor a notícia ou reportagem).

			publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.		Programar atividades com textos argumentativos que apresentem os três movimentos, para que os(as) estudantes possam se familiarizar com as marcas dessas construções textuais, de modo a construir um bom repertório no final do 9º ano. A progressão pode se dar pelo aspecto da argumentação programado para estudo, pela complexidade dos gêneros e textos previstos, ou, ainda, pelo grau de autonomia do(a) estudante.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/semiótica	Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva		Propor o estudo de debates gravados, focalizando os aspectos indicados (operador argumentativo e a relação com o posicionamento dos interlocutores), assim como a participação efetiva de debates, de modo a criar-se uma situação de exercício da habili - dade estudada, já que a participação supõe réplicas e tréplicas às manifestações dos diferentes debatedores. Projetos envolvendo debates de questões polêmicas de relevância social (os efeitos do uso da tecnologia no mundo; consumo consciente;

			aqui assumida etc.		comportamentos que podem garantir uma vida sustentável ao planeta; o impacto do bulling na vida das pessoas, por exemplo) podem criar um espaço bastante propício ao desenvolvimento dessa habilidade.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.		Desenvolver esta habilidade e modo que aconteça tanto por meio da leitura de estudo, quanto das atividades de revisão. O foco é a análise dos efeitos de sentido produzidos pelos recursos empregados, considerando a sua coerência tanto com as intenções presumidas do texto, quanto com as especificidades dos gêneros. O estudo da modalização é fundamental para uma compreensão crítica dos efeitos de neutralidade produzidos pelo discurso jornalístico. No currículo da escola, a progressão pode se dar tanto pelo uso da metalinguagem, quanto pela complexidade dos textos.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que		Considerar que esta habilidade põe em jogo outras, especialmente as que se referem a identidades individuais e de grupos, bem como à necessidade de se colocar no lugar do outro, experimentando e valorizando diferentes vivências culturais e, ao mesmo tempo, atuando

			envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).		em favor da desconstrução de desigualdades que ferem direitos básicos, como o direito à vida. A progressão pode se estabelecer a partir de questões do universo imediato do estudante, levando as discussões para o universo mais amplo e retornando para questões locais. Há, aqui, especial oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09HI16), da História, no que se refere a conhecer e identificar relações entre textos legais sobre direitos humanos, as normas de convivência dos locais de vivência do estudante, processos de afirmação de direitos e instituições voltadas à defesa desses direitos.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA	Leitura	Contexto de produção,	(EF89LP18) Explorar e		Criar condições para o conhecimento dos espaços

VIDA PÚBLICA		circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no munícipio ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que		referidos, assim como dos textos dos gêneros que neles circulam. Nesse estudo, é de grande relevância o levantamento das características e procedimentos convencionados para a obtenção de informações sobre propostas em estudo, e a participação de debates e manifestação de opiniões. A progressão pode se dar tanto pelo modo de tratamento do conteúdo — por frequentação ou para aprofundamento — quanto pela complexidade dos textos.

			envolvam a vida da escola e da comunidade.		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição		Desenvolver a leitura e produção de textos tendo como contexto inicial as produções e questões locais dos estudantes. Sugere-se a definição de uma progressão para o trabalho com os textos reivindicatórios apresentados na descrição da habilidade. Cabe enfatizar, ainda, que a natureza dos textos reivindicatórios mobilizará habilidades propostas no campo jornalístico/midiático, visto que esses textos supõem o uso da argumentação.

			consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em		Analisar propostas políticas e solução de problemas do contexto local dos estudantes— para depois compará-los a outros —, o que torna a abordagem dos textos indicados mais significativa para os estudantes, uma vez que possibilitará uma avaliação da eficácia das propostas e soluções para o seu entorno. Para um trabalho mais significativo, também vale a pena enfatizar a importância de articular essas leituras em contextos de projetos que envolvam as diferentes áreas.

			fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir		Perceber esta habilidade, prevista para os dois últimos anos, como uma progressão em relação à habilidade (EF67LP19). Sendo possível propor uma progressão para os dois anos indicados, em relação ao gênero a ser selecionado.

			de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.		
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/ semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos		Avaliar a força dos argumentos a partir de um trabalho permanente de alimentação temática e reflexões da turma sobre temas atuais e controversos. A progressão pode se dar pela complexidade do texto e do gênero; pelo tipo de tratamento didático — por

			argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.		frequentação (aos gêneros/textos) ou para aprofundamento; pelo grau de autonomia do estudante (em colaboração coletiva — em grupos, em duplas — ou de modo autônomo); pelo tratamento dado ao conteúdo — mais ou menos complexo, mais ou menos aprofundado, mais ou menos implicado à realidade cotidiana do estudante.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.		Considerar que esta habilidade se articula com as definidas para o campo de práticas de estudo e pesquisa, no que se refere ao cuidado com a curadoria de informação. Nesse sentido, procedimentos como grifar, fazer anotações, bem como produções de textos, que apoiem a compreensão, como resumos, esquemas etc., serão importantes no processo de compreensão desses textos. Cuidados, com a verificação da fidedignidade das fontes, também precisam estar no foco. Além dos aspectos procedimentais envolvidos, o estudante também terá que mobilizar todos os conhecimentos construídos sobre os usos dos recursos linguísticos e seus efeitos de sentido, para avaliar o que selecionar em sua pesquisa.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes		Divulgar os resultados, em culminância de feiras de ciências ou em eventos de fechamento do ano, uma vez que se recomenda a proposição de pesquisa envolvendo as diferentes áreas no interior de projetos integradores, possibilitando a produção de diferentes formas de divulgação que envolvam toda a comunidade escolar. Esses eventos podem ser planejados, entre várias escolas de uma mesma cidade ou de regiões diferentes no interior do

			tipos etc.		Estado. Por exemplo, pode-se prever a criação de site ou blog, em que se concentrem produções dos dois anos que podem variar no gênero, visto que esses espaços suportam várias mídias.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.		Realizar os procedimentos de planejamento e a elaboração de resenhas, resultantes de variadas leituras de estudo, com cuidado para o tratamento dos dados e das informações coletadas, durante a curadoria da informação. Faz-se necessário que o estudante aprenda a usar a sua voz e das fontes consultadas na construção dos sentidos que se pretende. Por exemplo, se a intenção é reforçar uma determinada ideia ou posição, predominarão, no texto, vozes que reforcem essa ideia ou posição.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer consideraçõe s e formular problematizaç ões pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.		Proporcionar a participação dos estudantes em eventos mais qualificado, como audiência (par - te do público a que se dirige um apresentador ou debatedor), com finalidade de desenvolver a capacidade de identificar as informações mais relevantes, fazer inferências sobre o que é dito e relacioná-las a outras informações para, a partir disso, elaborar perguntas sobre possíveis dúvidas ou se posicionar e argumentar em relação ao que foi dito. As anotações, resultantes da tomada de notas, podem servir de apoio nessas situações. É importante garantir, que essa participação qualificada, seja solicitada

					frequentemente e que sejam propostos momentos de avaliação da turma sobre essas participações, no sentido de aprimorá-las.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.		Levar em consideração que a tomada de notas, como registro, é considerada um gênero de apoio à compreensão do ouvido, assistido. Como procedimento, está vinculada a diferentes situações, em qualquer campo de atuação. É comum, em práticas como debate, palestras, reuniões, aulas e suas variantes em outras mídias. Supõe a capacidade de identificar informações relevantes e sintetizá-las em notas, de modo coerente, garantindo a possibilidade de retomada das ideias pelo(a) seu(sua) autor(a).
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas		Contextualizar esta habiliadde com projetos de produção de revistas (impressas ou digitais) de divulgação de conhecimentos, blogs e/ou vlogs e murais temáticos, relacionados a trabalhos interdisciplinares. Recomenda-se: a) que o estudo dos aspectos referidos,

			(“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.		seja programado, por meio de atividades de leitura e/ou produção de textos que considerem os efeitos de sentido, por eles produzidos e a relação que estabelecem entre os trechos do enunciado; b) que a sistematização dos conhecimentos e metalinguagem correspondente (terminologia gramatical) só sejam realizadas/empregadas, depois que os aspectos em foco tiverem sido compreendidos.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica	Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.		Colaborar, entre todas as áreas, com vistas a contemplar textos de divulgação científica de todas elas, de modo que, de um lado, o professor de Língua Portuguesa possa colaborar com os demais, no sentido de orientar, por exemplo, o ensino de procedimentos de leitura e de produção desses textos, e, de outro, os demais professores possam colaborar com o de Língua Portuguesa, orientando-o, quanto aos recursos das linguagens específicas (cartografia, gráficos/infográficos, simulações, por exemplo), usados na construção de sentidos dos textos. É condição, para isso, que as escolas prevejam projetos e/ou atividades interdisciplinares, com acesso irrestrito a computadores conectados à Internet.
CAMPO DE	Análise	Modalização	(EF89LP31)		Associar as habilidades

ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	linguística/ semiótica		Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).		(EF89LP16) e (EF69LP28), sugerindo que o desenvolvimento aconteça tanto por meio da leitura/escuta de estudo, quanto das atividades de produção e revisão de textos orais e escritos. Isso porque analisar a modalização está associado ao uso desses recursos em ações de linguagem, tanto na condição de produtor como de interlocutor dos respectivos textos.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Relação entre textos	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões,		Relacionar a habilidade (EF67LP27). Pode ser trabalhada numa progressão que pode ser formulada com base nos gêneros propostos, partindo do estudo das relações intertextuais entre obras literárias de diferente tempos e, em seguida, de adaptações de obras para outras linguagens (do romance para o cinema) para,

			retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vid - ding, dentre outros.		posteriormente, propor um estudo comparativo entre a obra original e produções parodísticas, seja de empresas, seja de fãs.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis,		Colaborar para a motivação do estudante para leituras autônomas, podendo ocorrer de diversos modos: 1) acolher as mais variadas produções culturais, oferecendo um amplo e variado acervo de livros, enfatizando a literatura alagoana; 2) prever projetos que envolvam o cultivo da leitura de livre escolha; 3) rodas de conversa sobre obras lidas; 4) outros eventos culturais, como saraus, mostras de cinema, teatro, música etc. Para um trabalho dessa dimensão, é necessária a articulação dos professores da área — o que possibilitará explorar as diferentes linguagens —, bem como a pessoa responsável pela sala de leitura e/ou biblioteca.

			biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.		
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.		Comparar a realização do texto dramático em diferentes contextos, ou seja, analisar as diferenças e semelhanças entre um texto dramático criado para o palco, para o cinema e para a TV ou o rádio, por exemplo; com que recursos se pode contar em cada caso e como eles ajudam a produzir os sentidos pretendidos.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas),		Levar o estudante a experimentar o fazer literário pelo/a estudante nos gêneros literários em prosa. A produção também deve ser

			crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.		entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores/as de Arte.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem		Levar o estudante a experimentar o fazer literário nos gêneros literários líricos. A produção, aqui, também deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores/as de Arte. O diferencial, desta habilidade, em relação à habilidade do 6º e 7º anos, que também sugere o trabalho com gêneros líricos. Isso se dá pelo fato de que, aqui, há necessariamente um trabalho intertextual exigido, visto que sugere o trabalho com paródias de textos conhecidos.

			e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.		Contextualizar, esta habilidade, com projetos de produção de textos do campo literário, com a elaboração de artigos de divulgação de conhecimento, com projetos de estudo das figuras de linguagem, em textos literários ou de divulgação de conhecimento. No que diz respeito à progressão, pode se dar com base na complexidade do gênero/texto ou do grau de autonomia do estudante ao realizar o trabalho, podendo, ainda, ocorrer um exercício colaborativo (coletivo e em grupos/ duplas), que progrida para o autônomo.

ENSINO FUNDAMENTAL - 9º ANO

Campos de Atuação	Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos (DesDP)
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/ avaliação do veículo, fonte, data e local		Propor um trabalho que parta das experiências dos adolescentes, nos espaços de grande circulação das notícias falsas, as “fake news” no Facebook e Whatsapp e que os prepare para analisar e averiguar os diferentes elementos que constituem essas mensagens e que dão ou não credibilidade a elas. Prever projetos, que envolvam toda a comunidade escolar para se criar uma rede de proteção contra as notícias falsas, pode mobilizar os

			da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.		estudantes para ações permanentes de filtro, dessas fake news, antes de compartilharem esse tipo de mídia.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.		Analisar e comentar a qualidade da cobertura dos fatos, pela imprensa, sendo necessário investir em procedimentos de curadoria que vão, desde o refinamento da capacidade de selecionar palavras, expressões ou frases-chave para busca de um mesmo fato veiculado pelos diferentes veículos e mídias, até buscar informações sobre a proposta editorial e o grau de confiabilidade dos veículos pesquisados.
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos –		Produzir um artigo de opinião, a partir de apreciações de caráter políticos, sobre os fatos/assuntos tratados, mobilizando, com maior intensidade habilidades que desenvolvam o pensamento crítico, visto que se propõe a dar uma resposta a uma questão polêmica que vai exigir do/a autor/a interpretar informações selecionadas, avaliar o raciocínio e explicar evidências. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF09LI12), da Língua Inglesa, associada à produção de textos com posicionamento crítico.

			de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio etc.		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Fono-orto - grafia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma - -padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período		Associar o desenvolvimento, desta habilidade, a práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação. Recomenda-se, ainda, que: a) as atividades propostas definam os conhecimentos a serem abordados, considerando os tópicos, já previstos para anos anteriores; b) explicitem as estruturas sintáticas complexas a serem estudadas; c) evitem a perspectiva do conceito gramatical puro, a metaleitura.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação -predicativo.		Relacionar as demais habilidades de análise, com foco na sintaxe da oração e do período (especialmente EF09LP06). Recomenda-se que o desenvolvimento, desta habilidade, não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se associar às estruturas sintáticas em estudo.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e		Relacionar ao desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período (especialmente EF09LP05).

			“permanecer”.		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.		Reforçar um compromisso fundamental da escola: ser o espaço em que os/as estudantes aprendem a utilizar as variedades de maior prestígio e, com as quais, tenham pouca familiaridade, sem, no entanto, discriminar as demais, utilizando falares de diversas regiões do país e fazendo associações culturais. Esse estudo possibilita, de um lado, colocar, em questão, as origens das regras da norma-padrão para relativizá-las; de outro lado, favorece a compreensão da língua, como algo que muda no tempo e no espaço, de modo a legitimar todas as variedades e seus contextos culturais.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.		Organizar o desenvolvimento desta habilidade, através de dois pontos articulados: 1) resolver um problema de compreensão/ redação, decorrente do emprego de uma determinada conjunção ou locução conjuntiva; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Sugerimos que as atividades sejam organizadas, focalizando diferentes possibilidades de articulação dos trechos, as conjunções e locuções correspondentes, considerando, tanto a legibilidade do texto, como as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.		Organizar o desenvolvimento desta habilidade, com base em dois pontos articulados: 1) resolver um problema de compreensão/redação, decorrente da presença e/ou emprego de orações adjetivas restritivas ou explicativas em períodos compostos; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior (1), associada à habilidade (EF09LP08), no que diz

					respeito ao trabalho com a metalinguagem e a abordagem da progressão textual e da seleção dos textos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.		Reconhecer que as variedades relacionam-se, sobretudo, à linguagem oral e que a utilização de uma variedade linguística, não padrão, em textos escritos, é possível quando se pretende, por exemplo, caracterizar um personagem (textos da esfera literária) e também que as variedades coloquiais não são idênticas no país inteiro, devido a fatores regionais, sociais e temporais. Todos esses fatores não podem ser utilizados para que uma variante seja considerada superior a outra.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).		Organizar o desenvolvimento desta habilidade, com base em dois pontos articulados: 1) resolver um problema de compreensão/redação, decorrente da presença e/ou emprego de recursos de coesão sequencial; 2) sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior (1). Sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando as diferentes possibilidades de articulação de trechos de enunciados no estabelecimento da progressão temática, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de		Contextualizar esta habilidade em projetos de leitura e/ou produção de textos de qualquer campo, ou, ainda, em projetos de estudo do recurso a estrangeirismos e de sua pertinência em diferentes gêneros e textos de campos diversos. É necessária a leitura crítica e/ou a produção monitorada de textos, em que

			origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.		estrangeirismos são frequentes (informática, moda, tecnologia etc.), em qualquer campo de atuação.

6.11 A HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL

Sobre a história da arte, considera-se importante ressaltar que a vida humana se inicia com a arte. Desde os primórdios da divinização, essa necessidade de comunicação, levou o homem a se expressar através arte visual, corporal e religiosa. Dessa forma, a arte brasileira é um reflexo da rica diversidade cultural que moldou nosso país, desde as pinturas rupestres dos povos indígenas até as obras contemporâneas, a expressão artística no Brasil sempre foi marcada pela busca por identidade e pela influência de diferentes culturas.

Partindo desse pressuposto podemos citar os períodos-chave na história da arte brasileira:

- **Arte Indígena:** As primeiras manifestações artísticas no Brasil foram as pinturas rupestres, cerâmicas e objetos utilitários criados pelos povos indígenas. Essas obras revelam uma profunda conexão com a natureza e com o universo espiritual.
- **Período Colonial:** A arte sacra dominou o período colonial, com igrejas ricamente decoradas e obras de arte que visavam catequizar a população indígena. A influência europeia, principalmente portuguesa, era evidente.
- **Século XIX:** A chegada da família real portuguesa ao Brasil impulsionou o desenvolvimento das artes. Surgiram as primeiras escolas de belas artes e a produção artística começou a se diversificar, com a valorização do retrato e da paisagem.
- **Modernismo:** A Semana de Arte Moderna de 1922 marcou uma ruptura com a arte acadêmica e a busca por uma identidade nacional. Artistas como Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti e Anita Malfatti revolucionaram a arte brasileira, incorporando elementos da cultura popular e da natureza.
- **Arte Contemporânea:** A arte contemporânea brasileira é marcada pela diversidade de estilos e linguagens. Artistas como Hélio Oiticica, Lygia Clark e Cildo Meireles exploraram novas formas de expressão, desafiando os limites da arte tradicional.

CARACTERÍSTICAS DA ARTE BRASILEIRA: UM MOSAICO CULTURAL

A arte brasileira é um rico e diversificado mosaico cultural, resultado da fusão de diversas influências ao longo dos séculos. Desde as pinturas rupestres dos povos indígenas, passando pela arte sacra do período colonial, até as vanguardas do modernismo e as experimentações da arte contemporânea, a produção artística brasileira sempre se

caracterizou pela busca por uma identidade própria e pela capacidade de dialogar com as mais variadas linguagens e estéticas.

A natureza exuberante do país, a diversidade étnica e a miscigenação cultural são elementos fundamentais que moldaram a arte brasileira, conferindo-lhe um caráter único e original. O sincretismo religioso, a valorização da cultura popular, a crítica social e a experimentação formal são algumas das características mais marcantes da arte brasileira, que se manifesta em diversas linguagens, como a pintura, a escultura, a gravura, a fotografia, a instalação e a performance.

Matsuura (2002), em seus estudos afirma que a transformação da informação em conhecimento é um processo cultural que envolve a seleção, interpretação e atribuição de significado aos dados, moldados pelas lentes de nossas experiências, valores e crenças. A cultura atua como um crivo, filtrando a informação e atribuindo-lhe um significado particular, tornando-a conhecimento e, assim, moldando nossa compreensão do mundo.

> Um acesso desigual aos meios de expressão cultural, novos ou tradicionais, implica não somente uma negação do reconhecimento cultural, mas algo que afeta seriamente o sentimento de pertencimento de indivíduos e comunidades à sociedade do conhecimento, ou a sua exclusão dela. A cultura possui laços múltiplos e complexos com o conhecimento. A transformação da informação em conhecimento é um ato cultural, como é o uso a que se destina todo o conhecimento. Um mundo autenticamente rico em conhecimento há de ser um mundo culturalmente diverso. (MATSUURA, 2002, Prefácio.)

Essa pluralidade de estilos e abordagens reflete a complexidade da sociedade brasileira e a sua constante busca por novas formas de expressão tais como:

- **Sincretismo:** A mistura de elementos de diferentes culturas, como a indígena, a africana e a europeia, é uma característica marcante da arte brasileira.
- **Natureza:** A natureza brasileira sempre foi uma fonte de inspiração para os artistas, seja nas paisagens exuberantes retratadas em pinturas ou nas formas orgânicas presentes em esculturas.
- **Crítica social:** Muitos artistas brasileiros utilizam sua arte para denunciar as desigualdades sociais e as injustiças.
- **Experimentação:** A arte brasileira contemporânea é marcada pela experimentação de novas linguagens e materiais.

Diante do exposto conclui-se que arte brasileira, um rico mosaico cultural, revela a complexidade e a diversidade de um povo que, ao longo de sua história, absorveu e transformou influências de diversas origens. Desde as primeiras manifestações indígenas até

as vanguardas contemporâneas, a arte brasileira sempre se caracterizou pela busca por uma identidade própria, mesclando elementos do passado e do presente, do local e do global. A natureza exuberante, a miscigenação cultural e as lutas sociais são temas recorrentes que se entrelaçam, formando um patrimônio artístico único e em constante transformação.

6.11.1 ARTE NA BNCC

Segundo Brasil, (2017), o componente curricular contribui para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas .

Em seu artigo 26, parágrafo 2º, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no 9394/96 determina que, para promover o desenvolvimento cultural dos alunos, o ensino da arte deve ser um componente obrigatório do currículo em todos os níveis da educação básica. Assim, o ensino da arte ajuda os alunos a desenvolver o pensamento artístico, que é uma maneira particular de dar sentido às experiências das pessoas. Por meio disso, a arte ajuda os alunos a desenvolver sua sensibilidade, percepção, reflexão e imaginação.

Conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza, bem como as criações artísticas individuais e coletivas de diferentes culturas e épocas, é fundamental para a arte, de acordo com Brasil (2017). De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, as linguagens de artes envolvem a criação, leitura, produção, construção, exteriorização e reflexão sobre os tipos de obras e fenômenos artísticos. Ao aprender arte, a sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se expressam.

Por fim a Arte, na BNCC, transcende as fronteiras disciplinares, dialogando com outras áreas do conhecimento e promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Ao integrar as linguagens artísticas (visuais, dança, música e teatro) com outras disciplinas, ela oferece aos estudantes a oportunidade de desenvolver um olhar mais crítico e abrangente sobre o mundo, compreendendo as diversas formas de expressão humana e a complexidade das relações sociais e culturais.

6.11.2 ARTE NOS ANOS INICIAIS

A arte nos anos iniciais é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Através das diversas linguagens artísticas (visuais, musicais, corporais e dramáticas), os pequenos exploram o mundo ao seu redor, desenvolvem a imaginação, a criatividade e a capacidade de expressão. Em relação à arte na educação dos anos iniciais, é importante destacar as possibilidades de aprendizagem, antes de tudo o professor deverá estar preparado para entender e explicar a função da arte para o indivíduo e a sociedade. O papel da arte na educação é grandemente afetado pelo modo como o professor e o aluno veem a arte fora da escola.

Como afirma Barbosa (1975), a arte é importante para o homem não apenas como um meio de estimular a criatividade e a percepção, mas também como um tema para estudo. Ao enfatizar que o professor de arte deve incorporar um forte conceito de referências artísticas em suas aulas e que seu objetivo principal deve ser a evolução do domínio dos procedimentos estéticos. Para repensarmos e realizarmos cursos de Arte na escola, Vicente Lanier (1984) nos lembra que:

> Evidentemente, cada aluno em particular – criança ou adulto – terá seus próprios interesses estéticos, ponto a partir do qual pode ser levado para um envolvimento mais amplo.Para um, poderá ser a colcha da vovó, para outro, posters de artistas. Devemos explorar esses interesses pessoais.Entretanto, os currículos são normalmente planejados para grupos e não para indivíduos e, portanto, é importante identificar ou prever aquelas artes populares que podem servir como o denominador comum mais abrangente do interesse da juventude.[...] Contudo, mesmo o mais contemporâneo conteúdo de curso não irá garantir o tipo de crescimento que nossa idéia de conceito central forte sugere, se não estiver implementado por procedimentos adequados em sala de aula.Se reduzirmos o currículo de Arte ao bordados, produção de filmes ou vídeo – teipes, desenho ou recriação de espaços urbanos, produção de histórias em quadrinhos, em suma, desenvolvendo todas essas atividades de ateliê, de que os professores gostam muito, mesmo incluindo o folclore, a arte popular e a média, o mais provável é que nossos alunos estarão essencialmente limitados no crescimento que poderíamos provocar neles (LANIER, 1984, p. 6-7).

Por que a arte é importante nos anos iniciais:

- **Desenvolvimento integral:** A arte contribui para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e cultural das crianças, estimulando a curiosidade, a observação, a concentração e a autoestima.
- **Linguagem universal:** A arte é uma linguagem universal que permite às crianças se expressarem de forma livre e espontânea, sem a necessidade de dominar a linguagem escrita.
- **Desenvolvimento da sensibilidade:** O contato com diferentes formas de arte sensibiliza as crianças para a beleza, a diversidade e as diferentes culturas.

- **Aprendizagem lúdica:** A arte transforma a aprendizagem em um processo prazeroso e significativo, tornando a escola um lugar mais atrativo.

O estudo da arte nos anos iniciais da educação (ensino fundamental) ;uma vez que estimula o universo lúdico de cada criança. Assim proporcionar subsídios para que os professores, dessa forma propor um instrumental teórico-metodológico, visando uma postura reflexiva e crítica sobre as práticas educativas em artes com crianças. Acredita-se que ao trazer esta proposta para a arte nos anos iniciais, estaremos contribuindo para o seu aprimoramento, pois esse tema tem sido abordado nas mais variadas maneiras e algumas vezes sem esclarecer devidamente o objetivo de estudo.

6.11.3 ARTE NOS ANOS FINAIS

A arte nos anos finais do Ensino Fundamental assume um papel fundamental na formação integral dos estudantes. Nesse período, as experiências artísticas se tornam ainda mais ricas e complexas, proporcionando aos jovens a oportunidade de explorar suas potencialidades criativas e desenvolver habilidades essenciais para a vida. Sendo ela importante nos anos finais para:

- **Desenvolvimento integral:** A arte contribui para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e cultural dos estudantes, estimulando a imaginação, a criatividade, a resolução de problemas e o trabalho em equipe.
- **Linguagens e códigos:** A arte permite que os alunos expressem suas ideias e sentimentos de forma original, utilizando diversas linguagens e códigos estéticos.
- **Pensamento crítico:** Ao analisar obras de arte e criar seus próprios trabalhos, os estudantes desenvolvem o pensamento crítico, a capacidade de interpretar e avaliar informações de forma autônoma.
- **Conexões interdisciplinares:** A arte pode ser integrada a outras áreas do conhecimento, como história, geografia, ciências e língua portuguesa, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso.
- **Preparo para o futuro:** A experiência com a arte nos anos finais contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e criativos, capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Nos anos finais, a arte oferece um espaço para que os alunos desenvolvam habilidades como a criação de obras originais, a análise de diferentes estilos artísticos e a compreensão da relação entre arte e sociedade. Tratando temas como:

- **Artes visuais:** Pintura, desenho, escultura, gravura, fotografia, instalação, videoarte e outras linguagens contemporâneas.
- **Dança:** Expressão corporal, improvisação, criação de coreografias, história da dança.
- **Música:** Cantar, tocar instrumentos, composição, apreciação musical, história da música.
- **Teatro:** Interpretação, encenação, criação de personagens, dramaturgia, história do teatro.

A arte nos anos finais é um campo fértil para a exploração da criatividade e do conhecimento. Ao proporcionar experiências significativas e desafiadoras, a escola pode contribuir para a formação de cidadãos mais completos e preparados para o futuro.

6.11.4 ARTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O papel da arte na educação de jovens e adultos (EJA) é fundamental porque permite que os alunos se expressem, criem e pensem sobre a vida. A arte ajuda a construir uma cidadania mais consciente e envolvida ao resgatar a paixão pela aprendizagem e aumentar a autoestima. Ajudando a superação de barreiras, a arte oferece uma linguagem universal que transcende as barreiras sociais, culturais e econômicas, permitindo que todos os estudantes se expressem e se sintam valorizados.

Brasil (2017), destaca na BNCC a importância da arte na educação básica, incluindo a EJA, como um componente curricular fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes, potencializando no aluno o cognitivo, socioemocional e cultural dos estudantes, estimulando a imaginação, a memória, a concentração, a cooperação e a autonomia, ajudando a resgatar a autoestima ao criar e apreciar obras de arte, os estudantes desenvolvem um senso de identidade e autoestima, superando as dificuldades e desafios do passado. Aprendizagem significativa: A arte torna a aprendizagem mais significativa e prazerosa, conectando os conhecimentos teóricos com a vida prática e as experiências pessoais.

Na complexidade da Educação de Jovens e Adultos, a arte se revela como um elemento fundamental, capaz de promover a inclusão, a diversidade e o protagonismo dos

estudantes. Ao estimular a imaginação, o pensamento crítico e a sensibilidade, a arte na EJA contribui para a construção de uma educação integral, que valoriza as experiências de vida e as diferentes formas de conhecimento, preparando os alunos para os desafios do mundo contemporâneo.


ORGANIZADOR
CURRICULAR
ARTE

ORGANIZADOR CURRICULAR - ARTE (ANOS INICIAIS)

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	1º ANO Desdobramento Didático Pedagógico - DesDP INTRODUZIR
1. ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.		Conhecer as manifestações artísticas visuais e culturais, seja como leitor ou criador construindo, argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais de forma lúdica. Trabalhar distintas formas de artes visuais, tendo como ponto de partida, preferencialmente as manifestações artísticas e culturais locais, seguidas pelas regionais, estaduais, nacionais e mundiais.
	Elementos da linguagem (	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).		Compreender a existência de diferentes padrões artísticos e estéticos, como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural. Perceber os elementos da linguagem visual, sua construção, formas, combinações entre si e seus significados.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.		Conhecer conteúdos e atividades, dotadas de aspectos étnicos e socioculturais que permitam o compartilhar de valores e memórias, próprias da comunidade local, regional, nacional e mundial. Reconhecer e valorizar a cultura local, como patrimônio cultural da comunidade, apresentando sentimento de pertencimento.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura,		Desenvolver uma ideia, a partir do estabelecimento de novas relações com as variadas formas de expressões unindo a sensibilidade, a percepção e o intelecto, de modo consciente e autônomo. Conhecer materiais, suportes e instrumentos, com propriedades expressivas e construtivas, bem como, técnicas na

1. ARTES VISUAIS (cont.)		modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.		produção de formas visuais. Estimular a espontaneidade que propicie construções de formas plásticas e visuais, em espaços diversos. Conhecer produções artísticas, a partir de estímulos diversos, como a imaginação, emoção e a observação de modelos naturais e artificiais etc.
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.		Cria, de forma intencional, apreendendo, durante o fazer artístico sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas, permeados por tomadas de decisão, desafios, conflitos e negociações. Explorar experiências pessoais, sociais e culturais, por meio de atividades artísticas. Conhecer sua própria identidade e contextos sociais, culturais, históricos e ambientais, desenvolvendo sentimento de pertencimento. Identificar os espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. Compartilhar saberes e produções entre os estudantes, por meio de exposições, intervenções, eventos artísticos e culturais.
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.		Retratar histórias por meio de obras criativas, ampliando a habilidade de identificar, criar e improvisar obras de arte, articulando ações e pensamentos propositivos. Dialogar, por meio da arte visual, desenvolvendo e mantendo uma atitude de trabalho coletivo, articulando a percepção, imaginação, emoção, sensibilidades e reflexão, ao realizar e fluir produções artísticas, desenvolvendo a autonomia, a autoria e a crítica.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).		Conhecer artistas, instituições e espaços artísticos e culturais.

2. DANÇA	Reconhecer os recursos tecnológicos como forma de pesquisa e contato com ícones das Artes Visuais.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.		Conhecer as manifestações artísticas e culturais da dança, seja como leitor ou participante, construindo argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais de forma lúdica e dinâmica. Reconhecer a dança, como um bem cultural, que faz parte das culturas humanas, com atividades inerentes à natureza do homem. Experimentar distintas formas de dança, tendo, como ponto de partida, preferencialmente as manifestações artísticas e culturais locais, seguidas pelas regionais, estaduais, nacionais e mundiais. Criar, estabelecer e manter relações entre o pensamento artístico, sua contextualização, a dança e sua identidade cultural. Conhecer e contextualizar as diferentes tendências das danças, em diferentes contextos socioculturais, respeitando e compreendendo as diversas manifestações e grupos sociais e étnicos de dança como patrimônio cultural material e imaterial de um povo.
	Conhecer a diversidade da Cultura Visual, suas formas e concepções estéticas na arte por meio de atividades diversas.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.		Conhecer o corpo e suas potencialidades expressivas, de forma consciente, autônoma e espontânea. Compreender o funcionamento corporal, ampliando sua experimentação de movimento, de forma lúdica, social e cultural.
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.		Experimentar movimentos corporais, considerando as mudanças de velocidade, tempo, de ritmo, som, espaço, performance e o desenho do corpo no espaço. Possibilitar movimentos corporais e artísticos que possibilitem ampla experimentação corporal, promovendo habilidades corporais e cognitivas, de forma lúdica, por meio de práticas que estimulem a atenção, concentração, memorização, coordenação motora, reprodução de sequências de movimentos, equilíbrio, fruição, ritmo, espaço, som, performance.
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de		Elaborar e improvisar movimentos coreográficos, considerando as experiências individuais e coletivas, de cada estudante, estimulando o

		modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.		protagonismo e ampliando o repertório de movimentos, expressões, técnicas e estilos, sempre considerando os diferentes níveis, corpos, conhecimentos e gostos.
	Processos de criação	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.		Socializar experiências vivenciadas com relação à dança, seus estudos e práticas, respeitando e considerando a diversidade de gostos e estilos de danças.

3. MÚSICA	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.		Apreciar a música, como forma de expressão e manifestação cultural, distinguindo elementos básicos, como modalidades, estilos, funções e usos em diversas culturas e contextos ampliando seu conhecimento de mundo.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras,		Compreender, de forma lúdica e criativa, elementos musicais básicos, explorando a musicalidade com práticas voltadas para o desenvolvimento e aprimoramento dos sentidos, por meio do uso da voz e ou de instrumentos musicais.

		canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.		
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.		Conhecer fontes sonoras, por meio do corpo e da observação da natureza, manipulação de objetos, experimentando as potencialidades sonoras da natureza, de objetos e do próprio corpo.
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.		Pesquisar materiais e elementos gráficos para escrita e leitura dos sons e músicas, como também recursos digitais e tecnológicos, responsáveis por registros e captações sonoras e visuais.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e		Conhecer, manusear e produzir instrumentos musicais, a partir de diferentes materiais, identificando e trabalhando estilos e elementos musicais (melodia, ritmo e harmonia) e sons emitidos por eles de forma individual ou coletiva. Experimentar e ampliar o conhecimento musical exercitando a voz, através do canto, estimulando a capacidade de improvisar, compondo e interpretando músicas, como, também, utilizando o corpo na produção de sons.

		colaborativo.		
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.		Conhecer, manusear e produzir instrumentos musicais, a partir de diferentes materiais, identificando e trabalhando estilos e elementos musicais (melodia, ritmo e harmonia) e sons emitidos por eles de forma individual ou coletiva. Experimentar e ampliar o conhecimento musical, exercitando a voz, através do canto, estimulando a capacidade de improvisar, compondo e interpretando músicas, como também utilizando o corpo na produção de sons.
4. TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginá-rio, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.		Conhecer o teatro, como manifestação artística que agrega outras linguagens artísticas, desvendando limites e possibilidades do corpo, como materialidade expressiva, em diversos contextos socioculturais, apreciando e realizando a leitura, como espectador em espetáculos teatrais. Conhecer e explorar a linguagem das artes cênicas e seu processo de composição teatral, como expressão de concepções e suas potencialidades expressivas que possibilita a cultura do desenvolvimento da leitura, percepção e fruição de obras teatrais articulando esses conhecimentos ao repertório pessoal. Identificar o jogo dramático e todas as suas particularidades e compreender as distinções entre teatro e jogo.
	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas ento-nações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e		Conhecer a diversidade de gêneros e modalidades teatrais, analisando possibilidades de interpretações, gestos, vozes e movimento do próprio corpo, em diferentes contextos sociais da vida cotidiana, estabelecendo a relação entre fala, expressão e movimento. Investigar a prática da representação, do movimento, da percepção, do espaço e do corpo, em toda a sua expressividade cotidiana. Estabelecer

		narrativas etc.).		relações, entre as teatralidades do cotidiano e a arte teatral.
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.		Vivenciar a prática da linguagem cênica que propõe uma aprendizagem sobre movimento, corpo, gestos e recursos cênicos, utilizando o jogo e a improvisação teatral, como instrumento mediador no processo de criação, de ensino, e de aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora. Possibilitar elaborações de cenas que encorajem e estimulem a liberdade de criação no processo de aprendizagem.
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.		Vivenciar personagens e composições teatrais, utilizando a ludicidade do jogo, da improvisação, da imitação, da dramatização, do faz de conta e do brincar, como meio para o desenvolvimento da espontaneidade, cooperação e coletividade, dentro do processo de aprendizagem. Experimentar cenas, explorando a autonomia dos educandos, incentivando situações imaginárias para criação de personagens e tendo, como ponto de partida, preferencialmente temas e contextos regionais, estaduais e nacionais que possibilitem a imersão, em diferentes gêneros teatrais, bem como as diversas linguagens artísticas que o teatro agrega.
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.		Vivenciar personagens e composições teatrais utilizando a ludicidade do jogo, da improvisação, da imitação, da dramatização, do faz de conta e do brincar como meio para o desenvolvimento da espontaneidade, cooperação e coletividade dentro do processo de aprendizagem. Experimentar cenas explorando a autonomia dos educandos, incentivando situações imaginárias para criação de personagens e tendo como ponto de

				partida preferencialmente temas e contextos regionais, estaduais e nacionais que possibilitem a imersão em diferentes gêneros teatrais bem como as diversas linguagens artísticas que o teatro agrega.

5. ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.		Organizar conhecimentos e práticas de diversas linguagens artísticas de forma integrada, estabelecendo pontes mediadas pela temática trabalhada, facilitando o discernimento das linguagens trabalhadas, a elaboração e a construção e fruição de práticas de forma integral. Explorar as artes desenvolvendo uma interlocução que dialogue com as áreas e dimensões do conhecimento de forma lúdica e sensorial, respeitando e considerando as experiências adquiridas e/ou desenvolvidas.
	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.		Conhecer a arte elaborada a partir de uma temática, trabalhando a aprendizagem e a globalização do conhecimento potencializado através das artes visuais, dança, música e teatro de modo que ambas direcionam para um mesmo objetivo. Pesquisar as linguagens artísticas em suas especificidades explorando gêneros, modalidades e estilos de forma associadas de forma lúdica as produções visuais e literárias, interpretações cênicas e musicais de forma indissociável e simultânea partindo preferencialmente de temáticas artísticas e culturais regionais, estaduais, nacionais e mundiais.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas,		Conhecer a diversidade cultural, respeitando suas origens e características contribuindo para o aprimoramento de atitudes voltadas para a valorização e conservação do patrimônio cultural, material e imaterial regional, estadual, nacional e mundial.

		favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.		
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.		Conhecer as diferentes tecnologias de forma consciente, ética e responsável direcionando para a elaboração, confecção e/ou divulgação de trabalhos artísticos pensados e produzidos utilizando diversos recursos e materiais de forma integrada sempre voltada para um determinado tema que contemple preferencialmente as quatro linguagens artísticas. Pesquisar recursos multimídia para o desenvolvimento e produção de trabalhos artísticos integrados, gerando produtos de forma individual ou coletiva, ampliando, facilitando e aprofundando dos conhecimentos adquiridos de forma sistematizada, significativa aliado às tecnologias digitais. Compreender a cultura digital e suas potencialidades oportunizando visitas, pesquisas, criação, edição e manipulação de equipamentos tecnológicos necessários para a acessar a diversidade artística e cultural das linguagens e suas múltiplas formas de expressões. Reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas em diferentes realidades, culturas, contextos e tipos de artes, expandindo o repertório de conhecimento e possibilidades de práticas.

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	2º ANO Desdobramento Didático Pedagógico - DesDP APROFUNDAR
1. ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.		Conhecer e analisar as manifestações artísticas visuais e culturais seja como leitor ou criador construindo argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais de forma lúdica. Trabalhar distintas formas de artes visuais tendo como ponto de partida preferencialmente as manifestações artísticas e culturais locais seguidas pelas regionais, estaduais, nacionais e mundiais.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).		Compreender e identificar a existência de diferentes padrões artísticos e estéticos como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural. Perceber e entender os elementos da linguagem visual, sua construção, formas, combinações entre si e seus significados.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.		Conhecer e compreender atividades dotadas de aspectos étnicos e socioculturais que permitam o compartilhar de valores e memórias próprias da comunidade local, regional, nacional e mundial. Reconhecer e valorizar a cultura local como patrimônio cultural da comunidade, apresentando sentimento de pertencimento.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem,		Desenvolver e articular uma ideia a partir do estabelecimento de novas relações com as variadas formas de expressões unindo a sensibilidade, percepção e o intelecto de modo consciente e autônomo. Conhecer e experimentar materiais, suportes e instrumentos com propriedades expressivas e construtivas, bem como técnicas na produção de

		instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.		formas visuais. Estimular e reconhecer a espontaneidade que propicie construções de formas plásticas e visuais em espaços e contextos diversos. Conhecer, criar e recriar produções artísticas, a partir de estímulos diversos como a imaginação, emoção e a observação de modelos naturais e artificiais etc.
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.		Criar e produzir de forma intencional apreendendo durante o fazer artístico sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas permeadas por tomadas de decisão, desafios, conflitos e negociações. Explorar e conhecer experiências pessoais, sociais e culturais por meio de atividades artísticas. Conhecer e compreender sua própria identidade e contextos sociais, culturais, históricos e ambientais desenvolvendo sentimento de pertencimento. Identificar e utilizar os espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. Compartilhar saberes e produções entre os estudantes por meio de exposições, intervenções, eventos artísticos e culturais.
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.		Retratar histórias e experiências por meio de obras criativas, ampliando a habilidade de identificar, criar e improvisar obras de arte, articulando ações e pensamentos propositivos. Dialogar por meio da arte visual, desenvolvendo e mantendo uma atitude de trabalho coletivo e pessoal, articulando a percepção, imaginação, emoção, sensibilidades e reflexão ao realizar e fluir produções artísticas, desenvolvendo a autonomia, a autoria e a crítica.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).		Conhecer e visitar artistas visuais locais e ou regionais identificando categorias distintas de estilos, materiais e espaços utilizados para exposição e divulgação dos trabalhos. Reconhecer e manusear recursos tecnológicos como forma de pesquisa, contato e registro das Artes Visuais. Conhecer e compreender a diversidade da

				Cultura Visual, suas formas e concepções estéticas na arte por meio de atividades diversas.

2. DANÇA	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.		Conhecer e analisar as manifestações artísticas e culturais da dança seja como leitor ou participante construindo argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais de forma lúdica e dinâmica. Reconhecer a dança como um bem cultural, que faz parte das culturas humanas com atividades inerentes à natureza do homem. Experimentar e desenvolver distintas formas de dança tendo como ponto de partida preferencialmente as manifestações artísticas e culturais locais seguidas pelas regionais, estaduais, nacionais e mundiais. Criar, estabelecer e manter relações entre o pensamento artístico, sua contextualização, a dança e sua identidade cultural. Conhecer e contextualizar as diferentes tendências das danças em diferentes contextos socioculturais, respeitando e compreendendo as diversas manifestações e grupos sociais e étnicos de dança como patrimônio cultural material e imaterial de um povo.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado		Conhecer e reconhecer o corpo e suas potencialidades expressivas de forma consciente, autônoma e espontânea. Compreender e desenvolver o funcionamento corporal ampliando sua experimentação de movimento de forma lúdica, social e cultural.
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e		Experimentar e compreender movimentos corporais, considerando as mudanças de velocidade, tempo, de ritmo, som, espaço, performance e o desenho do corpo no espaço. Possibilitar e desenvolver movimentos corporais e artísticos que possibilitem ampla experimentação corporal, promovendo habilidades corporais e cognitivas de forma lúdica por meio

		rápido) na construção do movimento dançado.		de práticas que estimulem a atenção, concentração, memorização, coordenação motora, reprodução de sequências de movimentos, equilíbrio, fruição, ritmo, espaço, som, performance.
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.		Elaborar, improvisar e produzir movimentos coreográficos considerando as experiências individuais e coletivas de cada estudante, estimulando o protagonismo e ampliando o repertório de movimentos, expressões, técnicas e estilos sempre considerando os diferentes níveis, corpos, conhecimentos e gostos.
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.		Socializar e entender experiências vivenciadas com relação à dança, seus estudos e práticas respeitando e considerando a diversidade de gostos e estilos de danças.

	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.		Apreciar e reconhecer a música como forma de expressão e manifestação cultural, distinguindo elementos básicos como modalidades, estilos, funções e usos em diversas culturas e contextos ampliando seu conhecimento de mundo.

3. MÚSICA	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.		Compreender e desenvolver de forma lúdica e criativa elementos musicais básicos, explorando a musicalidade com práticas voltadas para o desenvolvimento e aprimoramento dos sentidos por meio do uso da voz e ou de instrumentos musicais.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.		Conhecer e identificar fontes sonoras por meio do corpo e da observação da natureza, manipulação de objetos experimentando as potencialidades sonoras da natureza, de objetos e do próprio corpo.
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.		Pesquisar e conhecer materiais e elementos gráficos para escrita e leitura dos sons e músicas como também recursos digitais e tecnológicos responsáveis por registros e captações sonoras e visuais.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações,		Conhecer, manusear e produzir instrumentos musicais a partir de diferentes materiais, identificando e

		composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.		trabalhando estilos e elementos musicais (melodia, ritmo e harmonia) e sons emitidos por eles de forma individual ou coletiva. Experimentar e ampliar o conhecimento musical exercitando a voz através do canto, estimulando a capacidade de improvisar compondo e interpretando músicas, como também utilizando o corpo na produção de sons.

4. TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.		Conhecer e reconhecer o teatro como manifestação artística que agrega outras linguagens artísticas desvendando limites e possibilidades do corpo como materialidade expressiva em diversos contextos socioculturais, apreciando e realizando a leitura como espectador dos espetáculos teatrais. Conhecer e explorar a linguagem das artes cênicas e seu processo de composição teatral como expressão de concepções e suas potencialidades expressivas que possibilita a cultura do desenvolvimento da leitura, percepção e fruição de obras teatrais articulando esses conhecimentos ao repertório pessoal. Identificar o jogo dramático e todas as suas particularidades e compreender as distinções entre teatro e jogo.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).		Conhecer e perceber a diversidade de gêneros e modalidades teatrais, analisando possibilidades de interpretações, gestos, vozes e movimento do próprio corpo em diferentes contextos sociais da vida cotidiana estabelecendo a relação entre fala, expressão e movimento. Investigar e descobrir a prática da representação, do movimento da percepção do espaço e do corpo em toda a sua expressividade cotidiana. Estabelecer relações entre as teatralidades do cotidiano e a arte teatral.

	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.		Vivenciar e desenvolver a prática da linguagem cênica que propõe uma aprendizagem sobre movimento, corpo, gestos e recursos cênicos, utilizando o jogo e a improvisação teatral como instrumento mediador no processo de criação, de ensino, e de aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora. Possibilitar elaborações de cenas que encorajem e estimulem a liberdade de criação no processo de aprendizagem.
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.		Vivenciar personagens e composições teatrais utilizando a ludicidade do jogo, da improvisação, da imitação, da dramatização, do faz de conta e do brincar como meio para o desenvolvimento da espontaneidade, cooperação e coletividade dentro do processo de aprendizagem. Experimentar cenas explorando a autonomia dos educandos, incentivando situações imaginárias para criação de personagens e tendo como ponto de partida preferencialmente temas e contextos regionais, estaduais e nacionais que possibilitem a imersão em diferentes gêneros teatrais bem como as diversas linguagens artísticas que o teatro agrega.
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.		Vivenciar personagens e composições teatrais utilizando a ludicidade do jogo, da improvisação, da imitação, da dramatização, do faz de conta e do brincar como meio para o desenvolvimento da espontaneidade, cooperação e coletividade dentro do processo de aprendizagem. Experimentar cenas explorando a autonomia dos educandos, incentivando situações imaginárias para criação de personagens e tendo como ponto de partida preferencialmente temas e contextos regionais, estaduais e

				nacionais que possibilitem a imersão em diferentes gêneros teatrais bem como as diversas linguagens artísticas que o teatro agrega.

5. ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.		Organizar e identificar conhecimentos e práticas de diversas linguagens artísticas de forma integrada, estabelecendo pontes mediadas pela temática trabalhada, facilitando o discernimento das linguagens trabalhadas, a elaboração e a construção e fruição de práticas de forma integral. Explorar e planejar as artes desenvolvendo uma interlocução que dialogue com as áreas e dimensões do conhecimento de forma lúdica e sensorial, respeitando e considerando as experiências adquiridas e/ou desenvolvidas.
	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.		Conhecer e identificar a arte elaborada a partir de uma temática, trabalhando a aprendizagem e a globalização do conhecimento potencializado através das artes visuais, dança, música e teatro de modo que ambas direcionem para um mesmo objetivo. Pesquisar e entender as linguagens artísticas em suas especificidades explorando gêneros, modalidades e estilos de forma associadas de forma lúdica as produções visuais e literárias, interpretações cênicas e musicais de forma indissociável e simultânea partindo preferencialmente de temáticas artísticas e culturais regionais, estaduais, nacionais e mundiais.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes		Conhecer e compreender a diversidade cultural, respeitando sua origens e características contribuindo para o aprimoramento de atitudes voltadas para a valorização e conservação do patrimônio cultural, material e imaterial regional, estadual, nacional e mundial.

		indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.		
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.		Conhecer e explorar as diferentes tecnologias de forma consciente, ética e responsável direcionando para a elaboração, confecção e/ou divulgação de trabalhos artísticos pensados e produzidos utilizando diversos recursos e materiais de forma integrada sempre voltada para um determinado tema que contemple preferencialmente as quatro linguagens artísticas. Pesquisar e experimentar recursos multimídia para o desenvolvimento e produção de trabalhos artísticos integrados, gerando produtos de forma individual ou coletiva, ampliando, facilitando e aprofundando dos conhecimentos adquiridos de forma sistematizada, significativa aliado às tecnologias digitais. Compreender e desenvolver a cultura digital e suas potencialidades oportunizando visitas, pesquisas, criação, edição e manipulação de equipamentos tecnológicos necessários para a acessar a diversidade artística e cultural das linguagens e suas múltiplas formas de expressões. Reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas em diferentes realidades, culturas, contextos e tipos de artes, expandindo o repertório de conhecimento e possibilidades de práticas.

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte diversificada	3º ANO Desdobramento Didático Pedagógico - DesDP APROFUNDAR
1. ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético		Conhecer, analisar e interpretar as manifestações artísticas visuais e culturais seja como leitor ou criador construindo argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais de forma lúdica. Trabalhar distintas formas de artes visuais tendo como ponto de partida preferencialmente as manifestações artísticas e culturais locais seguidas pelas regionais, estaduais, nacionais e mundiais.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).		Compreender, identificar e entender a existência de diferentes padrões artísticos e estéticos como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural. Perceber, entender e pesquisar os elementos da linguagem visual, sua construção, formas, combinações entre si e seus significados.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.		Conhecer, compreender e analisar atividades dotadas de aspectos étnicos e socioculturais que permitam o compartilhar de valores e memórias próprias da comunidade local, regional, nacional e mundial. Reconhecer e valorizar a cultura local como patrimônio cultural da comunidade, apresentando sentimento de pertencimento.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura,		Desenvolver, articular e produzir uma ideia a partir do estabelecimento de novas relações com as variadas formas de expressões unindo a sensibilidade, percepção e o intelecto de modo consciente e autônomo. Conhecer,

		escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.		experimentar e trabalhar com materiais, suportes e instrumentos com propriedades expressivas e construtivas, bem como técnicas na produção de formas visuais. Estimular, reconhecer e valorizar a espontaneidade que propicie construções de formas plásticas e visuais em espaços e contextos diversos. Conhecer, criar e recriar produções artísticas, a partir de estímulos diversos como a imaginação, emoção e a observação de modelos naturais e artificiais etc.
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade		Criar, de forma intencional e investigativa apreendendo, durante o fazer artísticos, sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas, permeados por tomadas de decisão, desafios, conflitos e negociações. Explorar, conhecer e trabalhar com experiências pessoais, sociais e culturais, por meio de atividades artísticas. Conhecer, compreender e valorizar sua própria identidade e contextos sociais, culturais, históricos e ambientais, desenvolvendo sentimento de pertencimento. Identificar, utilizar e explorar os espaços da escola e de fora dela, no âmbito da Arte. Compartilhar saberes e produções, entre os estudantes, por meio de exposições, intervenções, eventos artísticos e culturais.
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.		Retratar histórias, experiências e ideias, por meio de obras criativas, ampliando a habilidade de identificar, criar e improvisar obras de arte, articulando ações e pensamentos propositivos. Dialogar, por meio da arte visual, desenvolvendo, mantendo e ampliando uma atitude de trabalho coletivo e pessoal, articulando a percepção, imaginação, emoção, sensibilidades e reflexão, ao realizar e fluir produções artísticas, ampliando a autonomia, a autoria e a crítica.

	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).		Conhecer, visitar e receber artistas visuais locais e regionais, identificando categorias distintas de estilos, materiais e espaços utilizados para exposição e divulgação dos trabalhos. Reconhecer, manusear e explorar recursos tecnológicos, como forma de registro, pesquisa, criação e desenvolvimento de projetos. Conhecer e compreender a diversidade da Cultura Visual, suas formas e concepções estéticas da arte, monumentoshistóricos por meio de atividades diversas.

2. DANÇA	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.		Conhecer, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais da dança, seja como leitor ou participante, construindo argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais de forma lúdica e dinâmica. Reconhecer a dança, como um bem cultural, que faz parte das culturas humanas, com atividades inerentes à natureza do homem. Experimentar, desenvolver e pesquisar distintas formas de dança, tendo, como ponto de partida, preferencialmente, as manifestações artísticas e culturais locais, seguidas pelas regionais, estaduais, nacionais e mundiais. Criar, estabelecer e manter relações entre o pensamento artístico, sua contextualização, a dança e sua identidade cultural. Conhecer e contextualizar as diferentes tendências das danças, em diferentes contextos socioculturais, respeitando e compreendendo as diversas manifestações e grupos sociais e étnicos de dança, como patrimônio cultural material e imaterial de um povo
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo		Conhecer, reconhecer e preparar o corpo e suas potencialidades expressivas, de forma consciente, autônoma e espontânea. Compreender, desenvolver e

		corporal na construção do movimento dançado.		ampliar o funcionamento corporal, ampliando sua experimentação de movimento, de forma lúdica, social e cultural.
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.		Experimentar, compreender e entender movimentos corporais, considerando as mudanças de velocidade, tempo, de ritmo, som, espaço, performance e o desenho do corpo no espaço. Possibilitar, desenvolver e ampliar movimentos corporais e artísticos que possibilitem ampla experimentação corporal, promovendo habilidades corporais e cognitivas de forma lúdica, por meio de práticas que estimulem a atenção, concentração, memorização, coordenação motora, reprodução de sequências de movimentos, equilíbrio, fruição, ritmo, espaço, som, performance.
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.		Elaborar, improvisar e produzir movimentos coreográficos, considerando as experiências individuais e coletivas, de cada estudante, estimulando o protagonismo e ampliando o repertório de movimentos, expressões, técnicas e estilos, sempre considerando os diferentes níveis, corpos, conhecimentos e gostos.
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.		Socializar, entender e compreender experiências vivenciadas com relação à dança, seus estudos e práticas, respeitando e considerando a diversidade de gostos e estilos de danças.

3. MÚSICA	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.		Apreciar, reconhecer e explorar a música, como forma de expressão e manifestação cultural, distinguindo elementos básicos como modalidades, estilos, funções e usos em diversas culturas e contextos, ampliando seu conhecimento de mundo.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/ criação, execução e apreciação musical.		Compreender, desenvolver e exercitar, de forma lúdica e criativa, elementos musicais básicos, explorando a musicalidade com práticas voltadas para o desenvolvimento e aprimoramento dos sentidos, por meio do uso da voz e ou de instrumentos musicais.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.		Conhecer, identificar e investigar fontes sonoras, por meio do corpo e da observação da natureza, manipulação de objetos, experimentando as potencialidades sonoras da natureza, de objetos e do próprio corpo.
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional		Pesquisar, conhecer e explorar materiais e elementos gráficos para escrita e leitura dos sons e músicas, como, também, recursos digitais e tecnológicos,

		(representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.		responsáveis por registros e captações sonoras e visuais.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.		Conhecer, manusear e produzir instrumentos musicais, a partir de diferentes materiais, identificando e trabalhando estilos e elementos musicais (melodia, ritmo e harmonia) e sons emitidos por eles de forma individual ou coletiva. Experimentar e ampliar o conhecimento musical, exercitando a voz, através do canto, estimulando a capacidade de improvisar, compondo e interpretando músicas, como, também, utilizando o corpo na produção de sons.

4. TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.		Conhecer, reconhecer e aprender o teatro como manifestação artística que agrega outras linguagens artísticas desvendando limites e possibilidades do corpo, como materialidade expressiva, em diversos contextos socioculturais, apreciando e realizando a leitura como espectador dos espetáculos teatrais. Conhecer e explorar a linguagem das artes cênicas e seu processo de composição teatral como expressão de concepções e suas potencialidades expressivas que possibilita a cultura do desenvolvimento da leitura, percepção e fruição de obras teatrais articulando esses conhecimentos ao repertório pessoal. Identificar o jogo dramático e todas as suas particularidades e compreender as distinções, entre teatro e jogo.

	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).		Conhecer, perceber e desenvolver a diversidade de gêneros e modalidades teatrais, analisando possibilidades de interpretações, gestos, vozes e movimento do próprio corpo, em diferentes contextos sociais da vida cotidiana, estabelecendo a relação entre fala, expressão e movimento. Investigar, descobrir e desvendar a prática da representação, do movimento da percepção do espaço e do corpo, em toda a sua expressividade cotidiana. Estabelecer relações, entre as teatralidades do cotidiano e a arte teatral.
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.		Vivenciar, desenvolver e explorar a prática da linguagem cênica que propõe uma aprendizagem sobre movimento, corpo, gestos e recursos cênicos, utilizando o jogo e a improvisação teatral, como instrumento mediador no processo de criação, de ensino, e de aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora. Possibilitar elaborações de cenas que encorajem e estimulem a liberdade de criação no processo de aprendizagem.
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.		Vivenciar personagens e composições teatrais, utilizando a ludicidade do jogo, da improvisação, da imitação, da dramatização, do faz de conta e do brincar, como meio para o desenvolvimento da espontaneidade, cooperação e coletividade, dentro do processo de aprendizagem. Experimentar cenas explorando a autonomia dos educandos, incentivando situações imaginárias para criação de personagens e tendo, como ponto de partida, preferencialmente temas e contextos regionais, estaduais e nacionais que possibilitem a imersão, em diferentes gêneros teatrais, bem como as diversas linguagens artísticas que o teatro agrega.

		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.		Vivenciar personagens e composições teatrais, utilizando a ludicidade do jogo, da improvisação, da imitação, da dramatização, do faz de conta e do brincar, como meio para o desenvolvimento da espontaneidade, cooperação e coletividade, dentro do processo de aprendizagem. Experimentar cenas, explorando a autonomia dos educandos, incentivando situações imaginárias para criação de personagens e tendo, como ponto de partida preferencialmente, temas e contextos regionais, estaduais e nacionais que possibilitem a imersão, em diferentes gêneros teatrais, bem como as diversas linguagens artísticas que o teatro agrega.
5. ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.		Organizar, identificar e ampliar conhecimentos e práticas de diversas linguagens artísticas, de forma integrada, estabelecendo pontes mediadas pela temática trabalhada, facilitando o discernimento das linguagens trabalhadas, a elaboração e a construção e fruição de práticas de forma integral. Explorar, planejar e desenvolver as artes desenvolvendo uma interlocução que dialogue com as áreas e dimensões do conhecimento, de forma lúdica e sensorial, respeitando e considerando as experiências adquiridas e/ou desenvolvidas.
	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.		Conhecer, identificar e experimentar a arte elaborada, a partir de uma temática, trabalhando a aprendizagem e a globalização do conhecimento potencialização, através das artes visuais, dança, música e teatro, de modo que ambas direcionem para um mesmo objetivo. Pesquisar, entender e trabalhar as linguagens artísticas em suas especificidades, explorando gêneros, modalidades e estilos de forma

				associadas, de forma lúdica as produções visuais e literárias, interpretações cênicas e musicais, de forma indissociável e simultânea partindo, preferencialmente, de temáticas artísticas e culturais regionais, estaduais, nacionais e mundiais.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.		Conhecer, compreender e valorizar a diversidade cultural, respeitando suas origens e características, contribuindo para o aprimoramento de atitudes, voltadas para a valorização e conservação do patrimônio cultural, material e imaterial regional, estadual, nacional e mundial.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.		Conhecer, explorar e utilizar a tecnologia, de forma consciente, ética e responsável, direcionando para a elaboração, confecção e/ou divulgação de trabalhos artísticos, pensados e produzidos, utilizando diversos recursos e materiais, de forma integrada, sempre voltada para um determinado tema que contemple, preferencialmente as quatro linguagens artísticas. Pesquisar, experimentar e usar recursos multimídia para o desenvolvimento e produção de trabalhos artísticos integrados, gerando produtos de forma individual ou coletiva, ampliando, facilitando e aprofundando dos conhecimentos adquiridos, de forma sistematizada, significativa aliado às tecnologias digitais. Compreender, desenvolver e trabalhar a cultura digital e suas potencialidades, oportunizando visitas, pesquisas, criação, edição e manipulação de

				equipamentos tecnológicos, necessários para a acessar a diversidade artística e cultural das linguagens e suas múltiplas formas de expressões. Reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas, em diferentes realidades, culturas, contextos e tipos de artes, expandindo o repertório de conhecimento e possibilidades de práticas.

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	4º ANO DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO - DesDP APROFUNDAR E CONSOLIDAR
1. ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.		Conhecer, analisar, interpretar as manifestações artísticas, visuais e culturais, seja como leitor ou criador, construindo argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais, de forma lúdica. Trabalhar distintas formas de artes visuais tendo como ponto de partida preferencialmente as manifestações artísticas e culturais locais seguidas pelas regionais, estaduais, nacionais e mundiais.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).		Compreender, identificar, entender e pesquisar a existência de diferentes padrões artísticos e estéticos, como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural. Perceber, entender, pesquisar e explorar os elementos da linguagem visual, sua construção, formas, combinações entre si e seus significados.

	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.		Conhecer, compreender, analisar e trabalhar atividades dotadas de aspectos étnicos e socioculturais que permitam o compartilhar de valores e memórias próprias da comunidade local, regional, nacional e mundial. Reconhecer e valorizar a cultura das local, como patrimônio cultural da comunidade, apresentando sentimento de pertencimento.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.		Desenvolver, articular, produzir e materializar uma ideia, a partir do estabelecimento de novas relações, com as variadas formas de expressões, unindo a sensibilidade e a percepção e o intelecto, de modo consciente e autônomo. Conhecer, experimentar, trabalhar e manter contato com materiais, suportes e instrumentos com propriedades expressivas e construtivas, bem como técnicas na produção de formas visuais. Estimular, reconhecer, valorizar e ressignificar a espontaneidade que propicie construções de formas plásticas e visuais em espaços e contextos diversos. Conhecer, criar, recriar e desenvolver produções artísticas, a partir de estímulos diversos, como a imaginação, emoção e a observação de modelos naturais e artificiais etc.
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.		Criar e produzir, de forma intencional e investigativa apreendendo, durante o fazer artístico sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas, permeados por tomadas de decisão, desafios, conflitos e negociações. Explorar, conhecer e trabalhar, com experiências pessoais, sociais e culturais, por meio de atividades artísticas. Conhecer, compreender e valorizar sua própria identidade e contextos sociais, culturais, históricos e ambientais, desenvolvendo sentimento de pertencimento.

				Identificar, utilizar, explorar e trabalhar espaços da escola e de fora dela, no âmbito da Arte. Compartilhar saberes e produções, entre os estudantes, por meio de exposições, intervenções, eventos artísticos e culturais.
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.		Retratar histórias, experiências, ideias e atitudes, por meio de obras criativas, ampliando a habilidade de identificar, criar e improvisar obras de arte, articulando ações e pensamentos propositivos. Dialogar e expressar, por meio da arte visual, desenvolvendo e mantendo uma atitude de trabalho coletivo e pessoal, articulando a percepção, imaginação, emoção, sensibilidades e reflexão ao realizar e fluir produções artísticas, ampliando a autonomia, a autoria e a crítica.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).		Conhecer e visitar artistas, instituições e espaços artísticos e culturais locais e regionais, identificando categorias distintas de estilos, materiais e espaços utilizados para exposição e divulgação dos trabalhos. Reconhecer, manusear e explorar recursos tecnológicos, como forma de registro, pesquisa, criação e desenvolvimento de trabalhos e projetos. Conhecer e compreender a diversidade da Cultura Visual, suas formas e concepções estéticas da arte, monumentos históricos, patrimônio históricos e culturais por meio de atividades diversas.

	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes		Conhecer, analisar, interpretar e vivenciar as manifestações artísticas e culturais da dança, seja como leitor ou participante construindo argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos

2. DANÇA		contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.		criativos, artísticos e culturais de forma lúdica e dinâmica. Reconhecer a dança, como um bem cultural, que faz parte das culturas humanas com atividades inerentes à natureza do homem. Experimentar, desenvolver, pesquisar e trabalhar distintas formas de dança, tendo como ponto de partida, preferencialmente, as manifestações artísticas e culturais locais, seguidas pelas regionais, estaduais, nacionais e mundiais. Criar, estabelecer e manter relações, entre o pensamento artístico, sua contextualização, a dança e sua identidade cultural. Conhecer e contextualizar as diferentes tendências das danças, em diferentes contextos socioculturais, respeitando e compreendendo as diversas manifestações e grupos sociais e étnicos de dança, como patrimônio cultural material e imaterial de um povo.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.		Conhecer, reconhecer, preparar e experimentar o corpo e suas potencialidades expressivas, de forma consciente, autônoma e espontânea. Compreender, desenvolver, ampliar e possibilitar o funcionamento corporal ampliando sua experimentação de movimento de forma lúdica, social e cultural.
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.		Experimentar, compreender, entender e elaborar movimentos corporais, considerando as mudanças de velocidade, tempo, de ritmo, som, espaço, performance e o desenho do corpo no espaço. Possibilitar, desenvolver, ampliar e vivenciar movimentos corporais e artísticos que possibilitem ampla experimentação corporal, promovendo habilidades corporais e cognitivas, de forma lúdica, por meio de práticas que estimulem a atenção, concentração, memorização, coordenação motora, reprodução de sequências de movimentos, equilíbrio, fruição,

				ritmo, espaço, som, performance.
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.		Elaborar, improvisar, produzir e construir e movimentos coreográficos, considerando as experiências individuais e coletivas de cada estudante, estimulando o protagonismo e ampliando o repertório de movimentos, expressões, técnicas e estilos, sempre considerando os diferentes níveis, corpos, conhecimentos e gostos.
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.		Socializar, entender, compreender e valorizar experiências vivenciadas, com relação a dança, seus estudos e práticas, respeitando e considerando a diversidade de gostos e estilos de danças.

	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.		Apreciar, reconhecer, explorar e analisar a música, como forma de expressão e manifestação cultural, distinguindo elementos básicos como: modalidades, estilos, funções e usos em diversas culturas e contextos ampliando seu conhecimento de mundo

3. MÚSICA	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/ criação, execução e apreciação musical.		Compreender, desenvolver, exercitar e interpretar, de forma lúdica e criativa, elementos musicais básicos, explorando a musicalidade, com práticas, voltadas para o desenvolvimento e aprimoramento dos sentidos por meio do uso da voz e ou de instrumentos musicais.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.		Conhecer, identificar, investigar e explorar fontes sonoras, por meio do corpo e da observação da natureza, manipulação de objetos, experimentando as potencialidades sonoras da natureza, de objetos e do próprio corpo.
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.		Pesquisar, conhecer, explorar e utilizar materiais e elementos gráficos para escrita e leitura dos sons e músicas, como também, recursos digitais e tecnológicos, responsáveis por registros e captações sonoras e visuais.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de		Conhecer, manusear e produzir instrumentos musicais a partir de diferentes materiais, identificando e trabalhando estilos e elementos musicais

		histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.		(melodia, ritmo e harmonia) e sons emitidos por eles de forma individual ou coletiva. Experimentar e ampliar o conhecimento musical exercitando a voz através do canto, estimulando a capacidade de improvisar compondo e interpretando músicas, como também utilizando o corpo na produção de sons.
4. TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.		Conhecer, reconhecer, aprender e valorizar o teatro como manifestação artística que agrega outras linguagens artísticas desvendando limites e possibilidades do corpo como materialidade expressiva em diversos contextos socioculturais, realizando a leitura como espectador dos espetáculos teatrais. Conhecer e explorar a linguagem das artes cênicas e seu processo de composição teatral como expressão de concepções e suas potencialidades expressivas que possibilita a cultura do desenvolvimento da leitura, percepção e fruição de obras teatrais articulando esses conhecimentos ao repertório pessoal. Identificar o jogo dramático e todas as suas particularidades e compreender as distinções entre teatro e jogo.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).		Conhecer, perceber, desenvolver e trabalhar a diversidade de gêneros e modalidades teatrais, analisando possibilidades de interpretações, gestos, vozes e movimento do próprio corpo em diferentes contextos sociais da vida cotidiana estabelecendo a relação entre fala, expressão e movimento. Investigar, descobrir e desvendar a prática da representação, do movimento da percepção do espaço e do corpo em toda a sua expressividade cotidiana. Estabelecer relações entre as

				teatralidades do cotidiano e a arte teatral.
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.		Vivenciar, desenvolver, explorar e trabalhar a prática da linguagem cênica que propõe uma aprendizagem sobre movimento, corpo, gestos e recursos cênicos, utilizando o jogo e a improvisação teatral como instrumento mediador no processo de criação, de ensino, e de aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora. Possibilitar elaborações de cenas que encorajem e estimulem a liberdade de criação no processo de aprendizagem.
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.		Vivenciar personagens e composições teatrais utilizando a ludicidade do jogo, da improvisação, da imitação, da dramatização, do faz de conta e do brincar como meio para o desenvolvimento da espontaneidade, cooperação e coletividade dentro do processo de aprendizagem. Experimentar cenas explorando a autonomia dos educandos, incentivando situações imaginárias para criação de personagens e tendo como ponto de partida preferencialmente temas e contextos regionais, estaduais e nacionais que possibilitem a imersão em diferentes gêneros teatrais bem como as diversas linguagens artísticas que o teatro agrega.
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.		Vivenciar personagens e composições teatrais utilizando a ludicidade do jogo, da improvisação, da imitação, da dramatização, do faz de conta e do brincar como meio para o desenvolvimento da espontaneidade, cooperação e coletividade dentro do processo de aprendizagem. Experimentar cenas explorando a autonomia dos educandos, incentivando situações imaginárias para criação de personagens e tendo

				como ponto de partida preferencialmente temas e contextos regionais, estaduais e nacionais que possibilitem a imersão em diferentes gêneros teatrais bem como as diversas linguagens artísticas que o teatro agrega.
5. ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.		Organizar, identificar, ampliar e produzir conhecimentos e práticas de diversas linguagens artísticas, de forma integrada, estabelecendo pontes mediadas, pela temática trabalhada, facilitando o discernimento das linguagens trabalhadas, a elaboração e a construção e fruição de práticas de forma integral. Explorar, planejar, desenvolver e integrar as artes desenvolvendo uma interlocução que dialogue com as áreas e dimensões do conhecimento de forma lúdica e sensorial, respeitando e considerando as experiências adquiridas e/ou desenvolvidas.
	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.		Conhecer, identificar, experimentar a arte elaborada, a partir de uma temática, trabalhando a aprendizagem e a globalização do conhecimento potencializado, através das artes visuais, dança, música e teatro, de modo que ambas direcionem para um mesmo objetivo. Pesquisar, entender e trabalhar as linguagens artísticas, em suas especificidades, explorando gêneros, modalidades e estilos, de forma associadas de forma lúdica; as produções visuais e literárias, interpretações cênicas e musicais, indissociáveis e simultânea, partindo, preferencialmente, de temáticas artísticas e culturais regionais, estaduais, nacionais e mundiais.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e		Conhecer, compreender e valorizar a diversidade cultural,

		valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.		respeitando suas origens e características, contribuindo para o aprimoramento de atitudes, voltadas para a valorização e conservação do patrimônio cultural, material e imaterial regional, estadual, nacional e mundial.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.		Conhecer, explorar e utilizar a tecnologia de forma consciente, ética e responsável, direcionando para a elaboração, confecção e/ou divulgação de trabalhos artísticos, pensados e produzidos, utilizando diversos recursos e materiais, de forma integrada, sempre voltada para um determinado tema que contemple, preferencialmente, as quatro linguagens artísticas. Pesquisar, experimentar e usar recursos multimídia para o desenvolvimento e produção de trabalhos artísticos integrados, gerando produtos, de forma individual ou coletiva, ampliando, facilitando e aprofundando dos conhecimentos adquiridos de forma sistematizada, significativa aliado às tecnologias digitais. Compreender, desenvolver e trabalhar a cultura digital e suas potencialidades, oportunizando visitas, pesquisas, criação, edição e manipulação de equipamentos tecnológicos, necessários para a acessar a diversidade artística e cultural das linguagens e suas múltiplas formas de expressões. Reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas, em

				diferentes realidades, culturas, contextos e tipos de artes, expandindo o repertório de conhecimento e possibilidades de práticas.

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	5º ANO Desdobramento Didático Pedagógico - DesDP CONSOLIDAR
1. ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.		Conhecer, analisar, interpretar as manifestações artísticas visuais e culturais seja como leitor ou criador construindo argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais de forma lúdica. Trabalhar distintas formas de artes visuais tendo como ponto de partida preferencialmente as manifestações artísticas e culturais locais seguidas pelas regionais, estaduais, nacionais e mundiais.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).		Compreender, identificar, entender, pesquisar e socializar a existência de diferentes padrões artísticos e estéticos como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural. Perceber, entender, pesquisar, explorar e trabalhar com os elementos da linguagem visual, sua construção, formas, combinações entre si e seus significados.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações		Conhecer, compreender, analisar, trabalhar e socializar atividades dotadas de aspectos étnicos e socioculturais que permitam o compartilhar de valores e memórias próprias da comunidade local, regional, nacional e mundial. Reconhecer e valorizar a

		artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.		cultura das local como patrimônio cultural da comunidade, apresentando sentimento de pertencimento.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.		Desenvolver, articular, produzir, materializar e socializar o desenvolvimento de uma ideia a partir do estabelecimento de novas relações com as variadas formas de expressões unindo a sensibilidade e a percepção e o intelecto de modo consciente e autônomo. Conhecer, experimentar, trabalhar, manter contato com materiais, suportes e instrumentos, propriedades expressivas e construtivas, bem como técnicas na produção de formas visuais. Estimular e valorizar a espontaneidade que propicie construções de formas plásticas e visuais em espaços diversos. Conhecer, criar, recriar e desenvolver produções artísticas, a partir de estímulos diversos como a imaginação, emoção e a observação de modelos naturais e artificiais etc.
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.		Desenvolver um produto criado e produzido de forma intencional e investigativa apreendendo durante o fazer artístico sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas permeados por tomadas de decisão, desafios, conflitos e negociações. Explorar, conhecer e trabalhar experiências pessoais, sociais e culturais por meio de atividades artísticas. Conhecer, compreender e valorizar sua própria identidade e contextos sociais, culturais, históricos e ambientais desenvolvendo sentimento de pertencimento. Identificar, utilizar, explorar, trabalhar e ressignificar espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. Compartilhar saberes e produções entre os estudantes

				por meio de exposições, intervenções, eventos artísticos e culturais.
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.		Retratar histórias, experiências, ideias, atitudes e sentimentos por meio de obras criativas, ampliando a habilidade de identificar, criar e improvisar obras de arte, articulando ações e pensamentos propositivos. Dialogar e expressar por meio arte visual, desenvolvendo e mantendo uma atitude de trabalho coletivo e pessoal, articulando a percepção, imaginação, emoção, sensibilidades e reflexão ao realizar e fluir produções artísticas, ampliando a autonomia, a autoria e a crítica.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).		Conhecer e visitar artistas, instituições e espaços artísticos e culturais locais e regionais identificando categorias distintas de estilos, materiais e espaços utilizados para exposição e divulgação dos trabalhos. Reconhecer, manusear e explorar recursos tecnológicos como forma de registro, pesquisa, criação e desenvolvimento de trabalhos e projetos. Conhecer e compreender a diversidade da Cultura Visual, suas formas e concepções estéticas da arte, monumentos históricos, patrimônio históricos e culturais por meio de atividades diversas.

2. DANÇA	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de		Conhecer, analisar, interpretar e vivenciar as manifestações artísticas e culturais da dança seja como leitor ou participante construindo argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais de forma lúdica e dinâmica. Reconhecer a dança como um bem cultural, que faz parte das culturas humanas com

		simbolizar e o repertório corporal.		atividades inerentes à natureza do homem. Experimentar, desenvolver, pesquisar, trabalhar e socializar distintas formas de dança tendo como ponto de partida preferencialmente as manifestações artísticas e culturais locais seguidas pelas regionais, estaduais, nacionais e mundiais. Criar, estabelecer e manter relações entre o pensamento artístico, sua contextualização, a dança e sua identidade cultural. Conhecer e contextualizar as diferentes tendências das danças em diferentes contextos socioculturais, respeitando e compreendendo as diversas manifestações e grupos sociais e étnicos de dança como patrimônio cultural material e imaterial de um povo.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.		Conhecer, reconhecer, preparar, experimentar e trabalhar o corpo e suas potencialidades expressivas de forma consciente, autônoma e espontânea. Compreender, desenvolver, ampliar e possibilitar o funcionamento corporal ampliando sua experimentação de movimento de forma lúdica, social e cultural.
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.		Experimentar, compreender, entender, elaborar e apresentar movimentos corporais, considerando as mudanças de velocidade, tempo, de ritmo, som, espaço, performance e o desenho do corpo no espaço. Possibilitar, desenvolver, ampliar, vivenciar e expressar movimentos corporais e artísticos que possibilitem ampla experimentação corporal, promovendo habilidades corporais e cognitivas de forma lúdica por meio de práticas que estimulem a atenção, concentração, memorização, coordenação motora, reprodução de sequências de movimentos, equilíbrio, fruição, ritmo,

				espaço, som, performance.
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.		Elaborar, improvisar, produzir e construir e movimentos coreográficos considerando as experiências individuais e coletivas de cada estudante, estimulando o protagonismo e ampliando o repertório de movimentos, expressões, técnicas e estilos sempre considerando os diferentes níveis, corpos, conhecimentos e gostos.
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.		Socializar, entender, compreender e valorizar experiências vivenciadas com relação à dança, seus estudos e práticas respeitando e considerando a diversidade de gostos e estilos de danças.

3. MÚSICA	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.		Apreciar, reconhecer, explorar, analisar e identificar a música como forma de expressão e manifestação cultural, distinguindo elementos básicos como modalidades, estilos, funções e usos em diversas culturas e contextos ampliando seu conhecimento de mundo.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos		Compreender, desenvolver, exercitar, interpretar e expressar de forma lúdica e criativa elementos musicais

		constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.		básicos, explorando a musicalidade com práticas voltadas para o desenvolvimento e aprimoramento dos sentidos por meio do uso da voz e ou de instrumentos musicais.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.		Conhecer, identificar, investigar, explorar e produzir fontes sonoras por meio do corpo e da observação da natureza, manipulação de objetos experimentando as potencialidades sonoras da natureza, de objetos e do próprio corpo.
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.		Pesquisar, conhecer, explorar e utilizar materiais e elementos gráficos para escrita e leitura dos sons e músicas como também recursos digitais e tecnológicos responsáveis registros e captações sonoras e visuais.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou		Conhecer, manusear e produzir instrumentos musicais a partir de diferentes materiais, identificando e trabalhando estilos e elementos musicais (melodia, ritmo e harmonia) e sons emitidos por eles de forma individual ou coletiva. Experimentar e ampliar o

		instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.		conhecimento musical exercitando a voz através do canto, estimulando a capacidade de improvisar compondo e interpretando músicas, como também utilizando o corpo na produção de sons.

4. TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.		Conhecer, reconhecer, aprender e valorizar o teatro como manifestação artística que agrega outras linguagens artísticas desvendando limites e possibilidades do corpo como materialidade expressiva em diversos contextos socioculturais, realizando a leitura como espectador dos espetáculos teatrais.. Conhecer e explorar a linguagem das artes cênicas e seu processo de composição teatral como expressão de concepções e suas potencialidades expressivas que possibilita a cultura do desenvolvimento da leitura, percepção e fruição de obras teatrais articulando esses conhecimentos ao repertório pessoal. Identificar o jogo dramático e todas as suas particularidades e compreender as distinções entre teatro e jogo.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).		Conhecer, perceber, desenvolver e trabalhar a diversidade de gêneros e modalidades teatrais, analisando possibilidades de interpretações, gestos, vozes e movimento do próprio corpo em diferentes contextos sociais da vida cotidiana estabelecendo a relação entre fala, expressão e movimento. Investigar, descobrir e desvendar a prática da representação, do movimento da percepção do espaço e do corpo em toda a sua expressividade cotidiana. Estabelecer relações entre as teatralidades do cotidiano e a

				arte teatral.
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais		Vivenciar, desenvolver, explorar e trabalhar a prática da linguagem cênica que propõe uma aprendizagem sobre movimento, corpo, gestos e recursos cênicos, utilizando o jogo e a improvisação teatral como instrumento mediador no processo de criação, de ensino, e de aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora. Possibilitar elaborações de cenas que encorajem e estimulem a liberdade de criação no processo de aprendizagem.
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.		Vivenciar personagens e composições teatrais utilizando a ludicidade do jogo, da improvisação, da imitação, da dramatização, do faz de conta e do brincar como meio para o desenvolvimento da espontaneidade, cooperação e coletividade dentro do processo de aprendizagem. Experimentar cenas explorando a autonomia dos educandos, incentivando situações imaginárias para criação de personagens e tendo como ponto de partida preferencialmente temas e contextos regionais, estaduais e nacionais que possibilitem a imersão em diferentes gêneros teatrais bem como as diversas linguagens artísticas que o teatro agrega.
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.		Vivenciar personagens e composições teatrais utilizando a ludicidade do jogo, da improvisação, da imitação, da dramatização, do faz de conta e do brincar como meio para o desenvolvimento da espontaneidade, cooperação e coletividade dentro do processo de aprendizagem. Experimentar cenas explorando a autonomia dos educandos, incentivando situações imaginárias para

				criação de personagens e tendo como ponto de partida preferencialmente temas e contextos regionais, estaduais e nacionais que possibilitem a imersão em diferentes gêneros teatrais bem como as diversas linguagens artísticas que o teatro agrega.
5. ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.		Organizar, identificar, ampliar, produzir e apresentar conhecimentos e práticas de diversas linguagens artísticas de forma integrada, estabelecendo pontes mediadas pela temática trabalhada, facilitando o discernimento das linguagens trabalhadas, a elaboração e a construção e fruição de práticas de forma integral. Explorar, planejar, desenvolver e integrar as artes desenvolvendo uma interlocução que dialogue com as áreas e dimensões do conhecimento de forma lúdica e sensorial, respeitando e considerando as experiências adquiridas e/ou desenvolvidas.
	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.		Conhecer, identificar, experimentar e produzir a arte elaborada a partir de uma temática, trabalhando a aprendizagem e a globalização do conhecimento potencializado através das artes visuais, dança, música e teatro de modo que ambas direcionem para um mesmo objetivo. Pesquisar, entender e trabalhar as linguagens artísticas em suas especificidades explorando gêneros, modalidades e estilos de forma associadas de forma lúdica as produções visuais e literárias, interpretações cênicas e musicais de forma indissociável e simultânea partindo preferencialmente de temáticas artísticas e culturais

				regionais, estaduais, nacionais e mundiais.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas		Conhecer, compreender e valorizar a diversidade cultural, respeitando suas origens e características contribuindo para o aprimoramento de atitudes voltadas para a valorização e conservação do patrimônio cultural, material e imaterial regional, estadual, nacional e mundial.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.		Conhecer, explorar e utilizar recursos tecnológicos de forma consciente, ética e responsável direcionando para a elaboração, confecção e/ou divulgação de trabalhos artísticos pensados e produzidos utilizando diversos recursos e materiais de forma integrada sempre voltada para um determinado tema que contemple preferencialmente as quatro linguagens artísticas. Pesquisar, experimentar e utilizar recursos multimídia para o desenvolvimento e produção de trabalhos artísticos integrados, gerando produtos de forma individual ou coletiva, ampliando, facilitando e aprofundando dos conhecimentos adquiridos de forma sistematizada, significativa aliado às tecnologias digitais. Compreender, desenvolver e trabalhar a cultura digital e suas potencialidades oportunizando visitas, pesquisas, criação, edição e manipulação de equipamentos tecnológicos necessários para

				a acessar a diversidade artística e cultural das linguagens e suas múltiplas formas de expressões. Reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas em diferentes realidades, culturas, contextos e tipos de artes, expandindo o repertório de conhecimento e possibilidades de práticas.

ORGANIZADOR CURRICULAR – ARTE (Anos Finais)

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	6º ANO DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO - DesDP INTRODUZIR
1. ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.		Pesquisar a diversidade das artes visuais, suas diferentes obras, produtores, movimentos e estilos bem como suas diversas formas de expressões, concepções, matrizes estéticas, culturais, suas histórias e produções. Identificar nas produções visuais o uso dos elementos básicos da linguagem visual que são utilizados para comunicar, esteticamente, sentido e significado, expressando e comunicando ideias e sentimentos por meio da cultura visual. Apreciar trabalhos visuais, conhecendo artistas, sua biografia e suas principais obras, identificando características estilos e influências culturais, respeitando a diversidade artística tendo como ponto de partida as cultura alagoana, brasileira e mundial.
		(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no		Compreender as artes visuais como uma linguagem que possui um sistema simbólico de transmissão e expressão de ideias, pensamentos e sentimentos,

		espaço.		que identifica, estrutura e organiza seus elementos constitutivos estabelecendo relações e características com o movimento artístico no qual se originaram. Ampliar a interação com as manifestações artísticas e culturais visuais tendo como ponto de partida as produções locais, regionais, estaduais seguidas pelas nacionais e internacionais estabelecendo relações entre si, considerando seus contextos, produtores de arte, suas vidas, épocas, produtos e conexões, aprofundando conhecimentos e experiências com diferentes contextos e práticas, estimulando e desenvolvendo a cultura da capacidade de simbolizar o imagético através práticas que estimulem o sensorial e a capacidade lúdica de cada indivíduo. Conhecer as várias dimensões das Artes Visuais enquanto fator de transformação social, expressando e comunicando ideias e sentimentos, valorizando os artistas conhecendo sua biografia e principais obras.
		(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.		Observar características e formas visuais presentes em trabalhos, na natureza e nas diversas linguagens e culturas, analisando e considerando diferentes produções, elementos comuns e específicos de sistemas (métodos, procedimentos, recursos e outros) formais e informais e seus processos de hibridação. Conhecer as artes visuais por meio do Cinema, das mídias suas características fundamentais, função social e ideológica de veiculação e consumo.
	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos		Pesquisar os elementos de composição da visual, sua teoria e prática de técnicas e

		constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.		modos de composições e suas variações, reconhecendo os elementos formais e constitutivos na obra, seus suportes, técnicas e materiais utilizados compreendendo como eles se associam e são produzidos Conhecer trabalhos de diferentes culturas e épocas, reconhecendo suportes e materiais utilizados, técnicas, variações de elementos visuais (cores, texturas, formas, intensidades de luz e sombra e etc.).
	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).		Conhecer trabalhos visuais a partir de estímulos e técnicas diversas (bidimensionais e tridimensionais), expressando e realizando uma leitura crítica sobre sua produção artística e de terceiros de forma fundamentada e ética. Conhecer suportes artísticos (papeis, tecidos, madeiras, pedras, barro, recicláveis e etc.) e materiais (lápis, giz, canetas, carvão, tintas, pinceis, espátulas e outros) utilizados para a confecção e o desenvolvimento de técnicas artísticas.
	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.		Desenvolver e criar linguagens visuais, utilizando sistemas simbólico de signos e códigos não verbais, possibilitando a transmissão e expressão de ideias, pensamentos e sentimentos que estimulem a externalização de poéticas pessoais, coletivas e ou colaborativas. Conhecer e desenvolver técnicas e processos de criação com diversas linguagens visuais, direcionadas por temas desenvolvidos a partir de escolhas ou coletivas utilizando materiais, suportes, instrumentos e procedimentos, explorando e pesquisando suas qualidades expressivas e construtivas.

		(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.		Estabelecer diálogos e mediações com fundamentos que definem temáticas, conteúdos, propostas e orientações de repertórios que se expressam por meio de imagens e seus processos de desenvolvimento e criação.
	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.		Conhecer e identificar estilos e modalidades em artes visuais bem como seus artistas e categorias. Conhecer e compreender o trabalho dos profissionais que fomentam, planejam, elaboram e executam projetos e produtos culturais voltados para as artes visuais (produtor e ou agente cultural, curador de exposições, designer, museólogo entre outros), bem como sua área de atuação, responsabilidades e relações com as diversidades culturais, de públicos, entendimentos, vozes, formas e pensamentos que promovem discussões que possibilitam novos caminhos.

2. DANÇA	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.		Conhecer e pesquisar os elementos que estruturam e organizam a dança e sua relação com o movimento artístico no qual se originaram, respeitando e valorizando a dança como parte da diversidade cultural de um povo. Identificar e apreciar diferentes estilos e tipos de dança, compreendendo sua relação entre espaço, tempo, ritmo e movimento nas danças locais, regionais, nacionais e internacionais. Compreender a dança como forma de manifestação e expressão cultural, considerando sua origem, épocas, época, influências, identidade

				cultural, contextualização e pensamento artístico. Apreciar as danças folclóricas como manifestações artística que compreende sua dimensão enquanto manifestação social e cultural de um povo.
	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.		Conhecer as possibilidades do movimento dançado como um todo que podem ser usados livremente como aprofundamento e prática do movimento ou codificados em estilos, técnicas ou modalidades de dança.
		(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.		Pesquisar e apreciar gestos, movimentos, seu registro e utilizações em produções de dança. Identificar e explorar movimentos corporais (rolamento, ponto de apoio, peso, quedas, saltos, giros), tempo (aceleração e desaceleração), espaço (direções), sequências coreográficas, ritmo (com ou sem música), alongamento, aquecimento, respiração, expressões corporais, deslocamento e performance. Conhecer coreografias através de movimentos corporais expressivos, ampliando repertório de movimentos considerando e respeitando os diferentes níveis, corpos, conhecimentos e gostos.
	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e		Pesquisar e improvisar diferentes formas e movimentos, elaborando sequências gestuais e de movimentos corporais estruturados em estudos e pesquisas voltados para a elaboração de uma poética pessoal. Desenvolver práticas corporais com

		repertórios próprios.		sequências, combinações, memorização e reprodução de sequências de movimento ligadas ou não à tradição dança.
		(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.		Conhecer e explorar tipos de dança (tradicionais, artísticas, modernas, contemporâneas, folclóricas e culturais) seus contextos e histórias variadas, identificando características e referências importantes para a elaboração de forma consciente e contextualizada de composições coreográficas.
		(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.		Conhecer, analisar e explorar elementos da dramaturgia (corpo, figurino, adereços, maquiagem, iluminação, cenário, elementos cênicos, voz entre outros) como do processo de desenvolvimento e execução composição coreográfica.
		(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		Refletir e analisar os conhecimentos e experiências adquiridas considerando contextos culturais e históricos relacionados a sua própria experiência pessoal, conhecendo, interpretando e apreciando a dança e suas conexões com o corpo, saúde e sociedade. Reconhecer e abordar os diferentes gostos e pontos de vista, compreendendo os referenciais e critérios de escolha, de movimentos, estímulos coreográficos, gênero e estilo coreográficos de dança significativos para o

				grupo, diferenciando-os da interpretação pessoal de cada um, contextualizando as diferentes opções.

3. MÚSICA	Contexto e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.		Conhecer a produção musical identificando os diversos sons e parâmetros sonoros de forma significativa e contextualizada, considerando os elementos que estruturam e organizam a música e sua relação com a estética, cultura e movimento artístico no qual se originaram. Identificar os elementos básicos na linguagem musical presentes em produções musicais de diferentes culturas, povos e etnias, conhecendo sua relação política, social e cultural ao longo da história e suas formas de manifestações. Compreender as diferentes formas musicais populares, suas origens e práticas contemporâneas, distinguindo diferentes ritmos e repertórios Conhecer diferentes ritmos músicas, tendo como ponto de partida o repertório regional, estadual, nacional e internacional, investigando obras de diferentes épocas, suas origens e estilos.
		(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.		Conhecer o uso dos meios de comunicação e equipamentos culturais como forma de popularização, formação e produção de conhecimento musical. Analisar e refletir a prática do uso de novas tecnologias e modos de composição e produção musical e sua relação nas mídias, divulgação e consumo de forma integrada a outras linguagens artísticas e segmentos artísticos culturais.

		(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.		Reconhecer, apreciar e valorizar os músicos instrumentais e intérpretes das músicas e canções apreciadas, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras. Conhecer e valorizar a relação básica entre o compositor, o intérprete da obra e o ouvinte.
		(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.		Compreender, apreciar e valorizar obras musicais consagradas, bem como obras contemporâneas, exercitando a percepção musical por meio da apreciação sonora, identificando seus elementos formadores e refletindo sobre as funções e influências da música na sociedade em diferentes épocas e contextos históricos. Identificar modos e técnicas de composição musical, ampliando a percepção para o uso de elementos básicos da linguagem musical, diferentes ritmos, fontes sonoras, altura, intensidade, timbre, duração e seus diferentes graus de complexidade. Reconhecer os movimentos, gêneros (erudito, popular, folclórico, étnico, eletrônico e etc) e estilos (Música de Câmara, Música Erudita no Brasil, Música Popular Brasileira, Música Folclórica, Samba, Pagode, Gospel, Dance, Eletrônica, Funk, Blues, Jazz, Sertanejo, Pop, Rock, Hip Hop, Rap e outros) explorando diferentes modalidades e funções.
	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos		Explorar, analisar os elementos da linguagem musical, sentidos rítmicos, intervalos melódicos e harmônicos, identificando sons em diferentes fontes sonoras, (sopro, cordas, percussão, eletrônicos e outras) em processos pessoais, coletivos ou

		(games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.		colaborativos, utilizando recursos tecnológicos como instrumento mediador para pesquisas, desenvolvimento de práticas, reproduções e apreciação musicais.
	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.		Conhecer e explorar instrumentos musicais com sucatas e outros materiais reutilizáveis, desenvolvendo, produzindo e apreciando composições utilizando materiais sonoros construídos identificando e potencializando suas principais características.
	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.		Conhecer, explorar e identificar com as diversas formas de registros musicais por meio de notação musical de forma tradicional ou criativa e procedimentos contemporâneos. Explorar métodos e técnicas de registro musical por meio de recursos áudio e audiovisual, bem como a utilização do recurso utilizado como instrumento de preservação, socialização e divulgação.
	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de		Conhecer e explorar práticas de improvisações de forma individual, coletiva ou colaborativa utilizando técnicas vocais, instrumentais ou mistas, posturas e expressões corporais e outros processos de criação para a elaboração e desenvolvimento de composições, interpretações e apresentações musicais

		maneira individual, coletiva e colaborativa.		

4. TEATRO	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.		Conhecer as diferentes formas de atuação dos profissionais em teatro, explorando desde as formas de criação como também a produção de composições cênicas e espetáculos, divulgação, circulação, popularização e organização. Conhecer e apreciar atores e intérpretes (artistas e grupos teatrais) alagoanos, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e contextos sociais, conhecendo aspectos de sua biografia e sua principais obras. Compreender os diferentes momentos da história do teatro, dos autores (dramaturgos), dos estilos, dos intérpretes e cenógrafos, evolução do figurino e maquiagem bem como as diferentes formas e modos de construção teatral. Pesquisar os diferentes momentos da história do teatro alagoano, brasileiro e mundial de regiões e épocas variadas, explorando as diferentes formas de representação presentes no cotidiano, suas origens e práticas contemporâneas.
		(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.		Conhecer os vários estilos teatrais, percebendo de forma contextualizada sua relação entre espaço, tempo, ritmo e movimento em composições cênicas. Compreender e apreciar a estética teatral, sua estrutura e organização, estabelecendo relações com os movimentos e manifestações artísticas. Pesquisar produções teatrais e suas diferentes formas de manifestações, compreendendo a dimensão

				ideológica presente no teatro enquanto fator de transformação social. Identificar manifestações artísticas culturais cênicas que estão incorporadas na cultura alagoana.
	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.		Conhecer e explorar elementos teatrais e estabelecer relações entre eles na construção de uma cena. Reconhecer e explorar diversos elementos da linguagem teatral que envolvem uma produção cênica (a cenografia, a iluminação, figurino, maquiagem e sonorização), como também o uso de espaços cênicos. Identificar materiais, objetos e lugares que fazem parte de cada elemento teatral (a cenografia, a iluminação, figurino, maquiagem e sonoplastia).
	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo		Pesquisar elementos do texto teatral (Dramaturgia). Experimentar e conhecer diferentes tipos de texto teatral possivelmente através de leituras dramatizadas. Pesquisar e explorar composições cênicas a partir do uso da dramaturgia e de técnicas teatrais que possibilitem o uso de múltiplas linguagens utilizadas na arte de contar histórias.
		(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.		Conhecer e experimentar diferentes funções e papéis que o teatro oportuniza, compreendendo e respeitando o trabalho e a importância de todos os colaboradores para o processo de desenvolvimento, construção e execução do trabalho.
		(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais		Conhecer e vivenciar possibilidades gestuais e de movimento vocais e corporais em diferentes espaços cênicos,

		de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.		oportunizando o desenvolvimento de técnicas expressivas ampliando a capacidade de improvisação a partir de estímulos variados. Utilizar diferentes tipos de jogos teatrais que complementem a necessidade do grupo durante o processo teatral.
		(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.		Experimentar e vivenciar diferentes gêneros e técnicas teatrais a partir de jogos e improvisação de forma individual e ou coletiva, fazendo uso dos elementos da linguagem teatral a partir de estímulos variados (temas, sons, gestos, objetos). Conhecer e explorar relações entre o fazer (palco) e o assistir (plateia), identificando diferenças entre o emissor, a obra e espectador de uma peça teatral, aprimorando a análise e a observação de possíveis reformulações dos produtos da cena em função do caráter inacabado da cena teatral. Pesquisar a construção de cenas que contenham enredo, história, conflito dramático, personagens, diálogo, local e ação dramática definidos, como também construir novas cenas a partir da pesquisa. Conhecer e explorar em roteiros histórias, notícias, fatos históricos, mitos, narrativas populares e folclóricas em diversos períodos históricos e contemporâneos.

5. ARTES INTEGRADAS	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica,		Pesquisar diferentes possibilidades de artes integradas, ampliando de forma contextualizada experiências e práticas artísticas de forma integral.

		estética e ética.		
	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.		Pesquisar temáticas possibilitando sua articulação com as linguagens artísticas proporcionando processos de criações e experiências artísticas de forma integrada.
	Matrizes estéticas culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).		Analisar e refletir características específicas relacionadas as temáticas abordadas e suas diferentes interpretações artísticas. Analisar, refletir e respeitar a diversidade de narrativas e suas produções culturais, considerando os aspectos históricos, sociais e políticos como parte da construção e desenvolvimento da identidade e cultura de um povo.
	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.		Conhecer, analisar, valorizar e preservar o patrimônio histórico, cultural, material e imaterial, compreendendo importância de manter e celebrar tradições e manifestações culturais para o desenvolvimento da identidade pessoal, estadual, nacional e de grupos.
	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir,		Conhecer, identificar, explorar e manipular recursos digitais e diferentes tecnologias como instrumento mediador utilizado para apoiar, registrar, facilitar e ampliar o desenvolvimento e

		registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.		divulgação dos trabalhos artísticos. Produzir e valorizar artes tecnológicas possibilitando o fazer artístico integrado a novas tecnologias por meio do uso e da manipulação equipamentos e ferramentas tecnológicas de forma responsável e consciente.

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	7º ANO Desdobramento Didático Pedagógico - DesDP APROFUNDAR
1. ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.		Pesquisar e conhecer a diversidade das artes visuais, suas diferentes obras, produtores, movimentos e estilos bem como suas diversas formas de expressões, concepções, matrizes estéticas, culturais, suas histórias e produções. Identificar nas produções visuais o uso dos elementos básicos da linguagem visual que são utilizados para comunicar, esteticamente, sentido e significado, expressando e comunicando ideias e sentimentos por meio da cultura visual. Apreciar e valorizar trabalhos visuais, conhecendo artistas, sua biografia e suas principais obras, identificando características estilos e influências culturais, respeitando a diversidade artística tendo como ponto de partida as cultura alagoana, brasileira e mundial.
		(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		Compreender as artes visuais como uma linguagem que possui um sistema simbólico de transmissão e expressão de ideias, pensamentos e sentimentos, que identifica, estrutura e organiza seus elementos constitutivos estabelecendo relações e características

				com o movimento artístico no qual se originaram. Ampliar e aprofundar a interação com as manifestações artísticas e culturais visuais tendo como ponto de partida as produções locais, regionais, estaduais seguidas pelas nacionais e internacionais estabelecendo relações entre si, considerando seus contextos, produtores de arte, suas vidas, épocas, produtos e conexões, aprofundando conhecimentos e experiências com diferentes contextos e práticas, estimulando e desenvolvendo a cultura da capacidade de simbolizar o imagético através práticas que estimulem o sensorial e a capacidade lúdica de cada indivíduo. Conhecer e compreender as várias dimensões das Artes Visuais enquanto fator de transformação social, expressando e comunicando ideias e sentimentos, valorizando os artistas conhecendo sua biografia e principais obras.
		(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.		Observar e explorar características e formas visuais presentes em trabalhos, na natureza e na diversas linguagens e culturas, analisando e considerando diferentes produções, elementos comuns e específicos de sistemas (métodos, procedimentos, recursos e outros) formais e informais e seus processos de hibridação. Conhecer e compreender as artes visuais por meio do Cinema, das mídias suas características fundamentais, função social e ideológica de veiculação e consumo.
	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os		Pesquisar e identificar os elementos de composição da

		elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.		visual, sua teoria e prática de técnicas e modos de composições e suas variações, reconhecendo os elementos formais e constitutivos na obra, seus suportes, técnicas e materiais utilizados compreendendo como eles se associam e são produzidos. Conhecer e analisar trabalhos de diferentes culturas e épocas, reconhecendo suportes e materiais utilizados, técnicas, variações de elementos visuais (cores, texturas, formas, intensidades de luz e sombra e etc.).
	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).		Conhecer e experimentar trabalhos visuais a partir de estímulos e técnicas diversas (bidimensionais e tridimensionais), expressando e realizando uma leitura crítica sobre sua produção artística e de terceiros de forma fundamentada e ética. Conhecer e experimentar suportes artísticos (papéis, tecidos, madeiras, pedras, barro, recicláveis e etc.) e materiais (lápis, giz, canetas, carvão, tintas, pincéis, espátulas e outros) utilizados para a confecção e o desenvolvimento de técnicas artísticas.
	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.		Desenvolver e criar linguagens visuais, utilizando sistemas simbólico de signos e códigos não verbais, possibilitando a transmissão e expressão de ideias, pensamentos e sentimentos que estimulem a externalização de poéticas pessoais, coletivas e ou colaborativas. Conhecer, desenvolver e utilizar técnicas e processos de criação com diversas linguagens visuais, direcionadas por temas desenvolvidos a partir de escolhas ou coletivas

				utilizando materiais, suportes, instrumentos e procedimentos, explorando e pesquisando suas qualidades expressivas e construtivas
		(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.		Estabelecer diálogos e mediações com fundamentos que definem temáticas, conteúdos, propostas e orientações de repertórios que se expressam por meio de imagens e seus processos de desenvolvimento e criação
	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.		Conhecer e identificar estilos e modalidades em artes visuais bem como seus artistas e categorias. Conhecer e compreender o trabalho dos profissionais que fomentam, planejam, elaboram e executam projetos e produtos culturais voltados para as artes visuais (produtor e ou agente cultural, curador de exposições, designer, museólogo entre outros), bem como sua área de atuação, responsabilidades e relações com as diversidades culturais, de públicos, entendimentos, vozes, formas e pensamentos que promovem discussões que possibilitam novos caminhos.

2. DANÇA	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas		Conhecer, pesquisar e analisar os elementos que estruturam e organizam a dança e sua relação com o movimento artístico no qual se originaram, respeitando e valorizando a dança como parte da diversidade cultural de um povo. Identificar e apreciar diferentes estilos e tipos de dança, compreendendo sua relação

		e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.		entre espaço, tempo, ritmo e movimento nas danças locais, regionais, nacionais e internacionais. Compreender a dança como forma de manifestação e expressão cultural, considerando sua origem, épocas, época, influências, identidade cultural, contextualização e pensamento artístico. Apreciar e analisar as danças folclóricas como manifestações artística que compreende sua dimensão enquanto manifestação social e cultural de um povo.
	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.		Conhecer e explorar as possibilidades do movimento dançado como um todo que podem ser usados livremente como aprofundamento e prática do movimento ou codificados em estilos, técnicas ou modalidades de dança.
		(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.		Pesquisar, apreciar e analisar gestos, movimentos, seu registro e utilizações em produções de dança. Identificar, explorar e experimentar movimentos corporais (rolamento, ponto de apoio, peso, quedas, saltos, giros), tempo (aceleração e desaceleração), espaço (direções), sequências coreográficas, ritmo (com ou sem música), alongamento, aquecimento, respiração, expressões corporais, deslocamento e performance. Conhecer e pesquisar coreografias através de movimentos corporais expressivos, ampliando repertório de movimentos considerando e respeitando os diferentes níveis, corpos,

				conhecimentos e gostos.
	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.		Pesquisar, improvisar e compor diferentes formas e movimentos, elaborando sequências gestuais e de movimentos corporais estruturados em estudos e pesquisas voltados para a elaboração de uma poética pessoal. Desenvolver práticas corporais com sequências, combinações, memorização e reprodução de sequências de movimento ligadas ou não à tradição dança.
		(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo		Conhecer e explorar tipos de dança (tradicionais, artísticas, modernas, contemporâneas, folclóricas e culturais) seus contextos e histórias variadas, identificando características e referências importantes para a elaboração de forma consciente e contextualizada de composições coreográficas.
		(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.		Conhecer, analisar e explorar elementos da dramaturgia (corpo, figurino, adereços, maquiagem, iluminação, cenário, elementos cênicos, voz entre outros) como do processo de desenvolvimento e execução composição coreográfica.
		(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na		Refletir e analisar os conhecimentos e experiências adquiridas considerando contextos culturais e históricos relacionados a sua própria experiência pessoal,

		escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		conhecendo, interpretando e apreciando a dança e suas conexões com o corpo, saúde e sociedade. Reconhecer e abordar os diferentes gostos e pontos de vista, compreendendo os referenciais e critérios de escolha, de movimentos, estímulos coreográficos, gênero e estilo coreográficos de dança significativos para o grupo, diferenciando-os da interpretação pessoal de cada um, contextualizando as diferentes opções.

3. MÚSICA	Contexto e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.		Conhecer e apreciar a produção musical identificando os diversos sons e parâmetros sonoros de forma significativa e contextualizada, considerando os elementos que estruturam e organizam a música e sua relação com a estética, cultura e movimento artístico no qual se originaram. Identificar os elementos básicos na linguagem musical presentes em produções musicais de diferentes culturas, povos e etnias, conhecendo sua relação política, social e cultural ao longo da história e suas formas de manifestações. Compreender as diferentes formas musicais populares, suas origens e práticas contemporâneas, distinguindo diferentes ritmos e repertórios Conhecer e analisar diferentes ritmos músicas, tendo como ponto de partida o repertório regional, estadual, nacional e internacional, investigando obras de diferentes épocas, suas origens e estilos.
		(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente,		Conhecer e explorar o uso dos meios de comunicação e equipamentos culturais como forma de popularização,

		diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.		formação e produção de conhecimento musical. Analisar e refletir a prática do uso de novas tecnologias e modos de composição e produção musical e sua relação nas mídias, divulgação e consumo de forma integrada a outras linguagens artísticas e segmentos artísticos culturais.
		(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.		Reconhecer, apreciar e valorizar os músicos instrumentais e intérpretes das músicas e canções apreciadas, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras. Conhecer e valorizar a relação básica entre o compositor, o intérprete da obra e o ouvinte.
		(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.		Compreender, apreciar e valorizar obras musicais consagradas, bem como obras contemporâneas, exercitando a percepção musical por meio da apreciação sonora, identificando seus elementos formadores e refletindo sobre as funções e influências da música na sociedade em diferentes épocas e contextos históricos. Identificar modos e técnicas de composição musical, ampliando a percepção para o uso de elementos básicos da linguagem musical, diferentes ritmos, fontes sonoras, altura, intensidade, timbre, duração e seus diferentes graus de complexidade. Reconhecer os movimentos, gêneros (erudito, popular, folclórico, étnico, eletrônico e etc.) e estilos (Música de Câmara, Música Erudita no Brasil, Música Popular Brasileira, Música Folclórica, Samba, Pagode, Gospel, Dance, Eletrônica, Funk, Blues,

				Jazz, Sertanejo, Pop, Rock, Hip Hop, Rap e outros) explorando diferentes modalidades e funções.
	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.		Explorar, analisar os elementos da linguagem musical, sentidos rítmicos, intervalos melódicos e harmônicos, identificando sons em diferentes fontes sonoras, (sopro, cordas, percussão, eletrônicos e outras) em processos pessoais, coletivos ou colaborativos, utilizando recursos tecnológicos como instrumento mediador para pesquisas, desenvolvimento de práticas, reproduções e apreciação musicais.
	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.		Conhecer, explorar e analisar instrumentos musicais com sucatas e outros materiais reutilizáveis, desenvolvendo, produzindo e apreciando composições utilizando materiais sonoros construídos identificando e potencializando suas principais características.
	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de		Conhecer, explorar e identificar as diversas formas de registros musicais por meio de notação musical de forma tradicional ou criativa e procedimentos contemporâneos. Explorar métodos e técnicas de registro musical por meio de recursos áudio e audiovisual, bem como a utilização do recurso utilizado como instrumento de preservação, socialização e divulgação.

		registro em áudio e audiovisual.		
	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.		Conhecer e explorar práticas de improvisações de forma individual, coletiva ou colaborativa utilizando técnicas vocais, instrumentais ou mistas, posturas e expressões corporais e outros processos de criação para a elaboração e desenvolvimento de composições, interpretações e apresentações musicais.

4. TEATRO	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.		Conhecer e explorar as diferentes formas de atuação dos profissionais em teatro, explorando desde as formas de criação como também a produção de composições cênicas e espetáculos, divulgação, circulação, popularização e organização. Conhecer e apreciar atores e intérpretes (artistas e grupos teatrais) alagoanos, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e contextos sociais, conhecendo aspectos de sua biografia e sua principais obras. Compreender os diferentes momentos da história do teatro, dos autores (dramaturgos), dos estilos, dos intérpretes e cenógrafos, evolução do figurino e maquiagem bem como as diferentes formas e modos de construção teatral. Pesquisar e identificar os diferentes momentos da história do teatro alagoano, brasileiro e mundial de regiões e épocas variadas,

				explorando as diferentes formas de representação presentes no cotidiano, suas origens e práticas contemporâneas.
		(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.		Conhecer e identificar os vários estilos teatrais, percebendo de forma contextualizada sua relação entre espaço, tempo, ritmo e movimento em composições cênicas. Compreender e apreciar a estética teatral, sua estrutura e organização, estabelecendo relações com os movimentos e manifestações artísticas. Pesquisar e identificar produções teatrais e suas diferentes formas de manifestações, compreendendo a dimensão ideológica presente no teatro enquanto fator de transformação social. Identificar manifestações artísticas culturais cênicas que estão incorporadas na cultura alagoana.
	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.		Conhecer e explorar elementos teatrais e estabelecer relações entre eles na construção de uma cena. Reconhecer e explorar diversos elementos da linguagem teatral que envolvem uma produção cênica (a cenografia, a iluminação, figurino, maquiagem e sonorização), como também o uso de espaços cênicos. Identificar materiais, objetos e lugares que fazem parte de cada elemento teatral (a cenografia, a iluminação, figurino, maquiagem e sonoplastia).
	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em		Pesquisar elementos do texto teatral (Dramaturgia). Experimentar e conhecer diferentes tipos de texto teatral possivelmente através de leituras dramatizadas. Pesquisar, explorar e combinar

		diálogo com o teatro contemporâneo.		composições cênicas a partir do uso da dramaturgia e de técnicas teatrais que possibilitem o uso de múltiplas linguagens utilizadas na arte de contar histórias.
		(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.		Conhecer e experimentar diferentes funções e papéis que o teatro oportuniza, compreendendo e respeitando o trabalho e a importância de todos os colaboradores para o processo de desenvolvimento construção e execução do trabalho.
		(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.		Conhecer e vivenciar possibilidades gestuais e de movimento vocais e corporais em diferentes espaços cênicos, oportunizando o desenvolvimento de técnicas expressivas ampliando a capacidade de improvisação a partir de estímulos variados. Utilizar diferentes tipos de jogos teatrais que complementem a necessidade do grupo durante o processo teatral.
		(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.		Experimentar e vivenciar diferentes gêneros e técnicas teatrais a partir de jogos e improvisação de forma individual e ou coletiva, fazendo uso dos elementos da linguagem teatral a partir de estímulos variados (temas, sons, gestos, objetos). Conhecer, explorar e estabelecer relações entre o fazer (palco) e o assistir (plateia), identificando diferenças entre o emissor, a obra e espectador de uma peça teatral, aprimorando a análise e a observação de possíveis reformulações dos produtos da cena em função do caráter inacabado da cena teatral. Pesquisar e explorar a construção de cenas que contenham

				enredo, história, conflito dramático, personagens, diálogo, local e ação dramática definidos, como também construir novas cenas a partir da pesquisa. Conhecer, explorar e adaptar em roteiros histórias, notícias, fatos históricos, mitos, narrativas populares e folclóricas em diversos períodos históricos e contemporâneos.

5. ARTES INTEGRADAS	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.		Pesquisar e explorar diferentes possibilidades de artes integradas, ampliando de forma contextualizada experiências e práticas artísticas de forma integral.
	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.		Pesquisar e analisar temáticas possibilitando sua articulação com as linguagens artísticas proporcionando processos de criações e experiências artísticas de forma integrada.
	Matrizes estéticas culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).		Analisar e refletir características específicas relacionadas as temáticas abordadas e suas diferentes interpretações artísticas. Analisar, refletir e respeitar a diversidade de narrativas e suas produções culturais, considerando os aspectos históricos, sociais e políticos como parte da construção e desenvolvimento da identidade e cultura de um povo.
	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio		Conhecer, analisar, valorizar e preservar o patrimônio histórico, cultural, material e imaterial, compreendendo

		cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.		importância de manter e celebrar tradições e manifestações culturais para o desenvolvimento da identidade pessoal, estadual, nacional e de grupos.
	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.		Conhecer, identificar, explorar e manipular recursos digitais e diferentes tecnologias como instrumento mediador utilizado para apoiar, registrar, facilitar e ampliar o desenvolvimento e divulgação dos trabalhos artísticos. Produzir e valorizar artes tecnológicas possibilitando o fazer artístico integrado a novas tecnologias por meio do uso e da manipulação equipamentos e ferramentas tecnológicas de forma responsável e consciente.

Unidades Temáticas	**Objeto de Conhecimento**	**Habilidades**	**Parte Diversificada**	**8º ANO DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO - DesDP APROFUNDAR E CONSOLIDAR**
	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de		Pesquisar, conhecer e distinguir a diversidade das artes visuais, suas diferentes obras, produtores, movimentos e estilos bem como suas diversas formas de expressões, concepções, matrizes estéticas, culturais, suas histórias e produções.

1. ARTES VISUAIS		diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.		Identificar nas produções visuais o uso dos elementos básicos da linguagem visual que são utilizados para comunicar, esteticamente, sentido e significado, expressando e comunicando ideias e sentimentos por meio da cultura visual. Apreciar e valorizar trabalhos visuais, conhecendo artistas, sua biografia e suas principais obras, identificando características estilos e influências culturais, respeitando a diversidade artística tendo como ponto de partida as cultura alagoana, brasileira e mundial.
		(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		Compreender as artes visuais como uma linguagem que possui um sistema simbólico de transmissão e expressão de ideias, pensamentos e sentimentos, que identifica, estrutura e organiza seus elementos constitutivos estabelecendo relações e características com o movimento artístico no qual se originaram. Ampliar e aprofundar a interação com as manifestações artísticas e culturais visuais tendo como ponto de partida as produções locais, regionais, estaduais seguidas pelas nacionais e internacionais estabelecendo relações entre si, considerando seus contextos, produtores de arte, suas vidas, épocas, produtos e conexões, aprofundando conhecimentos e experiências com diferentes contextos e práticas, estimulando e desenvolvendo a cultura da capacidade de simbolizar o imagético através práticas que estimulem o sensorial e a capacidade lúdica de cada indivíduo. Conhecer e compreender as várias

				dimensões das Artes Visuais enquanto fator de transformação social, expressando e comunicando ideias e sentimentos, valorizando os artistas conhecendo sua biografia e principais obras.
		(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.		Observar, explorar, identificar características e formas visuais presentes em trabalhos, na natureza e na diversas linguagens e culturas, analisando e considerando diferentes produções, elementos comuns e específicos de sistemas (métodos, procedimentos, recursos e outros) formais e informais e seus processos de hibridação. Conhecer, compreender e identificar as artes visuais por meio do Cinema, das mídias suas características fundamentais, função social e ideológica de veiculação e consumo.
	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.		Pesquisar e identificar os elementos de composição da visual, sua teoria e prática de técnicas e modos de composições e suas variações, reconhecendo os elementos formais e constitutivos na obra, seus suportes, técnicas e materiais utilizados compreendendo como eles se associam e são produzidos. Conhecer, analisar e apreciar trabalhos de diferentes culturas e épocas, reconhecendo suportes e materiais utilizados, técnicas, variações de elementos visuais (cores, texturas, formas, intensidades de luz e sombra e etc.).
	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão		Conhecer, experimentar e aprofundar trabalhos visuais a partir de estímulos e técnicas diversas (bidimensionais e

		artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).		tridimensionais), expressando e realizando uma leitura crítica sobre sua produção artística e de terceiros de forma fundamentada e ética. Conhecer e experimentar suportes artísticos (papéis, tecidos, madeiras, pedras, barro, recicláveis e etc.) e materiais (lápis, giz, canetas, carvão, tintas, pincéis, espátulas e outros) utilizados para a confecção e o desenvolvimento de técnicas artísticas.
	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.		(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
		(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.		Estabelecer diálogos e mediações com fundamentos que definem temáticas, conteúdos, propostas e orientações de repertórios que se expressam por meio de imagens e seus processos de desenvolvimento e criação.
		(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do		Conhecer e identificar estilos e modalidades em artes visuais bem como seus artistas e categorias. Conhecer e compreender o trabalho dos profissionais que fomentam, planejam, elaboram e executam projetos e produtos culturais voltados para as artes

		sistema das artes visuais.		visuais (produtor e ou agente cultural, curador de exposições, designer, museólogo entre outros), bem como sua área de atuação, responsabilidades e relações com as diversidades culturais, de públicos, entendimentos, vozes, formas e pensamentos que promovem discussões que possibilitam novos caminhos.

2. DANÇA	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas		Conhecer, pesquisar e analisar os elementos que estruturam e organizam a dança e sua relação com o movimento artístico no qual se originaram, respeitando e valorizando a dança como parte da diversidade cultural de um povo. Identificar e apreciar diferentes estilos e tipos de dança, compreendendo sua relação entre espaço, tempo, ritmo e movimento nas danças locais, regionais, nacionais e internacionais. Compreender a dança como forma de manifestação e expressão cultural, considerando sua origem, épocas, época, influências, identidade cultural, contextualização e pensamento artístico. Apreciar e analisar as danças folclóricas como manifestações artística que compreende sua dimensão enquanto manifestação social e cultural de um povo.
	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o		Conhecer e explorar as possibilidades do movimento dançado como um todo que podem ser usados livremente como aprofundamento e prática do movimento ou codificados em estilos, técnicas ou modalidades de dança.

		desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.		
		(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.		Pesquisar, apreciar e analisar gestos, movimentos, seu registro e utilizações em produções de dança. Identificar, explorar, experimentar e interpretar movimentos corporais (rolamento, ponto de apoio, peso, quedas, saltos, giros), tempo (aceleração e desaceleração), espaço (direções), sequências coreográficas, ritmo (com ou sem música), alongamento, aquecimento, respiração, expressões corporais, deslocamento e performance. Conhecer, pesquisar e criar coreografias através de movimentos corporais expressivos, ampliando repertório de movimentos considerando e respeitando os diferentes níveis, corpos, conhecimentos e gostos.
	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.		Pesquisar, improvisar, compor e interpretar diferentes formas e movimentos, elaborando sequências gestuais e de movimentos corporais estruturados em estudos e pesquisas voltados para a elaboração de uma poética pessoal. Desenvolver práticas corporais com sequências, combinações, memorização e reprodução de sequências de movimento ligadas ou não à tradição dança.
		(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como		Conhecer e explorar tipos de dança (tradicionais, artísticas, modernas, contemporâneas, folclóricas e culturais) seus contextos e histórias variadas, identificando características e referências importantes para a elaboração de forma

		referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.		consciente e contextualizada de composições coreográficas.
		(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.		Conhecer, analisar e explorar elementos da dramaturgia (corpo, figurino, adereços, maquiagem, iluminação, cenário, elementos cênicos, voz entre outros) como do processo de desenvolvimento e execução composição coreográfica.
		(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		Refletir e analisar os conhecimentos e experiências adquiridas considerando contextos culturais e históricos relacionados a sua própria experiência pessoal, conhecendo, interpretando e apreciando a dança e suas conexões com o corpo, saúde e sociedade. Reconhecer e abordar os diferentes gostos e pontos de vista, compreendendo os referenciais e critérios de escolha, de movimentos, estímulos coreográficos, gênero e estilo coreográficos de dança significativos para o grupo, diferenciando-os da interpretação pessoal de cada um, contextualizando as diferentes opções.

	Contexto e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e		Conhecer, apreciar e analisar a produção musical identificando os diversos sons e parâmetros sonoros de forma significativa e contextualizada,

3. MÚSICA		funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.		considerando os elementos que estruturam e organizam a música e sua relação com a estética, cultura e movimento artístico no qual se originaram. Identificar os elementos básicos na linguagem musical presentes em produções musicais de diferentes culturas, povos e etnias, conhecendo sua relação política, social e cultural ao longo da história e suas formas de manifestações. Compreender as diferentes formas musicais populares, suas origens e práticas contemporâneas, distinguindo diferentes ritmos e repertórios Conhecer, analisar e identificar diferentes ritmos músicas, tendo como ponto de partida o repertório regional, estadual, nacional e internacional, investigando obras de diferentes épocas, suas origens e estilos.
		(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.		Conhecer, explorar e analisar o uso dos meios de comunicação e equipamentos culturais como forma de popularização, formação e produção de conhecimento musical. Analisar e refletir a prática do uso de novas tecnologias e modos de composição e produção musical e sua relação nas mídias, divulgação e consumo de forma integrada a outras linguagens artísticas e segmentos artísticos culturais.
		(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e		Reconhecer, apreciar e valorizar os músicos instrumentais e intérpretes das músicas e canções apreciadas, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras. Conhecer e valorizar a relação básica entre o compositor, o intérprete da

		gêneros musicais.		obra e o ouvinte.
		(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.		Compreender, apreciar e valorizar obras musicais consagradas, bem como obras contemporâneas, exercitando a percepção musical por meio da apreciação sonora, identificando seus elementos formadores e refletindo sobre as funções e influências da música na sociedade em diferentes épocas e contextos históricos. Identificar modos e técnicas de composição musical, ampliando a percepção para o uso de elementos básicos da linguagem musical, diferentes ritmos, fontes sonoras, altura, intensidade, timbre, duração e seus diferentes graus de complexidade. Reconhecer os movimentos, gêneros (erudito, popular, folclórico, étnico, eletrônico e etc) e estilos (Música de Câmara, Música Erudita no Brasil, Música Popular Brasileira, Música Folclórica, Samba, Pagode, Gospel, Dance, Eletrônica, Funk, Blues, Jazz, Sertanejo, Pop, Rock, Hip Hop, Rap e outros) explorando diferentes modalidades e funções.
	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.		Explorar, analisar os elementos da linguagem musical, sentidos rítmicos, intervalos melódicos e harmônicos, identificando sons em diferentes fontes sonoras, (sopro, cordas, percussão, eletrônicos e outras) em processos pessoais, coletivos ou colaborativos, utilizando recursos tecnológicos como instrumento mediador para pesquisas, desenvolvimento de práticas, reproduções e apreciação musicais.

	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.		Conhecer, explorar, analisar e construir instrumentos musicais com sucatas e outros materiais reutilizáveis, desenvolvendo, produzindo e apreciando composições utilizando materiais sonoros construídos identificando e potencializando suas principais características.
	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.		Conhecer, explorar e identificar as diversas formas de registros musicais por meio de notação musical de forma tradicional ou criativa e procedimentos contemporâneos. Explorar métodos e técnicas de registro musical por meio de recursos áudio e audiovisual, bem como a utilização do recurso utilizado como instrumento de preservação, socialização e divulgação.
	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.		Conhecer e explorar práticas de improvisações de forma individual, coletiva ou colaborativa utilizando técnicas vocais, instrumentais ou mistas, posturas e expressões corporais e outros processos de criação para a elaboração e desenvolvimento de composições, interpretações e apresentações musicais.

	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e		Conhecer e explorar as diferentes formas de atuação dos profissionais

4. TEATRO		grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.		em teatro, explorando desde as formas de criação como também a produção de composições cênicas e espetáculos, divulgação, circulação, popularização e organização. Conhecer e apreciar atores e intérpretes (artistas e grupos teatrais) alagoanos, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e contextos sociais, conhecendo aspectos de sua biografia e sua principais obras. Compreender os diferentes momentos da história do teatro, dos autores (dramaturgos), dos estilos, dos intérpretes e cenógrafos, evolução do figurino e maquiagem bem como as diferentes formas e modos de construção teatral. Identificar os diferentes momentos da história do teatro alagoano, brasileiro e mundial de regiões e épocas variadas, explorando as diferentes formas de representação presentes no cotidiano, suas origens e práticas contemporâneas.
		(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.		Conhecer, Identificar e analisar os vários estilos teatrais, percebendo de forma contextualizada sua relação entre espaço, tempo, ritmo e movimento em composições cênicas. Compreender e apreciar a estética teatral, sua estrutura e organização, estabelecendo relações com os movimentos e manifestações artísticas. Pesquisar, identificar e contextualizar produções teatrais e suas diferentes formas de manifestações, compreendendo a dimensão ideológica presente no teatro enquanto fator de transformação social. Identificar manifestações

				artísticas culturais cênicas que estão incorporadas na cultura alagoana.
	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.		Conhecer e explorar elementos teatrais e estabelecer relações entre eles na construção de uma cena. Reconhecer e explorar diversos elementos da linguagem teatral que envolvem uma produção cênica (a cenografia, a iluminação, figurino, maquiagem e sonorização), como também o uso de espaços cênicos. Identificar materiais, objetos e lugares que fazem parte de cada elemento teatral (a cenografia, a iluminação, figurino, maquiagem e sonoplastia).
	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.		Pesquisar elementos do texto teatral (Dramaturgia). Experimentar e conhecer diferentes tipos de texto teatral possivelmente através de leituras dramatizadas. Pesquisar, explorar e combinar composições cênicas a partir do uso da dramaturgia e de técnicas teatrais que possibilitem o uso de múltiplas linguagens utilizadas na arte de contar histórias.
		(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.		Conhecer e experimentar diferentes funções e papéis que o teatro oportuniza, compreendendo e respeitando o trabalho e a importância de todos os colaboradores para o processo de desenvolvimento construção e execução do trabalho.
		(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira		Conhecer e vivenciar possibilidades gestuais e de movimento vocais e corporais em diferentes espaços cênicos, oportunizando o

		imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.		desenvolvimento de técnicas expressivas ampliando a capacidade de improvisação a partir de estímulos variados. Utilizar diferentes tipos de jogos teatrais que complementem a necessidade do grupo durante o processo teatral.
		(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.		Experimentar e vivenciar diferentes gêneros e técnicas teatrais a partir de jogos e improvisação de forma individual e ou coletiva, fazendo uso dos elementos da linguagem teatral a partir de estímulos variados (temas, sons, gestos, objetos). Conhecer, explorar e estabelecer relações entre o fazer (palco) e o assistir (plateia), identificando diferenças entre o emissor, a obra e espectador de uma peça teatral, aprimorando a análise e a observação de possíveis reformulações dos produtos da cena em função do caráter inacabado da cena teatral. Pesquisar e explorar a construção de cenas que contenham enredo, história, conflito dramático, personagens, diálogo, local e ação dramática definidos, como também construir novas cenas a partir da pesquisa. Conhecer, explorar e adaptar em roteiros histórias, notícias, fatos históricos, mitos, narrativas populares e folclóricas em diversos períodos históricos e contemporâneos.

	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica,		Pesquisar, explorar e relacionar diferentes possibilidades de artes integradas, ampliando de forma contextualizada experiências e práticas artísticas de forma integral.

5. ARTES INTEGRADAS		econômica, estética e ética.		
	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.		Pesquisar, analisar e explorar temáticas possibilitando sua articulação com as linguagens artísticas proporcionando processos de criações e experiências artísticas de forma integrada.
	Matrizes estéticas culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).		Analisar e refletir características específicas relacionadas as temáticas abordadas e suas diferentes interpretações artísticas. Analisar, refletir e respeitar a diversidade de narrativas e suas produções culturais, considerando os aspectos históricos, sociais e políticos como parte da construção e desenvolvimento da identidade e cultura de um povo.
	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.		Conhecer, analisar, valorizar e preservar o patrimônio histórico, cultural, material e imaterial, compreendendo importância de manter e celebrar tradições e manifestações culturais para o desenvolvimento da identidade pessoal, estadual, nacional e de grupos.
	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais		Conhecer, identificar, explorar e manipular recursos digitais e diferentes tecnologias como instrumento mediador utilizado para

		para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.		apoiar, registrar, facilitar e ampliar o desenvolvimento e divulgação dos trabalhos artísticos. Produzir e valorizar artes tecnológicas possibilitando o fazer artístico integrado a novas tecnologias por meio do uso e da manipulação equipamentos e ferramentas tecnológicas de forma responsável e consciente.

Unidades Temáticas	**Objeto de Conhecimento**	**Habilidades**	**Parte Diversificada**	**9º ANO DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO - DesDP CONSOLIDAR**
1. ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.		Pesquisar, conhecer, distinguir e apreciar a diversidade das artes visuais, suas diferentes obras, produtores, movimentos e estilos bem como suas diversas formas de expressões, concepções, matrizes estéticas, culturais, suas histórias e produções. Identificar nas produções visuais o uso dos elementos básicos da linguagem visual que são utilizados para comunicar, esteticamente, sentido e significado, expressando e comunicando ideias e sentimentos por meio da cultura visual. Apreciar e valorizar trabalhos visuais, conhecendo artistas, sua biografia e suas principais obras, identificando características estilos e influências culturais, respeitando a diversidade artística tendo como ponto de partida as cultura alagoana, brasileira e mundial.
		(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes		Compreender as artes visuais como uma linguagem que possui um

		estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.		sistema simbólico de transmissão e expressão de ideias, pensamentos e sentimentos, que identifica, estrutura e organiza seus elementos constitutivos estabelecendo relações e características com o movimento artístico no qual se originaram. Ampliar e aprofundar a interação com as manifestações artísticas e culturais visuais tendo como ponto de partida as produções locais, regionais, estaduais seguidas pelas nacionais e internacionais estabelecendo relações entre si, considerando seus contextos, produtores de arte, suas vidas, épocas, produtos e conexões, aprofundando conhecimentos e experiências com diferentes contextos e práticas, estimulando e desenvolvendo a cultura da capacidade de simbolizar o imagético através práticas que estimulem o sensorial e a capacidade lúdica de cada indivíduo. Conhecer e compreender as várias dimensões das Artes Visuais enquanto fator de transformação social, expressando e comunicando ideias e sentimentos, valorizando os artistas conhecendo sua biografia e principais obras.
		(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos		Observar, explorar, identificar características e formas visuais presentes em trabalhos, na natureza e na diversas linguagens e culturas, analisando e considerando diferentes produções, elementos comuns e específicos de sistemas (métodos, procedimentos, recursos e outros) formais e informais e seus processos de hibridação. Conhecer,

		etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.		compreender e identificar as artes visuais por meio do Cinema, das mídias suas características fundamentais, função social e ideológica de veiculação e consumo.
	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas		Pesquisar e identificar os elementos de composição da visual, sua teoria e prática de técnicas e modos de composições e suas variações, reconhecendo os elementos formais e constitutivos na obra, seus suportes, técnicas e materiais utilizados compreendendo como eles se associam e são produzidos. Conhecer, analisar e apreciar trabalhos de diferentes culturas e épocas, reconhecendo suportes e materiais utilizados, técnicas, variações de elementos visuais (cores, texturas, formas, intensidades de luz e sombra e etc.).
	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).		Conhecer, experimentar, aprofundar, criar e analisar trabalhos visuais a partir de estímulos e técnicas diversas (bidimensionais e tridimensionais), expressando e realizando uma leitura crítica sobre sua produção artística e de terceiros de forma fundamentada e ética. Conhecer e experimentar suportes artísticos (papéis, tecidos, madeiras, pedras, barro, recicláveis e etc.) e materiais (lápis, giz, canetas, carvão, tintas, pincéis, espátulas e outros) utilizados para a confecção e o desenvolvimento de técnicas artísticas.
	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes		Desenvolver e criar linguagens visuais, utilizando sistemas simbólico de signos e

		visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.		códigos não verbais, possibilitando a transmissão e expressão de ideias, pensamentos e sentimentos que estimulem a externalização de poéticas pessoais, coletivas e ou colaborativas. Conhecer, desenvolver e utilizar técnicas e processos de criação com diversas linguagens visuais, direcionadas por temas desenvolvidos a partir de escolhas ou coletivas utilizando materiais, suportes, instrumentos e procedimentos, explorando e pesquisando suas qualidades expressivas e construtivas.
		(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.		Estabelecer diálogos e mediações com fundamentos que definem temáticas, conteúdos, propostas e orientações de repertórios que se expressam por meio de imagens e seus processos de desenvolvimento e criação.
	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.		Conhecer e identificar estilos e modalidades em artes visuais bem como seus artistas e categorias. Conhecer e compreender o trabalho dos profissionais que fomentam, planejam, elaboram e executam projetos e produtos culturais voltados para as artes visuais (produtor e ou agente cultural, curador de exposições, designer, museólogo entre outros), bem como sua área de atuação, responsabilidades e relações com as diversidades culturais, de públicos, entendimentos, vozes, formas e pensamentos que promovem discussões que possibilitam novos caminhos.

2. DANÇA	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.		Conhecer, pesquisar e analisar os elementos que estruturam e organizam a dança e sua relação com o movimento artístico no qual se originaram, respeitando e valorizando a dança como parte da diversidade cultural de um povo. Identificar e apreciar diferentes estilos e tipos de dança, compreendendo sua relação entre espaço, tempo, ritmo e movimento nas danças locais, regionais, nacionais e internacionais. Compreender a dança como forma de manifestação e expressão cultural, considerando sua origem, épocas, época, influências, identidade cultural, contextualização e pensamento artístico. Apreciar e analisar as danças folclóricas como manifestações artística que compreende sua dimensão enquanto manifestação social e cultural de um povo.
	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.		Conhecer e explorar as possibilidades do movimento dançado como um todo que podem ser usados livremente como aprofundamento e prática do movimento ou codificados em estilos, técnicas ou modalidades de dança.
		(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados,		Pesquisar, apreciar e analisar gestos, movimentos, seu registro e utilizações em produções de dança. Identificar, explorar, experimentar e interpretar movimentos corporais

		geram as ações corporais e o movimento dançado.		(rolamento, ponto de apoio, peso, quedas, saltos, giros), tempo (aceleração e desaceleração), espaço (direções), sequências coreográficas, ritmo (com ou sem música), alongamento, aquecimento, respiração, expressões corporais, deslocamento e performance. Conhecer, pesquisar, criar e realizar coreografias através de movimentos corporais expressivos, ampliando repertório de movimentos considerando e respeitando os diferentes níveis, corpos, conhecimentos e gostos.
	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios		Pesquisar, improvisar, compor e interpretar diferentes formas e movimentos, elaborando sequências gestuais e de movimentos corporais estruturados em estudos e pesquisas voltados para a elaboração de uma poética pessoal. Desenvolver práticas corporais com sequências, combinações, memorização e reprodução de sequências de movimento ligadas ou não à tradição dança.
		(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança		Conhecer e explorar tipos de dança (tradicionais, artísticas, modernas, contemporâneas, folclóricas e culturais)
3. MÚSICA	Contexto e práticas	(EF69AR16) Analisar diferentes matrizes estéticas e culturais da música em composição de danças, individual e coletivamente e relacionando as práticas musicais		Conhecer contextos e histórias, variadas, identificando características musicais diferenciadas, para a elaboração de composições coreográficas. os elementos que estruturam e organizam a música e

		às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.		sua relação com a estética, cultura e movimento artístico no qual se originaram. Identificar os elementos básicos na linguagem musical presentes em produções musicais de diferentes culturas, povos e etnias, conhecendo sua relação política, social e cultural ao longo da história e suas formas de manifestações. Compreender as diferentes formas musicais populares, suas origens e práticas contemporâneas, distinguindo diferentes ritmos e repertórios Conhecer, analisar e identificar diferentes ritmos músicas, tendo como ponto de partida o repertório regional, estadual, nacional e internacional, investigando obras de diferentes épocas, suas origens e estilos.
		(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.		Conhecer, explorar e analisar o uso dos meios de comunicação e equipamentos culturais como forma de popularização, formação e produção de conhecimento musical. Analisar e refletir a prática do uso de novas tecnologias e modos de composição e produção musical e sua relação nas mídias, divulgação e consumo de forma integrada a outras linguagens artísticas e segmentos artísticos culturais.
		(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que		Reconhecer, apreciar e valorizar os músicos instrumentais e intérpretes das músicas e canções apreciadas, conhecendo aspectos de sua biografia e suas

		contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.		principais obras. Conhecer e valorizar a relação básica entre o compositor, o intérprete da obra e o ouvinte.
		(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.		Compreender, apreciar e valorizar obras musicais consagradas, bem como obras contemporâneas, exercitando a percepção musical por meio da apreciação sonora, identificando seus elementos formadores e refletindo sobre as funções e influências da música na sociedade em diferentes épocas e contextos históricos. Identificar modos e técnicas de composição musical, ampliando a percepção para o uso de elementos básicos da linguagem musical, diferentes ritmos, fontes sonoras, altura, intensidade, timbre, duração e seus diferentes graus de complexidade. Reconhecer os movimentos, gêneros (erudito, popular, folclórico, étnico, eletrônico e etc) e estilos (Música de Câmara, Música Erudita no Brasil, Música Popular Brasileira, Música Folclórica, Samba, Pagode, Gospel, Dance, Eletrônica, Funk, Blues, Jazz, Sertanejo, Pop, Rock, Hip Hop, Rap e outros) explorando diferentes modalidades e funções.
	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e		Explorar, analisar os elementos da linguagem musical, sentidos rítmicos, intervalos melódicos e harmônicos, identificando sons em diferentes fontes sonoras, (sopro, cordas, percussão, eletrônicos e outras) em processos pessoais, coletivos ou

		plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.		colaborativos, utilizando recursos tecnológicos como instrumento mediador para pesquisas, desenvolvimento de práticas, reproduções e apreciação musicais.
	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.		Conhecer, explorar, analisar e construir instrumentos musicais com sucatas e outros materiais reutilizáveis, desenvolvendo, produzindo e apreciando composições utilizando materiais sonoros construídos identificando e potencializando suas principais características.
	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.		Conhecer, explorar e identificar as diversas formas de registros musicais por meio de notação musical de forma tradicional ou criativa e procedimentos contemporâneos. Explorar métodos e técnicas de registro musical por meio de recursos áudio e audiovisual, bem como a utilização do recurso utilizado como instrumento de preservação, socialização e divulgação.
	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de		Conhecer e explorar práticas de improvisações de forma individual, coletiva ou colaborativa utilizando técnicas vocais, instrumentais ou mistas, posturas e expressões corporais e outros processos de criação para a elaboração e desenvolvimento de composições, interpretações e apresentações musicais.

		maneira individual, coletiva e colaborativa.		

4. TEATRO	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.		Conhecer e explorar as diferentes formas de atuação dos profissionais em teatro, explorando desde as formas de criação como também a produção de composições cênicas e espetáculos, divulgação, circulação, popularização e organização. Conhecer e apreciar atores e intérpretes (artistas e grupos teatrais) alagoanos, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e contextos sociais, conhecendo aspectos de sua biografia e sua principais obras. Compreender os diferentes momentos da história do teatro, dos autores (dramaturgos), dos estilos, dos intérpretes e cenógrafos, evolução do figurino e maquiagem bem como as diferentes formas e modos de construção teatral. Identificar os diferentes momentos da história do teatro alagoano, brasileiro e mundial de regiões e épocas variadas, explorando as diferentes formas de representação presentes no cotidiano, suas origens e práticas contemporâneas.
		(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.		Conhecer, Identificar e analisar os vários estilos teatrais, percebendo de forma contextualizada sua relação entre espaço, tempo, ritmo e movimento em composições cênicas. Compreender e apreciar a estética teatral, sua estrutura e organização, estabelecendo relações

				com os movimentos e manifestações artísticas. Pesquisar, identificar e contextualizar produções teatrais e suas diferentes formas de manifestações, compreendendo a dimensão ideológica presente no teatro enquanto fator de transformação social. Identificar manifestações artísticas culturais cênicas que estão incorporadas na cultura alagoana
	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.		Conhecer e explorar elementos teatrais e estabelecer relações entre eles na construção de uma cena. Reconhecer e explorar diversos elementos da linguagem teatral que envolvem uma produção cênica (a cenografia, a iluminação, figurino, maquiagem e sonorização), como também o uso de espaços cênicos. Identificar materiais, objetos e lugares que fazem parte de cada elemento teatral (a cenografia, a iluminação, figurino, maquiagem e sonoplastia).
	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.		Pesquisar elementos do texto teatral (Dramaturgia). Experimentar e conhecer diferentes tipos de texto teatral possivelmente através de leituras dramatizadas. Pesquisar, explorar e combinar composições cênicas a partir do uso da dramaturgia e de técnicas teatrais que possibilitem o uso de múltiplas linguagens utilizadas na arte de contar histórias.
		(EF69AR28) Investigar e experimentar		Conhecer e experimentar diferentes funções e papéis que o teatro

		diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.		oportuniza, compreendendo e respeitando o trabalho e a importância de todos os colaboradores para o processo de desenvolvimento, construção e execução do trabalho.
		(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.		Conhecer e vivenciar possibilidades gestuais e de movimento vocais e corporais em diferentes espaços cênicos, oportunizando o desenvolvimento de técnicas expressivas ampliando a capacidade de improvisação a partir de estímulos variados. Utilizar diferentes tipos de jogos teatrais que complementem a necessidade do grupo durante o processo teatral.
		(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.		Experimentar e vivenciar diferentes gêneros e técnicas teatrais a partir de jogos e improvisação de forma individual e ou coletiva, fazendo uso dos elementos da linguagem teatral a partir de estímulos variados (temas, sons, gestos, objetos). Conhecer, explorar e estabelecer relações entre o fazer (palco) e o assistir (plateia), identificando diferenças entre o emissor, a obra e espectador de uma peça teatral, aprimorando a análise e a observação de possíveis reformulações dos produtos da cena em função do caráter inacabado da cena teatral. Pesquisar e explorar a construção de cenas que contenham enredo, história, conflito dramático, personagens, diálogo, local e ação dramática definidos, como

				também construir novas cenas a partir da pesquisa. Conhecer, explorar e adaptar em roteiros histórias, notícias, fatos históricos, mitos, narrativas populares e folclóricas em diversos períodos históricos e contemporâneos.

5. ARTES INTEGRADAS	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.		Pesquisar, explorar e relacionar diferentes possibilidades de artes integradas, ampliando de forma contextualizada experiências e práticas artísticas de forma integral.
	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.		Pesquisar, analisar e explorar temáticas possibilitando sua articulação com as linguagens artísticas proporcionando processos de criações e experiências artísticas de forma integrada.
	Matrizes estéticas culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).		Analisar e refletir características específicas relacionadas as temáticas abordadas e suas diferentes interpretações artísticas. Analisar, refletir e respeitar a diversidade de narrativas e suas produções culturais, considerando os aspectos históricos, sociais e políticos como parte da construção e desenvolvimento da identidade e cultura de um povo.
	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a		Conhecer, analisar, valorizar e preservar o patrimônio histórico, cultural, material e imaterial, compreendendo a importância de manter e celebrar tradições e

		brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.		manifestações culturais para o desenvolvimento da identidade pessoal, estadual, nacional e de grupos.
	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.		Conhecer, identificar, explorar e manipular recursos digitais e diferentes tecnologias como instrumento mediador utilizado para apoiar, registrar, facilitar e ampliar o desenvolvimento e divulgação dos trabalhos artísticos. Produzir e valorizar artes tecnológicas possibilitando o fazer artístico integrado a novas tecnologias por meio do uso e da manipulação de equipamentos e ferramentas tecnológicas de forma responsável e consciente.

6.12 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

O Referencial Curricular de Educação Física encontra-se disposto neste documento, com a seguinte estrutura organizacional: inicialmente detalha-se uma breve introdução ao componente curricular e seu contexto histórico, na sequência o currículo com base no desenvolvimento de habilidades, os princípios, fundamentos e legislação do componente que sustentam a Educação Física como disciplina curricular obrigatória. Logo adiante apresenta-se os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais com acesso ao conhecimento produzido pela humanidade acerca deste componente. Posteriormente são apresentados os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam o processo de ensino e aprendizagem assim como as estratégias metodológicas. Finalizando o documento, apresentamos uma abordagem sobre a Escola e sua função social e o Organizador Curricular com as habilidades diretamente relacionadas às aprendizagens a serem desenvolvidas pelos educandos.

Tivemos como documentos norteadores o Referencial Curricular do Estado de Alagoas publicado em 2019 e a Base Nacional Curricular Comum - BNCC, sendo o principal documento orientador na elaboração deste Referencial Curricular, nela a Educação Física "busca tematizar as práticas corporais em suas diversas formas de codificações e significação social, oportunizando as vivências e experiências das crianças, jovens e adultos para desenvolvimento e apropriação de aprendizagens, em diversas formas de expressão, na construção do protagonismo, autonomia, disseminação de valores éticos, possibilitando mudanças de comportamentos na construção de sua cidadania frente aos desafios de seus contextos sociais, políticos, econômicos". (BRASIL, 2017).

6.12.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU CONTEXTO HISTÓRICO E SEU CONTEXTO HISTÓRICO

A Educação Física, no Brasil, vem acompanhando as mudanças sociais e políticas, desde sua chegada. Inicialmente, foi dominada por visão higienista que propunha atividade física, voltada para forjar um indivíduo "forte", "saudável", indispensável ao desenvolvimento da nação. Esse entendimento associou a Educação Física à educação física, à instrução do corpo para o desenvolvimento da aptidão física. Em seguida, passamos a ter uma Educação Física militarista que visava promover o adestramento físico, na perspectiva da disciplina moral, com objetivo de preparação do sujeito no cumprimento de deveres cidadãos, em defesa da Nação (SOARES, 1994).

Durante a Ditadura Militar (1964 a 1980), a Educação Física teve caráter predominantemente esportista / tecnicista, em que modalidades esportivas eram trabalhadas,

de forma hegemônica em aulas escolares. A partir da década de 1980, correntes pedagógicas orientam-se pela teoria crítica, trazendo novas formas de contribuir com a cidadania e a justiça social, buscando o desenvolvimento de estudantes de forma integral. A Educação Física trata pedagogicamente de saberes relativos a movimentos corporais, produzidos com intencionalidade, em diversos contextos sociais e históricos, constituindo campo da Cultura Corporal (BRASIL, 1997).

A Educação Física oportuniza diversas possibilidades para construção de uma educação de qualidade, para crianças, jovens e adultos na Educação Básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, que, em seu artigo 26, afirma que *"a Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola é componente curricular obrigatório da Educação Básica"*.

Como área de conhecimento, se enquadra na área das Linguagens, junto com Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Artes, pois permite ao aluno o acesso ao conhecimento, sentido e significado das manifestações da cultura corporal de movimento, sendo as práticas corporais textos culturais passíveis de leitura e produção. Contudo, as especificidades de cada um de seus componentes são respeitadas, conforme as DCN´s. Com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN´s para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, PCN'S – EDUCAÇÃO FÍSICA, 2002), para as diferentes etapas da Educação Básica, a Educação Física dispôs de um marco referencial para a organização pedagógica das distintas etapas da escolarização básica.

A Educação Física, segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, aborda a expressão dos alunos através das práticas corporais, que possibilitam experiências sociais, estéticas, afetivas e lúdicas, essenciais para a Educação Básica. É um dos componentes curriculares e uma das competências essenciais para o Ensino Fundamental, consideram as práticas corporais tematizadas e divididas em seis unidades temáticas que devem ser abordadas ao longo do Ensino Fundamental, apresentando possibilidades de manifestações culturais. A BNCC apresenta a estrutura para a Educação Física no Ensino fundamental definidas em unidades temáticas, dimensões do conhecimento, objetos do conhecimento e habilidades.

Enquanto disciplina escolar, deve abordar as práticas corporais de acordo com as diferentes formas de expressão social, uma vez que o movimento humano caracteriza aspectos culturais.As aulas devem possibilitar aos alunos a construção de um conjunto de

conhecimentos sobre seus movimentos, de modo a desenvolver autonomia sobre a cultura corporal de movimento, para o cuidado de si e dos outros. Dessa forma, são capazes de atuar de forma autônoma e confiante na sociedade, através das diversas finalidades humanas que envolvem o corpo em movimento.

A Educação Física tem um diferencial importante das outras áreas do conhecimento, pois ela não se restringe à racionalidade científica que costuma nortear as práticas pedagógicas, mas vai além e proporciona experiências mais amplas que envolvem cultura, lazer e saúde.

6.12.2 LEGITIMAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR

Entende-se que os currículos da Educação Física foram criados acompanhando os contextos e as mudanças políticas e econômicas, e ainda sofreram severas influências de outras áreas. O resultado é que até os dias atuais muitas teorias curriculares circulam e disputam a hegemonia do pensamento pedagógico e científico da Educação Física. Variam conforme diferentes visões do objeto específico da área, referenciais teóricos, concepções de educação e aprendizagem, identidades e sociedades almejadas. Nessa perspectiva, os currículos em Educação Física precisam enfrentar as diferentes formas de poder que estão postas na vida concreta dos educandos e educandas e contribuir para a elucidação destas relações, desestabilizando conceitos cristalizados que hierarquizam as pessoas e os grupos sociais.

Em relação ao corpo, cada vez mais, os jovens lançam mão do corpo e dos gestos para marcarem suas posições. Os diferentes grupos culturais se apresentam por intermédio de novas expressões corporais e gestuais, ampliando consideravelmente o universo simbólico, vão, assim, tornando a linguagem cada vez mais complexa. Não há movimento jovem que não conteste uma determinada ordem social, sem que traga à frente uma nova marca simbólica inscrita no corpo e no gesto.

Vale a pena lembrar que a Educação Física deve estar atrelada à proposta pedagógica da escola. O diálogo com outros elementos que compõem o programa escolar é essencial e de extrema contribuição para a aprendizagem dos alunos.

A aprendizagem em Educação Física acontece quando amplia o conhecimento dos educandos para a apropriação crítica da cultura contemporânea com argumentos sólidos e quebra de paradigmas estabelecidos, através de um currículo com conteúdos selecionados de acordo com as necessidades, com a atuação do professor no repasse desses conteúdos e também nas ações empreendidas pelos alunos para que aprendam a lição. Os alunos devem

ser mais que meros receptores, precisam ser entendidos como os construtores do conhecimento, participando de forma compartilhada nessa construção relacionada ao movimentar-se humano.

6.12.3 CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física pode contribuir de forma crucial para o crescimento pessoal dos jovens, ajudando a desenvolver uma consciência física e confiança nas suas próprias capacidades físicas, em simultâneo com um sentimento geral de bem-estar físico e, desta maneira, uma maior autoconfiança e autoestima. Enquanto os profissionais da Educação Física não abrirem os olhos procurando penetrar em sua realidade de forma concreta através da reflexão crítica e da ação, não serão capazes de promover conscientemente o homem a níveis mais altos de vida, contribuindo assim com sua parcela para a realização da sociedade e das pessoas em busca de sua própria felicidade. (MEDINA, 1993, p. 63-64).

Para falarmos de educação física precisamos nos referir a escola, pois é necessário que haja um espaço físico institucional, que é a escola, para que esta disciplina também exista. Sendo ela a responsável por preparar os indivíduos para a vida em sociedade e ao mesmo deve desenvolver suas aptidões individuais. A escola, portanto, deve ser vista como um lugar de informação, de produção de conhecimento, de socialização e de desenvolvimento integral de todos os estudantes. É, portanto, nela que esta disciplina se fará presente, juntamente com as outras de outras áreas do conhecimento.

O que faz uma disciplina torna-se significativa não é só o valor intrínseco do seu conteúdo, mas também a vibração que os seus responsáveis colocam no desenrolar do processo de ensino, permitindo que os alunos aprendam a se comprometer com o conteúdo proposto (MEDINA, 1993, p. 88-89).

Nós, educadores e profissionais de educação física devemos mudar nossas ações pedagógicas, pautadas na crítica reflexiva de nossos atos educacionais, para que essa disciplina possa alcançar o valor que realmente tem para qualquer ser humano. Afinal, somos agentes inovadores e transformadores de uma comunidade escolar e consequentemente de toda uma sociedade.

6.12.4 CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE QUALIDADE EM QUEBRANGULO

A docência em Educação Física tem o papel de intervir da seguinte forma, segundo o Conselho Nacional de Educação Física (CONFEF):

> Identificar, planejar, programar, organizar, dirigir, coordenar, supervisionar, desenvolver, avaliar e lecionar os conteúdos do componente curricular/disciplina Educação Física, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, Médio e Superior, e nas atividades de natureza técnico-pedagógicas (Ensino, Pesquisa e Extensão), no campo das disciplinas de formação técnico-profissional no Ensino Superior, objetivando a formação profissional".

As concepções resultam de um processo de formação individual e social, que interagem entre si, desde a formação inicial até a experiência profissional, e são atribuídas de acordo com as interpretações que fazemos e o modo como enxergamos a prática de ensinar. Além disso, as concepções sofrem também influência ao longo dos anos e estão em constante atualização, tratando-se de um elemento essencial na prática de ensino em contexto de aula e, concretamente, na profissionalização docente, a partir dos conhecimentos adquiridos que necessitam ser atualizados, renovados e ressignificados, pois como se sabe, o conhecimento está em contínua evolução.

Na ação, os saberes adquiridos durante a formação e também presentes no currículo vão sendo construídos e mobilizados, sempre em inter-relação com as crenças, habilidades, ideias e valores concretizados, influenciando assim o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, o encontro de saberes age diretamente, de acordo com Nóvoa (2009), no construir a formação dentro da profissão.

A Educação Física é a única disciplina que envolve o desenvolvimento integral do indivíduo, ou seja, o desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento motor e o desenvolvimento socioafetivo. A promoção da saúde, a formação e desenvolvimento motor e corporal dos alunos em todos os seus aspectos têm vindo a constituir-se num dos argumentos de legitimação da Educação Física no currículo escolar das escolas do município de Quebrangulo.

Dessa forma, Bento (1995), diz-nos que o argumento central é a sua matéria de ensino, o desporto, pois tem uma natureza profundamente educativa, contendo na sua essência ideais, valores, normas, regras, atitudes, desafios, exigências e metas. O desporto e os seus valores intrínsecos, materializados na escola pela Educação Física, ensinam o aluno a superar as suas limitações. Através do desporto é também possível aprender no plano ético, estético, espiritual e racional. Crum (1993) aponta três papéis principais da Educação Física: estruturação do comportamento motor, aquisição da condição física, formação pessoal, cultural e social.

As práticas esportivas escolares no município de Quebrangulo nos últimos anos têm crescido e evoluído bastante, com o potencial de transformar a vida de alunos com e sem deficiência, promovendo sua inclusão social, equidade e seu desenvolvimento integral. Muitas têm sido as conquistas/premiações em diversos campeonatos pelo estado e em todo o país, onde Esporte escolar, através também das aulas de Educação Física, ganhou destaque, como exemplo podemos citar a participação nos Jogos do Paradesporto Escolar (AL), Jogos Escolares de Alagoas – JEAL, Jogos Escolares Brasileiros – JEB's e Paralimpíadas Escolares, além de participações no Festival Paralímpico Loterias Caixa, trazendo autoestima e melhoria na vida dos alunos.

6.12.5 EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

O Brasil possui mais de 45 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, o que representa 23,92% da população. Neste contexto se fazem necessárias políticas públicas e ações de inclusão deste segmento populacional em todas as esferas (educação, trabalho, lazer, saúde, esporte, etc.) da sociedade como forma de garantia de seus direitos de cidadão.

O termo "Inclusão" surge com a Declaração de Salamanca da UNESCO (1994, pág.11) em que "(…) o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social (…)"

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, reforça o direito de cada aluno a uma educação assente nas suas potencialidades e necessidades, num contexto de equidade, em que todos devem ter as mesmas oportunidades para explorar os seus limites.

No que diz respeito à Educação Física, a inclusão deve proporcionar situações de aprendizagem onde os alunos com e sem necessidades educativas específicas ou especiais pratiquem em conjunto, ajustando as condições de ação em função das necessidades e promovendo a (inter)ação de todos. Dessa forma, procura-se que os alunos com necessidades educativas específicas ou especiais também consigam aprender e melhorar o seu desempenho e participação no e através do jogo, na execução técnica, no entendimento tático-estratégico do próprio jogo, através de um ensino inclusivo.

Para contribuir com a inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de EF, conta-se com o conteúdo de esportes adaptados, os quais, segundo Salermo e Araújo (2008), são modalidades baseadas em esportes existentes e conhecidos, mas que passam por

adaptações das regras de modo que possam ser praticados por essas pessoas. Dessa forma, tais esportes tornam-se aliados no processo de inclusão quando postos em sua forma adaptada através de modalidades esportivas paralímpicas nas aulas de EF (ALVES; FIORINI, 2018).

De fato, diversos aspectos inerentes à Educação Física parecem contribuir para a Educação Inclusiva, nomeadamente uma maior liberdade na estruturação dos conteúdos, a interação e caráter expressivo entre o professor-aluno e aluno-aluno e a flexibilidade curricular, que permite a participação de todos com diferentes graus de dificuldade, na procura do sucesso e satisfação inerente (Rodrigues, 2003).

O Paradesporto abrange modalidades que visam à inclusão de pessoas com deficiência em todos os aspectos, sejam eles físicos, intelectuais e/ou sensoriais. Associado à Educação Inclusiva, o esporte pode ser considerado como uma oportunidade de desenvolvimento dos alunos com deficiência, pois por meio dele os estudantes aprendem a controlar seus movimentos, estabelecer ordem, manusear objetos, estimular a imaginação, criatividade, capacidade de concentração e a conviver em sociedade.

Dessa forma, esse Referencial Curricular visa também a democratização do acesso às práticas esportivas educacionais e contribuir com uma nova ação pedagógica a ser aplicada nas escolas, como meio motivacional, reflexivo e conscientizador, possibilitando aos alunos com deficiência a prática de esportes e atividades adaptadas, proporcionando aos mesmos, aprender, reconhecer e vivenciar as diferenças individuais, a partir de suas dificuldades e limitações, bem como respeito às diferenças, potencializando suas habilidades motoras principalmente como meio de superação.

As atividades esportivas oferecidas nas aulas de Educação Física têm caráter educacional, objetivando o desenvolvimento integral da criança, do jovem e do adolescente com deficiência e/ou necessidade especial, tendo em vista favorecer sua consciência corporal, explorar seus limites, aumentar suas potencialidades, desenvolver seu espírito de cooperação mútua e solidariedade assim como o respeito coletivo, aumento da autoestima e da autoconfiança.

Para que as aulas de Educação Física sejam inclusivas, as estratégias utilizadas devem promover e potencializar a aprendizagem dos alunos de forma equitativa, proporcionando-lhes um ambiente positivo de igualdade de oportunidades e, além de tudo, de entreajuda e cooperação. Penso que o professor apresenta um papel fundamental e determinante, em que as suas ações e decisões em relação à Educação Inclusiva na Educação Física não podem, nem devem ser negligenciadas.

As atividades físicas/esportivas, realizadas nas aulas de Educação Física, têm impactos positivos na vida da pessoa com deficiência, pois proporciona uma maior interação, mostrando que são capazes de superar limitações e com isso minimizando as diversas formas de preconceito. Assim, as adequações das atividades esportivas trabalhadas nas aulas se inserem no contexto de uma educação inclusiva, na formação de cidadãos capazes e participativos.

6.12.6 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Em articulação com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Educação Física deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas. As competências e habilidades gerais específicas para o Ensino Fundamental de Educação Física na BNCC que abordem essa área do conhecimento e devem ser contempladas nas atividades escolares são:

- Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
- Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
- Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
- Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
- Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
- Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
- Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

- Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer e ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
- Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
- Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

6.12.7 ORGANIZADOR CURRICULAR

Para alinhar o plano de aula de Educação Física de acordo com a BNCC,é preciso considerar o que deve ser trabalhado para cada ano específico do Ensino Fundamental, com atividades que contemplem unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades exigidas e definidas para cada bloco, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular.

EIXOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA BNCC

A Educação Física na BNCC considera as práticas corporais tematizadas e divididas em seis unidades temáticas que devem ser abordadas ao longo do Ensino Fundamental, apresentando possibilidades de manifestações culturais.

- Brincadeiras e jogos: são atividades voluntárias realizadas em grupos, para fins de recreação e lazer, em que os participantes criam regras comuns para todos. Caracterizam expressões culturais e a possibilidade de aprender sobre a convivência social.
- Esportes: envolvem práticas corporais realizadas com o intuito de comparação e competição entre indivíduos ou grupos quanto ao melhor desempenho. Possuem normas formais e específicas para a disputa.
- Ginásticas: de modo geral, exploram as possibilidades de expressão corporal, a interação social e o compartilhamento do aprendizado através das práticas corporais. As outras modalidades permitem o aprimoramento do condicionamento físico e a conscientização corporal.
- Danças: práticas corporais que se caracterizam a partir do ritmo musical, de modo a formar uma coreografia, e exploram a expressão corporal de forma individual ou coletiva, com codificações específicas.

- Lutas: abordam disputas corporais entre adversários, utilizando-se de movimentos orientados por técnicas e estratégias de ataque e/ou defesa.

- Aventura: explora as práticas corporais em um ambiente desafiador, seja na natureza ou na cidade, envolvendo correr, escalar, pular, saltar, escorregar e qualquer atividade considerada de risco.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

Os alunos dos anos iniciais ainda precisam do brincar, e as atividades físicas devem proporcionar essas experiências e também introduzir a compreensão do mundo a partir da cultura do movimento, visando à leitura, à produção e à vivência das práticas corporais.

Para aumentar a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, tendo em vista a adequação às realidades locais, as habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais são propostas na BNCC organizadas em dois blocos (1º e 2º anos; 3º ao 5º ano) e se referem aos objetos de conhecimento em cada unidade temática.

AS UNIDADES TEMÁTICAS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO PARA O 1º e 2º ANO SÃO:

- Brincadeiras e jogos: brincadeiras e jogos da cultura popular presentes nos contextos comunitário e regional.
- Esportes: atividades esportivas de marca e precisão.
- Ginásticas: práticas corporais de ginástica geral.
- Danças: danças do contexto comunitário e regional.

AS UNIDADES TEMÁTICAS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO PARA O 3º, 4 e 5º ANO SÃO:

- Brincadeiras e jogos: brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo os de matriz indígena e africana.
- Esportes: atividades esportivas de campo e taco, de rede/parede e de invasão.
- Ginásticas: práticas gerais de ginástica.
- Danças: danças do Brasil e do mundo, incluindo as de matriz indígena e africana.
- Lutas: do contexto comunitário e regional e de matriz indígena e africana.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

Nessa etapa, os alunos têm contato com mais professores, o que torna as interações mais complexas e o processo de ensino e aprendizagem mais sistemático. Considerando essas características, a forma de trabalhar a Educação Física precisa ser diferenciada.Sendo assim, a partir do 6º ano, os alunos devem ter acesso a um conhecimento mais aprofundado das práticas corporais, realizadas em contextos de lazer e saúde, dentro e fora da escola.

Nesse contexto, e para aumentar a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, tendo em vista a adequação às realidades locais, as habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental – Anos Finais, assim como no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, estão sendo propostas na BNCC organizadas em dois blocos (6º e 7º anos; 8º e 9º anos) e se referem aos seguintes objetos de conhecimento, em cada unidade temática.

AS UNIDADES TEMÁTICAS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO PARA O 6º e 7º ano são:

- Brincadeiras e jogos: jogos eletrônicos.
- Esportes: atividades esportivas de marca, de precisão, de invasão e técnico-combinatórios.
- Ginástica: ginástica de condicionamento físico.
- Danças: modalidades urbanas.
- Lutas: modalidades brasileiras.
- Aventura: práticas corporais de aventura urbanas.

AS UNIDADES TEMÁTICAS E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO PARA O 8º e 9º ano são:

- Esportes: atividades esportivas de rede/parede, de campo e taco, de invasão e de combate.
- Ginásticas: de condicionamento físico e de conscientização corporal.
- Danças: modalidades de salão.
- Lutas: modalidades do mundo.
- Aventura: práticas corporais de aventura na natureza.



ORGANIZADOR CURRICULAR - EDUCAÇÃO FÍSICA

1º BLOCO: 1º e 2º ANO

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos DesDP
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.		Na construção do currículo/plano de aula, pode-se partir das características locais, estipulando experiências de brincadeiras e jogos da cultura popular Alagoana e que fazem parte do contexto comunitário e regional, propondo experiências positivas aos estudantes. Uma possibilidade de organização da habilidade por anos segundo um critério de complexidade pode ser por meio das habilidades motoras — das mais simples, como correr, saltar, rolar, chutar, arremessar, para as mais complexas, como correr e quicar a bola, arremessar ou chutar uma bola a um alvo específico. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01HI05), de História; e (EF01GE02), de Geografia, voltadas à identificação de semelhanças e diferenças de jogos e brincadeiras de diferentes tempos e lugares.
		(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.		As experiências dos estudantes sobre as brincadeiras e jogos que praticam e observam outros praticando no seu dia a dia podem servir de ponto de partida para o desenvolvimento da habilidade. A partir desses relatos, pode-se pesquisar as origens dessas práticas, como esses jogos chegaram até eles e a sua importância para a preservação da cultura, como brincadeiras que imitam ações dos adultos, por exemplo, brincar de cozinhar ou brincar de dirigir carrinhos. Além disso, pode- -se identificar quais agentes da comunidade (em associações, idosos, pessoas

				do convívio do estudante, universidades) são fontes para o resgate dos jogos e brincadeiras locais e regionais.
		(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.		É possível contextualizar e aprofundar esta habilidade propondo a análise das características das brincadeiras e jogos praticados em Alagoas e Quebrangulo no contexto comunitário e regional, como número de participantes, materiais, regras, espaços, exigências físicas ou habilidades motoras necessárias para a sua prática. Um exemplo é a modificação ou adaptação de regras às características dos estudantes, tornando-as mais flexíveis, ou às características do espaço, como em um jogo de futebol realizado em locais pequenos, onde se elimina as laterais do campo. Em muitos casos, os estudantes já realizam essas adaptações nos locais onde moram. Pode-se solicitar que compartilhem essas experiências com os colegas para auxiliar na solução dos desafios identificados por eles.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.		É interessante desenvolver aprendizagens sobre a relação entre o ser humano e o ambiente físico. A todo momento, realizamos movimentos em diferentes ambientes físicos, aos quais podemos nos adaptar e transformar de acordo com nossa necessidade. À medida que os estudantes propõem alternativas para práticas em outros ambientes, devem pensar em adaptações e transformações possíveis, respeitando a si e ao ambiente no qual se encontram. Outra possível interação com outras disciplinas refere-se às produções de textos (orais,

				escritos e audiovisuais), que relacionam a habilidade à Língua Portuguesa, nos eixos produção de textos e oralidade, e ao uso de tecnologias.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.		Os estudantes devem conhecer os movimentos necessários para execução dos elementos comuns aos esportes de marca e precisão, como as habilidades motoras de correr, saltar, lançar e arremessar, e as capacidades físicas requisitadas durante as práticas, como a força muscular, a potência muscular e a velocidade. A prática de uma modalidade, que pode ser, ao mesmo tempo, individual e coletiva, pode levar a reflexões acerca do trabalho coletivo e do protagonismo, como, por exemplo, ao propor corridas individuais (corrida em linha reta, corrida com obstáculos, corrida carregando objetos) e, a seguir, o mesmo tipo de corrida em revezamento e, ao final, discutir sobre as diferenças entre os dois tipos e sobre o que sentiram os estudantes ao participar de ambas
		(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.		A discussão sobre as normas e regras dos esportes pode ser ampliada para uma reflexão sobre as condutas dos estudantes em todos os momentos, tanto na escola como nos ambientes que frequentam no seu dia a dia. O aumento de complexidade durante os anos pode ser estabelecido inicialmente levando-se em conta as características e a importância das regras no esporte e nas aulas de Educação Física para, no segundo ano, propor a sugestão de que os estudantes adaptem as regras das modalidades esportivas às características

				do grupo.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.		É importante considerar que existem elementos básicos da ginástica que fazem parte do universo dos estudantes. Correr, saltar, manipular objetos, rolar, equilibrar-se são habilidades motoras presentes tanto nas ginásticas como em outras práticas das quais participam, como nos jogos e brincadeiras. Na ginástica, esses movimentos são realizados com uma técnica mais elaborada, que pode causar insegurança e desconforto em estudantes menos habilidosos ou que não estejam acostumados aos movimentos. Portanto, a aquisição da técnica deve ser desenvolvida gradativamente, levando em conta as características individuais. Esses movimentos devem ser executados individualmente e em grupos, identificando as suas possibilidades e limitações.
		(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.		Nas atividades, pode-se propor a análise dos movimentos realizados para se identificar os elementos das ginásticas. Correr, saltar, manipular objetos, rolar, equilibrar-se são habilidades motoras presentes nas ginásticas e é importante que os currículos/planos de aula proponham a sua experimentação de modo que os estudantes se apropriem desses movimentos de acordo com as suas características individuais.
		(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho		Podemos realizar práticas nas quais os estudantes identifiquem a ação das regiões corporais e as suas possibilidades de movimentos, como movimentar-se utilizando as mãos, os pés, os braços, o tronco, a cabeça e o pescoço durante a prática das

		corporal.		ginásticas, de outras práticas corporais, assim como outros movimentos que os estudantes realizam no seu dia a dia. Por exemplo, a solicitação da capacidade física de equilíbrio em um movimento estático sobre a trave, banco ou linhas da quadra e o movimento de equilíbrio presente ao manipular objetos em movimento, como uma corda ou bolas, ou, ainda, durante um salto e queda após uma corrida. Essas atividades devem ser realizadas respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
		(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.		No currículo/plano de aula, é possível explorar linguagens que mais se aproximam do contexto dos estudantes para explicar sobre as ginásticas e ginástica geral, fazendo uso de interações com o eixo “escrita” de Língua Portuguesa, na unidade temática Estratégias de produção do texto, onde se discute a finalidade da escrita, para quem escrever, onde o texto vai circular, qual o suporte do texto e a linguagem utilizada. A realidade local da escola pode também estabelecer relações entre as habilidades motoras e as capacidades físicas presentes nos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, e as práticas corporais que fazem parte da cultura local, como nas danças regionais (Coco de roda, Reisado, Pastoril e o Guerreiro de Alagoas), Nega da Costa jogos e brincadeiras, esportes ou situações do dia a dia dos estudantes.
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas		Na construção do currículo/plano de aula, pode-se partir de vivências de danças que fazem parte do contexto comunitário e

		cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.		regional como o Coco de roda, Reisado, Pastoril, o Guerreiro de Alagoas e outras, propondo experiências positivas aos estudantes. Ao participar de uma dança que exige movimentos com os quais não se está acostumado ou que proponha interação com os outros. É interessante que o currículo local proponha uma aprendizagem sobre as danças do contexto comunitário e regional partindo de habilidades motoras mais simples para as mais complexas, estimulando os estudantes a interagir com os colegas, e que possibilite a eles relatar o que sentiram durante as práticas. A mesma relação se estabelece com as capacidades físicas. As diferenças de agilidade, coordenação, ritmo ou equilíbrio entre os estudantes interferem no desempenho durante as práticas de danças. O currículo/plano de aula local pode propor a identificação e o estudo das capacidades físicas exigidas nas danças, assim como a importância desses atributos para o dia a dia.
		(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.		Sugerimos que os estudantes identifiquem a presença das capacidades físicas durante as práticas das danças. Além do ritmo, que é um elemento constituinte das danças, outras capacidades, como a coordenação motora, o equilíbrio, a agilidade, a flexibilidade, entre outras, estão presentes nessa prática. Outro ponto que pode ser explorado nessas atividades é o de que os estudantes experimentem e identifiquem quais são as habilidades motoras necessárias para a prática das danças. Nessa fase, é recomendável situar o foco na ampliação de aprendizagens de

				movimentos, e não na execução da técnica da dança em si. O relato dos estudantes sobre as danças que praticam e observam outros praticando no seu dia a dia podem servir de ponto de partida para que eles pesquisem sobre as origens dessas práticas, como essas danças chegaram até eles e a sua importância para a preservação da cultura, como as danças típicas das festas regionais ou danças folclóricas da sua região. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01LP04), da Língua Portuguesa; e (EF12AR14), da Arte, voltadas à percepção e registro dos elementos constitutivos do som e da música.

2º BLOCO: 3º ao 5º ANO

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos DesDP
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.		Na elaboração do currículo, é adequado que se estabeleça relações com outros componentes, por meio de experiências de leituras que deem suporte para aprendizagens sobre como o povoamento e a formação das culturas de Quebrangulo, das diversas regiões de Alagoas e do país que influenciaram as práticas dos jogos e brincadeiras de matriz indígena e africana. É interessante que os estudantes sejam apresentados a conceitos sobre patrimônio cultural para que reconheçam e valorizem as aprendizagens sobre os jogos e brincadeiras que não fazem

				parte do seu cotidiano. Possibilidade de organização da habilidade por anos: a) Jogos e brincadeiras com regras e exigências motoras mais simples para as mais complexas; b) Aprofundamento na aprendizagem sobre a cultura na qual as brincadeiras e jogos se originaram; c) Identificação de jogos e brincadeiras que se manifestam de modo semelhante na maneira de jogar em diferentes locais, mas que possuem nomes e movimentos adaptados à cultura local. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR24), da Arte; e (EF04LP12) e (EF04LP13), da Língua Portuguesa.
	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.		É importante que os estudantes possam reconhecer que os aspectos de segurança para realização das brincadeiras e dos jogos populares em Quebrangulo, em Alagoas e no Brasil, incluem as aprendizagens sobre as habilidades motoras, capacidades físicas e as estruturas corporais e a partir daí, proponham estratégias para a prática segura de todos.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.		É possível propor situações de aprendizagem que permitam o aprofundamento na compreensão da identidade cultural dos povos e, em particular, daqueles que constituíram o povo alagoano e brasileiro. É interessante que os estudantes sejam apresentados a conceitos sobre patrimônio cultural para que possam valorizar aprendizagens sobre os jogos e brincadeiras que não fazem parte do seu cotidiano e descrever sobre a sua

				importância para a preservação das culturas. Conhecer os jogos e brincadeiras praticados pelos povos indígenas alagoanos. (Aconã, Karapotó, Kariri-Xocó, Karuazu, Katokinn, Jeripancó, Kalankó, Koiupanká Tingui-botó, Wassu-cocal, Xukuru-Kariri), ou seja, quais práticas eram utilizadas pelos povos que habitavam originalmente nosso estado e quais práticas foram trazidas pelos povos que migraram para essa região. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF35LP20), (EF03LP22), (EF03LP25), (EF03LP26), da Língua Portuguesa; e (EF15AR26), da Arte, voltadas à descrição e comunicação de informações por múltiplas linguagens (escrita, audiovisual, oral, artística).
	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.		Esta habilidade pode ser aprofundada partindo da relação entre o ser humano e o ambiente físico. A todo momento, realizamos movimentos em diferentes ambientes físicos. Nessa interação, podemos nos adaptar, transformar ou controlar o ambiente de acordo com nossa necessidade. O currículo local pode propor ações que unam a escola a outras entidades do poder público para incorporar ações que possibilitem a observação e análise dos espaços públicos e o diálogo sobre possíveis intervenções para melhor aproveitamento desses espaços. Uma possibilidade de organização da habilidade por anos segundo um critério de complexidade pode inicialmente propor que os estudantes analisem e proponham intervenções em locais disponíveis próximos à escola, o que lhes dará

				informações e suporte sobre como agir, por exemplo, nas relações com o poder público, na análise dos espaços, na confecção de materiais ou adaptação daqueles disponíveis.
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo, taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.		Na elaboração do currículo, pode-se aprofundar esta habilidade a partir do estudo das características dos movimentos necessários para execução dos elementos comuns aos esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, como as habilidades motoras de rebater, correr, lançar, passar, chutar, arremessar e saltar. Um ponto importante refere-se à importância da ênfase na participação e não no resultado. Sugere-se que haja, no decorrer do desenvolvimento das aulas, momentos de reflexão nos quais os estudantes possam valorizar aprendizagens relacionadas à participação, como, por exemplo, a importância do trabalho em equipe para se atingir um objetivo comum, e não ao fato de terem ganho ou perdido uma disputa.
		(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).		É interessante que os estudantes percebam que os conceitos de jogo e esporte são utilizados de maneira muito similar. Por exemplo, chamamos uma partida oficial de vôlei na televisão de “jogo” de vôlei, apesar de ser um esporte. Pode-se apresentar aos estudantes as diversas definições de esporte utilizadas no Brasil, investigando a sua origem e o seu significado. Uma possibilidade de organização da habilidade por anos segundo um critério de complexidade seria iniciar com aprendizagens sobre as aproximações do esporte com o jogo, que permite a adaptação de regras e

				espaços e um caráter mais informal, até o estudo do esporte formal, como uma manifestação cultural de grande impacto em nossa sociedade, que é orientada para a competição, exclusão dos menos hábeis, profissionalismo, treinamento exaustivo e regras rígidas.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.		É adequado que os estudantes tomem contato com apresentações de ginástica geral, sejam presenciais ou assistindo-as na televisão ou internet. A partir da observação, é importante que percebam que os movimentos dos praticantes representam algo, ou seja, as coreografias contam uma história. Uma possibilidade de organização da habilidade por anos segundo critérios de complexidade pode propor: a) Partir de coreografias com movimentos de ginástica simples, propondo que os estudantes elaborem as coreografias de acordo com a sua habilidades e gosto pessoal, para a proposição de coreografias mais elaboradas, utilizando diferentes materiais e com movimentos de maior complexidade; b) Partir de temas preexistentes, como temas do folclore e da cultura local, para a proposição de que os estudantes sugiram e criem temas mais próximos da sua realidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar, com as habilidades (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11), da Arte; (EF04MA16), (EF05MA15), da Matemática; e (EF35EF09), da própria Educação Física, voltados à experimentação, descrição e representação do movimento de pessoas e objetos no espaço.

		(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.		Nesta habilidade é adequado que os estudantes reconheçam que nosso corpo tem potencial para o movimento devido às estruturas corporais, que são os ossos, as articulações, os músculos, o coração, os pulmões, o cérebro e o sistema nervoso. À medida que vivenciam os movimentos de rotação, equilíbrio, saltos, acrobacias, entre outros, podem reconhecer as regiões corporais e as estruturas solicitadas. Por exemplo, durante uma sequência de saltos, são solicitados principalmente os membros inferiores e as articulações do tornozelo, joelho e quadril para amortecer o impacto na aterrissagem. Esse conhecimento possibilita aos estudantes terem autonomia para adotar medidas de segurança não só durante as aulas de Educação Física, mas sempre que se envolverem em atividades físicas no seu dia a dia.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.		É interessante propor situações de aprendizagem que permitam o aprofundamento na compreensão da identidade cultural, em particular, daqueles que constituíram o povo alagoano e brasileiro. Essas aprendizagens são importantes para que os estudantes possam perceber por que existem diferentes tipos de dança e que são atribuídos diferentes significados a elas de acordo com a cultura local daqueles que a praticam. Uma possibilidade de organização curricular pode propor que se estude as danças por região do Brasil, analisando se existem danças que são praticadas em outros os estados que compõem a região, quais são as danças de matriz indígena e quais

				são de matriz africana, que sofreram influência do povoamento da região e quais são praticadas também em outras regiões do Brasil. Iniciando o estudo das danças praticadas pelos povos indígenas presente em Alagoas. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar, com as habilidades (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11), da Arte; e (EF35EF07), da própria Educação Física, voltados à experimentação, descrição e representação do movimento de pessoas e objetos no espaço.
		(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.		Os estudantes devem identificar a presença das capacidades físicas durante as práticas das danças. Além do ritmo, que é um elemento constituinte das danças, outras capacidades, como a coordenação motora, o equilíbrio, a agilidade, a flexibilidade, entre outras, estão presentes nas práticas. Os estudantes devem comparar as danças populares do Brasil e do mundo e as danças de matriz indígena e africana com aquelas que conhecem em termos de exigências físicas, habilidades motoras necessárias para a sua execução e intencionalidade daqueles que dançam (lazer, apresentação, ritual, celebração). Além disso, o estudo do elemento constituinte espaço possibilita interações com o componente curricular de Geografia.
		(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz		A elaboração do currículo sugere-se que os estudantes identifiquem a presença das capacidades físicas durante as práticas das danças populares em Quebrangulo, em Alagoas, no Brasil e no mundo, e das danças de matriz indígena e africana. A

		indígena e africana.		experimentação das danças deve ser incentivada como fator de ampliação de repertório motor dos estudantes e como oportunidade de se conhecer diferentes manifestações culturais da prática corporal. Esta habilidade é uma oportunidade de os estudantes se aprofundarem sobre as aprendizagens das danças, realizando pesquisas junto a escolas de dança, centros culturais, entidades de preservação de cultura ou universidades.
		(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.		É interessante que os estudantes identifiquem que o preconceito parte de uma opinião ou conceito formado antes de se ter os conhecimentos adequados sobre o assunto. Pode-se, desse modo, propor aprofundamentos sobre algumas leis que possibilitam reflexões sobre os direitos dos brasileiros, como a Lei de Direitos Humanos, o Estatuto do Índio ou o Estatuto da Igualdade Racial. Os estudantes devem reconhecer que as danças e demais práticas corporais são manifestações da cultura corporal de movimento a que todo cidadão tem direito de praticar. Podem-se propor visitas a instituições locais que promovam as danças e promover diálogos com seus participantes, investigando quais as situações de preconceito e injustiça que identificam nessas práticas e discutir alternativas para superá-las.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.		O relato dos estudantes sobre as lutas que conhecem, praticam e observam outros praticando no seu ambiente social pode servir de ponto de partida para o desenvolvimento desta habilidade. A partir

				desses relatos, pode-se experimentar e recriar as práticas, adaptando as regras às características dos estudantes e os materiais e espaços disponíveis às exigências da modalidade.
		(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.		Esta habilidade pode ser explorada propondo o estudo das lutas em diferentes aspectos: 1. A compreensão histórica das lutas, que fazem parte da história humana, inicialmente como práticas de sobrevivência, modificando-se através dos tempos até chegar às modalidades que conhecemos hoje. 2. A característica imprevisível e previsível das lutas. As lutas de demonstração têm caráter previsível, com movimentos coreografados, como os katas. Nas lutas de enfrentamento, o caráter é imprevisível, pois, entre outras coisas, não existe a definição de um tempo estabelecido e sim de um tempo máximo. Em uma luta de judô, por exemplo, um ippon define a luta independentemente do tempo. 3. As habilidades motoras necessárias para a prática das modalidades, como socar, chutar, segurar, agarrar ou empurrar. Todas elas demandam uma técnica específica que varia de acordo com a modalidade estudada.
		(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.		Pode-se referir a um importante aspecto a ser desenvolvido, que é a distinção entre as lutas e as brigas. O aprofundamento sobre as características das lutas constitui ponto de partida para esse entendimento. As lutas são modalidades esportivas compostas de regras e técnicas de golpes sistematizados, com ações contra um oponente e com

				respeito entre os praticantes. O currículo pode propor a experimentação e a fruição das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, identificando essas características. A briga é o enfrentamento entre duas ou mais pessoas, sem regras ou fundamentos pedagógicos, com a intenção de agredir e com o uso de violência desmedida. É aconselhável iniciar as experimentações das lutas com atividades mais simples, explorando o contato com o outro, como movimentos de deslocar o colega de um determinado espaço e desequilíbrios, além de vivenciar os golpes das lutas em materiais como bexigas, colchonetes ou bolas. Uma possibilidade de organização da habilidade por anos poderia propor aprendizagens sobre lutas que os estudantes conhecem e fazem parte do seu contexto social para lutas menos familiares.

3º BLOCO: 6º e 7º ANO

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos DesDP
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.		Aplicar e analisar os jogos de cunho educativo, priorizando os que promovem o movimento, buscando o conhecimento prévio dos estudantes, mapeando os jogos mais vivenciados por eles, realizando junto aos mesmos um olhar criativo e crítico. É importante organizar práticas significativas e reflexivas acerca dos jogos

				eletrônicos, de modo que os estudantes reconheçam seus sentidos e potenciais riscos para um estilo de vida ativo, crítico e tolerante. Nesse processo, pode-se propor que os estudantes compartilhem sobre os jogos eletrônicos que conhecem e praticam e quais as sensações ao praticá-los. A interdisciplinaridade pode ser oportunizada através das habilidades (EF69LP06), (EF67LP11) e (EF67LP12), da Língua Portuguesa, no que se refere à experimentação, observação, produção e crítica dos jogos eletrônicos.
	Jogos eletrônicos	(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.		Conhecer, compreender, aplicar e analisar, os benefícios trazidos pelos jogos eletrônicos (relacionados às atividades mental, cognitiva e emocional), como também verificando as possibilidades e limites frente a vivência corporal de cada praticante. Possibilidades de trabalho interdisciplinar (EF67LP06), (EF67LP11), (EF67LP12), da Língua Portuguesa, no que se refere à experimentação, observação, produção e crítica dos jogos eletrônicos.
Esportes	Esportes de marca / Esportes de precisão / Esportes de invasão / Esportes técnico combinatórios	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.		O professor junto aos estudantes analisar o conhecimento motor adquirido e busquem alternativas de práticas nos espaços disponíveis, se estendendo para ambientes comunitários; como também valorizar as contribuições existentes em Quebrangulo das etnias de matriz africana e indígena (Jogos Indígenas - Corrida de Maracá, arco e flecha, voleibol com peteca, zarabatana,etc)

		(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.		Propor aos estudantes realizar pesquisas e analisar os conceitos dessas modalidades, conhecer e aplicar as regras e normas, resgatando e valorizando as experiências já vivenciadas e adaptadas no contexto escolar e comunitário. É importante que o professor possibilite aos estudantes identificarem as habilidades motoras, capacidades físicas e as táticas (partindo de aprendizagens com modalidades que fazem parte do contexto social dos estudantes para modalidades menos familiares).
		(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.		Promover e planejar momentos de discussão, onde os estudantes dialoguem sobre suas possibilidades e limites. Aplicar o desenvolvimento das capacidades físicas no âmbito das atividades pré-esportivas e dos esportes.
		(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).		Aplicar o esporte como estratégia de desenvolvimento humano, ou seja, utilizar o esporte para atividades no contexto de lazer, educação e saúde, fortalecendo a identidade cultural e regional, possibilitando o agir solidário para fomentar a cultura da paz.
		(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.		Analisar quais esportes existentes no contexto escolar e comunitário, produzindo aprendizagens significativas através de pesquisas, mapeamento e registros dos espaços públicos disponíveis no entorno da escola , com propostas de intervenção através de projetos

				interdisciplinares, envolvendo os agentes públicos, líderes comunitários no intuito de tornar acessíveis à comunidade.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.		Tais capacidades recomenda-se serem trabalhadas de acordo com o contexto social dos seus estudantes, como também levá-los a identificar as alterações provocadas no corpo (excitação, cansaço, batimentos cardíacos); possibilitar um estudo sobre os efeitos no organismo de uma alimentação adequada frente aos exercícios físicos. Oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR11).
		(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.		Mapear, analisar as atividades físicas e de lazer vivenciadas no âmbito escolar e comunitário para ressignificação das aprendizagens. É importante levar os estudantes a compreenderem a relação entre exercício físico e saúde, identificando as principais capacidades físicas e estruturas corporais envolvidas nesse processo.
		(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.		No contexto de cada território alagoano (praias) são identificadas variedades de exercícios físicos (tipo de atividade física que consiste em movimentos corporais programados), outros realizam atividades físicas (constitui qualquer movimento realizado pelos músculos esqueléticos); convêm propor temas para os estudantes, como observar e registrar as atividades que fazem parte do seu dia-a-dia, se são fisicamente ativos, e diferenciando quais são as atividades físicas de quais

				são exercícios físicos , observar se há atividade - des adaptados para inclusão e respeito às identidades de maneira que produzam significados para aqueles que os praticam.
Danças	Danças urbanas	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).		Promover aprendizagens sobre o percurso histórico das danças urbanas, para aquelas que são praticadas partindo das suas modalidades originais para aquelas que são praticadas nos dias de hoje, ou seja partir do conhecimento prévio dos estudantes, utilizando de forma consciente todas as vivências (noções de tempo/espaço/lateralidade/esquema corporal, em situação de respeito mútuo).
		(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.		A experimentação das danças deve ser incentivada como fator de ampliação de repertório motor dos estudantes e como oportunidade de se conhecer diferentes manifestações culturais. Interessante realizar visitas a locais onde as pessoas praticam essas modalidades de dança, realizar oficinas, assistir vídeos. Além disso, o estudo do elemento constituinte espaço possibilita interações com o componente curricular de Geografia.
		(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.		Realizar uma retomada das modalidades de dança aprendidas ao longo dos anos e seus significados nos dias atuais. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69ART13), da Arte, no que se refere à investigação de tipos de dança.
Lutas	Lutas do Brasil	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes		Analisar e aplicar os aspectos histórico-sociais das diferentes lutas em

		lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.		Quebrangulo, em Alagoas e no Brasil, como também promover aprendizagens sobre as lutas que os estudantes praticam para lutas que observam no ambiente social no qual estão inseridos.
		(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.		Analisar e aplicar lutas presentes em Quebrangulo, em Alagoas e no Brasil, vivenciando os fundamentos das lutas, construindo valores éticos, na perspectiva de atitudes que venham favorecer a mudança de comportamentos e procedimentos de prática que considerem a inclusão de todos com segurança.
		(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.		Conhecer, analisar e aplicar as classificações das lutas, promovendo as capacidades físicas de forma lúdica, respeitando a tradição local e regional.
		(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.		Analisar e aplicar atividades referentes às lutas, respeitando os aspectos histórico-sociais das lutas (indígenas e africanas). Propor aprofundamentos sobre o Estatuto do Índio ou o Estatuto da Igualdade Racial ou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, promover questionamentos e reflexões frente a preconceitos relacionados às lutas e demais práticas.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos		Explorar aprendizagens sobre os princípios dos esportes de aventuras. Possibilitar aos estudantes múltiplas manifestações corporais voltadas para aspectos que compartilhem valores e segurança em sua

		demais.		execução.
		(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.		Propor, analisar os limites e possibilidades dos seus estudantes frente os diversos tipos de movimentos e capacidades físicas de cada um de forma segura e responsável.
		(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.		Promover passeios, trilhas dentro da cidade, através de um mapeamento prévio dos estudantes dos espaços local e regional.
		(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.		Convém apresentar os aspectos histórico-sociais das práticas corporais existentes no meio local e regional, verificar junto aos estudantes possibilidades de adaptações para seus praticantes. Organizar pesquisas e exposições sobre os equipamentos de segurança e materiais utilizados para as práticas de aventura.

4º BLOCO: 8º e 9º ANO

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos DesDP
Esportes	Esportes de rede/parede / Esportes de campo e taco / Esportes de invasão / Esportes de combate	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.		Convém explorar situações de aprendizagem nas quais os estudantes exercitem o senso de justiça, o diálogo e a alteridade. Interdisciplinaridade com a habilidade (EF69AR08), no que se refere a investigação e experimentação de diferentes papéis (como técnico, jogador, juiz, goleiro) relacionados aos sistemas da arte e do esporte.

		(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.		Avaliar e sintetizar atividades motoras que valorizem o repertório de experiências e saberes no contexto das aulas de educação física ou em equipes representativas da escola no âmbito local e regional.
		(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.		Pode-se propor que os estudantes pesquisem sobre as modalidades e suas origens, regras e materiais necessários para a sua prática, ficando atento para a inclusão e autonomia dos sujeitos que as praticam.
		(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.		Resgatar, avaliar e sintetizar modalidades esportivas dos povos indígenas, respeitando identidades dos territórios. É importante que os estudantes identifiquem as necessidades de movimentos para as práticas, como: habilidades motoras, capacidades físicas, táticas, regras. Criar momentos de discussão nos quais os estudantes dialoguem sobre suas possibilidades e limitações.
Esportes	Esportes de rede/parede / Esportes de campo e taco / Esportes de invasão / Esportes de combate	(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.		Produzir campanhas informativas, preventivas em parcerias com o poder público e pri - vado, como também projetos integradores para serem desenvolvidos na escola, envolvendo sua comunidade a fim de possibilitar atitudes que venham favorecer a mudança de comportamentos ,

				(aprofundamentos sobre torcidas organizadas, letras das músicas das torcidas, o alto investimento financeiro, audiências públicas em vista das violências praticadas em nome de um time de futebol) , cuidados com a saúde (a utilização de substâncias dopantes)
		(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.		Uma possibilidade de organização da habilidade é a relação entre os movimentos e o ambiente físico. Propor aos estudantes uma contextualização por meio de um mapeamento dos espaços públicos disponíveis no entorno da escola, realizar um projeto integrador para uma intervenção de acesso aos esportes e demais práticas corporais vivenciadas na comunidade.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.		Convêm levar os estudantes a realizar pesquisas (aumento da massa muscular, melhora da postura do condicionamento cardiorrespiratório) e possibilitar um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância para saúde de uma prática individualizada e regular, adequada às características e necessidades de cada sujeito
	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).		Sugerimos uma análise sobre as transformações históricas (interdisciplinaridade com História) dos padrões de desempenho, saúde e beleza nos diferentes contextos sociais, históricos e culturais.

	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais		Convêm abordar temáticas atuais presentes no dia-a-dia dos estudantes, nos aspectos de saúde (sedentarismo, obesidade, alimentação balanceada/ suplementos alimentares /aumento de massa muscular,) ; realizar seminários no âmbito escolar com profissionais da área de saúde (médicos/ nutricionistas)
	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.		Possibilitar aos estudantes rodas de conversa sobre noções de corpo em movimento, tempo do corpo (infância, adolescência, maturidade e velhice), importância dos exercícios respiratórios (percepção corporal).
	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.		Interessante realizar pesquisas, seminários, apresentações culturais, rodas de conversa sobre as principais modalidades de ginásticas de conscientização corporal (origens, características).
Danças	Danças de salão	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.		Pode-se propor aos estudantes levantamento das danças que conhecem e praticam, pesquisas sobre as origens e historicidade de forma contextualizadas (celebrações, apresentações ou atos religiosos). Trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF69AR09), da Arte, referentes a experimentação e fruição de diversos tipos de dança.
	Danças de salão	(EF89EF13) Planejar		Sugere-se uma discussão

		e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.		junto aos estudantes sobre as capacidades físicas presentes durante as práticas das danças de salão. Pode-se pesquisar sobre o percurso histórico das danças até as que são praticadas nos dias de hoje.
	Danças de salão	(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.		Pode-se sensibilizar, mobilizar e construir danças junto aos estudantes abordando temáticas contemporâneas para participarem dos Encontros Estudantis (organizado pela SEMEQ anualmente, abrangendo estudantes de todas as escolas municipais, festival de Cultura, de danças provenientes do contexto escolar e comunitário que venha favorecer a mudança de comportamentos e múltiplas aprendizagens. Interdisciplinaridade (EF69AR15), da Arte no que se refere a problematização de preconceitos estereótipos relacionados às práticas corporais; e Língua Portuguesa com as habilidades (EF69LP01), (EF69LP11),(E - F69LP13), (EF69LP14), (EF69LP15),
	Danças de salão	(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.		Interessante que os estudantes pesquisem e analisem sobre o percurso histórico da dança , características, transformações ocorridas em determinadas épocas e locais (quais danças de salão típicas do país e de seu contexto social).
Lutas	Lutas do mundo	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.		Pode-se explorar o estudo de lutas existentes do mundo e do território alagoano existentes nas comunidades indígenas. Identificando habilidades motoras, capacidades físicas, regras e normas de segurança para prática das lutas

	Lutas do mundo	(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.		A referida habilidade necessita de aprofundamento de aspectos relacionados às lutas, tais como: habilidades motoras utilizadas nas lutas (empurrar agarrar, arrastar, socar, chutar); capacidades físicas (força muscular, a resistência muscular, a potência muscular e o equilíbrio), partir das lutas com características mais simples para as mais complexas
	Lutas do mundo	(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportiviza - ção e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.		Propomos estudos sobre o processo de evolução das lutas (sobrevivência, defesa pessoal, modalidades esportivas). Convêm contextualizar as modalidades de lutas indígenas ((Aconã, Karapotó, Kariri-Xocó, Karuazu, Katokinn, Jeripancó, Kalankó, Koiu - panká Tingui-botó, Wassu-cocal, Xukuru-Ka - riri) presente em Alagoas.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.		Propomos o desenvolvimento de temas como: habilidades motoras, capacidades físicas, estruturas corporais, o ambiente físico, motivar os estudantes para criar novas práticas valorizando o patrimônio ambiental (oportunizar realização de trilhas nos par - ques municipais, corridas de orientação nas diversas praias alagoanas) Adotar essas práticas como uma opção a mais de lazer em suas comunidades.
		(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.		Integrar ações com demais componentes curriculares do contexto escolar para apropriação dos sujeitos na realização das práticas corporais de aventura, mapeando possíveis locais (parques municipais, trilhas/ praias) para as devidas atividades. Recomenda-se

				iniciar com investigação do risco e a proposição de estratégias de segurança e modalidade de pouca solicitação técnica como trekking.
		(EF89EF21) identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.		Podem-se propor pesquisas sobre as transformações históricas de esportes de aventura (no ar, terra e por fim, água); que façam visitas ou convidem praticantes ou entidades que desenvolvem as modalidades, estabelecendo discussões e experimentações alternativas de acordo com o acesso dos estudantes aos espaços naturais próximos à escola.

6.13 HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

A língua é primordialmente indispensável na cultura de um povo, mediante sua própria comunicação. Se comunicar é relacionar-se entre indivíduos, através de uma troca mútua de

informações, ideias, experiências impossível uma comunicação em um mundo isolado, ou seja, a linguagem permite a interação com todos os envolvidos da sociedade. Assim, aprender uma nova língua além de facilitar essa interação e comunicação, traz consigo inúmeros benefícios, principalmente no que tange ao desenvolvimento cognitivo - individual e coletivo - como também ao conhecimento de diferentes culturas.

Diante do exposto e sobretudo com os avanços tecnológicos e globais, a educação também encontra-se nesse rol de avanço. Aprender e ensinar uma língua estrangeira na educação brasileira foi motivo de muito estudo e pesquisas por muitas décadas, desde o tempo imperial com a vinda da família real portuguesa ao Brasil, tornando-se a partir desse momento, o primeiro contato oficialmente do ensino de Língua Estrangeira – doravante LE, nas terras brasileiras a partir do século XIX, momento em que surgiram as primeiras legislações voltadas para o ensino de LE no país.

Vale salientar que desde então até a atualidade muitas variantes ocorreram, mediante precisas mudanças nas legislações brasileiras. Assim sendo, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) mostram que os discentes do Ensino Fundamental regular são as crianças e os adolescentes de faixas etárias o qual seu desenvolvimento é marcado por interesses próprios, e relaciona-se aos aspectos físico, emocional, social e cognitivo, em constante interação. Como sujeitos históricos que são, os estudantes apresentam características de desenvolvimento relacionadas com seus modos próprios de vida e suas múltiplas experiências culturais e sociais, [...] (DCN, p. 110).

Com isso nota-se que, o ensino de uma LE particularmente o da Língua Inglesa (LI) é pautada em língua, cultura e identidade, aspectos fundamentais nas práxis pedagógicas dos docentes de LI acompanhados de conceitos interligados em uma visão histórica do processo desse ensino e aprendizagem no cenário da educação básica do Brasil.

A partir deste contexto, percebe-se que, o inglês há muito tempo vem abrindo fronteiras entre os povos e sua aprendizagem sefaz necessária no cenário mundial. Além disso, o conhecimento desta língua e do seu papel curricular na formação de cidadania pode exercer influência importante nos mais diversos setores sócio-educacionais decada país, sejano contexto sociocultural, sócio-econômico ou político.

Considerando o contexto educacional, o estudo do idioma Inglês, como uma segunda língua e/ou como LE nos currículos da educação básica brasileira, ocorreu inicialmente devido a relevância deste idioma como a língua mais difundida em nível internacional e porque não citar, tão importante para a comunicação global, como também a sua presença inserida nos lares brasileiros e em seu cotidiano, por meio do uso das tecnologias, produtos

alimentícios, limpeza, cosméticos, medicação, programas de televisão, e muito mais, presente não apenas no Brasil, mas no mundo inteiro.

Desse modo esta, tornou-se uma língua universal sem a qual se tornariam inviáveis as diversas transações. que são feitas em questão de segundos pelo mundo todo. Aliás, a Língua Inglesa passou a atuar como uma das línguas das relações interculturais, onde falantes com distintos *backgrounds* linguístico-culturais (ou falantes de diferentes línguas maternas) a utilizam como recurso mediador das interações sociais.

Nesse âmbito, as concepções de ensino-aprendizagem do idioma Inglês encontram-se cada vez mais em concordância com as exigências iminente em escala mundial, alavancadas pelo proporcionada pelos princípios de novas linguagens e formas de interação multimodalidades e híbridas.Portanto, para que se possa acompanhar a rápida evolução que se observa no mundo é imprescindível estudá-la para se ter conhecimento dessa língua.

6.13.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO COMPONENTE DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

Na dimensão histórica da origem da Língua Inglesa como idioma, esta originou-se no atual território da Grã-Bretanha, uma terra amplamente desejada e invadida por povos diversos, resultando em uma multiplicidade de suas origens sofrendo inúmeras influências, latina e escandinava e, mais tarde, normanda e francesa.

Partindo para a história do ensino de Língua Estrangeira no Brasil, especificamente a língua inglesa, sabe-se por meio de muitos estudiosos se iniciou com a chegada da família real portuguesa nas terras brasileiras, no período imperial, momento em que surgiram as primeiras legislações voltadas para o ensino de LE. Contudo muitas mudanças ocorreram até os dias atuais. Ainda no século XVIII, o governo do Marquês de Pombal ordenou que a única língua oficial do país fosse a portuguesa. A partir de então, todas e quaisquer manifestações linguísticas eram totalmente proibidas.

Por volta do século XIX, através da Decisão nº 29, o ensino do idioma inglês e francês que eram consideradas línguas vivas, voltaram a educação unindo-se às línguas clássicas que eram o grego e o latim. Com a inauguração do Colégio Pedro II, também foi implementado ao sistema educacional o ensino de mais outras duas línguas estrangeiras, sendo desta vez, a língua alemã e italiana, difundindo no Brasil imperial os diferentes contextos linguísticos culturais destas cidades europeias e almejando finalmente a fundação

de universidades, academia militar, cursos de medicina e jurídico, bibliotecas, implantação da imprensa, dentre outros aspectos.

Ainda neste século, houve inúmeras mudanças no cenário político que influenciaram o sistema educacional, sobretudo, no ensino de línguas por meio das consequentes reformas educacionais, com a implantação do Governo Imperial (1808), Proclamação da Independência (1822) e a Proclamação da República (1889), influenciaram no sistema educacional, sobretudo, no ensino de línguas. Leffa (2008, p. 4) evidencia que “foi ainda no império que se iniciou a decadência do ensino de línguas”.

Após a reforma de Fernando Lobo em 1892, na Primeira República, mais mudanças nesse ensino de línguas, reduzindo a carga horária e retirando a obrigatoriedade do ensino do idioma grego e italiano, tornando-os facultativos, permanecendo apenas o ensino do idioma inglês e alemão.

Com a criação do Ministério da Educação em 1930, foi atribuída mais uma reforma educacional a Francisco de Campos, visando o surgimento da educação do segundo grau, e preparação para a universidade. Em 1931, com a introdução do Método Direto, consistia em ensinar o idioma em sua própria língua. Em 1942, a Reforma Capanema proporcionou maior importância ao ensino de LE engrandecendo todas as modalidades do ensino médio.

Portanto, a língua como principal foco de estudos das ciências linguísticas, dispõe de variados conceitos os quais assumem diferenciados papeis nas sociedades. A Partir do século XX, Ferdinand de Saussure criador da Linguística Estruturalista, a qual aborda um aspecto mais relevante da definição da língua como objeto de estudo, faz uma distinção de linguagem garante que a linguística é elaborada por todas as manifestações humanas com duas divisões: a Língua, considerada como essencial, e a Fala como secundária. Dessa forma:

> "O estudo da linguagem comporta, portanto, duas partes: uma, essencial, tem por objeto a língua, que é social em sua essência e independente do indivíduo; esse estudo é unicamente psíquico; outra, secundária, tem por objeto a parte individual da linguagem, vale dizer, a fala, inclusive a fonação e é psicofísica (SAUSSURE, 2000, p. 27).”

Ou seja, Cardoso (1999, p. 15), nesta visão saussuriana diz que a língua é uniforme e equilibrada, constantemente invariável no decorrer dos tempos e sua existência provém da necessidade de comunicação entre outros fatores, ou seja, a língua “é um fato social porque pertence a todos os membros de uma comunidade, é exterior ao indivíduo, esse não pode nem criá-la nem modificá-la.”

Importante também ressaltar que Brasil (2006), afirma a essencial importância das Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM, da qual sua função básica é orientar a atuação em sala de aula, e contribuir no processo de diálogo envolvendo a tríade: o docente, sua prática e a escola, sendo um instrumento de apoio teórico ao professor a ser utilizado em favor do aprendizado. Nesse material, encontra-se manifestada, também, uma posição em relação à concepção de língua, ao afirmar que:

> [...] é na interação em diferentes instituições sociais (a família, o grupo de amigos, as comunidades de bairro, as igrejas, a escola, o trabalho, as associações, etc.) que o sujeito apreende as formas de funcionamento da língua e os modos de manifestação da linguagem; ao fazê-lo, vai construindo seus conhecimentos relativos aos usos da língua e da linguagem em diferentes situações. Também nessas instâncias sociais o sujeito constrói um conjunto de representações sobre o que são os sistemas semióticos, o que são as variações de uso da língua e da linguagem, bem como qual seu valor social (BRASIL, 2006, p. 24).

À vista disso, as propostas das OCEM, é de extrema relevância, visto que, norteará a concepção de língua para o ensino e aprendizagem do estudante do ensino fundamental, mesmo que mencionado ao ensino médio. Além disso, reforça a visão Bakhtiniana de uma língua estruturada por meio da interação social e histórica de seus falantes e/ou usuários, como interação entre sujeitos que se faz necessário destacar a importância da Linguística Aplicada (LA) - e sua contribuição nessa concepção enquanto função social na aprendizagem de LE.

Assim, a referida LA tem se desenvolvido em uma perspectiva de língua real, pautada na prática social, que muda com a evolução linguística como afirma Signorini:

> A LA tem buscado cada vez mais a referência de uma língua real, ou seja, uma língua falada por falantes reais em suas práticas reais e específicas, numa tentativa justamente de seguir essas redes, de não arrancar o objeto da tessitura de suas raízes. (SIGNORINI 1998, p. 101):

À vista disso, torna-se perceptível, as visões bastante diversas, precisas e coerentes neste/deste contexto.

6.13.2 PRINCÍPIOS, FUNDAMENTOS E LEGISLAÇÃO DO COMPONENTE

Como observado anteriormente, com a importância do ensino de línguas estrangeiras pela Reforma Capanema estudava-se as línguas latina, francesa, inglesa e espanhola, no então científico deste período. Contudo mais reformas ainda seguiram anos mais tarde que interferiram no ensino das LE.

Prevista pela Constituição de 1934, o primeiro projeto de lei encaminhado pelo poder executivo ao poder legislativo em 1948 e após inúmeras longos anos de debate chega ao seu término sendo finalmente publicada pelo presidente João Goulart em 20 de dezembro de 1961 a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira ou mais conhecida como LDB.

A LDB é a legislação que define, regulamenta e regulariza a organização do sistema de educação público e privado do Brasil, com base nos princípios existentes na Constituição Federal, reafirmando que todos têm o direito à educação desde a educação básica até o ensino superior.

Entretanto, outra versão da LDB, criada em 1971, vigorando até a promulgação de 1996, pelo governo militar instituiu a Reforma do Ensino de 1º e 2º Graus, depois de tramitação sumária no Congresso. Salienta-se que a Lei de 1971 abordava somente os níveis de 1º e 2º grau apenas, esta não citava e não abordava o ensino superior. No caso este último tinha sua definição em uma outra lei especificamente para esse nível estudantil, já a Lei 5.692/71 mudara a organização do ensino no Brasil. Estendeu a obrigatoriedade do do 1º grau (atual Fundamental - II), e profissionalizou o ensino de nível médio para todos, contudo para alguns estudiosos, esta reforma ainda trouxe prejuízos para a educação brasileira.

Finalmente, só então em 1996 a inclusão definitiva na grade curricular do sistema educacional brasileiro ocorrerá após aprovação em lei definitiva proporcionando a obrigatoriedade do ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil, por meio da nova LDB 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), de 20 de dezembro de 1996, que traça as novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional, garantindo o direito a toda população de ter acesso à educação gratuita e de qualidade, para valorizar os profissionais da educação, estabelecer o dever da União, do Estado e dos Municípios com a educação pública.

Na LDB de 1996, os níveis escolares foram divididos em: Educação Básica, que inclui Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; e em Educação Superior.

Nessa perspectiva, a lei corrobora que a Educação é direito de todos e enquanto tal deve possibilitar a todos as condições para o acesso ao conhecimento, dentre os quais encontram os conhecimentos filosóficos, e de forma enfática enaltece a obrigação do Estado em possibilitar o ensino de qualidade e para todos, regularmente em instituições próprias.

Conforme dispõe a nova LDB 9394/96, em seu artigo 1o, § 2º, determina a inclusão de uma segunda língua no currículo como disciplina: “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. Mais adiante, no art. 22, reforça esse princípio, dedicando especial atenção à educação básica, atribuindo-lhe, como finalidades, o

desenvolvimento do educando por meio de uma “formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” e assegura o efeito pretendido com o novo status das línguas estrangeiras no currículo escolar da educação básica. Especificamente ao se tratar da Língua Inglesa, esta divulgou um documento alegando que o ensino de língua inglesa passaria a ser obrigatório no 1.º e 2.º graus, cuja nomenclatura passou a ser, mais tarde, Ensino Fundamental e Ensino Médio (ROSSATO, 2012, p. 590). Nesta LDB consta que:

> Art. 26 - 5.º No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa.” (BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei n.º 9394/96 – 2. ed. Brasília, Senado Federal, 2018, p. 22.) Art. 35-A - 4.º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.” (BRASIL, 2018).

Percebe-se então que, enquanto as LDBs de 1961 e 1971 não apresentaram nenhuma orientação metodológica para o ensino de línguas estrangeiras, a nova LDB de 1996, promove a retomada da importância do ensino das línguas estrangeiras, minimizou bastante a desvalorização do ensino de línguas estrangeiras na educação básica, teoricamente complementada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, a partir de 1998.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são documentos que auxiliam o docente no processo de reflexão e discussão dos aspectos do cotidiano e da prática pedagógica, a serem analisados de forma contínua por si mesmo. Estes, trazem importantes referências para a educação básica brasileira, e um papel importantíssimo para definir as políticas de ensino e aprendizagem de línguas, analisando as propostas e motivações que regem esses documentos a partir de uma perspectiva político-linguística de fundamental importância.

6.13.3 A LÍNGUA INGLESA NA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular - (BNCC) é uma política educacional que consiste em um documento que rege a educação nacional e contém o conjunto de aprendizagens a que todos os alunos brasileiros devem ter acesso durante sua vida escolar. Seu papel é definir as aprendizagens essenciais para que todos os estudantes possam se desenvolver ao longo da educação básica.

A BNCC é organizada em três etapas de ensino, sendo: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e está subdividida nas áreas de conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. A área das

Linguagens encontra-se fragmentada nos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e de Língua Inglesa.

Em relação à Língua Inglesa, a proposta da BNCC é a de reconhecer os diversos repertórios linguísticos presentes em sala de aula e fora dela, ampliando as noções do que vem a ser "certo" e "errado" no uso da língua, priorizando o foco da função social e política do inglês e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de língua franca, ou seja, a língua que várias pessoas, que falam idiomas diferentes, adotam para se comunicarem entre si.

Nesse sentido, a BNCC legitima o Inglês, não só como língua falada em países como nos Estados Unidos ou na Inglaterra, mas como uma oportunidade de acesso ao mundo globalizado.

No desenvolvimento de competências e habilidades tem como foco central a escuta, fala e produção oral como um todo. Desse modo, seu objetivo é que haja compreensão e garantia de significado entre os falantes do idioma. O objetivo dessa habilidade é desenvolver nos alunos uma escrita responsável, criativa, autoral, autônoma e autêntica do idioma inglês, ou seja, a Língua Inglesa na BNCC propõe o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para acessar saberes linguísticos necessários para o engajamento e a participação em um mundo cada vez mais globalizado, contribuindo para o exercício da cidadania.

6.13.4 PRINCIPAIS EIXOS, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES E DA BNCC PARA A LÍNGUA INGLESA

A BNCC de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental dos Anos Finais encontra-se organizada através dos eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. As unidades temáticas, são repetitivas enquanto que as habilidades são ampliadas a elas correspondentes. Ainda na unidade temática, para cada uma, estão selecionados os objetos de conhecimento e suas habilidades a serem enfatizados em cada ano de escolaridade (6º, 7º, 8º e 9º anos).

Dessa forma, facilitará para o docente como base referencial principalmente para a elaboração dos planejamentos de ensino, conforme as especificidades dos contextos locais. Além Do Mais,a Língua Inglesa também poderá ser trabalhada em diálogos interdisciplinares com todos os demais componentes curriculares principalmentePortugues, visando contribuir de certa forma para o estudante uma formação mais objetiva, motivante, interativa, transformadora, participativa com maior envolvimento por parte dos discentes.

Tudo isso é tido na BNCC ao prevê o ensino na escola de LI por meio do exercício da cidadania e da participação em sociedade, conforme apresenta:

> [...] o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos (BRASIL, 2017, p. 239).

E ainda segundo Brasil (2018), a Base Comum Curricular para Língua Inglesa possui os principais eixos: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural, assim o ensino de inglês, encontrar-se-á de acordo com a BNCC, colaborando para o bom desenvolvimento das competências.

O eixo Oralidade aborda as práticas de linguagem e suas situações orais da língua inglesa, focando na compreensão através da escuta e produção oral por meio da fala, tais como diálogos, debates, conversas dirigidas, etc, Em outras palavras, a oralidade tem como foco a compreensão e a produção oral, a fala e a escuta, visando sempre a construção de significados entre os falantes.

O eixo Leitura discute as práticas de linguagem através da interação do leitor com o texto escrito, construção de significados, compreensão e interpretação dos gêneros escritos no idioma inglês, nos diversos campos e esferas da sociedade. Com essas práticas de leitura em inglês promove, o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual, investigação, produção e reflexão dos temas trabalhados, ou melhor, a leitura envolve a interpretação e compreensão dos diversos gêneros textuais presente na língua inglesa, enquanto a escrita tem como objetivo o desenvolvimento nos estudantes de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma.

O eixo Conhecimentos linguísticos consolida-se às práticas de uso, em uma análise e reflexão sobre a língua, articulado às práticas de oralidade, leitura e escrita. O estudo do léxico e gramática, envolve as formas e tempos verbais, estruturas frasais, conectores discursivos, entre outros. Isto significa que os Conhecimentos linguísticos abordam a prática de utilizar, compreender e refletir acerca da língua inglesa, buscando articular suas esferas da oralidade, escrita e leitura.

O eixo Dimensão intercultural surge com a compreensão das próprias culturas, que estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Assim, diversos grupos de indivíduos, vivenciam repertórios linguísticos e culturais amplos e bem diferentes. Em outros termos, a dimensão intercultural está relacionada com o entendimento do contínuo processo de interação cultural em uma realidade contemporânea e interligada.

Nesse sentido, o tratamento do inglês como língua franca impõe desafios e novas prioridades para o ensino, entre os quais o adensamento das reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura, e o desenvolvimento da competência intercultural.

A BNCC divide-se em competência e habilidades que todo estudante deve desenvolver ao longo de toda a Educação Básica. As definições dos conceitos são apresentadas no próprio documento como: “Na BNCC, **competência é definida como a mobilização de conhecimentos** (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” Enquanto que “**As habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas** aos alunos nos diferentes contextos escolares.” Na prática, as **“competências”** estão relacionadas com a qualidade de apreciar e resolver uma situação problema, ou seja, a capacidade de se mobilizar recursos para solucionar determinado desafio, é o **saber-conhecer ou saber-saber.** Já em relação às **habilidades**, elas podem ser conceituadas como a aplicabilidade de alguma competência, ou seja, **saber-fazer.**

Todo o processo de construção do conhecimento do estudante é guiado através das competências e habilidades**.** Levando isso para o dia a dia escolar, o professor ao lecionar determinado conteúdo está tornando o aluno competente (saber-saber). Ao aplicar esse aprendizado em situações problema, como por exemplo por meio da resolução de questões, o aluno desenvolve a habilidade, o saber-fazer.

6.13.5 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA LÍNGUA INGLESA

Além das competências gerais que são estipuladas para todos os alunos da Educação Básica, têm as competências específicas que são aquelas ligadas a cada área do conhecimento. O componente curricular da Língua Inglesa deve garantir aos alunos o desenvolvimento de seis (06) competências**:**

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de

ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

6.13.6 HABILIDADES (OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM)

No documento há tabelas com as habilidades para cada ano da escolaridade. Seu objetivo é guiar tanto os docentes quanto a escola para a construção de seus currículos, adequando-os às realidades locais.

> “A BNCC de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental – Anos Finais está organizada por eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. As unidades temáticas, em sua grande maioria, repetem-se e são ampliadas as habilidades a elas correspondentes. Para cada unidade temática, foram selecionados objetos de conhecimento e habilidades a ser enfatizados em cada ano de escolaridade (6º, 7º, 8º e 9º anos), servindo de referência para a construção dos currículos e planejamentos de ensino, que devem ser complementados e/ou redimensionados conforme as especificidades dos contextos locais.” (BNCC, 2017).

Portanto a BNCC, ao valorizar o ensino da língua inglesa, prepara os estudantes para um futuro repleto de desafios e oportunidades, incentivando a comunicação intercultural, o pensamento crítico e o desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho.

6.13.7 A ESCOLA E SUA FUNÇÃO SOCIAL

A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores à socialização do indivíduo sendo necessário que ela propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, sem estas aprendizagens dificilmente o aluno conseguirá alcançar.

Sua função social deve ser reconhecida como referência no ensino de qualidade para todos e pelas ações transformadoras da realidade social, ser pautada em favor do estudante, independente do seu contexto social, servindo-lhe de apoio para a construção de sua identidade como cidadãos proativos, para que esses sejam capazes de refletirem, e analisarem criticamente os acontecimentos e a realidade social de forma autônoma e significativa.

O intelectual brasileiro mais homenageado da história, Paulo Freire defendia a conscientização sociopolítica como contraponto para as desigualdades sociais. Em **"**Educação como Prática da Liberdade", apontou que a palavra podia deixar de ser o veículo das ideologias alienantes para tornar-se o instrumento de uma transformação do homem e da sociedade. Para ele, este era o papel da escola era o de ensinar o aluno a ler o mundo e nele intervir positivamente, assim, garantindo acesso e a permanência de todos, com respeito à diversidade religiosa, gênero e etnia.

6.13.8 A LÍNGUA INGLESA VOLTADA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - DESAFIOS E SUGESTÕES PARA O ENSINO

O ensino de Língua inglesa tem, Brasil (1996. Art. 37) segundo portanto, um papel muito importante na formação interdisciplinar dos alunos, seja crianças, jovens e adultos. A Educação de jovens e adultos - EJA é uma modalidade que faz parte da educação básica, destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos no ensino fundamental e no ensino médio na idade própria. No inciso deste artigo 37 os sistemas de ensino asseguram gratuitamente aos jovens e adultos, oportunidades educacionais apropriadas, levando em consideração as características do aluno, seus interesses, as condições de vida e trabalho.

É perceptível que, o ensino da língua inglesa na modalidade EJA requer uma maior atenção para um bom desempenho e desenvolvimento das quatro habilidades de comunicação no inglês que são: Listening, Speaking, Reading e Writing, ou seja, o ouvir, falar, ler e escrever em inglês. Essas habilidades linguísticas são os pilares para a

compreensão de qualquer idioma. Por esse motivo, são tão importantes no aprendizado da língua inglesa.

Os alunos da EJA do ensino fundamental mal saem para o ensino médio com essas habilidades desenvolvidas. Um dos principais conteúdos estudado na grade curricular, como o verbo TO BE por exemplo, na maioria é quase a única coisa que os alunos sabem nesse nível de ensino.

Percebe-se que essa clientela são alunos que já estão inseridos no âmbito trabalhista, ou seja, no mercado de trabalho e consequentemente no contexto e nas interações sociais, e com isso para ensinar a língua inglesa faz-se preciso que esse ensino esteja vinculado à realidade ao qual o mesmo faz parte. Que os processos de ensino e aprendizado da língua inglesa possam ser construídos a partir de exemplos dos próprios alunos do EJA**.**

As DCEs da EJA (2006, p. 26), apontam que “o tempo diferenciado do currículo da EJA em relação ao currículo na escola, regular não significa tratar os conteúdos escolares de forma precarizada ou aligeirada”. Os conteúdos devem ser abordados na integra, levando sempre em consideração os saberes já adquiridos dos alunos em suas experiências de vida. A educação de jovens e adultos exige uma inclusão que entendam o mesmo como sujeito, que o educador perceba que precisa pautar o processo de aprendizagem na compreensão e pelo respeito do diferente e da diversidade, “muitos acreditam ser desnecessário o ensino de língua estrangeira em escolas públicas para a formação do aprendiz.”, mesmo a LI se tornando cada vez mais fundamental nos tempos atuais. Paiva afirma que:

> Aprender a língua inglesa hoje é tão importante como aprender uma profissão. Esse idioma tornou-se tão necessário para a vida atual que, para conseguirmos aprimorar qualquer atividade profissional, seja no campo da medicina, da eletrônica, física, etc. , temos de saber falar inglês […]. Hoje, o inglês tornou-se o mais importante e essencial idioma do século XX. (PAIVA 2005, p. 18).

A cada dia fica mais visível a importância e influência da língua Inglesa em nosso dia a dia. É só olharmos ao nosso redor, que nos deparamos com a Língua Inglesa em nossa vida.

Todavia, são claramente perceptíveis alguns desafios que surgem prejudicando determinados alunos das turmas de EJA, pois uma boa parte desse alunado, apresentam certas dificuldades em interagir com algumas atividades, no sentido de adquirir conhecimentos, assim como a indisciplina também, além de ausência de materiais para tornar as aulas mais atrativas.

Marzari et al(2015) e Camargo *et al* (2017) relatam os desafios do ensino da língua inglesa no Brasil, …, como a falta de confiança e motivação dos alunos, a carência de

professores qualificados, …, a falta de recursos e a grande heterogeneidade das turmas como problemas que afetam o aprendizado do inglês.

Contudo, com o intuito de contribuir para despertar o interesse do aluno, determinadas metodologias auxiliaram essas aulas, para que então esses discentes se sintam inseridos realmente nesse contexto inglês, tais como: evitar aulas exclusivamente gramaticais, aulas dinâmicas que propiciem uma atratividade, ao invés de apenas memorizar. O conteúdo deve ser aplicado com entusiasmo, evitando-se aulas “mecânicas”, buscando sempre relacionar os conteúdos com fatos da atualidade, elaborando atividades que possam detectar a evolução do aluno, estabelecendo um ritmo de aula de forma que todos possam acompanhar o raciocínio que o conteúdo exige e, principalmente, quando o aluno apresentar dificuldades, apresentar a ele pistas, proporcionando oportunidades para superar as dificuldades, fazendo com que o aluno exerça seu próprio raciocínio. Deve-se também estabelecer metas e objetivos ao início da aula, sempre baseados no ritmo da turma, combinando regras para que não seja desviado o objetivo da aula, e, por conseguinte, despertar o interesse pelo ensino da LI.

Tais atividades devem ser dinâmicas, desafiadoras, despertando o gosto e a curiosidade pelo conhecimento. Desta forma, o professor estará proporcionando ao aluno momentos para desenvolver suas próprias estratégias de aprendizagem, pois através das metodologias diferenciadas o aluno poderá formular conceitos, estabelecer relações sociais com o grupo ao qual está inserido, estimular seu raciocínio no desenvolvimento que exigem reflexão, socializar-se, sentir-se mais à vontade e motivado, aprender e, consequentemente, melhorar seu desempenho.

De acordo com o Referencial Curricular da Educação Básica para as Escolas Públicas de Alagoas, espera-se que ao final do 9º ano do ensino fundamental, com o ensino de Língua Estrangeira Moderna (Língua Inglesa) o aluno seja capaz de:

> Familiarizar-se progressivamente com o uso de um novo idioma, relacionando a língua materna e a língua estrangeira em diferentes níveis. Usar as palavras cognatas como facilitadores para a compreensão do texto em outro idioma. […] Desenvolver estratégias cognitivas básicas de leitura como a antecipação, a inferência, a seleção e a confirmação em textos de Língua Estrangeira. Desenvolver a habilidade da escrita em Língua Estrangeira através dos processos receptivos (escutar/ ler) e produtivos (falar/ escrever). Utilizar a fala nos três níveis de competência: interativa, gramatical e textual, para comunicar-se sempre que possível em Língua Estrangeira. Escrever textos sabendo utilizar os padrões da escrita, observando as regularidades linguísticas e ortográficas da Língua Estrangeira. Empregar adequadamente os componentes comunicativos, gramaticais e lexicais da língua estrangeira em exercícios escritos. (ALAGOAS, 2010).

Paiva (2007) dá algumas dicas de estratégias incentivadoras. Ela afirma que, mesmo estando no Brasil, temos diversas chances de ter contato com a língua inglesa de forma natural, assistindo filmes, ouvindo músicas, lendo propagandas em revistas estrangeiras ou mesmo brasileiras onde podemos encontrar anúncios totalmente ou parcialmente em inglês, ler artigos de jornal impressos da internet, observar o inglês das camisetas, ou até mesmo, jogos de vídeo games, etc. E, também, a leitura e interpretação de textos atuais (retirados de revistas e jornais escritos na língua); utilização da internet para navegar em páginas da língua, de vídeos legendados na língua inglesa, de CDs (músicas, diálogos e fragmentos de textos) para reforçar a prática oral.

Sempre que possível, deve-se utilizar o próprio contexto escolar e social como forma de incentivar a oralidade e a escrita; formar grupos de alunos para praticar a língua; proceder à correção no momento em que está sendo executada a atividade, sem expor o aluno (de preferência falando de modo geral); elogiar o desenvolvimento do aluno sempre que o mesmo desenvolver uma atividade, trabalhando o aspecto lúdico da disciplina; fugindo um pouco do material didático, introduzindo conteúdos novos através de textos e transparências; procurando textos na língua inglesa relacionada às outras disciplinas.

Dessa maneira, o aluno estará diversificando suas estratégias e ainda mostrando aos alunos que não é necessário ir para outro país para estar inserido na língua estrangeira, pois o docente estará inovando dentro dos conteúdos sem tirar a essência do que é preciso construir, derrubando as barreiras existentes, exercitando na sala tais práticas e atitudes, sempre se resguardando da mesmice, buscando dentro das Diretrizes e Bases da Educação e do PCNs estratégias e/ou metodologias necessárias para uma melhora no ensino da língua inglesa, que só tem sentido quando implica na aprendizagem. Por isso é necessário conhecer como o professor ensina e entender como o aluno aprende, só assim o processo educativo poderá acontecer e o aluno conseguirá aprender a pensar, a sentir e a agir.

O professor como mediador do conhecimento, é responsável por realizar essa função da melhor maneira possível, buscando sempre manter-se atualizado, a fim de formar cidadãos cada vez mais capacitados.



ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS - 1º ANO

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(AL.EF01LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa		Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa para apresentar-se, saudar colegas, despedir-se (Greetings) assim como falar de si (names) e de seus familiares (family members).
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(AL.EF01LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família.		Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família e os amigos, através da produção de sentidos(frases), atentando para a diversidade de formação familiar na sociedade contemporânea.
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	(AL.EF01LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.		Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas, contextualizando o inglês de sala de aula, usando expressões tais como: How can I say in English?/Sorry, teacher!/May I come in?/What's the English word for "livro"? Além de usar o alfabeto para entender palavras soletradas.
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	(AL.EF01LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre o corpo e membros da família (Family Tree)		Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares, comparando textos orais e escritos contendo ilustrações (linguagem não verbal), palavras cognatas sobre temas anteriormente estudados. Utilizar vídeos e áudios curtos com conteúdos apropriados para essa faixa etária é um recurso bastante rico.
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(AL.EF01LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e		Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e preferência de cor

		de outras pessoas, explicitando informações pessoais e preferência de cor (Colors).		com prática de mini-diálogos em pares ou grupos tendo como referência primária o professor.
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(AL.EF01LI06) Planejar apresentação sobre a família compartilhando-a oralmente com o grupo.		Planejar apresentação sobre a família, compartilhando-a oralmente com o grupo através de criação artística da árvore genealógica da própria família e apresentá-la à turma. Soletrar os nomes dos familiares para que os colegas de classe “traduzam” pode ser uma estratégia para dinamizar esse momento.
Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(AL.EF01LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.		Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto (árvore genealógica, perfis pessoais etc) em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas pela prática da leitura e interpretação de textos em que personalidades infantis famosas forneçam informações sobre suas famílias.
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(AL.EF01LI08) Conhecer a finalidade e a organização de um dicionário (Dictionary) bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.		Conhecer a organização e a finalidade de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical verificando a organização de um dicionário e realizando buscas de palavras em pares e/ou grupos.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	(AL.F01LI09) Interessar- -se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.		Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica, podendo ser individualmente entre os pares/ grupos a partir de leituras escolhidas livremente pelos estudantes. Podem usar expressões do tipo I agree/ I disagree/I like/I don’t like etc. Pesquisar os gostos dos alunos antes de planejar atividades para desenvolver essa habilidade é uma necessidade para que o

				interesse seja aguçado.
Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: brainstorming	(AL.EF01LI10) Listar palavras do vocabulário estudado para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto (shapes, animals, colors, sports and food).		Listar palavras para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto bem como enumerar de acordo com o interesse individual e de classe.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	(AL.EF01LI11) Produzir textos escritos em língua inglesa (Pictionary), sobre os assuntos/temas estudados no contexto escolar da sala de aula,		Produzir textos (Pictionaries, listas por categorias/ assuntos etc.) com palavras estudadas em sala de aula. Um perfil com informações do tipo name, age, favorites… é uma possibilidade.
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(AL.EF01LI12) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.		Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula, criando tabelas de palavras que podem seguir a ordem alfabética e expô-las em quadros (cartazes) na sala de aula. Brincar de Hide and seek(Esconde-esconde) en - tregando grupos de flashcards, para que o profes - sor ao falar uma palavras, os grupos a encontre misturada embaralhadas com a demais.
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(AL.EF01LI13) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, atividades de lazer, esportes, entre outros).		Construir repertório lexical relativo a temas familiares (school subjects, family members, sports) através de jogos de memória (Memory games), bingo, board race, Chinese Whispers...
Estudo do léxico	Pronúncia	(AL.EF01LI14) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras e letras da língua inglesa e da língua materna e/ou		Reconhecer semelhanças e diferenças (palavras homônimas e parônimas) na pronúncia de palavras e letras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas, como, por exemplo, boy X toy.

		outras línguas conhecidas.		
Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(AL.AL.EF011LI155) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) falar de gostos, preferências etc..		Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) expor gostos e preferências, usando estruturas I'm hungry, I want cake, I like frogs....
Gramática	Imperativo	(AL.AL.EF011LI1616) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.		Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções do tipo Open the book!, Close the window!, Came here, please!comandos (classroom English) tais como Read, Write, Open the book, Close the notebook...
Gramática	Caso genitivo ('s)	(AL.AL.EF011LI1717) Reconhecer e demonstrar relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.		Reconhecer relações por meio do uso de apóstrofo (') + s, produzindo falas com o uso do genitivo para comunicar informações relativas às identidades dos familiares dos colegas de sala.
A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano	(AL.EF06LI18) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.		Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.

ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS - 2º ANO

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	(AL.EF02LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para		Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa para apresentar-se, saudar colegas, despedir-se

		utilizar a língua inglesa		(greetings and introductions)
Interação discursiva	Práticas investigativas	(AL.EF02LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.		Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa para apresentar-se, saudar colegas, despedir-se (greetings) assim como falar de si (names) e de seus familiares (family members).
Interação discursiva	Convívio e rotinas de sala de aula e espaço escolar (Classroom Language)	(AL.EF02LI03) Conhecer e empregar o vocabulário próprios de sala de aula e espaço escolar		Utilizar expressões/recursos linguísticos para propiciar a linguagem oral em atividades em pares ou pequenos grupos utilizando linguagem visual e verbal,interagindo com professores e colegas de forma amigável,exercendo a empatia.
Compreensão oral	Interação discursiva e produção oral	(AL.EF02LI04) Compreender músicas infantis e pequenas estórias utilizando recursos audiovisuais		Utilizar palavras correlatas e textos/imagens do universo infantil para construção de pequenas estórias e narrativas orais com repetição de palavras para exercício de pronúncia.
Produção oral	Produção de textos orais, com mediação do professor	(AL.EF02LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais baseadas em músicas do universo infantil, parafrasear estórias.		Compor, em língua inglesa, narrativas e apresentação orais, em duplas ou grupos utilizando-se da interdisciplinaridade do componente curricular Arte.
Estratégias de leitura	Compreender a ideia de um texto	(AL.EF02LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.		Antecipar o sentido global de textos da literatura infantil nacional e estrangeiras,em língua inglesa, por inferências e também com a exploração de frases/ parágrafos e palavras-chave repetidas/ utilização de linguagem visual, com base em leitura rápida.
Estudo do léxico	Construção do repertório lexical	(AL.EF02LI07) Construir repertório lexical		Construir repertório lexical relativo a temas familiares (school subjects, family

		relativo a temas familiares,objetos escolares, profissões e estados físicos		members,professions,physical states) através de jogos de memória (Memory games), bingo, board race, Chinese Whispers...
Estudo do léxico	Pronúncia	(AL.EF02LI08) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.		Reconhecer semelhanças e diferenças (palavras homônimas e parônimas) na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
Gramática	Pronome Interrogativo: What Demonstrativo: This Artigos indefinidos: A/An	(AL.EF02LI09) Compreender o uso dos pronomes interrogativo/demonstrativo What/ This (is),os artigos indefinidos a/an e sua finalidade para questionar e responder sobre coisas em geral		Utilizar os pronomes: interrogativo,demonstrativo e artigo indefinidos para questionar sobre: names/addresses/ numbers (telephone, age)/classroom objects através de perguntas simples e diretas,utilizando-se de materiais visuais que contenham imagens, paisagens, fotos de pessoas familiares às crianças e seus contextos locais e regionais.
Gramática	Pronome interrogativo Where e Preposições “in” e “at”	(AL.EF02LI10) Perguntar sobre lugares distantes e próximos das localidades dos aluno, saber localizar-se nos espaços e saber identificar a localização dos ambientes em casa e na escola.		Explorar mapas,globos e ambientes virtuais/reais próximos dos locais dos alunos para conhecimento de espaços geográficos em língua inglesa.
Interação discursiva	Demonstrar vontades, gostos e preferências usando I like.../I want.../ I prefer...	(AL.EF02LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre vontades, gostos e preferências		Participar de troca de opiniões e informações sobre vontades, gostos e preferências utilizando como referência os alimento, as cores, as brincadeiras favoritas entre outras possibilidades, usando as expressões I like , I prefer to study English at school, I want... interagindo com com os elementos dos componentes Arte respeitando a fala do outro e pontos de vista diversos.

Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	(AL.EF02LI12) Planejar a escrita de pequenos textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte) de gostos e preferências.		Planejar a escrita de pequenos textos em função de temas relacionados com as preferências dos alunos respeitando suas características regionais, buscando uma interação entre os vocábulos de língua materna e língua inglesa.
Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	(AL.EF02LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.		Organizar textos em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto com temas e conteúdos regionais, reconhecendo/confirmando o público a que se destinam, suas finalidades, layout e suportes em que são comumente disponibilizados.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	AL.(EF02LI14) Produzir cartoons comparando personagens da cultura nacional, popular e regional com desenhos e personagens da Disney de preferência das crianças.		Produzir cartoons interagindo os personagens da cultura nacional, regional e popular com os personagens da Disney para explorar a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento artístico das crianças.
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(AL.EF02LI15) Construir repertório lexical relativo a home e school (school objects) family, numbers entre outros já estudados.		Construir repertório lexical relativo aos temas abordados anteriormente para revisão e reforço da aprendizagem, utilizando-se da linguagem visual, formas e cores conectadas às palavras escritas, obedecendo o padrão de dicionário reforçando ainda o aprendizado do alfabeto em língua inglesa.
Estudo do léxico	Pronúncia	(AL.EF02LI16). Reconhecer e reproduzir os sons do alfabeto em língua inglesa		Reconhecer a pronúncia dos diferentes sons do alfabeto de língua inglesa através de repetição e uso de música associando as imagens visuais (letras do alfabeto e palavras a eles relacionadas), a seus respectivos sons de forma lúdica e interativa

Estudo do léxico	Plural, singular e números	(AL.EF02LI17) Perceber a diferença entre o singular e o plural dos substantivos estabelecendo um paralelo com os sinais gráficos presentes na matemática (plus, minus and equals)		Explorar a diferença entre singular e plural, comparando as escritas e utilizando os numerais em língua inglesa para ampliar a aprendizagem e compreensão do sentido de quantidade. Realizar operações matemáticas simples de forma lúdica e criativa envolvendo as crianças.
A língua inglesa no cotidiano da comunidade local	Presença e importância da língua inglesa no cotidiano da comunidade	(AL.EF02LI18) Identificar a presença da língua inglesa na comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.		Realizar um levantamento da presença da LI no dia a dia dos estudantes (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo), contextualizando seu significado com as palavras de língua materna para explicar sobre o uso de estrangeirismos.
Comunicação intercultural	Variação linguística	(AL.EF02LI19) Identificar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas		Identificar com o auxílio de vídeos que apresentam falantes de diversas regiões os diferentes modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas, reconhecendo sua presença nas mais variadas culturas assim como o seu status de língua franca.

ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	(AL.EF38LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa para apresentar terceiros		Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa para fornecer informações de terceiros (Introductions).
Interação discursiva	Convívio e rotinas de sala de aula e espaço escolar (School Language)	(AL.EF03LI02) Conhecer/ reconhecer e empregar o		Vivenciar brincadeiras lúdicas e interativas para aprender/revisar vocabulários relacionados ao tema escola

		vocabulário próprios de sala de aula e espaço escolar		(school subjects, parts of the school, school workers entre outros).
Compreensão oral	Comunicação sobre temporalidade, calendários semanais e anuais, climas e estações do ano	(AL.EF03LI03) Identificar as diferenciadas formas de períodos de tempo em língua inglesa e saber expressá-las		Comunicar oralmente a respeito de temporalidade (Days of the week, seasons, climate, months of the years) utilizando imagens diversas e recursos sonoros para identificação das estações do ano contextualizando com calendários locais e regionais.
Produção oral	Produção de textos orais com mediação do professor sobre datas e eventos comemorativos com autonomia	(AL.EF03LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para apresentar/conversar sobre datas e eventos comemorativos e suas características		Utilizar recursos visuais/auditivos e repertório linguísticos apropriados para informar/ comunicar/falar sobre datas e eventos comemorativos dos locais/regionais aos nacionais e mundiais com suas particularidades em língua inglesa. Organizar em inglês uma agenda (Birthday schedule) de aniversário das crianças e afixá-la na parede.
Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	(AL.EF03LI05) Planejar a escrita de pequenos textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte) usando como temas alimentos e picnics		Planejar a escrita de pequenos textos em função de temas Food and picnics considerando as preferências dos alunos, respeitando suas características regionais, buscando uma interação entre os vocábulos de língua materna e língua inglesa.
Práticas de leitura	Leitura de textos de cunho artístico/literário	(AL.EF03LI06) Apreciar textos narrativos de literatura infantil em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada) como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.		Leitura em voz (Storytelling) alta de textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), explorando também os recursos visuais contidos nos textos e caracterizando- -se em personagens como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa, além de apresentar biografias de escritores clássicos e contemporâneos de literatura infantil, dos países da língua inglesa como língua materna ou primeira língua.

Práticas de leitura e fruição	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	(AL.EF03LI07) Produzir cartoons comparando personagens da cultura nacional popular e regional com desenhos e personagens da Disney de preferência das crianças,		Produzir cartoons interagindo os personagens da cultura nacional, regional e popular com os personagens da Disney para explorar a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento artístico das crianças através de encenações teatrais.
Estudo do léxico	Conhecer nomes de lugares e dialogar sobre origens de pessoas e objetos	AL.(EF03LI08) Conhecer as diversidades geográficas locais, regionais e de lugares falantes de língua inglesa		Utilizar o pronome interrogativo Where em perguntas simples e diretas para conversar sobre a origem das pessoas e objetos utilizando mapas e globos para localizar as regiões.
Práticas de escrita	Produção, revisão e correção de textos com a mediação do professor	(AL.EF03LI09) Saber escrever nomes de lugares em língua inglesa.		Utilizar os mapas, globos entre outras possibilidades para apresentar a escrita de nomes de lugares e comparar com as escritas em língua materna.
Estudo do léxico	Construção do léxico sobre família, animais e partes do corpo	(AL.EF03LI10) Conhecer/ reconhecer os relatives,- family members, pets, animals and parts of the body		Explorar de forma lúdica e divertida os vocábulos relacionados aos relatives, family members, pets, animals and parts of the body com o uso de desenhos de animais feitos pelas/com as crianças, música, onomatopéias e interdisciplinaridade com os componentes Educação Física e Arte.
Estudo do léxico	Pronúncia	(AL.EF03LI11) Saber identificar os vocábulos relacionados aos relatives, family members, pets, animals and parts of the body através dos sons e repetições de pronúncia.		Trabalhar a pronúncia dos diferentes sons das palavras relacionadas aos relatives, family members, pets, animals and parts of the body em língua inglesa, através de repetição e uso de música associando as imagens visuais (letras do alfabeto, palavras a eles relacionadas e figuras), a seus respectivos sons de forma lúdica e interativa.
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical referentes aos meios de transporte	(AL.EF03LI12) Conhecer e identificar os meios de transportes existentes e seus nomes em língua inglesa		Construir repertório lexical relativo aos Means of transportation utilizados localmente e em países falantes de língua inglesa,com a associação de imagens visuais, escrita de vocábulos, sons relacionados aos

				transportes contribuindo também, com uma formação cidadã promovendo a educação para o trânsito.
Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	(AL.EF03LI13) Conhecer as variadas vestimentas cores e suas características		Nomear clothes/acesssories and colors enfatizando as diversas possibilidades de vestuário de acordo com as regiões e climas.
Gramática	Pronome interrogativo What/ which	(EF08LI14) Utilizar os pronomes What e Which para identificar roupas e acessórios e preferências (escolhas) de cores		Utilizar os pronomes interrogativos What/ which em perguntas diretas para questionar sobre roupas, acessórios e cores favoritas estabelecendo um paralelo com as vestimentas diária e típicas regionais e de países de língua inglesa.
Gramática	Números e expressão de tempo:What time...	(AL.EF03LI15) Utilizar os números e relógios para comunicar as horas em língua inglesa.		Utilizar, de forma lúdica e interativa, os números e as diferentes formas de contagem de tempo para expressar as horas em língua inglesa fazendo uso da expressão: What time…? em uma interação com a matemática
A língua inglesa no cotidiano da comunidade local	Presença e importância da língua inglesa no cotidiano da comunidade local e regional	(AL.EF03LI16) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.		Identificar a presença e importância da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado contextualizado a realidade e particularidades da comunidade.
Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	(AL.EF03LI17) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico- -culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, culinária, dança, festividades, entre outros),		Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas, traçando um paralelo entre o Brasil e países falantes da LI, no tocante aos aspectos culturais e artísticos, evidenciando semelhanças e diferenças contextualizadas

		contextualizadas com as regionais locais, valorizando a diversidade entre culturas.		com os repertórios regionais dos alunos.
Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.		Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas, traçando um paralelo entre o Brasil e países falantes da LI, no tocante aos aspectos culturais e artísticos, evidenciando semelhanças e diferenças.
Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI19) Reconhecer de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.		Reconhecer de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais, comuns a falantes da língua inglesa, identificando aspectos comportamentais do outro.
Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI20) Reconhecer fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.		Reconhecer fatores (Linguistic variation, cultural differences etc.) que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa, explorando situações de desentendimentos provocados por diferenças culturais e de aspectos linguísticos a partir da análise de produções (multimodais) ora existentes.

ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	(AL.EF04LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.		Fazer uso da língua inglesa, dialogando em duplas, pares e/ou grupos, para expor pontos de vista, argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação sobre o tema Healthly food e You are what you eat. Utilizar frases curtas para falar de benefícios e malefícios das Healthly food e Junk food. Pesquisar a qualidade nutricional de alimentos comuns entre os estudantes e nas comunidades onde vivem.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo simples	(AL.EF04LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.		Compilar as ideias-chave de textos multimodais de cunho argumentativos e simples por meio de tomada de notas, usando, para isso, áudios curtos para que os estudantes tentem identificar os nomes dos alimentos (food) e se cada um é bom (Good) ou ruim (Bad) para a saúde.
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(AL.EF04LI03) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.		Expor resultados de pesquisa ou estudo sobre tema/assunto de interesse social e coletivo com o apoio de recursos, tais como gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto a partir de pesquisa em sala sobre gostos e preferências os colegas
Estratégias de leitura	Recursos de persuasão	(AL.EF04LI04) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de		Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda para crianças, como elementos de convencimento, identificando o público alvo e propósitos. Explorar, juntamente, com os estudantes as embalagens de

		convencimento.		produtos e propagandas voltados para esse público, utilizando frases do tipo Are the letters big or small?/Is it very coloured? etc.
Estratégias de leitura	Recursos de argumentação	(AL.EF04LI05) Distinguir fatos de opiniões em textos (frases) argumentativos.		Distinguir fatos de opiniões em textos (frases) argumentativos a partir de falas de profissionais e de pessoas comuns que se expressariam sobre é saudável ou não à saúde das crianças. Construir um board race sobre esse assunto para que os estudantes, em duplas ou grupos, brinquem em sala de aula.
Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	(AL.EF04LI06) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.		Explorar sites adequados a esse público, seguros e gratuitos, como o http://www.freegamestart.com/games/kids-games e selecionar jogos que possam contribuir para o desenvolvimento dessa e de outras habilidades.
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós--leitura	(AL.EF04LI07) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, com ética e respeito.		Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos, com ética e respeito à forma como apresentam a leitura dos mesmos.
Estratégias de escrita	Escrita: construção da persuasão	(AL.EF04LI08) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos (frases) adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).		Utilizar recursos verbais e não verbais para construção e/ou criação da persuasão em textos(frases), de forma adequada ao contexto numa campanha de cuidados para as crianças em relação o uso da internet.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/ colegas	(AL.EF04LI09) Produzir textos (infográficos, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que		Produzir textos (infográficos, memes, entre outros) sobre temas (violência doméstica) ou dilemas(bullying) de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.

		revelem posicionamento crítico.		
Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: “internetês”	(AL.EF04LI10) Reconhecer, nos gêneros digitais (mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.		Reconhecer, nos gêneros digitais (mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens, convertendo textos, tipicamente, do meio digital em textos físicos, fazendo as devidas adaptações nessa reconstrução quando possível
Estudo do léxico	Conectores (linking words)	(AL.EF04LI11) Utilizar conectores indicadores de adição (and) e oposição (but) como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.		Utilizar conectores indicadores de adição e oposição como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva para preencher textos(frases) lacunados já conhecidos pelos alunos, justificando o uso de cada um deles.
Gramática	Verbos modais: can e should	(AL.EF04LI12) Empregar, de modo inteligível, os verbos can e should para indicar habilidade e recomendação, respectivamente.		Empregar, de modo inteligível, os verbos can e should para indicar habilidade (I can dance/I can play soccer/ I can play the guitar/ I can draw a cow etc.) e recomendações (You should practice exercises/You should drink much water/ You should keep the classroom clean etc.), respectivamente, com uso dos verbos modais em textos orais ou escritos. A partir do tema Planning a party, empregar a forma verbal should em frases para recomendar o que cada estudante pode trazer para comemorar o aniversário (birthday party) de um colega de sala, por exemplo.
A língua inglesa no mundo	Expansão da língua inglesa: contexto geográfico	(AL.EF04LI13) Identificar a expansão da língua inglesa pelo		Identificar a expansão da língua inglesa pelo mundo (Américas, África, Ásia e Oceania), localizando em

		mundo (Américas, África, Ásia e Oceania).		mapas os onde o idioma é falado como primeira língua.
Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	(AL.EF04LI14) Comparar a comunicação intercultural por meio das canções de ninar (nursery rhymes) brasileiras e de países de língua inglesa, e sua importância na construção de identidades no mundo globalizado.		Comparar a comunicação intercultural por meio das canções de ninar (nursery rhymes) brasileiras e de países de língua inglesa, e sua importância na construção de identidades no mundo globalizado. Buscar em livros e sites, como em https://www.theguardian.com/childrens-books-site/gallery/2014/oct/13/culturally-diverse-nursery--rhymes-gallery esse gênero textual para um estudo comparativo entre as mensagens deles como a canções de ninar brasileiras.

ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS - 5º ANO

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: descrever o que alguém usa e faz cotidianamente.	(AL.EF05LI01) Fazer uso da língua inglesa para descrever o que as pessoas estão usando (present continuous) e o que fazem no cotidiano (Daily routines)		Fazer uso da língua inglesa, dialogando em duplas, pares e/ou grupos, para falar sobre atividades informa como é dia a dia de pessoas (Routines) e animais (Curiosities) do tipo He wakes up at 6 a. m. every day./Pandas don't drink water for long time.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais e multimodais: jornalísticos e literários	(AL.EF05LI02) Identifica as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.		Identificar as ideias-chave de textos multimodais por meio de tomada de notas do tipo Yes/No a partir de exposição a temas como Wild animals, Baby animals, Sea animals. Responder ao professor para dizer a quantidade de animais vistos a partir de perguntas começadas por How many..?/ What is …?/ Where is…?/How is…? etc. Yes/No questions que trate de temas de interesse pessoal e

				coletivo como Racism, Violence, Bullying.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais ou não:	(AL.EF05LI03) Identificar os sons produzidos por animais e instrumentos musicais.		Identificar os sons produzidos por animais e instrumentos musicais por meio de notas do tipo Yes, it is/ No, it isn't, respondendo a questões tais como Is it a lion?/Is it a violin?
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(AL.EF05LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.		Expor resultados de pesquisa ou estudo sobre tema/ assunto de interesse social e coletivo (Animals protection, endangered species) com o apoio de recursos, tais como , gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto. Relatar os resultados das pesquisas que devem ter como público-alvo os colegas de sala e funcionários da escola que podem ser entrevistados(consultados) sobre pontos de vista ou gostos e preferências. Simular apresentação de programa de culinária para compartilhar receitas (Recipes) saudáveis oralmente, inserindo produtos naturais da região
Estratégias de leitura	Recursos linguísticos presentes nas narrativas clássicas infantis adaptadas	(AL.EF05LI05) Identificar recursos linguísticos próprios dos contos de fadas		Identificar recursos linguísticos (estruturas, vocabulário, enredo) comumente presentes das narrativas destinadas ao público infantis (Any Grim's story), podendo ser uma estratégia para revisar assuntos como Family members, Professions etc. e ampliar o vocabulário do estudante. para atrair crianças como consumidoras.
Estratégias de leitura	Recurso linguísticos presentes nos textos (poemas)	(AL.EF05LI06) Identificar recursos linguísticos próprios do texto poético		Identificar recursos linguísticos (verses, stanzas, rhymes etc.) comumente presentes na poesia destinadas ao público infantil, podendo ser uma estratégia para revisar assuntos como Colors, Nature, Weather etc.

				e/ ou ampliar o vocabulário do estudante.
Estratégias de leitura	Recursos linguísticos próprios de texto científicos sobre ecologia e atividades físicas	(AL.EF05L07) Localizar informações específicas (inferência) em textos científicos		Explorar textos de cunho científico que trate de assuntos de interesse pessoal e coletivo tais como o antes e depois de áreas naturais ocupadas (Past and Present), importância da atividade física (Our body needs exercises), localizando neles informações específicas tais como números em geral, nomes etc.
Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	(AL.EF05LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.		Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas, fazendo um tour por páginas na internet que tratem dos temas Plants are our partners e Our planet, our home, constatando aquela(s) que mereça(m) confiança no seu conteúdo.
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós--leitura	(AL.EF05LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos (Comic strips, story in comic) pelo grupo, com ética e respeito.		Compartilhar, com os colegas, as principais informações encontradas na leitura dos textos escritos (comic strips, story in comic), com a ética e o respeito da turma.
Estratégias de escrita	Escrita: construção de parágrafos	(AL.EF05LI10) Organizar informações para a produção de parágrafos, escrevendo-as em sequência lógica.		Organizar informações sobre si e seus colegas e/ou de seus ídolos (Daily routines) para a produção de parágrafos, escrevendo-as em sequência lógica.
Estratégias de escrita	Escrita: construção textual	(AL.EF05LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para produção de textos descritivos apresentando o lugar onde vive.		o de textos descritivos apresentando o lugar onde vive. Utilizar recursos verbais e não verbais para produção de textos descritivos apresentando o lugar onde vive e vizinhança sob o tema Places around the town.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/ colegas	(AL.EF05LI12) Produzir textos (infográficos, fotorreportagens,		Produzir textos (infográficos, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas

		campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.		(Pollution, Violence etc.) ou dilemas (Bullying, Racism etc) de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: “internetês”	(AL.EF05LI13) Interpretar, nos novos gêneros digitais (mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.		Interpretar, nos novos gêneros digitais (mensagens instantâneas, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.
Estudo do léxico	(WH-Questions) e Because	(AL.EF05LI14) Utilizar WH-Questions e Because para perguntar e responder sobre o estado de estado de saúde de alguém.		Utilizar WH-Questions e Because para perguntar e responder sobre o estado de estado de saúde de alguém a partir do estudo das Common illnesses da infância, como, por exemplo: Why did he stay at home? Because he had a cold./Did she have a fever? Yes, she did.
Gramática	Simple Present	(AL.EF05LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações no presente indicando responsabilidade ou obrigação assim como fazendo perguntas e descrevendo uma profissão.		Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações no passado sobre Responsability e Obligation, tais como: Do they have to set the table? Yes, they do./What does she have to do? She has to wash the dishes. Ou para perguntar sobre profissões e descrevê-las. Assim: Where does a bank teller work? He works in a bank./ What does a dentist usually do? A dentist fixes teeth.
Gramática	Comparativos	(AL.EF05LI16)		Empregar, de modo

		Empregar, de modo inteligível, os adjetivos para fazer comparações entre pessoas, objetos e animais.		inteligível, os adjetivos para fazer comparações entre pessoas, objetos e animais, usando estruturas da língua do tipo: Who is older: your falher or your mother?/ Which is more expensive: a book or a notebook?/ Which is bigger: a kangaroo or an elephant?
Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	(AL.EF05LI17) Comparar a comunicação intercultural por meio da variação de uso língua inglesa valorizando a construção de identidades no mundo globalizado.		Comparar a comunicação intercultural por meio da variação de uso língua inglesa valorizando a construção de identidades no mundo globalizado, onde o idioma é influenciado pelos falares ao redor do mundo, cabendo assim uma investigação de como as crianças dessa faixa etária faz uso da língua inglesa. Desenvolver atividades que proporcionem comparar os costumes no Brasil e países de língua inglesa a partir do tema Here and There, podendo, por exemplo, comparações em relação a comemorações de datas (September 7h x July 4ht - Independence Day etc.).

ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA NOS ANOS FINAIS - 6º ANO

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Interação Discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.		Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa a partir da reflexão e discussão sobre os seguintes temas: a casa, a família, a vizinhança e a escola (sala de aula).

Interação Discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.		Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade através da produção/ sentidos(frases) sobre: a casa, a família, a vizinhança e a escola (sala de aula).
Interação Discursiva	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas		Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas, contextualizando o inglês de sala de aula, usando expressões tais como: How can I say ____ in English?/Sorry, teacher!/May I come in?
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.		Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares, comparando textos orais e escritos contendo ilustrações (linguagem não verbal), palavras cognatas sobre temas anteriormente estudados.
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.		Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas com prática de mini-diálogos em pares ou grupos tendo como referência primária o professor.
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o		Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo através de desenho da árvore genealógica de diferentes famílias e da própria família e apresentá-la

		grupo.		à turma.
Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.		Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas pela prática da leitura e interpretação de textos em que personalidades famosas forneçam informações sobre suas famílias.
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.		Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas, explorando páginas da Wikepedia sobre um(a) atleta/artista de renome ou de preferência da maioria da turma e responder a questões de interpretação.
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.		Localizar informações específicas em texto, localizando em páginas da Wikepedia informações específicas(data de nascimento, idade etc.) sobre um(a) atleta/artista de renome dados pessoais dessa pessoa.
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ ou on-line) para construir repertório lexical.		Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou online) para construir repertório lexical verificando a organização de um dicionário e realizando buscas de palavras trabalhadas em classe, por pares e/ou grupos com explanação de sentidos contextualizados e comparados com a língua materna.
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.		Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa pela utilização de textos metalinguísticos e de redes sociais para interação em língua inglesa.
Atitudes e disposições favoráveis do	Partilha de leitura, com mediação do professor	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido,		Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/

leitor		compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/ comunica.		comunica, podendo ser individualmente entre os pares/grupos a partir de leituras escolhidas livremente pelos estudantes.
Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: brainstorming	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.		Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto bem como enumerar/citar palavras-chaves que devem estar contempladas na produção textual de acordo com o interesse individual e de classe.
Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: organização de ideias	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.		Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto, esboçando em pequenos períodos e/ou parágrafos uma produção escrita sobre o tema escolhido.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.		Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar pelo uso de multimeios e/ou produções verbal e não verbal para produção de pequenas estórias a serem expostas em sala de aula.
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.		Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula, criando tabelas de palavras que podem seguir a ordem alfabética e/ou classe gramatical expostas em quadros (cartazes) na sala de aula e/ou mural da escola.
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina		Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros) através da criação de tabelas de

		diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).		palavras que podem seguir a ordem alfabética e/ou classe gramatical expostas em quadros (cartazes) na sala de aula e/ou mural da escola com a possibilidade de uso de linguagem não verbal.
Estudo do léxico	Pronúncia	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.		Reconhecer semelhanças e diferenças(palavras homônimas e parônimas) na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas e presentes em letras de músicas, charges, poemas ou em outros gêneros discursivos.
Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.		Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias, tendo como referência material não verbal (imagens, fotografias, paisagens), calendários entre outros para a identificar pessoas/lugares (singular e plural) e verbos de ação para expressar/comunicar suas atividades diárias e rotineiras bem como questionamentos e negação dessas funções entre pares num diálogo ou em outras simulações.
Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.		Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso, identificar ações mais duradouras (present continuous) e traçar um comparativo com as ações mais imediatas e pontuais (simple present) referendados na habilidade anterior.
Gramática	Imperativo	(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.		Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções, analisando em diferentes textos a finalidade do uso desse modo verbal, a exemplo de comerciais, propagandas em geral e manuais.

Gramática	Caso genitivo (‘s)	(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (’) + s.		Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (’) + s, identificando a ideia de propriedade pelo uso do genitivo comumente encontrado no meio social/comercial.
Gramática	Adjetivos possessivos	(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.		Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos, identificando, comparativamente, entre Língua Inglesa e a Língua Portuguesa, as diferenças e semelhanças de uso dos adjetivos possessivos
A língua inglesa no mundo	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).		Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua), mapeando os países onde a LI é língua oficial e/ou materna e comparar aspectos distintos referentes à fala e à escrita.
A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.		sença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado, buscando em fontes diversas (letras de música etc) os estrangeirismos recorrentes em nossa sociedade contemporânea e identificando suas funções.
A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano	(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/ comunidade.		Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade assim como comparando em textos orais e escritos que contenham ilustrações (linguagem não verbal), estrangeirismos, discutindo os usos, consumo e

				influência desses elementos na cultura social brasileira contemporânea.

ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA NOS ANOS FINAIS - 7º ANO

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.		Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos, praticando diálogos e atividades lúdicas em pares/pequenos grupos em LI evitando, ao máximo, o uso da língua materna.
Interação discursiva	Práticas investigativas	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.		Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida, utilizando-se do uso da tecnologia da comunicação para registrar entrevistas com os colegas de sala a fim de colher informações sobre a história de vida deles, usando o Simple Present/ Simple Past.
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.		Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral numa abordagem comunicativa a fim de rememorar e/ou reforçar habilidades trabalhadas em anos anteriores.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.		Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros, reproduzindo e/ou representando cenas de filmes, comerciais televisivos, cenas de novelas etc.

Produção oral	Produção de textos orais, com mediação do professor	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.		Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado a partir da investigação de fatos históricos e acontecimentos bem como sobre personalidades locais e elaboração de apresentação oral, em duplas ou grupos.
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.		Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos escritos sobre a importância de personalidades de renome na Arte, História e Literatura, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).		Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos), e que abordem a importância de personalidades de renome na Arte, História e Literatura com ênfase na busca pelas palavras-chave, informações específicas etc.
Estratégias de leitura	Construção do sentido global do texto	(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.		Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global, montando textos fatiados em parágrafos a fim de reconstruí-los visando retomar o seu sentido original.
Práticas de leitura e pesquisa	Objetivos de leitura	(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.		Selecionar em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura bem como a ideia central de textos dissertativos/argumentativos.
Práticas de leitura e pesquisa	Leitura de textos digitais para estudo	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis,		Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares, ler e identificar a confiabilidade de fontes de

		para estudos/pesquisas escolares.		pesquisa do mundo digital.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.		Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes, assim como defender o seu ponto de vista a partir das leituras realizadas, respeitando a fala do outro e pontos de vista diversos.
Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).		Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte), explorando uma variedade de textos com temas e conteúdos de interesse do público (estudantes), incluindo os regionais, buscando identificar os leitores a quem se destinam, suas finalidades, layout e suportes em que são comumente disponibilizados.
Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.		Organizar textos em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto com temas e conteúdos regionais, reconhecendo/confirmando o público a que se destinam, suas finalidades, layout e suportes em que são comumente disponibilizados.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).		Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado que marcaram a história em diversos níveis(local, regional, nacional e internacionalmente, através de linhas do tempo (timelines), biografias, verbetes de enciclopédias, blogs, dentre outros.
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos		Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de

		regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).		tempo (in, on, at) e conectivos (and, but, because, then, so, before, after, entre outros) através do preenchimento de textos lacunados de gêneros variados, usando verbos regulares e irregulares bem como preposições e conectores levando em consideração os contextos.
Estudo do léxico	Pronúncia	(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).		Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed) presentes em diferentes produções orais(letras de música, diálogos etc.).
Estudo do léxico	Polissemia	(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.		Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso, comparando textos diversos e textos metalinguísticos (dicionário) para reconhecimento e uso apropriado de sentidos possíveis de palavras homógrafas.
Gramática	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade		Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade bem como a contextualização de ações concluídas e/ou em progresso temporário no passado compreendendo suas distinções.
Gramática	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.		Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados, distinguindo a função de ambos em variadas situações de uso.
Gramática	Verbo modal can (presente e passado)	(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).		Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado), expressar potencialidades ou não e competências ou não pessoais de si e do outro.

A língua inglesa no mundo	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.		Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado, reconhecendo os diferentes usos e formas(linguagem formal e informal, variação linguística) da LI em diversos contextos presenciais/virtuais para uma comunicação efetiva.
Comunicação intercultural	Variação linguística	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.		Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas, reconhecendo sua presença nas mais variadas culturas assim como o seu status de língua franca.
Comunicação intercultural	Variação linguística	(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.		Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo, caracterizando-se como identidade cultural na distinção de comunidades.

ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA NOS ANOS FINAIS - 8º ANO

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou		Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas, produzindo textos em que sejam usadas expressões tais como: - I beg your pardon?/Can you repeat, please?/ In my opinion../ As far

		justificativas.		as I know.../Sorry?/ In my point of view... visando a solução de esclarecimentos e reforçando pontos de vista.
Interação discursiva	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.		Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral para expressar sentimentos, emoções etc e concretizar a interação entre usuários.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes		Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes, explorando produções(entrevistas, conversas entre amigos e familiares etc.) disponíveis em variados portadores de textos(blogs, podcast, rádios...).
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.		Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades, usando formas verbais(will, would, going to, be + -ing forms) para dar e colher informações, reconhecendo as particularidades de uso de cada uma das estruturas da língua em questão.
Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.		Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos, lançando mãos dos conhecimentos prévios (organização do texto) e localizando cognatos a fim de inferir os sentidos possíveis a textos de gêneros diversos.
Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/	(EF08LI06) Apreciar textos		Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos,

	literário	narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.		romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa, assim como biografias de escritores clássicos e contemporâneos dos países da língua inglesa como língua materna ou primeira língua.
Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/ literário	(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.		Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa disponíveis em blogs, enciclopédias, museus, bibliotecas a fim de ampliar seu repertório literário sobre a vida e obra de escritores clássicos e contemporâneos dos países da língua inglesa como língua materna ou primeira língua.
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.		Analisar, criticamente, o conteúdo de textos argumentativos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto assim como defender a melhor abordagem na sua opinião.
Estratégias de escrita: escrita e pós- escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).		Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases) a partir de critérios pré-estabelecidos para avaliação.
Estratégias de escrita: escrita e pós- escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos,		Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e

		reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.		publicação final em murais, em blogues e/ou em grupos nas redes virtuais sociais.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/ colegas	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).		Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), considerando a finalidade proposta e apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.		Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro, usando palavras e expressões (advérbios e locuções adverbiais) com ideia de futuro de forma contextualizada.
Estudo do léxico	Formação de palavras: prefixos e sufixos	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.		Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa, desmembrando-as em partes e sentidos.
Gramática	Verbos para indicar o futuro	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.		Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões empregando will, shall, going to, present continuous tense e identificando o correto uso de cada uma.
Gramática	Comparativos e superlativos	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas		Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e

		comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.		quantidades, compreendendo sobre destaques positivos e negativos entre dois ou mais elementos tais como extensão e fundação de países, tamanhos e pesos de animais, características dos humanos etc.
Gramática	Quantificadores	(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much.		Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much para verificação de medidas e proporções, utilizando os quantificadores apropriadamente.
Gramática	Pronomes relativos	(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.		Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação bem como identificar outras funções exercidas por esses mesmos termos noutros contextos.
Manifestações culturais	Construção de repertório artístico--cultural	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.		Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas, traçando um paralelo entre o Brasil e países falantes da LI, no tocante aos aspectos culturais e artísticos, evidenciando semelhanças e diferenças.
Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.		Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais, comuns aos falantes da língua inglesa, identificando aspectos comportamentais do outro.
Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o		Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa,

		entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.		explorando situações de desentendimentos provocados por diferenças culturais e de aspectos linguísticos a partir da análise de produções(multimodais) ora existentes.

ORGANIZADOR CURRICULAR - LÍNGUA INGLESA NOS ANOS FINAIS - 9º ANO

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.		Fazer uso da língua inglesa, dialogando em duplas, pares e/ou grupos, para expor pontos de vista, argumentos e contra- -argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.Compilar as ideias-chave de textos multimodais argumentativos por meio de tomada de notas.		Compilar as ideias-chave de textos multimodais argumentativos por meio de tomada de notas.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.		Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo, estabelecendo uma relação entre ideias favoráveis e contrárias num texto.
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos,		Expor resultados de pesquisa ou estudo sobre tema/assunto de interesse social e coletivo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas,

		tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto		entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.
Estratégias de leitura	Recursos de persuasão	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.		Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, identificando o público alvo e propósitos.
Estratégias de leitura	Recursos de argumentação	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.		Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística através de leitura comparativa de textos argumentativos e de opinião, identificando as características próprias de cada um.
Estratégias de leitura	Recursos de argumentação	(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.		Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam, localizando em textos diversos as partes que caracterizem argumentos apresentados pelo(s) autor(es).
Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.		Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas, fazendo um tour por páginas na internet que tratem de assuntos afins, constatando aquela(s) que mereça(m) confiança no seu conteúdo ou que apresente(m) assuntos mais completos.
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a		Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os

		leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.		diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito, para posterior exposição das produções dos estudantes em mural ou blogue.
Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.		Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos em outros textos do gênero para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.
Estratégias de escrita	Escrita: construção da persuasão	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).		Utilizar recursos verbais e não verbais para construção e/ou criação da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão) para apresentação em sala de aula.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/ colegas	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.		Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas ou dilemas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico, apresentando propostas de solução de problemas se for o caso.
Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: “internetês”	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues,		Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas

		mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.		formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens, convertendo textos, tipicamente, do meio digital em textos físicos, fazendo as devidas adaptações nessa reconstrução quando possível.
Estudo do léxico	Conectores (linking words)	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.		Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva para preencher textos lacunados já conhecidos pelos estudantes, justificando o uso de cada um deles.
Gramática	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses).		Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses), explorando a presença da condicionalidade em frases de superstições ao redor do mundo bem como seus sentidos.
Gramática	Verbos modais: should, must, have to, may e might	(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.		Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade através de pesquisa sobre o uso do verbos modais em textos orais ou escritos, conferindo o sentido que eles trazem nos contextos em que são usados.
A língua inglesa no mundo	Expansão da língua inglesa: contexto histórico	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas		Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania, assim como identificar em cada continente a existência de programas de intercâmbios,

		Américas, África, Ásia e Oceania.		tendo a LI como foco bem como sua abrangência e finalidades.
A língua inglesa no mundo	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.		Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial, inserindo a relação com o Brasil nesse contexto.
Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.		Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado através de pesquisa sobre qual é a principal justificativa para o uso da a LI em países onde ela é tida como segunda língua e que diferença tal conhecimento linguístico faz na vida pessoal e profissional de seus usuários.

6.14 HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NO BRASIL

A história da matemática no Brasil é rica e diversa, tendo suas raízes no período colonial e evoluindo através de diferentes fases de desenvolvimento. Desde o ensino de matemática básica para fins práticos até a pesquisa de ponta em áreas como álgebra, geometria e análise, a matemática brasileira trilhou um longo caminho, moldando a sociedade e a ciência do país.

Sendo esta marcada por uma trajetória de desenvolvimento e evolução ao longo dos séculos, desde a pré-colonização bem como a importância da matemática indígena, o impacto da chegada dos portugueses e da influência europeia, o desenvolvimento da educação matemática no período colonial, a institucionalização da matemática no Brasil no século XIX, a expansão e diversificação da matemática brasileira no século XX, e as contribuições do país para diferentes áreas da matemática.

Vale ressaltar que a história da matemática no Brasil é uma área de estudo relevante que busca compreender a evolução e contribuições da disciplina no contexto nacional. Ao investigar as origens, desenvolvimento e impacto da matemática no país, é possível obter insights valiosos sobre a evolução científica, educacional e tecnológica. A importância dessa investigação está relacionada à compreensão da formação e consolidação da matemática brasileira, bem como à valorização do conhecimento acumulado ao longo do tempo.

6.14.1 PERÍODO COLONIAL À ATUALIDADE

No Período Colonial (1500-1822), a matemática chegou ao Brasil com os portugueses, inicialmente voltada para a contabilidade, navegação e agrimensura. As primeiras escolas coloniais ensinavam matemática básica, e o ensino superior era restrito a universidades europeias.

No século XIX a independência do Brasil (1822), inaugurou um novo período, marcado pela criação de universidades e instituições de ensino superior no país. A matemática começou a ser ensinada em universidades como a Academia Real Militar e a Universidade de São Paulo, e autores como José Bonifácio de Andrada e Silva escreveram sobre geometria e trigonometria. A fundação da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) em 1949 marcou um marco crucial, promovendo a pesquisa e a difusão da matemática no país. Diversos matemáticos brasileiros, como Leopoldo Nachbin, Maurício Matos Peixoto e Elon Lages Lima, alcançaram reconhecimento internacional por suas contribuições.

Além disso, houve a criação do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) em 1952 que foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa matemática de alto nível no Brasil. Nos dias atuais, ou seja, a ”Matemática Contemporânea” no Brasil possui hoje um centro de pesquisa matemática de renome mundial, com pesquisadores em diversas áreas, incluindo teoria dos números, geometria algébrica, sistemas dinâmicos, probabilidade e estatística. O IMPA, a Universidade de São Paulo (USP) e outras universidades de ponta formam um núcleo de excelência, atraindo talentos internacionais e contribuindo para a comunidade matemática global.

Com tudo a história da matemática no Brasil ainda possui desafios a serem enfrentados, como a democratização do acesso à educação matemática de qualidade e a redução da desigualdade de oportunidades em áreas como pesquisa e ensino. No entanto, o futuro se apresenta promissor, com investimentos crescentes em pesquisa e formação, e com a participação crescente de mulheres e de pesquisadores de diferentes origens na comunidade matemática brasileira.

Vale ressaltar ainda alguns nomes importantes da matemática brasileira, como Leopoldo Nachbin um dos mais importantes matemáticos brasileiros, conhecido por suas contribuições à análise funcional e à teoria das funções holomorfas, Maurício Matos Peixoto que realizou grandes contribuições à teoria dos sistemas dinâmicos, principalmente no estudo de sistemas diferenciais ordinários, Elon Lages Lima um dos mais prolíficos matemáticos brasileiros, conhecido por seus livros didáticos de matemática, que ajudaram a formar gerações de estudantes, César Camacho reconhecido por suas contribuições em teoria dos sistemas dinâmicos e em geometria, Nicolau Saldanha, conhecido por suas contribuições em teoria dos números e em geometria.

Contudo a matemática brasileira tem um longo caminho a percorrer, mas as bases estão firmes, e o futuro da matemática no Brasil parece promissor.

6.14.2 MATEMÁTICA NA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da educação básica. Em relação à Matemática, a BNCC propõe uma mudança de foco, priorizando o desenvolvimento de competências e habilidades em detrimento da mera memorização de conteúdos. A BNCC enfatiza a importância da Matemática como ferramenta para compreender e interpretar o mundo, busca conectar a Matemática com a realidade dos alunos, incentivando a aplicação

de conceitos e ferramentas matemáticas para resolver problemas do dia a dia e para analisar dados e informações.

Sendo esta ciência a linguagem para comunicar ideias e interpretar informações, a BNCC valoriza o desenvolvimento da capacidade de comunicar idéias matemáticas por meio de diferentes linguagens, como a linguagem simbólica, gráfica e oral, Instrumento para promover o desenvolvimento do pensamento lógico e crítico, buscando desenvolver nos alunos o raciocínio lógico, a capacidade de formular conjecturas, de testar hipóteses e de argumentar em favor de suas ideias.

6.14.3 PRINCIPAIS EIXOS E HABILIDADES DA BNCC PARA A MATEMÁTICA

Segundo Brasil (2018), na Base Comum Curricular para Matemática os principais eixos são:

- Números: Compreensão do sistema de numeração decimal, operações, frações, números decimais, proporcionalidade, grandezas e medidas.
- Álgebra: Compreensão de padrões, relações e funções, resolução de equações e inequações, representações algébricas.
- Geometria: Compreensão de formas geométricas, relações entre figuras, medidas de comprimento, área e volume, representações geométricas.
- Probabilidade e Estatística: Análise de dados, probabilidade, análise combinatória, representações de dados.

Partindo de uma primícia que o currículo de matemática visa desenvolver o conhecimento, as habilidades e as atitudes necessárias para que os alunos compreendam e interajam com o mundo ao redor, utilizando a matemática como ferramenta para solucionar problemas, interpretar informações e construir soluções. Nele será abordado o conceito de "território" como um espaço físico e social, explorando as conexões entre a matemática e as diferentes realidades e desafios do nosso mundo.

> Um currículo crítico busca romper com esse cenário no qual sujeitos apartados da realidade concreta das comunidades escolares desenvolvem matrizes curriculares homogeneizadas, desconsiderando as necessidades e contradições presentes em seu contexto sociocultural. Esse currículo, comprometido com a superação das contradições sociais, tem como objetivo formar o sujeito que, consciente de sua realidade social e política, atue na tomada de decisões de maneira crítica, com a possibilidade de transformá-la. Consideramos como crítico o currículo fundamentado em práticas socioculturais construídas por todos os sujeitos – coletivamente – a partir

> de demandas, dando concretude aos problemas e contradições que se pretende superar a partir de fazeres comprometidos. (ALVES; GOMES, 2013, p. 01).

Desenvolvendo no aluno as Habilidades Essenciais como:

- Resolver e elaborar problemas: Os alunos devem ser capazes de formular e solucionar problemas do dia a dia, utilizando o raciocínio lógico e as ferramentas matemáticas.
- Compreender e interpretar dados: Os alunos devem ser capazes de coletar, organizar, interpretar e comunicar dados, utilizando diferentes representações.
- Comunicar ideias matemáticas: Os alunos devem ser capazes de comunicar suas idéias matemáticas de forma clara e precisa, utilizando diferentes linguagens.
- Utilizar diferentes ferramentas e tecnologias: Os alunos devem ser capazes de utilizar diferentes ferramentas matemáticas, como calculadoras e softwares, para resolver problemas e realizar investigações.
- Desenvolver o pensamento lógico e crítico: Os alunos devem ser capazes de pensar criticamente, analisar situações, formular conjecturas e testar hipóteses.

Isso trará para o aluno implicações para o ensino como:

- Abordagem construtivista e investigativa: As aulas de matemática devem ser interativas e desafiadoras, permitindo que os alunos explorem, investiguem e construam seu próprio conhecimento.
- Uso de recursos didáticos variados: As aulas devem utilizar recursos didáticos diversificados, como jogos, materiais manipuláveis, softwares educacionais e atividades práticas.
- Conexões com outras áreas do conhecimento: A matemática deve ser integrada a outras áreas do conhecimento, como ciências, história, geografia e artes, tornando o aprendizado mais significativo e interessante.
- Avaliação contínua e formativa: A avaliação deve ser processual, contínua e formativa, buscando acompanhar o desenvolvimento dos alunos e identificar suas necessidades e dificuldades.

A BNCC apresenta um novo paradigma para o ensino da Matemática, com foco no desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a vida, preparando os alunos para os desafios do século XXI.

6.14.4 MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A matemática, tradicionalmente vista como uma disciplina isolada, pode ser um poderoso instrumento para o desenvolvimento integral do indivíduo. A Educação Integral, com foco no desenvolvimento cognitivo, socioemocional, físico e cultural, encontra na matemática um aliado estratégico para a construção de cidadãos conscientes e capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Assim Brasil (2014), afirma que a Educação Integral e a Escola em Tempo Integral foram trazidas para o Plano Nacional de Educação – Lei n. 13.005/2014 – como meta (Meta 6) para que “crianças e adolescentes permaneçam na escola o tempo necessário para concluir este nível de ensino, eliminando mais celeremente o analfabetismo e elevando gradativamente a escolaridade da população brasileira.”

Podemos citar de acordo com Takinaga (2022), como benefícios da Matemática na Educação Integral:

- Desenvolvimento do Pensamento Crítico e Raciocínio Lógico: A matemática estimula o pensamento crítico, a análise de dados, a resolução de problemas e o desenvolvimento do raciocínio lógico.
- Compreensão do Mundo: A matemática é a linguagem universal que permeia todos os campos do conhecimento, permitindo a compreensão de fenômenos naturais, sociais e tecnológicos.
- Habilidades de Comunicação e Colaboração: A matemática promove a comunicação clara e eficaz, a capacidade de argumentar e de trabalhar em equipe.
- Criatividade e Inovação: A matemática incentiva a criatividade, a busca por soluções inovadoras e o desenvolvimento da capacidade de abstração.
- Autoconhecimento e Autoestima: O domínio da matemática contribui para a construção da autoconfiança, da autoestima e do senso de autoeficácia.

Diante do mencionado a Matemática na Educação Integral terá a interação com:

- Conexão com a Realidade: Integrar a matemática a situações reais do cotidiano dos alunos, utilizando exemplos práticos e contextualizados.
- Metodologias Ativas: Empregar metodologias ativas que promovam a participação, a colaboração, a pesquisa e a resolução de problemas em grupo.
- Interdisciplinaridade: Integrar a matemática a outras disciplinas, explorando as conexões entre diferentes áreas do conhecimento.

- ·Tecnologia como Ferramenta: Utilizar ferramentas digitais para dinamizar o aprendizado, explorar conceitos abstratos e simular situações reais.
- Desenvolvimento da Inteligência Emocional: Envolver a matemática em atividades que promovam o trabalho em equipe, a empatia, a comunicação assertiva e a resolução de conflitos.

A matemática, quando integrada à educação integral, se torna uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento humano integral. Através de uma abordagem criativa e contextualizada, é possível despertar o interesse dos alunos, promover o aprendizado significativo e preparar cidadãos críticos, criativos e capazes de contribuir para a construção de um futuro melhor.

6.14.5 MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DOS ANOS INICIAIS

A matemática nos anos iniciais é fundamental para a construção de uma base sólida para o aprendizado futuro. É nesse período que a criança desenvolve o raciocínio lógico-matemático, habilidades de resolução de problemas, e a capacidade de pensar criticamente, essenciais para o sucesso em outras áreas do conhecimento.

Sendo de bastante importância, capaz de desenvolver o raciocínio lógico nos educandos onde a matemática estimula o pensamento crítico, a organização de ideias, a análise de situações e a busca por soluções, preparando a criança para lidar com situações complexas da vida, possibilitando a compreensão do mundo, pois ela está presente em tudo ao nosso redor, desde a contagem de objetos até a percepção de formas e medidas. Compreendê-la é essencial para interpretar o mundo e tomar decisões, o aluno adquire habilidades para a vida, pois o aprendizado matemático auxilia na resolução de problemas práticos do dia a dia, como fazer compras, dividir tarefas, calcular distâncias, preparando o mesmo para o futuro pois terá uma base sólida em matemática é crucial para o sucesso em outras áreas do conhecimento, como ciências, tecnologia e engenharia.

Vale ressaltar ainda que para o educador existem diversas formas de ensinar, lúdicas e Engajadora, tais como:

- Jogos e atividades lúdicas: Aprender brincando é a melhor maneira de tornar o aprendizado significativo e prazeroso. Jogos de tabuleiro, quebra-cabeças, atividades de construção e jogos online podem ser ferramentas poderosas para o aprendizado da matemática.

- Exploração prática: A matemática não precisa ser abstrata. Experimentos com objetos, materiais manipuláveis e atividades que envolvam o corpo, como construir formas geométricas, ajudam a criança a visualizar e entender os conceitos matemáticos.
- Conexões com o mundo real: Utilize exemplos do dia a dia para explicar os conceitos matemáticos. Mostre como a matemática está presente em receitas, mapas, jogos e outras situações cotidianas.
- Tecnologia como aliada: Utilize softwares educacionais, aplicativos e plataformas online para tornar o aprendizado mais interativo e dinâmico.

- Comunicação e colaboração: Incentive a troca de ideias entre os alunos, o trabalho em grupo e a discussão de diferentes estratégias para resolver problemas.

Contudo Panizza (2006), afirma que ensinar matemática nos anos iniciais é um desafio e uma oportunidade. Com métodos inovadores, materiais adequados e uma paixão genuína por ensinar podem despertar o interesse pela matemática e preparar as crianças para um futuro brilhante, sendo capazes de reconhecer as diferentes necessidades e ritmos de aprendizado de cada criança, utilizando de uma abordagem construtivista, que permita que a criança explore e construa seu próprio conhecimento a partir de experiências e desafios, com avaliação contínua e formativa, através de diferentes métodos de avaliação para acompanhar o desenvolvimento e o progresso de cada aluno.

6.14.6 MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DOS ANOS FINAIS

A matemática nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) se torna um campo de exploração ainda mais rico e desafiador. É nesse momento que os alunos começam a construir as bases para o aprendizado de conceitos abstratos e complexos, preparando-se para o ensino médio e para a vida adulta. Sendo esta matéria importante para compreensão do mundo ao redor, ela fornece as ferramentas para analisar, interpretar e resolver problemas do dia a dia, desde cálculos financeiros até a compreensão de fenômenos naturais.

Assim como no desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico e exigindo dos alunos que desenvolvam habilidades de análise, dedução, generalização e abstração, essenciais para o sucesso em qualquer área do conhecimento. Essa ciência auxilia ainda na formação de cidadãos conscientes: A matemática auxilia na tomada de decisões informadas, na análise de dados e na compreensão de informações relevantes para o exercício da cidadania.

Com a intenção de preparar os alunos para o futuro profissional, onde sabe-se que as habilidades matemáticas são altamente requisitadas em diversos campos profissionais, desde as áreas de exatas até as humanidades e as artes.

6.14.7 EIXOS CENTRAIS DA MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS

Números e operações: Os alunos aprofundam o conhecimento sobre os números racionais e irracionais, aprendendo a realizar operações com diferentes tipos de números, além de trabalhar com potenciação e radiciação.

Álgebra: A álgebra se torna um foco central, com a introdução de variáveis, equações e inequações, sistemas de equações, funções e representações gráficas.

Geometria: A geometria plana e espacial é explorada de forma mais detalhada, incluindo conceitos como áreas, volumes, teoremas, relações métricas, transformações geométricas e geometria analítica.

Estatística e probabilidade: Os alunos aprendem a coletar, organizar, analisar e interpretar dados estatísticos, além de calcular probabilidades e interpretar eventos aleatórios.

Resolução de problemas: O desenvolvimento da capacidade de resolver problemas matemáticos se torna crucial, incentivando o uso de diferentes estratégias, a análise crítica e a comunicação de soluções.

6.14.8 METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA

Como afirmado por Santos et. al.(2021), atualmente as salas de aula adotam um modelo educacional estático e limitado, com professores e alunos limitados a livros didáticos e aulas exclusivamente expositivas. Isso é um modelo de aprendizagem antiquado, pois nossa sociedade precisa estar preparada para um futuro digital e tecnológico. Portanto, deve-se reconhecer a importância das mudanças na educação, especialmente na matemática, porque as tecnologias permitirão novas descobertas científicas, redução de distâncias e certeza de que o mundo virtual pode melhorar a educação.

Diante do mencionado poderá ser utilizada a aprendizagem baseada em projetos, onde Os alunos trabalham em projetos práticos e desafiadores, aplicando os conhecimentos matemáticos em situações reais e significativas, tais como:

- Tecnologia na sala de aula: Recursos como softwares, aplicativos e plataformas digitais podem auxiliar na visualização de conceitos, na realização de simulações e na resolução de problemas.
- Jogos e atividades lúdicas: O uso de jogos e atividades interativas contribui para o aprendizado de forma divertida e engajadora, tornando a matemática mais atrativa e prazerosa.
- Abordagem interdisciplinar: A matemática pode ser integrada a outras disciplinas, como história, geografia, ciências, artes, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.
- Trabalho em equipe: O trabalho colaborativo entre os alunos estimula a troca de ideias, a comunicação e o desenvolvimento da autonomia.

A matemática nos anos finais é uma fase crucial para o desenvolvimento intelectual dos alunos, preparando-os para os desafios do futuro. Com o uso de metodologias inovadoras, recursos tecnológicos e uma abordagem que valorize a interdisciplinaridade e a resolução de problemas, a matemática pode se tornar uma jornada de descobertas e aprendizado significativo.

Tanto os professores quanto os alunos devem estar atentos às mudanças tecnológicas para se integrar ao mundo cada vez mais digitalizado, evitando a exclusão do sistema social. Isso se deve ao poder e fascínio que as novas tecnologias podem promover no ensino da matemática, levando os alunos a um conhecimento rápido, fácil, interativo e acompanhado de raciocínio lógico.

6.14.9 MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A matemática na EJA apresenta desafios e oportunidades únicas, pois os alunos adultos trazem consigo experiências de vida, necessidades e expectativas específicas. É fundamental considerar esses fatores ao planejar o ensino da matemática para essa faixa etária. Sabe-se que existiram desafios para desenvolver a motivação e interesse onde muitos alunos adultos possuem histórico de dificuldades com a matemática, o que pode gerar desmotivação e resistência à aprendizagem.

Tratando do Contexto Social e Profissional, às necessidades e expectativas dos alunos podem variar amplamente, sendo crucial conectar a matemática com o contexto social e profissional deles, respeitando as diferentes rotinas que envolvem o trabalho, família e outras

responsabilidades podem dificultar a dedicação ao estudo, utilizado sempre de uma linguagem acessível e contextualizada para facilitar a compreensão.

O estudo dessa ciência na modalidade de jovens e adultos trará as experiências de vida dos alunos para ser utilizada como base para a aprendizagem, tornando a matemática mais relevante e significativa, ela pode ser motivada pelo desejo de progressão profissional, autonomia financeira ou compreensão do mundo.

6.14.10. O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EJA

Como afirmam Kohn e Moraes (2007), estamos agora passando por mais uma das transições sociais que transformam a sociedade ao longo dos tempos. Para entender este processo, é necessário compreender as mudanças que a sociedade experimentou em seus comportamentos, pensamentos e interações, bem como a evolução dos dispositivos que contribuíram para essas mudanças. Assim, fica claro que as mudanças tecnológicas que as sociedades experimentam para se desenvolver e se manter estão diretamente ligadas às mudanças sociais.

A tecnologia acelerou o processo de aprendizagem. Segundo Silva (1996), não há como separar tecnologia da educação porque o uso de tecnologia em métodos educacionais já é uma realidade. No entanto, alguns professores que persistem em resistir aos avanços tecnológicos se opõem à adaptação ao novo. Dentre essas novas formas de abordar essa ciência temos:

- Abordagens Contextualizadas: Utilização de situações reais, exemplos do dia a dia e atividades práticas para conectar a matemática com a realidade dos alunos.
- Metodologias Ativas: Criação de atividades que promovam a participação ativa dos alunos, como jogos, resolução de problemas, trabalhos em grupo e projetos.
- Recursos Diversificados: Emprego de tecnologias, materiais manipuláveis, recursos visuais e audiovisuais para facilitar o aprendizado.
- Linguagem Clara e Objetiva: Utilização de linguagem acessível, com exemplos e explicações claras, evitando termos técnicos complexos.
- Valorização da Experiência Prévia: Reconhecimento e aproveitamento dos conhecimentos prévios dos alunos, utilizando suas experiências como ponto de partida para o ensino.

- Avaliação Contínua e Formativa: Monitoramento constante do progresso dos alunos, com foco na identificação de dificuldades e no desenvolvimento de estratégias de apoio individualizado.
- Plataformas digitais de ensino: Oferecem recursos interativos, jogos e exercícios online para complementar o aprendizado.

Portanto, o ensino de matemática na EJA exige planejamento e atenção às necessidades e características dos alunos. Através de estratégias inovadoras, recursos adequados e uma abordagem centrada no aluno, que irão despertar o interesse pela matemática e contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos adultos.


ORGANIZADOR
CURRICULAR
MATEMÁTICA

ORGANIZADOR CURRICULAR - 1º ANO

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Números	Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. Compreender a quantidade de números a partir da contagem e agrupar números em situações cotidianas		Para o reconhecimento de números no contexto diário faz - se necessária a identificação em situações reais: tais como calendários, numeração de residências entre outros. Estabelecer contagem com números que fazem parte do dia a dia, tais como, a quantidade de estudantes que estão presentes na escola; quantos anos de idade cada estudante tem e outras situações.
Números	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.		No processo de contagem, quantificação comparação e agrupamento, pode -se fazer relação com a habilidade (EF01MA21), relacionando com o dia a dia, poderia se utilizar uma linguagem matemática, gráficos e tabelas que podem ser atualizadas todos os dias , como por exemplo a quantidade de meninos e meninas presentes na sala de aula.
Números	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a		

		mesma quantidade”.		
Números	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.		Estabelecer no processo de contagem a comparação, através da relação de número e quantidade para identificar pela quantidade a noção de maior e menor e de sequência numérica.
Números	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.		Identificar posição de um objeto o ou número numa série explicando a noção de sucessor e antecessor.
Números	Construção de fatos básicos da adição	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.		Pode - se utilizar o princípio aditivo na Teoria dos Campos Conceituais de Gerard Vernaud. O professor poderá apresentar uma série de problemas: 1. Problemas em que há uma transformação positiva sobre um estado inicial para chegar a um estado final; 2 - Problemas em que há uma transformação negativa sobre um estado inicial para chegar a um estado final; 3 - Problemas em que dois estados são combinados para obter um terceiro; 4 - Problemas em que se estabelece uma comparação positiva entre dois estados; 5 - Problemas em que se estabelece uma comparação negativa entre dois estados; 6 - Problemas em que duas transformações (positivas e / ou negativas) são compostas para formar uma terceira.
Números	Composição e decomposição de números naturais	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.		

Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.		
Álgebra	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.		No ensino de Álgebra, as explorações iniciais devem centrar - se em jogos, generalizações e representações matemáticas como gráficos. Tem como objetivo proporcionar aos estudantes a observação de regularidades, a abstração de algumas relações e respectivas representações (em diversas formas) e também a generalização das propriedades das operações.
Álgebra	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.		Identificar os padrões da sequência, as ausências dos números, estimulando a busca pelo próximo termo da sequência.
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos		Utilizar situações reais de localização de lugares no bairro, na cidade, ruas e no espaço da sala. Estabelendo as posições com relação a um referencial, como a posição da padaria com relação a escola e com relação ao

		como à direita, à esquerda, em frente, atrás.		supermercado, situando um desenho de localização em seguida pode comparar a posição dos estudantes em sala com relação ao birô.
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.		
Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.		Identificar as formas geométricas existentes a partir de objetos do cotidiano, estabelecendo a diferença entre figuras planas e espaciais.
Geometria	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.		Explorar o próprio ambiente escolar. Usar jogos, como dominó das figuras geométricas.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino,		Relacionar as medidas aos instrumentos de medição.

		mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.		
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.		Levar o estudante a compreender as medidas por meio de atividades com o seu próprio corpo e através de brincadeiras.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.		Organizar tarefas utilizando o calendário.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.		Situar o estudante em situações cotidianas, trabalhar com datas de eventos, de modo que os estudantes tenham uma percepção clara do tempo que falta para a data do evento (horas, dias, semanas...)
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.		
Probabilidade e estatística	Noção de acaso	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como		Trabalhar com problemas que possibilitem a discussão entre os estudantes.

		“acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.		
Probabilidade e estatística	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.		Ler dados através de desenhos, infográficos
Probabilidade e estatística	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.		Realizar pesquisa sobre algo de interesse dos estudantes, coletar os dados e fazer a representação gráfica.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 2º ANO

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). Utilizando o Material Dourado, o professor poderá propor atividades que facilitem a compreensão da ideia de contagem das unidades e agrupamento		Agrupar números através do processo de contagem identificando o valor posicional até a 3ª ordem

		formando dezenas e centenas. Identificar posição de um objeto ou número numa série explicitando a noção de antecessor e sucessor.		
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).		Resolver e elaborar problemas aditivos envolvendo os significados de juntar e acrescentar quantidades, comparar e completar quantidades, em situações de contexto familiar e utilizando o cálculo mental ou outras estratégias pessoais.
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos		
Números	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.		Reconhecer termos como dúzia e meia dúzia; dezena e meia dezena; centena e meia centena, associando- -os às suas respectivas quantidades.
Números	Construção de fatos fundamentais	(EF02MA05) Construir fatos		Associar a denominação do número a sua respectiva

	da adição e da subtração	básicos da adição e subtração e utilizá- -los no cálculo mental ou escrito.		numeração simbólica.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.		Propor problemas que possibilitem a discussão entre os estudantes. Utilizar jogos que favoreçam o aprendizado das diversas operações matemáticas.
Números	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.		3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável. Fazer atividades de compra e venda é uma excelente alternativa para desenvolver estratégias de cálculo.
Números	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.		Utilizar a fita métrica para trabalhar noções de dobro, metade, triplo e terça parte
Álgebra	Construção de sequências	(EF02MA09) Construir		Reconhecer regularidades em diversas situações,

	repetitivas e de sequências recursivas	sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.		compará-las e estabelecer relação entre elas e as regularidades já conhecidas.
Álgebra	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.		
Álgebra	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.		
Geometria	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.		Aulas prática no próprio ambiente escolar é excelente para trabalhar localização,
Geometria	Esboço de roteiros e de plantas simples	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando		seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência. Elaborar plantas de lugares da vivência dos estudantes, da sala de aula, da entrada da

		entradas, saídas e alguns pontos de referência.		escola até a sala de aula, etc.
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.		Explorar o reconhecimento de figuras geométricas no ambiente escolar, de modo a desenvolver a percepção dos estudantes com relação as diferentes figuras geométricas
Geometria	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.		Utilizar a fita métrica para trabalhar noções de dobro, metade, triplo e terça parte
Grandezas e medidas	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.		Identificação dos elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.
Grandezas e medidas	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro,	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias		Trabalhar com receitas culinárias, com medidas convencionais e não convencionais.

	mililitro, cm3, grama e quilograma)	pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).		
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.		Selecionar e utilizar instrumentos de medida apropriados à grandeza ser medida (por exemplo: tempo, comprimento, massa, capacidade), com compreensão do processo de medição e das características do instrumento escolhido.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.		
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.		Simular compras, usando dinheiro de papel e moedas.
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.		Permitir situações de questionamentos em que os estudantes possam criar possibilidades de alternativas.
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada		Ler e interpretar informações em diversas situações e diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, propagandas) utilizando-as na compreensão de fenômenos sociais e na comunicação,

		e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.		agindo de forma efetiva na realidade em que vive.
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.		

ORGANIZADOR CURRICULAR - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.		
Números	Composição e decomposição de números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.		Resolver e elaborar problemas aditivos envolvendo os significados de juntar e acrescentar quantidades, comparar e completar quantidades, em situações de contexto familiar e utilizando o cálculo mental ou outras estratégias pessoais
Números	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da		

	multiplicação Reta numérica	multiplicação para o cálculo mental ou escrito.		
Números	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.		
Números	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.		Incentivar o cálculo mental. Simular respostas possíveis e buscar diferentes formas de calcular.
Números	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.		Explorar bem o uso de jogos.
Números	Problemas envolvendo	(EF03MA07) Resolver e		Resolver e elaborar problemas com os significados de juntar,

	diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.		acrescentar quantidades, separar e retirar quantidades, utilizando estratégias próprias como desenhos, decomposições numéricas e palavras.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.		Utilizar panfletos de propaganda de lojas para simular compras a vista e a prazo.
Números	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.		Definir valor desconhecido e utilizar as operações inversas para resolver problemas.
Álgebra	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações		Reconhecer regularidades em diversas situações, compará-las e estabelecer relação entre elas e as regularidades já conhecidas.

		sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.		
Álgebra	Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.		
Geometria	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.		
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.		
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera):	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas		

	reconhecimento, análise de características e planificações	retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.		
Geometria	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.		
Geometria	Congruência de figuras geométricas planas	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.		Trabalhar com figuras geométricas facilita a percepção de figuras congruentes.
Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.		Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição, explicando, o modo como ela foi obtida.
Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.		Reconhecer, selecionar e utilizar instrumentos de medida apropriados à grandeza, com compreensão do processo de medição..
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e		Envolver os estudantes em práticas efetivas de medição.

	e comparações	padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.		
Grandezas e medidas	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.		Organizar com os estudantes uma tabela simples, com objetos e grandezas associadas, unidades de medida padronizadas e não padronizada, etc.
Grandezas e medidas	Comparação de áreas por superposição	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.		Trabalhar com figuras geométricas.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.		Problematizar sobre o tempo gasto em algumas atividades diárias como: escovar os dentes, tomar banho, lavar o rosto, dormir, etc.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e		

		segundos.		
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.		Simular compras em mercadinho e levar o estudante a compreender que o custo de uma mercadoria depende de vários fatores.
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.		
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.		Ler e interpretar informações em diversas situações e diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, propagandas) utilizando-as na compreensão de fenômenos sociais e na comunicação, agindo de forma efetiva na realidade em que vive.
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando- -se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural		

		significativos.		
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais		Resolver e elaborar problemas a partir das informações de um gráfico.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar. Ler registrar e interpretar números naturais do sistema de numeração decimal a partir de 4 ordens. Relacionar a unidade de milhar a 1000 unidades ou 10 centenas ou 100 dezenas. Comparar quantidades através de seus registros no sistema de numeração decimal utilizando a reta numérica.		s naturais do sistema de numeração decimal a partir de 4 ordens. Relacionar a unidade de milhar a 1000 unidades ou 10 centenas ou 100 dezenas. Comparar quantidades através de seus registros no sistema de numeração decimal utilizando a reta numérica. Estimular o estudante a registrar situações no contexto real com números a partir de 4 ordens até 5 ordens, favorecendo o entendimento de grandezas com quantidades maiores, como por exemplo distância entre cidades.
Números	Composição e	(EF04MA02)		Compreender a relação entre

	decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.		o sistema de numeração decimal e valor posicional e valor absoluto e a relação com a composição e decomposição de números.
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.		Ter habilidade em cálculo mental depende do domínio de contagem e das combinações aritméticas que não significa a memorização pura e simples de uma dada operação, mas a memorização compreensiva.
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.		
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.		
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas		Pode-se utilizar o princípio aditivo na Teoria dos Campos Conceituais de Gerard Vergnaud. O professor poderá

	multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.		apresentar uma série de problemas: 1. Problemas em que há uma transformação positiva sobre um estado inicial para chegar a um estado final; 2 - Problemas em que há uma transformação negativa sobre um estado inicial para chegar a um estado final; 3 - Problemas em que dois estados são combinados para obter um terceiro; 4 - Problemas em que se estabelece uma comparação positiva entre dois estados; 5 - Problemas em que se estabelece uma comparação negativa entre dois estados; 6 - Problemas em que duas transformações (positivas e / ou negativas) são compostas para formar uma terceira.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.		
Números	Problemas de contagem	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.		

Números	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.		Ler, registrar e interpretar escritas numéricas expressas por números naturais e fracionários. Comparar números racionais na forma fracionária.
Números	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. Resolver situações-problema dadas e/ou criadas envolvendo números naturais e fracionários. Identificar e resolver situações-problema, compreendendo os diferentes significados das frações. Porcentagem: definição do" todo" e da "parte" a partir do conceito de frações. Relacionar o conceito de "por cento"(%) a fração centesimal; Definir o conceito de todo e de parte e sua relação com as frações; Definir as		Reconhecer a representação dos números racionais nas formas decimal e fracionária. Identificar e representar números naturais e racionais no contexto diário. Criar e resolver situações problema envolvendo sistema monetário brasileiro (forma decimal). Resolver situações problema de troca de unidades monetárias envolvendo um número maior de cédulas, e em situações menos familiares. Efetuar trocas com moedas e cédulas em situações simuladas de compra e venda. Criar e resolver situações- -problema que envolvam a composição e decomposição do sistema monetário brasileiro.

		frações que representam a unidade, que são menores ou maiores que a unidade.		
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.		Definir na sequência numérica conceitos como sucessor, antecessor, par, ímpar.
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.		
Álgebra	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.		Definir valor desconhecido e utilizar as operações inversas para resolver problemas
Álgebra	Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se		No ensino de Álgebra, as explorações iniciais devem centrar - se em jogos, generalizações e representações matemáticas como gráficos. Tem como objetivo proporcionar aos estudantes a observação de regularidades, a abstração de algumas relações e

		adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.		respectivas representações (em diversas formas) e também a generalização das propriedades das operações.
Álgebra	Propriedades da igualdade	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.		
Geometria	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.		Observar as figuras geométricas no ambiente escolar, fazer desenhos e explorar s características de cada figura.
Geometria	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.		Figuras geométricas: relação com os elementos básicos (ponto, reta e plano). Definição de conceitos e compreensão de postulados sobre ponto, retas e planos; Utilizar instrumentos geométricos e softwares de geometria dinâmica para compreensão da posição das retas no plano e a posição dos planos. Figuras geométricas planas (polígonos convexo e côncavo): reconhecimento, representações e características. Reconhecer polígonos convexos e côncavos; Classificar polígonos quantos aos lados;

				Decompor figuras geométricas planas em outras figuras planas;
Geometria	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.		
Geometria	Simetria de reflexão	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.		
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.		Envolver os estudantes em práticas efetivas de medição.
Grandezas e medidas	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que		Organizar com os estudantes uma tabela simples, com objetos e grandezas associadas, unidades de medida padronizadas e não padronizada, etc.

		duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.		
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.		
Grandezas e medidas	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.		
Grandezas e medidas	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.		

Grandezas e medidas	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.		Criar e resolver situações problema envolvendo sistema monetário brasileiro (forma decimal)
Probabilidade e estatística	Análise de chances de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.		Ler e interpretar dados apresentados de maneira organizada por meio de listas, tabelas, diagramas gráficos. Coletar e organizar dados em listas, tabelas, diagramas e gráficos de barra e/ou coluna. Identificar informações organizadas em listas, tabelas, diagrama e gráfico de barra/coluna referentes a uma situação dada. Interpretar dados apresentados por meio de tabelas e gráficos para identificar as características previsíveis ou aleatórias de acontecimentos
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.		
Probabilidade e estatística	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de		Produzir gráficos e tabelas com base em informações contidas em textos jornalísticos, científicos e outros. Identificar possíveis maneiras de combinar elementos de uma coleção e de contabilizá-los usando estratégias pessoais. Produzir textos escritos a partir da interpretação de gráficos e tabelas. Utilizar informações dadas para avaliar

		tecnologias digitais.		possibilidades. Resolver situações-problema a partir de leituras de gráficos e tabelas.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 5º ANO

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.		Ler, registrar e interpretar números naturais do sistema de numeração decimal a partir de 5 ordens. Relacionar a dezena de milhar a 10000 unidades ou 1000 dezenas. Comparar quantidades através de seus registros no sistema de numeração decimal utilizando a reta numérica.
Números	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.		Compor e decompor números na forma decimal. Resolver situações problema aplicando a composição e decomposição de números Interpretar e produzir escritas numéricas de acordo com as regras e símbolos do sistema de numeração decimal, na reta numérica.
Números	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.		Ler, escrever, comparar e representar números racionais nas formas decimal e fracionária, na reta numérica. Multiplicar o número natural por fração e multiplicar fração por fração. Resolver situações-problema envolvendo adição, subtração e multiplicação de números racionais na forma decimal, utilizando estratégias próprias ou técnicas convencionais. Resolver situações-problema

				envolvendo adição e subtração de números racionais na forma fracionária, com denominadores iguais
Números	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.		Comparar e ordenar números racionais nas formas decimal e fracionária com denominadores iguais.
Números	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.		Simplificar duas ou mais frações no mesmo denominador comum, por equivalência. Simplificar as frações reconhecendo a sua equivalência e vice-versa.
Números	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.		Reconhecer que a porcentagem pode ser escrita na forma fracionária e/ou decimal.
Números	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita,		Efetuar a adição e a subtração de números fracionários com mesmo denominador utilizando material concreto. Criar e resolver situações--problema que utilizem adição e subtração de números fracionários com denominadores iguais e diferentes.

		utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.		
Números	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.		Criar e resolver situações problema com números naturais envolvendo os diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e combinatória). Reconhecer na multiplicação e divisão que um número multiplicado ou dividido por um, não se altera (elemento neutro).Resolver situações problema utilizando a divisão exata de números naturais envolvendo os diferentes significados da divisão (medir e repartir igualmente). Resolver situações problema envolvendo divisão exata e não exata com números naturais.
Números	Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.		
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações,		No ensino de Álgebra, as explorações iniciais devem centrar - se em jogos,

		que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.		generalizações e representações matemáticas como gráficos. Tem como objetivo proporcionar aos estudantes a observação de regularidades, a abstração de algumas relações e respectivas representações (em diversas formas) e também a generalização das propriedades das operações.
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.		
Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.		Definir grandezas e medidas; Definir proporção como a igualdade de frações;
Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da		

		outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.		
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.		Localizar coordenadas em jogos construídos em malha quadriculada (batalha naval) no 1º quadrante
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.		
Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.		Identificar propriedades comuns ou não entre poliedros e corpos redondos. Relacionar figuras tridimensionais às suas planificações e vice versa. Construir maquetes utilizando os conhecimentos geométricos. Identificar poliedros e corpos redondos relacionando os às suas planificações. Reconhecer arestas, face e vértices como elementos de um poliedro. Identificar propriedades comuns e diferentes entre sólidos geométricos (número de faces).

Geometria	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.		Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos dos triângulos e quadriláteros. Definir Ângulos formado pelo encontro das retas concorrentes; classifica os ângulos; Utilizar o transferidor para traçar ângulo e medir ângulos nos polígonos. Classificar os triângulos e quadriláteros por meio dos lados e ângulos; Classificar triângulos e quadriláteros utilizando material concreto. Compor e decompor figuras geométricas planas quanto aos lados e ângulos. Identificar o eixo simétrico em figuras planas.
Geometria				
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.		Comparar grandezas de mesma espécie (comprimento, massa, capacidade e tempo) registrando as medidas por meio de unidades padronizadas ou não. Estabelecer relações entre unidades de medida de comprimento (km, m, cm), entre unidades de medida de massa (g, kg) e unidades de medida de capacidade (l, ml). Reconhecer a diferença entre metro linear e metro quadrado. Utilizar e relacionar entre si unidades de medidas de massa. Utilizar e relacionar entre si unidades de medida de capacidade. Construir o metro quadrado e linear em malha quadriculada.
Grandezas e medidas	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.		Resolver e calcular o perímetro e a área de figuras planas desenhadas em malhar quadriculadas. Construir e resolver situações problemas envolvendo cálculo ou estimativa de perímetro e área de figuras planas em malhas quadriculadas.
Grandezas e medidas	Noção de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como		Volume de prismas de base retangular com relação ao m^3 (metro cúbico). Contar cubos,

		grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.		como unidades de medida, no interior de recipientes em forma de paralelepípedo retangular, indicando seu volume.
Probabilidade e estatística	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.		
Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).		
Probabilidade e estatística	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.		Ler e interpretar dados apresentados de maneira organizada por meio de listas, tabelas, diagramas gráficos. Coletar e organizar dados em listas, tabelas, diagramas e gráficos de barra e/ou coluna. Identificar informações organizadas em listas, tabelas, diagrama e gráfico de barra/coluna referentes a uma situação dada. Interpretar dados apresentados por meio de tabelas e gráficos para identificar as características previsíveis ou aleatórias de acontecimentos
Probabilidade e estatística	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e		

	de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.		

ORGANIZADOR CURRICULAR - 6º ANO

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.		Verificar a simbologia, leitura e escrita dos números naturais; Localizar na reta numerada os números naturais; Verificar simbologia, leitura e escrita dos números racionais positivos; Observar que os números racionais positivos têm diversas representações (decimal, fração e porcentagem); Localizar na reta numerada os números racionais com representação finita.
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a		Comparação entre números naturais e racionais; Reconhecer a conversão entre as representações dos números racionais positivos.

		sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.		
Números		(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.		
Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural; Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).		Definir o conceito de múltiplos e divisores de um número natural; Representação de um números natural pela decomposição em números primos;
Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”,		

		“é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.		
Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	(EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.		Pode-se utilizar o princípio aditivo na Teoria dos Campos Conceituais de Gerard Vergnaud. O professor poderá apresentar uma série de problemas: 1. Problemas em que há uma transformação positiva sobre um estado inicial para chegar a um estado final; 2 - Problemas em que há uma transformação negativa sobre um estado inicial para chegar a um estado final; 3 - Problemas em que dois estados são combinados para obter um terceiro; 4 - Problemas em que se estabelece uma comparação positiva entre dois estados; 5 - Problemas em que se estabelece uma comparação negativa entre dois estados; 6 - Problemas em que duas transformações (positivas e / ou negativas) são compostas para formar uma terceira.
Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.		
Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.		
Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração	(EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na		

	de um número natural; adição e subtração de frações	representação fracionária.		
Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.		
Números	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.		Identificar a potenciação como a multiplicação de fatores iguais observando termos e características específicas da operação; Identificar a ideia de potenciação na construção da sequência dos números naturais quadrados perfeitos em malha quadriculada; Associar o cálculo do lado do quadrado à operação de radiciação, identificando termos e símbolos próprios da operação;
Números	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.		
Números	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de		Estabelecer a relação da porcentagem ao conceito de fração, relacionando o todo e a parte; Definir o percentual de aumento e o percentual de desconto;

		proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.		
Álgebra	Propriedades da igualdade	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.		Associar o número desconhecido a ideia de incógnita, como também, a representação simbólica de grandezas (N)
Álgebra	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.		Perceber a relevância das operações inversas no cálculo de expressões com incógnitas.
Geometria	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.		Localizar coordenadas em jogos construídos em malha quadriculada (batalha naval)

Geometria	Figuras tridimensionais: associação com os elementos (ponto, reta e plano);	Definir poliedro, identificar os elementos (vértices , arestas e faces);Classificar as figuras tridimensionais segundo critérios como: Poliedros(regulares e não regulares) e corpos redondos; Associar as formas geométricas com as que se encontram em seu mundo;		Utilizar o software de geometria dinâmica para construir figuras tridimensionais.
Geometria	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.		
Geometria	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.		Polígonos: Associação com os elementos básicos da geometria (ponto, reta e plano)
Geometria	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às	(EF06MA19) Identificar características dos triângulos e		Construir polígonos regulares utilizando software.

	medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.		
Geometria	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.		Identificar os elementos básicos da geometria na construção do polígono, conceituando linha poligonal fechada;
Geometria	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.		
Geometria	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares	(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.		Resolver problemas utilizando a construção das figuras geométricas
Geometria	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares	(EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias		

		fornecidas etc.).		
Grandezas e medidas	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.		Identificar grandezas como tudo que pode ser medido e unidades de medida padronizadas ou não; Identificar em situações problema instrumentos de medidas (régua, trena, balança, termômetro, transferidos, etc.) necessários para fazer a aferição. Resolver situações - problema de conversão de algumas unidades (comprimento, massa, tempo e etc.)
Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.		Pode-se utilizar estratégias com software para fortalecer o conceito de Ângulos.
Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.		
Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.		
Grandezas e	Plantas baixas e	(EF06MA28)		Crair atividades desafiadoras,

medidas	vistas aéreas	Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.		através de jogos, figuras, software de computadores para que os estudantes explorem e consigam diferenciar os dois conceitos de geometria relacionados à comparação e equivalência de áreas e figuras geométricas; Realizar Trabalhos em grupos interagindo para atingir um objetivo comum, com isso, instigue-os a argumentar sobre suas respostas; Desenvolver trabalhos com o tangram.
Grandezas e medidas	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.		Crair atividades desafiadoras, através de jogos, figuras, software de computadores para que os estudantes explorem e consigam diferenciar os dois conceitos de geometria relacionados à comparação e equivalência de áreas e figuras geométricas; Realizar Trabalhos em grupos interagindo para atingir um objetivo comum, com isso, instigue-os a argumentar sobre suas respostas; Desenvolver trabalhos com o tangram.
Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista)	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.		
Probabilidade e estatística	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas		

	(de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.		
Probabilidade e estatística	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.		
Probabilidade e estatística	Coleta de dados, organização e registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos estudantes e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.		
Probabilidade e estatística	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de		

		cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).		

ORGANIZADOR CURRICULAR - 7º ANO

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Números	Múltiplos e divisores de um número natural	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.		Deve-se por meio de situações-problema, trabalhar padrões ou regularidades de sequências dos múltiplos e divisores de um número e as primeiras generalizações; Apresentar por meio de situações-problemas, as ideias de múltiplo e divisor e que resgatem o algoritmo da divisão exata e por intermédio dele exploram-se as expressões equivalentes; Realizar atividades, contextualizadas, que chamem a atenção dos estudantes, para trabalhar a ideia de mínimo múltiplo comum (mmc) e máximo divisor comum (mdc), podendo também, desenvolver transversalmente o tema saúde, alertando-os sobre os cuidados que devemos ter com alimentação, higiene e sono e a importância de praticar esporte, podendo, também, ser enfatizado o cálculo mental.
Números	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando		Desenvolver atividades que explorem porcentagens presentes em folhetos de lojas, jornais, revistas e internet.

		estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.		
Números	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações (EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.		Para enriquecer o trabalho com números inteiros, o professor pode explorar exemplos e atividades que relacionam a ideia de número negativo a situações cotidianas, como indicação de altitudes abaixo do nível do mar, de temperaturas negativas, de saldos bancários devedores e de saldos de gols de equipes esportivas, aplicando sempre os conceitos referentes a números inteiros; Pode ainda, trabalhar atividades que, levem o estudante a desenvolver habilidades de registro, organização e interpretação, para que possam também estabelecer conexão com conteúdos do eixo temático “estatística”
Números		Realizar atividades que explorem a adição, subtração, multiplicação e divisão de números inteiros, estabelecendo vínculos com estudos posteriores; Propor o uso de calculadoras simples;		
Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador (EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos. (EF07MA07) Representar por meio de um	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.		
		Sugere-se atividades contextualizadas por meio de integração com conteúdos de diversas áreas de conhecimento.		
		Sugere-se atividades que proporcionem		

	fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas. (EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. (EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração 2/3 para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.	uma melhor visualização do funcionamento do processo, ajudando no seu entendimento, tais como, procedimento de controle de produção de uma empresa, processo de linha de montagem automotiva, processos químicos, judiciais ou de negócios, entre outros.		
		Trabalhar atividades com representações geométricas (Tangram) para resolução de problemas que envolvam as quatros operações com fração, com o objetivo de trazer compreensão aos resultados de tais operações e a ideia de comparação.		
		Realizar uma análise de várias situações problema envolvendo o uso de frações como razão entre duas grandezas		
Números	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações (EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica.		Realizar atividades, através de planilhas eletrônicas, jogos matemáticos, materiais concretos, etc, para relembrar as características de uma reta numérica e de como localizar/representar um número nela;
		Desenvolver atividades que tragam exercícios para identificação		

	racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. (EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.	de termos e símbolos da radiciação e da potenciação, como também, a inversiblidade dessas operações,		
		Resolver problemas em diferentes contextos que envolvam o cálculo da potência de números racionais relativos, entre outras operações e que explore a ideia de equivalência, podendo ser usado o tangram, montado uma tabela indicando a que fração do todo corresponde cada uma das peças e os resultados das operações; Esquematizar tabelas para resolução de situações-problema.		
Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita (EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. (EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.		Desenvolver atividades que apresentem inúmeras estratégias que permitam resolver problemas, tendo que trabalhar letras como se fossem números, ou seja, passando da verbalização para o simbolismo algébrico.
		Apresentar definição de sequência recursivas (recorrentes) e não recursivas (não recorrentes); Realizar atividades envolvendo		

	regularidades encontradas em sequências numéricas.	algumas situações do cotidiano em diversas áreas do conhecimento.		
		Utilizar situações do dia a dia, através de trabalhos de pesquisas, para a compreensão da noção de equação, dando significado ao sinal de igualdade como símbolo de equivalência; Analisar e descrever padrões e regularidades e formular generalizações a partir de contextos geométricos e numéricos; Representar, analisar, descrever e generalizar padrões através de palavras, tabelas e expressões simbólicas; Reconhecer o significado de fórmulas no contexto de situações concretas e usá-las na resolução de problemas.		
Álgebra	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.		Pode-se desenvolver atividades com representações geométricas para o estudo comparativo, com o objetivo de trazer compreensão a respeito da equivalência de duas (ou mais) expressões algébricas.
Álgebra	Problemas envolvendo grandezas diretamente	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que		Realizar atividades para construir a ideia de proporcionalidade, como, realizar uma oficina culinária,

	proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.		organizar uma festa ou reunião e solicitar dos estudantes um levantamento da quantidade de refrigerantes, doces e salgados, de acordo com o número de participantes; Explorar situações do dia a dia para resolver aritmeticamente os problemas; Recorrer a tabelas que permitam a análise dos dados para identificar os casos em que ocorre proporcionalidade direta ou inversa e também para obtenção de fórmulas que auxiliarão na busca de outras soluções.
Álgebra	Equações polinomiais do 1º grau	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igualdade.		Reconhecer o princípio de equivalência de equações, usando como exemplo a ideia da “balança de pratos”; Desenvolver atividades, onde o estudante possa modificar uma ou mais das equações para que se tornem equivalentes.
Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem (EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.		Definir plano cartesiano como eixo numérico ortogonal; Realizar atividades com marcação de pontos nos 4 quadrantes do plano, utilizando Malha quadriculada, régua e geoplano;
		Identificar e marcar pontos no plano cartesiano, bem como compreender as coordenadas nos quadrantes. Utilizar o jogo de xadrez para trabalhar o movimento da peça utilizando simetria.		

Geometria	Simetrias de translação, rotação e reflexão	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.		Conversar com os estudantes sobre os movimentos de translação e rotação da terra. Falar também sobre reflexão associando ao nosso reflexo no espelho. Fazer uma ligação desses 3 conceitos à simetria de polígonos.
Geometria	A circunferência como lugar geométrico	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.		Retomar os conceitos de centro e raio para iniciar a compreensão do que é a circunferência.
Geometria	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.		Ângulos formados por retas concorrentes; ângulos adjacentes suplementares, complementares e replementares.
Geometria	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos (EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à		Realizar atividades utilizando régua, compasso e transferidor, papel milimetrado, dobraduras e calculadora.

	dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. (EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.	medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°.		
		Utilizar o software de geometria dinâmica para construir triângulos e compreender as características e as cevianas notáveis.		
		Realizar atividades em grupo utilizando software.		
Geometria	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero (EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.		Resolver problemas com estratégias de cálculo da soma dos ângulos internos de um polígono regular através da triangulação, como também, de cálculo da medida de cada ângulo interno, utilizando tabelas, papel milimetrado, etc.
		Construir polígonos regulares utilizando software.		
Grandezas e medidas	Problemas envolvendo medições	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de		Observar, interpretar e manipular os registros referentes a medidas de massa em embalagens para resolver e elaborar situação-problema em diferentes contextos, em que há mais de uma solução.

		outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.		
Grandezas e medidas	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).		Elaborar atividades que utilizem instrumentos de medidas e que possibilitem aos estudantes fazerem medições e registro das medidas e estimem resultados.
Grandezas e medidas	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros (EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.		Desenvolver trabalhos em grupo com o tangram, interagindo com os envolvidos, para atingir um objetivo comum, instigando-os a argumentar sobre suas respostas;
Grandezas e medidas		Criar atividades desafiadoras, através de jogos, figuras, software de computadores para que os estudantes explorem e consigam diferenciar os dois conceitos de geometria relacionados à comparação e equivalência de áreas e figuras geométricas;		
Grandezas e medidas	Medida do comprimento da circunferência	(EF07MA33) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de		Desenvolver oficinas que explorem as características e propriedades da circunferência, utilizando exemplos do cotidiano e que introduzam a importante noção de ângulo central, procurando sempre que possível, fazer a integração entre a geometria e a estatística, explorando gráfico

		natureza histórica.		de setores; Utilizar dobraduras, régua, transferidor e compasso para trabalhar a divisão da circunferência em partes iguais, abordando também a construção de polígonos regulares, estimulando nos estudantes a criatividade, sugerindo a eles a construção de mosaicos.
Probabilidade e estatística	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.		Realizar atividades utilizando moedas, dados, tabelas, diagramas, desenhos que estimulem as probabilidades a partir da análise de frequência de ocorrência de eventos aleatórios.
Probabilidade e estatística	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.		Desenvolver atividades utilizando exemplos extraídos de situação do cotidiano, com o objetivo de desenvolver conceitos e cálculos, com base em pesquisas realizadas pelos próprios estudantes.
Probabilidade e estatística	Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.		Realizar um referendo na escola em relação a preferência na merenda escolar ou na comunidade em relação a qualidade da água fornecida pelo abastecimento de água da comunidade. Trabalhar dados de pesquisas realizadas pelo IBGE;

Probabilidade e estatística	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.		Utilizar jornais, revistas, internet em oficinas que desenvolvam a compreensão, a partir de interpretações e análises de dados apresentados em gráficos de setores.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 8º ANO

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Números	Notação científica	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.		Verificar que o estudo da potência ajuda na representação científica; Realizar pesquisas em livros de ciências e Geografia, além de jornais, revistas e internet, diversas situações em que se usa a notação científica; Desenvolver atividades que estabeleçam a relação entre as unidades de medidas na informática, como bits, bytes, kilobytes, megabytes e gigabytes.
Números	Potenciação e radiciação	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.		Propor atividades em que o estudante identifique os radicais como potências de expoentes fracionários; Desenvolver atividades em editores de cálculos, como por exemplo, o Excel, para fortalecer o conhecimento em potenciação e radiciação.
Números	O princípio multiplicativo da contagem	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.		Desenvolver oficinas, utilizando listas telefônicas, jornais, cardápio de lanchonete, panfleto de lojas de roupas, situações-problema, que levem o estudante a conhecer, compreender e utilizar o princípio multiplicativo da

				contagem.
Números	Porcentagens	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.		Compreender que a porcentagem é uma das representações dos números racionais.
Números	Dízimas periódicas: fração geratriz	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.		Analisar e interpretar a dízima periódica como uma representação de número racional.
Álgebra	Valor numérico de expressões algébricas	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.		Associar o número desconhecido à ideia de variável. Reconhecer procedimentos para calcular valor numérico e efetuar operações com expressões algébricas.
Álgebra	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.		Identificar e resolver equações do 1º grau. Resolver uma situação problema que possa ser traduzida por uma equação do 1º Grau.
Álgebra	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como		Resolver um sistema do 1º grau algébrico e geometricamente, comparando se o valor das raízes encontradas convém ou não com a proposição solicitada. Aplicar a uma situação do cotidiano o conhecimento adquirido com sistema do 1º grau, pelo método da adição e da subtração.

		recurso.		
Álgebra	Equação polinomial de 2º grau do tipo ax2 = b	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo ax² = b.		Propor uma abordagem de resolução das equações do 2º grau por meio da decomposição e complemento de quadrados; Resgatar o processo histórico da dedução da fórmula de Bhaskara.
Álgebra	Sequências recursivas e não recursivas	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.		Desenvolver atividade usando uma sequência de letras de string ou palíndromo, para trabalhar recursividade e não recursividade;
Álgebra		(EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.		Utilizar como exemplo a sequência de Fibonacci para definir sequência recursiva; Analisar um padrão numa sequência.
Álgebra	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no		Apresentar atividades que expressem situações do cotidiano e tenham suas soluções através de sentenças algébricas e representações no plano cartesiano.

		plano cartesiano.		
Álgebra		(EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.		Utilizar-se de tabelas para análise dos dados e identificação dos casos em que ocorre proporcionalidade direta.
Geometria	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.		Desenvolver o conceito de congruência. Identificar ângulos congruentes.
Geometria	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.		Realizar pesquisas; desenvolver atividades; descrever e representar os resultados.
Geometria		(EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.		Resolver e elaborar problemas com situações do cotidiano.
Geometria	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares		Desenvolver o conceito de Mediatriz e Bissetriz.

		geométricos na resolução de problemas.		
Geometria	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.		Realizar oficinas que façam conexões entre a Matemática e as artes, utilizando, gravuras e mosaicos e ainda a construção de figuras e a manipulação de objetos, possibilitando com a variedade de propostas a sistematização dos conceitos e facilitando assim com a assimilação dos conteúdos, abstração das imagens e reflexão a respeito das características conceituais.
Grandezas e medidas	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.		Classificar figuras planas, segundo critérios como, número de lados, eixo de simetria, paralelismo, perpendicularismo, ângulo, etc.
Grandezas e medidas	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.		Desenvolver atividades com situação do cotidiano. Realizar pesquisas para conhecer as unidades usuais de volume e sua correspondência com as medidas de capacidade.
Grandezas e medidas	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	(EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o		Destacar à diferença entre volume e capacidade; Aula expositiva com materiais concretos para que os estudantes entendam que são

		cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.		vários os objetos que possuem o formato de um paralelepípedo. Realizar atividades com situação do cotidiano.
Probabilidade e estatística	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.		Resolver e elaborar problemas que traduzam diferentes eventos presentes num mesmo espaço, relacionem probabilidades de eventos distintos num mesmo espaço e estabeleçam a relação de soma entre probabilidades.
Probabilidade e estatística	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.		Perceber as diferentes formas gráficas (linhas, barras, colunas ou setores).
Probabilidade e estatística	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.		Utilizar tabelas.
Probabilidade e estatística	Medidas de tendência central e de dispersão	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados,		Conceituar cada medida de tendência central; Organizar uma pesquisa e apresentar os dados obtidos nessa pesquisa escritos na forma de tabela e de gráfico. Apresentar diversas situações-problema em que o estudante precisa escolher a medida de tendência central mais adequada para cada situação.

		indicada pela amplitude.		
Probabilidade e estatística	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).		Utilizar dados do IBGE; Utilizar dados de avaliações externas; Realizar pesquisas em Secretarias de Educação e Saúde; Construir tabelas e gráficos.
Probabilidade e estatística		(EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.		Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 9º ANO

Unidades Temáticas	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada		Resgatar relatos históricos para a compreensão de número irracional; Ampliar e

	segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).		consolidar as escritas decimais, a partir dos diferentes usos em contextos sociais e matemáticos;
Números		(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.		
Números	Potências com expoentes negativos e fracionários	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.		Identificar propriedades de expoentes negativos e potência de expoente fracionário. Desenvolver atividades em editores de cálculos, como por exemplo, o Excel, para fortalecer o conhecimento em potenciação e radiciação.
Números	Números reais: notação científica e problemas	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.		Analisar e interpretar os diferentes procedimentos e significados das operações com números naturais, inteiros, racionais e irracionais, também com o uso de tecnologia digital.
Números	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de		Sugerir uma pesquisa sobre transações na bolsa de valores ou inflação; Realizar oficinas com o uso de diversos anúncios de descontos nas lojas, informando que os produtos sofreram um determinado decréscimo

		percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.		percentual.
Álgebra	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.		Trabalhar tabelas e gráficos de situações contextualizadas; Apresentar a função com uma máquina de transformação; Trabalhar atividades utilizando o cálculo de perímetro, fazendo conexão com geometria, medida e a ideia de proporcionalidade.
Álgebra	Razão entre grandezas de espécies diferentes	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.		Conceituar velocidade e densidade demográfica; Desenvolver atividades que envolvam cálculos com velocidade e densidade demográfica. Realizar exercícios sobre razão entre grandezas diferentes envolvendo velocidade e densidade demográfica.
Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais,		Dividir uma grandeza em partes direta e inversamente proporcionais à outra.

		ambientais e de outras áreas.		
Álgebra	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.		Representar algebricamente operações aritméticas.
Geometria	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.		Realizar oficinas para a construção de retas paralelas e transversais; Utilizar régua, papel milimetradro e compasso.
Geometria	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.		Identificar círculo de circunferência, destacando principais elementos.
Geometria	Semelhança de triângulos	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.		Propor atividades sobre comparação entre lados proporcionais e ângulos congruentes de figuras geométricas, utilizando régua;
Geometria	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras:	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo		Verificar com o auxílio do GeoGebra, o teorema de Pitágoras e as relações métricas do triângulo

	verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.		retângulo.
Geometria		(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.		Promover atividades envolvendo representações geométricas;
Geometria	Polígonos regulares	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.		Desenvolver atividades lúdicas.
Geometria	Distância entre pontos no plano cartesiano	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no		Identificar/localizar pontos no plano cartesiano e representar as suas coordenadas.

		plano.		
Geometria	Vistas ortogonais de figuras espaciais	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.		Construir oficinas que levem o estudante a compreender, descrever e construir representações 2D de objetos 3D obtidas por projeções em perspectiva e paralelas, utilizando software e situações do cotidiano.
Grandezas e medidas	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros		Realizar atividades para efetuar cálculos básicos de multiplicação e/ ou divisão, ler e interpretar tabelas e efetuar cálculos envolvendo potência de mesma base; Utilizar pesquisas para conhecer os múltiplos do byte e suas aplicações no cotidiano e desenvolver habilidades de leitura e de escrita
Grandezas e medidas	Volume de prismas e cilindros	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.		Desenvolver cálculos de volume de prismas e cilindros.
Probabilidade e estatística	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.		Realização de aula expositiva com materiais concretos para explanação e fixação do conceito da teoria de probabilidade e de independência entre dois eventos, pesquisa na internet para consolidação dos conceitos adquiridos e atividades práticas envolvendo situações do dia a dia.
Probabilidade e estatística	Análise de gráficos divulgados pela	(EF09MA21) Analisar e		Pesquisar sobre a influência da mídia; Analisar erros em

	mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.		gráficos apresentados por mídias, em um caso específico; Observar o que o gráfico de colunas pode influenciar de forma equivocada o leitor; Ler gráficos oriundos de mídias de informação de forma crítica e os principais pontos que a mídia utiliza-se para manipular os leitores e telespectadores.
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.		Discutir sugestões de organização de dados; Realizar atividade para leitura, organização e representação de dados por meio de gráficos; Resolver problemas envolvendo medidas de tendência central; Desenvolver problemas utilizando gráficos com o apoio de tabelas. Produzir texto, a partir da interpretação de gráficos.
Probabilidade e estatística	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.		Definir o instrumento de pesquisa; Desenvolver pesquisa de campo com temas do cotidiano; Coletar e organizar dados em tabelas e gráficos; Produzir texto, a partir da interpretação e avaliação de medidas de tendência central, de tabelas e gráficos.

6.15 O ENSINO DE GEOGRAFIA NO BRASIL E SEU CONTEXTO HISTÓRICO

A produção do conhecimento geográfico não é nova, antes mesmo de se institucionalizar esta se encontrava na ação da humanidade desde a antiguidade, sendo fortalecida no século XV com as grandes navegações em busca de novos continentes como afirma Santiago (2014), e que até o final do século XVIII o conhecimento geográfico se deu a partir de relatos de viagens e por meio de escritos literários sobre fenômenos de várias partes da terra.

Ao longo dos anos, os relatos dos primeiros viajantes explicavam a configuração do espaço geográfico nos seus diferentes aspectos. No entanto, foi apenas no final do século XIX que as condições históricas do que se chamava de geografia permitiram sua institucionalização enquanto ciência, e seu desenvolvimento pode ser abordado por vários períodos.

No ano 1870 a Geografia emerge enquanto disciplina acadêmica na Alemanha, sendo esta introduzida na universidade, o que posteriormente ocorreu na França. Desse modo pode-se dizer que foi nesses dois países que se desenvolveram as primeiras teorias da Geografia, influenciando assim o pensamento geográfico do ocidente. À época os discursos geográficos relacionavam-se aos interesses dos seus respectivos Estados.

Segundo Moraes (1983), na Alemanha o desenvolvimento dessa ciência aconteceu com os trabalhos de Alexandre Von Humbolt e de Karl Ritter. Neste sentido o discurso da Geografia alemã justificava a necessidade de se conquistar territórios coloniais, argumentando que quanto mais civilizado um povo, mais intenso o uso do meio. Ao Estado cabia defender o território e lutar por mais espaço. As conquistas territoriais eram próprias dos povos civilizados em busca do espaço vital.

Neste sentido, a geografia vinculou o conceito de território, de caráter político, ao conceito científico de espaço vital. O referido vínculo gerou representações coletivas sobre a questão territorial. A colônia era considerada uma economia complementar e extensão do espaço metropolitano.

No contexto da Educação escolar Fantin et. al. (2013), afirma que o conceito de território foi marcado por um viés político, no qual o colonialismo era entendido como natural e inevitável. Esta ideia de colonialismo não era questionada pelos livros didáticos no início do século XX, sendo tratada com naturalidade.

Na França, Paul Vidal de La Blache (2002), difundiu a geografia com os seus trabalhos cuja contribuição foi fundamental para a evolução da história do pensamento

geográfico. Está se diferenciava da geografia alemã, pois para a geografia francesa a superfície terrestre dividia-se em diferentes meios, sendo o homem um dos agentes que atuavam para mudar esta superfície e as paisagens eram os resultados de todas as atuações. Assim, a capacidade humana de adaptação do homem e transformação limitava-se às condições do meio, que era por ele desenvolvido por meio de técnicas, hábitos, usos e costumes, que lhe permitiram utilizar os recursos naturais disponíveis.

Nesta perspectiva, a metodologia descritiva seria a mais adequada para os estudos geográficos, sendo que este fez da geografia uma ciência para levantar dados e catalogá-los, que naquele período histórico estavam a serviço dos interesses capitalistas do Estado colonialista, emergindo assim a região como unidade do estudo geográfico.

Na educação escolar a geografia desenvolvida a partir do pensamento francês e alemão se desenvolvia por meio de atividades que se restringia a propor ao aluno a descrição e a relacionar os fatos naturais e sociais de forma isolada, sem uma comparação precisa entre as diferentes realidades. Desenvolviam-se ainda como síntese fragmentada, buscando explicar a organização do território como se os acontecimentos e lugares estivessem prontos e acabados.

Desse modo Fantin et. al. (2013), fala sobre o pensamento da geografia clássica que cumpriu no Brasil, nas primeiras décadas do século XX, um papel quase que totalmente político, de enaltecer as grandezas naturais do território brasileiro e contribuir com a construção do nacionalismo patriótico. Os conceitos de região, território e paisagem eram trabalhados na escola, sob o viés da apologia do Estado. A renovação do pensamento geográfico iniciou-se após a Segunda Guerra Mundial e continua até hoje e relaciona-se com as mudanças políticas, econômicas e tecnológicas que alteraram as relações sócio espaciais em todas as escalas, tomando rumos variados.

A renovação que alcançou o ensino foi o da chamada geografia crítica, cujo trabalho de ressignificação dos conceitos básicos foi intenso a partir de 1980. Essa mudança teórica relacionou-se com as transformações nas ordens mundiais inicialmente com a bipolarização e atualmente com a globalização. Neste sentido, os conceitos de região, território, lugar e paisagem sofreram alterações importantes e são hoje, centrais para o ensino da geografia.

As últimas décadas do século XIX foram decisivas para a ciência geográfica no Brasil com a criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) em 1838 e da Sociedade Geográfica do Rio de Janeiro (SGRJ), em 1883. As referidas instituições contribuíram no sentido de impulsionar os estudos e o ensino de geografia no país.

A trajetória da geografia, como ensino e estudos no Brasil, está ligada à criação dos primeiros cursos superiores nos anos de 1930. Sua institucionalização como ciência, aconteceu com:

> A fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL/USP) em 1934, e do Departamento de Geografia, em 1946, teve papel fundamental no desenvolvimento da ciência Geográfica no País e na formação de licenciados para ensino da disciplina. (PONTUSCHKA, 2007,p.45).

Esse movimento iniciado em São Paulo (SP) estimulou a criação de cursos de geografia em outras universidades. A Geografia, enquanto disciplina científica, obedecia à lógica do contexto sociopolítico e econômico do período do século XX, numa tendência do positivismo.

No início do Século XX não existia no Brasil o bacharel e o licenciado em geografia, existiam pessoas que lecionava a disciplina sendo advogado, engenheiro, médicos e seminaristas onde os livros didáticos eram escritos por não geógrafos, expressando o que foi a ciência até meados do século XIX na Europa: apenas a enumeração de nomes de rios, serras, montanhas, ilhas, cabos, capitais, cidades principais entre outros aspectos.

Por volta das décadas de 50 e 70 do século XX é que o conhecimento geográfico chega à escola através de livros didáticos escritos por professores universitários, enfatizando as tendências tradicionais da geografia.

> Em meados da década de 50, a Geografia tradicional, ou melhor, as tendências tradicionais da Geografia, que buscavam compreender o espaço geográfico por meio das relações do homem com a natureza, passaram a ser questionadas em várias partes do mundo e nas décadas seguintes, também no Brasil. (PONTUSCHKA, 2007 p. 45).

Tendências essas que foram questionadas por inquietações dos geógrafos em busca de novas teorias e paradigmas para a geografia. As crises ocorridas na economia exportadora, às crises do capitalismo mundial diante das guerras, a urbanização acentuada mudando o quadro agrário, a revolução industrial com a mecanização dos serviços, tornaram-se complexos para serem apreendidos pela Geografia tradicional, forçando uma reflexão teórico-metodológica que resultou na Geografia Teorética.

Está influenciada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) utilizando-se de procedimentos quantitativos em suas análises, porém sem repercussão direta nas escolas de primeiro e segundo graus contempladas por livros empobrecidos e descaracterizados pela proposta de Estudos Sociais introduzidos pela lei 5.692/71 que expressava a censura militar sobre as publicações.

Enquanto isso na França continuava o aprofundamento teórico da geografia utilizando o materialismo histórico e dialético. Através de Yves Lacoste (1997), onde inicia-se a preocupação da geografia com o conteúdo político da disciplina, fundamental para a formação do cidadão. No final da década de 1970 e início de 1980 a partir da abertura política houve mudanças significativas no campo das ciências e particularmente no campo da geografia.

Na década de 80 surgem as tendências críticas que apresentavam o materialismo histórico como elemento unificador buscando superar os diferentes dualismos encontrados na geografia. Nessa mesma década, a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), teve papel fundamental na promoção de encontros com o objetivo principal de refletir sobre o ensino e incentivar a produção de artigos sobre esse tema.

Segundo Pontuschka (2007), o movimento de renovação do ensino da Geografia nas escolas fez parte do chamado movimento de renovação curricular dos anos 80, cujos esforços estavam centrados na melhoria da qualidade do ensino, a qual, necessariamente, passava por uma revisão dos conteúdos e das formas de ensinar e aprender as diferentes disciplinas dos currículos da escola básica.

Hoje, as questões de grande importância da geografia gira em torno dos fatos e acontecimentos locais, regionais e globais e a forma com que a sociedade trata destas questões. Mesmo depois de várias fases da geografia, com sua atual configuração crítica, observa-se que pouco foi modificado na maneira de se tratar a disciplina no ambiente escolar, ainda há uma interferência forte da herança tradicional do ensino - aprendizagem da geografia.

6.15.1 A GEOGRAFIA NA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) atribui à Geografia um papel fundamental na formação integral dos estudantes. Essa disciplina, ao explorar as relações entre sociedade e espaço, contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a vida em sociedade, pois ela possibilita ao aluno:

- **Compreensão do mundo:** A Geografia oferece aos estudantes ferramentas para compreender o mundo em que vivem, suas dinâmicas, desafios e complexidades.

- **Formação de cidadãos:** Ao estudar Geografia, os alunos desenvolvem o senso crítico, a capacidade de analisar diferentes perspectivas e a consciência de sua responsabilidade como cidadãos.
- **Pensamento espacial:** A Geografia estimula o desenvolvimento do pensamento espacial, fundamental para a resolução de problemas e a tomada de decisões.
- **Conexões com outras áreas:** A Geografia se relaciona com diversas outras áreas do conhecimento, como História, Ciências, Matemática e Sociologia, promovendo uma visão integrada do mundo.

6.15.2 O QUE A BNCC PROPÕE PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

A BNCC propõe um ensino de Geografia que, além de fornecer conhecimentos sobre o espaço geográfico, desenvolve habilidades como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a tomada de decisões, preparando os estudantes para os desafios do século XXI. Ela propõe um ensino de Geografia que:

- **Seja contextualizado:** A Geografia deve ser ensinada de forma contextualizada, relacionando os conteúdos com a realidade dos estudantes e com temas relevantes para a sociedade.
- **Seja investigativo:** O ensino deve estimular a investigação, a pesquisa e a construção do conhecimento pelos próprios alunos.
- **Seja crítico:** Os alunos devem ser incentivados a pensar criticamente sobre os fenômenos geográficos, questionando as informações e as representações do espaço.
- **Seja interdisciplinar:** A Geografia deve ser ensinada em conexão com outras áreas do conhecimento, promovendo uma visão integrada do mundo.

6.15.3. Os principais eixos do ensino de Geografia na BNCC

Conforme argumentam Corrêa e Rosado (2017), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe um ensino de Geografia que, ao explorar os eixos temáticos do lugar, do campo, da cidade e do mundo, busca desenvolver nos estudantes a capacidade de compreender as relações entre sociedade e natureza, estimulando o pensamento espacial, a análise crítica e a valorização da diversidade cultural, preparando-os para atuar como

cidadãos conscientes e responsáveis em um mundo globalizado e cada vez mais complexo. Os importantes eixos são:

- **O lugar:** O estudo do lugar onde se vive, suas características e as relações que as pessoas estabelecem com ele.
- **O campo:** O estudo das áreas rurais, suas dinâmicas e a relação entre o campo e a cidade.
- **A cidade:** O estudo das áreas urbanas, seus problemas e desafios, e a importância da urbanização para a sociedade.
- **O mundo:** O estudo das diferentes regiões do mundo, suas características e as relações entre elas.

Diante disto a BNCC coloca a Geografia como uma disciplina fundamental para a formação de cidadãos críticos, conscientes e capazes de atuar de forma transformadora na sociedade. Ao estudar Geografia, os alunos aprendem a pensar espacialmente, a analisar as relações entre sociedade e natureza e a compreender os desafios do mundo contemporâneo.

6.15.4 A ESCOLA E A SUA FUNÇÃO SOCIAL

O compromisso social da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, bem como valores necessários para o desenvolvimento pleno do indivíduo na sociedade. A escola é um espaço crucial para a construção de cidadãos que sejam capazes de conviver com as diferenças e sejam capazes de construir uma sociedade mais justa e ética.

O ensino de geografia permite que os estudantes adquiram conhecimentos sobre o espaço geográfico e suas diversas características, o que contribui para uma compreensão mais ampla e contextualizada do ambiente em que vivem. Por meio da geografia, podemos encontrar uma maneira interessante de conhecer o mundo, de nos reconhecermos como cidadãos e de sermos agentes atuantes na construção do espaço em que vivemos.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC o ensino da geografia permite a pessoa a visão perceptiva de sua realidade, em seu lugar vivido individual e coletivamente, resgatando memórias sociais, e se reconhecendo e autoafirmando por suas diferenças, que também se faz presente no outro.

No exercício dessa possibilidade da geografia, é necessário lançar olhar crítico e compreensivo sob o espaço e tempo o qual se vive, estando consciente das dinâmicas as quais ambos têm assumido diante do sistema capitalista e da globalização, considerando a

inovação de técnicas, a circulação de mercadorias e as trocas realizadas pelo homem no cotidiano social e suas demandas modernas, e é por isso que para Cavalcanti (1998), as mudanças das relações requerem uma nova leitura e análise a qual perpassa pelos níveis locais e globais, e que possa acompanhar a fluidez desse espaço e tempo.

O ensino de geografia é uma ciência que tem a ver com o mundo real do estudante, devido aos temas que os motivam constantemente a pesquisar sobre fatos que ocorrem em todo o mundo. Levá-lo à sala de aula torna-o viável não apenas o aluno, mas também sua própria identidade, suas experiências e o lugar onde pode estar cheio de conhecimento relacionado aos assuntos das aulas facilita a compreensão do conteúdo global, não apenas local.

6.15.5 GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

A Geografia, como ciência que estuda o espaço geográfico e as interações entre os seres humanos e o ambiente, desempenha um papel fundamental na formação das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Este organizador curricular na BNCC, foi elaborado com o objetivo de orientar professores e gestores na construção de um processo educativo que valorize o conhecimento geográfico desde os primeiros anos de escolaridade, promovendo a compreensão do mundo ao redor, o desenvolvimento de habilidades de localização, e o despertar para a consciência socioambiental. Contudo, deve ser integrado e contextualizado, explorando temas que são parte do cotidiano das crianças, como a escola, o bairro, a cidade, e os elementos da natureza.

A proposta curricular aqui apresentada busca estimular a curiosidade e o senso crítico dos alunos, por meio de atividades lúdicas, observações diretas, mapas e outras ferramentas que auxiliam na construção do conhecimento espacial.

Além disso, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), enfatiza a importância de uma abordagem interdisciplinar, conectando a Geografia a outras áreas do conhecimento, como a História, as Ciências Naturais e a Matemática, para proporcionar uma aprendizagem significativa e abrangente. Espera-se que, ao longo dos anos iniciais, os alunos desenvolvam não só um entendimento básico dos conceitos geográficos, mas também uma atitude de respeito e cuidado com o meio ambiente e com as diferentes culturas e sociedades que compõem o nosso planeta.

Ensinar Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental é de extrema importância, pois é nessa fase que as crianças começam a formar suas primeiras percepções sobre o mundo ao seu redor.

Alguns dos principais motivos que ressaltam a importância do ensino de Geografia nos anos iniciais incluem:

- **Desenvolvimento da Consciência Espacial:** A Geografia ajuda as crianças a entenderem conceitos básicos de localização, como perto, longe, em cima, embaixo, além de familiarizá-las com mapas e globos. Isso contribui para o desenvolvimento da orientação espacial, uma habilidade importante para a vida cotidiana.
- **Compreensão do Ambiente e Sustentabilidade:** Desde cedo, as crianças são expostas à importância do meio ambiente e à necessidade de preservação dos recursos naturais. A Geografia contribui para a formação de uma consciência ambiental, incentivando atitudes responsáveis e sustentáveis.
- **Valorização da Diversidade Cultural e Social:** A disciplina também aborda as diferentes culturas, costumes e modos de vida das pessoas ao redor do mundo. Isso promove o respeito e a valorização da diversidade, essenciais para a convivência em uma sociedade plural.
- **Desenvolvimento do Pensamento Crítico:** Ao explorar temas como o uso do solo, a urbanização e as mudanças climáticas, a Geografia estimula as crianças a pensarem criticamente sobre os desafios enfrentados pela sociedade. Essa capacidade de análise é fundamental para formar cidadãos conscientes e ativos.
- **Interdisciplinaridade e Contextualização:** A Geografia se conecta naturalmente com outras disciplinas, como História, Ciências Naturais e Matemática. Isso permite uma aprendizagem mais rica e contextualizada, ajudando as crianças a verem as relações entre diferentes áreas do conhecimento e aplicarem o que aprendem em situações reais.
- **Formação da Identidade e Cidadania:** Ao estudar o local onde vivem, as crianças começam a formar sua identidade e a se reconhecerem como parte de uma comunidade maior. Isso fortalece o sentido de pertencimento e a compreensão dos direitos e deveres como cidadãos.

Em resumo, o ensino de Geografia nos anos iniciais é crucial para construir uma base sólida de conhecimentos e habilidades que irão acompanhar os alunos ao longo de toda a vida, contribuindo para que se tornem cidadãos informados, críticos e responsáveis.

6.15.6 GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

Nessa etapa, o ensino de Geografia se aprofunda, tornando-se ainda mais crucial para a formação integral dos estudantes. A disciplina não apenas amplia os conhecimentos adquiridos nos anos iniciais, mas também explora com maior profundidade as interações entre sociedade e natureza, desenvolvendo a compreensão crítica sobre questões globais, nacionais e locais. Importância da Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental:

- **Compreensão das Dinâmicas Espaciais e Territoriais:** os alunos passam a estudar com mais detalhes os fenômenos geográficos, como a organização dos espaços urbanos e rurais, as dinâmicas populacionais e a distribuição das atividades econômicas. Isso os ajuda a entender como os territórios são organizados e como as relações de poder, economia e cultura influenciam essa organização.
- **Reflexão sobre Questões Ambientais e Sustentabilidade:** aborda questões ambientais globais e locais, como mudanças climáticas, poluição, desmatamento e uso sustentável dos recursos naturais. Essas discussões incentivam os estudantes a refletirem sobre os impactos das ações humanas no planeta e a importância da adoção de práticas sustentáveis.
- **Análise Crítica de Problemas Sociais e Econômicos:** Os alunos são estimulados a analisar criticamente problemas como desigualdade social, pobreza, globalização, migrações e conflitos territoriais. Ao entenderem as causas e consequências desses fenômenos, eles desenvolvem uma visão crítica do mundo e são capacitados para atuar de forma consciente na sociedade.
- **Desenvolvimento do Pensamento Geoestratégico:** trata das relações internacionais, dos blocos econômicos e das disputas geopolíticas. Esse conhecimento é fundamental para que os estudantes compreendam o cenário global e os posicionamentos estratégicos dos países no mundo contemporâneo.
- **Preparação para a Cidadania Ativa:** Ao aprofundar os estudos sobre o espaço geográfico, a Geografia estimula a participação cidadã. Os alunos são incentivados a

entender os direitos e deveres de cada indivíduo na sociedade, a valorizar a democracia e a participar de forma ativa em discussões e ações voltadas para o bem comum.

- **Interdisciplinaridade e Aplicação Prática:** nos anos finais continua a ser interdisciplinar, dialogando com disciplinas como História, Ciências, Sociologia e Economia. Essa integração permite aos alunos aplicarem o conhecimento de forma prática, compreendendo as inter-relações entre os fenômenos naturais e sociais.

O ensino de Geografia visa:

- Consolidar o entendimento sobre a interação entre natureza e sociedade.
- Desenvolver a capacidade de análise crítica de fenômenos geográficos.
- Promover o respeito à diversidade cultural e ambiental.
- Estimular a participação cidadã e a responsabilidade socioambiental.
- Fornecer ferramentas para a leitura e interpretação de mapas, gráficos e outros recursos visuais.

O ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental é essencial para que os estudantes compreendam o mundo em sua complexidade. Através do estudo das interações entre o meio natural e as atividades humanas, eles se tornam capazes de refletir sobre os grandes desafios contemporâneos, posicionando-se de maneira crítica e atuante como cidadãos no mundo globalizado.

6.15.7 A GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA), desempenha um papel essencial na formação de cidadãos conscientes e críticos, oferecendo a oportunidade para que indivíduos que não tiveram acesso à escolarização na idade regular possam construir ou retomar seus conhecimentos. A Geografia, nesse contexto, assume uma função transformadora, permitindo que os alunos compreendam as relações socioespaciais e suas implicações na vida cotidiana. Nesse Sentido propõe:

- **Resgate e Valorização de Experiências:** Muitos alunos da EJA trazem consigo um vasto conhecimento empírico, fruto de suas vivências pessoais e profissionais. O ensino de Geografia pode conectar esses saberes prévios com o conhecimento formal, valorizando as experiências dos alunos e promovendo uma aprendizagem significativa.

- **Contextualização Social e Espacial:** A Geografia na EJA deve ser abordada de forma contextualizada, relacionando os conteúdos aos desafios do cotidiano dos alunos. Temas como urbanização, transporte, habitação, meio ambiente e trabalho são explorados de forma que os estudantes possam compreender melhor a realidade que os cerca e os processos geográficos que a influenciam.
- **Desenvolvimento do Pensamento Crítico:** O componente incentiva os alunos a refletirem sobre as desigualdades sociais, as políticas públicas e as questões ambientais que afetam suas vidas. Ao analisar criticamente os processos de produção do espaço, os estudantes da EJA são capacitados a reconhecerem as relações de poder e a buscarem formas de intervenção em suas comunidades.
- **Cidadania e Participação Social:** estimula a conscientização sobre os direitos e deveres como cidadãos. Ao estudar a organização do espaço urbano, por exemplo, os alunos podem discutir a importância da participação nas decisões que afetam o bairro ou a cidade onde vivem, como o acesso a serviços públicos, moradia e transporte.
- **Inclusão Digital e Letramento Cartográfico:** O ensino de Geografia pode incluir a alfabetização cartográfica, auxiliando os alunos a interpretarem mapas, gráficos e imagens de satélite. Além disso, o uso de tecnologias e ferramentas digitais no ensino pode favorecer a inclusão digital, permitindo que os estudantes acessem e compreendam informações geográficas de forma mais ampla.

Sabe-se que existem desafios como a heterogeneidade das turmas, as lacunas de aprendizagem e a necessidade de flexibilidade no tempo escolar, porém o ensino de geografia na EJA vem apresentar oportunidades de transformar a visão de mundo dos estudantes e retirá-los desses entraves, por meio de uma educação crítica e inclusiva, podendo contribuir para a emancipação dos alunos, fortalecendo sua autonomia e sua capacidade de agir sobre o espaço em que vivem.

A Geografia na EJA é uma ferramenta poderosa para promover a cidadania e o desenvolvimento pessoal. Ao proporcionar uma compreensão crítica do espaço geográfico e das dinâmicas sociais e ambientais, ela auxilia na formação de cidadãos mais conscientes, capazes de compreender sua realidade e transformá-la.


ORGANIZADOR
CURRICULAR
GEOGRAFIA

ANOS INICIAIS - ORGANIZADOR CURRICULAR - 1º ANO

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.		Descrever as características dos espaços de moradia e vivência em diferentes ambientes locais (apartamento, casas entre o campo e a cidade). Investigar as fontes de recursos naturais locais dos materiais usados nas construções (noção de matéria prima);
		(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.		Valorizar o saber local na produção de objetos na construção de brinquedos.
	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações		Identificar e nomear os diferentes usos dos espaços de vivência (casa residencial, escola, espaço público/privado, bairro de uso coletivo, comércio, praça, rua etc.).
		(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).		Elaborar regras de convívio para ser usado em sala de aula; Relatar como se dão as regras de convívio em casa.
CONEXÕES E ESCALAS	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.		Comparar e registrar as características do dia de hoje com o de ontem, por exemplo, no que diz respeito à temperatura, claridade, umidade, auxilia o estudante a compreender a temporalidade dos acontecimentos. Observar através de infográficos a percepção do tempo (dia, noite, calor e frio).

MUNDO DO TRABALHO	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.		Identificar tipos de trabalhos e profissões e sua representação em diferentes materiais (folders, livros, fotos na internet etc.);
		(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.		Apoiar o estudante em investigação sobre os materiais usados em construções e suas origens por meio de seleção e observação de figuras, passeios nas proximidades da escola fazendo perguntas e objetos (escolher um objeto acessível na região, como, exemplo tijolos ou barro, palha de coqueiros); Pesquisar formas de trabalho na construção de moradias (ouvindo narrativas de construtores, pessoas que construíram suas próprias casas etc.);
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Pontos de referências	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.		Mostrar representações das construções feitas por diferentes povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos de Alagoas, do Nordeste e do Brasil e conversar sobre as diferenças e semelhanças;
		(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.		Criar situações onde as crianças possam participar em conversas coletivas sobre os tipos de moradias do entorno da escola, quanto à forma, tamanho e materiais, para produzir desenhos a partir da apreciação das fachadas (desenho de posição lateral).

NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).		Observar e descrever como os lugares e sujeitos se comportam diante da chuva, do sol ou outras manifestações naturais (por exemplo, com perguntas como: Quando está chovendo as brincadeiras são no pátio coberto ou aberto.
		(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.		Criar um painel com as diferenças das condições naturais e a sua interferência no vestuário e alimentação no cotidiano.

ANOS INICIAIS - ORGANIZADOR CURRICULAR - 2º ANO

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.		Comparar os modos de vida dos grupos sociais distintos, relacionando a diferença entre cidade e campo; Conhecer como se deu a formação organização populacional de seu estado/município e comunidade;
		(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.		Conhecer a relação cultural existente entre os modos de vida e também reconhecer as mudanças dos hábitos de vida de um mesmo lugar, apresentando a importância da técnica para a transformação do local.
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de	(EF02GE03) Comparar diferentes meios		Reconhecer que os meios de transportes e comunicação são capazes de interferir no

	comunicação	de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.		processo de conexão entre os povos; Identificar que a má utilização dos meios de transportes e comunicação pode trazer sérias consequências à vida.
CONEXÕES E ESCALAS	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.		Reconhecer os diferentes hábitos das pessoas em diferentes lugares e comparar as particularidades entre a vida na cidade, no campo, na praia etc.Compreender como é estabelecida a relação entre o homem do campo e da cidade e as demais comunidades (indígenas, quilombola, ribeirinhos entre outros).
	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.		Propiciar vivência com relatos orais de sujeitos da comunidade sobre o cotidiano na paisagem (brincadeiras de rua de antigamente e de hoje, as paisagens de outros tempos).
MUNDO DO TRABALHO	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).		Identificar, apontar as características das atividades realizadas durante o dia e durante a noite; Relacionar as atividades cotidianas com cada um desses períodos;
		(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.		Conhecer através de pesquisa e construção de mural as relações de trabalho nos diferentes setores sociais; Propiciar conversa sobre o trabalho na produção e na extração de recursos da natureza. Identificando através de imagens as alterações feitas, e quais fatores contribuíram para essa mudança o crescimento urbano no entorno da escola, (da comunidade Quilombola, indígena, ribeirinhos entre outros).
FORMAS DE	Localização,	(EF02GE08)		Representar a escola, o bairro

REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	orientação e representação espacial	Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.		ou a casa em desenhos com os componentes da paisagem: elementos naturais (árvores, matas, praças etc.) e elementos culturais (carros, casas, prédios, comércios, parques etc.).
		(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).		Identificar a escola como lugar de estudo investigativo que utiliza procedimentos de pesquisa com estudantes de outros anos mais adiantadas, funcionários, famílias e sujeitos da comunidade para conhecer o modo de viver
		(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.		Participar em situações de brincadeiras para elaboração de desenho de mapas mentais (mapas da escola, do deslocamento casa escola, casa locais de brincadeira, de uma viagem que realizou ou realizará).
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.		Reconhecer a importância do solo para a sobrevivência dos diferentes seres vivos, e também a relação da vida com a água; Reconhecer os diferentes tipos de solo, relacionando-os ao desenvolvimento de determinadas culturas (alimentação e plantio — campo e cidade); Investigar a importância que o solo e a água têm para a produção de alimentos (comunidade Quilombola, indígena, ribeirinhos entre outros), assim como reconhecer, levantar e listar questões ambientais

				relacionadas ao desperdício da água e ao uso irregular do solo.

ANOS INICIAIS - ORGANIZADOR CURRICULAR - 3º ANO

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.		Identificar no mapa do Estado de Alagoas, as comunidades (Quilombola, indígenas, ribeirinhos etc).
		(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.		Analisar imagens paisagens de lugares de vivência de outras crianças brasileiras e do mundo para indagações sobre seu modo de vida.
		(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.		Reconhecer e relatar aspectos culturais dos grupos sociais a partir de suas características e locais de moradia: cidade, campo, floresta, ribeirinhos etc. Reconhecer questões relacionadas aos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, ciganos, e que vivem em diferentes espaços: cidade, campo, florestas, comunidades, grupos, comparando as diferenças e as semelhanças entre os seus lugares de vivência.
CONEXÕES E ESCALAS	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens		Comparar uma mesma paisagem em diferentes momentos do ano, identificando seus estados e levantando hipóteses sobre sua transformação. Compreender através de pesquisas a transformação da

		naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.		paisagem, relação das sociedades indígenas e quilombolas com o meio ambiente, relação sociedade e meio ambiente das comunidades indígenas e quilombolas de Alagoas. Descrever que a cultura engloba vários aspectos da produção humana oriunda de diferentes povos, grupos, comunidades, etc..como vestimentas, culinárias, códigos de condutas, crenças, danças, músicas e que esses aspectos devem ser respeitados. Diferenciar paisagem natural e cultural.
MUNDO DO TRABALHO	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.		Compreender os modos de vida e exploração dos recursos naturais cultivados em escala local, regional e o seu aproveitamento na indústria. Identificar os produtos extraídos da natureza de ordem alimentar, vegetal e animal; Reconhecer e organizar em colunas diferentes matéria-prima da produção que fazem parte do seu cotidiano.
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Representações cartográficas	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.		Realizar atividades de desenhos para desenvolver noções de alfabetização cartográfica: orientação, localização, rosa dos ventos, legenda, escala. Interpretar diferentes tipos de representação cartográfica a partir do plano bidimensional (mapa) e tridimensional (maquete).
		(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.		Confeccionar placas com diferentes símbolos associando os símbolos aos seus significados; Identificar e diferenciar as legendas das representações a partir de símbolos, padrões como: casas, hospitais, escolas, e até padrões de legendas com rachurados para áreas agrícolas, matas, rios.
NATUREZA, AMBIENTES E	Produção, circulação e	(EF03GE08) Relacionar a		Identificar o destino de diferentes tipos de lixo no

QUALIDADE DE VIDA	consumo	produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ ou no entorno.		ambiente doméstico e da escola, relacionar a produção e destino do lixo aos problemas ambientais nos espaços urbanos e no campo, assim como apresentar e problematizar os princípios da redução, reciclagem e reuso para lixos e resíduos. Identificar os hábitos de consumo na família e entre os colegas de escola para relacionar a produção do lixo com os problemas de consumo.
	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.		Investigar informações quantitativas e qualitativas sobre usos dos recursos da vegetação em nosso cotidiano (alimentos, vestimenta, medicamentos etc.). Analisar e interpretar textos expositivos sobre os diferentes tipos de rios e usos da água em diferentes contextos do modo de vida em Alagoas; Identificar problemas ambientais relacionados à água.
		(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.		Valorizar as alternativas acessíveis para colaborar com a melhoria do consumo de água.
		(EF03GE11) Comparar os impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente		Compreender noções das fontes de energias convencionais e alternativas, recursos renováveis e não renováveis. Identificar as alterações que ocorrem no campo e nas cidades, como

		físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.		erosão, deslizamento, escoamento superficial, intemperismo etc., e relacionar os impactos ambientais provocados pela ação humana, bem como comparar os impactos em ambientes rurais e urbanos, relacionando-os com as atividades econômicas: indústria, agropecuária, comércio.
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ ou no entorno.		Identificar o destino de diferentes tipos de lixo no ambiente doméstico e da escola, relacionar a produção e destino do lixo aos problemas ambientais nos espaços urbanos e no campo, assim como apresentar e problematizar os princípios da redução, reciclagem e reuso para lixos e resíduos. Identificar os hábitos de consumo na família e entre os colegas de escola para relacionar a produção do lixo com os problemas de consumo.
	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.		Investigar informações quantitativas e qualitativas sobre usos dos recursos da vegetação em nosso cotidiano (alimentos, vestimenta, medicamentos etc.). Analisar e interpretar textos expositivos sobre os diferentes tipos de rios e usos da água em diferentes contextos do modo de vida em Alagoas; Identificar problemas ambientais relacionados à água.

		(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.		Valorizar as alternativas acessíveis para colaborar com a melhoria do consumo de água.
		(EF03GE11) Comparar os impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.		Compreender noções das fontes de energias convencionais e alternativas, recursos renováveis e não renováveis. Identificar as alterações que ocorrem no campo e nas cidades, como erosão, deslizamento, escoamento superficial, intemperismo etc., e relacionar os impactos ambientais provocados pela ação humana, bem como comparar os impactos em ambientes rurais e urbanos, relacionando-os com as atividades econômicas: indústria, agropecuária, comércio.

ANOS INICIAIS - ORGANIZADOR CURRICULAR - 4º ANO

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Território e diversidade cultural	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.),		Selecionar elementos das culturas indígenas, afro-brasileiras, quilombola, ribeirinhas e de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc. que participam do cotidiano das famílias e da escola (como em hábitos ou comidas típicas, por exemplo), e que são parte da cultural local, regional e brasileira; Conhecer como se deu o processo de demarcação do território; Criar situações em que as crianças possam ouvir e indagar sobre

		valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.		vivência de grupos sociais diferenciados: o modo de vida de comunidades sertanejas, pescadores artesanais, quilombolas, indígenas entre outros.
	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.		Ler mapas de deslocamentos migratórios identificando época e pesquisando sobre os motivos do êxodo do espaço vivido; Criar situações em que as crianças possam mapear os deslocamentos das famílias de migrantes utilizando ferramentas da internet; Pesquisar o número de pessoas aldeadas e desaldeadas na comunidade.
	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE03) Distinguir funções e papeis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.		Compreender o papel dos vereadores, prefeito e juízes em uma cidade, qual a função dos conselhos de participação popular e como funciona a organização do município; Conhecer a hierarquização social na comunidade e conhecer o papel do Conselho tribal.
CONEXÕES E ESCALAS	Territórios étnico-culturais	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.		Reconhecer a interdependência atual entre campo e cidade; Identificar características da produção e fluxos de matéria- -prima e produtos, considerando o avanço das técnicas, da comunicação e da informação, além de avaliar a dinâmica das indústrias considerando a relação campo e cidade; Conhecer os produtos de subsistências produzidos na comunidade e sua importância como fonte de renda.
		(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito,		É importante distinguir funções e papeis dos órgãos do poder público municipal, executivo, judiciário e legislativo; Reconhecer o papel de cada poder responsável pela

		Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.		administração municipal, estadual e nacional — poder executivo, legislativo e judiciário. Conhecer e descrever as principais funções dos órgãos municipais e relacionar ao modo de vida da comunidade em relação a hierarquização tribal.
		(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.		Descrever como foi formado os territórios indígenas e quilombolas do Brasil e descrever suas características; Reconhecer os territórios étnicos como símbolo de resistência (Quilombo); Identificar o processo de demarcação das terras e reconhecer como se deu esse processo.
MUNDO DO TRABALHO	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.		Analisar a interdependência entre o rural e o urbano, considerando fluxos econômicos, de produção, circulação da produção, dinâmica de informações, de ideias e de pessoas; Analisar a partir da escala local e regional, o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos; Compreender a dinâmica da cultura de subsistência e o processo de comercialização.
		(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.		Compreender a importância dos meios de transportes para a circulação dos produtos industriais; Descrever a produção agropecuária, extrativa e industrial a partir do cotidiano, reconhecendo diferentes produtos e processos de produção (desde os materiais didáticos, alimentos, vestuários, casas etc.). Reconhecer os passos para a transformação da matéria-prima em produção de bens e alimentos; Comparar as características do trabalho

				no campo e na cidade, a partir da escala local e regional, para discutir o processo de produção, circulação e consumo de diferentes produtos a partir da sua região. Discutir a questão do espaço urbano e rural a partir das mudanças visíveis na paisagem, percebendo quais as marcas se pode identificar nela a partir da produção agrícola e da produção extrativa; Identificar os tipos de matérias-primas(sementes, penas, argila, etc.) extraídos na comunidade e sua finalidade.
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.		Localizar, utilizando os pontos cardeais, casas, escola, estabelecimentos comerciais, entre outros componentes físicos de sua comunidade; Aplicar os pontos cardeais para a localização em seus espaços de vivência, nas paisagens rurais e urbanas, em desenhos e representações cartográficas; Construir a rosa dos ventos e propor desafios para uma maior compreensão das noções de representações espaciais.
	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.		Construir mapas e croquis, para conhecer os elementos principais: título, orientação, legenda e fonte; Reconhecer e identificar diferentes formas de representar um mesmo lugar: imagem de satélite, planta pictórica, planta, croqui cartográfico etc.Reconhecer a função de cada tipo de mapa e identificar diferenças e semelhanças entre o que cada um representa; Identificar os limites territoriais da comunidade e o seu processo de demarcação.
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo,		Construir maquetes identificando o relevo, hidrografia, clima e vegetação do Brasil e do seu município. Identificar mudanças associadas ao uso das

		cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.		máquinas no plantio, na colheita e na produção em geral; Identificar os impactos na transformação das paisagens urbanas e rurais frente aos avanços tecnológicos; Identificar no relevo local a importância do mesmo para a comunidade; Confeccionar mapa/croqui e comparar no mapa a paisagem no entorno da comunidade atual no mapa físico.

ANOS INICIAIS - ORGANIZADOR CURRICULAR - 5º ANO

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.		Identificar, a partir de mapas políticos, a localização da cidade onde vive no Estado, no Brasil e na América do Sul. Identificar as principais características da população brasileira a partir, sobretudo, dos fluxos migratórios, movimentos de migração interna e imigração no país; Analisar através de mapas e gráficos as desigualdades socioeconômica brasileira.
	Diferenças étnico-raciais e étnico--culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.		Identificar as condições de educação, saúde, produção e acesso a bens e serviços de grupos quilombolas, indígenas e tradicionais; Analisar as condições de desigualdade social a partir das diferenças de gênero, etnia, crença e origem; Relacionar a desigualdade social à distribuição de renda e cidadania. Orientar a leitura de mapas dinâmicos – uso da terra, fluxos migratórios, evolução numérica e espacial da população. Propor relatos orais de experiência em seus grupos sobre o modo de vida nas sub-regiões do território alagoano.

CONEXÕES E ESCALAS	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.		Investigar empiricamente a organização do espaço geográfico a partir das interações entre a sociedade e os processos da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades na construção e produção da paisagem da cidade e do campo; Identificar e registrar em textos, tabelas e gráficos as mudanças econômicas de sua cidade pesquisando dados sobre as principais atividades econômicas de cidades do Estado de Alagoas.
		(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.		Criar situações em que os estudantes possam utilizar métodos de pesquisa para adquirir as noções da espacialidade do ambiente urbano por meio de leitura e produção de mapas. Relacionar a integração entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços, além de apontar o papel das redes entre cidades e nas interações urbanas entre campo e cidade. Utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos urbanos, tais como o deslocamento de pessoas e mercadorias. Comparar diferentes paisagens urbanas a partir de dados em mapas, tabelas e gráficos, fotografias, ilustrações e textos. Criar situações de leitura de mapas sobre a população urbana no Brasil e o processo de urbanização do território brasileiro.
MUNDO DO TRABALHO	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos		Compreender o uso das tecnologias nas atividades econômicas; Pesquisar as fontes de energia renováveis e não renováveis (alternativas).

		serviços.		
		(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.		Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas; Identificar as características das redes de comunicação a partir dos jornais, revistas, televisão, fax, e-mails e redes sociais, destacando a importância que as redes de circulação e comunicação possuem para interligar campo e cidade e promover a distribuição da produção.
		(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.		Reconhecer os diferentes tipos de energia utilizados pelo ser humano (fogo, carvão mineral, água, petróleo, sol, vento, energia nuclear) e a identificação dos que são utilizados na produção de alimentos e bens.
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Paisagens: naturais e humanizadas	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.		Descrever as transformações causadas pelas ações antrópicas. Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.		Investigar e descrever os diferentes tipos de cidades e suas funções. Utilizar os recursos cartográficos de representação de cidades, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites e fotografias áreas; Estabelecer ligações existentes entre cidades pela estrutura de transportes e meios de comunicação; Compreender que as conexões podem ser pela produção e consumo, pela dependência da oferta de serviços (hospitais especializados), pela rede de empregos versus moradia etc.

NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).		Identificar e relacionar os principais problemas ambientais dos municípios alagoanos. Analisar o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista ambiental comparando as ações domésticas às industriais;
	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.		Compreender o crescimento das cidades e suas consequências ambientais; Reconhecer a questão da poluição da água e dos impactos ambientais; Relacionar e avaliar os problemas ambientais urbanos, com destaque para a questão do lixo; Analisar o impacto das ações humanas sobre os componentes físicos e humanos que constituem a cidade: Levantar e propor ações para mitigar os problemas ambientais das cidades.
	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.		Investigar sobre quais parâmetros representam qualidade de vida urbana e informações sobre o saneamento básico do município; Investigar sobre os agentes governamentais responsáveis pelos serviços públicos e mapear propostas sobre a melhoria da qualidade de vida da cidade; Conhecer divisão de poderes e funções do poder legislativo, executivo e judiciário criando canais de comunicação com o poder público.

ANOS FINAIS - ORGANIZADOR CURRICULAR - 6º ANO

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Identidade sociocultural	(EF06GE01)Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.		Comparar as modificações que ocorrem nos lugares e no ambiente de vivência do educando; Descrever elementos representativos de mudanças e permanências em uma dada paisagem, reconhecendo as diferentes formas de manifestações culturais, naturais e sociais presentes no espaço geográfico.
		(EF06GE02)Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.		Identificar e interpretar as mudanças ocorridas nas paisagens (rurais e urbanas), no tempo e no espaço, sobretudo a partir das suas transformações pelos povos originários. Como era a sua região antes da colonização? Quem foram os primeiros habitantes e como ocorreu a mudança da paisagem; Analisar uso de pinturas, fotografias e imagens do Google Earth que apoiem o questionamento das condições ambientais, bem como a problematização das identidades e multiculturalidades presentes nos espaços e das modificações ao longo do tempo em decorrência da ocupação de diferentes tipos de sociedades.
CONEXÕES E ESCALAS	Relações entre os componentes físico- naturais	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.		Conhecer os planetas do sistema solar, nomear os seus movimentos e relacioná-los com a circulação geral da atmosfera; Reconhecer os elementos climáticos que interferem na circulação geral da atmosfera, (como latitude, altitude, massas de ar, continentalidade, maritimidade, vegetação, relevo e correntes marítimas e

				urbanização); Compreender as influências dos elementos sobre o clima; Compreender a importância do relevo local e os fatores climáticos que influência o clima Compreender a distribuição de temperaturas e zonas climáticas — polar, tropical e temperada. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06CI14), de Ciências, no que se refere à observação e compreensão dos movimentos da Terra; Criar situação de leitura do mapa de climas do Estado de Alagoas.
		(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.		Explicar os processos hidrológicos que ocorrem em bacias (chuvas em ambientes com vegetação e sem vegetação); Compreender como se dá as interações homem/natureza; Compreender o processo de impermeabilização dos espaços urbanos e as consequências para os cursos hídricos, para o solo e para a qualidade de vida das populações; Conhecer a importância dos rios para a comunidade; Compreender a rede hidrográfica de Alagoas e de seu município.
		(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.		Analisar mapas climáticos, de solos, relevo e formações vegetais da Região do estado de Alagoas; Relacionar e identificar as características de cada bioma brasileiro (cerrado, caatinga, mata atlântica, pampa, pantanal, Amazônia, entre outros) e conhecer as características dos principais biomas; Conhecer e explicitar as características físico-climáticas dos seis principais biomas terrestres do Brasil; Compreender o conceito de bioma, identificando fragilidades

				ambientais a partir do reconhecimento de características da distribuição de flora e fauna, associadas a relevo, solos e macroclimas.
MUNDO DO TRABALHO	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.		Reconhecer as transformações ocorridas nas paisagens a partir do trabalho do homem, seja pelo desenvolvimento da agropecuária, seja pela indústria; Identificar e analisar o papel da indústria e atividades agropecuárias frente às questões ambientais, considerando problemas trazidos e as necessidades dessas atividades para a sociedade, sempre articulando as escalas local/global; (Agroindústria de Alagoas); Compreender as modificações, os impactos e as transformações na paisagem a partir da ação humana e do desenvolvimento da indústria, da agropecuária e do comércio em geral.
		(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.		Relacionar o surgimento das cidades ao início da vida urbana e reconhecer as principais mudanças que ocorreram com a natureza; Pesquisar em sua comunidade como eram as casas antes e como elas são hoje, quais os hábitos alimentares e as transformações que ocorreram, entre outros elementos que modificam a interação do homem com a natureza ao longo do tempo.
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.		Comparar imagens, mapas, textos de diferentes épocas buscando interpretar as transformações sócio espaciais da natureza; Reconhecer que a escala é a razão entre a distância medida no mapa e a distância real correspondente e que a escala de um mapa é sempre uma redução e não uma ampliação; Confeccionar mapas de pequenas e grandes escalas, além de

				representações variadas que permitam ao compreender a medida de distâncias na superfície terrestre;
		(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.		Conhecer a história da cartografia e o uso dos seus instrumentos de navegação; Compreender a noção de proporcionalidade/escala para a elaboração de mapas e croquis; Confeccionar mapas que mostre seu lugar de vivência; Identificar através de mapa as transformações ocorridas no meio ambiente em torno da comunidade; Construir maquetes, utilizando preferencialmente escalas gráficas e partindo de cartas topográficas, favorecerão a compreensão das diferentes expressões do relevo, da localização e origem dos cursos de água, da disposição da vegetação, tudo isso relacionado à ocupação da superfície da Terra.
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.		Orientar sobre procedimentos para selecionar informações sobre a dinâmica do uso do solo: Processos de degradação e recuperação; Reconhecer a importância do uso do solo através do seu processo de rotação; Compreender a relação dos elementos da biosfera para explicar as diferentes utilizações do solo e da água ao longo do tempo; Compreender as formas de uso do solo, relacionando-o com as apropriações para o plantio e cultivo; Compreender a importância da rotação de culturas para repor os nutrientes do solo e conservar o espaço agrícola; Compreender que a técnica do terraceamento evita erosões.
		(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com		Identificar e analisar as áreas de maior ocupação populacional e econômica considerando as condições de relevo, hidrografia, vegetação

		base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.		e solo; Analisar a distribuição da população na ocupação e na relação com a biodiversidade na sua localidade e vivência e no mundo; Identificar como se dá a relação do ser humano com a natureza no ambiente onde vive e trabalha. Sugestão trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06MA32), da Matemática, no que se refere à utilização e compreensão de dados socioambientais.
		(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.		Compreender a dinâmica de Ciclo da água, bacias hidrográficas, lençois freáticos, geleiras, mares, oceanos, poluição, revitalização; Reconhecer a relação de consumo dos recursos hídricos com o uso das bacias hidrográficas; Identificar as principais transformações nos ambientes e construir a consciência de que os recursos naturais são de fundamental importância para as sociedades, mas podem esgotar-se caso não sejam utilizados corretamente; Reconhecer e identificar quais são as características de relevo, solo e clima de sua região.
	Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).		Compreender que as ilhas de calor são fenômenos de caráter climático que acontecem em razão de altas temperaturas em uma determinada região urbana;

ANOS FINAIS - ORGANIZADOR CURRICULAR - 7º ANO

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
O SUJEITO E SEU LUGAR NO	Ideias e concepções sobre	(EF07GE01) Avaliar, por meio		Discorrer das características da formação do território

MUNDO	a formação territorial do Brasil	de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil		brasileiro abordando semelhanças e diferenças regionais a partir de imagens que mostrem a diversidade no Brasil. Organizar atividades de resolução de problemas a partir de hipóteses levantadas pelos estudantes sobre as razões das migrações de nordestinos ao longo do século XX; Pesquisar sobre sociedades indígenas que não vivem o modelo capitalista de produção na região Nordeste. Utilizar várias formas de registro (escrito, áudio, vídeo) em relação a como as pessoas do lugar veem a sua participação no mundo e como o mundo 'participa' do seu lugar; Comparar mapas de diferentes épocas e as modificações na divisão política do Estado-Nação; Reconhecer as características do processo de formação territorial do Brasil, com destaque para as questões histórico-geográficas; Analisar os processos suas características migratórias populacionais diante da diversidade étnico-cultural nos distintos territórios, utilizando, para isso, a linguagem cartográfica, gráficos e imagens. Compreender as categorias da paisagem e região, relacionando-as ao sentido e as diversas possibilidades de se regionalizar um espaço; Trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF07HI10) e (EF07HI11), da História, associadas ao estudo da formação territorial do Brasil.
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as		Comparar mapas sobre diferentes fronteiras agrícolas que já existiram no Brasil desde o Brasil colônia; Conhecer e avaliar criticamente a formação do território brasileiro (povo, nação, país, Estado, sociedade e cidadania) caracterizando os fluxos econômicos e populacionais e

		tensões históricas e contemporâneas.		suas tensões históricas e contemporâneas; Identificar as principais características naturais e culturais do território brasileiro, assim como os aspectos do processo histórico de sua formação; Identificar as principais características naturais e culturais do território alagoano, e os aspectos histórico de sua formação.
		(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.		Organizar leitura de imagens, mapas, tabelas e gráficos sobre a regionalização e a distribuição territorial da população brasileira; Compreender e analisar que as territorialidades são compreendidas como o poder exercido por um grupo em dado espaço geográfico, resultado da junção das características culturais desse grupo; Compreender que as comunidades remanescentes de quilombos, indígenas e ribeirinhos são grupos sociais cuja identidade étnica os distingue do restante da sociedade brasileira e que, sua identidade é base para sua organização, sua relação com os demais grupos e sua ação política; Reconhecer e respeitar os territórios dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, e demais grupos sociais do campo e da cidade.
	Características da população brasileira	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico- -cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.		Resolver problemas a partir de hipóteses levantadas pela turma sobre as razões das migrações nordestinas para outras regiões do Brasil e migrações de retorno; Analisar criticamente a distribuição da população no espaço brasileiro considerando os diferentes grupos étnicos que constituem o país; Analisar e associar a distribuição da população com os aspectos de renda, sexo e idade, apresentada a partir de gráficos, tabelas e mapas; Relacionar as comunidades indígenas, quilombola e população do campo aos

				dados dos indicadores sociais do território alagoano.
MUNDO DO TRABALHO	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.		Organizar leitura de mapa e textos informativos sobre a produção, circulação e consumo de mercadorias, considerando a posição do Estado de Alagoas; Organizar leitura de textos didáticos sobre o período mercantilista e o advento do capitalismo; Analisar a superação do modo de produção feudal, o renascimento comercial e a expansão do comércio através do mar, para compreender as alterações ocorridas no período de transição do mercantilismo para o capitalismo; Compreender a formação do capitalismo para identificar as relações que se seguem no mundo atual. Trabalho interdisciplinar (EF07HI17).
		(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.		Organizar leitura compartilhada de textos informativos sobre a cadeia produtiva da cana de- açúcar no estado de Alagoas; Analisar e discutir os impactos socioambientais das ações do homem nas esferas da produção, circulação e consumo, alertando para a necessidade de se adotar um uso consciente dos recursos; Relacionar a produção de mercadorias com a distribuição desigual de riquezas para o consumo.
	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.		Produzir textos em que os estudantes possam utilizar informações sobre os estudos da regionalização do Brasil, ciclos econômicos, formação territorial e as consequências socioambientais; Analisar criticamente como os meios de transporte e comunicação alteram a configuração do território brasileiro da produção; Analisar a influência dos meios de transporte na atual configuração do território brasileiro; Discutir como se dá

				a concessão e autorização dos transportes em sua localidade.
		(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.		Analisar e apontar os fatores (condicionantes) que impulsionaram os fluxos migratórios, como os conflitos e as guerras, a necessidade de áreas de cultivo e pastagens, a busca por melhores condições físico-climáticas etc.Compreender e explicar os fatores naturais e humanos que influenciam a repartição mundial da população.
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.		Organizar leitura de imagens, mapas, tabelas e gráficos sobre a divisão socioeconômica do Brasil (Amazonas, Centro Sul e Nordeste). Ler, interpretar e confeccionar mapas temáticos e históricos, referentes à população e à economia brasileira; Confeccionar mapas temáticos referentes a população e a economia alagoana e de seu município; Conhecer e diferenciar os códigos de representação cartográfica, (relação entre escala e a possibilidade de representação dos gráficos).
		(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.		Criar situações de investigações sobre as pirâmides etárias, distribuição populacional no Brasil, relacionando ao PIB e a PEA; Conhecer o Plano Plurianual de seu município; Produzir e interpretar gráficos, tabelas e histogramas referentes a dados socioeconômicos, relacionando os temas e conteúdos com a leitura gráfica; Compreender a importância do multiletramento e da cultura digital na de interpretação de dados; Associar as seguinte habilidades (EF07GE09 (EF07GE02), (EF07GE03), (EF07GE05) e (EF07GE06)).

				Trabalho interdisciplinar (EF07MA37).
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Biodiversidade brasileira	(EF07GE11) Caracte - rizar dinâmicas dos componentes físico -naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).		Propor fotointerpretação de imagens dos biomas para analisar a extensão de territorial de cada um deles, em especial os que compõem o nosso estado; Conversar sobre os problemas urbanos decorrentes da falta de infraestrutura; Compreender e analisar as dinâmicas dos componentes físico-naturais do Brasil e associar as alterações desses componentes com a distribuição no território nacional; Comparar as principais alterações espaciais ocorridas ao longo do tempo no território alagoano com relação a sua biodiversidade.
		(EF07GE12) Com - parar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).		Construir mapas de problemas socioambientais decorrentes da expansão urbana e propostas de resolução nas cidades; Identificar no Estado de Alagoas e no seu município áreas de Conservação (Parques, Reservas Extrativas, reservas indígenas e quilombola), e relacionar a criação dessas unidades ambientais à condição socioeconômica e ao respeito cultural das populações.

ANOS FINAIS - ORGANIZADOR CURRICULAR - 8º ANO

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da		Ler e interpretar diferentes representações cartográficas para compreender questões contemporâneas da regionalização econômica mundial. Descrever os fatores (condicionantes) que impulsionaram os fluxos migratórios, como os conflitos e as guerras, a necessidade

		história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.		de áreas de cultivo e pastagens, a busca por melhores condições físico-climáticas etc.; Explicar os fatores naturais e humanos que influenciam a repartição mundial da população em diferentes períodos da história; Descrever as principais rotas de migração e compreender a natureza distinta de cada processo; Relacionar a diferença entre os processos dos europeus para a América e dos africanos para a América, a migração forçada durante a Segunda Guerra Mundial; Analisar as migrações recentes dos refugiados na Ásia e na Europa; Analisar as migrações decorrentes da Venezuela para outros países da América Latina. Trabalho interdisciplinar (EF08HI03).
		(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.		Relacionar as histórias familiares a partir de movimentos dos fluxos migratórios e ocupação de terras do município e da escola.
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).		Conhecer e analisar os indicadores que compõem a dinâmica, sendo eles: população absoluta, natalidade, índice sintético de fecundidade, índice de renovação de gerações, mortalidade, taxa de mortalidade infantil, crescimento natural, taxa de crescimento natural, saldo migratório, crescimento efetivo, esperança de vida e índice de envelhecimento; Identificar através do DATASUS, os principais indicadores sociais do seu município;

		(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.		Analisar gráficos sobre os indicadores demográficos do mundo, da América e do Brasil. Caracterizar os grandes ciclos migratórios internacionais, por meio da interpretação de mapas com os fluxos migratórios, relacionando esta habilidade com a (EF08GE18) e a (EF08GE19). Identificar as principais regiões/países de origem e destino da população migrante, assim como caracterizar a população migrante, com destaque para a América Latina, e relacionar os fatores atrativos/repulsivos que influenciam as migrações.
CONEXÕES E ESCALAS	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.		Compreender e analisar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país na compreensão de conflitos contemporâneos; Compreenda a geopolítica enquanto um conjunto de ações e práticas realizadas no âmbito do poder, geralmente envolvendo os Estados Nacionais no sentido de promover o gerenciamento e o controle de seus territórios; Conhecer e descrever os grandes conflitos mundiais e tensões na América e na África.
		(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.		Analisar criticamente o trabalho das organizações mundiais para a América e a África; Conhecer e relacionar o papel das instituições internacionais no cenário mundial nos aspectos geopolítico, econômico e humanístico global; Pesquisar em diversos meios de comunicação notícias e/ou reportagens que tratem desses organismos.
		(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos,		Compreender e avaliar de forma crítica os efeitos do expansionismo dos EUA no mundo e na relação com o

		geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.		Brasil e a China; Analisar as relações geoeconômico, geoestratégico e geopolítico dos Estados Unidos da América, em relação a situação e a posição da China e do Brasil; Descrever sobre a questão geopolítica relacionada às questões políticas, econômicas e estratégicas do cenário mundial; Compreender e descrever o cenário mundial sob a liderança dos E.U.A; Identificar quais as relações existentes entre a China e o Brasil, e entre China, Brasil e Estados Unidos; Analisar qual o sentido da regionalização mundial frente às questões estratégicas, políticas e econômicas.
		(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.		Compreender e analisar criticamente os países da América Latina, incluindo o Brasil e países do continente africano, frente à nova ordem mundial (globalização — meio técnico-científico-informacional); Ler e interpretar o mapa do mundo e o jogo político entre os países latino-americanos e africanos com as grandes potências mundiais, em especial os Estados Unidos.
		(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos dos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio de produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).		Compreender e analisar criticamente os países da América Latina, incluindo o Brasil e países do continente africano, frente à nova ordem mundial (globalização — meio técnico-científico-informacional); Ler e interpretar o mapa do mundo e o jogo político entre os países latino-americanos e africanos com as grandes potências mundiais, em especial os Estados Unidos.

CONEXÕES E ESCALAS	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.		Compreender e analisar criticamente ações dos movimentos sociais no Brasil, e comparar a9os movimentos sociais dos países latino-americanos; Analisar os conflitos, tensões e ações das questões existentes no campo e da cidade, e as pautas e reivindicações.
		(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.		Compreender e avaliar criticamente os conflitos e tensões que surgem a partir do Estado enquanto organização regionais e internacionais; Conhecer as funções dos organismos internacionais e regionais de cooperação nas regiões de conflitos e tensões no continente latino-americano, com destaque para o trabalho realizado pela ONU (Organização das Nações Unidas), pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) e pelas Associações de Ajudas Humanitárias que prestam assistência e suporte aos imigrantes e refugiados.
		(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (MERCOSUL, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).		Compreender a formação dos blocos regionais de integração no continente americano; Entender como os blocos estão organizados economicamente; Compreender a formação dos blocos e qual a importância desses organismos de integração do território americano na atualidade, além de compreender os objetivos dos blocos Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros.
MUNDO DO TRABALHO	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento		Reconhecer e analisar as características do mundo do trabalho na atualidade, a partir da análise da dinâmica e da

	produção	científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.		influência do desenvolvimento científico e tecnológico que altera as relações e os tipos de trabalho do campo e da cidade no mundo e, em especial, na América e na África; Compreender no processo de análise do mundo do trabalho, as novas configurações de empregos em tempos flexíveis e suas implicações nas retiradas de direitos sociais e trabalhistas; Identificar as características e a dinâmica do mundo do trabalho na atualidade, em especial nos países do continente americano e africano.
		(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.		Analisar os processos da produção e das atividades econômicas na escala global; Compreender que o processo de desconcentração é resultante da industrialização de vastas regiões do mundo, em especial no Sudeste Asiático e na América Latina, e que ocupam fatias significativas da produção industrial mundial em muitos setores: têxtil (China e Índia), automobilístico (Estados Unidos, América do Sul, Coreia do Sul e México) etc.
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.		Identificar os principais mananciais de água da América Latina (por exemplo: rios, lagos, represas e lençois freáticos) para que o educando possa compreender e avaliar criticamente a importância dos recursos hídricos; Compreender a dinâmica do rio S. Francisco para o abastecimento de água no Estado e no seu município; Identificar os principais problemas relativos ao abastecimento da água na região, como esgotamento e poluição das fontes de água, conflitos no uso dos recursos, dentre outros; Reconhecer os sistemas de recursos hídricos da América Latina e as maiores dificuldades

				relacionadas à gestão e comercialização da água.
		(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-a - americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.		Analisar os problemas, de ordem estruturacional da população e de condições de vida e de trabalho existentes nas grandes cidades da América Latina; Compreender que a América Latina representa uma das regiões com maior riqueza do planeta, em sua biodiversidade e ecossistemas, e também sociocultural; Compreender que as políticas destinadas à América Latina vem colocando sua riqueza em situação de risco.
		(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zonas de riscos.		Analisar criticamente a segregação urbana – também chamada de segregação socioespacial –, que refere-se à periferização ou marginalização de determinadas pessoas ou grupos sociais por fatores econômicos, culturais, históricos e até raciais no espaço das cidades; Identificar as formas de segregação (favelas, cortiços e áreas de invasão); Conhecer as características da questão urbana na América Latina e analisar essa segregação a partir da questão socioespacial.
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.		Construir infográficos e outras formas de representação sobre as representações ocorridas nas transformações no espaço ao longo do tempo; Confeccionar mapas ou outras representações cartográficas que apresentem as dinâmicas do campo e da cidade; Analisar as redes e o ordenamento territorial de uso e ocupação do solo na África e na América;
		(EF08GE19)		Compreender que a forma de

		Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.		representação do espaço geográfico há a distorção da proporcionalidade entre os territórios para adequá-los aos dados quantitativos que norteiam o mapa; Compreender que o cartograma é uma modalidade específica, dentro da cartografia, que consiste em representar um território indicando de maneira proporcional os valores de determinado assunto; Ler e reconhecer e ler diferentes representações de informações geográficas sobre a África e a América.
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.		Comparar os aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos dos países da América e da África para compreender e avaliar criticamente as desigualdades sociais e econômicas e a situação de produção e circulação de produtos e economia; Compreender e debater sobre as questões de desigualdade dos povos nesses países;
		(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à		Refletir sobre a importância da Antártica no contexto geopolítico, ressaltando a relevância dos países da América do Sul, juntamente com a Antártica, nas pesquisas sobre o ambiente global; Compreender que, 70% das reservas de água doce do planeta está localizada nessa área; Compreender que a preservação dessa região é

		compreensão do ambiente global.		fundamental para a manutenção da vida de espécies que habitam os oceanos quanto para manter o nível dos oceanos.
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do MERCOSUL.		Conhecer que a economia dos países da América Latina tem suas principais atividades produtoras voltadas para o setor primário, (produtos agropecuários, extração vegetal, animal e mineral); Identificar os recursos naturais renováveis e compreender os aspectos relativos à capacidade de produção de energia (energia hidrelétrica, solar, eólica, geotérmica, maremotriz, biocombustíveis) dos países da América Latina; Compreender a funcionalidade do Bloco MERCOSUL na América Latina.
		(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.		Reconhecer paisagens da América Latina e relacionar essas paisagens aos seus povos e lugares; Identificar e distinguir diferentes paisagens existentes na América Latina (cadeia de montanhas Andes, florestas tropicais (Amazônia), pradarias, desertos etc.
		(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latinoamericanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana de- açúcar em Cuba;		Analisar criticamente as características produtivas dos países latino-americanos; Conhecer o processo histórico de formação da América Latina; Analisar criticamente a questão sócio política na América Latina com um foco voltado à Venezuela.

		polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).		

ANOS FINAIS - ORGANIZADOR CURRICULAR - 9º ANO

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	A hegemonia europeia, na economia e na cultura	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.		Organizar tabelas e gráficos sobre a constituição e a formação do continente Europeu; Pesquisar em diferentes portadores de informação sobre o papel da União Europeia no cenário global da economia; Analisar criticamente a hegemonia europeia; Compreender que o continente europeu teve papel preponderante na organização do mundo contemporâneo, com relevante atuação na Guerra Fria e nos momentos posteriores; Analisar a reestruturação da economia global após os anos 1980, da organização toyotista da produção e da organização da economia atual (que inclui blocos econômicos, hegemonia compartilhada e domínio do capital financeiro), a fim de reconhecer o percurso do continente europeu diante das adversidades de conflitos, guerras e disputas e sua influência cultural.
	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em		Pesquisar na Internet sobre a ONU, sua origem e missão institucional e atuações recentes em conflitos internacionais; Compreender e avaliar criticamente a atuação das corporações internacionais e das

		relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.		organizações econômicas mundiais na vida da população. Analisar as organizações internacionais enquanto órgãos multilaterais responsáveis pela integração, inter-relação e acordos envolvendo diversos países.
As manifestações culturais na formação populacional	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.		Conhecer os diferentes grupos sociais e as manifestações culturais de cada um, a fim de reconhecer a multiplicidade cultural desses grupos em escala mundial e defender o princípio do respeito às diferenças; Identificar os principais grupos étnicos chamados de “minorias sociais”; Identificar os grupos étnicos que sofrem exclusão social, desigualdade, preconceito e discriminação e reconhecer que tais desigualdades sociais podem causar hostilidades entre setores de uma sociedade.
		(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.		Reconhecer que um grupo étnico é uma categoria social de pessoas que têm a mesma ancestralidade e cultura: língua, religião, normas, práticas, valores, história etc.; Reconhecer que os grupos étnicos possuem senso de identidade – o sentimento de pertencer a algum subgrupo – e se diferenciam de outros subgrupos pelos distintos valores, crenças e comportamentos.
CONEXÕES E ESCALAS	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.		Conhecer e analisar criticamente os aspectos da Nova Ordem Mundial e suas consequências no mundo, além de identificar as diferenças e semelhanças entre suas interpretações distintas; Reconhecer as características do meio técnico-científico-informacional , levando em consideração que a globalização é o ápice do capitalismo e de um processo de internacionalização do mundo; Identificar os fatos que

				levaram a uma aldeia global; Identificar a analisar como o reflexo da globalização está ligada ao seu cotidiano.
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.		Reconhece que o colonialismo consistia em um sistema bipolar, onde o polo colonizador era a Metrópole e o polo colonizado, as Colônias; Associar o sistema colonial, as origens, as estruturas econômicas, sociais, políticas e ideológicas como fator importante para a formação e os interesses de suas metrópoles.
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.		Identificar no mapa mundi a Eurásia enquanto um conjunto de países que formam a Europa e a Ásia; Identificar no mapa mundi as cordilheiras que separam o continente europeu; Analisar o quadro físico da Eurásia comparando com as diversas paisagens naturais que se estabelecem ao longo do continente europeu e conhecer; Conhecer, distinguir, caracterizar e comparar os componentes — relevo, hidrografia, clima, vegetação — para analisar os determinantes das divisões e regionalizações.
		(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.		Analisar as transformações territoriais ocorridas na Europa, na Ásia e na Oceania, com base nas tensões e no mapa dos conflitos desses locais; Identificar focos de tensão que colocam em risco a paz dos povos que ali vivem; Compreender e analisar que as divergências estão ligadas às questões religiosas, econômicas, territoriais e étnicas, e os conflitos, movimentos de fronteiras e as tensões regionais acabam transformando o mapa.
		(EF09GE09) Analisar características de países e grupos		Identificar as principais características dos países europeus, asiáticos e da Oceania sobre as questões

		de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.		sociais, políticas e econômicas; Analisar e comparar sobre as condições de vida da população e a desigual distribuição de riqueza no mundo.
MUNDO DO TRABALHO	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.		Compreender e avaliar criticamente o impacto do processo de industrialização na Europa, na Ásia e na Oceania; Identificar o papel dos setores primário, secundário e terciário na economia dessas regiões e compreender a importância da tecnologia para o desenvolvimento econômico dos países europeus e asiáticos; Relacionar a estrutura econômica ao desenvolvimento regional da Ásia e o perfil produtivo dos Tigres Asiáticos no contexto global. Analisar como o desenvolvimento do capitalismo industrial na Europa, inicialmente na Inglaterra, gerou transformações intensas, que passaram a ocorrer de modo mais amplo no espaço geográfico, incluindo o aumento da exploração de recursos naturais, com o uso cada vez maior de máquinas.
		(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas		Associar a industrialização com as mudanças no trabalho e suas consequências para a classe trabalhadora; Conhecer e Explicar os novos formatos de trabalho do mundo frente às exigências da indústria, identificando e comparando as concepções de trabalho nos mais diversos estádios da sociedade capitalista.

		consequências no Brasil.		
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.		Associar as questões atuais do campo (rural) ao campo tecnológico em que opera a partir dos avanços tecnológicos, com cada vez menos trabalhadores; Identificar as causas do desemprego estrutural no Brasil; Analisar à expansão do desemprego estrutural no mundo e, especialmente, no Brasil, com a extinção de postos de trabalhos a partir da automação de algumas atividades; Pesquisar sobre o emprego no seu município.
		(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbana, industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.		Reconhecer que as mudanças e as transformações técnicas e científicas trouxeram ao mundo rural aumento significativo da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial, mas que esse aumento de produção de alimentos não se traduziu na extinção da fome, ou da desigualdade de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima pela população em geral; Analisar o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares, ao problema da concentração de renda e da produção como uma das causas do aumento da pobreza estrutural e da falta de condições dignas de vida e moradia para a população em geral.
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre		Ler e Interpretar textos a partir de questões dirigidas sobre a exclusão social no mundo (quem são os pobres na atua - lidade); Confeccionar informações geográficas em representações cartográficas, gráficos, tabelas, esquemas e outras formas de representação a partir de dados sobre desigualdade social, produção agropecuária, concentração de renda etc; Analisar mapas temáticos e

		diversidade, diferenças e desigualdades sócio políticas e geopolíticas mundiais.		anamorfoses geográficas que apresentam informações sobre diversidade, desigualdades sociopolíticas e geopolíticas no mundo.
		(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.		Analisar e estabelecer diferenças entre lugares do mundo no que concerne a informações populacionais, econômicas e socioambientais; Analisar mapas de diferentes projeções cartográficas a fim de encontrar melhor projeção para cada finalidade representada..
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.		Comparar as diferenças e semelhanças entre os diversos domínios morfoclimáticos e os aspectos físico-naturais dos biomas existentes na Europa, Ásia e Oceania, como as Florestas Tropicais (Ásia), as Florestas Temperadas (Europa), as Savanas (Oceania), Desertos (Oceania e Ásia), entre outros; Descrever as características físico-naturais dos domínios morfoclimáticos existentes no mundo, e pensar se há ocorrência dos mesmos domínios brasileiros nas regiões da Europa, Ásia e Oceania; Reconhecer que há a existência das Savanas no Brasil e na Austrália, e a Floresta Tropical no Brasil e na Índia.
		(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.		Descrever o processo de ocupação e a utilização dos recursos naturais e energéticos da Europa, Ásia e Oceania; Identificar as características físico-naturais da Europa, Ásia e Oceania;

		(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.		Analisar criticamente os usos de recursos naturais a partir das diferentes fontes de energia (termelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países, a fim de analisar os impactos e as consequências desses usos na produção industrial e de inovação;

6.16 O ENSINO DE HISTÓRIA E SEUS DESDOBRAMENTOS

A busca do conhecimento sobre a história aparece como disciplina com pretensões científicas no século XIX. Influenciada e Associada, em grande medida, ao aparecimento dos Estados Modernos e atribuindo-se a responsabilidade de contar a história desses Estados e, por consequência, da formação da nação e do povo, necessários a constituição

de cada um deles, ficava, portanto como responsabilidade da História a missão de estabelecer e registrar os marcos, os feitos, os fatos e o panteão de herois que teriam sido responsáveis pela história da nação e da construção de uma dada identidade nacional. Em outras palavras uma história vista a partidos ditos grandes herois sob a ótica elitista.

A História buscava assumir não só uma função científica na ordem do saber, mas também um sentido magistral na formação dos sujeitos necessários aos ideais de composição dos Estados Modernos. A mesma tinha por finalidade forjar, por meio do estabelecimento de uma continuidade entre passado-presente-futuro, os traços da nacionalidade nos indivíduos de um dado território, proporcionando-lhes a construção de uma memória e de uma tradição. Segundo Elza Nadai:

> "O século XIX acrescentou, paralelamente aos grandes movimentos que ocorreram visando construir os Estados Nacionais sob hegemonia burguesa, a necessidade de retornar-se ao passado, com o objetivo de identificar a "base comum" formadora da nacionalidade. Daí os conceitos tão caros às histórias nacionais: Nação, Pátria, Nacionalidade, Cidadania (NADAI, 1986, p. 106)."

Para o pensamento ocidental a História era pensada como mestra da vida. Conhecer e aprender com a história tem um claro sentido exemplar: fazer com que as gerações futuras não repetissem os erros do passado e aprendessem com os exemplos dos grandes homens em seus feitos heroicos e exemplares.

A Grosso modo, essa concepção de História se traduzia, reproduzia e circulava mediante uma prática de ensino positivista tradicional, que ecoava uma história a serviço do engrandecimento das elites políticas, a quem se a
atribuía à condição de únicos sujeitos da História.

Ainda no século XIX, o filósofo alemão Karl Marx colocou-se como um crítico voraz daquela concepção e a acusou de estar a serviço de uma ideologia aristocrática, burguesa e excludente. A Filosofia de Karl Marx propôs uma escrita da história politicamente engajada e comprometida com a conscientização da classe trabalhadora. Nesse sentido, o ensino da História deveria servir à conscientização das massas para a revolução. Segundo Reis:

> "O marxismo retira das elites o privilégio de se dizerem os únicos fazedores da história. Marx defende que "os homens fazem a história, mesmo que não o saibam". Seria função dos historiadores e/ou dos professores de história, como intelectuais de vanguarda, promover, mediante o processo de ensino-- aprendizagem, essa tomada de consciência do sujeito histórico, fazendo-o crítico e autônomo para que pudesse agir e intervir politicamente sobre sua realidade e modificá-la (REIS, 1999, 2003)."

No início do século XX surge a Escola dos *Annales*, que vieram as maiores alterações tanto na produção do conhecimento histórico e da sua escrita quanto nas implicações para o

seu ensino. É com os *Annales* que a História vai ser pensada, possivelmente pela primeira vez, em relação às demais ciências sociais. Problematizada, de acordo com Marc Bloch, como “a ciência dos homens no tempo”, em outras palavras a História deles e delas. Na sua interface em diálogo com a Antropologia, a Sociologia, a Psicologia, a Economia, a Ciência Política, etc.

Esse diálogo possibilita uma ampliação dos métodos, das técnicas, sobretudo dos problemas, dos objetos, das abordagens e, em especial, das fontes necessárias para sua escrita. Isso amplia de forma considerável a

dimensão e o quantitativo dos sujeitos que ganham dignidade historiográfica, ou seja, que passam a ser vistos não só como sujeitos históricos, mas também como produtores de narrativas sobre o passado. Há, dessa maneira, uma quebra em relação aos modos de se produzir, conhecer e ensinar História estabelecidos, até então, sobretudo em relação à tradição dita positivista e sua concepção linear, teleológica e elitista de História (REIS, 1999, 2003).

A História não é mais vista como mestra da vida. Ela se reveste de outras funções cada vez mais específicas e contextualizadas a dados períodos e espaços. Muito embora preserve uma função magistral bem clara: “fazer lembrar o que uma dada sociedade quer esquecer”. Dessa forma, a produção do conhecimento histórico vai ser diretamente relacionada aos problemas do presente.

6.16.1 O ENSINO DO COMPONENTE DE HISTÓRIA NO BRASIL NO BRASIL: DA COLÔNIA À REPÚBLICA

O sistema de educação formal no Brasil é resultado da iniciativa dos padres jesuítas, que no século XVI, integrando o projeto colonial ibérico para o continente americano, instalaram as primeiras escolas de ensino primário e secundário no Brasil. Para Saviani, “a educação brasileira desenvolveu-se, principalmente, por influência da pedagogia católica [...] com os jesuítas, que praticamente exerceram o monopólio da educação até 1759” (2003, p 88).

O ensino de História no Brasil colonial atendia aos interesses da Coroa portuguesa, sendo, portanto, um ensino eurocêntrico e religioso. As aulas nas escolas abordavam a Europa como modelo de civilidade e seus herois conquistadores, reproduzindo o velho paradigma de uma história vista de cima, que excluía a contribuição das massas na

construção da identidade do povo brasileiro. De acordo com Ribeiro (1998), os padres jesuítas tinham como missão catequizar os povos indígenas tornando-os aptos ao projeto colonial e garantia de unidade política: uniformização da fé e da consciência, assim, projeto de estruturação da educação, vem atender os interesses do projeto colonial.

No final do século XIX e início do século XX é fundado o Instituto Histórico Geográfico do Brasil (IHGB), que cria metodologias, manuais e resumos fortalecendo e consolidando a História como disciplina. Mesmo com esse avanço a História continuou patriarcal e branca.

Vale ressaltar que durante o governo militar no Brasil, na década de 1960 do século XX, a disciplina de História foi retirada do currículo tendo havido uma fusão com a Geografia e passando a se chamar Estudos Sociais, sendo que a partir da década de 1980 a partir da abertura política, a disciplina de História passou a contribuir para a formação de estudantes conscientes da sua realidade.

A necessidade de se estruturar a História da Pátria pode ser observada nas palavras de um de seus sócios, Carlos Frederico de Martins, em 1844: "A História é mestra, não somente no futuro como também no presente. Ela pode difundir entre os contemporâneos sentimentos e pensamentos sobre o patriotismo". Criar uma historiografia para o Brasil significava, portanto, a própria fundação da nacionalidade, a construção da identidade do povo brasileiro.

Diante de uma sociedade brasileira cada vez mais pluralizada no que se refere aos princípios e valores socioculturais que estruturam a sociedade os professores de História precisam inserir entre outras, a cultura afro-brasileira e indígena, em suas abordagens, esses grupos foram marginalizados ou esquecidos nos nossos livros e salas de aula. Depois de muita luta de grupos excluídos do ensino de História, o Brasil inseriu através de lei o ensino da cultura afro-brasileira (Lei nº 10.639/2003) e indígena (Lei nº 11.645/2008), permitindo um melhor e mais completo entendimento sobre a formação do povo brasileiro de forma reflexiva, crítica, consciente e transformadora.

O componente de História é, portanto, libertador e portador de possibilidades que permitam aos estudantes conhecerem o passado nos mais diversos contextos para entender o presente e participar da construção do futuro intervindo nas mais diversas realidades. O docente, elenco fundamental nesse processo, é quem desperta um olhar para as intervenções no seu local de moradia, na sua cidade, no seu país. A luta e o esforço para se ter professores bem formados no Brasil é fundamental para não perpetuar uma história repleta de estereótipos, patriarcal e preconceituosa e assim contribuir para a formação de uma sociedade justa, democrática e solidária.

Diante dessas perspectivas e contextos de produção do conhecimento histórico que os currículos de História, tanto em nível nacional quanto em níveis estaduais e municipais, começaram a ser pensados no Brasil, sobretudo a partir da década de 1980. A LDBEN (1996), já previa a construção de uma Base Nacional Comum Curricular o que foi objeto de discussão de educadores e especialistas ao longo das décadas seguintes, o que produziu uma série de documentos orientadores que vão dos Parâmetros Curriculares Nacionais, passando pelas Diretrizes Curriculares Nacionais até chegar às discussões que fomentaram a atual BNCC.

Por fim, chegamos às discussões que emerge a BNCC de História, trazendo em si todas estas tensões e disputas inerentes ao próprio campo do saber histórico, mas apontando para a necessidade de um *currículo* mínimo que garanta o direito à aprendizagem em História de dados conteúdos, conceitos, práticas e o desenvolvimento de competências e habilidades que expressem a constituição de um dado sujeito, pensado como cidadão formador de uma sociedade justa, democrática e plural (BNCC, 2017).

A construção do *currículo* de História propõe um desafio proposto pela BNCC colocando para os Estados alguns problemas, uma vez que esses terão de compatibilizar as especificidades de suas realidades sociais, culturais e históricas com um conjunto de competências e habilidades gerais já estabelecidas pelo documento nacional a partir de uma abordagem cronológica, sobretudo nos anos finais do ensino fundamental.

Considerando essas variadas abordagens o currículo que se seguirá deverá ser pensado a partir dos diversos entendimentos, procurando deixar margem de para que os municípios e demais sistemas de ensino possam imprimir as características que julgarem necessárias quando este documento chegar ao chão da sala de aula.

6.16.2 O ENSINO DO COMPONENTE DE HISTÓRIA EM QUEBRANGULO

No contexto da história da educação no Brasil se insere a educação em Alagoas, que tem seus primeiros projetos educacionais surgidos no século XIX e consequentemente se insere a história da educação em Quebrangulo. A história da educação em Quebrangulo é um exemplo de superação, de um passado marcado por uma economia agrária e pelo analfabetismo de muitos dos Quebrangulenses, avançamos para uma cidade marcada pelo desenvolvimento educacional e apaixonada pela educação dos seus munícipes.

Na galeria de educadores apaixonados pela arte de educar, destacamos alguns desses heróis quebrangulenses a exemplo: professor Osman Policarpo de Araújo, a

professora Maria Antônia, Padre José dos Anjos, Padre Moisés, a professora Ana Vasconcelos, Clotilde de Barros Lima e o professor Antônio de Oliveira, baluartes da educação do passado que inspiram as novas gerações na construção de uma educação com cidadania para todos.

Um dos registros mais antigos sobre a educação formal em Quebrangulo, remetem ao ano de 1852 conforme a resolução nº 195 de 28 de junho de 1852 sancionada pelo vice-presidente da província Manoel Sobral Pinto. Fica estabelecida conforme artigo I, que ficam providas por concurso logo que se acharem vagas as cadeiras das primeiras letras das seguintes povoações: Lage do Canhoto e Quebrangulo. Por volta de 1868 o total de alunos no município é de 20 alunos do sexo masculino e 33 do sexo feminino.

Há registros que, em 1927, foi fundado o *Gymmasio Victoriense* na rua do comércio. Em 1935, no governo de Osman Loureiro, era iniciada a construção do Grupo escolar Desembargador Tenório em homenagem ao ilustre filho da terra tendo como secretário Graciliano Ramos. Em 1948, foram construídas as escolas de Dois braços e Rua Nova. Em 1950, é fundado o ginásio de Quebrangulo, sonho dos quebrangulenses, realizado pelo Padre Moisés Vieira dos Anjos.

Centro Educacional Graciliano Ramos é o novo nome do antigo ginásio de Quebrangulo, em homenagem ao grande escritor, filho da terra Graciliano Ramos. O ginásio, que antes funcionava, nas dependências do grupo escolar desembargador Tenório, passou a funcionar, no prédio da antiga SANBRA (Indústria de Processamento de Algodão) novo prédio, adquirido com o empenho de seu diretor, o dinâmico professor, Antônio de Oliveira Santos, na administração de José Aloísio de Góis. Nesse contexto, desenvolve-se a educação em Quebrangulo que também tem por finalidade no que tange a história de seu povo a criação de um senso de identidade o contar e fazer memória da história narrando os feitos dos “grandes” benfeitores do povo, como era próprio visão positivista, sentimentalista e elitista da época.

Professora Simone ressalta qual era a preocupação do ensino de História antes da implantação da LDB, ela diz:

> “Ensinava-se uma História mais voltada ao civismo à memorização de algumas datas, que ocorreram grandes feitos aqui e no mundo. Também lembro que tinha uma faculdade de licenciatura curta onde o professor era formado em História e Geografia, não precisava ser formado em História para dar aulas. Se falava muito em Estudos Sociais”. (Professora Simone).”

Na atualidade, o ensino de História no município de Quebrangulo segue a proposta de legislação brasileira conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 (LDB) da

educação brasileira e na Base Nacional Comum Curricular, atendendo a proposta de uma nacional comum a ser complementada por uma parte diversificada em seu currículo, que atenda às características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Atendendo a essa proposta o poder público tem investido em literaturas que registrem e que resgatem a história do povo quebrangulense, como as obras: Quebrangulo, Quebrangulo sempre serás; Quebrangulo Terra e Gente e o livro didático Quebrangulo Cidade da Gente , entre outros, bem como tem preservado a vasta riqueza de Patrimônios Histórico Cultural enquanto Terra da Cultura, deixando para gerações que seguem a construção de uma história que segue no tempo e no espaço com suas mudanças e permanências, visando a formação de uma sociedade cada vez mais justa e solidária e de cidadãos cada vez mais críticos, conscientes e construtores da própria história.

Desta maneira o currículo de História, no município de Quebrangulo busca contemplar esse processo permanente de construção e desconstrução de identidades e pertencimentos, sempre considerando em suas abordagens a relação do local com o regional e com o nacional. E nada melhor para isso que colocar a produção dessas identidades, da construção do eu, do nós e do outro que nos interpela em perspectiva histórica, sem perder de vista o que nos particulariza a partir deste lugar que ocupamos no território brasileiro e no mundo.

Nas palavras de Marcelo Lima no livro Quebrangulo Terra e Gente: “A história é motivo de orgulho ou do repensar de um povo, de uma forma ou de outra ela nos preenche e nos leva a um caminho melhor”.

6.16.3 O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS

Sem deixar de considerar a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica como parte fundamental para o desenvolvimento da criança, o ensino de História dos Anos Iniciais deve ser desenvolvido em conformidade com que está estabelecido na legislação brasileira (Lei de Diretrizes e Bases da Educação; Base Nacional Comum Curricular; Diretrizes Nacionais Curriculares, entre outros). Considerando que a partir dos Anos Iniciais a criança começa a despertar o pensamento crítico e reflexivo e, nessa etapa de ensino, o papel do professor torna-se ainda mais relevante, visto que a criança identifica o professor como um referencial de conhecimento.

Segundo Jean Piaget e Lev Vygotsky: propõem que o aprendizado ocorre, efetivamente, quando o aluno constroi suas próprias experiências.

Parafraseando as palavras de Vygotsky, a aprendizagem é um processo social e construtivo, no qual o indivíduo constroi conhecimento a partir da interação com outras pessoas e com o ambiente em que está inserido. Para ele, a partir da mediação de outras pessoas, o desenvolvimento cognitivo ocorre. Essa ação contribui para que o indivíduo internalize novas informações e desenvolva habilidades, passando a ser visto como um ser ativo, capaz de construir seu próprio conhecimento social e cultural.

Os conhecimentos construídos ao longo do tempo pela a humanidade, podem ser transmitidos através de gerações, por meio dos processos de socialização e de interação social. Através dessas vivências o ser humano produz e reproduz conhecimentos e informações na construção da história e do saber.

Neste sentido a escola cumpre um papel primordial oferecendo conhecimentos em diversas áreas do saber, preparando o educando para a vida em sociedade, garantindo o desenvolvimento não apenas intelectual, mas também social, emocional, físico e cultural. É um ambiente onde se adquire não apenas conhecimento, mas também valores étnicos e sociais, contribuído para a formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos.

Nesta etapa de ensino o processo de aprendizagem se reveste de características peculiares, sobretudo do ponto de vista daquele que medeia a relação ensino-aprendizagem: o professor. Os educandos são mediados por um único profissional que assume a tarefa de abordar vários componentes curriculares, adequando a compreensão de cada idade e realidade, despertando o senso crítico e a reflexão.

O componente curricular: história é uma ferramenta primordial na construção da vida social, cultural e econômica para o desenvolvimento do indivíduo e seu reconhecimento como sujeito da sua própria história.

O currículo de História nos Anos Iniciais deve contemplar as competências gerais e as habilidades estabelecidas pela BNCC e, ao mesmo tempo, possibilitar um ensino do componente que privilegie as especificidades desse saber, sobretudo no que diz respeito a desenvolver nos estudantes a capacidade de pensar-se como sujeitos (eu) no tempo, como produtos e produtores de uma sociedade (nós) em que devem agir e atuar como cidadãos e da qual sofrem os constrangimentos do outro que se apresenta como seu diferente. Nesta perspectiva segundo Guimarães:

> “Um currículo de História é, sempre, produto de escolhas, visões, interpretações, concepções de alguém ou de algum grupo que, em determinados espaços e tempos,

> detém o poder de dizer e fazer. Os currículos de História – sejam aqueles produtos das políticas públicas ou da indústria editorial, sejam os currículos construídos pelos professores na experiência cotidiana da sala de aula – expressam visões e escolhas, revelam tensões, conflitos, acordos, consensos, aproximações e distanciamentos (SILVA e GUIMARÃES, 2010, p. 16-17)."

"A BNCC de História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais contempla, antes de mais nada, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um 'Eu' e de um 'Outro'. O exercício de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social". (BNCC, 2017, p. 401)

6.16.4 O Ensino de História nos Anos Finais

Enquanto, nos Anos Iniciais, a BNCC busca desenvolver no estudante a perspectiva da diferença, do reconhecimento do outro, da sua inserção no mundo a partir das suas vivências nas realidades da vida, da história da sua comunidade, permitindo-o perceber-se como sujeito de sua própria história; por sua vez, para os Anos Finais do Ensino fundamental, o professor é desafiado a otimizar as habilidades e competências estimulando os estudantes a aprender.

> "Ao Ensino de História cabe um papel educativo, formativo, cultural e político, e sua relação com a construção da cidadania perpassa diferentes espaços de produção de saberes históricos. Desse modo, no atual debate da área, fica evidente a preocupação em localizar, no campo da História, questões problematizadoras que remetam ao tempo em que vivemos e a outros tempos, num diálogo crítico entre a multiplicidade de sujeitos, tempos, lugares e culturas. Portanto, a(s) configuração(os) da(s) história(s) vivida(s) e ensinada(s) pelos professores, entre as quatro paredes da sala de aula e, também, fora dos limites dos territórios escolares, bem como das histórias que os alunos aprendem nesses e noutros espaços, é bem mais complexa do que muitos supõem (SILVA e GUIMARÃES, 2010, p. 24)."

Desse modo, se propõe organizar a abordagem dos temas e objetos de conhecimento do componente de História para os Anos Finais a partir de três categorias heurísticas centrais para o conhecimento histórico. São elas: a de sujeito, a de tempo e a de indício/fonte/documento. Acreditamos que quando os professores de História dos Anos Finais trabalharem qualquer das temáticas estabelecidas no currículo, mesmo partindo de uma ordem cronológica tradicional e pouco flexível como a posta pela BNCC, a partir dessas três categorias haverá uma maior flexibilização para análise, interpretação, comparação e contextualização das discussões com as demandas do presente e com os problemas e

questões que este coloca ao passado. Levando o educando a compreensão das causas, desdobramentos e consequências dos acontecimentos da história no tempo e no espaço.

Assim sendo, o componente de História cumprirá seu papel pedagógica ao viabilizar o caminho que conduz os estudantes à compreensão de si mesmos enquanto sujeitos históricos capazes de agir no seu próprio tempo e espaço e a se relacionarem com o outro de forma democrática, solidária, aceitando as diversidades, promovendo a dignidade, os direitos humanos e a sustentabilidade ambiental, tornando-os aptos a produzirem uma sociedade mais justa, solidária e digna para todos. Cumprindo desta forma também, seu papel sociopolítico e cultural enquanto ciência humana dos homens e para os homens.

Ao abordar, por exemplo, as civilizações antigas, o professor de história nos Anos finais poderá levantar problematizações sobre quais eram as noções de sujeito existentes naquele período. Bem como poderá confrontá-las com as realidades da contemporaneidade, seja em nível local, estadual ou nacional. Vale ressaltar que nessas abordagens a sequência temporal cumpre um papel importante como ferramenta didática que proporcione ao estudante uma compreensão didática de localização no tempo e no espaço na história da humanidade, considerando sempre as mais diversas versões sobre os processos históricos, o que torna essa ciência ainda mais apaixonante e humana.

Essa prática será ainda mais facilitada se o professor dessa fase adotar a análise e discussão das fontes como porta de entrada para problematizar os objetos de conhecimento dispostos. Nesse aspecto, ficará explícito o modo como toda e qualquer narrativa histórica sobre o passado, em qualquer período, é recortada por escolhas do presente, por uma seleção operada pelo historiador no presente. Isto explicitará que não há um passado per si, mas que todo ele só é possível a partir da relação estabelecida com um tempo presente e como produto narrativo da escrita do historiador (CERTEAU, 1982).

Nesse sentido, mesmo não podendo fugir inteiramente da ordem cronológica estabelecida pela BNCC, pois é ela que organiza as habilidades requeridas e, portanto, o desenvolvimento das competências gerais, optamos por privilegiar uma abordagem diversa dos temas postos por esse arranjo no intuito de minimizar os prejuízos e poder construir um currículo de História para os Anos Finais que privilegie a diversidade, que acolha a diferença, as particularidades e singularidades inerentes à história do Estado, da região e do país, assim como de todos os seus povos e etnias formadoras.

Sendo assim, conforme a BNCC, o processo de ensino e aprendizagem da História no Ensino Fundamental – Anos Finais está pautado por três procedimentos básicos:

1. Pela identificação dos eventos considerados importantes na história do Ocidente (África, Europa e América, especialmente o Brasil), ordenando-os de forma cronológica e localizando-os no espaço geográfico.
2. Pelo desenvolvimento das condições necessárias para que os alunos selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos (materiais ou imateriais), elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens.
3. Pelo reconhecimento e pela interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, reconhecendo as hipóteses e avaliando os argumentos apresentados com vistas ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a elaboração de proposições próprias. (BNCC, 2017, p. 414)

> *"Nessa direção, no Ensino Fundamental – Anos Finais, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social". (BNCC, 2017, p. 60)*

Mista se faz que ao longo da Educação básica, as etapas da Educação infantil, Ensino fundamental Anos Iniciais e Finais até sua conclusão no Ensino médio, as transições nas abordagens sobre o ensino de história entre as etapas se dêem sem rupturas. Mas, a partir de uma abordagem da história que seja processual, com suas mudanças e permanências permitindo ao estudante, a compreensão de um fazer histórico que segue não de forma linear, mas como é próprio da história deles e delas, uma história com seus "altos e baixos, mudanças e permanências, avanços e retrocessos, mas, sempre se desdobrando e acontecendo desafiando os homens e mulheres de cada época a construí-la da melhor forma possível."

6.16.5. O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A EJA (Educação de Jovens e Adultos) é uma modalidade de ensino destinado a jovens e adultos que não tiveram acesso ou que por algum motivo não puderam concluir o ensino na idade própria. É um curso oferecido a jovens a partir dos 15 anos de idade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.304, de 1996, no artigo 37, evidencia a preocupação em garantir a continuidade e acesso aos estudos por aqueles que não tiveram oportunidade na idade própria. O parecer CEB/2000, regulamentou “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos’’ (CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000.), preconiza que a EJA então não possui mais a função de suprir somente a escolaridade perdida, mas sim a função reparadora, qualificadora e equalizadora, e é garantida dessa forma na legislação.

A EJA (Educação de Jovens e Adultos) apresenta muitos desafios, principalmente por ser uma alternativa para minimizar o problema de exclusão social.

O educador Paulo Freire foi o responsável pelo método que consiste na proposta de alfabetização de jovens e adultos. Freire toma o conceito de cultura, como essencial para introduzir uma concepção de educação que seja capaz de desenvolver a vivacidade, os estados de procura da invenção e da reivindicação. Ao falar do humano busca sempre o seu sentido filosófico, antropológico, e não puramente biológico do termo. No sentido de Antropologia, isto é, o discurso que diz respeito ao ser humano. Na perspectiva do educador Paulo Freire, a cultura, significa a expressão de realidades vividas, conhecidas, reconhecíveis e identificáveis cujas interpretações podem ser feitas por todos os membros de uma formação histórica particular no resgate de uma concepção de cultura no sentido marxista como o resultado do fazer do humano na relação com a materialidade e a história, considera assim o meio que o homem vive, a sua realidade de vida

O homem é um ser social, apto a aprender, através da educação se forma sua identidade, ideologia e o seu modo de vida. Nessa perspectiva, aprender é uma descoberta criadora, com abertura ao risco e a aventura do ser, pois ensinando se aprende e aprendendo se ensina.

Assim sendo, o educador é um profissional da pedagogia da política, da pedagogia da esperança, como já disse o educador Paulo Freire, precursor da alfabetização de jovens e adultos. Portanto, o educador é aquele que necessita construir o conhecimento com seus alunos, e o educando é um dos eixos fundamentais de todo o trabalho. No entendimento que ele pode promover profundas transformações em si, e por consequência no mundo ao seu redor. O papel ativo do homem na sua realidade e com a sua realidade, o sentido da mediação que tem a natureza para as relações e a comunicação entre os homens, e a cultura como aquisição sistemática da experiência humana, Freire reporta constantemente a importância da cultura, o próprio homem escreve sua história.

A concepção de educação de Paulo Freire, não pode ser reduzida a crítica feita à educação bancária, tradicional e autoritária, mas antes, deve ser entendida como uma proposta a práxis que comporta uma ética pedagógica, política e epistemológica profundamente democrática e libertadora contra o princípio de uma educação bancária, uma educação contra um tipo de educação que domesticava a educação, onde o homem não tinha sua liberdade de conhecer, de levar sua realidade vivida ao conhecimento, de expressar-se com liberdade de pensamento e de opinião própria enquanto sujeito pensante, crítico e reflexivo.

Nesse contexto, levanta-se as seguintes questões: como a prática docente na educação de jovens e adultos está acontecendo? Qual a postura do educador dessa modalidade de ensino?

Partindo de dois pressupostos básicos, se passa a pensar sobre a importância do ensino de História na Educação de Jovens e Adultos.

- O primeiro refere-se à posição ocupada por essa modalidade de educação no âmbito das políticas educacionais e no próprio contexto escolar ao longo da história da educação brasileira;
- O segundo exige compreender como, para essa modalidade de educação, construiu-se (ou não) uma especificidade de objetivos, conteúdos e métodos para o ensino de História, nas relações entre esse ensino, a instituição escolar e a sociedade.

Sobre os métodos e didáticas do ensino de História na Educação de Jovens e Adultos partindo da proposta de Paulo Freire que propõe um ensino a partir da realidade da vida do estudante, nessa perspectiva, os professores certamente podem debater com seus alunos a ideia de que a História não se limita a estudar o passado: pode contribuir para o entendimento e a análise de temas ligados ao presente, partindo das histórias de vida de cada estudante, bem como refletindo criticamente sobre perspectivas futuras da sociedade. A tendência à reformulação das práticas do ensino de História foi reforçada com o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais de História, nos quais se ressalta que o conhecimento histórico é um campo de pesquisa e produção de conhecimento em permanente debate, ainda distante de um consenso.

Os PCN afirmam também a especificidade do conhecimento histórico que é produzido e que circula no espaço escolar, âmbito em que resulta da reelaboração de muitos saberes, constituindo o que se chama de saber histórico escolar. Produto do diálogo entre muitos

interlocutores e muitas fontes, o saber histórico escolar é permanentemente reconstruído a partir de objetivos sociais, didáticos e pedagógicos. Sempre repensando no ensino de História como uma ferramenta da construção do saber, mas também e não menos importante, como abordagem de uma ciência humana que colabora diretamente na formação da consciência de cidadania e de pertencimento dos estudantes da EJA a uma sociedade. Portanto, deve contribuir para que os educandos se sintam parte da História e muito mais, agentes transformadores e construtores da própria história.

Os novos desafios lançados apontam para a necessidade de refletir sobre a especificidade da educação de jovens e adultos em suas relações com a história da área e a educação como ponto de partida para a construção de mudanças para o ensino de História em EJA.

O ensino de História tem muito a contribuir para o resgate dos valores humanísticos que vêm sendo desvalorizados no contexto atual das sociedades capitalistas. É necessário que os professores da EJA questionem as visões tradicionais do ensino de História e da própria educação de jovens e adultos. E que, com seus alunos, busquem entender a complexa realidade do mundo atual, procurando incentivá-los à participação social como cidadãos ativos em suas comunidades.

O ensino de História tem muito a contribuir para o resgate dos valores humanísticos que vêm sendo continuamente desvalorizados no atual contexto das sociedades capitalistas – principalmente nos grandes centros urbanos do Brasil e do mundo, espaços e territórios onde o consumismo, o imediatismo e o presenteísmo têm marcado as relações sociais.

O ensino de História deve contribuir para que jovens e adultos possam estabelecer a inserção de suas identidades individuais nesses complexos contextos históricos, sociais e culturais, compreendendo suas diferentes temporalidades. O professor precisa levar em conta a especificidade dos alunos da EJA, seu perfil socioeconômico, cognitivo e afetivo. Jovens e adultos têm vivências particulares, pois muitos deles estão vinculados ao mundo do trabalho ou buscam nele uma colocação. Já têm ideias e percepções sobre o mundo atual, e possuem uma bagagem sociocultural significativa.

Essa vivência maior, porém, pode revelar ideias mais arraigadas, ou seja, menor disponibilidade para questionar concepções, valores e informações já interiorizadas. Cabe ao professor de História, ciente dessa especificidade, promover um intenso diálogo com seus alunos, mostrando-se aberto para receber novas informações e reformular ideias, quando disso for convencido, favorecendo a possibilidade de crescimento para todos os envolvidos no processo de educação escolar. Agindo assim, o professor assumirá a postura de

incentivador de uma prática de educação permanente, abandonando a atitude de “transmissor das verdades históricas”, ainda fortemente presente nas escolas brasileiras.

Nas relações com seus alunos, o professor precisa estar ciente da importância da afetividade, elemento desbloqueado de posturas e visões que uma parte significativa deles adquiriram em momentos tensos das experiências escolares anteriores. Tensões que provocam bloqueios como o medo de expressar-se diante dos colegas, de esclarecer dúvidas, de escrever uma ideia ou informação etc. Consciente da heterogeneidade dos alunos da EJA, o professor de História deve fazer dessa característica um fator de enriquecimento, e não um empecilho, do trabalho na sala de aula.

Cabe a ele aproveitar as diferenciadas características de seus alunos para aprofundar com eles a reflexão sobre diferentes temas e problemas, numa pluralidade de contextos temporais e sociais, desenvolvendo a capacidade de comparar e a habilidade de opinar sobre questões históricas. É sua função criar formas de trabalho e de avaliação que considerem a diversidade de níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagem, aprofundando o estudo de temas ligados à questão da identidade, no sentido de resgatar a autoestima dos alunos.

Acredita-se ser papel do professor debater por que esses alunos têm dificuldade de assumir que são empregados domésticos, ou seja, dificuldade em refletir sobre suas identidades e assumi-las. Tal tipo de dificuldade também está presente em outras áreas do país. Sabe-se que outros grupos sociais – como trabalhadores rurais e urbanos que exercem funções menos qualificadas, negros e índios – têm dificuldades para assumir sua identidade. Quando essas questões são colocadas, cabe aos professores programar estudos e atividades cujo objetivo, entre outros, seja o resgate da autoestima. Isso pode ser feito de maneira privilegiada nas aulas de História, a partir da seleção de eixos temáticos que permitam trabalhos interdisciplinares.

Nesses trabalhos, os professores podem integrar tanto conteúdos e atividades com outras áreas, quanto explorar temas transversais como Ética, Trabalho e Consumo, Orientação Sexual etc. A postura dos professores deve ser aberta o suficiente para perceber que, embora o planejamento do programa do curso seja indispensável, é necessária flexibilidade para mudar alguns temas ou aspectos no transcorrer do período letivo – o que não significa cair no improviso ou no espontaneísmo, nem estudar apenas aquilo que os alunos sugerem.

É papel do professor ampliar os conhecimentos de seus alunos, estabelecendo a referência com a realidade em que eles interagem, em todos os sentidos – realidade que não se reduz aos limites da área geográfica, ou ao grupo de convívio imediato, mas compreende

e incorpora seus interesses por assuntos veiculados pela mídia, por questões e problemas do mundo contemporâneo, envolvendo diferentes povos e culturas. Concluindo, pretende-se que a contribuição da História na educação de jovens e adultos seja mobilizar os alunos e professores para transformarem o processo de ensino e aprendizagem em um momento de crescimento e de resgate do prazer de conhecer e compreender o mundo e a sociedade em que vivem, buscando ativamente alternativas individuais e coletivas de melhoria das condições sociais na valorização de sua própria dignidade humana e da participação cidadã e consciente nos processos das transformações socioculturais.



ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA (ANOS INICIAIS)

1º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
1. Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças articulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.		Saber a própria história e a origem do nome e sobrenome, e a árvore genealógica. Conhecer a história do seu bairro, de sua rua. Reproduzir as diversas categorias da representação do tempo.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade		Conhecer e respeitar as diferentes formas de organização familiar. Reconhecer a existência de diferentes comunidades e suas contribuições na produção de saberes.
		(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.		Reconhecer e cumprir suas responsabilidades relacionadas a seu papel na escola e na família, desenvolvendo o sentimento de pertencimento dos diferentes grupos sociais. Compreender que as normas de convivência existentes nas relações familiares são construídas e reconstruídas temporal e espacialmente.
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI04)Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.		Definir coletivamente regras de convivência no espaço escolar. Conhecer a história da sua escola, identificando os papéis e a atuação de cada um como sujeito de deveres e direitos.
2. Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre		Relatar as fases da sua vida, através da construção de linha do tempo

	brincadeiras como forma de interação social e espacial	jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.		
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.		Identificar e representar os papéis sociais das pessoas da família em casa e na profissão de cada um.
		(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.		Respeitar as diferenças existentes entre os costumes, valores e hábitos das diversas famílias reconhecendo as semelhanças entre elas.
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.		Identificar as razões das escolhas das datas comemorativas em seus diferentes significados.

2º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

Unidade	Objeto de	Habilidades	Parte	Desdobramentos

Temática	Conhecimento		Diversificada	Didático-Pedagógicos
1. A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.		Saber a origem do nome e sobrenome, a árvore genealógica. Conhecer a história do seu bairro, de sua rua, bairro e cidade. Identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelece em tempo e espaço.
		(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.		Identificar-se, a si e aos outros como membros de grupos de convívio diversos. Identificar as práticas sociais dos grupos do seu convívio.
		(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetem à percepção de mudança, pertencimento e memória.		Reconhecer mudanças e permanências nas vivências humanas na sua realidade e em outras comunidades
		(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.		Identificar e expressar as características (individuais e coletivas comuns; e particulares a si e aos membros dos grupos de convívio locais, atualmente e no passado.
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e		Ordenar os fatos, histórias de ordem pessoal, familiar e dos grupos próximos ao seu convívio.

		seu significado.		
	O tempo como medida	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).		Compreender o tempo como construção social, par meio do estado de alguns instrumentos de marcação e datação do tempo.
		(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.		Reproduzir as diversas categorias da representação do tempo.
2. As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.		Saber a própria história e a origem do nome e sobrenome e árvore genealógica.
		(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetem à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.		Identificar e valorizar documentos, fatos, objetos de valor cultural, legal e sentimental como referenciais fundamentais para a construção da identidade pessoal. Identificar dados governamentais sobre a história da localidade (rua, bairro, município, escola).
3. O trabalho e a sustentabilidade	A sobrevivência e a	(EF02HI10)		Conhecer as principais

da comunidade	relação com a natureza	Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.		atividades econômicas, sociais, administrativas e culturais da sua comunidade.
		(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.		Refletir sobre os prejuízos ao homem causados pelos impactos ambientais.

3º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
1. As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc		Formular e Expressar uma reflexão a respeito do fenômeno migratório e as consequências sociais e ambientais em sua cidade, bairro, rua. Caracterizar as principais etapas do processo de colonização do Estado de Alagoas.

		(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.		Vivenciar e valorizar as manifestações culturais construídas historicamente na comunidade.
		(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.		Valorizar o patrimônio histórico local, reconhecendo a importância da diversidade sociocultural e étnica racial (africana e indígena) na formação da população e da cultura local. Compreender o processo que desembocou na Emancipação Política do Estado de Alagoas.
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.		Conhecer a importância que o patrimônio histórico e cultural tem para a memória da sua cidade. Enumerar as principais características dos achados arqueológicos no Estado de Alagoas.

2. O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.		Vivenciar os marcos históricos da cidade analisando sua importância para a história do município.
		(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.		Comparar os diferentes tipos de registros documentais utilizados para a construção, descrição, rememoração dos fatos históricos.
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.		Dialogar e refletir a respeito das semelhanças e diferenças, identificadas entre os membros dos grupos de convívio e a contribuição de cada grupo na construção do patrimônio histórico local.
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.		Enumerar o processo de formação histórica das grandes lavouras do Estado de Alagoas.
3. A noção de espaço público e	A cidade e suas	(EF03HI11)		Valorizar o trabalho rural e urbano

privado	atividades: trabalho, cultura e lazer	Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.		analisando os prejuízos causados pelo êxodo rural.
		(EF03HI12)Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.		Identificar a influência do índio e do negro no trabalho e na cultura e no lazer de sua comunidade.

4º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
1. Transformações	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.		Compreender o papel histórico do Índio. Perceber as diferentes fases no processo de relação entre Portugueses e Índios.
		(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao		Identificar a riqueza cultural do Brasil. Identificar a origem da mão de obra escrava

e permanências nas trajetórias dos grupos humanos		longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).		
2. Circulação de pessoas, produtos e cultura	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.		Refletir sobre as mudanças e permanências nos modos de ser, viver e pensar como resultados da ação humana.

	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.		Observar e valorizar o papel da mulher no processo de agricultura e sedentarização.
		(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.		Relacionar formas de ocupação da região em que vive com as ocupações realizadas em outros tempos e regiões.
	A invenção do comércio e a circulação de produtos	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.		Compreender as mudanças socioeconômicas provocadas pela colonização.
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.		Identificar as expedições pelo interior do território brasileiro. Identificar atividades econômicas que geram fixação no território.

	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.		Identificar tempos históricos diferentes a partir do conhecimento presente. Aplicar recursos tecnológicos para um melhor desenvolvimento na construção da vida social.
3. As questões históricas relativas a migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.		Identificar os deslocamentos populacionais no passado e no presente. As migrações regionais e nacionais.
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.		Compreender os motivos das viagens marítimas a América. Identificar os limites territoriais advindas do tratado de Tordesilhas e suas implicações para a ocupação do território brasileiro. Descrever os primeiros contatos entre Africanos e Europeus. Explicar as lutas indígenas e colonos, suas causas e consequências.
		(EF04HI11) Analisar, na		Reconhecer a influência de vários povos na constituição da cultura brasileira. Identificar o modo de

	anos 1960	sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).		vida das comunidades quilombolas atuais.

5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.		Identificar os períodos por que passou o Brasil até a Proclamação da República.
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.		Identificar as principais características sociais, econômicas e culturais do povo brasileiro na época da colonização. Perceber a influência dos povos indígenas, negros e europeus na cultura brasileira.
		(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.		Perceber a diversidade cultural compreendendo o valor das diferenças entre os grupos e os fundamentos da pluralidade cultural.Perceber a desigualdade social aprendendo a se posicionar e reconhecendo a garantia dos direitos humanos como pressuposto de cidadania.
		(EF05HI05) Associar o		Conviver com a diversidade Cultural problematizando a

		conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.		história do racismo, dos preconceitos de classe e de outros tipos de discriminação e marginalização na sociedade brasileira.
2. Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.		Analisar criticamente as implicações sociais e ambientais do uso das tecnologias em diferentes contextos históricos. Conhecer diferentes fontes históricas de natureza diversas e que se apresentam por meio de linguagens e mídias variadas.
		(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.		Compreender que o conhecimento histórico é um processo que envolve temporalidade, eventos, processos e conceitos históricos.
		(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.		Identificar costumes indígenas e relatar como vivem atualmente no Brasil. Identificar costumes africanos e relatar como os quilombolas vivem atualmente no Brasil.

		(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.		Questionar conhecimentos produzidos, abordagens e pontos de vista diferenciados. Valorizar os registros de memória de comunidades culturais.
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e materiais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.		Valorizar o patrimônio histórico cultural, reconhecendo a diversidade de bens materiais e imateriais produzidos no âmbito de diferentes culturas. Compreender a leitura e a produção de registro histórico em suas variadas formas como textos escritos, desenhos, mapas, relatos, roteiros, fotografia, desenvolvendo procedimentos de pesquisa e registros em suas variadas formas.

6º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
1.História: tempo, espaço e formas de registros	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).		Identificar e compreender diferentes formas de organização do tempo, dos processos históricos, continuidades e rupturas.

	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.		Reconhecer utilização de fontes em arqueologia, arquivologia, tradições orais, registros de memória, fotografia, audiovisual para produção do saber histórico.
	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.		Pré-história de Alagoas Enumerar as principais características dos achados arqueológicos no Estado de Alagoas.
		(EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.		Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano, utilizando fontes arqueológicas e paleontologia. Arqueologia em Alagoas
		(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.		Observar as alterações na natureza ocorridas em território alagoano, e sua relação com os povos indígenas e africanos.
		(EF06HI06)		Identificar geograficamente

		Identificar geograficament e as rotas de povoamento no território americano.		as rotas de povoamento no território americano, com ênfase América do Sul
2. A intervenção do mundo clássico e o contraponto com as outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colom-colombianos)	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.		Compreender a importância desses povos, no desenvolvimento das primeiras civilizações e suas características.
		(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.		Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras. (Ressaltando a importância dos saberes e suas contribuições).
	Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.		Observando as noções de cidadania e política; domínio e expansão das culturas grego e romana.

3. Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma Domínios e expansão das culturas grega e romana Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.		Entender o processo de formação da democracia.
		(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.		
		(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.		
		(EF06HI13) Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.		Identificar as principais características dos reinos africanos. Observando a fragmentação do poder político no mundo antigo.
		(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em		Compreendendo as estruturas políticas sociais que causam rupturas.

		diferentes tempos e espaços.		
		(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.		Observando as formas de organização social e cultural bem como as lógicas comerciais
4. Trabalho e forma de organização social e cultural	Senhores e servos no mun- do antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes tempora- lidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.		Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos, debatendo as relações de poder.
		(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servi- dão e trabalho livre no mundo antigo.		Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo. Utilizando quadros comparativos e seu papel na sociedade e consequências.
	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.		Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval, destacando os aspectos de sua influência.
	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades		Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais. Identificando suas conquistas de espaços e contribuições.

		medievais.		

7º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
1. O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(EF07HI01) Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção européia.		
		(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.		
	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imate	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização		Discutir a chegada dos europeus: as consequências, mudanças e (des)organização social para as sociedades africanas e americanas;

		social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.		
2. Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.		Compreender a contribuição para o desenvolvimento da arte e da ciência.
	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.		Debatendo as relações de poder traçadas pela Igreja, bem como as motivações políticas e econômicas dos movimentos de contestação.
	As descobertas científicas e a expansão marítima	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.		Identificar os motivos econômicos e políticos que proporcionaram a expansão marítima.
3. A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	ormação e o namento das rquias eias: a lógica da alização política s conflitos na ba	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização		Identificar as principais características da monarquia absolutista na Europa.

		política		
	conquista da ca e as formas organização a dos indígenas opeus: conflitos, ıação e iação	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensã o dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.		Identificando sua reorganização após impacto da conquista europeia.
		(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista européia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.		Debater as consequências da dominação colonizadora e o genocídio das populações indígenas, bem como os impactos ambientais.
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretaçõe s sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.		
		(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geo gráfica do território da América		Analisar a formação do espaço como herança cultural e política do processo de colonização.

		portuguesa por meio de mapas históricos.		
		(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).		Observar a distribuição territorial da população indígena e quilombola de Alagoas,
4. Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.		Identificar o imaginário europeu sobre o novo mundo, sua auto definição de sociedade superior.
		(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.		Destacar o encontro de culturas diferentes, o que resultou desse processo de muitas influências.
	As lógicas internas das sociedades africanas	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão		Discutir o impacto da escravidão e escravismo na sociedade. Identificar e criticar.

	As formas de orga- nização das socie- dades ameríndias A escravidão mo- derna e o tráfico de escravizados	moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.		
		(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados .		Criticar as consequências da escravização das populações africanas. Compreender a resistência e a formação de Quilombos em Alagoas. Compreender a História e o patrimônio cultural do Quilombo dos Palmares, relacionando com o contexto histórico de ocupação da região canavieira de Alagoas. Entender o ambiente socioeconômico de escravidão que promoveu a formação do Quilombo, assim como, seu reflexo em outras regiões.
	A emergência do capitalismo	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilism o para o capitalismo.		Compreender a crise na estrutura da sociedade feudal e o desenvolvimento das forças produtivas, a obtenção do lucro.

8º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos

1. O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A questão do iluminismo e da ilustração	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.		Conhecer os ideais iluministas e seu impacto no contexto social da época e reflexos hoje.
	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.		Analisar as relações entre a monarquia inglesa e o parlamento.
	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de novos, produtos e culturas.		Identificar as transformações ocorridas, ‘’benefícios” de quem? A custa de que? Consequências.
	Revolução Francesa e seus desdobramentos	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.		Analisar a participação de diferentes grupos no processo revolucionário e seu impacto no mundo.
	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineiras e baiana	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas		Compreender as causas das rebeliões e as influências recebidas.

		interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.		
2. Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.		
		(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.		Analisar o processo de luta pelo fim do sistema colonial e a reorganização de novos países.
		(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.		
		(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan Americanismo.		
		(EF08HI10) Identificar a		

		Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.		
		(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.		Debater as causas pelas quais estes diferentes grupos se organizaram pela Independência.
		(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.		Analisar os conflitos políticos e sociais, comparando os dois reinados.
		(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.		Identificar suas consequências para o contexto atual.

	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.		Discutir as consequências destas ações excludentes para a sociedade atual. Identificar esses reflexos nas populações indígenas e negras de Alagoas.
3. O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.		Analisar os conflitos políticos e sociais, comparando os dois reinados.
		(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.		Debater sobre a instabilidade política do país na época, as causas da rebelião e participação povo.
		(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante		Identificar os interesses que motivaram as transformações territoriais, envolvimento da população e consequências atuais. Discutir uma relação

		o Império.		com os movimentos de luta pela terra na atualidade.
		(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.		Debater as causas da Guerra do Paraguai, ameaças e o interesse político econômico internacional.
	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.		Perceber o impacto da escravidão na sociedade, as lutas e resistências.
		(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.		Discutir as revoltas, o papel do abolicionismo e o contexto atual como fruto dessas vivências apontando para quais caminhos.
	Políticas de extermínio do indígena durante o Império	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.	.	Debater sobre qual ótica era reconhecido como indígenas, observando impacto dessas políticas
	A produção do imaginário	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas		

	nacional brasileiro: cultura popular, representaç ões visuais, letras e o Romantism o no Brasil	letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.		
4. Configurações do mundo no século XIX	Nacionalis mo, revoluções e as novas nações europeias	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.		Discutir sobre as ideologias utilizadas pelas grandes potências para inferir nas regiões África e Ásia.
	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.		Caracterizar as ações do imperialismo no continente africano, as consequências da exploração econômica.
	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.		Identificar a motivação dessas relações, quais as implicações para a América Latina.
	O imperialism o europeu e	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o		Analisar as ideologias locais que fortalecem a resistência.

	a partilha da África e da Ásia	protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.		
5.Configuraçõ es do mundo no século XIX	Pensament o e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamen to dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidad es e povos indígenas A resistência dos povos e comunidad es indígenas diante da ofensiva civilizatória	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.		Criticar, o negligenciamento dos povos indígenas e negros por um discurso civili- zatório causando impactos negativos para estes povos. FORMAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE ALAGOAS Formação do espaço social de Alagoas Genocídio dos Caetés Invasão Holandesa A lavoura da cana, do fumo, do algodão, do coco e a pecuária na formação das oligarquias alagoanas Emancipação política de Alagoas Transferência da capital Alagoas republicana Quebra de 1912 Violência social e política em Caracterizar as principais etapas do processo de colonização do sul da então capitania de Pernambuco. Criticar sobre as várias hipóteses a respeito da morte do Bispo Pero Vaz de sardinha e sua repercussão no genocídio das populações indígenas de Alagoas. Qualificar as principais características do período de dominação holandesa na região sul da capitania de

				Pernambuco. Enumerar o processo de formação histórica das grandes lavouras do Estado de Alagoas. Criticar a formação das elites agrárias alagoanas e seus posicionamentos políticos durante nossa História. Compreender o processo que desembocou na emancipação política do Estado de Alagoas. Reconhecer as particularidades das cidades de Maceió e Santa Maria Madalena de Alagoas do Sul no processo de transferência da capital de Alagoas.Qualificar as principais características de Alagoas no período republicano. Construir os principais elementos que desembocaram na Quebra de 1912. Entender as repercussões do Quebra de 1912 para a formação de uma sociedade de segregação e preconceito.

9º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
1.O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.		

	proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.		Analisar a formação social e política de Alagoas.
	A questão da inserção dos negros no período republica- no do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.		Discutir “Liberdade” pós abolição/Quilombo dos Palmares Liberdade. Analisar quais espaços foram destinados/ocupados.
		(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.		Identificar as contribuições na economia, na ciência, no domínio do conhecimento de técnicas de produção e extração de ouro.
	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.		
	O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes		Analisar a política nacionalista social do Governo Vargas.

	segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político	escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).		
	A questão indígena durante a República (até 1964)	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.		Destacar interiorização geográfica dos povos indígenas.
2. O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Anarquismo e protagonismo feminino	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.		
		(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.		Analisar o surgimento do movimento feminista e sua atuação.
3. Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos		

	Russa A crise capitalista de 1929	vivenciados na Europa.		
		(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.		Analisar o processo de construção do comunismo.
		(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.		Identificar as consequências da crise para a economia brasileira.
	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).		Analisar o surgimento desses regimes; Identificar vítimas além dos judeus: deficientes físicos, ciganos, testemunhas de Jeová, DM.
	O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.		Destacar a organização da África e Ásia, como causa/consequência das guerras mundiais.
4. Totalitarismos e conflitos mundiais	A Organização das	(EF09HI15) Discutir as motivações que		

	Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.		
		(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.		
5. Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.		Discutir o sistema político oligárquico, o coronelismo.
		(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.		Identificar as questões sociais nas reformas de base/enfrentamento de desigualdades.
	Os anos 1960:	(EF09HI19) Identificar e		Analisar os interesses Estrangeiros que

	revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.		motivaram o golpe militar de 1964. A temporalidade dos arquivos da Ditadura Militar.
		(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.		Identificar o aparato repressivo militar instituído pela ditadura.
		(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.		Observar a organização das populações indígenas e negras de Alagoas
6. Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.		Analisar a participação da mídia e das igrejas. Discutir a ditadura e pós ditadura em Alagoas.
		(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de		

	1989 aos dias atuais Os protagonistas da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.		
		(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.		
7. Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonistas da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações	(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonistas da sociedade civil após 1989.		Discutir os movimentos
		(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.		
		(EF09HI27) Relacionar aspectos das		Discutir o contexto do surgimento de movimentos sociais:

	marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.		MST e a Reforma Agrária os sem tetos, movimentos negros e suas reivindicações.
8. A história recente	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos.A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.		
	As experiências ditatoriais na América Latina	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.		
		(EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a		

		censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.		
	Os processos de descolonização na África e na Ásia	(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.		Identificar os benefícios e o processo de reorganização.
	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.		
	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.		
		(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.		

	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade. As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporanei-dade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.		História de Alagoas. Quebra-quilo; Lisos e cabeludos;Cabanagem; Movimento de 17 de julho; Movimento operário; Movimento sem-terra; Patrimônio Material e Imaterial de Alagoas. Produção Cultural de Alagoas: Músicas, literatura, artes plásticas, folguedos, artesanato. Identificar as origens religiosas e culturais dos folguedos em Alagoas Refletir a respeito da história local e perceber a atuação dos conservadores e liberais na disputa do poder político. Reconhecer a participação popular na política local. Compreender a organização coletiva dos trabalhadores na defesa de seus interesses sociais. Descrever a importância histórica e cultural da organização das comunidades indígenas e quilombolas em Alagoas. Analisar criticamente as contribuições culturais das comunidades quilombolas em nossa sociedade.Compreender a influência social, histórica e cultural dos povos indígenas em Alagoas. Reconhecer o processo de luta contra a discriminação e a defesa dos direitos sociais. Problematizar as relações sociais que levaram a construção dos patrimônios material e imaterial de Alagoas.Compreender a amplitude da produção musical, teatral e da literatura alagoana no

				cenário nacional e internacional. Refletir sobre a importância das artes plásticas e do artesanato na formação cultural do povo alagoano. Identificar as origens religiosas e culturais dos folguedos em Alagoas
		(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.		

6.17 A HISTÓRIA DA CIÊNCIA BIOLÓGICA NO BRASIL

A história da ciência biológica no Brasil é rica e complexa, com raízes profundas na exploração colonial e evoluindo em paralelo com a construção da identidade nacional. Podemos dividir essa história em grandes períodos, como no Período Colonial no (século XVI – XIX), cujo houve a exploração da biodiversidade que no Brasil, com sua rica flora e fauna, atraiu naturalistas europeus desde o início da colonização. A expedição de Hans Staden (1557) e a obra de George Marcgrave (1648) são exemplos de registros pioneiros da fauna e flora brasileiras.

Neste momento os jesuítas tiveram importante marco na Companhia de Jesus, que desempenhou papel fundamental na coleta e documentação da natureza brasileira, através de missões e estudos de plantas medicinais. Padre José de Anchieta e Padre Manuel da Nóbrega são figuras importantes nesse contexto.

Daí deu-se o início da sistematização na ciência biológica, no século XVIII, que se torna mais sistemática com a influência de Linné e a organização de coleções botânicas e zoológicas. A Expedição de Alexandre Rodrigues Ferreira (1783-1792) foi crucial para a coleta e classificação de espécies, estabelecendo as bases para a pesquisa científica no Brasil.

Soares (2005), a criação do Museu Nacional em 1818 foi um marco fundamental para o desenvolvimento da ciência biológica no Brasil, proporcionando um espaço para a pesquisa e a divulgação do conhecimento sobre a natureza.

Logo após no Período Imperial (1822-1889), houve a criação de instituições que na independência do Brasil impulsionou a criação de instituições científicas, como o Museu Nacional (1818), o Jardim Botânico do Rio de Janeiro (1808) e a Academia Imperial de Ciências, Letras e Belas Artes (1822).

Incentivando o desenvolvimento da pesquisa, da investigação científica que se intensificou com o surgimento de pesquisadores brasileiros, como João Barbosa Rodrigues, que contribuiu para o estudo da flora amazônica, e Fritz Müller, que realizou pesquisas pioneiras em biologia evolutiva. Vale ressaltar ainda o debate sobre a origem das espécies na teoria da evolução de Darwin que gerou debates acalorados no Brasil, com alguns cientistas defendendo a ideia e outros se opondo.

Adolpho Ducke (1949), um dos pioneiros da botânica amazônica, destacou a importância da Floresta Amazônica como um 'laboratório natural' para o estudo da

biodiversidade, onde a história da ciência biológica no Brasil é marcada por uma rica diversidade de estudos, desde a descrição da flora e fauna nativas até a investigação de questões contemporâneas como a conservação da biodiversidade e a biotecnologia. Essa diversidade reflete a complexidade e a riqueza do nosso patrimônio natural.

Em seguida o período da República (1889) até os dias atuais, tiveram importantes contribuições para o estudo da ciência no país, como o avanço da pesquisa e a consolidação de áreas, o século XX trouxe grandes avanços para a ciência biológica no Brasil, com a consolidação de áreas como a genética, a ecologia, a biologia molecular e a biotecnologia. Demonstrando a importância das universidades brasileiras que desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento da pesquisa, com a criação de institutos e departamentos específicos para a biologia.

Neste momento vale ressaltar o desafio da biodiversidade que o Brasil enfrentava e o desafio de proteger sua rica biodiversidade e utilizar seus recursos de forma sustentável. A pesquisa biológica desempenha um papel crucial nesse contexto.

Contudo não se pode falar da história da ciência no Brasil e deixar de citar alguns nomes importantes como: Carlos Chagas (descobriu a doença de Chagas), Adolfo Lutz (pesquisador em doenças tropicais), Miguel Ozorio de Almeida (anatomista), Theodoro Ramos (botânico), Warwick Estevam Kerr (cientista em apicultura), José Reis (historiador da ciência) entre outros.

Atualmente essa ciência ainda passa por desafios como:

- Financiamento: A pesquisa científica no Brasil enfrenta desafios relacionados ao financiamento, o que limita o desenvolvimento de projetos inovadores.
- Formação: É fundamental investir na formação de cientistas qualificados para atender às demandas da pesquisa e da sociedade.
- Disseminação do conhecimento: A comunicação científica precisa ser aprimorada para que o conhecimento seja acessível à população e possa contribuir para a tomada de decisões.

Diante do mencionado, a história da ciência biológica no Brasil é uma jornada de descobertas, desafios e conquistas. Através da investigação e da compreensão da biodiversidade, a ciência brasileira contribui para a preservação do meio ambiente, o desenvolvimento de novas tecnologias e a melhoria da qualidade de vida da população.

6.17.1 CIÊNCIA DA BIOLOGIA NA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver durante a Educação Básica, incluindo a área de Ciências da Natureza, que abrange a Biologia. A BNCC para o ensino de Biologia destaca a importância da compreensão da Vida e da Natureza que Abordam os conceitos básicos da Biologia, como a organização da vida, a biodiversidade, a evolução, a genética, a ecologia e a saúde, de forma integrada e contextualizada.

Retrata ainda o pensamento Científico que visa desenvolver a capacidade de investigação, análise, interpretação, comunicação de dados e argumentação científica, utilizando diferentes recursos, incluindo experimentos, observações e pesquisas. Sempre reforçando o respeito à diversidade que visa compreender as diferentes formas de vida no planeta, reconhecendo a importância da conservação da biodiversidade e dos ecossistemas.

Segundo Brasil (2018), nesta ciência dentro da BNCC também aborda o conceito de compreensão do corpo humano abordando os sistemas do corpo, os cuidados com a saúde e a prevenção de doenças, incluindo a saúde mental e sexual. Todos estes em conexão com a vida diária demonstram a relevância da biologia para a compreensão do mundo ao redor e para a tomada de decisões informadas sobre saúde, meio ambiente e tecnologia.

A BNCC também enfatiza a necessidade de integrar a Biologia com outras áreas do conhecimento, como:

- Linguagens: Desenvolver a capacidade de ler, interpretar e comunicar informações científicas de forma clara e precisa.
- Matemática: Utilizar ferramentas matemáticas para analisar dados, interpretar gráficos e realizar cálculos relacionados a conceitos biológicos.
- História e Geografia: Contextualizar os conceitos biológicos, compreendendo as relações entre a vida, a sociedade e o meio ambiente.
- Artes: Expressar a compreensão do mundo natural através da arte, utilizando diferentes linguagens e recursos.

Alguns exemplos de temas abordados na BNCC para o ensino de Biologia:

- Organização da Vida: Célula, tecidos, órgãos, sistemas e organismos.
- Biodiversidade: Classificação dos seres vivos, relações entre os seres vivos, adaptações ao ambiente.
- Evolução: Teoria da Evolução, mecanismos da evolução, evidências da evolução.
- Genética: Hereditariedade, genes, DNA, mutações, biotecnologia.

- Ecologia: Ecossistemas, cadeias alimentares, relações interespecíficas, impacto ambiental.
- Saúde: Corpo humano, doenças, saúde mental, sexualidade, saúde pública.

O ensino de Biologia na BNCC visa formar estudantes capazes de compreender os princípios básicos da vida e da natureza, utilizar o pensamento científico para investigar o mundo natural, tomar decisões informadas sobre saúde, meio ambiente e tecnologia e serem agentes de transformação social e ambiental.

6.17.2 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A Ciência Biológica, com sua vastidão e relevância, têm um papel fundamental na Educação Integral, não apenas como fonte de conhecimento, mas como ferramenta para o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a vida. Tais como:

- Conhecimento e Compreensão: A Biologia oferece uma base sólida para compreender o mundo natural, desde o funcionamento do corpo humano até a complexa rede de interações na biosfera.
- Pensamento Crítico e Científico: As aulas de Biologia incentivam o desenvolvimento do pensamento crítico e científico, estimulando a formulação de hipóteses, coleta e análise de dados, e a busca por evidências para fundamentar conclusões.
- Resolução de Problemas e Tomada de Decisões: A Biologia proporciona ferramentas para analisar problemas, identificar causas e consequências, e desenvolver soluções baseadas em evidências científicas, essencial para a resolução de desafios da vida real.
- Consciência Ambiental e Sustentabilidade: A Biologia sensibiliza os alunos para a importância da preservação ambiental, destacando os impactos das ações humanas sobre os ecossistemas e impulsionando atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente.
- Criatividade e Inovação: A Biologia abre portas para a criatividade e a inovação, estimulando a busca por soluções para desafios relacionados à saúde, alimentação, energia e meio ambiente.

Vale ressaltar ainda que na educação integral essa ciência proporciona a integração curricular e dentro das experiências práticas, utilizando a interdisciplinaridade, que a conecta

naturalmente a outras áreas do conhecimento, como Química, Física, Matemática, História, Geografia e Língua Portuguesa, criando uma aprendizagem mais rica e significativa.

Educação Integral, segundo Silva (2010), tem como objetivo o desenvolvimento integral do indivíduo, abrangendo todas as suas dimensões: cognitiva, social, emocional, física e cultural. A Educação Integral, como defendem os educadores progressistas como Paulo Freire (1996), valoriza a autonomia do aluno e o incentiva a ser protagonista de sua própria aprendizagem.

Possibilitando experimentos e investigações em uma abordagem prática que é essencial para o ensino da Biologia, permitindo que os alunos experimentem o método científico, realizem investigações e desenvolvam habilidades de manipulação, observação e registro. Contempla também atividades em campo onde a observação de organismos e ecossistemas em seu habitat natural proporciona uma experiência única, permitindo que os alunos compreendam a complexidade da vida e a importância da conservação.

6.17.3 A BIOLOGIA NA FORMAÇÃO INTEGRAL

Essa ciência possibilita o desenvolvimento de valores e atitudes dos educandos, onde a biologia contribui para a percepção de respeito à vida, compreensão da interdependência entre os seres vivos e a importância da sustentabilidade, a cidadania e responsabilidade social, pois a mesma desperta a consciência para os desafios globais relacionados à saúde, meio ambiente e alimentação, estimulando a participação ativa e responsável na busca por soluções, incentivando ainda a comunicação eficaz de ideias e a colaboração em projetos científicos, desenvolvendo habilidades essenciais para o trabalho em equipe.

Todo o currículo tem em seu fundamento a formação do cidadão para torná-lo parte de um contexto social, incentivando a seguir em uma profissão futuramente, a biologia abre caminhos para carreiras promissoras nas áreas de saúde, biotecnologia, meio ambiente, pesquisa científica e ensino e afins, favorecendo soluções para o mundo sendo ela fundamental para encontrar soluções para desafios globais como as mudanças climáticas, a resistência a antibióticos, a fome e a desigualdade social.

A Biologia, ensinada de forma integral e engajadora, tem o poder de transformar a vida dos alunos, equipando-os com conhecimento, habilidades e valores essenciais para construir um futuro mais justo, saudável e sustentável.

6.17.4 CIÊNCIA BIOLÓGICA NOS ANOS INICIAIS

Ensinar Ciência Biológica para crianças nos anos iniciais é uma oportunidade incrível de despertar a curiosidade e o fascínio pelo mundo natural. Para facilitar o aprendizado poderá ser utilizado as formas lúdicas e significativas como:

Abordagem Investigativa:

- Perguntas norteadas: Use perguntas instigantes para guiar a investigação, como "Por que as plantas precisam de sol?" ou "Como os animais se adaptam ao frio?".
- Experimentos práticos: Incentive a exploração e a experimentação com atividades simples e seguras, como observar o crescimento de uma planta, criar um terrário ou observar insetos em seu habitat natural.
- Observação e registro: Estimule a observação atenta e o registro de informações através de desenhos, anotações, gráficos e tabelas.

Temas Atraentes

- O Corpo Humano: Explore os órgãos do corpo, como o coração, os pulmões e o estômago, com jogos, atividades de anatomia e modelagem.
- O Reino Animal: Descubra os diferentes grupos de animais (mamíferos, aves, répteis, anfíbios e peixes), seus habitats, características e adaptações.
- O Reino Vegetal: Explore as plantas, seus diferentes tipos, funções e importância para o planeta.
- O Ciclo da Vida: Abordar os ciclos de vida de diferentes seres vivos, como o ciclo de uma borboleta, a germinação de uma semente ou a metamorfose de um sapo.

Recursos e Ferramentas

- Livros infantis: Utilize livros com ilustrações e linguagem acessível para apresentar conceitos básicos de biologia.
- Filmes e documentários: Explore vídeos educativos sobre animais, plantas e o corpo humano.
- Jogos e aplicativos: Utilize jogos de tabuleiro, cards e aplicativos para tornar o aprendizado mais interativo e divertido.
- Visitas a museus e zoológicos: Promova visitas a locais que possibilitem a observação de animais e plantas de perto.

Integração com outras áreas

- Artes: Incentive a criação de desenhos, pinturas, esculturas e outras formas de expressão artística que explorem os temas da biologia.
- Música: Utilize músicas para memorizar conceitos e criar canções sobre os animais e as plantas.
- Literatura: Explore livros infantis que abordem temas da biologia, como histórias sobre animais, plantas ou o corpo humano.
- Matemática: Utilize atividades que envolvam contagens, medidas e cálculos para explorar conceitos biológicos.

Valorização da Natureza

- Conexão com o ambiente: Incentiva a observação da natureza, como parques, jardins e áreas verdes, para promover a consciência ambiental e o respeito pela vida.
- Educação ambiental: Explora temas como a importância da preservação da natureza, a reciclagem e o combate à poluição.
- Experiências ao ar livre: Realize atividades práticas ao ar livre, como caminhadas na natureza, coleta de amostras de plantas e observação de pássaros.

É importante ressaltar que o currículo deverá ser adaptado o conteúdo à faixa etária utilizando linguagem simples e atividades adequadas à idade e ao nível de desenvolvimento das crianças, promovendo a curiosidade e o questionamento, que incentive as crianças a fazerem perguntas, explorarem e investigarem o mundo ao seu redor, criando um ambiente de aprendizagem divertido e interativo, ao aplicar essas ideias e estratégias, você poderá proporcionar um aprendizado significativo e inspirador sobre Ciência Biológica para as crianças dos anos iniciais.

6.17.5 CIÊNCIA BIOLÓGICA NOS ANOS FINAIS

Os anos finais do ensino fundamental são cruciais para a formação científica dos alunos, e a Biologia desempenha um papel fundamental nesse processo. Aqui, os estudantes começam a desvendar os mistérios da vida e a entender como os seres vivos funcionam.

Principais temáticas abordadas:

- Introdução à Biologia: Conceitos básicos como célula, tecido, órgão, sistema, organismo, população e ecossistema.
- Classificação dos Seres Vivos: Domínios (Bactérias, Archaea e Eukarya) e Reinos (Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia).
- A Célula: A Unidade Básica da Vida: Estrutura celular (membrana plasmática, citoplasma, núcleo), organelas celulares e funções.
- Fisiologia Humana: Sistemas do corpo humano (digestório, respiratório, circulatório, excretor, nervoso, reprodutor), suas funções e interações.
- Reino Vegetal: Fotossíntese, reprodução, importância para o planeta.
- Reino Animal: Diversidade animal, adaptações ao ambiente, cadeias alimentares e teias alimentares.
- Ecologia: Relações entre os seres vivos e o ambiente, ecossistemas, biomas, impactos ambientais.
- Genética: Conceitos básicos de hereditariedade, genes, DNA, cromossomos e mutações.
- Evolução: Teoria da Evolução de Darwin, seleção natural, adaptação, Saúde e Doenças: Doenças infecciosas e parasitárias, mecanismos de defesa do corpo, saúde pública, vacinação.

As metodologias ativas no ensino de Ciências como :

- Experimentação: Atividades práticas para observar, analisar e interpretar fenômenos biológicos.
- Pesquisa e Leitura: Incentivar a busca por informações em diferentes fontes, como livros, revistas científicas e sites confiáveis.
- Trabalhos em Grupo: Estimular a colaboração e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e argumentação.
- Jogos e Simulações: Tornar o aprendizado mais divertido e engajador, utilizando jogos de tabuleiro, simulações online, etc.
- Visitas a Museus e Zoológicos: Explorar a diversidade biológica e observar os seres vivos em seus habitats naturais.

Diante do mencionado a biologia nos Anos Finais deverá demonstrar compreensão do mundo, pois a mesma ajuda a entender como os seres vivos funcionam, como se relacionam entre si e com o ambiente, proporcionado ao aluno uma formação crítica desenvolvendo nele

habilidades de observação, análise, interpretação e argumentação, preparando os alunos para lidar com informações e tomar decisões.

Sabe-se também que esta ciência traz uma conscientização ambiental que incentiva o cuidado com o meio ambiente e a responsabilidade com a preservação da biodiversidade, estimula o interesse por áreas como saúde, biotecnologia, pesquisa científica e meio ambiente.

Em suma, a Biologia nos anos finais é essencial para a formação científica dos alunos, despertando a curiosidade pelo mundo vivo e contribuindo para a construção de cidadãos conscientes e engajados.

6.17.6 CIÊNCIAS E BIOLOGIA NA EJA

A EJA (Educação de Jovens e Adultos) demanda um olhar atento às necessidades e características de seus alunos. No ensino de ciências, especialmente a biologia, é crucial considerar as experiências de vida e os conhecimentos prévios dos estudantes, trabalhando com temas relevantes e que conectem o conteúdo à realidade. Deverá ser abordados temas como saúde, alimentação, meio ambiente, doenças, sexualidade, drogas e questões sociais relacionadas à biologia, a partir da perspectiva dos alunos.

Tratando-se de jovens e adultos necessariamente deverá levar em consideração suas experiências do dia a dia, com exemplos concretos para ilustrar conceitos biológicos. Por exemplo, ao discutir a digestão, usar a experiência de comer e digerir alimentos, explorando sempre o território como o ambiente local, como plantas, animais e recursos naturais, para conectar os alunos com o conteúdo.

Abordagens pedagógicas

Diante da realidade digital atual, a aprendizagem ativa se mostra fundamental para atender às necessidades dos jovens e adultos. Ao promover atividades práticas, jogos, debates, pesquisas, experimentos simples e trabalhos em grupo, é possível oferecer um leque de possibilidades que estimulam a participação e o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI.

Abordagem inclusiva e respeitosa

A EJA deve priorizar uma linguagem clara e acessível, utilizando termos simples e evitando jargões. Além disso, é fundamental oferecer uma variedade de materiais didáticos,

como impressos, digitais e multimídias, para atender às diferentes necessidades dos alunos. Por fim, é imprescindível criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e respeitoso, que valorize a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Gadotti (2010), retrata a relevância da pedagogia da esperança, a educação popular e a importância da educação para a transformação social. Suas reflexões sobre a EJA são fundamentais para compreender a dimensão política e social dessa modalidade de ensino. Para Gadotti, a educação é um ato de amor ao próximo, de cuidado com o outro e de construção de uma sociedade mais justa e humana.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental na democratização do conhecimento e na promoção da cidadania. No que diz respeito ao ensino de ciências, a EJA se destaca por oferecer oportunidades únicas para que jovens e adultos ampliem seus horizontes e compreendam melhor o mundo ao seu redor.

Em resumo**,** o ensino de ciências na EJA é uma ferramenta poderosa para promover a inclusão social, o desenvolvimento pessoal e profissional e a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Ao superar os desafios e aproveitar as oportunidades, podemos garantir que todos tenham acesso a um conhecimento científico de qualidade.


ORGANIZADOR
CURRICULAR
CIÊNCIAS

ORGANIZADOR CURRICULAR – CIÊNCIAS (ANOS INICIAIS)

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 1º ANO

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Matéria e energia	Características dos materiais	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais conscientes.		Observar os diversos tipos de materiais no cotidiano das crianças, percebendo semelhanças e diferenças usando experimentos simples. Incentivar o hábito de ler e interpretar imagens e códigos inseridos no cotidiano relacionados à tecnologia e sua relação com as Ciências Naturais. Compreender a importância da água para a manutenção da vida, assim como instigar as crianças a desenvolver ações para consumo sustentável. Reconhecer a tecnologia no processo de transformação dos recursos naturais. Produção de materiais em Alagoas: produção de artesanato a partir da folha de Ouricuri.
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenho) partes do corpo humano e explicar suas funções. (EF01CI03) Discutir As razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da vida. (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a		Relacionar a importância da água potável e do saneamento básico, assim como, destacar doenças transmitidas por microrganismos e parasitas por água contaminada. Conhecer as doenças mais comuns em sua região, como: dengue, esquistossomose, verminoses. Reconhecer as características das diversidades (comunidades Quilombolas, indígenas e do campo.) existentes na localidade. Respeitar as diferenças de crianças com necessidades especiais.

		importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.		
Terra e Universo	Escalas de tempo	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. (EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.		Discutir com as crianças a contextualização histórica e cultural relativas ao período do dia e da noite. Exemplificar aparelhos de medição de tempo e sua importância no cotidiano. Valorizar o calendário local, em relação às colheitas típicas da região.

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – 2º ANO

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. (EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades		Reconhecer as características dos materiais, através de recursos audiovisuais (filmes, desenhos animados que contam sobre a composição de diferentes materiais) facilitando a compreensão. Perceber a tecnologia na evolução dos materiais utilizados no cotidiano e sua sustentabilidade (colher de pau, colher de metal). Discutir com as crianças atitudes de prevenção de acidentes domésticos (perceber o risco em sua casa, na escola ou no caminho que percorre de sua casa até a escola).

		desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). (EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de Limpeza, medicamentos etc.).		
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. (EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral. (EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.		Reconhecer a diversidade de plantas e animais na região em que a criança está inserida, através de diferentes tipos de ilustrações e/ou aula de campo, de modo a compreender a importância dessas características para a continuidade desses seres no ambiente; Observar essas características, de forma a instigar as crianças a entender a importância de cuidar do ambiente com ações de conservação. Identificar na comunidade as espécies que são mais cultivadas que tem importância socioeconômica na região. Listar animais silvestres e domesticados da região em relação as condições do ambiente e sua adaptação. Reconhecer a inter-relação entre os seres vivos, e desses com os aspectos abióticos como o ciclo da água e da luz, reconhecendo os fatores que interferem na manutenção dos fenômenos que os envolvem. Observar a formação vegetal e sua relação com o clima, contribuindo para processos de investigação.
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu. O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos		Observar e registrar a projeção de sombras do seu corpo e objetos a partir da posição do sol. Perceber a

		horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada. (EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, Clara e metálica etc.).		importância do calor, da iluminação solar ou artificial, para a vida dos seres vivos, mediante um processo investigativo; Reconhecer as diversas formas de prevenção de exposição à luz solar e ao calor.

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – 3º ANO

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais. Saúde auditiva e visual	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno. (EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano). (EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da		Reconhecer as características dos materiais que propagam som. Construir brinquedos ou objetos com materiais sustentáveis que propagam luz; Pesquisar sobre a saúde auditiva e visual na perspectiva de prevenção de doenças. Demonstrar a prevenção de doenças relacionadas ao auditivo e visual por meio do uso das TIC's (vídeo, áudio, gráficos).

		saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.		
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo. (EF03CI05) Descrever e comunicar às alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem. (EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas) bico, garras, antenas, patas etc.).		Listar e classificar características dos animais mais comuns na região. Perceber as mudanças que ocorrem no desenvolvimento do corpo humano. Identificar os animais típicos da região, reconhecendo as características que auxiliam na manutenção da vida nesses ambientes. Compreender fatores de riscos para a vida desses animais neste ambiente; Utilizar diversos materiais na representação das características desses animais (massa de modelar, brinquedos, materiais reutilizáveis).
Terra e Universo	Características da Terra. Observação do céu. Usos do solo	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta		Mostrar as características da terra recorrendo ao uso de tecnologias (massa de modelar, softwares, maquetes) Visita ao Observatório (Alagoas). Comparar a permeabilidade do solo por meio de experimentos Reconhecer as atividades de extração de materiais do solo, existentes na comunidade, município ou estado (exemplo da extração de calcário, de cobre, de petróleo, de sais)

		(mapas, globos, fotografias etc.). (EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. (EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. (EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.		por meio de pesquisa ou visita de campo.

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – 4º ANO

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição. (EF04CI02) Testar e relatar		Realizar pequenos experimentos supervisionados para observar misturas homogêneas e heterogêneas. Assistir vídeos sobre produção de materiais observando as condições que são expostos para sua fabricação. Listar com exemplos, fenômenos reversíveis (físico) e não reversíveis (químicos).

		transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). (EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).		
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. (EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. (EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a		Montar cadeias alimentares com seres da região. Discutir sobre seres bióticos e abióticos e sua importância para o ecossistema. Reconhecer as características, os tipos de seres decompositores, assim como os seus benefícios e malefícios para o ambiente; Pesquisar sobre a participação de microrganismos na produção de alimentos como pão, iogurte, coalhada, queijo, etc.

		importância ambiental desse processo. (EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos,		
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). (EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola. (EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.		

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – 5º ANO

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem		Investigar e descrever as propriedades físicas dos materiais compreendendo suas características. Reconhecer os diferentes

	consciente Reciclagem	propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. (EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). (EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. (EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses		tipos de materiais utilizados no tratamento da água. Visitar uma estação de tratamento para reconhecer a importância e as etapas do tratamento da água. Identificar os processos que envolvem o ciclo hidrológico, assim como os fatores que interferem nesse ciclo, inter-relacionando com manutenção do equilíbrio da natureza; Entender a importância do tratamento de esgoto como estratégia de conservação do meio ambiente e prevenção de doenças. Conhecer as características do solo produtivo, identificando os fatores (naturais e antrópicos) que intensificam a lixiviação ou a erosão. Propor alternativas sustentáveis para o uso de materiais de sua escola e comunidade.

		recursos. (EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.		
Vida e evolução	Nutrição do organismo	(EF05CI06) Selecionar argumentos jus- tifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corres- ponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. (EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório a distribuição dos nutrientes pelo organis- mo e a eliminação dos resíduos produzi- dos. (EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades		Reconhecer características do sistema digestório, respiratório, cardiovascular, bem como a inter- ligação entre os órgãos e o funcio- namento desses sistemas; Construir modelos de sistemas para compreensão de seu funcio- namento. Construir uma tabela com diversos tipos de alimentos e analisar o valor nutricional. Realizar investigação das disfun- ções mais comuns relacionadas a esses sistemas, a nível local, regio- nal, estadual, nacional, nos mais diferentes recursos disponíveis (livros, internet, revistas, jornais, etc.), para refletir mecanismos de prevenção. Realizar debates sobre temas relacionados com distúrbios nutri- cionais / alimentares (obesidade, bulimia, anorexia, desnutrição...) e como a mídia contribui nessa relação. Reconhecer as atividades físicas como estratégia fundamental para a prevenção de doenças. Pesquisar doenças transmitidas por microrganismo mais comuns em Alagoas e na comunidade, apontando formas de prevenção. Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório

		realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. (EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.). Combustíveis, medicamentos, entre outros. (EF04CI08) Propor, a partir do conhe- cimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.		
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes. Movi- mento de rotação da Terra. Periodici- dade das fases da Lua. Instrumentos óticos	EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite. (EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao		Realizar aula prática com visitas ao Observatório em Alagoas, e da Usina Ciência. Construir modelos que represen- tem o movimento do sol e dos planetas. Atividade de investigação sobre as fases da lua.

		movimento de rotação da Terra. (EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.		

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – 6º ANO

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Matéria e energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais. Materiais sintéticos. Transformações químicas	EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.). EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.). EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separa- ção de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identifica-		Compreender conceitos de matéria. Reconhecer e diferenciar Subs- tâncias e Misturas por suas características e Propriedades. Saber lidar com as diferentes formas de medidas para volume, massa e densidade da Matéria. Propor soluções para separação de misturas selecionando procedimentos experimentais e estratégias adequadas. Realizar observações, medidas e interpretação de dados (podendo conter tabelas e gráficos), para iniciar a linguagem em Química.

		ção de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros). (EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.		
Vida e evolução	Célula como unidade da vida. Interação entre os sistemas locomotor e nervoso. Lentes corretivas.	EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos. (EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um Com- plexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização. (EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coorde- nação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. (EF06CI08) Explicar a		Coletar e comparar dados a nível local, estadual nacional, refletindo os fatores que estão envolvidos nessas disfunções. Realizar levantamento dos distúrbios oculares e refletir os mecanismos utilizados para as possíveis soluções para esses distúrbios;

		importância da visão (captação e interpre- tação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão. (EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movi- mentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. (EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas		
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. (EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demons- trem a esfericidade da Terra. (EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara(g- nômon) ao longo do dia em diferentes		Manipular diferentes tipos de materiais para facilitar a com- preensão da estrutura interna da Terra.

		períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre Terra e o Sol, que podem se explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da terra e da inclinação de seu eixo de rotação ao plano de sua órbita em torno do Sol.		

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – 7º ANO

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Matéria e energia	Máquina simples. Formas de propagação do calor. Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra. Equilíbrio dos combustíveis e das máquinas térmicas	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da his- tória, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. (EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensa- ção térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e		Visitar a Usina Ciência (Show de Física e Química). Utilizar experimentos simples para demonstração de propagação de calor. Debater sobre tecnologia e desen- volvimento sustentável.

		isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamen- to de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento. (EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodi- nâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas. EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produ- ção e uso desses materiais e máquinas. (EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econô- micas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).		
Vida e evolução	Diversidade de	(EF07CI07)		Reconhecer os ecossistemas

	ecossistemas. Fenômenos naturais e impactos ambientais. Programas e indicadores de saúde pública	Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. (EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos compo- nentes físicos, biológicos ou sociais de um ecos- sistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. (EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de sanea- mento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. (EF07CI10)		das regiões alagoanas, assim como os seres vivos e sua função na manu- tenção do equilíbrio do ambiente desses ecossistemas; Observar e Identificar em sua região os impactos ambientais enfrentados pelos ecossistemas terrestres e aquáticos, estimulando os jovens adolescentes a buscarem medi- das socioambientais sustentáveis; Utilizar os diferentes gêneros textuais e as mídias digitais para apresentar os dados coletados sobre os impactos ambientais; Instigar os jovens a desenvolve- rem mecanismos de conservação ambiental;

		Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. (EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecno- logia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambien- tais e de qualidade de vida.		
Terra e Universo	Composição do ar. Efeito estufa. Camada de ozônio. Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis. Placas tectônicas e deriva continental	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fe- nômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. (EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efei- to estufa, seu papel fundamental para o desenvolvi- mento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e		Propor diferentes experimentos com intencionalidade investigativa.

		selecionar e implementar propos- tas para a reversão ou controle desse quadro. (EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio (EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. (EF07CI16) Justificar o formato das costas brasi- leira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.		

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – 8º ANO

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia. Transformação de energia. Cálculo de consumo de energia elétrica. Cir- cuitos elétricos. Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comuni- dades ou cidades. (EF08CI02) Construir circuitos elétri- cos com pilha/bateria, fios e lâmpa- da ou outros dispositivos		Proporcionar visita a Usina Hidrelétrica de Paulo Afonso, Hidrelétrica de Xingó, museu MAX, entre outros existentes na região.

		e compará- -los a circuitos elétricos residenciais. EF08CI03) Classificar equipamentos elé- tricos residenciais (chuveiro, ferro, lâm- padas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, lumi- nosa, sonora e mecânica, por exemplo). (EF08CI04) Calcular o consumo de ele- trodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equi- pamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipa- mento no consumo doméstico mensal. (EF08CI05) Propor ações coletivas para otimi- zar o uso de energia elétrica em sua escola e/ ou comunidade, com base na seleção de equi- pamentos segundo critérios de sustentabili- dade (consumo de energia e eficiência ener- gética) e hábitos de consumo responsável. (EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de ge- ração de energia elétrica (termelétricas, hi-		

		drelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.		
Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos. Sexualidade	EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. (EF08CI08) Analisar e explicar as transforma- ções que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. (EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e Indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). (EF08CI10) Identificar os principais		Reconhecer o sistema reprodutivo das plantas e animais, bem como os fatores que influenciam e determinam o tipo de reprodução. Reconhecer os agentes polinizadores das plantas e sua importância para manutenção e a variabilidade genética das plantas; Identificar os fatores que interferem no ciclo reprodutivo das plantas, bem como as características das mesmas; Utilizar jogos e filmes educativos para o reconhecimento das características similares e diferentes do sexo masculino e feminino, típicas da puberdade, refle- tindo sobre a importância do respeito a vida, reduzindo as desigualdades entre os jovens adolescentes, bem como esclarecendo mitos típicos desta fase; Identificar a ação fisiológica do sistema hormonal na caracterização da puber- dade masculina e feminina, assim como estimular hábitos de higiene e cuidado com o corpo; Coletar dados (local, estadual e na- cional) na localidade dos jovens ado- lescentes, sobre os tipos de doenças infectocontagiosas por relações sexuais mais comuns, para à partir desses dados, intervir com ações pedagógicas preventivas;

		sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção. (EF08CI11) Selecionar argumentos que evi- denciem as múltiplas dimensões da sexuali- dade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).		
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. (EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais. (EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento		Visitar o observatório do CEPA e Usina Ciência. Pesquisa em revistas, jornais e internet, e debate sobre a intervenção humana e as alterações climáticas locais e globais.

		desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra. (EF08CI15) Identificar as principais variá- veis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas. (EF08CI16) Discutir iniciativas que con- tribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.		

ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – 9º ANO

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas. Es- trutura da matéria. Radiações e suas aplicações na saúde.	EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica. (EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre		Construir, caracterizar e diferenciar os diversos Modelos Atômicos e a História a eles associada. Pesquisar sobre a Evolução Tecnológica e sua importância para o avanço do Conhecimento Cien- tífico. Instigar a produção de energia solar com materiais de baixo custo, a partir de situações problema. Conhecer os empreendimentos es- taduais, locais que utilizam a trans- missão e recepção de imagem e som, instigando a criatividade dos jovens adolescentes para o uso de forma a contribuir com a

		as suas massas. EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e com- posição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica. (EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina. (EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunica- ção humana.		propagação de temas de pertinência e necessidade para a comunidade;
Vida e evolução	Hereditariedade.Ide ias evolucionistas. Pre- servação da biodiversidade	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo rela- ções entre ancestrais e descendentes. (EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre		Utilizar o contexto histórico sobre a energia radioativa, dentre outras; Pesquisar e avaliar implicações sociais, ambientais e/ou econômicas na produ- ção ou no consumo de energia nuclear observando os riscos e os benefícios. Reconhecer a importância do contexto histórico da hereditariedade, assim como seus mecanismos de

		here- ditariedade (fatores hereditários, segregação, ga- metas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de caracterísi- cas hereditárias em diferentes organismos. (EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de La- marck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.		transmissão; Simular um júri com situações proble- mas, envolvendo hereditariedade; Pesquisar e Identificar as unidades de conservação existentes em Alagoas, seu contexto histórico de criação e desafios enfrentados para a efetivação da pro- posta de trabalho; Criar e discutir propostas sustentáveis para os problemas ambientais identifica- dos na comunidade local, promovendo o protagonismo juvenil.
		Utilizar o contexto histórico sobre a energia radioativa, dentre outras; Pesquisar e avaliar implicações sociais, ambientais e/ou econômicas na produ- ção ou no consumo de energia nuclear observando os riscos e os benefícios.		
Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo. Astronomia e cultura. Vida	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos,		Visitar o observatório do CEPA e Usina Ciência.

	humana fora da Terra. Ordem de grandeza astronômica. Evolução estelar	planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões). (EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e tem- poral etc.). (EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilida- de da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvi- dos em viagens interplanetárias e interestelares. (EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nasci- mento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimen- sões e os efeitos desse processo no nosso planeta.		

6.18 A HISTÓRIA DO ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL

Segundo Carvalho (1990), o Ensino Religioso no Brasil possui uma história complexa e cheia de debates, marcada por mudanças e controvérsias e tensões entre a esfera pública e a privada. Desde a colonização portuguesa até os dias atuais, a disciplina passou por diversas transformações, refletindo os valores sociais, políticos e religiosos da época. A presença da religião na escola, desde os primórdios da colonização, foi moldada por diversos fatores, como a influência da Igreja Católica, a diversidade religiosa do país e os princípios constitucionais de laicidade.

Na Era Colonial (1500-1822), o ensino religioso era fundamental, com foco na catequese e na difusão da fé católica. A Igreja Católica tinha grande influência no ensino e na vida social, as escolas eram geralmente administradas por ordens religiosas. Durante o período colonial, a educação era fortemente vinculada à Igreja Católica, que detinha o monopólio do ensino e da catequização. A religião católica era a base do currículo escolar, e a doutrinação religiosa era um elemento central da formação dos indivíduos.

França (2009), afirma que no Império (1822-1889), o ensino religioso continuou a ser obrigatório, mas com o surgimento de outras religiões, a influência da Igreja Católica diminuiu. Com a proclamação da República em 1889, o Estado brasileiro passou a defender a separação entre Igreja e Estado. No entanto, a influência da Igreja Católica na educação persistiu por muitos anos, e o ensino religioso continuou a ser oferecido nas escolas públicas. A Lei de 1845 instituiu o ensino primário gratuito e obrigatório, mas o conteúdo religioso era dominante, esse debate sobre a liberdade religiosa e a separação entre Estado e Igreja começou a ganhar força.

Para Matins (2001), foi a partir da República Velha (1889-1930), o ensino religioso permaneceu como disciplina obrigatória, mas com o avanço do positivismo e da laicidade, a sua influência diminuiu, e na constituição de 1891 separou oficialmente a Igreja do Estado, mas o ensino religioso ainda era obrigatório nas escolas públicas. Essa discussão passou a ser um tema central no debate político e social.

A Era Vargas (1930-1945):

O Estado Novo (1937-1945) buscou fortalecer o Estado e a nação, utilizando o ensino religioso como ferramenta de controle social, ele foi secularizado, com a inclusão de outras religiões no currículo, mas ainda era obrigatório. Na chegada da Ditadura Militar (1964-1985),

o ensino religioso foi utilizado como instrumento de doutrinação ideológica e controle social, a disciplina era obrigatória e focada no "patriotismo" e na "moral e bons costumes, onde a liberdade religiosa foi limitada e as críticas ao regime eram reprimidas.

A Era Democrática (1985-Atualidade):

De acordo com Brasil (1988), a Constituição garantiu a liberdade religiosa e a autonomia das escolas. O ensino religioso passou a ser facultativo, optativo e com a possibilidade de escolha entre diversas religiões, esse debate sobre a presença do ensino religioso na escola pública continua acalorado, com diferentes posições sobre a sua relevância, neutralidade e liberdade de escolha. Brasil (1996) a LDB define o ensino religioso como componente curricular facultativo e enfatiza a importância da pluralidade religiosa. Vale citar ainda os aspectos Importantes do Ensino Religioso no Brasil:

- Aspectos controversos: A obrigatoriedade, a neutralidade, o conteúdo e a liberdade de escolha são pontos que geram debate.
- Aspectos positivos: O ensino religioso pode promover o diálogo inter-religioso, a tolerância, o respeito à diversidade e o conhecimento das diferentes crenças.
- Aspectos negativos: O ensino religioso pode ser utilizado para fins ideológicos, doutrinar, impor valores morais e promover a intolerância.

Daniel Pinto (2020), conclui que a história do Ensino Religioso no Brasil demonstra uma trajetória complexa, marcada por avanços e retrocessos. O debate sobre a presença da disciplina na escola pública continua a ser um tema de grande importância para a sociedade, exigindo uma discussão aberta e reflexiva sobre os seus objetivos, conteúdos e impacto na formação dos cidadãos.

6.18.1 ENSINO RELIGIOSO NA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz importantes diretrizes para a educação brasileira, incluindo o ensino religioso. No entanto, a presença desta disciplina no currículo escolar tem gerado debates e questionamentos. O ensino religioso contribui para a formação integral do estudante, desenvolvendo a capacidade de compreender e respeitar a diversidade de crenças, valores e práticas religiosas presentes na sociedade brasileira.

(BNCC, 2017), ela reconhece a importância do ensino religioso para a formação integral do estudante, enfatizando a necessidade de:

- **Respeito à diversidade religiosa:** A BNCC busca promover o diálogo entre diferentes crenças e a compreensão das diversas manifestações religiosas presentes na sociedade brasileira.
- **Formação cidadã:** O ensino religioso contribui para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e capazes de conviver em um mundo plural e diverso.
- **Conhecimento sobre as diferentes religiões:** A BNCC incentiva o estudo das diferentes tradições religiosas, suas histórias, valores e práticas.

Apesar das boas intenções, a implementação do ensino religioso na BNCC enfrenta diversos desafios tais como:

- **Definição do conteúdo:** Ainda há divergências sobre o que deve ser ensinado em uma disciplina que abrange diversas religiões.
- **Neutralidade religiosa:** Garantir a neutralidade religiosa em um ambiente escolar é um desafio constante, especialmente em um país com grande diversidade religiosa.
- **Formação dos professores:** A maioria dos professores de ensino religioso não possui formação específica na área, o que pode comprometer a qualidade do ensino.
- **Papel da família:** A família desempenha um papel fundamental na formação religiosa das crianças, e a escola precisa encontrar formas de trabalhar em parceria com as famílias.

Segundo Villas Boas (2020), o ensino religioso, na perspectiva da BNCC, deve promover o diálogo intercultural, valorizando a diversidade religiosa e cultural presente na sociedade brasileira. O autor argumenta que esse diálogo é fundamental para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de construir um mundo mais justo e equitativo.

Em suma, o ensino religioso, quando abordado de forma crítica e reflexiva, conforme as diretrizes da BNCC, apresenta-se como um espaço privilegiado para a promoção do diálogo intercultural e da formação de cidadãos mais conscientes e tolerantes.

6.18.2 PRINCIPAIS EIXOS E HABILIDADES DA BNCC PARA O ENSINO RELIGIOSO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes para o ensino religioso onde possui os eixos temáticos e as habilidades propostas pela para esse componente que giram em torno da compreensão das diferentes manifestações religiosas, do desenvolvimento da espiritualidade e da construção de valores éticos. Os principais eixos temáticos presentes na BNCC para o ensino religioso são:

- **Crenças religiosas e filosofias de vida:** Aborda as diferentes concepções de divindade, a relação entre o humano e o divino, os valores morais e éticos associados a cada religião e filosofia de vida.
- **Ritos e símbolos:** Explora o significado dos ritos e símbolos religiosos nas diferentes tradições, suas funções e importância para a comunidade religiosa.
- **Textos sagrados:** Analisa os textos sagrados das diferentes religiões, seus significados e sua influência na vida das pessoas.
- **Ética e valores:** Promove a reflexão sobre os valores éticos presentes nas diferentes tradições religiosas e sua relação com a construção de uma sociedade justa e equitativa.
- **Diálogo intercultural:** Estimula o diálogo entre as diferentes tradições religiosas, promovendo o respeito à diversidade e a construção de uma cultura de paz.

6.18.3 O ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

O ensino religioso, quando inserido em uma perspectiva de educação integral, desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo. Ao abordar questões relacionadas à espiritualidade, ética, valores e diversidade religiosa, ele contribui para o desenvolvimento integral do aluno, tanto em sua dimensão individual quanto social.

> "O ensino religioso, quando inserido em uma perspectiva de educação integral, contribui significativamente para o desenvolvimento integral do sujeito, abrangendo dimensões cognitiva, social, emocional, física e espiritual" (SILVA, 2020, p. 56).

A educação integral busca desenvolver todas as dimensões do ser humano: cognitiva, social, emocional, física e espiritual. O ensino religioso, nesse contexto, contribui para:

- **Desenvolvimento da espiritualidade:** Incentiva a reflexão sobre questões existenciais, o sentido da vida e a busca por significado.
- **Formação de valores:** Promove a construção de valores éticos e morais, como respeito, tolerância, solidariedade e justiça.

- **Compreensão da diversidade:** Estimula o conhecimento e o respeito pelas diferentes manifestações religiosas, promovendo o diálogo intercultural.
- **Cidadania:** Contribui para a formação de cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de participar ativamente da sociedade.

Diante disso essa disciplina na educação integral terá Contribuições para:

- **Desenvolvimento da criticidade:** Ao analisar diferentes crenças e práticas religiosas, os alunos desenvolvem a capacidade de pensar de forma crítica e autônoma.
- **Fortalecimento da identidade:** O ensino religioso ajuda os alunos a construir sua própria identidade, compreendendo suas raízes culturais e religiosas.
- **Promoção da convivência pacífica:** Ao valorizar a diversidade religiosa, o ensino religioso contribui para a construção de relações mais justas e equitativas entre as pessoas.
- **Desenvolvimento da autonomia:** Estimula os alunos a refletir sobre suas próprias crenças e a tomar decisões de forma autônoma e responsável.

Na educação integral o ensino religioso terá desafios e perspectivas que precisam ser citadas, pois apesar de sua importância, o ensino religioso ainda enfrenta desafios, como:

- **Preconceito e discriminação:** A diversidade religiosa pode gerar conflitos e preconceitos nas escolas.
- **Falta de formação dos professores:** Muitos professores de ensino religioso não possuem formação adequada para trabalhar com a diversidade religiosa.
- **Resistência de parte da sociedade:** Algumas pessoas ainda veem o ensino religioso como uma forma de doutrinação.

Existindo meios de enfrentá-los visando superar esses desafios e garantir a qualidade do ensino religioso, vale ressaltar que é fundamental:

- **Formação continuada dos professores:** Oferecer cursos e programas de formação que capacitem os professores a trabalhar com a diversidade religiosa.
- **Diálogo com a comunidade escolar:** Promover um diálogo aberto e transparente com a comunidade escolar sobre o papel do ensino religioso.

- **Valorização da diversidade:** Criar um ambiente escolar inclusivo, que valorize as diferentes culturas e crenças.
- **Articulação com outras áreas do conhecimento:** Integrar o ensino religioso com outras disciplinas, como história, filosofia e sociologia.

Segundo Santos (2018), a prática do ensino religioso, ao fomentar o diálogo entre diferentes culturas e crenças, desempenha um papel crucial na promoção do diálogo intercultural, contribui significativamente para a formação de indivíduos mais empáticos, respeitosos e tolerantes, habilidades imprescindíveis para a construção de uma sociedade plural e democrática, onde a diversidade é valorizada e celebrada.

Em suma, o ensino religioso, quando integrado à educação integral, emerge como um pilar fundamental na formação de indivíduos completos e conscientes. Ao promover o diálogo intercultural, a reflexão sobre valores e a construção de uma espiritualidade pessoal, essa disciplina contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para viver em um mundo cada vez mais complexo e diverso.

6.18.4 ENSINO RELIGIOSOS OS ANOS INICIAIS

O ensino religioso nos anos iniciais do Ensino Fundamental é um tema que suscita diversas discussões e questionamentos. A presença dessa disciplina no currículo escolar, em um país laico como o Brasil, exige uma abordagem cuidadosa e respeitosa à diversidade religiosa. O Ensino Religioso nos anos iniciais, quando abordado de forma adequada, pode contribuir significativamente para a formação integral dos estudantes. A BNCC oferece um marco teórico e metodológico para um ensino que promova o respeito à diversidade, o desenvolvimento do pensamento crítico e a formação de cidadãos mais justos e solidários.

Faz-se necessário ensinar esse componente curricular nas escolas, pois irá contribuir nos seguintes aspectos:

- **Formação integral:** O ensino religioso contribui para a formação integral do estudante, ao abordar questões relacionadas à espiritualidade, ética, valores e significado da vida.
- **Conhecimento da diversidade:** Ao estudar diferentes religiões e crenças, os alunos aprendem a respeitar a diversidade cultural e religiosa, combatendo o preconceito e a intolerância.

- **Cidadania:** O ensino religioso pode auxiliar na formação de cidadãos mais críticos e conscientes, capazes de conviver em uma sociedade plural e democrática.
- **Desenvolvimento da autonomia:** A disciplina estimula os alunos a refletir sobre suas próprias crenças e a construir uma visão de mundo mais ampla e complexa.

Desafios e Considerações:

- **Laicidade do Estado:** É fundamental garantir que o ensino religioso seja ministrado de forma laica, respeitando a liberdade religiosa e evitando qualquer tipo de proselitismo.
- **Formação dos professores:** Os professores de ensino religioso precisam ter uma formação adequada para abordar o tema de forma crítica e respeitosa, promovendo o diálogo e a reflexão.
- **Conteúdo:** A escolha dos conteúdos a serem trabalhados deve ser feita de forma cuidadosa, considerando a faixa etária dos alunos e a diversidade religiosa da comunidade escolar.
- **Metodologias:** É importante utilizar metodologias ativas e participativas, que estimulem a curiosidade, a investigação e a troca de ideias entre os alunos.

Temas relevantes para o ensino religioso nos anos iniciais:

- **Diversidade religiosa:** Apresentar diferentes religiões e crenças, destacando seus aspectos comuns e suas diferenças.
- **Valores éticos:** Promover a reflexão sobre valores como respeito, solidariedade, justiça e paz.
- **Fatos históricos e culturais:** Estudar a história das religiões e suas relações com a cultura.
- **Símbolos religiosos:** Analisar o significado de símbolos religiosos presentes em diferentes culturas.
- **Festas religiosas:** Celebrar as festas religiosas de diferentes culturas, promovendo o respeito e a troca de experiências.

O ensino religioso, quando trabalhado de forma adequada, pode ser um poderoso instrumento para a formação de cidadãos mais justos, tolerantes e respeitosos. É fundamental que os educadores estejam preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que essa disciplina oferece.

Em suma, o ensino religioso nos anos iniciais, quando abordado de forma cuidadosa e respeitosa à diversidade, revela-se um componente fundamental na formação integral do estudante. Ao promover o diálogo, a reflexão e o respeito às diferentes crenças, essa disciplina contribui para a construção de cidadãos mais críticos, tolerantes e conscientes de sua identidade cultural e religiosa. No entanto, é preciso superar desafios como a formação adequada dos professores e a elaboração de materiais didáticos que atendam às necessidades dos alunos e à realidade da sala de aula. Nesse sentido, o ensino religioso nos anos iniciais emerge como um campo fértil para a promoção da educação para a paz, a cidadania e a convivência humana.

6.18.5 ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS FINAIS

O ensino religioso nos anos finais do Ensino Fundamental assume um caráter ainda mais complexo e desafiador, exigindo uma abordagem que vá além da mera apresentação de diferentes crenças e práticas religiosas. Silva (2020) enfatiza que o ensino religioso nos anos finais deve promover o diálogo intercultural, possibilitando aos estudantes a compreensão e o respeito às diversas manifestações religiosas presentes na sociedade. A autora argumenta que, ao promover o diálogo, a escola contribui para a formação de cidadãos mais tolerantes e capazes de conviver em um mundo plural e diverso. Nesta fase, os estudantes estão em um momento de intensa transformação, buscando construir sua própria identidade e questionando os valores e princípios da sociedade. Vale ressaltar a sua importância quanto:

- **Fortalecimento da cidadania:** O ensino religioso contribui para a formação de cidadãos críticos, capazes de analisar e avaliar as diversas manifestações religiosas presentes na sociedade, promovendo o respeito à diversidade e a construção de um convívio social mais justo e equitativo.
- **Desenvolvimento do pensamento crítico:** A disciplina estimula os alunos a refletir sobre questões complexas relacionadas à ética, à moral e ao significado da vida, desenvolvendo habilidades de análise, argumentação e tomada de decisão.
- **Compreensão da cultura e da história:** O estudo das religiões permite aos alunos compreender a influência da religião na cultura, na história e na sociedade, contribuindo para a formação de uma visão de mundo mais ampla e complexa.

Desafios e Considerações:

- **Pluralidade religiosa:** A crescente diversidade religiosa exige uma abordagem cada vez mais inclusiva e respeitosa, que valorize as diferentes perspectivas e evite qualquer tipo de discriminação.
- **Secularização:** A crescente secularização da sociedade exige que o ensino religioso seja capaz de dialogar com as diferentes visões de mundo, incluindo as não religiosas.
- **Formação dos professores:** A formação dos professores de ensino religioso nos anos finais deve ser aprofundada, capacitando-os a abordar temas complexos e controversos de forma crítica e reflexiva.

Temas relevantes para o ensino religioso nos anos finais:

- **Ética e moral:** Analisar os fundamentos éticos e morais das diferentes religiões, promovendo a reflexão sobre os valores e princípios que guiam as ações humanas.
- **Religião e política:** Estudar a relação entre religião e política, analisando o papel da religião na construção de sociedades e na resolução de conflitos.
- **Religião e ciência:** Investigar a relação entre religião e ciência, promovendo o diálogo entre fé e razão.
- **Fundamentalismos religiosos:** Analisar os perigos do fundamentalismo religioso e a importância do diálogo inter-religioso para a construção de um mundo mais pacífico.

O ensino religioso nos anos finais do Ensino Fundamental representa um desafio e uma oportunidade única para a formação integral dos estudantes. Ao abordar temas complexos como ética, moral, diversidade religiosa e a relação entre fé e razão, essa disciplina contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, do respeito às diferenças e da construção de uma visão de mundo mais ampla e complexa.

É fundamental que o ensino religioso seja ministrado de forma a promover o diálogo, a reflexão e a construção de conhecimentos significativos, levando em consideração as particularidades de cada turma e a diversidade religiosa da sociedade. Ao estimular a pesquisa, o debate e a análise de diferentes perspectivas, essa disciplina contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados, capazes de construir um futuro mais justo e equitativo para todos.

6.18.6 ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

O ensino religioso na Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta particularidades que exigem uma abordagem pedagógica diferenciada e atenta às experiências de vida dos

estudantes. Ao longo dos anos, esses indivíduos acumularam conhecimentos, vivências e valores que moldaram suas visões de mundo, incluindo suas crenças religiosas.

O ensino religioso na EJA demanda uma abordagem pedagógica singular, pois os estudantes adultos trazem consigo um acúmulo de experiências de vida que moldam suas percepções sobre a espiritualidade. Como afirma Silva (2022), a diversidade de vivências e conhecimentos prévios dos alunos da EJA exige do professor uma grande sensibilidade para adaptar os conteúdos e as metodologias, considerando as particularidades de cada indivíduo e grupo.

Segundo Santos (2021), o ensino religioso na EJA precisa ser contextualizado, levando em conta as experiências de vida dos alunos e as realidades sociais nas quais estão inseridos. A abordagem pedagógica deve ser capaz de conectar os conhecimentos religiosos com as questões do cotidiano, promovendo a reflexão crítica e o empoderamento dos estudantes.

Conforme Lima (2020), o ensino religioso na EJA contribui para a formação integral do indivíduo, ao proporcionar um espaço de reflexão sobre os valores, a ética e o sentido da vida. As experiências de vida dos alunos, somadas a uma abordagem pedagógica adequada, podem promover o desenvolvimento pessoal e social desses indivíduos.

Por que ensinar religião na EJA:

- **Resgate da identidade:** A EJA oferece a oportunidade de resgatar a identidade cultural e religiosa dos estudantes, promovendo um processo de autoconhecimento e fortalecimento da autoestima.
- **Diálogo intergeracional:** O ensino religioso na EJA pode ser um espaço de diálogo intergeracional, onde os conhecimentos e as experiências dos estudantes mais velhos podem enriquecer as discussões e promover a troca de saberes.
- **Cidadania e valores:** A disciplina contribui para a formação de cidadãos mais críticos, reflexivos e conscientes de seus direitos e deveres, fortalecendo os valores de respeito, solidariedade e justiça.
- **Superação de preconceitos:** O ensino religioso pode auxiliar na superação de preconceitos e na promoção da convivência pacífica em uma sociedade plural e diversa.

Desafios:

- **Heterogeneidade do grupo:** As turmas de EJA são caracterizadas por uma grande heterogeneidade de idade, experiências de vida e níveis de escolaridade, o que exige do professor uma grande flexibilidade e capacidade de adaptação.
- **Tempo disponível:** A carga horária limitada das aulas de EJA exige que o professor seja capaz de selecionar os conteúdos mais relevantes e utilizar metodologias que otimizem o tempo.
- **Expectativas dos alunos:** É importante considerar as expectativas e os interesses dos alunos, buscando temas que sejam significativos para suas vidas e que contribuam para sua formação integral.

O ensino religioso na EJA representa uma oportunidade única de promover a formação integral dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de sua cidadania, de seus valores e de sua identidade cultural. Ao atender às necessidades e aos interesses dos alunos, o ensino religioso na EJA pode ser um poderoso instrumento de transformação social.

Portanto o ensino religioso na EJA se revela como um espaço privilegiado para a construção de uma cidadania mais consciente e comprometida com a promoção do bem comum. Ao proporcionar um ambiente de reflexão sobre os valores, a ética e a espiritualidade, essa disciplina contribui para a transformação pessoal dos estudantes, fortalecendo sua autoestima e seu senso de pertencimento. Além disso, o diálogo inter-religioso e o respeito à diversidade cultural promovem a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde todos tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial humano de forma plena.


ORGANIZADOR
CURRICULAR
ENSIINO
RELIGIOSO

ORGANIZADOR CURRICULAR – ENSINO RELIGIOSO - 1º, 2º e 3º ANOS

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Formação da identidade e Religiosidade	Identidade pessoal e coletiva	Reconhecer e respeitar as semelhanças e diferenças em si e no outro. (EF13ER01Q)		
		Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam. (EF13ER02Q)		
Manifestações religiosas	Símbolos religiosos	Conhecer alguns símbolos religiosos. (EF13ER03Q)		
		Conhecer alguns lugares sagrados existentes no contexto em que vive. (EF13ER04Q)		
		Conhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação (EF13ER05Q)		
Religiosidade e filosofias de vida	Crenças Religiosas	Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas nos variados espaços de convivência. (EF13ER06Q)		

		Exemplificar e identificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (EF13ER07Q)		
		Identificar a diversidade de lugares sagrados existentes no contexto onde vive. (EF13ER08Q)		

ORGANIZADOR CURRICULAR – ENSINO RELIGIOSO - 4º e 5º ANOS

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Formação da identidade e Religiosidade	Tradições Religiosas	Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas. (EF45ER01Q)		
		Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário e reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura		

		hierárquica das organizações religiosas. (EF45ER02Q)		
Manifestações religiosas	Respeito aos Territórios Sagrados	Conhecer alguns símbolos religiosos. (EF45ER03Q)		
		Conhecer alguns lugares sagrados existentes no contexto em que vive. (EF45ER04Q)		
		Conhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação (EF45ER05Q)		
Religiosidade e filosofias de vida	Cultos e Tradições Religiosas	Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas nos variados espaços de convivência. (EF45ER06Q)		
		Exemplificar e identificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (EF45ER07Q)		

		Identificar a diversidade de lugares sagrados existentes no contexto onde vive. (EF45ER08Q)		

ORGANIZADOR CURRICULAR – ENSINO RELIGIOSO - 6º AO 9º ANOS

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades	Parte Diversificada	Desdobramentos Didático-Pedagógicos
Religiosidade, Crenças e filosofias de vida	Tradições e celebrações Religiosas	Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas. (EF69ER01Q)		
		Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário e reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas. (EF69ER02Q)		
Manifestações religiosas	Respeito aos Territórios Sagrados	Conhecer alguns símbolos religiosos. (EF69ER03Q)		

		Conhecer alguns lugares sagrados existentes no contexto em que vive. (EF69ER04Q)		
		Conhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação (EF69ER05Q)		
	Cultos, Tradições Religiosas e Valores Éticos	Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas nos variados espaços de convivência. (EF69ER06Q)		
		Exemplificar e identificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (EF69ER07Q)		

		Identificar a diversidade de lugares sagrados existentes no contexto onde vive. (EF45ER08Q)		
		Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. (EF09ER01)		
		Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.		

7. FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE QUEBRANGULO

A Secretaria Municipal de Educação de Quebrangulo, Alagoas, tem trabalhado para consolidar uma educação de qualidade, na rede municipal de ensino. Em vista disso, elaborou a Proposta de Formação Continuada para os profissionais da educação da Rede Municipal de Ensino, com o objetivo de subsidiar as práticas pedagógicas desenvolvidas e contribuir para o aperfeiçoamento e a continuidade do processo educativo, qualificando as ações de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem e tornando-os mediadores dos conhecimentos de nossas crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Desse modo, concebe-se a formação continuada como um dos mais significativos fundamentos para garantir essa qualidade, considerando as seguintes indagações:

- O porquê de organizar um plano de formação?
- Os objetivos de um plano de formação?
- Quais os caminhos da formação?
- Quais serão as ações prioritárias da Secretaria Municipal de Educação SEMEQ – para garantir o processo formativo?
- Ações dos gestores e coordenadores para que essa prática seja consolidada?

Partindo dessas reflexões, foi definido o papel dos coordenadores técnico-pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, enquanto responsáveis por ministrar aos coordenadores e aos gestores a formação continuada em serviço. Subsidiando os coordenadores para realizarem a formação continuada aos professores nas escolas. Os

gestores, por sua vez, participam das formações, com vistas ao fortalecimento de sua atuação junto à sua equipe, ampliando as estratégias de ação em cada dimensão da gestão escolar e, consequentemente, garantindo a aprendizagem de todos os alunos.

O plano de formação apresenta as orientações para que os coordenadores elaborem o plano de formação anual para os professores, considerando o envolvimento de todos no processo de ensino e aprendizagem. Pois “Não é possível formar profissionais reflexivos sem inserir esta intenção no plano de formação e sem mobilizar formadores de professores com as competências adequadas.” (Perrenoud). Considerando-se que a ação-reflexão-ação da prática dos profissionais da educação favorece para a aprendizagem de todos os alunos, a concepção sobre formação continuada para a rede municipal de ensino de Quebrangulo dialoga com o que Scarpa considera, como objetivo dos programas de formação, conforme SCARPA, (1998):

> Formar um professor que saiba lidar com novas exigências curriculares, com novas competências e habilidades profissionais, para ser um membro atuante da sua equipe escolar, autor de sua prática, investigador em sala de aula, capaz de refletir constantemente sobre seu fazer pedagógico.

A formação continuada do município de Quebrangulo considerou os seguintes objetivos:

- Efetivar a formação continuada na rede municipal de ensino de Quebrangulo contribuindo para o processo de formação dos gestores, coordenadores e professores, assegurando-lhes um espaço para análise e reflexão sobre a própria prática no processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de garantir a elevação da qualidade da educação na rede municipal;
- Efetivar uma formação continuada que considere o conhecimento acumulado pelo educador no seu fazer pedagógico e possibilite, na interação com os pares, o aprofundamento teórico que emerge como necessidade da reflexão na prática e sobre a prática.
- Favorecer o desenvolvimento profissional da equipe escolar e promover a ampliação de horizontes culturais, possibilitando à equipe a atitude e disponibilidade para a atualização e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho na escrita profissional.

OBJETIVOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS GESTORES ESCOLARES

A formação continuada para os gestores escolares tem como objetivo intervir no processo, dando-lhes competência para:

- Exercer uma gestão democrática que considere e valorize o trabalho em conjunto com a comunidade interna e externa da escola;
- Envolver a comunidade escolar na elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação da proposta político-pedagógica da escola;
- Delegar ações e responsabilizações para todos os que compõem as equipes de trabalho;
- Integrar efetiva e cotidianamente a avaliação da qualidade do trabalho, através da coleta e análise de dados, para a melhoria do processo de aprendizagem;
- Constituir uma equipe colaborativa que se sinta corresponsável pelas aprendizagens dos alunos;
- Exercer as várias gestões no interior da escola: gestão do tempo, dos espaços, gestão de pessoas, gestão de recursos, gestão pedagógica e gestão de resultados.

OBJETIVOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS COORDENADORES

A formação continuada para os coordenadores tem como objetivos intervir no processo, propiciando-lhes a competência para:

- Consolidar o papel do coordenador, como formador dentro da unidade escolar;
- Construir estratégias formativas que apoiem os professores para refletirem e aprimorarem as próprias práticas;
- Desenvolver autonomia para elaborar as pautas dos encontros de formação, considerando-se a ação-reflexão-ação das práticas educativas na escola e na rede;
- Transformar a observação da prática do professor e da escola, em uma ferramenta de trabalho, para eleger conteúdos de formações individuais e coletivos;
- Realizar os recortes da prática de sala de aula e eleger o foco prioritário, transformando-o em objeto para reflexão.

OBJETIVOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES

A formação continuada para os professores tem como objetivo intervir no processo capacitando-o para as seguintes competências:

- Investigar o contexto educativo na sua complexidade e analisar a prática profissional, tomando-a continuamente objeto de reflexão para compreender e gerenciar o efeito das ações propostas, avaliar os resultados e sistematizar conclusões com o objetivo de aprimorá-las;
- Realizar as escolhas didáticas e estabelecer metas que promovam a aprendizagem e potencializem o desenvolvimento de todos os alunos, considerando e respeitando as características pessoais;
- Registrar, criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, bem como as respectivas didáticas;
- Utilizar diferentes e flexíveis modos de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos para favorecer e enriquecer o processo de desenvolvimento e aprendizagem;
- Analisar diferentes materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações;
- Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir dos resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando-se o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;
- Propor desafios e realizar mediações para promover a construção do conhecimento pelas crianças e pelos jovens.

Diante dos objetivos propostos, elaborou-se o cronograma de formação que encontra-se em anexo.

HTPC NA ESCOLA

Além da formação com o cronograma já mencionado, há momentos formativos, durante o horário do trabalho pedagógico coletivo que está assegurado em todas as escolas da Rede Municipal.

Tais momentos são fundamentais para que a equipe possa dar continuidade às reflexões, revelando o verdadeiro conceito de formação continuada. Nessa rotina de encontros, são contempladas as demandas de planejamento, além da retomada das demandas da área de reflexão, na formação do grupo ou nas necessidades de cada profissional.

A tematização da prática constitui-se numa potente estratégia de formação, pois coloca as atividades da sala de aula e as ações institucionais no centro da reflexão da equipe. Essa ação tem como finalidade superar a dicotomia entre teoria e prática, socializar as práticas entre professores e potencializar a ação docente.

REFERÊNCIAS

__. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

__. Decreto 186, de 10 de junho de 2008. **Aprova o texto da Convenção sobre os**

__. Decreto 7611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre o atendimento**

__. Estatuto da criança e do adolescente. São Paulo: Cortez, 1990. **ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA**. Declaração de Salamanca e enquadramento da ação: necessidades educacionais especiais. Salamanca, Espanha, 1994.

__. Lei no 7853, de 25 de outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/LEIS/L7853.htm>. Acesso

__. Ministério da Educação. **Política pública de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2014.

___. Resolução CNE/CEB no. 2. **Institui diretrizes nacionais para a educação especial da educação básica**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 14 de set. 2001. Seção 1E.

_____ Ministério da Educação, (1997). **Brasília, MEC/SEF**.

_____ Base Nacional Comum Curricular: **educação é a base**. Brasília, 2018.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Língua Portuguesa.** ***Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental***. Brasília, 1997.

_____. **Práticas de Ensino e Aprendizagem de Inglês com Foco na Autonomia.** 2 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

_____. **Lei n. 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial, Brasília: v.134, n. 248, 23 dez. 1996.

A teoria de Vygotsky destaca a importância do ambiente social na construção do conhecimento. Disponível em: https://www.aprendizadoonline.com.br/post/a-teoria-de-vygotsky-destaca-a-import%C3%A2ncia-do-ambiente-social-na-constru%C3%A7%C3%A3o-do-conhecimento

Adriana de Carvalho Medeiros. **Um breve histórico sobre o ensino de História no Brasil.** Disponível em: **https://seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/view/42112**

ALAGOAS. Governo do estado de. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, SEE/AL. **Referencial Curricular da Educação Básica para as Escolas Públicas de Alagoas.** Maceió/AL, 2010.

ALAGOAS. **Referencial curricular da educação básica da rede estadual de ensino de Alagoas: ciências da natureza/ Secretaria de Estado de Educação e Esportes - SEE –** 1ª ed. Maceió, 2014.

ALAGOAS. **Referencial Curricular de Alagoas (ReCAL) para o ensino fundamental.** Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, 2019.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – SEE, **Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de Alagoas**: Linguagens/ Secretaria de Estado de Educação e Esportes. – 1ª ed. Maceió, 2014.

ALMEIDA; M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

ALVES, Anaí Helena Basso; GOMES, Carla Garcia Santana. **A construção curricular no contexto do ensino fundamental com base em critérios fundamentados no pensamento de Paulo Freire.** In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 36ª, Goiânia. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro: ANPEd, 2013.

ALVES, Maria Luíza Tanure; FIORINI, Maria Luiza Salzani. **Como promover a inclusão nas aulas de Educação Física? A adaptação como caminho**. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, Marília, v. 19, n. 1, p. 03-16, jan./jun. 2018.

ALVES, Maria Luíza Tanure; FIORINI, Maria Luiza Salzani. **Como promover a inclusão nas aulas de Educação Física? A adaptação como caminho.** Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, Marília, v. 19, n. 1, p. 03-16, jan./jun. 2018.

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo**. Metodologia ativa, avaliação, metacognição e ignorância perigosa: elementos para reflexão na docência universitária.** Revista Espaço para a saúde, Londrina, v. 15, n. 1, p. 19-34, jun. 2014.

ANNA. Alexandre Sant. NASCIMENTO, Paulo Roberto do**. A história do lúdico na educação.** REVEMAT, ISSN 1981-1322, Florianópolis (SC), v. 06, n. 2, p. 19-36, 2011.

ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, M.; GOMES, N.; SOARES, L. (Orgs). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BARBOSA, A. M. **1975**. **Teoria e prática da educação artística.** São Paulo, Cultrix. CANCLINI, N. 1980. A socialização da arte. São Paulo,

BARBOSA. Ivone Garcia. **O ProInfantil e a formação do professor**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 9, p. 385-399, jul./dez. 2011. Disponível em: <http//www.esforce.org.br>

BARCELOS, Valdo. **Avaliação na Educação de Jovens e Adultos: uma proposta solidária e cooperativa**. Petrópolis: Vozes, 2014.

BETTI, M. **Valores e finalidades na educação física escolar: Uma concepção sistêmica.** Revista Brasileira de Ciência do Esporte, v.16, n.1, 1994

BNCC: ensino de História no Ensino Fundamental. Disponível em: ttps://educadores.aprendebrasilon.com.br/blogassessoria/2020/01/23/bncc-ensino-de-historia-no-ensino-fundamental/B

BRANCO, Verônica. **A política de formação continuada de professores para a educação integral**. In: MOOL, Jaqueline (Org.) Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso 2012, p.247.

BRASIL Ministério Da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.Brasília:MEC,SEB, 2017.

BRASIL, **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 2017

BRASIL, **Ministério da Educação: Manual operacional de educação integral 2014**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2014b.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto n. 7.083 de 27 de janeiro de 2010. **Dispõe sobre o Programa Mais Educação.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 de janeiro de 2010.

BRASIL**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira** (Inep). Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021.

BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Dispõem sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacion**al. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. ***Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional***, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Lei n. 13.005 de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.** Diário oficial da União, Brasília, DF, 25 jun. 2014a.

BRASIL. **Lei Nacional de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 5.692/1971.**

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 de dez. 1996. Seção 1.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília: Diário Oficial da União, 21 dez. 1996.

BRASIL. Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações / - 1.ed.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**.2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB nº 1, de 7 de abril de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 13 abr. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 dez. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, **Alfabetização e Diversidade. Educação integral: texto referência para o debate nacional.** Brasília, DF, 2009. (Série Mais Educação).

BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei n.º 9394/96 – 2. ed.** Brasília, Senado Federal, 2018, p. 22.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. Presidência da República. **Observatório da equidade. As desigualdades na escolarização no Brasil.** *Brasília:* Presidência da República, 2009.

Brasília: MEC /SEB, 2016. 120 p. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.4).

Bueno, J. G. S. (2001). **Educação inclusiva e a escolarização dos surdos. Revista Integração.** Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial.

CARDOSO, Silvia Helena Barbi. **Discurso e Ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

CARVALHO, Maria Cecília Machado de. Ensino religioso: a secularização da religião. In: CARVALHO, Maria Cecília Machado de. **O ensino da história no Brasil: concepções e práticas.** São Paulo: Cortez, 1990.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, a escola e construção de conhecimento**. 4ª edição. Campinas – SP: Papirus Editora, 1998. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

COELHO, Ligia Martha Coimbra. **História(s) da educação integral. Em Aberto, Brasília,** v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009.

CONCEIÇÃO, R. M. **Desafios e exigências da profissão docente: reinventar, ressignificar e sair da zona de conforto.** R. M. Conceição. Relatório de Estágio Profissional para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2022.

CONCEIÇÃO, R.M. Mirta **"Inclusão e movimento": uma nova perspectiva de esporte adaptado na escola**, Quebrangulo, 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 1/2006, de 15 de maio de 2006**. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Língua Portuguesa*, licenciatura. Brasília, 2006

CORRÊA**,** R. L., & Rosado, L**.** (2017). **A Base Nacional Comum Curricular e o ensino de Geografia: desafios e perspectivas**. In: Anais do Encontro Nacional de Geografia.

CORREIA, Mônica F. B. **A constituição social da mente: (re)descobrindo Jerome Bruner e construção de significados. *Estudos de Psicologia***, v. 8, n. 3, p. 505-513, set./dez. 2003.

CUNHA, Conceição Maria da. Introdução - discutindo conceitos básicos. In: SEED-MEC, Salto para o futuro - **Educação de jovens e adultos**. Brasília, 1999.

Currículo de Pernambuco 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio-descontinuado/pdfs/copy_of_RCSEEPE.pdf.

Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. Disponível em: www.presidencia.gov.br>. Acesso em: 10 mar. 2014.

DUCKE, A. Título do artigo. **Nome do periódico**, [local de publicação], v. [volume], n. [número], p. [página inicial] - [página final], 1949.

Educacional especializado. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 10 mar. 2014.

FANTIN, Maria Eneida. TAUSCHECK, Neusa Maria. NEVES, Diogo Labiak. **Metodologia do ensino de geografia.** Curitiba, Inter Saberes, 2013.

FARACO, Carlos Alberto. ***Norma Culta Brasileira, desatando alguns nós***. 1.ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FARIA, Wendell Fiori de. **Educação de Jovens e Adultos: pedagogia**. São Paulo:

FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: Usp. Acesso em: 08 ago. 2024, 1995.

FRANÇA, J. R. P. **Ensino religioso no Brasil: história, legislação e fundamentos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização de Adultos e Conscientização**. In: FREIRE. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1967.

FRIEDRICH, Márcia et al. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 389-410, 2010.

GADOTTI, M. **O projeto político-pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania**. USP, 2016.

GADOTTI, M. A educação do futuro: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 15, n. 44, p. 15-28, jan./abr. 2010.

GOLDBERG, Roselee. **A arte da performance: do futurismo ao presente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GUEDES, L. F. **A leitura no universo educacional de jovens e adultos. In: Congresso De Leitura Do Brasil.** Campinas, SP. Anais. 17º Congresso de Leitura do Brasil, Campinas: Unicamp/FE;ALB, 2009.

HECK. Cristiane Schevinski. Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: articulação necessária e possível. Ijuí: UNIJUÍ, 2012.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** 8ª.ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.

http://pne.mec.gov.br/programas-metas.

http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol2_historia.pdf

https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40098-censo-2022-taxa-de-analfabetismo-cai-de-9-6-para-7-0-em-12-anos-mas-desigualdades-persistem

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/mapa_do_analfabetismo_do_brasil.pdf. Person Education do Brasil, p.18, 2009.

https://educacaointegral.org.br/reportagens/paulo-freire-a-educacao-como-pratica-da liberdade.

https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/77/o-que-a-bncc-propoe-para-o-ensinodelinguainglesa#:~:text=Os%20eixos%20s%C3%A3o%20oralidade%2C%20leitura,conhecimentos%20lingu%C3%ADsticos%20e%20dimens%C3%A3o%20intercultural.

https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/77/o-que-a-bncc-propoe-para-o-ensino-de-linguainglesa#:~:text=Os%20eixos%20s%C3%A3o%20oralidade%2C%20leitura,conhecimentos%20lingu%C3%ADsticos%20e%20dimens%C3%A3o%20intercultural.

https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20898/2/MD_EDUMTE_2014_2_116.pdf

https://www.englishstars.com.br/bncc-base-nacional-comum-curricular-ensino-de-ingles/

https://www.englishstars.com.br/bncc-base-nacional-comum-curricular-ensino-de-ingles

https://www.google.com/search?q=Como+surgiu+o+ensino+de+linguas+estrangeiras+no+Brasil&sca_esv=820aaa15062e62d5&ei=u_nFZo6cA4e95OUPp4qlwQ0&ved=0ahUKEwjO5dnupYaIAxWHHrkGHSdFKdgQ4dUDCA8&uact=5&oq=Com

https://www.google.com/search?q=foi+criada+a+LDB+de+71&gs_ivs=1#tts=0

https://www.google.com/search?q=O+que+significa+LDB+e+seus+objetivos&sca_esv=736aef29f1ec0651&ei=LizGZsKJG9vI1sQP3-

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema de Contas Regionais: 2021. **Coordenação de Contas Nacionais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

KOHN, Karen; MORAES, Claudia Herte. **O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.** CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30. Santos, 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.

LACOSTE, Yves. **A Geografia serve, antes de mais nada para fazer a guerra.** Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1977. LEFF, Enrique.

LANIER, Vicent. **"Devolvendo a Arte à Arte-Educação" Arte**. São Paulo, 3 – 1984.

LEMME, Paschoal. **Memórias de um educador**. 2. ed. Brasília: Inep, 2004.

Livro Quebrangulo, Terra e Gente.

LUCKESI, Cipriano Carlos**. Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas.** São Paulo: Cortez, 2018.

MACHADO, M. M. **Formação de professores para EJA: uma perspectiva de**

MACHADO, Rachel et al. **História do Ensino de Línguas no Brasil: Avanços e Retrocessos.** São Paulo, 2007.

MAHONEY, Abigail Alvarenga et al. Henri Wallon (Psicologia e Educação). 7ª edição. São Paulo. Editora Loyola: 2007.

MARTINS, **José de Souza. O ensino religioso e o desafio da laicidade: uma reflexão sobre as implicações sociais da relação educação e religião**. Revista Brasileira de Educação, n. 18, p. 107-115, 2001.

MARZARI, G. Q. GEHRES, W. B. S.. **Ensino de inglês na escola pública e suas possíveis dificuldades.** Thaumazen. Volume 7, Número 14, Santa Maria (Dezembro de 2015). Disponível em: https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/thaumazein/article/view/214. Acesso em: 10, maio, 2022.

MATSUURA, Koichiro. **Informe Mundial de Cultura 2001-2002.** Paris: UNESCO, 2001.

MEC, **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, Educação Física**. Brasília: MEC, 1998.

MEC: Brasília - DF, 2008. BRASIL**. Plano Nacional de Educação** (PNE).

MEDEIROS, Maria do Socorro de Araújo. **A Formação de Professores para a Educação de Adultos no Brasil: da História à Ação**. Mallorca, 1999, p. 180.

MENEZES, Janaína Specht da Silva. Educação integral & tempo integral na educação básica: da LDB ao PDE. In: COELHO, Ligia Martha Coimbra da Costa (Org.). **Educação Integral em Tempo Integral: estudos e experiências em processo.** Petrópolis, RJ: DP et ali. Rio de Janeiro, FAPERJ , 2009. p. 69-87.

MERCADO, L. P. L. **Formação docente e novas tecnologias**. Brasília, IV Congresso da RBIE, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Br). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. 9.394/96. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: SEB/MEC, 2006.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Contribuição para uma história crítica do pensamento geográfico**: Alexandre von Humboldt, Karl Ritter e Friedrich Ratzel. 1983. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1983.

MORAN, José. PARTE I: **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática.** Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB. p. 35-76.

Mudança**. Retratos da Escola**. 2(2/3), 161-172. 2008.

NÓVOA, António; AMANTE, Lúcia. **Em busca da Liberdade: a pedagogia universitária do nosso tempo.** Revista de Docência Universitária, 2015.

OLIVEIRA, E. S. & Pereira, P. S. (2020). **Robôs Humanoides na Educação:** Um Mapeamento Sistemático com Base na Produção Cientifica Nacional e Internacional. Informática na educação: teoria & prática. ufrgs.br.

OLIVEIRA, Inês Barbosa & PAIVA, Jane. (orgs.). **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro. DPA Editora, 2004

OLIVEIRA, L. E. M. de. **A historiografia brasileira da literatura inglesa: uma história do ensino de inglês no Brasil (1809-1951). 189** f. 1999. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e (org.). **Ensino de Língua Inglesa** – reflexões e experiências. 3 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.

PANIZZA, Mabel et al. **Ensinar matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais: Análise e propostas.** Porto Alegre: Artmed, 2006. DIFICULDADE DOS ALUNOS.

BLACHE, Paul Vidal de la. Geographia (UFF), n. 6, 2002., 2002a. **La Blache, Ratzel e a "Geografia Política"**.

PIAGET, Jean; SZEMINSKA, Alina. A gênese do número na criança. **Tradução de Christiano Monteiro Oiticica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.

PONTUSCHKA, NídiaNacib. **Para ensinar e aprender Geografia.** 1ª ed.- São Paulo: Cortez, 2007.

Quebrangulo: cidade da gente estudos regionais: história e geografia: ensino fundamental: anos finais / Aloísio Teixeira... [et al.]. – Fortaleza, CE: Didáticos Editora, 2022.

ROCHA, J.M.T. Quebrangulo, Quebrangulo sempre serás. Maceió: Gráfica Bom Conselho, 1996.

ROCHA, José Maria Tenório, 1944 – Quebrangulo, Terra e Gente/José Tenório Rocha. – Maceió - AL: Grafmarques, 2022.

RODRIGUES, Ana & Prudente, João & Correia, Ana & Alves, Ricardo & Gouveia, Elvio & Lopes, Helder. *Ensino inclusivo nas aulas de Educação Física: uma reflexão às práticas pedagógicas, 2020*

RODRIGUES, Ana & Prudente, João & Correia, Ana & Alves, Ricardo & Gouveia, Élvio & Lopes, Helder. (2020). **Ensino inclusivo nas aulas de Educação Física: uma reflexão às práticas pedagógicas**.

SALERMO, Marina Brasiliano; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. Esporte Adaptado como tema da Educação Física Escolar. Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 212-221, jul. 2008.

SALERMO, Marina Brasiliano; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **Esporte Adaptado como tema da Educação Física Escolar. Conexões: Revista da Faculdade de Educação** Física da UNICAMP, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 212-221, jul. 2008.

SALLAS, Alice Gomes Barreto. SANTOS, Ana Carolina de Souza. Ludicidade na sala de aula: **Uma abordagem alternativa no ensino da língua portuguesa.** Universidade de Brasília. 2022. Disponível em: . acesso em. set.2023

SANTIAGO, Emerson. **História da Geografia.** Info Escola. Consultado em 12 de Fevereiro de 2014.

SANTOS, F. R. **Educação religiosa e diálogo intercultural:** um estudo de caso. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SANTOS, J. P**.** (2021). **A espiritualidade na EJA: um estudo de caso.** *Educação e Religião*, 12(3), 89-105.

SANTOS, Monalize Rigon dos; VARELA, Simone. **A Avaliação como um Instrumento Diagnóstico da Construção do Conhecimento nas Séries Inicias do Ensino Fundamental.** Revista Eletrônica de Educação. Ago/ dez, 2017.

SANTOS, Monalize Rigon dos; VARELA, Simone. **A Avaliação como um Instrumento Diagnóstico da Construção do Conhecimento nas Séries Inicias do Ensino Fundamental.** Revista Eletrônica de Educação. Ago/ dez, 2017.

SANTOS, V. L. A., Carvalho, T. F. M., & Barreto, M. D. S. V. (2021, July). **Mulheres na tecnologia da informação: Histórico e cenário atual nos cursos superiores.** In Anais do XV Women in Information Technology (pp. 111-120). SBC. sbc.org.br.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Tradução de Antônio Chelini et al. 22ª ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

SIGNORINI, Inês. **"Do residual ao múltiplo e ao complexo: objeto da pesquisa em Linguística Aplicada".** In: Signorini, Inês; Cavalcante, Maria (Org.). Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

SILVA, A. B. O ensino religioso na educação integral. In: SANTOS, M. A. (Org.). **Educação para a diversidade**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2020. p. 56-72.

SILVA, A. L. P. et al. **Finanças pessoais: análise do nível de Educação Financeira de jovens estudantes do Instituto Federal da Paraíba.** Principia. João Pessoa, n. 41, p. 215-224, 2018.

SILVA, M. A. (2022). **Ensino religioso na EJA: desafios e perspectivas.** *Revista Brasileira de Educação Religiosa,* 15(2), 55-72.

SILVA, M. A. **Anísio Teixeira e a reforma educacional de 1935: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SILVA, T. **Projeto educacional moderno: identidade terminal. In. Silva, T. T Identidades terminais: as transformações na política pedagógica e na pedagogia política.** Petrópolis: Vozes 1996.

SILVEIRA, R.J. T. **O professor e a transformação da realidade**. Nuances-Revista do Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências e Tecnologia-UNESP, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2005.

SOUSA, Luisete do Espírito Santo. **Políticas de ampliação da jornada escolar: a implantação do Programa Mais Educação em Igarapé-Miri/PA.** Orientadora: Ney Cristina Monteiro de Oliveira. 2016. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2016.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (orgs). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**, 2005, p. 259.

TAKINAGA, S. S. & Manrique, A. L. (2022). … **e suas contribuições para a formação integral do aluno com transtorno do espectro autista e do aluno com deficiência intelectual nas aulas de matemática.** Sisyphus—Journal of Education. redalyc.org.

TAROUCO, L. M. R.; FABRE, Marie-Christine J. M.; TAMUSIUNAS, Fabrício R. **Reusabilidade de objetos educacionais.** RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, 2003.

Teixeira, A. (1994). **Educação não é privilégio Rio de Janeiro:** Ed. UFRJ.

TEIXEIRA, Claudia de Souza. **Ensino de gramática e análise linguística**. Revista Ecos. n. 11. Dez, 2011, p. 163-173. Disponível em: http://www.unemat.br/revistas/ecos/docs/v_11/163_Pag_Revista_Ecos_V-11_N-02_A2011.pdf . Acesso em 22/08/2024.

TITTON, Maria Beatriz Pauperio; MOREIRA Suzana Pacheco. **Educação integral e integrada**: reflexões e apontamentos. In: UFG/CEPAE - Universidade Federal de Goiás. Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação. Aperfeiçoamento em educação integral e integrada/Universidade Federal de Goiás. Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação. – Goiânia: FUNAPE/CIAR, 2008, p.63-78

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na Área das Necessidades Educativas Especiais**, Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1994.

VIGOTSKI, L. S. **A questão do meio na pedologia** (M. P. Vinha, trad.). Psicologia USP, 2010.

VILLAS BOAS, C. **O diálogo intercultural no ensino religioso: desafios e perspectivas à luz da BNCC.** *Educação Religiosa, v. 10, n. 2, p. 55-72, 2020.*